

REVISTA ELETRÔNICA

REPET-TL

**DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL TRÊS
LAGOAS/MS**

INTERFACE ENSINO - PESQUISA - EXTENSÃO





REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL -TRÊS LAGOAS/MS

Revista dos Grupos PET da UFMS, Campus de Três Lagoas



Sumários de Revistas Brasileiras .org



REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL -TRÊS LAGOAS/MS

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Volume 06, Número 06, dezembro de 2024 - ISSN 2675-1003

<https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/index>

EDITORES RESPONSÁVEIS

Prof. Dr. Luiz Carlos Bento, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, Brasil.

Prof. Dr. Mauro Henrique Soares da Silva , Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, Brasil.

Prof. Dr. Gilberto Rodrigues dos Santos. , Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas, Brasil.

EDITORES ASSISTENTES

Anna Lethycia de Almeida Lira, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Eduarda Matoso Silva UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Gustavo Bertarelo Proença, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Karen Rafaela Felipe Nogueira UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Marcos Paulo dos Santos Futigame, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Mirian dos Santos Nogueira, UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Mônica Oliveira da Silva UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Pedro Henrique da Silva UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Rubia Dara Leão UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Victor Mendes Vilela UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Alvaro Leonardi Ayala Filho, Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

Prof. Dr. Antonio Carlos Tamarozzi, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Brasil.

Profa. Dra. Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Brasil.

Profa. Dra. Mara Cristina Ribeiro Furlan, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Brasil

Profa. Dra. Rosemeire Aparecida de Almeida, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Brasil

CONSELHO CIENTÍFICO

Adriana Régia Marques de Souza, Universidade Federal de Goiás, Brasil.

Alvaro Leonardi Ayala Filho, Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

Amanda Emiliana Santos Baratelli, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Antonio Tamarozzi, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Carlos Higa, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Cristiane Aparecida Baquim, Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Eglen Silvia Pipi Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil.

Fernando Pereira de Souza, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Gildásio Santana Júnior, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil.

José Alves, Universidade Federal do Acre, Brasil.

José Fernandes Melo Filho, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil.

Junior Vagner Pereira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Luana Fernanda Luiz, Universidade de São Paulo, Brasil.

Luis Fernando Galvão, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Mara Cristina Ribeiro Furlan, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Marciana Santiago de Oliveira, Escola Estadual Adilson Alves da Silva e Escola Municipal Antônio Henrique Filho, Brasil.

Maria das Graças Fernandes de Amorim dos Reis, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Naiara Ferreira Ferreira Martins, Universidade de Brasília, Brasil.

Renato Ishii, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Rosemeire Aparecida de Almeida, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Saulo Rios Mariz, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.

Sérgio Carvalho Araújo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Sonia Regina Jurado, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Thayná Luana Borges, Universidade Federal de Viçosa, Brasil.

Vitor Wagner Neto de Oliveira, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Wellington Carlos Jesus, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

Zefa Valdivina Pereira, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil.

Ziliani da Silva Buss, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

FOCO E ESCOPO

A Revista REPET-TL foi pensada em 2017 como parte das atividades de comemoração dos “30 anos do PET-Geografia/UFMS” e ganhou impulso no evento Encontro Local dos Pets (ELOPET) realizado na UFMS/Campus de Três Lagoas - que reúne o coletivo dos PET desta instituição. Apesar de nascer como uma iniciativa local, a REPET-TL é uma ação que se associa, em escala nacional, aos anseios históricos do PET de divulgação e consolidação da Educação Tutorial como práxis formativa. Neste sentido, a REPET-TL busca somar esforços de reflexão teórica no tocante a divulgar práticas de formação materializadas nas atividades do PET. Portanto, a revista tem o propósito de fomentar a divulgação de uma práxis de Educação Tutorial centrada na concepção filosófica, objetivos e orientações didático-pedagógicas do Programa na forma como estes são apresentados na minuta de Manual de Orientações Básicas de 2014

- organizada pela comunidade dos grupos PET. Com estes pressupostos, espera-se alcançar um universo composto pela diversidade de experiências petianas e de petianos egressos para além dos grupos PET da UFMS, tendo por intuito incentivar a partilha do conhecimento historicamente produzido no Programa - estimulando reflexão, debate e produção do conhecimento na constante (re)construção do paradigma da Educação Tutorial. Enquanto veículo eletrônico de registro e divulgação científica, tem como objetivo: somar esforços de reflexão teórica no tocante a divulgar práticas de formação materializadas nas atividades do Programa de Educação Tutorial - PET.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO POR PARES:

- Deve ter o parecer favorável de 2 (dois) pareceristas;
- No caso de 1 (um) parecer desfavorável, o texto será apreciado por um terceiro parecerista;
- No caso de parecer favorável à publicação com restrições, as mesmas serão justificadas na folha de parecer, e encaminhadas ao autor;
- Caso não haja o cumprimento das solicitações sinalizadas, os textos serão recusados pela Comissão Editorial.
- No caso de dois pareceres desfavoráveis, o texto não será publicado.
- Será sempre mantido o anonimato dos autores e dos pareceristas

SUMÁRIO

ARTIGOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL HORTAS VERTICAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIA DO PET ENGENHARIAS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL **P 16**

João Lucas Lírio Silva, Davi de Souza Ferreira, Fabrissa Cotrim Pires, Lorrana dos Santos Almeida, Joseane Oliveira da Silva

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21404>

EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA RELACIONADAS A TIPAGEM E DOAÇÃO SANGÜÍNEA: RELATO DO PET FARMÁCIA-UFPR **P 27**

Carlos Eduardo Rocha Garcia, Jéssica Cristina Pereira Borges, Murilo de Quadro Jesus, Rafael Vieira, Emily Pessoa Valentini, Victoria Luiza Caimi Leonart

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21388>

O PAPEL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO ÊXITO PROFISSIONAL DO GRADUADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO UFC **P 41**

Erika Freitas Mota, Luiz Eduardo Melo Araújo , Juliane Gonçalves dos Santos, Jamyle Victória Gonçalves Gama

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21267>

BOLETIM PETBIO UFMA: UMA FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO **P 60**

Jens Martin Cutrim Knauf, Júlia Kellen da Silva Dias, Layla Leticia Alves de Sousa, Leandro Sodré Mota Santos, Mabele Cristina Silva Torres , Lucas Cardoso Marinho

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21262>

AÇÃO EXTENSIONISTA JUNTO AO ABRIGO ESPÍRITA OSCAR JOSÉ PITHAN: ATUALIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE PROJETOS **P 75**

Juliana Antoniazzi, André Lübeck, Sabrina Hellen Bencke, Dara Cristina Bratz, Maiara Heinrich, Marcos Rodolfo Padilha Werle

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21258>

DO ENSINO À EXTENSÃO: PET ENGENHARIA CIVIL DA UFSM PROMOVENDO COMPETIÇÕES ACADÊMICAS **P 101**

Arthur da Costa Tonin, Jéssica Machado Batista, Bernardo Afonso Rohr, Tales Moresco Cazarolli, André Lübeck, Suéle Vanessa Goetz

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21248>

ASSISTÊNCIA À SAÚDE PRESTADA AO TRINÔMIO PAI-MÃE-CRIANÇA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE **P 119**

Maria Paula Figueiredo Terence, Lorena Guerra Bombi, Bruna Maria Rocha Moreira, Bárbara Pereira Maciel, Bianca Machado Cruz Shibukawa, Mara Ribeiro Furlan

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21244>

PROGRAMA EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) DO CURSO DE BIOMEDICINA COMO MODELO DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO ANO DE 2023 P 144

Gabriel Andrade Nonato Queiroz, Sidney Carlos de Jesus Santana, Ana Claudia Mendes Jaques, Leila Brito de Queiroz, Geraldo José Argolo Ferraro, Carolina Pedroza de Carvalho Garcia

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21243>

A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO PET GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PELA PERSPECTIVA DE PETIANOS EGRESSOS P 160

Mirian dos Santos Nogueira, Marcos Paulo dos Santos Futigame, Marcos Cesar da Silva Junior, Guilherme Augusto Custódio Cobaixo, Mauro Henrique Soares da Silva

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21038>

GRUPO DE ESTUDOS OGBON: UM OLHAR PARA A HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA P 179

Karen Rafaela Felipe Nogueira, Vitor Matheus dos Santos, Eduardo Gomes da Costa, Gustavo Antonio Bernardino Silva, Pedro Henrique da Silva, Luiz Carlos Bento

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21314>

PET-GEOGRAFIA UFMS/CPTL ANÁLISE RETROSPECTIVADAS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA P 204

Eduardo Gomes da Costa, Gabriel Ulian de Souza, Julio Henrique de Souza Junior, Mauro Henrique Soares da Silva

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21033>

RELATOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DE VÍDEOS CURTOS DISSEMINADOS NAS REDES SOCIAIS P 220

Felipe da Silva Queiroz, Victoria Laura Facin, Laura Lima Fernandes, Marcia Cristina Souza Silva, Claudia Kauany da Silva Hildebrando, Mara Cristina Ribeiro Furlan

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21237>

“SE A EDUCAÇÃO SOZINHA NÃO TRANSFORMA A SOCIEDADE”: CONTRIBUIÇÕES DO PET BICE PARA A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA P 240

Ana Julia Guimarães de Sousa, Guilherme Lourenço da Silva Tescaro, Dimitri Augusto da Cunha Toledo, Caio Correia dos Santos Quina, Leticia Silva Matias dos Santos, Amanda Marques Brito de Souza

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21837>

PRETEANDO: REFLEXÕES SOBRE A INTERSECCIONALIDADE DE GÊNERO E RAÇA NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS P 248

Pamela Staliano, Ana Beatriz Ayala Souza, Cleverton do Carmo Arruda, Mariani da Silva Dantas

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21487>

CURSINHO PET PRÉ-ENEM: UMA FERRAMENTA DE UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E ACESSO AO ENSINO SUPERIOR **P 264**

Izabella Cardoso de Souza, Daniel Giuseppe de Andrade Santos, Daniel Fernando Albernaz Guimarães, Ramon Barbosa Silva, Regiane Yatsuda, Mariluze Peixoto Cruz

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21401>

PET ENGLISH E SEU PAPEL NA COMUNIDADE: UMA ANÁLISE DE SETE EDIÇÕES DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA **P 274**

Danyella Silveira, Bruno Moura, Geovanna D'Onófrío de Moraes , Giselle Muniz, Anna Maria, Joseane Oliveira

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21400>

PET ESPAÑOL: PERCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DE CURSO DE ENSINO EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ESTUDANTES DE ENGENHARIA **P 289**

Giselle Francine Brito Muniz, Danyella Silveira, Anna Maria, Joseane Oliveira, Estefani Barreto, Jonas Souza

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21398>

UM RELATO DA ATIVIDADE MATGAMI: EXPLORANDO O ENSINO DE GEOMETRIA ATRAVÉS DO USO DE ORIGAMIS **P 307**

Felipe Bernardino da Silva Lucas, Roberta de Araújo Lira, Bianca Silva Braga, Fernando Pereira de Souza

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21384>

A APRESENTAÇÃO DO SOFTWARE LATEX COMO UMA ALTERNATIVA EFICIENTE NA PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS **P 318**

Carolini Carvalho Nascimento, Gabriela Lima Canassa, Lucas Barreto Gomes, Débora de Brito Mateus, Camila Peres de Souza, Gilberto Rodrigues dos Santos

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21390>

CINEPET DEBATE CONSTRUINDO CONHECIMENTO COM ARTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **P 331**

Livya Maria Vidal Souza dos Santos, Thaís Oliveira de Lima, João Felipe Oltramari, Lilian Cristina de Sousa Silva, Gabriela Fernandes Pinheiro Silva, Cristiane da Silva Marciano Grasselli

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21318>

ACOLHIDA AOS CALOUROS PET NUTRIÇÃO DA UNIFAL-MG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA **P 341**

Bianka Virga Costa, Amanda Allucci Azevedo, Yasmim dos Reis Martins, Caroline de Fátima Oliveira Carvalho, Cristiane da Silva Marciano Grasselli

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21317>

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFVJM: ENGAJAMENTO PET E EQUIPE GESTORA COM FOCO NA GARANTIA DE ATENDIMENTO A QUEM DE DIREITO **P 349**

Daniel Soares, Márcia Regina Nascimento, Leida Calegário de Oliveira

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21268>

SAÚDE NA PRAÇA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE **P 367**

Bruna Pessoa Bailo, Katheriny Ruscitti, Ádria Pabliny Sousa Martins, Cristiane Jose Borges, Marise Ramos de Souza

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21261>

CAFÉ CIENTÍFICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EVENTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM FOCO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA DE SAÚDE **P 379**

Jessica Azevedo, Anna Luiza Ferreira dos Santos Serafim, Vida Clara de Sousa Monteiro, Marise Ramos de Souza, Cristiane José Borges

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21264>

SEMANA DE ENFERMAGEM E SEUS ASPECTOS SOCIAIS NA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO PET-ENFERMAGEM **P 391**

Jullia Rodrigues de Sousa e Silva, Lara Fabiana Cardoso de Neiva Araújo, Rodrigo Mendes de Souza, Ana Rachel Araujo Amorim, Ana Camila Costa Chaves Gallieta, Hélio Galdino Júnior

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21254>

PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA AVALIAÇÃO INTERNA DE UM GRUPO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL **P 409**

Bianca Correchel Salomon Cabral, Ludmilla Fernandes Silva , Marilia Mendonça Guimarães

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21245>

INTERPET 2024: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PELA VISÃO DO GRUPO PET-ENGENHARIAS (CONEXÕES DE SABERES) **P 422**

Igor Henrique Leite cardoso, Marcos Aurélio Nunes Vieira, Marcos Vinícius Silva, Thiago de Stecca Prado, Alexandre Moura Caldeira, Andreia Aoyagui Nascimento

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21201>

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIAS DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA/UFMS **P 437**

Bianca Vieira Barbosa, Joany Donat, Karyn Teixeira Paixão Silva, Junior Vagner Pereira da Silva

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.20061>

A GESTÃO INTERNA NO PET EDUCAÇÃO FÍSICA SM/RSUM RELATO DE EXPERIÊNCIA **P 451**

Marlon Crestani Garcia, Antonio Guilherme Schmitz Filho, Selena Caceres Rossi, João Gabriel Gewehr

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.18975>

OS IMPACTOS DA ORGANIZAÇÃO DA SEMANA DE COMPUTAÇÃO NA APRENDIZAGEM DOS PETIANOS

Ed Porto Bezerra, Ryann Carlos de Arruda Quintino, Maria Eduarda Ribeiro Donato da Silva, Gustavo Montenegro Maia Chaves, Alexandre Bezerra de Lima, Abraão Homualdo Alves Moreira

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21196>

OS REFLEXOS DO PET NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NA TRAJETÓRIA PROFISSIONA

P 487

Maria Eduarda Pascoaloto da Silva

DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.22510>

ARTIGOS LIVRES

A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

P 597

Alessandro Ribeiro da Silva, Carlson Guerreiro de Almeida, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Claudia Carreira da Rosa, Gerson Dos Santos Farias

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21399>

CONTRIBUIÇÕES DO PET CONEXÕES DE SABERES PARA AS ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO DE HISTÓRIA

P 521

Bruna Oliveira Corage, Guilherme Gonçalves Mormito, rafaela prado, Rafaella Queiroz Dutra Weiler, Luiz Carlos Bento

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21385>

ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES ANTONIO CARLOS TAMAROZZI E ENTREVISTADO

P 548

Anna Lethycia de Almeida Lira, Flávia de Melo Leite, Jeniffer Francisca dos Santos, Mônica Oliveira da Silva, Gilberto Rodrigues dos Santos

DOI : <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v6i6.21393>

APRESENTAÇÃO



Editorial de Abertura da Edição Número 6 da REPET-TL

Mauro Henrique Soares da Silva, Gilberto Rodrigues dos Santos e Luiz Carlos Bento

No ano de 2024 a Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS (REPET-TL) chega em sua 6ª edição, consolidando-se como uma importante ferramenta de comunicação científica, de divulgação e principalmente de fortalecimento do Programa de Educação Tutorial (PET)

Essa 6ª edição materializa o sucesso da revista, uma vez que alcança, desde seu primeiro número publicado em 2019, um número superior a 100 produtos científicos em sua plataforma, entre Artigos de Educação Tutorial, Conferência, Entrevistas, Relatos de Educação Tutorial, Artigos Livres e ainda o Anais de importantes eventos ligados ao Programa.

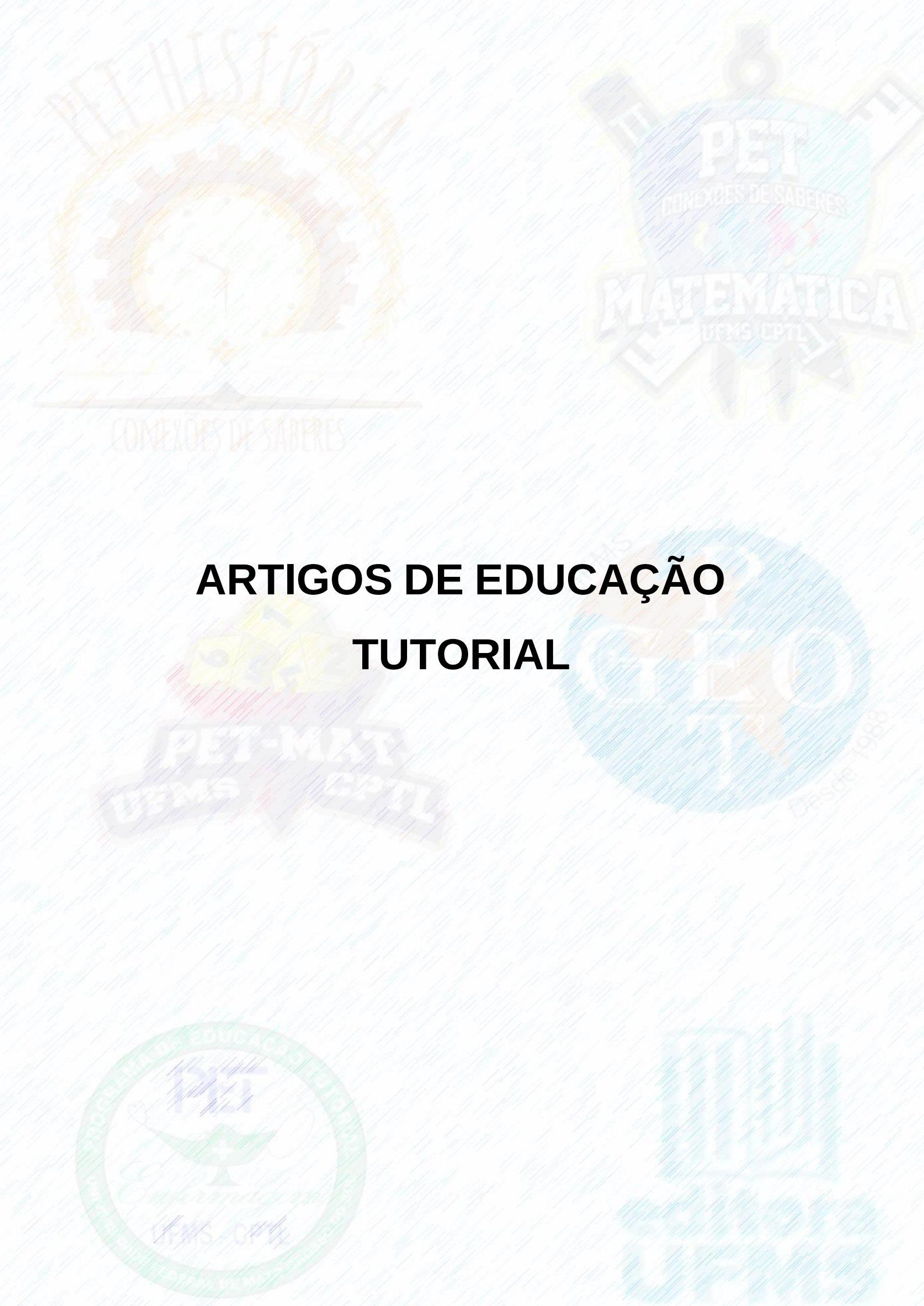
O alcance da Revista REPET-TL se pronuncia pela quantidade de trabalhos recebidos nesta última edição, sendo que, após a dinâmica de avaliação por pares, são publicados nesta edição de 2024 um total de 33 produções, superando todas as edições anteriores, sendo esse número composto por uma entrevista, dois artigos livres, 19 relatos de educação tutorial, e 11 artigos de educação tutorial.

A entrevista se materializa como o registro da importante trajetória de um tutor de Grupo PET da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Três Lagoas, sendo que dois artigos livres também são materiais provenientes de atividades de pesquisas de grupos da referida região, que conta ainda com mais três relatos de Educação Tutorial nas áreas da saúde e matemática, e três artigos de educação tutorial, sendo dois na área da Geografia e um em História. Esse número de trabalhos regionais concretiza a importância da revista para os grupos do Programa de Educação Tutorial em Três Lagoas. Contudo, é preciso salientar que na 6ª edição foram publicados produtos derivados de Grupos PET de todo o Brasil abarcando diversas regiões do Território brasileiro.

É importante ressaltar também a participação significativa de abordagens nas áreas da saúde, educação, ensino e aprendizagem, dentre as abordagens apresentadas nos conteúdos dessas publicações. Com isso evidencia-se que com o conteúdo apresentado na 6ª edição da Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS (REPET-TL), é possível concluir que o Programa de Educação Tutorial no Brasil, cumpre com sucesso suas principais metas, quais sejam: a) Desenvolver atividades acadêmicas

em padrões de qualidade de excelência, por meio de grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; e b) Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação e estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

Dito isso, convidamos a todas e todos a apreciarem os textos publicados na quinta edição da Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS (REPET-TL) e desejamos uma boa leitura.



ARTIGOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

SILVA, João Lucas Lírio¹

FERREIRA, Davi de Souza²

PIRES, Fabrissa Contrim³

ALMEIDA, Lorrana Tainan dos

Santos⁴ SILVA, Joseane Oliveira da⁵

RESUMO: A educação ambiental apresenta constantes desafios para as escolas brasileiras, que requerem diferentes estratégias educacionais que contribuam com o desenvolvimento dos estudantes e os ajudem a alcançar as habilidades desejadas. Uma alternativa para minimizar os obstáculos de aprendizagem e promover a conscientização ambiental é a implementação de hortas verticais. Este trabalho consiste em um relato do minicurso "Hortas Verticais com Garrafas Pet", desenvolvido pelo grupo PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. A prática foi implementada no Colégio da Polícia Militar de Vitória da Conquista, utilizando hortas verticais para ensinar e sensibilizar os alunos sobre a importância da sustentabilidade. As estratégias utilizadas e os resultados obtidos com a atividade são apresentados por meio de depoimentos dos(as) petianos(as) envolvidos no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Horta Vertical, Prática Educacional.

**VERTICAL VEGETABLE GARDENS AS AN ENVIRONMENTAL
EDUCATION TOOL: EXPERIENCE OF PET ENGINEERING WITH
ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS**

ABSTRACT: Environmental education presents constant challenges for Brazilian schools, which require different educational strategies that contribute to students' development and help them achieve the desired skills. One alternative for minimising learning obstacles and promoting environmental awareness is the implementation of vertical gardens. This paper is a report on the mini-course "Vertical Gardens with Pet Bottles", developed by the PET Engineering group at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia (IFBA) Vitória da Conquista campus. The

¹ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: joaolucaslirio@gmail.com

² Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: dsferreira0705@gmail.com

³ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: fahcotrim4@gmail.com

⁴ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: lorranatainan.engenharia@gmail.com

⁵ Tutora do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista. E-mail: joseaneos@ifba.edu.br

practice was implemented at the Military Police College in Vitória da Conquista, using vertical gardens to teach and sensitise students to the importance of sustainability. The strategies used and the results obtained from the activity are presented through the testimonies of the students involved in the project.

KEY-WORDS: Environmental Education, Vertical Gardening, Educational Practice.

INTRODUÇÃO

A evolução da sociedade está intrinsecamente ligada às transformações observadas no meio ambiente, as quais refletem os impactos gerados por essas mudanças. Em resposta a esses desafios ambientais, há um crescente interesse e adoção de práticas sustentáveis, como a reutilização de materiais do cotidiano.

Conjuntamente, a preocupação com a qualidade ambiental tem impulsionado a busca por abordagens educativas que promovam a conscientização ecológica desde a infância.

Carvalho e Carvalho (2012) sugerem que uma educação ambiental devidamente organizada pode facilitar a construção de conhecimentos que atravessam várias disciplinas e motivar os alunos a se engajarem em iniciativas transformadoras. Seguindo este viés, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, 1999), define Educação Ambiental (EA) como:

Art. 1º - [...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, Art. 1º, p. 1)

No cenário escolar, a educação ambiental tem evoluído significativamente ao longo das últimas décadas, refletindo mudanças sociais, políticas e educacionais voltadas para a sustentabilidade e a preservação ambiental.

Desde a influência inicial dos movimentos globais nas décadas de 1970 e 1980 até a promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental em

1999, o Brasil tem testemunhado um crescimento notável na integração de questões ambientais nos currículos escolares (FERREIRA et al, 2016).

Segundo Freire (1996), a prática educativa deve integrar o ensino dos conteúdos acadêmicos com a formação ética dos estudantes. Para isso, é importante implementar ações que contribuam para esse propósito, pois a diversidade de estratégias pode aumentar as oportunidades de construção do conhecimento e ajudar mais alunos a encontrar atividades que melhor facilitem a compreensão do tema explorado (SANMARTÍ, 2002; BUENO, 2003). Nesse contexto, as hortas verticais surgem como uma ferramenta eficaz para a promoção da educação ambiental.

Conforme o Manual de Hortas Verticais do IDDS (Encontro Internacional de Design para o Desenvolvimento Social, em português) (2012), às hortas verticais geralmente consistem em estruturas leves e simples de montar, ideais para o cultivo de temperos, ervas e hortalças. Ademais, entre as várias vantagens deste sistema, destacam-se: o aumento da produtividade, a produção de alimentos de alta qualidade, o cultivo contínuo sem sazonalidade, o fácil manejo, a economia de espaço e o uso de materiais reciclados (VENTURA; ROMÁN, 2017).

Em consonância com um dos objetivos do Manual de Orientações Básicas do PET, elaborado pelo Ministério da Educação em 2006, que visa estimular práticas integradoras entre ensino, pesquisa e extensão, o grupo PET - Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus Vitória da Conquista, adotou esses princípios como base para desenvolver o minicurso "Hortas Verticais com Garrafa Pet". A fim de promover a educação ambiental e o aprendizado prático, sobre sustentabilidade, entre os estudantes do ensino fundamental do Colégio da Polícia Militar de Vitória da Conquista, através do desenvolvimento de hortas verticais.

Sendo assim, atividades que integram ensino, pesquisa e extensão, tem grande potencial para contribuir com o processo de Educação Ambiental, em conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, 1999). Uma vez que pode fornecer maneiras educativas de incentivar práticas de cultivo sustentáveis e o contato direto com a natureza, além de permitir uma noção de qualidade no trabalho acadêmico que conecta universidade e sociedade, estimula a reflexão crítica, promove a independência dos alunos e

ênfatisa o valor social da produção acadêmica, segundo ANDES (2003), o que leva a uma formação mais completa dos estudantes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Realizado no dia sete de Outubro de 2023 por participantes do grupo PET Engenharias do IFBA campus Vitória da Conquista, o minicurso intitulado: "Hortas Verticais com Garrafa Pet", de cunho de extensão e de ensino, abrangeu um público composto por estudantes da rede pública de ensino fundamental, do Colégio da Polícia Militar (CPM) Eraldo Tinoco em Vitória da Conquista.

Tal atividade fez parte de um conjunto de oficinas e feira de mineralogia, nomeado "Cursos de Primavera", que abrangiam temas voltados para a mineralogia, sustentabilidade e Educação Ambiental, sendo os dois últimos os principais eixos abordados durante a oficina em questão.

Os "Cursos de Primavera" surgiram como uma das atividades de um projeto de extensão, executado no segundo semestre de 2023, voltado para criação de hortas e educação ambiental, proporcionando momentos de relaxamento ao público de estudantes do CPM. Desta forma foi feita uma parceria com o grupo PET Engenharias para que o mesmo realizasse os minicursos e a feira de mineralogia, em conjunto com as petianas envolvidas no projeto citado.

Para viabilizar o minicurso "Hortas Verticais com Garrafa Pet", os estudantes do PET elaboraram um conteúdo visual multidisciplinar e de caráter mais didático que precedeu a parte prática da oficina, realizada ao ar livre. Após a realização dos "Cursos de Primavera", incluindo o minicurso em questão, foram emitidos certificados com carga horária de 4h, tanto para o grupo de palestrantes, formado por petianos e pela tutora Joseane Oliveira, quanto para os ouvintes.

Quanto à estrutura do minicurso "Hortas Verticais com Garrafa Pet", inicialmente, foi feita uma capacitação teórica com a apresentação dos seguintes tópicos principais: o que são hortas verticais, sua praticidade, eficácia para contribuir com uma alimentação melhor, sua confecção com garrafas pet usadas, e a importância ambiental desta iniciativa. Por fim os palestrantes apresentaram o passo a passo para construir as hortas. Tal etapa descrita pode ser visualizada na figura a seguir:

Figura 1- Palestrantes e ouvintes em sala de aula na parte teórica do minicurso



Fonte: Autores (2023).

No que diz respeito aos assuntos da palestra, foram apresentados diversos designs e formatos para a criação de hortas verticais, visando otimizar espaços nas residências. Também foram introduzidas maneiras de utilizar garrafas pet na confecção dessas hortas de forma caseira e manual.

A importância ambiental dessa prática foi amplamente discutida, abordando os impactos negativos da geração de resíduos e seu descarte inadequado, a falta de coleta seletiva em muitos bairros das cidades brasileiras e a produção excessiva de plástico, que altera a composição, funcionamento e manutenção de ecossistemas, especialmente nos oceanos.

Por fim, foi destacada a importância da reciclagem de materiais para reduzir e redirecionar resíduos. Posteriormente, detalhou-se o passo a passo para transformar as garrafas em vasos para cultivo de hortaliças e vegetais de menor porte.

Ademais, o minicurso contou com um momento mais dinâmico, num espaço ao ar livre do colégio (figura 2), que consistiu na execução, supervisionada pelos dois palestrantes petianos, de vasos e no plantio de sementes, por parte dos estudantes. Momento no qual manusearam ferramentas de jardinagem, adubo e sementes de hortaliças de pequeno porte, fornecidas pelo grupo PET.

Figura 2- Distribuição dos materiais e confecção da horta com garrafa pet.



Fonte: Autores (2023)

Ao final do minicurso os estudantes puderam levar para casa os vasos cultivados e se comprometeram em manter os cuidados para o desenvolvimento das hortas, com a sugestão de aumentarem a horta com a ajuda de familiares e amigos, disseminando os conhecimentos e habilidades fomentadas pelo minicurso descrito.

A maneira de avaliar a eficácia desta atividade abrangeu a coleta de depoimentos de todos os segmentos de participantes da atividade: Petianos, organizadores e estudantes do colégio. Sendo que com os estudantes foram feitos questionamentos ao final do minicurso.

RESULTADOS

A implementação do minicurso "Hortas Verticais com Garrafa PET" gerou resultados positivos e significativos para os estudantes do Colégio da Polícia Militar de Vitória da Conquista e para os membros do grupo PET Engenharias do IFBA. O minicurso, com uma hora e meia em sala de aula e outra hora e meia em campo, uniu teoria e prática de forma a manter o interesse dos alunos, proporcionando um aprendizado envolvente e significativo.

Impacto nos Estudantes

Os estudantes demonstraram alto interesse e engajamento durante todas as etapas do minicurso. A parte teórica despertou a curiosidade dos alunos, que participaram ativamente com perguntas e comentários sobre temas como sustentabilidade e reutilização de materiais. Na prática, os alunos construíram suas próprias hortas verticais, reutilizando mais de 40 garrafas PET, o que evidenciou a aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos e a empolgação em contribuir com o meio ambiente.

Depoimentos dos Participantes

Um dos pontos altos do minicurso foram os depoimentos dos estudantes e dos membros do PET. Um aluno comentou: *"Nunca imaginei que poderia fazer uma horta em casa usando garrafas que iriam para o lixo. Agora quero fazer uma horta maior com minha família."* Outro destacou: *"Aprendi muito sobre como podemos ajudar o meio ambiente e ainda ter alimentos frescos em casa."* Os petianos(as), por sua vez, relataram experiências enriquecedoras. Como um membro comentou: *"Foi gratificante ver o interesse e a participação dos alunos. Acreditamos que ações como essa são fundamentais para promover uma educação ambiental efetiva e sensibilizar as novas gerações sobre a importância da sustentabilidade."*

Desempenho e Avaliação

A avaliação dos alunos mostrou alta satisfação com a atividade, e mais de 80% expressaram interesse em continuar o projeto em casa, com mais de 50% entrando em contato posteriormente para compartilhar seus resultados. Esses dados refletem o impacto duradouro da atividade, que incentivou os alunos a aplicar os conceitos aprendidos em suas próprias casas.

Aprendizado e Conscientização

A atividade proporcionou um avanço na conscientização ambiental dos alunos. A construção de hortas verticais reforçou a importância da reutilização e reciclagem de materiais e demonstrou, na prática, técnicas de plantio e cultivo que podem ser replicadas em casa. A atividade visual e prática consolidou conceitos teóricos e motivou os estudantes a considerar sua própria responsabilidade na conservação ambiental.

Impacto na Comunidade Escolar

O minicurso também despertou interesse entre outros membros da comunidade escolar, como professores e alunos de outras turmas, que mostraram vontade de replicar a iniciativa. Esse interesse sugere um efeito multiplicador, com o potencial de envolver mais membros da escola em práticas sustentáveis, expandindo o alcance do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do minicurso "Hortas Verticais com Garrafas PET" indicam que atividades educativas interativas e práticas são fundamentais para engajar os alunos e fomentar um aprendizado significativo. A construção de hortas verticais com materiais recicláveis permitiu que os participantes compreendessem, de forma prática, a importância da sustentabilidade e da reutilização de recursos, incentivando-os a adotar hábitos sustentáveis no dia a dia.

Para o grupo PET Engenharias, essa atividade reforça o papel da tríade ensino, pesquisa e extensão, pilares fundamentais de sua atuação. No âmbito do ensino, o minicurso proporcionou aos petianos uma oportunidade prática de aprimorar suas habilidades pedagógicas, ao adaptarem conceitos complexos de sustentabilidade e educação ambiental para uma linguagem acessível aos estudantes do ensino fundamental. Esse contato direto com o ensino prático contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e didáticas, essenciais para futuras práticas profissionais.

No campo da pesquisa, a experiência possibilitou uma oportunidade de avaliação e reflexão sobre metodologias de ensino e engajamento ambiental. Os integrantes do PET Engenharias puderam analisar o impacto da atividade por meio dos depoimentos e do comportamento dos alunos, permitindo uma avaliação crítica dos métodos de ensino aplicados. Esse estudo permite uma compreensão mais profunda de como os estudantes assimilam os conceitos e se interessam por práticas sustentáveis, além de abrir espaço para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes em futuras atividades. Ao integrar a pesquisa com a prática, essa experiência contribui para o

aperfeiçoamento de práticas educativas que podem ser adaptadas e replicadas em outros contextos escolares, promovendo uma educação ambiental mais sólida e significativa.

A extensão desempenha um papel central ao conectar a instituição de ensino com a comunidade local, promovendo uma troca de conhecimentos que beneficia ambas as partes. O minicurso não apenas disseminou informações sobre práticas sustentáveis, mas também incentivou os participantes a aplicarem esses conceitos em suas vidas e em suas comunidades. Essa atuação demonstra a importância de integrar universidade e sociedade, promovendo impactos sociais reais e reforçando o compromisso do grupo PET com a transformação social.

Na perspectiva da curricularização, essa atividade também se destacou como uma prática relevante para a formação dos petianos, pois aplicou saberes teóricos em um contexto real, proporcionando uma experiência de aprendizado que transcende o ambiente acadêmico. Esse tipo de atividade conecta diretamente o conhecimento adquirido em sala de aula com a prática, preparando os estudantes para desafios futuros e consolidando a formação acadêmica por meio de atividades práticas e significativas.

Além disso, o trabalho coletivo foi essencial para o sucesso da atividade, fomentando a colaboração entre os membros do PET e fortalecendo o espírito de equipe. A organização e execução do minicurso exigiram um planejamento detalhado, distribuição de tarefas e comunicação constante entre os integrantes, desenvolvendo habilidades organizacionais e de liderança. Essa vivência em equipe permite que os estudantes experimentem o trabalho em grupo de maneira intensa e prática, o que é crucial para o desenvolvimento de competências interpessoais e de gestão de projetos.

Por fim, a relação tutorial demonstrou-se um elemento-chave, pois a presença de um orientador durante o planejamento e a execução da atividade foi fundamental para o desenvolvimento dos petianos. A orientação oferecida pela tutora proporcionou segurança e apoio aos participantes, que puderam contar com a experiência e os conselhos ao longo de todo o processo. Esse acompanhamento tutorial fortalece a formação dos petianos, promovendo um

crescimento pessoal e profissional que vai além do aprendizado técnico, preparando-os para a atuação crítica e responsável na sociedade.

Em suma, o minicurso "Hortas Verticais com Garrafas PET" exemplifica o potencial transformador de iniciativas de educação ambiental nas escolas, utilizando metodologias que despertam o interesse dos estudantes e promovem a prática de ações sustentáveis. A continuidade e ampliação de projetos como esse podem não só contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, mas também reforçar o papel transformador do grupo PET na formação acadêmica e social de seus membros, alinhando-se à missão de promover uma educação completa e conectada com as demandas da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANDES-SN. **Proposta do ANDES-SN para a Universidade Brasileira.** Cadernos ANDES no 2. 3. ed. atualizada e revisada. Brasília: ANDES-SN, 2003. Disponível em: https://adufri.org.br/images/documentos/publicacoes/CADERNO_DO_ANDES_2_-_PROPOSTA_DO_ANDES-SN_PARA_A_UNIVERSIDADE_BRASILEIRA_-_25.06.pdf . Acesso em: 18 jun. 2024
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação Tutorial.** Brasília, 2006. Disponível em: [index.php\(mec.gov.br\)](http://index.php(mec.gov.br)) Acesso em: 17 jun. 2024.
- BUENO, Antonio José de Pro. **La construcción del conocimiento científico y los contenidos de ciencias.** In: ALEIXANDRE, M. P. J. (Coord.) Enseñar ciencias. Barcelona: Editorial GRAÓ, p. 33-54, 2003. Disponível em: [Enseñar Ciencias - María Pilar Jiménez Aleixandre \(coord.\), Aureli Caamaño, Ana Oñorbe, Emilio Pedrinaci Y Antonio De Pro.pdf \[5lw2drg5k1lj\] \(doku.pub\)](#) . Acesso em: 17 jun. 2024
- CARVALHO, Isabel; CARVALHO, António. A (In) **Disciplina da Educação Ambiental: saberes, práticas e desafios.** Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v.20, n. 75, 2012.

FERREIRA, Camila Aparecida da Cruz; MELO, Ismail Barra Nova; MARQUES, Silvio César Moral. **A Educação Ambiental brasileira: história e adjetivações.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), [S. l.], v. 11, n. 1, p. 183–195, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2097>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IDDS. Manual De Hortas Verticais. **Passo a passo sobre como plantar temperos ervas e verduras em pouco espaço.** Comunidade Dois Palitos, Embu das Artes, 2012.

SANMARTÍ, Neus. **Didáctica de las ciencias en la educación secundaria obligatoria.** Madrid: Síntesis Educación, 2002. Disponível em: [Sanmartí, N. Didáctica De Las Ciencias En La Educación Secundaria : Sanmartí,M. : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive](#). Acesso em: 17 jun. 2024.

VENTURA, Kevim Muniz; ROMÁN, Rodrigo Máximo Sánchez. **Horta vertical orgânica: uma alternativa sustentável para produção de alimentos.** Disponível em: <https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Mobilizar2ed/pdf/Mobilizar2ed-19.pdf> Acesso em: 17 jun. 2024.

GARCIA, Carlos Eduardo Rocha¹

BORGES, Jéssica Cristina Pereira²

JESUS, Murilo de Quadro³

VIEIRA, Rafael⁴

VALENTINI, Emily Pessoa⁵

LEONART, Victoria Luiza Caimi⁶

RESUMO: A obtenção e retenção de doadores sanguíneos representam um desafio global à saúde pública. Assim, promover e popularizar conhecimentos sobre a importância e fisiologia do sangue torna-se ferramenta essencial para conscientização da população. Esse trabalho destina-se a relatar as atividades extensionistas desenvolvidas pelo grupo PET Farmácia da UFPR com objetivo de compartilhar informações sobre tipagem e doação sanguínea, enquanto promove a conscientização social e complementa a formação farmacêutica. O projeto realizou diversas atividades e intervenções que resultaram na captação de aproximadamente 30 doadores dentre 90 interessados, 3 visitas técnicas, 1 oficina de capacitação, 1 campanha pública de saúde e 17 materiais educativos compilados na forma de um livro. As ações sobre doação e tipagem sanguínea se mostraram efetivas quanto a conscientização e motivação, enquanto oportunizaram a interação entre ensino, pesquisa e extensão, além da conexão entre os saberes acadêmicos e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Campanha, Extensão, Farmácia, Programa de Educação Tutorial, Sangue.

ABSTRACT: Recruiting and retaining donors for blood banks is a global public health challenge. Therefore, promoting the importance of blood physiology is an essential tool to conscientize people. This paper aims to report on the outreach activities developed by the PET Pharmacy Group of the UFPR to provide information on blood typing and donation, while

¹ Tutor do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: carlos.garcia@ufpr.br

² Bolsista do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: jessicaborges1@ufpr.br

³ Bolsista do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: muriloquadros@ufpr.br

⁴ Bolsista do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: vieirarafa@ufpr.br

⁵ Bolsista do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: emily_pv@ufpr.br

⁶ Bolsista do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná. Email: emily_pv@ufpr.br

promoting social awareness and complementing pharmaceutical education. The group has carried out many activities that have resulted in 30 new donors among 90 people who showed interest, 3 technical visits to the blood center, 1 workshop for qualification, 1 public campaign and 17 educational materials compiled in a book. These actions have effectively motivated new donors, provided knowledge about blood typing, enabled interaction between education, research and extension, and linking academic knowledge to society.

KEYWORDS: Blood, Campaign, Extension, Pharmacy, Tutorial Education Program.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como objetivo aprimorar a educação dos tutorados por meio de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase à interdisciplinaridade e incentivando ações coletivas e inovadoras (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013).

Um dos projetos do PET Farmácia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), intitulado HemoPET, tem como objetivo compartilhar informações sobre tipagem e doação sanguínea, enquanto promove a conscientização social e complementa a formação farmacêutica relacionada a conteúdos de saúde e hematologia. Ações extensionistas relacionadas ao incentivo à doação sanguínea tem sido exploradas por grupos PET e universidades (SANTOS *et al.*, 2016; COGO *et al.*, 2020).

No Brasil, a doação de sangue deve ser um ato voluntário e altruísta previsto na portaria no 158/2016 do Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2016). Aproximadamente 1,6% da população brasileira é doadora de sangue, equivalendo a 16 pessoas para cada mil habitantes e resultando no ano de 2022 em 3.159.774 doações no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2023). O país atende à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) onde estima-se que entre 1% e 3% da população de cada país deve ser doadora (BRASIL, 2023), porém supera em apenas 0,6% o mínimo recomendado. Diante desse cenário, o MS reforça a importância da manutenção do número de doadores para assegurar estoques sanguíneos

regulares.

De acordo com Rodrigues *et al.* (2022), além da captação, a fidelização de doadores é um desafio aos hemocentros. Por consequência, ações direcionadas a agregar cedentes despertam importância junto à saúde pública. Em consonância, Pereira *et al.* (2016) reafirmaram a necessidade de campanhas educacionais destinadas a mobilizar potenciais voluntários.

Dentre os fatores limitantes da doação sanguínea pode-se descrever desinformações que confundem a população. Em pesquisa destinada a compreender motivações e limitações dos doadores, Pereira *et al.* (2016) entrevistaram 24 indivíduos e identificaram mitos e percepções associadas ao processo de doação sanguínea, dentre eles, se destacam receios relacionados à falta de sangue no organismo posterior a doação, medo de contrair infecções; informações limitadas sobre fatores excludentes; processo de triagem desmotivador quando exercido por profissionais pouco sensíveis, e por fim, processo apenas parcialmente seguro devido ser auto declarativo.

Além disso, de acordo com Mathias *et al.* (2021), fatores históricos e discriminatórios podem afastar parcela da população dos hemocentros, como o público LGBTQIA+, proibido de doar até o ano de 2020 por conta do estigma relacionado ao vírus HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis. Em contrapartida, segundo Milagres e Velloso (2023), uma suposta renovação celular e controle de pressão arterial seriam fatores motivadores para doação.

Em meio a questões e desinformações sobre o processo, campanhas de conscientização revelam-se boas ferramentas para sanar dúvidas. Silva *et al.* (2021a) relataram que postagens em redes sociais aproximaram a população ao tema, somadas a transmissões em tempo real saneadoras de dúvidas. O trabalho de Silva *et al.* (2018) também demonstrou o papel positivo das redes sociais na divulgação de informações direcionadas a potenciais doadores sanguíneos.

Este trabalho destina-se a relatar as atividades extensionistas desenvolvidas pelo grupo PET Farmácia-UFPR com objetivo de compartilhar

informações sobre tipagem e doação sanguínea, enquanto promove a conscientização social destinada a captação de doadores e complementa a formação farmacêutica com conteúdo e experiências relacionadas à saúde e hematologia.

METODOLOGIA

As experiências extensionistas do projeto intitulado Hemopet, desenvolvido pelo PET Farmácia-UFPR, mediadas pelo tutor responsável, tiveram início com a organização de um grupo de trabalho (GT), definindo-se o planejamento e os responsáveis pela execução das intervenções. As dimensões previstas envolveram aspectos técnicos e logísticos, como o desenvolvimento de material didático, estabelecimento de parcerias e construção de uma agenda mútua com os locais de intervenção. Basicamente, a experiência extensionista envolveu 4 atividades: trote solidário (doação sanguínea); oficina de capacitação; visita técnica ao *centro de hematologia e hemoterapia* e, por fim, campanha de conscientização.

O trote solidário (doação sanguínea) foi realizado em três ocasiões: a cada início de semestre de 2023 e a terceira em 2024. Nessa ação, alunos ingressantes no Curso de Farmácia UFPR, durante a semana de recepção dos calouros, foram esclarecidos e convidados a participar da doação sanguínea. Interessados preencheram um formulário auto declarado tanto para o preenchimento quanto para correção, contendo os fatores excludentes para doação segundo (BRASIL, 2016). Candidatos potencialmente aptos indicaram a possibilidade de participação segundo agenda previamente definida. A instituição parceira para esta atividade foi o Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR), situado na cidade de Curitiba-PR. A logística do evento contou com transporte disponibilizado pelo HEMEPAR, enquanto a agenda de datas e participantes foi organizada pelo grupo PET FARMÁCIA-UFPR.

A oficina de capacitação foi desenvolvida no segundo semestre de 2023. Visando ofertar e atualizar conhecimentos sobre doação sanguínea para graduandos a serem monitores em campanhas de doação. A ação ocorreu em dois momentos: treinamento realizado por profissional do

HEMEPAR abordando questões práticas e conceituais sobre a doação sanguínea. Em segundo momento, foi realizada uma oficina sobre tipagem sanguínea envolvendo treinamento prático e conceitual ministrada por docentes de hematologia do Curso de Farmácia da UFPR.

A atividade de visita técnica ao HEMEPAR foi realizada em três ocasiões. Esta ação envolveu a divulgação da visita por meios das redes sociais do PET Farmácia-UFPR. Os interessados em grupos de 10 a 14 participantes se deslocaram ao HEMEPAR e visitaram as instalações acompanhadas de integrantes do grupo PET, profissionais disponibilizados pelo centro parceiro e professores responsáveis.

Por fim, a ação extensionista intitulada “Campanha de conscientização sobre doação e tipagem sanguínea” ocorreu nos dias 16 e 17 de novembro de 2023, nos períodos de manhã e tarde, na feira “Libersol” realizada mensalmente no Campus Jardim Botânico da UFPR. A intervenção foi desenvolvida por meio um estande, disponibilizado pelos organizadores do evento. Devidamente identificado e organizado pelos integrantes do grupo PET-Farmácia, o espaço proporcionou interação dialogada entre estudantes previamente capacitados e os frequentadores do evento. Em busca de incrementar a intervenção, o grupo elaborou materiais interativos e didáticos destinados a facilitar a compreensão, motivando a doação sanguínea.

Os materiais utilizados nesse projeto foram adquiridos com recursos do custeio direcionados ao grupo PET Farmácia-UFPR, doações e recursos disponíveis junto a UFPR.

RESULTADOS

O trote solidário apresentou ao calouro universitário a responsabilidade social como um tema transversal que permeará o curso de farmácia da UFPR. A ação permitiu aos ingressantes, em momento e espaço de acolhimento, conhecer precocemente o PET, interagir com alunos matriculados em períodos avançados, superando o estigma de violência que acompanha os trotes universitários.

Somadas, as três intervenções realizadas por meio do trote

solidário apresentaram 89 alunos da graduação demonstraram interesse em participar da doação sanguínea. Desses, após auto avaliação por meio de formulário, 53 estudantes se identificaram como potenciais doadores. No entanto, somente 30 participantes foram efetivamente considerados aptos após triagem realizada pelo centro de hemoterapia (Figura 1). O número de participantes poderia ter sido ainda maior, porém foi limitado pela necessidade de transporte e agenda compatível entre o banco de sangue e o horário de aulas dos graduandos.

Considerando um universo de aproximadamente 160 ingressantes no Curso de Farmácia da UFPR durante o período, observa-se que aproximadamente 55% dos alunos demonstraram disposição em participar da atividade e cerca de 20% foram doadores efetivos. Assim, pôde-se observar o interesse dos alunos pelo tema, corroborando com a necessidade de aumento e manutenção do número de doadores (BRASIL, 2020). Considerando que jovens abaixo de 29 anos constituem uma menor proporção (27%) dentre doadores brasileiros (BRASIL, 2020) propor ações para universitários oportuniza uma ação social importante para prover os bancos de sangue.

Ações que estimulem os universitários a se tornarem doadores são importantes. Estudo realizado por Silva et al. (2021b) demonstrou que, embora a maioria dos acadêmicos não sejam doadores, acadêmicos reconhecem a doação de sangue como uma atitude voluntária, solidária e altruísta capaz de salvar vidas. A atividade torna-se sobretudo importante para alunos de farmácia que além de doadores serão profissionais da área, estimulando a compreensão do tema e responsabilidade social (BRASIL, 2017).

Como resultado complementar, a atividade foi divulgada junto ao site da UFPR (FERNANDES, 2023) e por meio de reportagem em jornal local (O Gazeteiro, 2023), oportunizando a visibilidade ao projeto e do PET junto à comunidade interna e externa da UFPR.



Figura 1. Trote Solidário realizado durante a semana do calouro(a) do Curso de Farmácia

Fonte: Os autores (2024)

A oficina de capacitação sobre doação e tipagem sanguínea foi necessária para atualizar o conhecimento dos alunos de farmácia participantes (33 graduandos) e qualificá-los para posterior intervenção social. O treinamento realizado pela instituição parceira permitiu aos alunos sanar dúvidas sobre os critérios de exclusão e demais processos aplicados ao beneficiamento do sangue (Figura 2).

De forma complementar, a oficina de tipagem sanguínea ministrada por docentes de hematologia abordou aspectos conceituais e práticas de tipagem direta em lâminas. Embora trate-se de um método não oficial, foi realizado no contexto de ferramenta lúdica e facilitadora da compreensão para uso demonstrativo em campanhas. Promover informações sobre doação e tipagem sanguínea se mostra uma ação necessária e de responsabilidade social, Silva et al. (2021b) observaram que mesmo no ambiente universitário, aproximadamente 23% dos entrevistados desconhece seu tipo sanguíneo e 76% nunca foram doadores.



Figura 2. Treinamento sobre doação e tipagem sanguínea

Fonte: Os Autores (2024)

As visitas técnicas ocorreram em três oportunidades: 10/11/2023 (10 participantes); 23/05/2024 (11 participantes) e 06/06/2024 (14 participantes). O número limitado de participantes se deve a limitação de vagas pela instituição parceira devido ao acesso restrito pelas particularidades de cada setor. No entanto, cabe destacar o elevado número de interessados que alcançou 40 inscrições por evento demonstrando a motivação acadêmica relacionada ao tema.

A atividade permitiu aos participantes complementar conteúdos observados nos treinamentos e ao longo da graduação. A visita possibilitou conhecer os processos e equipamentos que acompanham a obtenção segura do sangue e suas diferentes aplicações, segundo as normas vigentes (BRASIL, 2015). A visita técnica permitiu aos alunos compreenderem melhor as doenças relacionadas ao sangue e conferir sentido e interação entre conteúdos desenvolvidos na graduação, como a importância do controle de qualidade, microbiologia e virologia (Figura 3).



Figura 3. Visita técnica ao hemocentro

Fonte: Os Autores (2024)

A etapa de campanha de doação e tipagem sanguínea foi acompanhada da elaboração de materiais interativos e educativos a serem utilizados na campanha e disponibilizados ao público. Foram produzidos oito cartazes, uma apostila, dois folhetos, uma história em quadrinhos, além de cinco materiais interativos contendo jogos relacionados ao tema. Esses materiais foram compilados e atualmente encontra-se em revisão para publicação em formato de livro, acompanhado das devidas indexações.

Por sua vez, a campanha pública enfatizou a importância da compatibilidade sanguínea nas transfusões e permitiu a população esclarecer dúvidas sobre o processo de doação sanguínea. Por meio da interação dialogada e atividades interativas apoiada pelos materiais gráficos elaborados, aproximadamente oitenta visitantes foram atendidos, dentre membros da comunidade interna ou externos à universidade, de diversas idades, promovendo maior conscientização sobre o tema (Figura 4). Esta ação foi posteriormente avaliada pelo grupo e será replicada em novas intervenções junto à espaços públicos.

A importância das campanhas associadas ao tema é observada em diferentes pesquisas. Silva et al. (2021b) identificaram que dentre universitários doadores, aproximadamente 25% adquiriu o hábito por motivados por campanhas públicas. Pereira et al. (2016) ao pesquisarem fatores críticos para doação de sanguínea indicaram campanhas de doação como alternativas esclarecedoras e motivadoras para adesão de novos voluntários. Ademais, segundo Silva e Valadares (2015), a população identifica como positiva a iniciativa de campanhas facilitadoras do acesso e de informações sobre o tema.



Figura 4. Campanha de doação e tipagem sanguínea

Fonte: Os Autores (2024)

Ultrapassando os saberes técnicos e de responsabilidade social associados ao tema doação sanguínea, o projeto desenvolvido confere gratificantes resultados no contexto do PET e da Universidade Pública. As ações encontram-se de acordo ao previsto para o Programa de Educação Tutorial (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013), oportunizando interação entre ensino, pesquisa e extensão, complementando a formação acadêmica, promovendo a conexão e ofertando sentido às unidades curriculares (BRASIL, 2017). Além de motivar os graduandos expondo-os aos saberes do mundo

do trabalho.

As ações de excelência previstas no PET (BRASIL, 2006; BRASIL 2013) também foram exploradas exigindo do aluno capacitação, construção de conteúdo, habilidade comunicação por diferentes meios (trabalho em equipe, elaboração de materiais didáticos e exposição dialogada junto à comunidade). Por fim, o projeto alinha-se aos objetivos da universidade pública em promover responsabilidade social e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

O projeto oportunizou a capacitação de estudantes, elaboração de materiais didáticos e interativos, além de visitas e intervenções que promoveram o compartilhamento de informações sobre tipagem e doação sanguínea. A captação de interessados e novos doadores se mostrou efetiva e evidenciou o êxito das ações de conscientização realizadas. Nos próximos semestres, propõe-se a extensão do projeto envolvendo outros grupos estudantis, mediados por grupos PET de diferentes áreas.

As ações desenvolvidas materializam os objetivos propostos para os grupos PET relacionados a complementar a formação acadêmica, integrar pessoas, saberes, universidade e sociedade. As dimensões de ensino, pesquisa e extensão foram desenvolvidas durante o projeto e promoveram a conexão entre vivências e conteúdos da graduação em farmácia. A exposição do graduando ao ambiente do mercado de trabalho, externo à universidade, se mostrou uma ferramenta motivadora que confere sentido as unidades curriculares. O projeto também oportunizou o desenvolvimento da habilidade de comunicação por meio da elaboração de material de divulgação e intervenções nas campanhas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. Brasília, 2013. Disponível em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 2. ed., 1. Reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 158, de 04 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Brasília, fevereiro de 2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0158_04_02_2016.html.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 202, 20 de out. 2017.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Doação de sangue é necessária para abastecer estoques em todo País. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/08/doacao-de-sangue-e-necessaria-para-abastecer-estoques-em-todo-pais>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança campanha para incentivar doação de sangue. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-de-sangue>.

COGO, S. B.; SILVA, L. M. C. da.; VILHALBA, E. F.; BOFF, N. K.; MACIEL, V. Q. S.; XAVIER, A. L. M.; COSTA, K. C.; RUPPELT, B. C.; PORTELA, J. M. G.; LIMA, H. F. Circulation Project: report of an university extension action aimed at blood donation. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p.

e283997236, 2020. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7236>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FERNANDES, Aline. Estudantes da UFPR participam de ações solidárias no início do ano letivo. Portal UFPR, Curitiba, 11 de abr. de 2023. Disponível em: <https://ufpr.br/estudantes-da-ufpr-participam-de-trotes-solidarios-no-inicio-do-ano-letivo/>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

MATHIAS, A. S. *et al.* Doação de sangue pela população LGBTQ+ no Brasil: Direito Concedido por Lei. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba: v.4, n.3, p. 12.508-12.515, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-224>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

MILAGRES, S. V.; VELLOSO, I. C. Produção de verdades sobre a doação de sangue: uma análise na perspectiva de Foucault. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro: v. 47, n. 137, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202313711>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

OGAZETEIRO. Trote Solidário. Alunos do curso de Farmácia da UFPR, participantes do PET (Programa de Educação Tutorial), organizaram um trote solidário para os calouros deste ano. 2024. Disponível em: <<https://ogazeteiro.com.br/trote-solidario/>>. Acesso em 14 de maio de 2024.

PEREIRA, J. R. *et al.* Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: v. 21, n. 8, p. 2475-2484, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.24062015>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

RODRIGUES, H. M. S. *et al.* Fatores que levem o doador voluntário de sangue a realizar a doação. **Research, Society and Development**. Vargem Grande Paulista: v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36212>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

SANTOS, P. C. P.; FIORATTI, C. A. G.; SILVA, E. R.; SILVA, R. M.; SILVA, G. B.; TORGESKI, M. R.; CORREA, A. E. N.; SILVA, C. A. M.; MUSSURY, R. M. Doe sangue, doe vida: uma ação de extensão para a desmistificação e estimulação à doação de sangue em Dourados, MS. **Revista online de Extensão e Cultura** - Realização, v. 3, n. 6, p. 06-11, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacaoc/artile/view/7180>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA, J. R. *et al.* Redes Sociais e Promoção da Saúde: Utilização do Facebook no Contexto da Doação de Sangue. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**. Fortaleza: v. 30, n. 1, p. 107-122, 2018. Disponível em: <https://www.hemoce.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/105/2021/08/Redes-Sociais-e-Promocao-da-Saude-Utilizacao-do-Facebook-no-Contexto-da-Doacao-de-Sangue.pdf>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

SILVA, T. M.; OLIVEIRA, I. M. M.; TAVARES, N. B. F. A doação voluntária de sangue sob a ótica de universitários da área da saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021a.

SILVA, C. M.; PEREIRA, L. M. M.; SIEBERT, T. H. R. Percepções de estudantes universitários acerca dos grupos sanguíneos/University students' perceptions of blood groups. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 116742-116752, 2021b.

SILVA, G. E. M.; VALADARES, G. V. Conhecendo os Meandros da Doação de Sangue: Implicações para a Atuação do Enfermeiro na Hemoterapia. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 68, n. 1, p. 32-39, Jan-Fev, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680105>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

SILVA, M. C. *et al.* Programa "Sangue Bom": estratégias de mobilização para captação de doadores de sangue durante a pandemia da COVID-19. **Expressa Extensão**. Pelotas: v. 26, n. 1, p. 318-327, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/download/19556/12268/>>. Acesso em 25 de maio de 2024.

ARAÚJO, Luís Eduardo Melo¹

SANTOS, Juliane Gonçalves dos²

GAMA, Jamyle Victória Gonçalves³

MOTA, Erika Freitas⁴

RESUMO: Exige-se do profissional biólogo uma formação multidisciplinar em suas atividades e, muitas vezes, após o término da graduação, esses profissionais recém-formados sentem-se frustrados com a realidade do mercado de trabalho. Dessa forma, é importante que, durante a graduação, os estudantes tenham oportunidade de participar de diversos projetos para aprimorar sua formação complementar. Esse trabalho objetiva avaliar se a participação no Programa de Educação Tutorial (PET) de Biologia contribui no desenvolvimento de habilidades e valores morais, éticos e profissionais em egressos de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará (UFC) que foram membros do PET (petianos). Para tanto, foi feita uma pesquisa qualitativa que faz parte de um estudo mais amplo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 2021. Os resultados da seção "PET e carreira" são discutidos ao longo do artigo e evidenciam a contribuição positiva para a carreira dos profissionais graduados em Ciências Biológicas da UFC egressos do PET Biologia.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades extracurriculares, Formação do Biólogo, Petiano egresso, Programa Institucional, Sucesso profissional.

ABSTRACT: The professional biologist is required to have a multidisciplinary background in their activities, and often, after completing their undergraduate studies, these newly graduated professionals feel frustrated with the reality of the job market. Therefore, it is important that during undergraduate studies, students have the opportunity to participate in various projects to enhance their complementary education. This study aims to assess whether participation in the Biology Tutorial Education Program

¹ Egresso do PET Biologia Universidade Federal do Ceará (UFC)

² Membro do PET Biologia Universidade Federal do Ceará (UFC)

³ Membro do PET Biologia Universidade Federal do Ceará (UFC)

⁴ Tutora do PET Biologia Universidade Federal do Ceará (UFC)

(PET, acronym in Portuguese) contributed to the development of skills and moral, ethical, and professional values in graduates of Biological Sciences from the Federal University of Ceará who were members of PET (PET students). To this end, qualitative research was conducted as part of a broader study approved by the Research Ethics Committee in 2021. The results of the section related to "PET and career" are discussed throughout the article and demonstrate a positive contribution to the careers of professionals graduating in Biological Sciences from UFC who are PET Biology graduates.

KEYWORDS: Extracurricular activities, Biologist Training, *PET Alumni*, Institutional Program, Professional success.

INTRODUÇÃO

O biólogo é um profissional munido de um conhecimento abrangente e multifacetado que possui diversas áreas de atuação resguardadas legalmente, indicando que esse profissional pode ter diversas atribuições como a formulação e elaboração de estudos, projetos e pesquisas científicas básicas e aplicadas a diferentes setores das Ciências Biológicas (Brasil, 1979). Diante disso, espera-se que, para atender a essas atribuições, a formação acadêmica do biólogo seja ampla, flexível e, principalmente, de caráter interdisciplinar, atribuindo, assim, importância às atividades extracurriculares em consonância com as disciplinas cursadas e os conhecimentos já obtidos em sala de aula para a formação profissional e intelectual dos estudantes (Lacerda *et al.*, 2008).

Nesta perspectiva, pode ser citado o Programa de Educação Tutorial (PET), regido pelo disposto na Lei nº 11.180/2005 e criado com o intuito de promover uma melhor formação aos estudantes das universidades brasileiras, estimulando e proporcionando aos alunos condições e ferramentas para a realização de atividades extracurriculares que complementam a sua formação acadêmica e contemplam os três pilares de

uma universidade pública: Ensino, Pesquisa e Extensão. Desse modo, a educação tutorial, de acordo com o Manual de Orientações Básicas (MOB) (Brasil, 2006), é caracterizada como uma metodologia de ensino com compromissos éticos, epistemológicos, pedagógicos e sociais, que se efetiva por meio de grupos de aprendizagem, constituídos por estudantes, sob a orientação de professores tutores.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é avaliar se, na percepção de egressos formados em Ciências Biológicas na UFC, a participação no PET contribui no desenvolvimento de habilidades e valores morais, éticos e profissionais em seus membros. Cabe mencionar, que essa pesquisa faz parte de uma pesquisa mais ampla, em que além desse objetivo, também buscou-se investigar se a participação no programa PET Biologia contribuiu para a formação, inserção e estabelecimento dos biólogos formados na UFC no mercado de trabalho (Araújo, 2021).

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com a observância das Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016) e a pesquisa teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFC (CAAE 47329521.5.0000.5054). Logo, ao participar da pesquisa, foi disponibilizado aos integrantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Essa pesquisa é caracterizada como uma pesquisa de campo e com *survey*, exploratória e descritiva (Gerhardt; Silveira, 2009). Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário aplicado pela plataforma *Google Forms*, que é uma extensão do *Google* que permite a criação de formulários por meio do *Google Drive*. O link para acesso ao questionário (ou formulário) foi enviado via e-mail e, portanto, esse instrumento de coleta pode ser classificado como questionário autopreenchido, em que o entrevistado lê o instrumento e o responde diretamente sem intervenção do entrevistador.

Para o envio do link de acesso ao formulário, foi utilizada uma lista de correios eletrônicos de estudantes já graduados, independente da modalidade (Licenciatura ou Bacharelado em Ciências Biológicas), e que

participaram do PET Biologia UFC durante sua graduação, sendo considerados assim petianos egressos. Essa lista foi fornecida pela coordenação dos cursos de graduação em Ciências Biológicas da UFC, além de outros e-mails fornecidos por pessoas que tiveram vínculo com o PET Biologia. É importante citar que os nomes dos petianos egressos foram obtidos via placa em comemoração aos 20 anos do PET Biologia (1992 a 2012) contendo nome completo de tutores e petianos egressos, via Sistema de Gestão do PET (SIGPET) para nomes de 2013 a 2021, via documentos arquivados na sala do PET Biologia, bem como via arquivo enviado pela ex-tutora do PET Biologia da UFC, professora doutora Maria Izabel Gallão. Esses dados foram relacionados com a lista de nome e e-mail fornecida pela coordenação e deram origem ao banco de dados de egressos utilizado nesta pesquisa.

O link para acesso ao TCLE e às questões foi enviado para os petianos egressos em agosto de 2021, após liberação de parecer pelo CEP e ficou duas semanas aberto para respostas.

O formulário foi dividido em três seções, com questões objetivas e subjetivas. A terceira seção, intitulada "PET e carreira", é o objeto principal de estudo deste trabalho. As questões objetivas foram elaboradas com as alternativas de respostas baseadas na escala do tipo *Likert*. Esta é utilizada para determinar a percepção de alguma variável qualitativa que por sua natureza denota alguma ordem (Lee; Joo, 2019). Então, nesta última seção as afirmações foram feitas de forma que os participantes da pesquisa pudessem avaliá-las em uma escala de concordância com graus de 1, variável intitulada "discordo totalmente" a 5, para a variável "concordo totalmente".

Observa-se então, que a partir das respostas coletadas e do banco de informações gerado, que a última parte do questionário permitiu a coleta de dados subjetivos a partir da visão dos participantes sobre a influência do PET Biologia UFC como fator importante para a inserção destes no mercado de trabalho.

Diante disso, ao receber o e-mail enviado individualmente para cada participante, foram dadas informações gerais sobre a pesquisa e seus objetivos e convidava o egresso a acessar o link que ao ser aberto trazia o TCLE explicando, por exemplo, que a pesquisa apresenta risco mínimo. Isto equivale ao mesmo risco existente em atividades rotineiras como, por

exemplo, ler em dispositivo eletrônico, participar de aulas on-line e preencher formulário virtualmente. No TCLE, os participantes também foram informados que o anonimato seria garantido, que os dados coletados somente seriam utilizados para a pesquisa e que os resultados poderiam ser veiculados por meio de trabalhos acadêmicos, como monografias, artigos científicos, revistas especializadas ou encontros científicos. Os participantes foram esclarecidos que poderiam retirar o consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, pois se tratava de participação voluntária.

Para proteção dos dados, todos os registros da pesquisa não foram colocados em “nuvem”, mas sim mantidos em dispositivo eletrônico local, minimizando assim o risco de vazamento de dados (Brasil, 2018). Isto posto, os egressos integrantes do PET (petianos egressos) só tiveram acesso ao formulário da pesquisa após o pleno conhecimento e assinatura do TCLE (clicando no aceite). Vale destacar, que foi informado que a recusa em participar (clicando em não aceite) não causaria qualquer punição ou modificação na forma de tratamento pelo pesquisador, sendo após a recusa enviado automaticamente para uma seção de agradecimentos e tendo sua identidade tratada com padrões profissionais de sigilo.

Para a análise dos dados de questões objetivas foi feita uma categorização simples das respostas ao questionário, a fim de facilitar tirar conclusões a partir dos dados. Assim, foram elaboradas categorias descritivas que refletem as respostas. Já para as respostas às perguntas subjetivas foi feita uma análise de conteúdo de modalidade temática quantitativa. Para esta análise, o indicador de importância dos núcleos temáticos utilizados foi a frequência de um relativamente à dos outros. Portanto, elementos particulares puderam ser agrupados em categorias semânticas (Bardin, 2011), ao levantar as frequências dos núcleos temáticos com significado analítico, permitindo a correta análise.

Por fim, com os resultados obtidos foram levantados números absolutos, porcentagens e frequências, que formaram a base utilizada na posterior elaboração das tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma análise criteriosa foi feita para relacionar os nomes de petianos egressos com os nomes de egressos que concluíram a graduação em Ciências Biológicas no período compreendido entre 1992 (criação do PET Biologia na UFC) e 2021 (ano do desenvolvimento desta pesquisa). Isto possibilitou a confecção de um banco de dados composto pelas seguintes informações: nome, e-mail, data de ingresso na graduação e sexo biológico. A partir desses dados, obtivemos informações de que, ao longo dos 30 anos de existência do PET Biologia da UFC, passaram pelo programa 90 estudantes do sexo feminino e 60 do sexo masculino, alcançando assim o resultado de que 150 pessoas que em algum momento da graduação foram integrantes do PET Biologia. Ressalta-se que desses 150, pela lista de e-mail fornecida pela coordenação, existiam 127 egressos para quem enviamos o e-mail com o link do formulário eletrônico. Essa diferença de 23 egressos, que não constavam na lista dos cursos de Ciências Biológicas, pode ser explicada pelo fato de que inicialmente poderiam participar do PET Biologia também graduandos de outros cursos, como Agronomia, Farmácia e Química, dentre outros (comunicação pessoal)¹.

Assim, foi possível enviar o e-mail com o link para acesso ao formulário para 127 petianos egressos e após o período de coleta de dados, foram obtidas 51 respostas. Os participantes tinham idade, na época desse estudo, no ano de 2021, variando de 20 a 49 anos. Ademais, apesar de ampla divulgação nas redes sociais do PET e por meio de grupos de *WhatsApp*, houve baixa adesão dos egressos (cerca de 40%) para responderem ao formulário. Alguns fatores podem ter influenciado para a obtenção desse número de respostas menor que 50% dos egressos contatados por e-mail, a citar: 1) no Ceará estávamos vivendo uma segunda onda da pandemia de Covid-19; 2) o questionário manteve-se aberto para coleta de respostas por um curto período, devido à necessidade de finalização da pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso do 1º autor; 3) alguns endereços de e-mails obtidos pelo levantamento podem ser antigos e os

¹ Essa informação foi disponibilizada pela ex-tutora do PET Biologia, Ana Lúcia Ponte Freitas, em 2021.

egressos não o utilizarem mais, 4) alguns endereços de e-mails podem não estar com a correta grafia, por erros nos documentos consultados.

Ademais as informações registradas nesse banco de dados também subsidiaram a atualização da lista de petianos egressos que puderam ser contatados para atividades relacionadas à comemoração dos 30 anos de existência do PET Biologia da UFC em 2022. Algumas postagens podem ser vistas nas redes sociais do grupo: 1. Destaques dos 30 anos no *Instagram* (<https://www.instagram.com/petbiologiaufc/>); 2. Vídeo 30 anos no Youtube (<https://www.youtube.com/@petbiologiaufc/featured>) e 3. Episódios temáticos sobre os 30 anos no podcast Navegando na Ciência (<https://open.spotify.com/show/1IqILpSpduY3A04AJ3oDfx>).

A análise da seção “PET e carreira” trouxe respostas que refletem a percepção dos petianos egressos acerca das contribuições do programa no desenvolvimento de habilidades e valores morais, éticos e profissionais, significativos no processo de inserção e estabelecimento no mercado de trabalho. Estas habilidades e os valores foram selecionados para essa pesquisa porque estão relacionados com o Parecer nº 1.301/2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, e que explicita que o biólogo deve possuir criticidade, ética, espírito de solidariedade, responsabilidade, comprometimento, respeito, comunicação/diálogo, flexibilidade profissional, entre outras habilidades e valores. Os dados obtidos a partir das respostas desta seção podem ser consultados na Tabela 01, bem como os resultados obtidos através das questões objetivas expressos pela escala *Likert*.

Habilidades e valores	Respostas dos Petianos Egressos/Resultados aproximados (%)

	Concord o totalmen te	Concor do	Indiferen te	Discor do	Discordo totalmente
Comprometimento	68,8	31,4	0	0	0
Comunicação	70,6	29,4	0	0	0
Criatividade	56,9	35,3	3,9	3,9	0
Dinamismo profissional	64,7	33,3	2	0	0
Empreendedorismo	9,8	17,6	43,1	19,6	9,8
Ética profissional	60,8	31,4	5,9	0	2
Flexibilidade profissional	58,8	29,4	5,9	5,9	0
Habilidade de solucionar conflitos	52,9	35,3	7,8	2	2
Habilidade de trabalho em equipe	80,4	15,7	2	2	0

Honestidade / Transparência	60,8	29,4	9,8	0	0
Liderança	56,9	37,3	5,9	0	0
Proatividade	66,7	33,3	0	0	0
Resiliência	54,9	33,3	11,8	0	0
Respeito	68,8	23,5	5,9	2	0
Responsabilidade	68,6	29,4	2	0	0

Tabela 01 – Percepção dos petianos egressos sobre a influência do PET Biologia da UFC no desenvolvimento de valores e habilidades. As habilidades e valores foram listados em ordem alfabética. Resultados expressos em porcentagem (%).

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Araújo (2021).

Observa-se que, na percepção dos petianos egressos, o PET Biologia da UFC os auxiliou de forma significativa no desenvolvimento de 14 dos 15 valores e habilidades pesquisados, sendo o empreendedorismo a única exceção, com a alternativa "Indiferente" sendo marcada por 43,1% dos participantes. No entanto, mesmo que o empreendedorismo não tenha resultado positivo, ainda assim, é evidente a existência das respostas "Concordo totalmente" e "Concordo" em quase mesma porcentagem que "Discordo" e "Discordo completamente".

Em seguida, verificou-se que, entre os 74,5% de petianos egressos que afirmaram exercer alguma atividade profissional em 2021, cerca de 73,8% declararam concordar ou concordar totalmente com a afirmação: "O PET foi decisivo para que eu pudesse exercer minha atividade profissional". Aqui cabe mencionar que para ser bolsista do PET SESu, o estudante assina

um termo de compromisso dando ciência de que não pode ter qualquer tipo de vínculo empregatício com empresas (UFC, s/d), nem acumular nenhum tipo de bolsas, além de ter que cumprir a carga horária de 80 horas mensais (sendo esta a mais elevada dentre todos os programas de bolsas da instituição) e, ainda assim, a maioria dos participantes relata exercer atividade profissional e ter a percepção de que "O PET foi decisivo para que eu pudesse exercer minha atividade profissional".

Por fim, ainda nessa seção, solicitamos aos participantes descrever pontos positivos e/ou negativos relacionados às oportunidades de perspectiva profissional proporcionadas pelo PET durante o tempo de permanência no programa. Após leitura e análise das respostas, percebemos como a maioria dos petianos egressos demonstra uma relação de afetividade, como pode ser confirmado pela leitura de algumas respostas selecionadas e transcritas no Quadro 1. Além disso, destaca-se que 85,41% das respostas não trouxeram nenhum ponto negativo, ainda que três respostas não foram incluídas nesse cálculo, pois os respondentes optaram por escrever uma palavra ou caracteres (Ex. preenchendo o campo de resposta com "...", "Nenhum" e "."), mesmo sendo esta, uma pergunta obrigatória do questionário.

Petiano Egresso (PE)	Resposta
PE18	"O PET me ajudou a desenvolver minhas potencialidades , lapidando e desenvolvendo características que foram fundamentais para o meu desenvolvimento profissional. Fortaleceu a sensação de pertencimento a algo importante e tornou possível um maior engajamento com a profissão. [...]"

PE19	"O PET me ajudou a [...] lutar por valores que acredito [...]. todos esses pontos elencados me auxiliam no desenvolvimento das minhas atividades profissionais até hoje."
PE25	"Somente positivos. [...] O PET foi um grande incentivo para minha profissão e meus estudos , facilitou minha entrada nos laboratórios que desejava estagiar e com isso pude escolher e atuar na área que eu desejava."
PE27	"Só pontos positivos! Cresci bastante. E minha experiência com o PET foi incrível ."
PE32	"O PET foi a melhor experiência da minha graduação [...]. Aprendi a me mobilizar, criar, definir oportunidades, crescer como pessoa e profissional. Desenvolvi laços de amizade eternos . O PET era minha segunda casa na graduação, o carinho ainda é enorme. Foi através do PET que me mantive no meu sonho do curso de Ciências Biológicas e desenvolvi habilidades para a vida. Não tenho pontos negativos."

Quadro 1 – Algumas respostas dos petianos egressos que caracterizam sua afetividade pelo que o programa proporcionou. Grifos feitos pelos autores para destacar expressões de afetividade.

Fonte: Adaptado pelos autores de Araújo (2021).

Ao analisarmos o conteúdo temático dessas respostas, identificamos 33 núcleos temáticos, categorias centrais que agrupam temas recorrentes mencionados pelos participantes do estudo (Braun; Clarke, 2006), citados uma ou mais vezes pelos participantes do estudo. Isso permite destacar a visão dos egressos sobre como o PET Biologia da UFC auxilia no desenvolvimento de vários aspectos valorizados para a vida pessoal e profissional.

Entre os núcleos temáticos dos pontos positivos (Tabela 02), "Trabalho em equipe", "Contato com atividades da área de Educação" e "Dinamismo profissional" foram os três primeiros mais citados, sendo suas frequências respectivamente 37,5, 22,91 e 18,75%. Enquanto para os pontos negativos (Tabela 03), "Projetos repetitivos" e "Desconsideração do lado emocional/humano dos petianos" foram os mais citados, com frequência 33,3% cada, o que perfaz mais de 50% das citações. Esclarece-se que a porcentagem maior que 100 é refletida pela possibilidade de um petiano poder citar mais de um aspecto negativo. Com os núcleos temáticos apontados e sua regularidade nas respostas, foram elaboradas as Tabelas 02 e 03. Nessas tabelas, os núcleos temáticos foram listados na primeira coluna por ordem decrescente dos valores de frequência.

Núcleo temático	Frequência Valores aproximados (%)	Valor / habilidade relacionado
Trabalho em equipe	37,5	Habilidade de trabalho em equipe
Contato com atividades da área de Educação	22,91	Nenhum específico
Dinamismo profissional	18,75	Dinamismo profissional
Comunicação no trabalho	16,66	Comunicação
Proatividade	14,58	Proatividade
Responsabilidade	12,5	Responsabilidade
Criatividade	10,41	Criatividade
Atividades interdisciplinares	8,33	Nenhum específico
Estabelecer rede de contatos	8,33	Nenhum específico
Gestão de conflitos	8,33	Habilidade de solucionar conflitos

Comprometimento	6,25	Comprometimento
Desenvoltura ao lidar com público	6,25	Comunicação
Organização no trabalho	6,25	Nenhum específico
Viver o tripé acadêmico	6,25	Nenhum específico
Engajamento no trabalho	4,16	Nenhum específico
Gestão do tempo	4,16	Nenhum específico
Liderança	4,16	Liderança
Respeito	4,16	Respeito
Ajuda financeira	2,08	Nenhum específico
Atuação política	2,08	Nenhum específico
Desenvolvimento da autonomia	2,08	Proatividade
Desenvolvimento de atividades com poucos recursos financeiros	2,08	Dinamismo profissional
Eficiência	2,08	Nenhum específico
Empatia	2,08	Nenhum específico
Empreendedorismo	2,08	Empreendedorismo
Execução de atividades práticas	2,08	Nenhum específico
Execução de projetos com excelência	2,08	Nenhum específico
Incentivo aos estudos	2,08	Nenhum específico
Lidar com questões burocráticas do ambiente acadêmico	2,08	Nenhum específico
Melhor entendimento das áreas de atuação do biólogo	2,08	Nenhum específico

Melhora da escrita científica	2,08	Nenhum específico
Organização de eventos	2,08	Flexibilidade profissional
Paciência	2,08	Habilidade de trabalho em equipe

Tabela 02 – Núcleos temáticos identificados entre os pontos positivos apontados pelos petianos egressos.

Fonte: elaborado pelo primeiro autor (Araújo, 2021).

Núcleo temático	Frequência Valores aproximados (%)	Valor / habilidade relacionado
Projetos repetitivos	33,33	Nenhum específico
Desatenção com o lado emocional / humano dos petianos	33,33	Nenhum específico
Falta de incentivo ao empreendedorismo	16,66	Empreendedorismo
Petianos com baixo comprometimento	16,66	Comprometimento
Petianos sem habilidade de trabalho em equipe	16,66	Habilidade de trabalho em equipe
Foco excessivo em atividades ligadas à área de Educação	16,66	Nenhum específico
Petianos acomodados / sem vontade de inovar	16,66	Proatividade

Tabela 03 – Núcleos temáticos identificados entre os pontos negativos apontados pelos petianos egressos.

Fonte: elaborado pelo primeiro autor (Araújo, 2021).

Em síntese, percebe-se que os egressos avaliaram a participação no PET Biologia da UFC como um ponto crucial na sua inserção e consolidação no mercado de trabalho nas diferentes áreas de atuação das Ciências Biológicas, bem como na sua permanência na universidade. Esses dados concordam com outros trabalhos dentro desse contexto, como os de Cerquinho e Da Silva (2020), de Souza e Gomes Júnior (2015) e de Tosta *et al.* (2006), bem como com o de Dias *et al.* (2009) *apud* Melo Filho (2019), os quais foram mais abrangentes no sentido de gerar indicadores de eficácia, impacto social e acadêmico do Programa PET. De certa forma, esses resultados eram esperados, pois já se conhece o papel do Programa de Educação Tutorial em possibilitar experiências para além daquelas que a graduação oferece, ao englobar os eixos Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nesse contexto, destacam-se algumas atividades elaboradas e desenvolvidas pelo PET Biologia, como o Navegando na Ciência, o PETECO e o Curso de Férias, que estimulam o pensar coletivamente, promovem a responsabilidade social ao efetuar ações de extensão e o desenvolvimento de habilidades sociais apreciadas pelo mercado atual, como o trabalho em equipe (Leite *et al.*, 2023). As ações do Navegando na Ciência estão relacionadas às áreas de atuação do biólogo: meio ambiente e biodiversidade, saúde, biotecnologia e produção. O objetivo é proporcionar um aprendizado mais significativo aos alunos do ensino médio de escolas públicas sobre assuntos das 3 grandes áreas da biologia. Já o PETECO, que atende a faixa etária presente no Ensino Fundamental, tem como objetivo promover a conscientização ambiental e sensibilizar crianças de 10 a 14 anos de escolas públicas, Organizações Não Governamentais ou Associações Comunitárias sobre a preservação e conservação do meio ambiente. Finalmente, o Curso de Férias é destinado a estudantes do 1º e 2º ano do Ensino Médio de escolas públicas e oferece aos participantes a oportunidade de conhecer e vivenciar o ambiente universitário por uma semana no Departamento de Biologia, no campus do Pici da UFC, durante suas férias escolares. Nessa ação são abordados diversos temas de forma teórico-prática, utilizando tanto espaços formais quanto não-formais de ensino, como o museu Seara da Ciência, o Núcleo Regional de Ofiologia/NUROF-UFC e o Açude Santo Anastácio da Matinha do Campus do Pici (Teófilo *et al.*, 2022).

Pode-se afirmar ainda que o presente trabalho acrescentou novas contribuições, dentro do contexto abordado, às informações obtidas pelos trabalhos de Feitosa e Dias (2019) e de Maciel (2016), complementando-os com as análises da contribuição no desenvolvimento de valores e habilidades.

CONCLUSÃO

Programas Institucionais como o Programa de Educação Tutorial são importantes na formação dos estudantes universitários. No caso em estudo, vimos que o PET Biologia UFC foi capaz de incentivar em seus participantes o desenvolvimento de habilidades e valores éticos, morais e profissionais investigados neste trabalho, com destaque para o trabalho em equipe. Além desse aspecto, na análise de conteúdo de modalidade temática realizada sobre os pontos positivos e negativos mencionados pelos egressos, o fato das ações do PET Biologia proporcionarem o contato com atividades da área de Educação foi destacado por petianos egressos do grupo. Para graduandos do Bacharelado durante seu período de permanência no PET Biologia, esse contato com estudantes de ensino fundamental e médio é uma oportunidade única. Em contrapartida, o foco excessivo na mesma área, por meio da extensão, foi citado como um ponto negativo apontado pelos participantes da pesquisa.

Portanto, podemos constatar diante das respostas analisadas que o PET Biologia UFC contribui de forma positiva na entrada e estabelecimento dos profissionais recém-graduados em Ciências Biológicas da UFC. Além disso, o programa auxilia no desenvolvimento pessoal de seus membros, os quais demonstram grande afeto ao grupo após a saída. Assim, percebe-se ainda mais a importância dos programas institucionais, na formação acadêmica e posteriormente no estabelecimento profissional, representado neste trabalho pela pesquisa sobre o Programa de Educação Tutorial. Com isso, consideramos que a permanência desses programas e criação de novos grupos PET devem ser incentivadas e financiadas pelo poder público devido ao valor que agrega ao indivíduo e, a longo prazo, à sociedade.

REFERÊNCIAS

Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS v. 6, n. 6, Dezembro (2024). ISSN 2675 - 1003

ARAÚJO, Luis Eduardo Melo. **Contribuições do Programa de Educação Tutorial na Inserção e no Estabelecimento Profissional do Graduado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará.** 2021. TCC - Graduação - Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado), Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60685>. Acesso em: 24 mai. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 281 p., 2011.

BRASIL. **Lei nº 6.684, de 3 de setembro de 1979.** Regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências. Brasília, 1979. Disponível em: https://www.crbio01.gov.br/media/view/2016/08/lei_n_mero_6.684-79_495.pdf. Acesso em: 9 mai. 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 1.301 de 06 de novembro de 2001.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial – PET, Manual de orientações básicas.** Brasília, 2006. p. 25.

BRASIL. **Resolução CNS Nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília, 2016. Disponível em:

<<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 09 de mai. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CERQUINHO, Ana Carolina; DA SILVA, Fabiula Meneguete Vides. Influências do Programa de Educação Tutorial (PET) sobre a vida profissional: um estudo de caso do PET Administração da UFAM. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 119-140, 2020.

DIAS, Ana Maria Iório et al. **Estudo sobre os egressos do Programa de Educação Tutorial / PET 1979 – 2008**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2009. 120p.

FEITOSA, Raphael Alves; DIAS, Ana Maria Iório. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. **Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 169-190, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 24 mai. 2024.

LACERDA, Aureliana Lopes *et al.* A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de Biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.

LEE, Philseok; JOO, Seang-Hwane; LEE, Sunhee. Examining stability of personality profile solutions between Likert-type and multidimensional forced choice measure. **Personality and Individual Differences**, v. 142, p. 13-20, 2019.

LEITE, Letícia Borges et al. TRÊS DÉCADAS DO PET BIOLOGIA UFC: VIVENCIANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 90-106, 2023.

MACIEL, Aryelli Magalhães. **A participação no Programa de Educação Tutorial (PET) é importante na sua vida profissional?** 2016. TCC - Graduação - Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/47345>. Acesso em: 24 mai. 2024.

MELO FILHO, José Fernandes. Programa de Educação Tutorial: Trajetória, desafios e articulações. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 1, n. 1, p. 33-56, 2019.

SOUZA, Rafaela Medeiros; GOMES JÚNIOR, Samuel Rodrigues. Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, 2015.

TEÓFILO, Francisco Breno Silva et al. Curso de Férias: metodologias e formação inicial de professores. In: CARNEIRO, Claudia. C. B. S.; MOTA, E. F; GALLÃO, M. I; LEITE, R. C. M. (org.). **ENSINO DE BIOLOGIA: ENTRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE**. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2022, v. 1, p. 197-224.

TOSTA, Rosa Maria et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicologia para América Latina**, n. 8, 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004. Acesso em: 02 Set. 2024.

KNAUF, Jens Martin Cutrim ¹

DIAS, Júlia Kellen da Silva ²

SOUSA, Layla Leticia Alves de ³

SANTOS, Leandro Sodré Mota ⁴

TORRES, Mabele Cristina Silva ⁵

MARINHO, Lucas Cardoso ⁶

RESUMO: O Boletim PETBio UFMA (ISSN: 2237-6372), periódico revisado e editorado por petianos, foi criado em 2007 e apoiou-se no tripé pesquisa, ensino e extensão para se tornar uma importante ferramenta de jornalismo científico, divulgação científica e letramento acadêmico para a comunidade do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O intuito deste artigo é apresentar o Boletim para outros grupos PET e demonstrar sua importância para o desenvolvimento acadêmico dos petianos e outros autores de produções do Boletim. Para isso, foram analisados números do periódico entre os anos de 2020 e 2023 e formulários distintos para autores e petianos em específico. Os resultados demonstraram que ambos os grupos foram beneficiados quanto ao aprimoramento da escrita científica, na análise crítica e no conhecimento do processo de publicação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita Científica; Ensino na Universidade; Ferramenta de Aprendizagem; PET Biologia; Publicação Científica.

PETBIO UFMA BULLETIN: A TOOL FOR SCIENTIFIC DIVULGATION AND ACADEMIC DEVELOPMENT

ABSTRACT: The PETBio UFMA Bulletin (ISSN: 2237-6372), a journal reviewed and edited by students (*petianos*), was created in 2007 and relied on the research, teaching and extension tripod to become an important scientific journalism, divulgation and academic literacy tool for the Biological Sciences course community at the Universidade Federal do Maranhão (UFMA). The purpose of this paper is to present the Bulletin to other PET groups and demonstrate its importance for the academic development of *petianos* and other authors of Bulletin productions. To this end, issues of the journal between the years 2020 and 2023 were analyzed and different forms for authors and for *petianos* in specific. The results demonstrated that both

¹ graduando em Ciências Biológicas (UFMA). Email: jens.martinbio@gmail.com

² graduanda em Ciências Biológicas (UFMA). Email: julia.dias@discente.ufma.br

³ graduanda em Ciências Biológicas (UFMA). Email: alves.layla@discente.ufma.br

⁴ graduando em Ciências Biológicas (UFMA). Email: mota.leandro@discente.ufma.br

⁵ Mabele Cristina Silva - graduanda em Ciências Biológicas (UFMA). Email: mabele.cristina@discente.ufma.br

⁶ Tutor do PET-Biologia UFMA. Email: lc.marinho@ufma.br

groups benefited in terms of improving scientific writing, critical analysis and knowledge of the scientific publication process.

KEYWORDS: Scientific Writing; Teaching at the University; Learning Tool; PET Biologia; Scientific Publication

INTRODUÇÃO

O jornalismo científico é o ramo da divulgação científica que visa noticiar descobertas, saberes, instituições e conclusões que sejam de interesse coletivo (Perdigão, 2022). Um dos desafios vigentes nesse ramo é fornecer ferramentas aos discentes para aprimorar o processo ensino-aprendizagem, expansão da visão crítica e interdisciplinaridade nos alunos (Perdigão, 2022). De acordo com a Minuta de Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (PET), MOB (CENAPET, 2014), o PET objetiva proporcionar uma formação acadêmica completa e de qualidade tanto para os alunos envolvidos diretamente ao programa, quanto para os demais discentes da graduação.

O Programa de Educação Tutorial preza pelo desenvolvimento de compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Sua abordagem filosófica visa expandir as experiências na formação acadêmica e cidadã dos estudantes através de ações de ensino, pesquisa e extensão protagonizadas pelo grupo tutorial. A Educação Tutorial é definida por quatro categorias essenciais: as relações tutoriais, o trabalho coletivo, a promoção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a promoção da interdisciplinaridade. Juntas, tais categorias favorecem o compartilhamento de experiências, a organização participativa e coletiva, a diversificação e qualificação do processo formativo, tanto para os integrantes quanto para os não integrantes do grupo, além de estimular a integração interdisciplinar. O desenvolvimento de atividades organizadas coletivamente é um importante instrumento para garantir uma formação ampla, conforme reconhecido pela Minuta de Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial, MOB (CENAPET, 2014).

O Grupo PET vinculado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão busca desenvolver os três pilares que compõem a base da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, o grupo realiza diversas atividades que abarcam essas três dimensões como o Ciclo de Seminários, Ciclo de Saúde Mental, Projetos de Extensão, Minicursos, Visitas Técnicas e o Boletim PETBio UFMA. Dentre estes, o Boletim é uma das atividades mais antigas, sendo um periódico cujo objetivo é incentivar a leitura, interpretação e síntese de textos científicos. Além disso, os petianos que participam do processo de revisão e correção dos textos, são estimulados a adotar uma visão mais crítica e reflexiva dos trabalhos que produzem e leem. Para os calouros, o Boletim também serve como uma ferramenta de conhecimento das possibilidades do curso, devido a existência das sessões “entrevista” e “linha de pesquisa” onde é possível conhecer os docentes da universidade, suas áreas de atuação e respectivos projetos. Ainda, para além do desenvolvimento acadêmico, o Boletim é um mecanismo de alcance das dimensões de uma formação ampla, integrada aos elementos de uma Educação Tutorial e sua filosofia.

A divulgação científica é um dos papéis do Boletim PETBio UFMA dentro do jornalismo científico e, embora muitas vezes confundida com difusão e comunicação científica, representa um conceito mais restrito que o primeiro e mais amplo que o segundo. Enquanto a difusão abarca toda a comunicação de informação em conformidade com a ciência, dirigida tanto a especialistas quanto ao público leigo, a divulgação científica foca especificamente em tornar esse conhecimento acessível e compreensível para o público em geral. Seu objetivo primordial é promover a alfabetização científica, engajamento com a ciência e o pensamento crítico, traduzindo conceitos complexos em uma linguagem acessível para aumentar a conscientização pública sobre questões da área e fortalecer a confiança no método científico (Bueno, 2010; Vasconcelos Amaral; Paulesky Juliani, 2020).

No entanto, esse papel essencial da divulgação científica é desafiado pela proliferação das *fake news* (termo em inglês para notícias falsas), que minam a confiança no conhecimento científico e distorcem a percepção pública da realidade. A disseminação deliberada de informações incorretas, muitas vezes com o objetivo de manipular opiniões e influenciar o debate

público, representa uma ameaça significativa para a integridade do processo científico e para a tomada de decisões informadas (Alves-Brito; Massoni; Guimarães, 2020).

Na era da pós-verdade, onde fatos objetivos têm menos influência na formação da opinião pública do que apelos à emoção e crenças pessoais, a divulgação científica emerge como uma ferramenta fundamental na luta contra as *fake news*. Através da divulgação precisa e acessível de conhecimentos científicos, os pesquisadores podem ajudar a dissipar equívocos e desmascarar informações falsas, capacitando o público a tomar decisões informadas e baseadas em evidências (Chiesa Bartelmebs; Venturi; De Sousa, 2021).

Tendo em vista que o jornalismo científico enfrenta um déficit de profissionais qualificados para auxiliar os pesquisadores (Torresi, 2012), o Boletim PETBio UFMA prepara os petianos, sobretudo aqueles atuantes no processo de montagem da revista, para esse ramo. Além de representar um âmbito de divulgação científica muito significativo, não apenas promove a disseminação de conhecimento, mas também estimula a participação ativa da comunidade universitária na divulgação de informações confiáveis. Deste modo, além de contribuir diretamente no aprendizado, o Boletim também fornece capacitação e aperfeiçoamento para o jornalismo acadêmico, atuando fortemente dentro da pesquisa e ensino, mas também extensão, considerando a edição 64 do Boletim PETBio UFMA (Figura 1F), voltada para alunos do ensino médio e compartilhada com os mesmos.



Figura 1. Edições do Boletim PETBio UFMA. A) Ano 7. N. 23. (2013). B) Ano 9. N. 31 (2015). C) Ano 10. N. 38. (2016) D) Ano 13. N. 50. (2019). E) Ano 15. N. 57 . (2021). F) Ano 17. N. 64. (2023).

Fonte: Elaborado pelo autor.

ESCRITA ACADÊMICA

No Brasil, as pesquisas acerca da escrita tiveram como objeto inicial os textos escritos por vestibulandos e estudantes que haviam recém entrado na universidade (Pécora, 1983 e Costa Val, 1991). Como resultado, houve uma preocupação quanto às dificuldades daqueles alunos de graduação com a produção textual, como colocou Fiad:

Esse era o espanto que gerou as pesquisas: o que acontecia que os estudantes chegavam à universidade “sem saber escrever”? Se a pergunta podia ser essa naquele momento, hoje não pode mais ser a mesma. Não é mais possível dizer que os estudantes não sabem escrever, de modo genérico e absoluto. (Fiad, 2011, p. 4)

O autor argumentou então que, atualmente, não é mais possível afirmar que tais estudantes não sabem escrever, pois deve ser considerado, junto às práticas da escrita, o contexto sócio-histórico-cultural do aluno, levando em conta outros tipos de letramento, isto é, o vínculo que um sujeito ou um coletivo possuem com a escrita, de forma que tais discentes apenas ainda não se engajaram nas práticas letradas da universidade:

Contrariamente ao que dizem muitos professores universitários em relação à escrita de seus alunos, entendo que esses estudantes são letrados e, muito provavelmente, não se engajaram ainda nas práticas letradas esperadas no contexto acadêmico. (Fiad, 2011, p.4).

Pesquisas da área sugerem que as práticas de letramento são sociais, possuindo características específicas conforme seus respectivos grupos (Street, 1984; Barton, 2007; Gee, 2008). Portanto, os diferentes letramentos existentes variam de acordo com as instituições que ocupam. No presente estudo, damos o foco para o letramento acadêmico e, para isso, utilizamos o conceito de Fiad (2011, p. 6), que o considera como “restrito ao contexto

universitário, embora saiba que há práticas de letramento comuns a todos os contextos escolares, sejam da educação básica até a universidade”.

No sistema educacional brasileiro a escrita não recebe a devida atenção, seja como prática de ensino ou como objeto de estudo, sendo essa uma área de pesquisa ainda tímida (Marinho, 2010). Tal problemática vai na contramão da valia que o letramento ou escrita científica possui como instrumento de produção de conhecimento, que quando conduzido de forma razoável, sem exageros e fundamentalismos, favorece a disseminação e circulação da informação produzida (Pereira, 2013).

Portanto, destaca-se a importância da construção de meios que permitam o engajamento dos estudantes no letramento acadêmico, de modo que a escrita científica seja ensinada e praticada dentro das universidades, valorizando a produção de conhecimento e sua divulgação. Dessa forma, o presente estudo compartilhou com a comunidade petiana nacional o Boletim PETBio UFMA como um meio de divulgação e engajamento científico e como uma ferramenta para a formação ampla em conformidade com a concepção filosófica da educação tutorial, de mesmo modo que buscou entender a percepção de petianos e dos autores de produções do periódico quanto à importância do mesmo para seu aprimoramento acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

O BOLETIM PETBIO UFMA

Com o objetivo de distribuir as tarefas dentro do grupo PET Biologia e para a elaboração do Boletim PETBio UFMA, criou-se comitês que atuam na editoração e construção dos textos. O tutor do Grupo PETBio revisa os artigos e supervisiona todo o processo. São eles: Comissão Científica, responsável pelo processo de revisão e análise do texto quanto às normas e objetivos do periódico. Comissão de Entrevista, sua atribuição é buscar por pessoas, como professores ou profissionais, preferencialmente das áreas temáticas, que desempenhem funções relevantes e que possam ser entrevistados. Comissão de Linha de Pesquisa, responsável pela busca de pesquisadores que

trabalhem em áreas como ciências da natureza e saúde, a fim de promover a divulgação de sua atuação e trabalho. Por fim, a Comissão Editorial, cuja função é realizar a editoração e montagem das edições. Os integrantes mais experientes das comissões têm o papel de auxiliar os menos experientes sempre que novos membros são incluídos.

O Boletim PETBio UFMA é dividido atualmente em seis seções. 1- **Artigo**: configura-se como uma abordagem aprofundada sobre temas abrangentes e de interesse geral. Geralmente constituem-se de revisões bibliográficas ou artigos originais desenvolvidos durante a graduação. 2- **Ensaio**: apresentam ideias, críticas e reflexões a respeito de temas relacionados com ciência, política científica e tecnologia. As abordagens temáticas devem ser novidades científicas, relevantes ou de pouca visibilidade na comunidade científica. 3- **Ponto de Vista Biológico**: é a apresentação crítica de um material de interesse científico, como livros, filmes e outros, apontando sua relevância no contexto científico. 4- **Notícia**: informação atualizada de cunho local, nacional ou internacional, relacionada ao meio científico considerada destaque para publicação. 5- **Entrevista**: abordagem de um profissional e/ou convidado a respeito de determinado tema. São elaboradas perguntas de teor científico relevante e apresentadas na forma de entrevista transcrita. E 6- **Linha de Pesquisa**: é a descrição da linha de pesquisa de profissionais, que constituem, preferencialmente, o quadro de docentes da Universidade Federal do Maranhão. Aborda a formação do entrevistado, descrição da pesquisa e instância ou departamento ao qual está ligado dentro da instituição.

Ademais, a esquematização e a sequência laboral são seguidas da seguinte forma: primeiramente recebe-se os textos, podendo ser de qualquer uma das seções citadas, em seguida ocorre a fase de revisão, ou seja, a correção ortográfica e adequação científica, análise de coerência e coesão textual, assim como a avaliação do poder de síntese de cada autor, feita por uma dupla de petianos da Comissão Científica. O texto é então devolvido ao autor para que os ajustes sejam feitos. Posteriormente, ocorre a editoração, que consiste na elaboração e diagramação completa do *layout* juntamente com a organização dos textos. Por fim, a publicação, que é divulgada através do site <https://petbioufma.wordpress.com> e do Instagram: @petbioufma.

Durante o processo de execução do projeto são realizadas reuniões de planejamento entre os petianos e o tutor, além de encontros que avaliam a atividade, como as feitas pela comissão científica, buscando discutir a qualidade das revisões dos textos submetidos, e as reuniões gerais após a publicação do periódico, onde é conversado sobre o cumprimento de prazos e das tarefas estabelecidas para os petianos, assim como opiniões e sugestões para a próxima edição.

FORMULÁRIO

Com o intuito de analisar o papel do Boletim PETBio UFMA no desenvolvimento acadêmico, realizou-se uma pesquisa através de um formulário, intitulado "O Boletim PETBio UFMA Como Ferramenta de Aprendizagem". O público alvo foram os autores principais de produções publicadas nos Boletins entre 2020 e 2023 e petianos integrantes da Comissão Científica. Nessa coleta de dados optou-se por excluir a edição 64, fruto de um projeto de extensão, que somente incluiu alunos do ensino médio como autores.

O grupo PETBio desenvolveu dois formulários utilizando a plataforma *Google Forms*: um geral para qualquer autor principal de uma produção publicada nos Boletins entre 2020 e 2023 (Formulário Geral¹), e outro direcionado para a Comissão Científica (Formulário da Comissão²). O prazo para a resposta compreendeu o período de 08/05/2024 a 12/05/2024. Inicialmente, o formulário apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde garantia-se o sigilo e confidencialidade quanto aos dados coletados, de forma que informações pessoais como nome e e-mail não fossem divulgadas, tendo seu uso exclusivamente para produção científica. Por meio dele os participantes manifestaram sua concordância em participar da pesquisa e autorizaram a publicação dos resultados.

¹ Formulário Geral: <https://forms.gle/r7XcwpyzvPGiYA1v5>

² Formulário da Comissão: <https://forms.gle/WyHuCBMuUSPCjRjZA>

O Formulário Geral foi estruturado em seis perguntas obrigatórias, sendo uma aberta ("Escreva seu nome completo") e cinco objetivas ("Qual seu nível de escolaridade atual?"; "Você considera que sua produção para o Boletim PETBio resultou numa melhora da sua escrita científica?"; "O Boletim PETBio foi o seu primeiro contato com o processo de submissão de uma produção científica com revisão por pares?"; "Você pretende continuar submetendo produções para o Boletim PETBio?"; "Esta pesquisa será publicada em forma de artigo. Gostaria de receber uma cópia da publicação através do seu e-mail informado?"), com tempo médio de preenchimento de cinco minutos.

Já o Formulário da Comissão apresentou quatro perguntas obrigatórias, sendo uma aberta ("Escreva seu nome completo") e três objetivas ("Qual seu nível de escolaridade atual?"; "Você concorda que a revisão por pares feita por você nos textos submetidos ao Boletim PETBio UFMA resultaram numa melhora significativa da sua escrita científica e em uma análise mais crítica?"; "Esta pesquisa será publicada em forma de artigo. Gostaria de receber uma cópia da publicação através do seu e-mail informado?"), com o mesmo tempo médio de preenchimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As publicações de produções científicas em periódicos eletrônicos são fontes seguras para divulgação e aquisição do conhecimento e aumenta a interação entre os cientistas, uma vez que o redator fornece embasamento para os trabalhos de outros pesquisadores (Cardoso, 2022). Portanto, são materiais que contribuem para a Ciência Aberta, visto que a atividade científica é realizada de forma colaborativa, transparente e é compartilhada para a comunidade, ou seja, estabelece a cultura de publicação científica de qualidade, bem como a democratização do conhecimento científico (Maia, 2021). O Boletim PETBio UFMA corrobora com tais princípios pois é um periódico científico eletrônico voltado para a graduação cujo os temas se relacionam com as áreas da Ciências Biológicas e da Saúde, é um meio para divulgação das pesquisas realizadas nos laboratórios da UFMA no qual os resultados são conhecidos e utilizados como referência em outras produções.

A submissão dos textos permite que os graduandos, petianos e não petianos, desenvolvam suas habilidades de escrita, leitura e interpretação. De acordo com Marinho et al. (2021), a ciência pode ser divulgada por outros gêneros textuais acadêmicos que não o artigo. A exemplo disso, temos as seções Artigo, Notícia, Linha de Pesquisa, Ensaio e Ponto de Vista Biológico do Boletim que estimulam a capacidade de síntese dos redatores e o senso crítico do público, visto que permite ao autor e ao leitor construir sua própria opinião sobre o assunto. Tal dinâmica promove a interação contínua e intencional entre integrantes do PET e os discentes e docentes do curso de graduação, um aspecto fundamental na educação tutorial (CENAPET, 2014).

As edições publicadas entre os anos de 2020 e 2023, excluindo a do último trimestre de 2023, foram analisadas e totalizaram 122 Ensaaios, 21 Artigos, 16 Notícias, 11 Entrevistas e dois Pontos de Vista Biológico. A partir dos questionários fornecidos aos autores principais das produções publicadas nos boletins, foi possível determinar o quanto esses alunos se sentiram beneficiados participando dessa atividade, a importância desse primeiro contato com o processo de publicação científica e a elevada aprovação do público a respeito desse periódico. O formulário geral obteve respostas de 19 autores, dos quais dois (10,5%) já concluíram a graduação, oito (42,1%) são mestrandos e nove (47,4%) são graduandos. O formulário apresentou os seguintes resultados:

Quanto ao questionamento "Você considera que sua produção para o Boletim PETBio UFMA resultou numa melhora da sua escrita científica?", 100% dos alunos disseram que notaram uma melhora significativa em sua escrita científica. Quando feita a seguinte pergunta "O Boletim PETBio UFMA foi o seu primeiro contato com o processo de submissão de uma produção científica com revisão por pares?" (Figura 2A), 17 (89,5%) alunos afirmaram ter tido seu primeiro contato com o processo de publicação através dessa atividade, enquanto dois (10,5%) já haviam passado por tal procedimento.

Com uma linguagem simples e objetiva as normas de submissão do Boletim PETBio UFMA instruem a comunidade acadêmica sobre a escrita para cada tipo de publicação e motiva a pesquisa bibliográfica, uma vez que exige dos alunos a leitura de gêneros de referência na academia, como artigos científicos, livros e monografias para referenciar seus textos. Além disso, é

um documento que informa ao público externo sobre as equipes e o comitê avaliativo do PET, responsáveis por todo o processo de publicação do periódico. Desse modo, a transparência com a normas permite aos alunos que ainda não tiveram contato com revisões nas revistas científicas adquirem um conhecimento prévio das etapas que envolvem a publicação desse tipo de material.

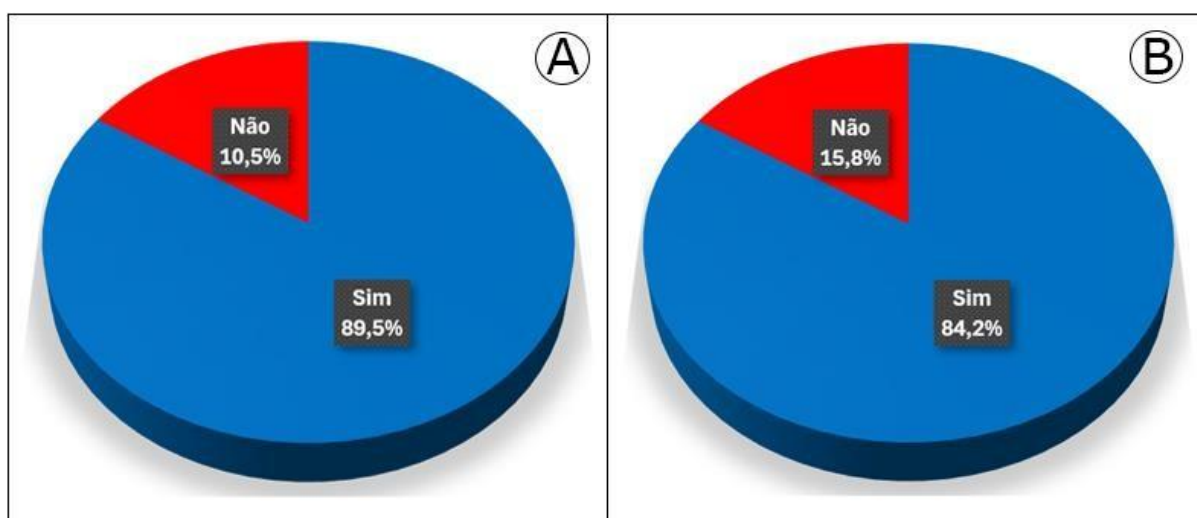


Figura 2. Proporção das respostas dos formulários. A) O Boletim PETBio UFMA como primeiro contato com a publicação científica. B) Pretensão de continuar submetendo produções para o Boletim PETBio UFMA.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi realizado ainda um levantamento acerca do interesse dos participantes em edições futuras (Figura 2B). Nessa análise é possível observar que 84,2% (16) dos interrogados pretendem submeter seus textos para as futuras edições, enquanto 15,8% (3) afirmaram não ter interesse.

O questionário exclusivo aos integrantes da comissão científica recebeu dez respostas, de todos seus integrantes, exceto os autores do presente artigo. Neste formulário foi feita a pergunta "Você concorda que a revisão por pares feita por você nos textos submetidos ao Boletim PETBio UFMA resultaram numa melhora significativa da sua escrita científica e em uma análise mais crítica?", em que 100% responderam que sim.

Como dito por Maia (2021), a avaliação por pares julga aquilo que deve compor a literatura científica. O Boletim é uma atividade extremamente enriquecedora pois estabelece um diálogo não só para os escritores e leitores como também para os petianos responsáveis por revisar os textos submetidos. Ao receber o texto para a correção, os revisores avaliam a originalidade do manuscrito, indicam as falhas dos autores e fazem críticas construtivas que os estimulam a aperfeiçoar a escrita e superar as dificuldades. Portanto, cria-se um ciclo virtuoso de escrita, reflexão e reescrita.

A escolha de uma temática única para cada edição (Figura 1B, C, E, F) permite que os graduandos conheçam os avanços científicos das diversas vertentes pertencentes às Ciências Biológicas e aprofundem seus saberes mesmo nas áreas que não possuem afinidade. Paralelo a isso, as edições de tema livre (Figura 1A, D) estabelecem uma abordagem interdisciplinar pois apresentam produções sobre temas diversos como malacologia, virologia e neurociência em uma mesma publicação.

Os gráficos mostram um predomínio de respostas positivas quanto às qualidades e as vantagens que os autores das produções publicadas obtiveram, uma vez que a maioria relatou uma melhora na escrita e voltaria a submeter trabalhos, além de nunca terem tido um contato com esse processo de publicação. O resultado dos integrantes da comissão científica também corrobora para a existência dessas vantagens, pois perceberam uma melhora na escrita e na análise crítica, que relacionaram às atividades de correção e revisão dos textos submetidos na revista.

Em suma, o Boletim PETBio UFMA é uma atividade do PET protagonizada por estudantes, que enquanto veículo eletrônico de divulgação científica, contribui para a redução das falsas notícias e o descrédito científico, somado a isso demonstra como a escrita se retroalimenta. Ademais, as reuniões de planejamento entre os petianos e o tutor fortalecem os aspectos do trabalho em grupo visto que promovem o entrosamento dos participantes.

Diante do exposto, é lícito postular que tal atividade é fonte de conhecimento não só para os leitores e escritores como também para os petianos, que trabalham juntos revisando e editorando os textos para que as

edições sejam publicadas trimestralmente com êxito. Em adição a esse fato, é possível observar como o Boletim auxilia na promoção de diferentes experiências e de uma visão expandida e crítica, na construção da autonomia dos estudantes em tomadas de decisões e no estabelecimento de valores e compromissos tanto sociais, quanto com sua formação, atendendo assim às dimensões da formação ampla em uma educação tutorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, através do questionário aplicado, nota-se a importância que o Boletim PETBio UFMA possui como ferramenta de engajamento dos estudantes universitários nas práticas de letramento acadêmico, como a escrita científica, senso crítico, interpretação de artigos e de outras bases científicas. Deste modo, tanto petianos quanto não petianos desenvolvem uma análise mais crítica e experienciam o processo de publicação científica, imprescindível para a formação acadêmica, sendo amplamente aprovado entre os próprios alunos participantes. Ademais, é um periódico que está de acordo com a Ciência Aberta os quais buscam proporcionar um fazer científico mais aberto, social e reprodutível.

A atividade representa assim um exercício fundamental da concepção filosófica do PET, principalmente quanto à promoção de uma formação ampla e de qualidade acadêmica, pois tem um impacto importante no grupo e não se restringe a questões de escrita, uma vez que reflete em diferentes aspectos como responsabilidade, organização, uso de softwares para editoração e diagramação e a leitura de textos variados que ampliam os conhecimentos dos membros, com todos esses pontos sendo discutidos em conjunto durante as reuniões.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Prof^a. Dr^a. Gisele Garcia Azevedo, tutora egressa do PET do curso de Ciências Biológicas da UFMA, a qual teve papel essencial na elaboração do Boletim PETBio UFMA como é hoje e na aquisição do ISSN do

mesmo. À Prof^a. Dr^a. Mayara Ingrid Sousa Lima e ao Prof. Dr. Leonardo Dominici Cruz, tutores egressos do PETBio UFMA, pela manutenção da atividade ao longo dos anos, sempre visando o aprimoramento científico e mantendo o rigor acadêmico. Também ao Programa de Educação Tutorial (PET) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

REFERÊNCIAS

ALVES-BRITO, Alan; MASSONI, Neusa Teresinha; GUIMARÃES, Ricardo Rangel. Subjetividades da Comunicação Científica: a educação e a divulgação científica no Brasil têm sido estremecidas em tempos de pós-verdade? **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, V. 37. N. 3. p. 1598–1627. 2020.

BARTON, David. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. 2. ed. Oxford, UK: Blackwell, 2007.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, V. 15. N. 1 Especial. p. 1. 2010.

CARDOSO, Sheila Pressentini. A importância e uso das revistas científicas nos contextos acadêmicos e sociais. **Revista Ciência e Ideias**, V. 11. N. 1. p. 1 – 4. 2022.

CENAPET. Comissão Executiva Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET). **Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. Brasília: Comissão de Avaliação, 2014. Disponível em: <<https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>> Acesso em: 13 mai. 2023.

CHIESA BARTELMEBS, Roberta; VENTURI, Tiago; DE SOUSA, Robson Simplicio. Pandemia, negacionismo científico, pós-verdade: contribuições da Pós-graduação em Educação em Ciências na Formação de Professores. **Revista Insignare Scientia - RIS**, V. 4. N. 5. p. 64 – 85. 2021.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

FIAD, Raquel Salek. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**. V. Eletrônico. N. Especial. p. 357 – 369. 2011.

GEE, James Paul. **Social linguistics and literacies**: ideology in discourses. 3. ed. Abingdon, UK: Routledge, 2008.

MAIA, Francisca Clotilde de Andrade. Revisão por pares aberta: uma análise dos periódicos científicos indexados no Directory of Opening Access Jornal.

Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciências da Informação, V. 26. p. 01 – 21. 2021.

MARINHO, Lucas Cardoso; MINEIRO, Márcia; DO VALLE, Mariana Gueleiro. Para onde eu devo mandar esse artigo? **Comunicação & Informação**, V. 24. p. 1 – 16. 2021.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, V. 10. N. 2. p. 363 – 386. Julho, 2010.

PÉCORA, Alcir Bernadez. **Problemas de Redação**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1983.

PERDIGÃO, Daniel. Jornalismo científico e ensino de ciências: aproximações e afastamentos. **Revista Tecnia**, V. 7, N. 1, 2022.

PEREIRA, Marcos Villela. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira de Educação**, V. 18. N. 52. p. 213 – 244. Janeiro – Março, 2013.

STREET, Brian Vincent. **Literacy in theory and practice**. London, UK: Cambridge University Press, 1984.

TORRESI, Susana I.; PARDINI, Vera L.; FERREIRA, Vitor F. Sociedade, divulgação científica e jornalismo científico. **Química Nova**, V. 35. N. 3. p. 447 – 447, 2012.

VASCONCELOS AMARAL, Fernanda; PAULESKY JULIANI, Jordan. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **BIBLOS**, V. 34. N. 1. p. 6 – 18. 2020.

ANTONIAZZI, Juliana¹
LÜBECK, André²
BENCKE, Sabrina Hellen³
BRATZ, Dara Cristina⁴
HEINRICH, Maiara⁵
WERLE, Marcos Rodolfo Padilha⁶

RESUMO: Este artigo apresenta a ação do Programa de Educação Tutorial (PET) em Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria no projeto de extensão junto ao Abrigo Espírita Oscar José Pithan, em Santa Maria/RS. O grupo PET tem como base a pesquisa, o ensino e a extensão, visando o crescimento e desenvolvimento dos acadêmicos, bem como, do curso, da universidade e da comunidade. O Abrigo, foco do estudo, trata-se de uma Entidade Assistencial de Longa Permanência (LP) e Sociedade Espírita. O objetivo desse estudo é mostrar a atuação extensionista do grupo PET junto ao Abrigo e a comunidade, através da atualização e análise dos projetos existentes para fins de regularização junto aos órgãos competentes. O grupo realizou um levantamento *in loco* das edificações existentes para conferência e atualização dos projetos no software. Assim, serão desenvolvidos os projetos *As Built* para regularização junto aos órgãos, possibilitando ao Abrigo a captação de recursos para ampliação e melhoria dos espaços existentes, buscando melhor conforto e funcionalidade para todos os usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Entidades de LP; Extensão; Engenharia Civil; Educação Tutorial; Projetos

ABSTRACT: This article details the activities of the Tutorial Education Program (PET) in Civil Engineering at the Federal University of Santa Maria,

¹ Professora Adjunta do Departamento de Expressão Gráfica - Membro colaborador do PET Engenharia Civil UFSM - E-mail: juliana.antoniazzi@ufsm.br

² Professor Adjunto do Departamento de Estruturas e Construção Civil - Tutor do PET Engenharia Civil UFSM. E-mail: andrelubeck@gmail.com

³ Aluna de Graduação em Engenharia Civil - Membro do PET Engenharia Civil UFSM. E-mail: sabrinabencke@gmail.com

⁴ Aluna de Graduação do Curso de Engenharia Civil UFSM - Membro do PET Engenharia Civil. E-mail: [dara.bratz@acad.ufsm.br](mailto: dara.bratz@acad.ufsm.br)

⁵ Aluna de Graduação do Curso de Engenharia Civil UFSM - Membro do PET Engenharia Civil. E-mail: maiaraheinrich@hotmail.com

⁶ Aluno de Graduação em Engenharia Civil UFSM - Membro do PET Engenharia Civil. E-mail: marcos.werle@acad.ufsm.br

focusing on an extension project with the Oscar José Pithan Spiritist Shelter in Santa Maria, RS. The PET group emphasizes research, teaching, and extension to promote the growth and development of students, the course, the university, and the community. The Shelter, the study's focal point, is a Long-Term Care (LTC) facility and a Spiritist Society. This study aims to highlight the PET group's extension activities with the Shelter and the community by updating and analyzing existing projects for regulatory compliance with relevant authorities. The group conducted an *in-loco* survey of existing buildings to verify and update the projects in the software. Thus, *As Built* projects will be developed for regularization with the authorities, enabling the Shelter to raise funds for the expansion and improvement of existing spaces, ultimately improving comfort and functionality for all users.

KEYWORDS: LP entities; Extension; Civil Engineering; Tutorial Education; Projects.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria é uma instituição federal de ensino superior de reconhecida qualidade, que tem como um dos seus pilares promover a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Existem vários meios de promoção dessa integração, no entanto, todos eles visam levar o conhecimento adquirido dentro da universidade para fora do campus, beneficiando a comunidade, como no caso dos projetos e atividades de extensão.

Na Resolução Nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (MEC, 2018), define-se no Artigo 3º a concepção da extensão:

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

Ou seja, entende-se por extensão as atividades que relacionam a universidade à sociedade.

Entre as diferentes modalidades de extensão, existe a extensão tecnológica, definida na Lei Federal 10.973 (Brasil, 2004), no inciso XII, como:

“atividade que auxilia no desenvolvimento, no aperfeiçoamento e na difusão de soluções tecnológicas e na sua disponibilização à sociedade e ao mercado”.

A extensão universitária é um dos pilares, junto com a pesquisa e o ensino, que compõe a tríade de objetivos do Programa de Educação Tutorial (PET) do Ministério da Educação. As atividades extracurriculares que compõe o programa têm o objetivo de garantir aos estudantes oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, com a integração no mercado profissional. Sua concepção é baseada nos moldes de aprendizagem orientada, buscando proporcionar uma maior gama de conhecimento acadêmico, além da qualificação humana, ética e com responsabilidade social (MEC, 2006).

Tosta et al. (2006) afirmam que o PET se diferencia dos programas de Iniciação Científica que trabalham apenas com pesquisa, uma vez que, os alunos atuam em diferentes setores da sociedade. As atividades de extensão viabilizam a transformação social a partir do conhecimento e a produção de conhecimento através da prática, constituindo um movimento dialético, além de possibilitar com que os alunos exercitem a cidadania e reflexão sobre questões relevantes à sociedade. Desta forma, o aluno adquire um caráter crítico e atuante, contribuindo para a comunidade científica com as suas pesquisas, colaborando com a sociedade por suas atividades de extensão e desenvolvendo o conhecimento acadêmico através do ensino. Embora se faça essa divisão por motivos didáticos, ensino, pesquisa e extensão aparecem, na prática, como atividades indissociáveis que modificam os diferentes contextos sociais.

Para Geib et al. (2007), a experiência tutorial em alguns cursos universitários brasileiros evidencia, em seus contextos educacionais, modalidades educativas que buscam facilitar e qualificar efetivamente a aprendizagem dos alunos, dentro das demandas de conhecimento atuais. Nelas, o tutor funciona como um exemplo, no qual o aluno busca uma identificação relativa aos conhecimentos, habilidades e atitudes. Há uma valorização do trabalho em equipe e dos atributos pessoais, os quais contemplam a ética e a comunicação. O processo tutorial é um recurso psicopedagógico para a formação do profissional, o qual requer envolvimento e comprometimento com competências técnicas e relacionais para o exercício da profissão. A formação convencional de graduação, muitas vezes, por si só, não atende às exigências atuais na formação dos engenheiros civis. Para Aguilar-Molina e Azevedo Junior (2019) é comum na formação dos engenheiros civis, que competências básicas, tais como relações humanas, empreendedorismo e criatividade não sejam desenvolvidas de forma efetiva em sala de aula. Assim, a participação em grupos PET vem a somar, auxiliando numa formação mais completa dos estudantes.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia (MEC, 2019) definem as competências esperadas para os egressos desses cursos como: ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético, com forte formação técnica, além de ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Engenharia, dentre outras. Características estas, que vão ao encontro dos objetivos da educação tutorial.

O Grupo PET do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) iniciou suas atividades ao final de 2012 e mantém como base os três pilares: pesquisa, ensino e extensão. O grupo, desde então, visa contribuir positivamente para o crescimento do curso na universidade e no desenvolvimento dos acadêmicos e profissionais na área da Engenharia Civil, através da realização de diversas atividades, tais como palestras, viagens técnicas, minicursos, competições, organização de eventos e projetos de pesquisa e extensão. Atualmente, o grupo conta com a participação no projeto de doze alunos bolsistas e dois alunos não bolsistas, além do tutor. As atividades extracurriculares desenvolvidas também têm grande impacto

na formação dos integrantes que compõem o grupo PET Engenharia Civil, os quais se desenvolvem tanto no âmbito pessoal, como também na esfera acadêmica e profissional resultante da participação ativa no grupo. Assim, o grupo contribui para o processo de melhoria de atributos como a escrita e oralidade dos estudantes, além de estimular a participação em projetos sociais, contribuindo assim, para ajudar os membros a se aproximarem do profissionalismo. Dentre os projetos realizados pelo grupo está o “PET Projeta”, que é um projeto de extensão em que os alunos participantes do PET Engenharia Civil elaboram projetos de engenharia sob a supervisão de professores do curso de Engenharia Civil, com o intuito de unir o conhecimento técnico dos alunos e professores do curso a serviço da sociedade e de organizações sem fins lucrativos. Por meio desse projeto, os petianos participantes possuem a oportunidade de vivenciar o dia a dia da elaboração de projetos e aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação na prática, além de estimular o pensamento crítico e proporcionar um aprendizado variado em processos de engenharia para esses discentes através da experiência.

O Abrigo Espírita Oscar José Pithan, foco deste estudo, é uma entidade sem fins lucrativos que funciona ao mesmo tempo como uma Entidade Assistencial e uma Sociedade Espírita. A Entidade tem a finalidade de oferecer assistência integral a idosos carentes e/ou em estado de abandono social. Para a melhoria de suas acomodações, o primeiro passo seria a regularização das edificações existentes através do registro nos órgãos competentes. Dessa forma, a entidade ficaria apta para a captação de recursos públicos para tal.

Dessa forma, o presente estudo visa promover a integração entre a Universidade e a comunidade, de forma com que os alunos possam colocar em prática a teoria absorvida em sala de aula, vivenciando experiências que engrandecem tanto o lado profissional como o pessoal, ao mesmo tempo em que suprem as demandas da sociedade local. Diante disso, os professores do curso de Engenharia Civil da UFSM, juntamente com o grupo PET Engenharia Civil, criaram um projeto de extensão focado na atualização, análise e elaboração de projetos para o Abrigo Espírita Oscar José Pithan. Assim, serão realizadas medições no local, bem como, conferência, atualização e análise

dos projetos existentes. Os alunos utilizarão, então, os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica em uma aplicação prática, onde vivenciam problemas reais enfrentados na elaboração de projetos.

OBJETO DE ESTUDO: ABRIGO ESPÍRITA OSCAR JOSÉ PITHAN

O Abrigo Espírita Oscar José Pithan foi fundado em 28 de agosto de 1949 por um grupo de espíritas, liderados por Benjamin Carvalho Coelho. Trata-se de uma Entidade Assistencial e, também, uma Sociedade Espírita, a qual não possui fins lucrativos. O Abrigo oferece assistência integral a idosos carentes e/ou em estado de abandono social, onde, atualmente, atende com dedicação 35 idosos de ambos os sexos, que vivem em regime de internato. Estes são assistidos nas suas necessidades de alimentação, higiene, vestuário, acomodação, lazer e saúde, tanto física quanto espiritual, sendo atendidos de forma cristã até o fim de suas jornadas terrenas. A entidade dispõe atualmente de aproximadamente 20 funcionários que se dedicam nas atividades de manutenção da casa e cuidados aos idosos. Além disso, o Abrigo conta com o apoio de vários voluntários, que auxiliam com abnegação nos mais diversos setores. Para conseguir se manter e cumprir com seus objetivos, o abrigo conta com o inestimável apoio de diversos segmentos sociais.

A estrutura atual do Abrigo conta com quatro pavilhões, como mostra a Figura 1, sendo eles: pavilhão de atendimentos espíritas, pavilhão de serviços, pavilhão de abrigo feminino e pavilhão de abrigo masculino.

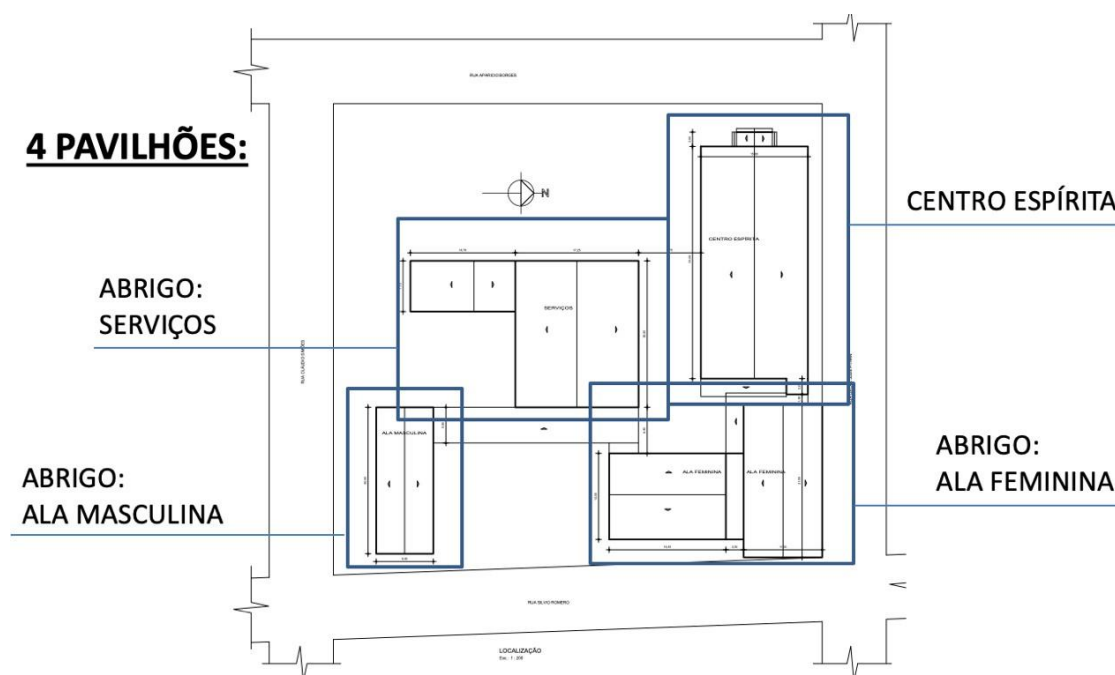


Figura 1: Planta de localização do Abrigo com a identificação dos quatro pavilhões.

A Figura 2 mostra uma vista aérea do Abrigo, o qual ocupa a totalidade de um quarteirão no bairro Chácara das Flores, em Santa Maria, Rio Grande do Sul.



Figura 2: Vista aérea do Abrigo Espírita Oscar José Pithan, em 19/04/2024.
Fonte: acervo do Grupo PET - Engenharia Civil UFSM (2024)

O pavilhão de atendimentos espíritas (Figura 3) possui dois pavimentos, sendo o primeiro composto de 15 salas destinadas à reuniões, estudos e atividades administrativas, além de sanitários masculino e feminino. No segundo pavimento encontram-se o salão para palestras, a sala de passes e a biblioteca espírita, além, também, dos sanitários feminino e masculino.



(a)



(b)

Figura 3: Pavilhão para atendimentos espíritas - (a) vista aérea e (b) fachada lateral.

Fonte: acervo do Grupo PET - Engenharia Civil UFSM (2024)

O pavilhão de serviços (Figura 4) fica na parte central do terreno, contemplando o refeitório, a cozinha, a lavanderia, a rouparia, salas para depósitos, barbearia, fisioterapia, computação e sala de visitas.



(a)



(b)

Figura 4: Pavilhão de serviços - (a) vista frontal e (b) cozinha.

Fonte: acervo do Grupo PET - Engenharia Civil UFSM (2024)

O pavilhão de abrigo feminino (Figura 5) possui 8 dormitórios coletivos e 2 sanitários, abrigando atualmente 20 idosas. Neste pavilhão também estão localizados o setor de enfermaria e farmácia.



(a)



(b)

Figura 5: Pavilhão de abrigo: ala feminina.

Fonte: acervo do Grupo PET - Engenharia Civil UFSM (2024)

O pavilhão de abrigo masculino (Figura 6) conta com 9 dormitórios coletivos e 2 sanitários, abrigando atualmente 15 idosos. Como o número de homens é menor, a maioria dos idosos ficam em quartos individuais.



(a)



(b)



(c)

Figura 6: Pavilhão de abrigo: ala masculina - (a) vista aérea do pavilhão, (b) circulação interna e (c) dormitório masculino.

Fonte: acervo do Grupo PET - Engenharia Civil UFSM (2024)

Ocorre que, muitos dos cômodos existentes nestes pavilhões foram criados em situações de improviso e/ou precárias, isto é, construídos sem planejamento, visando atender rapidamente as demandas que iam surgindo. Desta forma, os projetos existentes, além de existirem somente impressos,

não estavam compatíveis com o executado no local, necessitando atualização no software e regularização junto aos órgãos competentes.

Além disso, também há uma demanda de ampliação do espaço físico, bem como, de execução de reformas e benfeitorias buscando melhor adequação às atividades em que o Abrigo se propõe. No entanto, para a captação de verbas para a realização dessas obras, o Abrigo necessita estar com seus projetos regularizados junto à prefeitura e demais órgãos públicos, além de ter em mãos projetos, memoriais e orçamentos para as reformas e ampliações. Diante disso, surgiu a procura por parte do Abrigo à Universidade Federal de Santa Maria, visando sanar as demandas existentes nesse quesito, dando início a um projeto de extensão especialmente voltado para tal.

ATUAÇÃO DO GRUPO PET-ENGENHARIA CIVIL / UFSM JUNTO AO PROJETO DE EXTENSÃO NO ABRIGO ESPÍRITA OSCAR JOSÉ PITHAN

ETAPA 1: ALINHAMENTOS INICIAIS E DELINEAMENTO DO ESTUDO

Diante da situação exposta, o grupo de extensão formado por professores e alunos do PET iniciou uma parceria com o Abrigo Espírita Oscar José Pithan, representado pelo conselho administrativo atual. Inicialmente foram realizadas reuniões para conhecimento e avaliação da problemática, além de visita técnica ao local para análise da situação. Assim, ficaram estabelecidas etapas para o projeto, as quais teriam início com o levantamento das edificações existentes, desenho, atualização e análise dos projetos no software. Como etapas futuras o grupo estabeleceu parceria para o desenvolvimento de novos projetos, tanto para reformas quanto para a construção de novos espaços, o que englobaria o desenvolvimento em paralelo de memoriais descritivos e orçamentos.

A Figura 7 mostra a reunião inicial de alinhamento das medições, a qual foi realizada *in loco*, juntamente com os alunos do PET - Engenharia Civil. Essa reunião teve como objetivo a definição dos grupos, designação

dos locais de medição por cada grupo, logística, divisão de equipamentos e orientações gerais.



Figura 7: Reunião para alinhamento das medições.

Fonte: acervo do Grupo PET - Engenharia Civil UFSM (2024)

Foram definidos quatro grupos, sendo, cada um deles, composto por dois alunos e um professor. O grupo 1 ficou responsável pelas medições do pavilhão para atendimentos espíritas, já o grupo 2 ficou encarregado do pavilhão da ala feminina do Abrigo, o grupo 3 se responsabilizou pelo pavilhão de serviços e o grupo 4 ficou com o pavilhão da ala masculina do Abrigo.

ETAPA 2: LEVANTAMENTO DE MEDIDAS *IN LOCO*

A Etapa 2 consistiu na realização de um levantamento de todas as medidas da estrutura existente *in loco*, para fins de conferência, digitalização e atualização dos projetos. Para isso, cada grupo direcionou-se ao seu pavilhão com os equipamentos necessários e a prancheta com o projeto original impresso, servindo como base para orientação e anotações de medidas. Para as medições foram utilizadas trena comum de 3 e 5 metros, trena laser, além do drone para imagens aéreas.

Os levantamentos consistiram na medição interna de todas as paredes, esquadrias (largura, altura e peitoril) e pé-direito.

A Figura 8 (a) e a Figura 8 (b) demonstram o trabalho em equipe realizado durante as medições, onde um aluno (a) media com a trena, sozinho ou sob o auxílio de outro colega, e outro membro realizava a anotação de todas as medidas levantadas.



Figura 8: (a) Medição da altura da janela basculante no pavilhão de atendimentos espíritas; (b) Conferência de medidas entre esquadrias.

Fonte: acervo do Grupo PET - Engenharia Civil UFSM (2024)

Ao longo do levantamento foram detectadas muitas incompatibilidades entre o projeto existente e o que foi executado. Pode-se perceber, dentre outros detalhes, que algumas paredes foram removidas, outras foram acrescentadas, esquadrias não condiziam com a dimensão prevista, além de muitos ambientes não apresentarem a medida exata projetada ou terem sido executados fora de esquadro.

Dessa forma, algumas medições necessitaram de uma segunda visita para conferência, uma vez que, geraram dúvidas quando a etapa 3 foi iniciada, isto é, da transposição dos levantamentos para o software Autocad.

A Figura 9 ilustra o grupo 3 conferindo novamente as medidas do pavilhão de serviços que não fecharam ao serem transpostas para o Autocad, exemplificando um pouco dos problemas encontrados. Neste caso, foi detectado um erro de esquadro na execução de alguns ambientes desse pavilhão, chegando a até 30 centímetros de diferença entre extremidades opostas das paredes.



Figura 9: Verificação das medidas internas.

Fonte: acervo do Grupo PET - Engenharia Civil UFSM (2024)

ETAPA 3: CONFERÊNCIA DE MEDIDAS, DESENHO ATUALIZADO DOS PROJETOS NO SOFTWARE AUTOCAD E ANÁLISE CRÍTICA

A etapa 3 consistiu na transposição de todo o levantamento realizado *in loco* para o software Autocad. Foram utilizados como base os projetos físicos existentes. Cada grupo ficou responsável pela conferência e atualização das medidas do seu pavilhão, bem como o desenho dos projetos no software: planta baixa, cortes e fachada principal.

Para a elaboração dos projetos, foram considerados os requisitos apresentados na NBR 16752 (2020) para apresentação de projetos em folhas de desenho, bem como, a padronização quanto ao tipo e espessura de linha de cada elemento (NBR 16861, 2020). Toda a representação do dimensionamento no projeto foi de acordo com o estabelecido pela NBR 17068 (2022). Também foram levadas em consideração as documentações técnicas necessárias para projeto arquitetônico, conforme consta na NBR 6492 (2021).

Assim, na sequência, são apresentados os resultados dos trabalhos realizados pelos grupos para cada pavilhão, bem como, uma análise crítica dos projetos executados.

Pavilhão de Atendimentos Espírita

O pavilhão destinado aos atendimentos espíritas, o qual ficou sob responsabilidade do grupo 1, foi desenhado no software Autocad, conforme as medidas reais executadas. O pavilhão possui dois pavimentos, sendo a planta baixa do primeiro apresentada na Figura 10, totalizando uma área de 514,72 m² e do segundo pavimento na Figura 11, com área de 499,96 m².

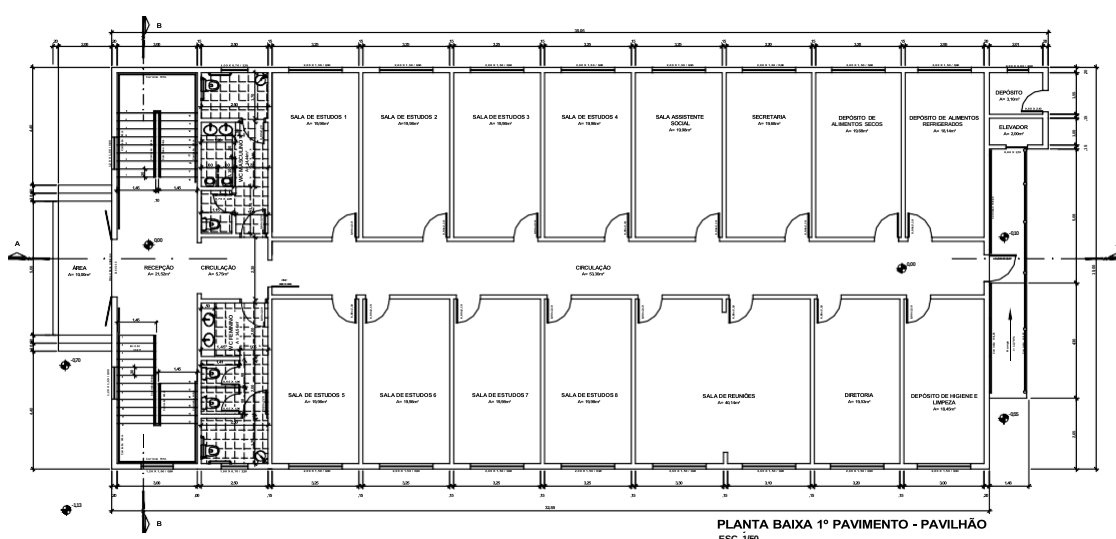


Figura 10: Planta baixa do Pavilhão de atendimentos espíritas - primeiro pavimento

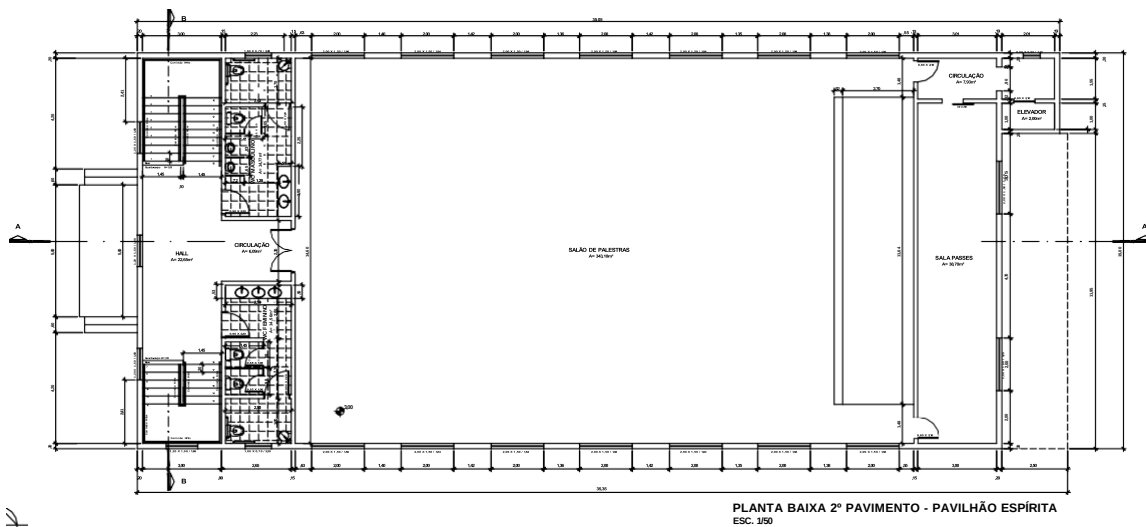


Figura 11: Planta baixa do Pavilhão de atendimentos espíritas - segundo pavimento

Este pavilhão, apesar de ser o maior, não apresentou maiores dificuldades para o grupo, uma vez que sua geometria é bastante regular. Além disso, a estrutura executada apresentou pequenas diferenças quanto ao projeto original, facilitando o processo.

Pelas plantas é possível observar que o pavilhão atende à NBR 9050 (2020) quanto ao acesso ao prédio, uma vez que possui rampa ($i=7,9\%$) nos fundos da edificação, a qual permite o acesso ao primeiro pavimento e a um elevador que faz o transporte vertical para o segundo pavimento. A NBR 9050 (2020) permite inclinações de rampa entre 6,25 e 8,33% para desníveis de até 0,80 m, para o qual se encaixa esse caso. No entanto, neste pavilhão não existe nenhum banheiro acessível a pessoas com deficiência (PcD), isto é, mesmo que as portas externas sejam de 0,80 m, dimensão mínima permitida por norma, as portas dos banheiros individuais são de 0,60 m, não permitindo a passagem de um cadeirante. Além disso, as dimensões internas dos banheiros não atendem aos requisitos da norma, isto é, não possuem área de manobra (diâmetro = 1,50 m) nem área de transferência (0,80 m x 1,20 m). A circulação com largura de 2,00 m existente no primeiro pavimento atende aos requisitos tanto na NBR 9050 (2020), que estabelece 1,50 m para corredores de uso público, tanto a NBR 9077 (2001), que prevê largura mínima de 1,10 m para as saídas de rotas de fuga. Este pavilhão recebe

muitas pessoas externas semanalmente para as palestras espíritas, assim, deveria estar de acordo com o exigido pelas normas de acessibilidade. Além das plantas baixas, também foram realizados os cortes transversal (BB) e longitudinal (AA) e a fachada principal do prédio (Figura 12).

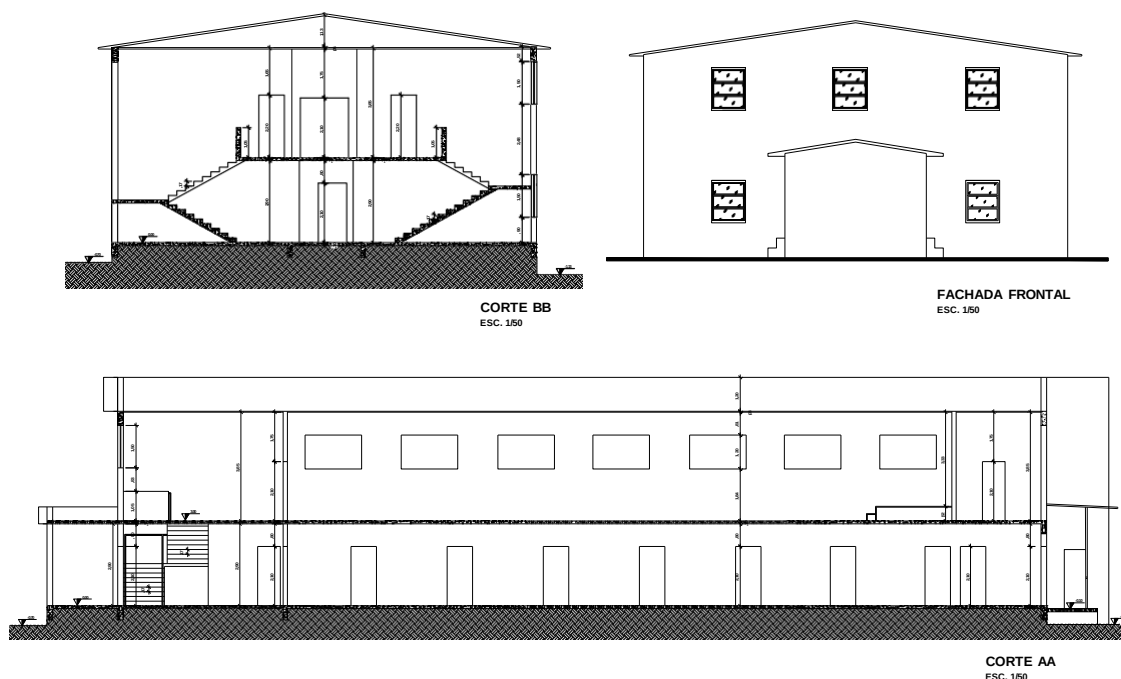


Figura 12: Cortes transversal e longitudinal e fachada principal do pavilhão espírita

O primeiro pavimento, ocupado pela parte administrativa, estudos e evangelizações, foi executado com um pé-direito de 2,90 m. Já no segundo pavimento foi utilizado um pé-direito mais alto, de 3,85 m. Pelo Código de Edificações da cidade de Santa Maria/RS, o abrigo se enquadraria na classificação "serviços", onde fica estabelecido pé-direito mínimo de 2,60 m para compartimentos de até 30 m², 3,00 m para áreas entre 30,01 e 60 m², 3,50 m para áreas entre 60,01 e 90 m² e 4,00 m quando a área for superior a 90,01m². Já a NBR 9077 (2001) estabelece um pé-direito mínimo para acessos de 2,50 m. Desta forma, no primeiro pavimento apenas a sala de reuniões estaria em desconformidade com as normativas, já que possui área de 40,28m² e um pé-direito de 2,90 m. Já no segundo pavimento o pé-direito deveria ser de 4,00 m no salão de palestras, onde tem-se uma área de 343,10 m².

O pavilhão apresenta rampa de acesso com inclinação de 9,17% na entrada para os dormitórios femininos, com guarda-corpo e corrimão. Já para atender os desníveis internos apresentados entre os cômodos existem rampas com 15,00% de inclinação, estando mais íngremes do que o estabelecido pela NBR 9050 (2020), que prevê inclinações entre 6,25 e 8,33%.

A fachada do pavilhão é mostrada na Figura 14(a) e o Corte AA é apresentado na Figura 14 (b).

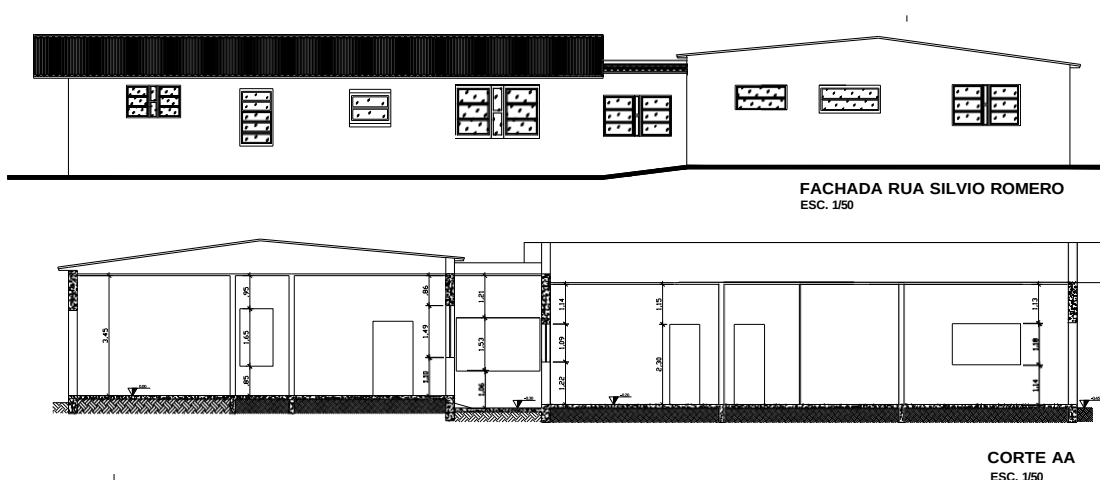


Figura 14: Fachada (a) e corte (b) do pavilhão da ala feminina

Pelo corte AA apresentado na Figura 14 (b) verifica-se um pé-direito de 2,80 m em quase todo o pavilhão, com exceção da área de circulação, a qual apresenta um desnível de 0,30 m mais baixo em relação aos demais cômodos, ficando com pé-direito de 3,10 m. Pelo estabelecido no Código de Edificações da cidade, a sala de enfermagem e a enfermaria deveriam ter pé-direito de 3,00 m por apresentarem área interna entre 30,01 e 60 m².

Pavilhão de Serviços

O pavilhão de serviços foi designado ao grupo 3, o qual reproduziu todas as medidas levantadas no software Autocad, como mostra a planta baixa apresentada na Figura 15.

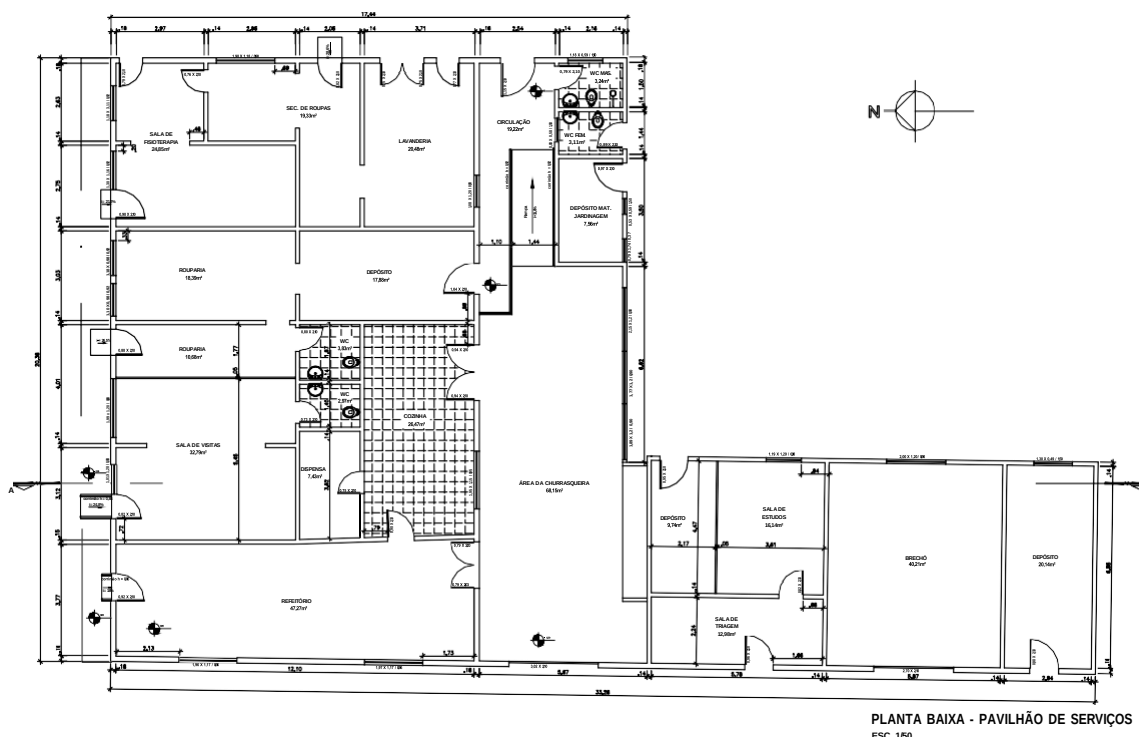


Figura 15: Planta baixa do Pavilhão de Serviços

Este pavilhão foi o que apresentou maiores divergências do projeto original. A planta foi confeccionada conforme executado in loco, reproduzindo os desalinhamentos e falta de esquadro. Ocorre que os compartimentos foram sendo construídos conforme as necessidades iam surgindo, sem um planejamento para tal e, muitas vezes, sem um projeto. Esse prédio possui apenas um banheiro junto a sala de visitas que tem dimensões compatíveis com o exigido pela NBR 9050 (2020), no entanto, não possui barras de apoio e a abertura da porta está para dentro do ambiente, quando deveria estar para fora.

Existem duas rampas neste pavilhão com inclinação de aproximadamente 7,30%, valor este, em conformidade com a faixa estabelecida na NBR 9050 (2020).

A Figura 16 apresenta o corte longitudinal desse pavilhão, bem como, a fachada principal.

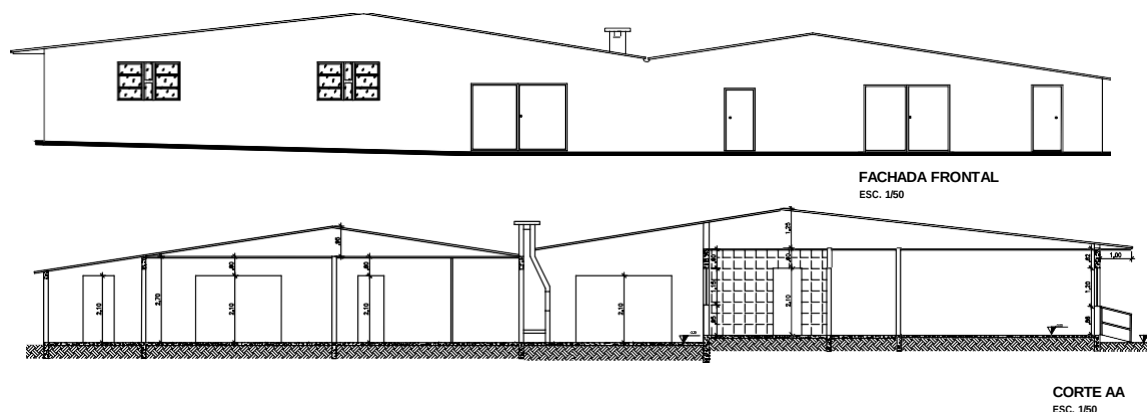


Figura 16: Fachada (a) e Corte AA (b) do Pavilhão de Serviços

Conforme mostra o corte da Figura 16 (b), o pé-direito desse pavilhão é de 2,70 m, exceto a área da churrasqueira, com área de 69,42 m², que possui pé-direito variável entre 3,00 e 3,86 m. De acordo com o código de edificações local esse ambiente deveria ter no mínimo 3,50 m de pé-direito. O outro ambiente deste pavilhão que não estaria enquadrado no exigido seria a garagem, que possui área de 40,21 m² e pé-direito de 2,70 m, enquanto deveria ter 3,00 m.

Pavilhão de Abrigo - Ala Masculina

O pavilhão destinado ao abrigo dos idosos do sexo masculino foi o trabalho desenvolvido pelo grupo 4, o qual transpôs todas as medidas levantadas para o software Autocad, resultando na planta baixa apresentada na Figura 17.

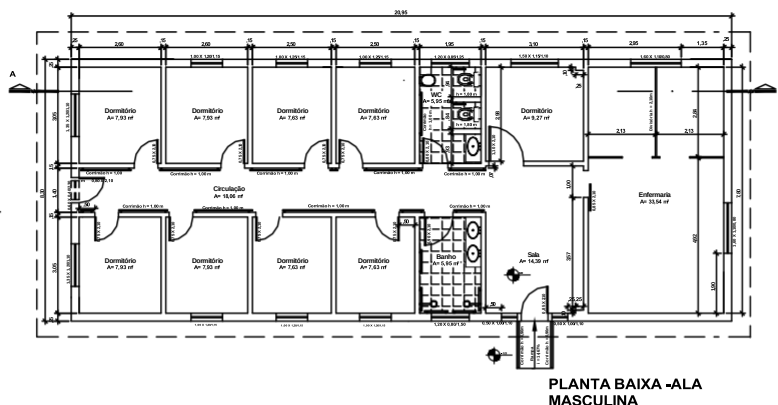


Figura 17: Planta baixa do Pavilhão de Abrigo - Ala Masculina

Pelo traçado da planta pode-se perceber que esse pavilhão não está adaptado à NBR 9050 (2020), uma vez que as portas dos ambientes internos são de 0,75 m, exceto a da enfermaria, que é de 0,85 m. Os sanitários também não possuem dimensões que permitam o giro ou transferência de uma cadeira de rodas. A circulação interna possui comprimento de 12,90 m e largura de 1,40 m, não atendendo aos requisitos previstos na NBR 9050 (2020), que estabelece largura mínima de 1,50 m para circulações de uso comum com comprimento maior que 10,00 m.

Conforme mostra a Figura 18, foi realizado um corte longitudinal deste pavilhão, além da fachada principal, também apresentada.



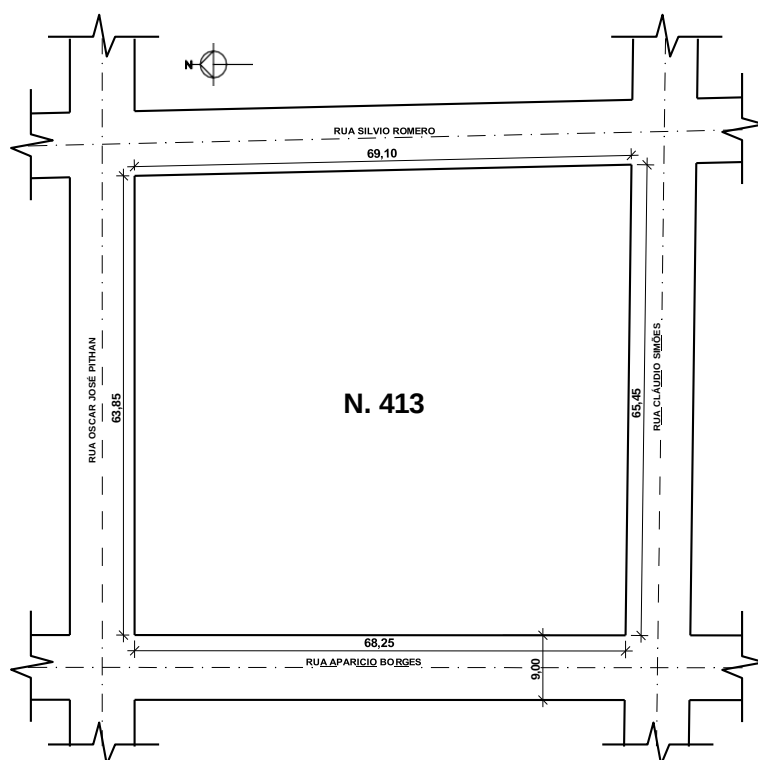
Figura 18: Fachada principal (a) e Corte longitudinal (b) do Pavilhão de Abrigo - Ala Masculina

Pela Figura 18 (b) pode-se verificar o pé-direito de 3,00 m em todo o pavilhão, altura esta, dentro dos padrões estabelecidos pelo código de edificações local, já que o maior compartimento possui área de 33,54 m². A Etapa 3 está, atualmente, prestes a ser finalizada. Ainda estão ocorrendo alguns ajustes finos e configurações antes da plotagem final dos projetos para registro junto dos órgãos públicos. A análise crítica aos projetos existentes

por parte dos alunos petianos e professores servirá como base para a próxima etapa do projeto.

Planta de situação e localização

As plantas de situação e localização do Abrigo ficaram sob responsabilidade do grupo 3, com supervisão dos professores. O abrigo contempla o quarteirão inteiro, com acesso principal pela rua Aparício Borges, fachada oeste. A Figura 19 apresenta a planta de situação, a qual mostra a posição do terreno na quadra, o qual ocupa a sua totalidade.



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC. 1/500

Figura 19: Planta de situação

A planta de localização apresentada na Figura 20 mostra a posição das edificações dentro do terreno, identificando seus recuos e afastamentos, bem como, seus acessos principais.

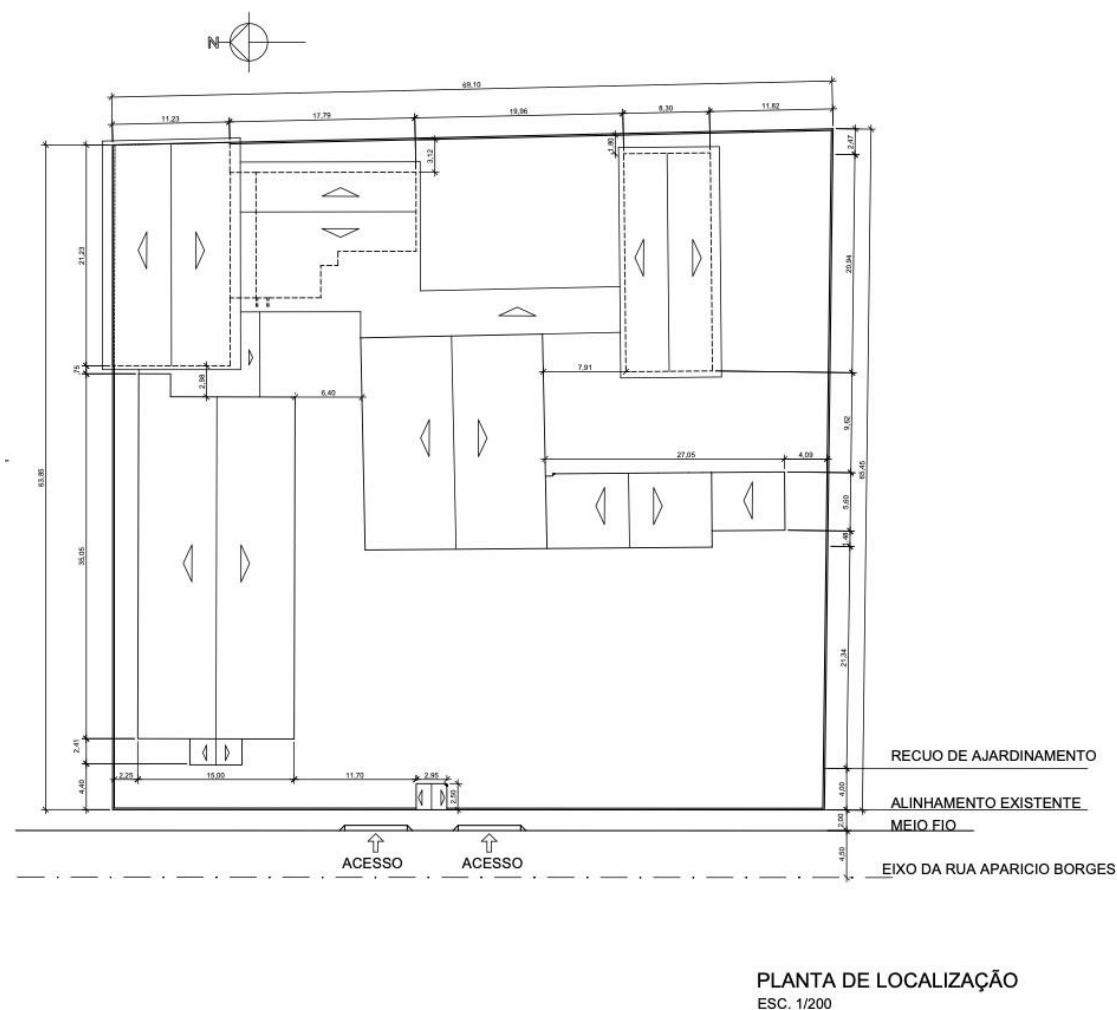


Figura 20: Planta de localização

ETAPA 4: DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PROJETOS

Para a Etapa 4 estão previstos o desenvolvimento de novos projetos, adequações e melhorias à estrutura existente a fim de promover maior conforto e melhor designação dos espaços aos usuários. Além disso, com base na análise crítica realizada sobre as estruturas existentes, o grupo visará enquadrar as reformas e novos projetos aos requisitos de normas e códigos aplicáveis. No entanto, essa etapa só terá início após o término da Etapa 3.

CONCLUSÃO

A colaboração entre a UFSM e o Abrigo Espírita Oscar José Pithan exemplifica como a integração de ensino, pesquisa e extensão pode gerar

grandes benefícios para a sociedade. O grupo PET Engenharia Civil da UFSM, ao desenvolver projetos atualizados das edificações, demonstra como o conhecimento acadêmico pode resolver problemas reais, beneficiando tanto os estudantes quanto a população local. A elaboração de projetos de engenharia atende às necessidades do abrigo e proporciona aos estudantes do grupo PET uma valiosa experiência prática, aprimorando sua formação acadêmica e profissional.

Para o Abrigo Espírita Oscar José Pithan, essa parceria oferece diversos benefícios. Os projetos atualizados permitem a regularização cadastral das edificações junto aos órgãos competentes, além de viabilizar novos projetos para a melhoria e ampliação dos espaços, aumentando a capacidade de assistência aos idosos e à comunidade.

Os alunos do PET Engenharia Civil também se beneficiam significativamente desse projeto. Eles têm a oportunidade de aplicar na prática o que aprendem em sala de aula, enfrentando desafios reais e desenvolvendo habilidades essenciais para suas futuras carreiras. A supervisão dos docentes garante que o aprendizado seja orientado e proveitoso, proporcionando uma experiência educacional completa e significativa. Além disso, a participação em projetos de extensão como este enriquece a formação dos estudantes, destacando sua capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas e contribuir para o bem-estar social.

Essa parceria ilustra o compromisso das universidades públicas com a responsabilidade social, promovendo o desenvolvimento comunitário e oferecendo amplas oportunidades educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguilar-Molina, Maurício Leonardo; Azevedo Junior, Waldyr. **Formação em Engenharia Civil: desafios para o currículo na UFJF**. In: Anais do XLII Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia - Cobenge. Juiz de Fora. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492: Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos - Requisitos**, Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077:** Saídas de emergência em edifícios, Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16752:** Desenho técnico – Requisitos para apresentação em folhas de desenho, Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16861:** Desenho técnico – Requisitos para representação de linhas e escrita, Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 17068:** Desenho técnico – Requisitos para representação de dimensões e tolerâncias, Rio de Janeiro, 2022.

Geib, Lorena Teresinha Consalter; Krah, Mônica; Poletto, Denise Sain; Silva, Carolina Barbosa. **A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação.** Revista Brasileira de Enfermagem – Reben, mar-abr; 60(2):217-20. 2007.

LEI FEDERAL nº 10973 - **Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências.** Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2024.

LEI COMPLEMENTAR Nº 119 - **Código de Obras e Edificações do Município de Santa Maria,** 2018. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/codigo-de-edificacoes-santa-maria-rs>>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

Ministério da Educação (MEC). **Programa de Educação Tutorial – PET, Manual de Orientações Básicas**, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2024.

Ministério da Educação (MEC). **Resolução Nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 10 de outubro de 2024.

Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2/2019 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=112681-rces002-19&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 10 de outubro de 2024.

Tosta, Rosa Maria; Calazans, Diogo de Lima; de Santi, Giselle Souza; Tumulo, Isadora B.; Brochado, Karina; Faggian, Livia Farabotti; de Faria, Luiza Cardinalli; Muller, Maria Lyra; Cecchini, Marina Valente G.; Ishida, Renata Monteiro Machado; Sanz, Renato Ferreira da Fonseca; Sharon Dymetman; Vieira, Tatiana Cristina Henrique; Palazzin, Vanessa. **Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação**. Revista Psicologia para América Latina, nº 8, novembro, 2006.

TONIN, Arthur da Costa¹

BATISTA, Jéssica Machado²

ROHR, Bernardo Afonso³

CAZAROLLI, Tales Moresco⁴

LÜBECK, André⁵

GOETZ, Suéle Vanessa⁶

RESUMO: Compreendendo-se o potencial de competições acadêmicas para o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes, o grupo PET Engenharia Civil da UFSM, fundamentado no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o qual rege os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET), organiza concursos que colaboram para a formação de discentes dentro e fora da universidade. Nesse sentido, o presente artigo discorre acerca de três projetos desenvolvidos pelo grupo PET Engenharia Civil da UFSM realizados no formato de competições. Na esfera de ensino, são detalhados a Copa PET Mola e o Concurso Pontes de Espaguete, ambos realizados com alunos da graduação de Engenharia Civil da UFSM. Na perspectiva extensionista, é detalhado o projeto Engenheiros do Futuro, realizado com estudantes de escolas públicas de Santa Maria (RS). Por fim, são apresentados e discutidos os resultados obtidos com cada uma das atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Tutorial; Competições Acadêmicas; Ensino; Extensão Universitária; Engenharia Civil.

¹ PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), email: arthur.tonin@acad.ufsm.br

² PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), email: jessica.batista@acad.ufsm.br

³ PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), email: be.afonso.roa@gmail.com

⁴ PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), email: tales.cazarolli@acad.ufsm.br

⁵ Tutor do grupo PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), email: andre.lubeck@ufsm.br

⁶ PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), email: suele0210@gmail.com

FROM TEACHING TO EXTENSION: PET ENGENHARIA CIVIL DA UFSM PROMOTING ACADEMIC COMPETITIONS

ABSTRACT: By understanding the potential of academic competitions for the learning and development of students, the PET Engenharia Civil da UFSM, based on the principle of inseparability between teaching, research and extension, which governs the groups of Programa de Educação Tutorial (PET), organizes competitions that contribute to the qualification of students inside and outside the university. In this regard, this article discusses three projects developed by the PET Engenharia Civil da UFSM carried out in the format of competitions. From a teaching perspective, the Copa PET Mola and the Concurso Pontes de Espaguete are detailed, which both held with undergraduate Civil Engineering students of UFSM. From an extension perspective, the Engenheiros do Futuro, which is carried out with students from public schools of Santa Maria (RS), is detailed. Finally, the results obtained with each of the activities are presented and discussed.

KEYWORDS: Tutorial Education; Academic Competitions; Teaching; University Extension Activities; Civil Engineering.

INTRODUÇÃO

O PET Engenharia Civil da UFSM, fundado no ano de 2012, seguindo o regimento estabelecido para os grupos PET, caracteriza-se pela indissociabilidade entre a tríade universitária, atuando, concomitantemente, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse viés, destaca-se que o desenvolvimento de projetos de ensino possui como objetivo principal a melhoria da formação dos acadêmicos do curso. Assim, a descoberta e aplicação de formas de complementar o aprendizado dos estudantes faz-se essencial.

Foi nesse contexto que se analisou que quando os estudantes apresentam uma postura não ativa diante dos conteúdos expostos em sala de aula, não se pode esperar que seja obtida uma aprendizagem plena (GUIMARÃES, 1999). Ademais, destaca-se que a utilização de métodos tradicionais de ensino, para o contexto atual, apresenta algumas limitações, haja vista que a pura memorização de informações se mostra insuficiente para uma atualidade que demanda amplamente de conhecimentos dinâmicos, assim como de profissionais que possuam habilidades e competências, tais

como trabalho em equipe e capacidade de solução de problemas (HARRISON e JEPSEN, 2015).

Assim, o grupo PET Engenharia Civil da UFSM, notando o potencial de metodologias ativas de ensino, analisou que competições acadêmicas poderiam se mostrar vantajosas para o aprendizado dos estudantes. Nesse âmbito, é pertinente salientar que as competições acadêmicas se apresentam como uma metodologia eficiente em estimular a aquisição de conhecimento por parte dos discentes, uma vez que despertam o desejo de se desafiarem, com objetivo de apresentarem suas melhores habilidades. (FERNANDES, BEZERRA, BARRETO e FARIA, 2018)

A partir desta análise, o grupo PET Engenharia Civil da UFSM, passou a desenvolver atividades de ensino no formato de competições, destacando-se a Copa PET Mola e o Concurso Pontes de Espaguete. Essas atividades, as quais passaram a ser realizadas com os estudantes do curso de Engenharia Civil da UFSM, comprovaram os benefícios de metodologias ativas e promoveram uma grande melhoria no aprendizado dos estudantes.

Com isso, a partir dos resultados obtidos através dos concursos acadêmicos no curso de Engenharia Civil da UFSM, o grupo PET entendeu a importância de estender este projeto para além da Universidade. Nesse sentido, criou-se o projeto de extensão Engenheiros do Futuro, no qual os membros do grupo PET Engenharia Civil realizam uma Competição de Pontes de Palitos de Picolé com alunos do ensino médio de escolas públicas da cidade de Santa Maria (RS).

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar os resultados obtidos com competições acadêmicas desenvolvidas pelo PET tanto no âmbito de ensino universitário, com a Copa PET Mola e o Concurso de Pontes de Espaguete, como no âmbito extensionista com o projeto Engenheiros do Futuro, detalhando, individualmente, as metodologias utilizadas em cada uma delas.

COPA PET MOLA

Durante a graduação de Engenharia Civil, os estudantes necessitam compreender o comportamento das estruturas de edificações quando submetidas a diferentes tipos de esforços, definindo as vinculações e obtendo

as solicitações para a execução de um dimensionamento seguro e econômico. Todavia, neste caminho para compreensão do funcionamento da estrutura, os alunos passam por disciplinas consideradas complexas, nas quais apenas o estudo teórico somado à visualização de objetos em 2D pode causar uma lacuna no aprendizado.

Tendo percebido esta dificuldade, o arquiteto Márcio Siqueira de Oliveira criou o Kit Mola Estrutural, um conjunto de peças magnéticas que simulam os diferentes componentes das estruturas, permitindo a simulação de arranjos estruturais de forma prática. As peças deste kit se conectam através de ímãs, sendo de fácil manipulação, o que permite a visualização das deformações causadas por esforços nas estruturas. Desse modo, é possibilitado, aos professores, demonstrar para seus alunos, de forma visual e tátil, os exercícios estudados em sala de aula (DAMACENO, 2019).

Nesse contexto, com a criação desta importante ferramenta de ensino, começou-se a pensar em diferentes formas de utilizá-la dentro das universidades, com o intuito de incentivar os estudantes a aprenderem sobre a área de estruturas. Assim, no ano de 2016, o grupo PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) idealizou o Primeiro Concurso Mola (UFJF - PET CIVIL, 2020). Esta competição acadêmica consistiu na montagem e desmontagem de estruturas pré-definidas por uma comissão organizadora, possuindo um caráter eliminatório, com grupos formados por 3 a 5 participantes competindo uns contra os outros (OLIVEIRA, 2017).

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Grupo PET Engenharia Civil, inspirado no concurso elaborado pela UFJF, criou, no ano de 2018, a Copa PET Mola, uma competição entre discentes que passou a ser realizada de maneira semestral. Esta competição acadêmica ocorre em conjunto com a disciplina de Isostática, uma componente curricular introdutória do ramo de estruturas, na qual muitos estudantes relatam grandes dificuldades de visualização e compreensão das deformações e esforços sofridos pelas estruturas estudadas.

Nesse âmbito, a Copa PET Mola possui como objetivo principal permitir que os estudantes do curso de engenharia civil, através de sistemas estruturais simples, identifiquem, na prática, diversos dos conceitos teóricos aprendidos em sala de aula. Somado a isso, também se objetiva o

desenvolvimento de habilidades, tais como a capacidade de trabalhar em equipe, de enfrentar desafios e de serem criativos na solução de problemas.

Para a realização da Copa PET Mola, o grupo PET Engenharia Civil da UFSM elabora semestralmente um edital, que é disponibilizado para os alunos regularmente matriculados na disciplina de isostática. Neste edital, definem-se todos os dados necessários para que os estudantes participem da competição, tais como datas, regras e deveres dos participantes, instruções gerais e premiações.

O campeonato é dividido em três fases, que ocorrem em três dias distintos ao longo de uma semana. A primeira fase é realizada com todas as equipes inscritas de maneira simultânea, classificando-se as 8 melhores para a etapa seguinte. A segunda fase é caracterizada por possuir um caráter eliminatório, havendo confrontos diretos entre duas equipes, classificando-se as 4 vencedoras para a etapa final. A terceira e última fase ocorre com uma competição concomitante entre todos os 4 grupos finalistas.

Acerca da primeira fase, é válido ressaltar que esta é composta por questões referentes ao grau de estaticidade de estruturas, ou seja, as equipes devem calcular e informar a classificação de estruturas em hipostática, isostática ou hiperestática. Nesta etapa, a comissão organizadora responsabiliza-se de verificar o tempo de execução da prova de cada equipe e, após o teste, realizar a correção das questões respondidas.

A classificação das equipes ocorre conforme o maior número de acertos, sendo que, em caso de empate leva-se em consideração o menor tempo na realização da prova. Caso persista o empate, realizam-se rodadas adicionais com as equipes envolvidas. Este teste teórico com as equipes ocorre com um tempo máximo de realização de 20 minutos, sendo desconsideradas as respostas após este período. Além disso, cada questão não respondida penaliza a equipe com um acréscimo de 10 segundos no seu tempo de execução. Na Figura 1, observam-se exemplos de estruturas utilizadas nesta etapa inicial.

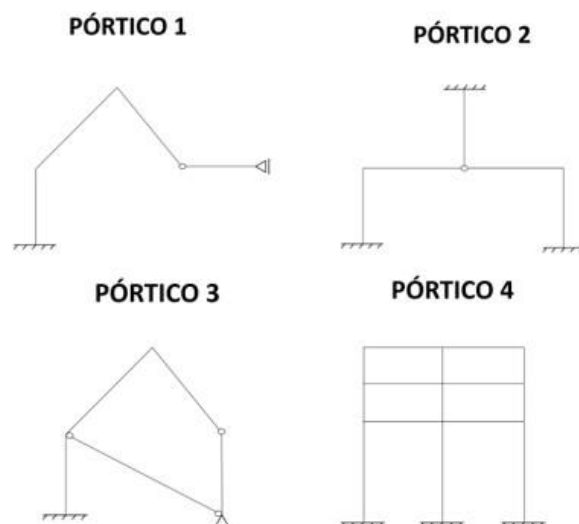
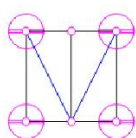


Figura 1: Estruturas utilizadas na primeira fase

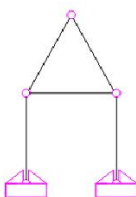
Fonte: acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

Com relação à segunda fase, cabe aos grupos montarem uma estrutura pré-definida pela comissão organizadora utilizando o Kit Mola Estrutural, recebendo apenas as vistas ortogonais. Para isso, as equipes possuem um tempo máximo de 40 minutos, sendo vencedoras de cada um dos 4 confrontos, as equipes que finalizarem primeiro a montagem correta. Cabe aos organizadores fiscalizarem as equipes, anotar o tempo de execução e conferir se a estrutura montada está exata. Na Figura 2, apresentam-se as vistas ortogonais de uma estrutura utilizada nesta etapa, assim como ela construída com a utilização do Kit Mola.

VISTA SUPERIOR



VISTA FRONTAL



VISTA LATERAL

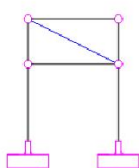


Figura 2: Estrutura utilizada na segunda fase

Fonte: acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

No que se refere à terceira e última fase, as 4 equipes classificadas competem simultaneamente e possuem como objetivo desmontar uma estrutura estável pré-definida pela comissão organizadora. Nesta etapa, durante os 15 minutos de prova, os estudantes devem retirar o maior número possível de peças sem que a estrutura desmorone, sendo possível o desmonte total da estrutura caso feito na sequência correta. A equipe que retira o maior número de peças é a vitoriosa da Copa PET MOLA, sendo utilizado como critério de desempate o tempo empregado para a realização da prova. Na Figura 3, pode-se observar um exemplo de estrutura a qual os grupos devem realizar a desmontagem.

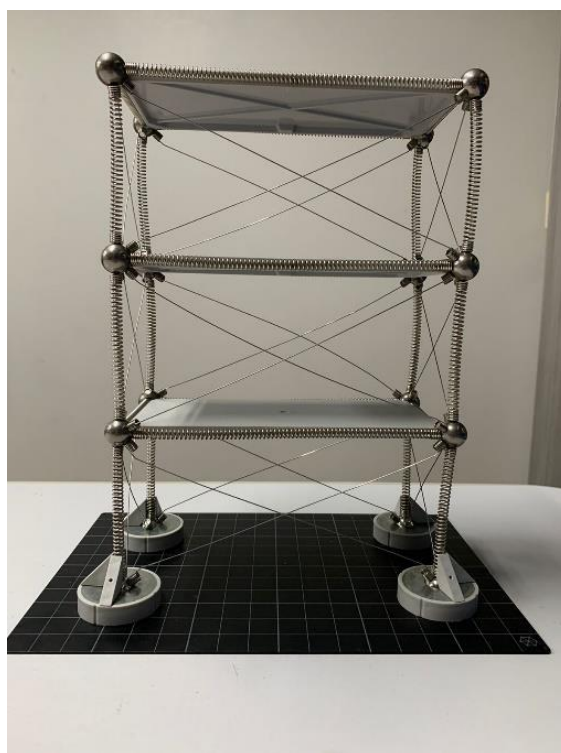


Figura 3: Estrutura utilizada na terceira fase

Fonte: acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

A Copa PET Mola vem sendo realizada pelo grupo PET Engenharia Civil da UFSM desde o ano de 2018, sendo sua última edição realizada em novembro de 2023. Nesta edição, denominada V Copa PET Mola, houve 10

equipes inscritas somando um total de 30 participantes, sendo que a equipe vencedora conseguiu desmontar completamente a estrutura proposta na terceira fase. Na Figura 4, pode-se observar a equipe organizadora do evento.



Figura 4: Membros do grupo PET promovem a atividade

Fonte: acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

Desde o ano de 2018, a Copa PET Mola contou com a participação de 125 alunos da Engenharia Civil da UFSM, mostrando-se amplamente eficaz para a complementação do aprendizado dos estudantes, uma vez que possibilita uma melhora na visualização e entendimento das estruturas como um todo. Ademais, a atividade também cumpre o seu objetivo de promover um crescimento pessoal dos estudantes participantes, haja vista o desenvolvimento de importantes habilidades e competências.

CONCURSO PONTES DE ESPAGUETE

Durante os primeiros anos de graduação, é comum que os estudantes de engenharia civil se sintam desmotivados, haja vista que os semestres iniciais do curso englobam disciplinas como cálculo e física, nas quais os alunos apresentam dificuldades em entender como os conceitos teóricos se aplicam na prática (GONZÁLEZ, MORSCH e MASUERO, 2005). Percebendo esta dificuldade apresentada pelos discentes, o Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) implementou,

em 2004, a Competição de Pontes de Espaguete, sendo a pioneira no Brasil na realização desta modalidade de concurso (UFRGS, 2015).

A confecção de pontes de espaguete pelos alunos objetiva a interação da teoria com a prática, integrando ambas as aprendizagens e permitindo que os estudantes apliquem os princípios básicos do curso à engenharia de estruturas. Ademais, também há como finalidade o crescimento pessoal dos alunos participantes, por meio do desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico e trabalho em grupo.

Nesse sentido, a competição se traduz na construção de uma estrutura capaz de resistir à maior carga possível, sem que haja sua ruptura. Para a elaboração destas pontes, os estudantes devem seguir um regulamento estabelecido. A competição foi implementada pela primeira vez na UFSM no ano de 2016, sendo os membros do grupo responsáveis por elaborar, anualmente, um edital para o campeonato, o qual é disponibilizado para os alunos do curso de engenharia civil.

Além disso, os organizadores também são encarregados de contatar parcerias para fornecimento de materiais para o desenvolvimento do concurso, de encontrar colaboradores para premiações de cunho profissional, de realizar a divulgação do evento e de mediar todas as etapas.

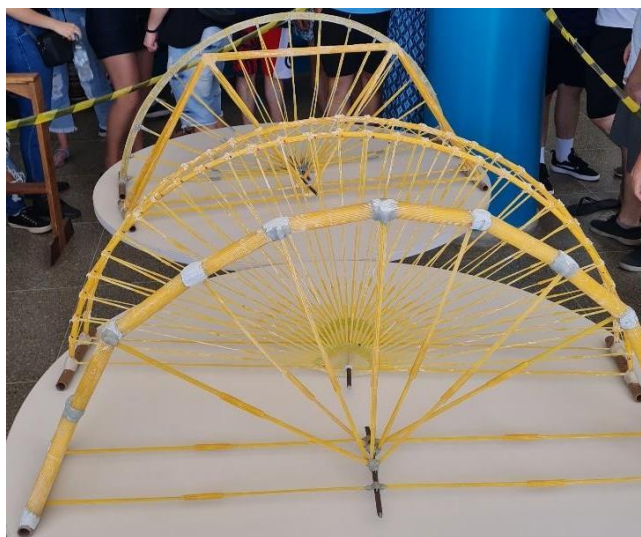
O regulamento da competição estipula que todos os alunos regularmente matriculados no curso de engenharia civil da UFSM podem participar do concurso, sendo as equipes formadas por grupos de 4 estudantes. Além disso, quanto a construção da estrutura, este edital determina que as pontes devem ser confeccionadas utilizando, exclusivamente, espaguete e cola, juntamente com dois tubos de PVC, que servem de apoio para a estrutura, e uma haste metálica que serve de suporte para a aplicação de cargas. Ademais, as pontes também devem seguir algumas normas básicas referentes as suas dimensões e peso, sendo estas detalhadas por meio da Tabela 1.

Comprimento	Entre 100 cm e 110 cm
Largura	Entre 5 cm e 20 cm
Altura	Máximo de 50 cm
Peso-Próprio	Máximo de 750 g

Tabela 1: Características básicas da estrutura**Fonte:** autoria do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

Além disso, é válido destacar que parte dos materiais necessários para a confecção das pontes são cedidos pelo grupo PET Engenharia Civil da UFSM, sendo disponibilizados, para cada grupo, 1 pacote de 500 gramas de macarrão do tipo espaguete (marca Barilla, número 7), 1 tubo de cola epóxi de 100 gramas do tipo massa, 2 tubos de PVC para água fria de $\frac{1}{2}$ " de diâmetro e 20 cm de comprimento e 1 barra de aço de construção (vergalhão) de 8 mm de diâmetro e 20 cm de comprimento.

É importante destacar que o peso dos tubos de PVC e da barra de aço não são contabilizados no peso total da ponte, visto que são pesados previamente e subtraídos do peso total da estrutura antes do seu rompimento, sendo proibido, assim, o corte do tubo de PVC e da barra de aço. Na Figura 5, observam-se exemplos de pontes de espaguete, construídas para o concurso, utilizando os materiais destacados.

**Figura 5:** Pontes de Espaguete**Fonte:** acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2022)

Além de atender as normas básicas, cada equipe deve entregar um breve vídeo demonstrando a execução da ponte e um relatório de projeto que contenham alguns dados, tais como um desenho digital da estrutura, a carga

de ruptura estimada, o peso-próprio estimado, as dimensões, o memorial descritivo e o memorial de cálculo da ponte. Na Figura 6, pode-se observar um exemplo de uma estrutura feita digitalmente e que compôs um dos relatórios de projeto da última edição realizada do concurso.

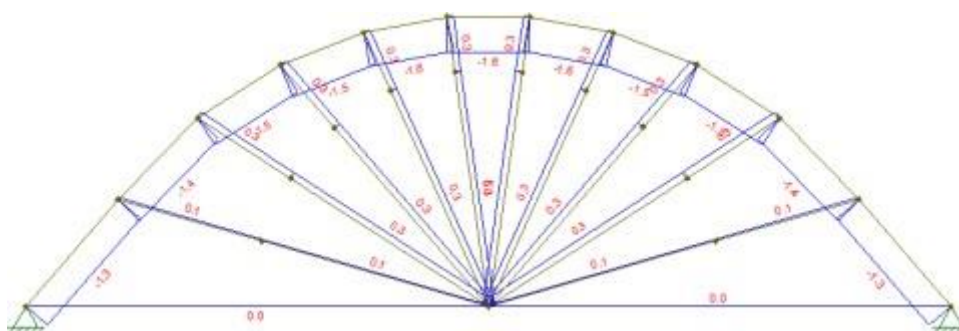


Figura 6: Modelo digital de uma Ponte de Espaguete

Fonte: acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2023)

A última edição do concurso, denominada “VI Concurso Pontes de Espaguete”, foi realizada em novembro de 2023. Durante o concurso, todas as pontes inscritas foram submetidas a testes estruturais até atingirem o seu colapso, como pode ser visualizado na Figura 7, na qual há uma ponte durante o processo de carregamento e a mesma após ter colapsado.



Figura 7: Ponte de Espaguete antes e após o colapso

Fonte: acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2023)

Na última edição do concurso, a ponte da equipe vencedora, observada na Figura 8, suportou uma carga de 65,09 quilogramas, o segundo lugar resistiu a 58,32 quilogramas e o terceiro lugar resistiu a 47,80 quilogramas. Além disso, é válido destacar que a competição na UFSM possui como recorde de peso suportado a carga de 150,38 quilogramas, obtida pela equipe vencedora da terceira edição do concurso.



Figura 8: Campeões do VI Concurso Pontes de Espaguete

Fonte: acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2023)

Desse modo, é pertinente salientar que os resultados obtidos demonstram que o concurso alcança os objetivos esperados, promovendo uma maior interação dos alunos do curso de Engenharia Civil com a parte técnica e prática. Além disso, a competição, que desde o ano de 2016 contou com a participação de 123 alunos, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da capacidade dos estudantes em trabalhar em grupo e resolver problemas com criatividade e eficiência.

ENGENHEIROS DO FUTURO

Segundo Teixeira (2008), uma transição fluida do ensino médio para o ensino superior é essencial para assegurar a plena integração do estudante no ambiente acadêmico, constituindo um fator determinante para influenciar seu desempenho ao longo da jornada universitária. Nessa perspectiva, o

grupo PET Engenharia Civil da UFSM empenhou-se em preencher essa lacuna por meio da criação do projeto de extensão Engenheiros do Futuro.

O objetivo desse projeto vai além de apenas informar os estudantes sobre a natureza e os benefícios do curso de Engenharia Civil. Ele busca, através de uma abordagem ativa e lúdica, fomentar um interesse genuíno pela área, proporcionando um vislumbre do cenário acadêmico e profissional, além de permitir uma imersão inicial no conteúdo do curso.

Nesse sentido, inspirado nos resultados positivos obtidos com as competições acadêmicas realizadas no curso de Engenharia Civil, como a Copa PET Mola e o Concurso Pontes de Espaguete, uma das estratégias adotadas para este projeto extensionista foi a realização de uma Competição de Pontes de Palito de Picolé em escolas de ensino médio da cidade de Santa Maria (RS). Essa abordagem prática e interativa visa despertar o interesse dos estudantes pela área, além de promover habilidades fundamentais para um engenheiro, como trabalho em equipe, resolução de problemas, senso crítico, compreensão de normas e raciocínio lógico.

Desse modo, no primeiro semestre do ano de 2023, o grupo PET Engenharia Civil estabeleceu uma parceria com o Colégio Politécnico de Santa Maria para a realização de uma primeira edição do projeto. Com o apoio do corpo docente da escola, os membros do grupo PET encarregaram-se de elaborar um edital detalhando as normas e regras da competição. Ademais, também se responsabilizaram de organizar todas as etapas do concurso, desde o processo de inscrição das equipes até a realização do evento na escola.

Semelhante ao Concurso Pontes de Espaguete, o regulamento da Competição de Pontes de Palito de Picolé também traz especificações referentes à confecção das estruturas. Para este campeonato, o edital determina que as pontes devem ser construídas utilizando somente palitos de picolé de madeira e cola. Já as informações referentes às dimensões e peso podem ser observadas na Tabela 2.

Comprimento	Entre 100 cm e 120 cm
Largura	Entre 5 cm e 20 cm
Altura	Máximo de 30 cm

Peso-Próprio

Máximo de 800 g

Tabela 2: Características básicas da estrutura

Fonte: autoria do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2024)

No dia 08 de julho de 2023, 8 membros do grupo PET Engenharia Civil, sendo sete estudantes e o professor-tutor, conforme pode ser observado na Figura 9, conduziram a competição no Colégio Politécnico, o qual contou com a participação de 105 alunos do ensino médio, que formaram 15 equipes para a construção das pontes.


Figura 9: Membros do grupo PET promovem a atividade

Fonte: acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2023)

A avaliação dos protótipos de pontes feitas com palitos de picolé consiste em testar sua resistência a uma carga crescente, sendo vitoriosa a equipe cuja ponte suportar a maior carga sem colapsar. Durante a realização da atividade, todas as pontes inscritas foram submetidas ao teste de carga, sendo as cargas aplicadas em incrementos definidos pelos membros do grupo. Na Figura 10, pode-se observar uma ponte de palito de picolé, participante da competição em 2023, sendo submetida ao teste de carga.



Figura 10: Teste de Carga

Fonte: acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2023)

A ponte da equipe vencedora, observada na Figura 11, suportou uma carga de 63,60 quilogramas, o segundo lugar resistiu a 53,20 quilogramas e o terceiro lugar resistiu a 51,00 quilogramas.



Figura 11: Campeões do I Concurso Pontes de Palito de Picolé

Fonte: acervo do Grupo PET Engenharia Civil da UFSM (2023)

Assim, os resultados obtidos evidenciaram uma genuína curiosidade dos alunos em explorar a engenharia e compreender as etapas de desenvolvimento de um projeto. Além disso, a metodologia utilizada despertou significativamente o interesse dos estudantes, indicando a

necessidade de expandir o projeto para outras escolas, dada sua importância para a formação dos participantes.

CONCLUSÕES

Em uma primeira instância, é válido ressaltar a significativa contribuição das atividades para a formação acadêmica dos discentes do PET Engenharia Civil da UFSM, fortalecendo o conhecimento por meio da organização de atividades competitivas e aprimorando as relações interpessoais do grupo. Evidenciou-se, assim, a integração da tríade ensino, pesquisa e extensão nessas atividades, que possuem tanto um caráter social quanto educacional, realizadas com base em demandas previamente identificadas pelos membros do grupo. Desse modo, esses resultados estão alinhados com o objetivo geral do PET, que visa promover uma formação ampla e de qualidade para os alunos participantes do programa (CENAPET, 2014).

No que diz respeito ao projeto Copa PET Mola, durante a realização das cinco edições, os alunos participantes foram incentivados a buscar e aplicar, na prática, conceitos e noções sobre estruturas aprendidos em sala de aula e foram estimulados a solucionar desafios, desenvolvendo, assim, o senso crítico, o trabalho em grupo e a criatividade. A busca pela competição por parte dos alunos evidenciou o interesse e a importância desse projeto para o curso de Engenharia Civil. Portanto, entende-se a importância de o projeto continuar sendo implementado para os estudantes da UFSM, pois integra conteúdos teóricos da engenharia com atividades práticas e incentiva o desenvolvimento interpessoal dos estudantes.

Com relação ao projeto Concurso Pontes de Espaguete, após a realização de seis edições e a análise dos resultados obtidos, evidencia-se que a atividade de ensino se mostra amplamente eficaz. Isso pode ser observado a partir do grande interesse dos alunos de Engenharia Civil, que participam ativamente na criação das pontes, bem como de alunos e professores de outros cursos, que acompanham o rompimento das estruturas. Além disso, o desempenho atingido pelas pontes comprovou o interesse dos estudantes pela metodologia utilizada, indicando a necessidade de continuidade de sua realização.

Em relação ao projeto de extensão Engenheiros do Futuro, a partir dos objetivos determinados para a atividade e com a análise dos resultados obtidos com a edição realizada em 2023, percebe-se que a atividade atinge significativamente sua finalidade. Isso se evidencia com o genuíno interesse dos estudantes em ampliarem o seu contato com o ramo da engenharia civil e pela curiosidade em obterem um maior conhecimento acerca da física por trás das estruturas. Dessa forma, os resultados também levam à conclusão de que o trabalho deve ser continuado e expandido para novas instituições de ensino, para que mais alunos de ensino médio possam ser impactados positivamente pelo projeto.

Por fim, é válido ressaltar a eficácia, comprovada durante a realização dos projetos, da metodologia ativa de ensino por meio de competições acadêmicas. Isso pode ser evidenciado por meio da ampla aceitação e aprovação dos estudantes participantes por esse formato e pelos grandes benefícios que promove, tanto com relação a um melhor aprendizado quanto ao desenvolvimento de habilidades por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENAPET. Comissão Executiva Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET). **Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. Brasília: Comissão de Avaliação, 2014. Disponível em: <<https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2024.

DAMACENO, Érick William da Silva et al. **Estudo do uso kit mola estrutural no ensino de engenharia civil**. PI – Pesquisa e Inovação, Guarapuava, V. 1, N. 1, p. 38-50. Janeiro - Junho, 2019.

FERNANDES, Rivalina Maria Macêdo; BEZERRA, Martha Maria Macedo; BARRETO, Julyanne de Oliveira Paes; FARIAS, Athena de Albuquerque. **Competições de conhecimentos universitários: Método inovador de incentivo à aprendizagem**. Id on Line Rev. Mult. Psic., vol.12, n.42, Supl. 1, p. 861-875. 2018.

GONZÁLEZ, Luis Alberto Segovia; MORSCH, Inácio Benvegnu; MASUERO, João Ricardo. **Didactic Games in Engineering Teaching - Case: Spaghetti Bridges Design and Building Contest**. Ouro Preto: 18th International Congress of Mechanical Engineering, 2005. Disponível em: <<http://www.ppgec.ufrgs.br/segovia/espaguete/arquivos/COBEM2005-1756.pdf>>. Acesso em: 05 Mai. 2024

GUIMARÃES, Cleidson Carneiro. **Experimentação no ensino de química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa**. Química Nova na Escola, 31(3), 2009.

HARRISON, B.; JEPSEN, D. M. **The career impact of winning an external work-related award**. *Journal of Vocational Behavior*, V. 89, p. 21-31, 2015.

OLIVEIRA, Matheus Saggioro et al. **Concurso Mola**. In: ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DOS GRUPOS PET DE ENGENHARIA CIVIL, 2017. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/iv-conpet/trabalhos/concurso-mola?lang=pt-br>>. Acesso em: 10 Mai. 2024.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. **Adaptação à universidade em jovens calouros**. Psicologia escolar e educacional, [Porto Alegre], v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008.

UFJF / Grupo do Programa de Educação Tutorial da Engenharia Civil - PET CIVIL. **CONCURSO MOLA**. Abril. 2020. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/petcivil/linhas-de-pesquisa/concursos-2/concurso-mola/#editais-e-materiais-de-apoio-anteriores>>. Acesso em: 10 Mai. 2024

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). **Tradicional competição de pontes de espaguete ocorre nesta sexta na Engenharia**. 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/tradicional-competicao-de-pontes-de-espaguete-ocorre-nesta-sexta-na-engenharia>>. Acesso em: 05 Mai. 20

TERENCE, Maria Paula Figueiredo ¹

BOMBI, Lorena Guerra²

MOREIRA, Bruna Maria Rocha³⁹

MACIEL, Bárbara Pereira⁴⁰

SHIBUKAWA, Bianca Machado Cruz⁴¹

FURLAN, Mara Cristina Ribeiro⁴²

RESUMO: INTRODUÇÃO: O ciclo gravídico-puerperal demanda atenção qualificada devido às mudanças biopsicossociais na gestante, destacando a importância de uma assistência pré-natal inclusiva e humanizada que envolva a família, com o objetivo de reduzir a mortalidade materna e neonatal. Objetivo: Relatar a experiência de execução de um projeto de extensão do PET Enfermagem intitulado “Família Urso”. Descrição da experiência: O projeto foi realizado no ano de 2023 junto a gestantes, puérperas, pais e bebês que frequentavam unidades de saúde do município de Três Lagoas, MS. A atividade envolveu capacitações, produção de vídeos educativos, grupos de gestantes e visitas domiciliares. CONCLUSÃO: O projeto contribuiu para uma melhor compreensão dos cuidados gestacionais, puerperais e neonatais para os discentes e petianos, além do impacto na população alvo acerca do manejo materno infantil. Ainda, colaborou para o aprimoramento técnico e científico na formação dos futuros enfermeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Assistência à Saúde Materno-Infantil; Saúde da Família; Trinômio pai-mãe-criança e Atenção Primária à Saúde.

¹ PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: Mariapaulaterence@hotmail.com

² PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), e-mail: lorena.bombi@ufms.br

³⁹ PET enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: bruufms@gmail.com

⁴⁰ Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: barbarapmaciel@outlook.com

⁴¹ Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), e-mail: bianca.shibukawa@ufms.br

⁴² Tutora do PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), e-mail: mara.furlan@ufms.br

**BEAR FAMILY PROJECT: EXPERIENCE REPORT FROM THE PET
NURSING GROUP INVOLVING HEALTH CARE PROVIDED TO THE
FATHER-MOTHER-CHILD TRINOMIAL**

ABSTRACT: INTRODUCTION: The pregnancy-puerperal cycle demands qualified attention due to biopsychosocial changes in pregnant women, highlighting the importance of inclusive and humanized prenatal care, involving the family, with the aim of reducing maternal and neonatal mortality. Objective: To report the experience of implementing a PET Nursing extension project entitled "Família Urso". Description of the experience: The project was carried out in 2023, with pregnant women, postpartum women, parents and babies who attended health units in the city of Três Lagoas, MS. The activity involved training, production of educational videos, groups of pregnant women and home visits. CONCLUSION: The project contributed to a better understanding of gestational, postpartum and neonatal care for students and children, in addition to the impact on the target population, regarding maternal and child management. Furthermore, it contributed to technical and scientific improvement in the training of future nurses.

KEYWORDS: Nursing Care; Maternal and Child Health Care; Family Health; Father-mother-child trinomial and Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é uma etapa significativa na vida da gestante, caracterizada por modificações biopsicossociais que afetam todos os envolvidos que a acompanham (Lacerda et al., 2021). A vivência da gravidez e do parto pode ser uma experiência positiva e enriquecedora para a gestante. No entanto, pode gerar experiências negativas, exigindo uma atenção qualificada para assegurar um ambiente seguro para todas as partes afetadas ao longo desse ciclo (Lacerda et al., 2021).

O acesso à assistência pré-natal desde o início da gestação é um importante indicador da qualidade do cuidado pré-natal na atenção primária. A identificação precoce da gestante para as consultas é essencial para detectar condições de risco, permitindo intervenções oportunas e

contribuindo para a redução dos altos índices de mortalidade materna e neonatal (Bezerra e Oliveira, 2021). É fundamental uma abordagem humanizada, que assegure o respeito e forneça orientações adequadas para esclarecer as dúvidas sobre as transformações durante a gravidez, uma fase delicada que desperta grandes expectativas tanto nas mulheres quanto em suas famílias. Portanto, durante a assistência pré-natal, é crucial reconhecer que a gestação não apenas representa um período de intensas mudanças, mas também um momento de ajuste familiar, destacando a importância de envolver os pais nesse processo (Bezerra e Oliveira, 2021).

Para garantir a autonomia e bem-estar do trinômio pai-mãe-criança, uma série de leis foram estabelecidas. Essas leis abrangem aspectos sociais, direitos trabalhistas, acesso ao pré-natal de qualidade, assistência durante o parto, cuidados no pós-parto e a promoção do planejamento familiar. No âmbito da saúde, destaca-se o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, que foi criado por meio da Portaria nº 569/2000 do Ministério da Saúde, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Esta baseia-se em princípios e diretrizes, que garantem: acesso a atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério; acompanhamento pré-natal adequado; informações sobre a maternidade onde a gestante será atendida; assistência humanizada e segura durante parto e puerpério; assistência neonatal adequada (BRASIL, 2000).

Nesse contexto, o enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (UBS), por ser quem realiza as consultas de pré-natal em revezamento com o médico, deve adotar o acolhimento como pilar do seu cuidado (Lacerda et al., 2021). Diante desse fato, a proximidade do enfermeiro com a comunidade possibilita a garantia da inclusão da família durante todo o ciclo gravídico-puerperal, empoderando-a durante as consultas de pré-natal com informações sobre os direitos que lhe são garantidos. Assim, pode exigir o seu cumprimento e ser mais atuante nesse processo (Lacerda et al., 2021; Severino et al., 2024).

O acesso à informação, de fato, é um fator de suma importância para a autonomia e a saúde do trinômio pai-mãe-criança. A prática educativa direcionada ao indivíduo promove sua liberdade e traz benefícios que refletem em sua autonomia (Braga et al., 2019). O compartilhamento de

conhecimentos e experiências, uma das ferramentas da educação em saúde, contribui para dissipar tabus e promove a quebra do autoritarismo entre profissionais e gestantes (Alves et al., 2019).

Neste sentido, a discussão de temas ligados ao parto e aos cuidados do recém-nascido enriquece e empodera as mulheres, tornando-as mais seguras e preparadas para o processo de parir (D'Ávila, et al. 2022). Uma ferramenta eficaz é o grupo de gestantes. Este é uma tecnologia que apresenta baixo custo e oferece benefícios significativos para a saúde da gestante e da criança. Além disso, complementa as informações da consulta e eleva a qualidade da assistência. Desta forma, essa abordagem grupal torna-se um ambiente ideal para a promoção da saúde por meio de um processo de ensinar-aprender (Brandão, et al. 2020), de forma a abordar medos, expressar inseguranças, esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e refletir sobre dificuldades relacionadas ao materno (Brandão, et al. 2020).

Além da formação de grupos, uma tecnologia de cuidado essencial para os enfermeiros da Atenção Primária em Saúde (APS) é a Visita Domiciliar (VD). No Brasil, a importância da VD logo após o parto e nascimento é respaldada por várias diretrizes, incluindo a Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011, que estabelece a Rede Cegonha no SUS, e a Política Nacional de Atenção Integrada à Saúde da Criança (PNAISC), especificamente integrando a Primeira Semana de Saúde Integral (PPSI) (Villas Boas, et al. 2023).

Durante o período puerperal, é crucial identificar e intervir em complicações obstétricas — principal causa de mortalidade materna no Brasil, além de lidar com manifestações emocionais e psíquicas decorrentes de alterações hormonais (Villas Boas, et al. 2023). Nos primeiros seis dias de vida neonatal, concentra-se a maior taxa de mortalidade infantil. Portanto, identificar intercorrências nos recém-nascidos a tempo é de suma importância. Desta maneira, tanto no Brasil quanto no mundo, é recomendado que a primeira VD seja realizada cerca de sete dias após o nascimento. A visita domiciliar durante este período permite detectar e prevenir agravos à saúde e, em especial, contribui para o incentivo do aleitamento materno (Villas Boas, et al. 2023).

Ademais, as ações de extensão contribuem para a conformidade do conhecimento técnico científico junto dos cenários sociais, e colaboram para a formação melhorada de profissionais, além da difusão de conhecimento científico acessível à comunidade leiga (Santana et al., 2021). Além disso, o Sistema Único de Saúde assegura e respalda tal prática, visto que é parte da formação holística do profissional da saúde (Lima et al.; 2016).

Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET), que é regulamentado na tríade ensino-pesquisa-extensão, é uma porta para o enriquecimento de experiências e de assistência à comunidade. O projeto aprimora conhecimentos teóricos e práticos já adquiridos pelos acadêmicos e, por meio do trabalho coletivo, possibilita o letramento da população com uso de uma linguagem acessível, construindo uma rede de apoio e permitindo intervenções mais eficazes e focadas nas demandas familiares. Além disso, esta troca de experiências contribui para ampliar o entendimento e a empatia da sociedade em relação às necessidades das famílias, promovendo e melhorando não só a saúde e o bem-estar do trinômio pai-mãe-criança, como também auxiliando na formação de um ambiente mais acolhedor e compreensivo, onde as perspectivas das famílias são respeitadas e apreciadas, um elemento crucial para a construção de um sistema de suporte mais eficaz e receptivo. Diante disso, este estudo objetivou relatar a experiência dos acadêmicos do PET Enfermagem no projeto de Extensão "Família Urso", envolvendo a assistência de enfermagem ao trinômio pai-mãe-criança.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no período de junho a setembro de 2023 no município de Três Lagoas, MS, a partir de um projeto de extensão do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com discentes e docentes do curso de Enfermagem. Participaram oito petianos, oito discentes e duas docentes, sendo uma delas tutora do grupo. O objetivo geral do projeto foi favorecer o vínculo dos acadêmicos com a família de recém-nascidos e consolidar seu saber técnico

e prático dos discentes, além de contribuir na propagação de conhecimentos científicos.

Os objetivos específicos foram: realizar consulta de Enfermagem por meio de visitas domiciliares; promover grupos de apoio com ações de educação em saúde voltadas para o empoderamento da maternidade e paternidade; disseminar informações sobre a saúde materno-infantil.

Com o cronograma pré-estabelecido, o projeto foi organizado em quatro etapas: capacitações para a equipe executora acerca do atendimento ao trinômio pai-mãe-criança; confecção de vídeos informativos divulgados por meio de redes sociais; encontros para educação em saúde às gestantes em Unidades de Saúde da Família; visitas domiciliares.

Anteriormente ao contato junto às famílias, a equipe participou de duas capacitações, com vistas ao aprendizado teórico e prático sobre a avaliação e assistência às puérperas e bebês.

Em seguida, os participantes organizaram-se em duplas para a gravação de vídeos informativos para as famílias. Estes foram postados na página do Instagram do projeto, com o intuito de auxiliar os familiares com o conhecimento teórico acerca de temas importantes referentes ao RN. Foram abordados temas como a importância do aleitamento materno, tipos de parto e alerta de sinais e sintomas durante a gestação.

Os encontros junto às gestantes foram viabilizados por uma Unidade de Saúde da Família do município. Nestes encontros, foram apresentadas palestras sobre depressão pós parto, "baby blues", cuidados com RN, tipos de parto, sinais do início do trabalho de parto, técnicas não farmacológicas para o alívio da dor e cuidados pós-parto.

Por fim, as consultas domiciliares compreenderam o exame físico da puérpera e do RN, coleta de dados antropométricos, disponibilização de orientações sobre amamentação e manejo do recém-nascido.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

CAPACITAÇÕES

Duas capacitações foram desenvolvidas de forma teórico-prática com o objetivo de abordar questões relacionadas à amamentação e avaliação do recém-nascido, com duração de duas horas cada. Houve 16 participantes, incluindo todos os discentes, seis petianos, uma docente do curso e a tutora do grupo.

Na capacitação sobre amamentação, ministrada pela tutora do PET Enfermagem, foram abordados temas como a importância da amamentação exclusiva até seis meses de vida e da complementar no mínimo até dois anos de idade, técnica correta de amamentação, ordenha e armazenamento do leite materno e manejo de problemas comuns durante a lactação. Iniciou-se com a orientação sobre a postura adequada da lactante, seguida pela demonstração de ordenha das mamas e identificação de sinais de pega correta e incorreta. Além disso, abordou-se o manejo de profissionais de Enfermagem com a puérpera que apresenta mastite e fissuras mamárias.



Imagem A



Imagem B

Fonte: Acervo do grupo PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Figura 1: Capacitação para acadêmicos de Enfermagem sobre amamentação. Imagem A: Aporte teórico sobre os benefícios da amamentação. Imagem B: simulação da técnica de pega correta. Três Lagoas, MS, Brasil, 2023.

A capacitação sobre avaliação do recém-nascido, ministrada por uma das docentes colaboradoras do projeto, contou com temas como: manejo da icterícia, desidratação, exame físico, avaliação do ganho de peso do bebê,

marcos de desenvolvimento, a importância de evitar o uso de telas e a desmistificação de crenças populares.

Ao término das capacitações, os participantes compartilharam suas experiências e levantaram diversas questões, enriquecendo ainda mais o aprendizado. Recebeu-se *feedbacks* oral dos alunos, os quais destacaram os benefícios obtidos com o aprimoramento técnico, científico e prático das temáticas. Este engajamento evidencia o impacto positivo dessa abordagem abrangente e esclarecedora dos tópicos discutidos.



Imagem A



Imagem B

Figura 2: Capacitação para acadêmicos de Enfermagem sobre avaliação do recém-nascido. Imagem A: Simulação de reflexos do bebê. Imagem B. Simulação de avaliação do recém-nascido. Três Lagoas, MS, Brasil, 2023.

ESTRATÉGIAS DIGITAIS DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Um aspecto notável do projeto, que merece destaque, é a utilização estratégica de meios de comunicação, como WhatsApp e Instagram, para disseminar informações. Os participantes discentes e petianos do projeto foram encarregados da criação de vídeos, que posteriormente foram publicados no perfil do Instagram do projeto @familiaurso.cptl. Os vídeos foram desenvolvidos segundo um cronograma que seguiu a divisão criada pelos discentes, de acordo com o interesse e afinidade pela temática; os temas escolhidos seguiram o critério de relevância para o público-alvo e impacto no cuidado materno e infantil. O roteiro de cada vídeo foi construído

e em seguida gravado por dois discentes. Os temas foram o aleitamento materno, com duração de um minuto e trinta segundos; os tipos de parto, com um minuto e trinta segundos; e sinais de alerta de emergência durante a gestação, com três minutos e quarenta segundos.

O acesso a esse material foi disponibilizado por meio de grupos nas plataformas de mídia social WhatsApp® e Instagram®. Até a presente data (5 de novembro de 2024), houve 10.819 visualizações. Essa abordagem proporcionou uma maneira dinâmica e acessível de compartilhar informações importantes, alcançando o público-alvo por meio de uma plataforma de ampla visibilidade. A diversidade dos temas e apresentadores contribuiu para uma cobertura abrangente, garantindo que aspectos cruciais relacionados à gestação fossem abordados de maneira informativa e envolvente.

Por fim, como parte da estratégia de disseminação de informações, foi estabelecido um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação com as famílias assistidas pelo projeto. Essa iniciativa teve como intuito fomentar um canal direto e eficiente para compartilhar atualizações, sanar dúvidas e promover uma interação contínua, fortalecendo assim o vínculo entre os participantes do projeto e os beneficiados.

CURSO DE GESTANTES

Foram realizados dois encontros com gestantes em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família com duração média de uma hora e trinta minutos. Tomaram parte, no total, cinco participantes do projeto, a tutora do PET Enfermagem e oito gestantes, além da equipe da USF.

No primeiro encontro, a equipe do projeto e as gestantes se apresentaram. Posteriormente, realizaram-se três dinâmicas para abordar temas como depressão pós-parto e *baby blues* (tristeza puerperal), mitos e verdades na gestação, e cuidados no banho do recém-nascido, conforme o quadro 1.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas no primeiro encontro do Curso de Gestantes. Três Lagoas, MS, Brasil, 2023.

Dinâmica 1- Depressão Pós-parto ou Baby blues?	
Materiais	Sulfite A4 (panfletos), plataforma Canva (para o desenvolvimento do panfleto).
Objetivo	Conscientizar as gestantes sobre as diferenças entre depressão pós-parto (DPP) e baby blues, fornecendo orientações para identificar os sinais de ambos os transtornos e incentivando-as a buscar assistência quando necessário.
Desenvolvimento	Inicialmente, as gestantes foram questionadas sobre sua visão quanto à diferença entre a depressão pós-parto (DPP) e o <i>baby blues</i> . Posteriormente à resposta e à exposição de situações individuais vivenciadas por algumas gestantes em gestações anteriores, distribui-se um panfleto informativo, seguido de uma leitura conjunta realizada pelos participantes do projeto. Após a leitura, foram oferecidos esclarecimentos sobre a importância de buscar ajuda na rede de saúde caso as gestantes identifiquem sinais e sintomas associados às condições discutidas.
Conclusão	Com base no feedback verbal das gestantes, foi possível concluir que houve uma assimilação satisfatória das diferenças entre a depressão pós-parto (DPP) e o baby blues. A troca de experiências pessoais também contribuiu para o enriquecimento e compreensão destas condições.
Dinâmica 2 - Quiz “verdade ou mito?” e questões sobre cuidados do recém-nascido	
Materiais	Cartas (produzidas pela equipe do projeto);
Objetivo	Expor verdades e mitos para desmistificar concepções populares acerca da gestação, parto e pós-parto, com o intuito de contribuir para a prevenção de condições adversas à saúde tanto da mãe quanto do bebê. Refletir sobre cuidados com o recém-nascido
Desenvolvimento	Primeiramente, foram distribuídas cartas elaboradas pelos

	participantes do projeto às gestantes. Essas cartas continham informações relacionadas a crenças populares sobre a gestação, parto, pós-parto e cuidados com o recém-nascido. Em seguida, cada gestante foi convidada a ler sua carta e responder se considerava a afirmativa verdadeira ou um mito, ou a ler as questões abertas. Após a leitura, as respostas foram discutidas em grupo, e os participantes do projeto reforçaram as respostas corretas ou forneceram esclarecimentos em caso de respostas incorretas.
	Sanou-se dúvidas levantadas pelas participantes e as mesmas se envolveram ativamente. A dinâmica de ler e discutir as cartas proporcionou um ambiente descontraído onde as gestantes puderam ter abertura para discussões que contribuíram com a desmistificação de crenças.
Dinâmica 3 - Cuidados no banho do recém-nascido	
Materiais	Banheira de plástico, fralda, fralda de pano, álcool 70%, algodão, boneca de plástico.
Objetivo	Instruir gestantes e seus acompanhantes sobre os cuidados no banho do recém-nascido, visando promover o bem-estar do bebê.
Desenvolvimento	Inicialmente, as gestantes foram questionadas sobre os itens necessários para o banho do recém-nascido. Em seguida, os participantes do projeto organizaram os itens e conduziram uma demonstração prática do banho, interagindo com as gestantes por meio de perguntas e fornecendo esclarecimentos. A demonstração abordou diversos aspectos, incluindo os itens necessários do banho, a quantidade de água adequada na banheira, a temperatura ideal da água, os produtos recomendados para a limpeza, a técnica de higienização do bebê, alternativas de banho como o banho no balde para acalmar o recém-nascido, além de

	instruções sobre a limpeza das partes íntimas e do coto umbilical.
Conclusão	A dinâmica contribuiu para o aumento do conhecimento e da confiança das gestantes em relação aos cuidados com o recém-nascido.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se que essas iniciativas educativas promovem a participação ativa das gestantes e têm um impacto significativo na recepção do conhecimento e na interação entre as gestantes e a equipe do projeto.



Fonte: Acervo do grupo PET Enfermagem da UFMS.

Figura 3. Recursos utilizados para a capacitação de gestantes. Imagem A: Panfleto informativo utilizado na dinâmica “Depressão pós-parto ou Baby blues?” durante encontro de gestantes. Imagem B: Cartas utilizadas na dinâmica sobre cuidados do recém-nascido. Três Lagoas, MS, Brasil.

O segundo encontro do curso contou com 12 gestantes. Apresentou-se informação referente aos tipos de parto, sinais do início do trabalho de parto, alívio da dor a partir de técnicas não farmacológicas e cuidados no pós-

parto. Durante o desenvolvimento da apresentação, as gestantes se apresentaram e deram relatos vividos em partos anteriores (caso já tivessem filhos). Expressaram também a escolha do parto e seu motivo, além de ansiedade para a chegada do RN.

Quadro 2: Atividades desenvolvidas no segundo encontro do Curso de Gestantes. Três Lagoas, MS, Brasil, 2023.

Dinâmica 1 – Tipos de parto	
Materiais	Slides (canva); Televisão (disponibilizada pela USF).
Objetivo	O encontro teve como objetivo apresentar às puérperas os tipos de parto, sinais do início do trabalho de parto, alívio da dor a partir de técnicas não farmacológicas e cuidados no pós-parto.
Desenvolvimento	As discentes realizaram uma apresentação em PowerPoint, explicando às gestantes os temas citados, bem como evidenciando seus direitos na hora do parto. As participantes se envolveram e gostaram da condução do grupo. Elas trouxeram dúvidas e relatos de situações por elas vivenciadas que não gostariam que acontecessem novamente, e expressaram como o encontro esclareceu o assunto.
Conclusão	Conclui-se que o encontro proporcionou o esclarecimento de dúvidas e a participação ativa das gestantes, que demonstraram um grande interesse pelo tema. O encontro permitiu sanar dúvidas e anseios sobre os tipos de parto, mostrando os benefícios do parto natural. Além disso, evidenciou os direitos das gestantes e suas famílias durante o trabalho de parto.

Fonte: Elaborado pelos autores



Fonte: Acervo do grupo PET Enfermagem da UFMS.

Figura 4. Equipe executora do curso de gestantes. Imagem A: discentes e docente participantes do primeiro encontro de gestantes. Imagem B: discentes e docente participantes do segundo encontro de gestantes. Três Lagoas, Brasil, 2023

VISITAS DOMICILIARES

As visitas domiciliares aconteceram de setembro a novembro de 2023, tiveram duração média de duas horas e contemplaram quatro famílias. Estes encontros foram realizados com o auxílio de duas USF do município, que disponibilizaram os contatos e agendaram junto às famílias com bebês recém-nascidos. As equipes eram compostas por três acadêmicos do curso de Enfermagem e uma enfermeira, docente ou mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem.

Durante as visitas, a consulta de Enfermagem foi realizada com o intuito de avaliar o RN e abordar temas relevantes, como amamentação, vacinas, o sono do RN e dos pais, a forma correta de higiene do RN e as contraindicações do uso de lenço umedecido, as alterações emocionais da puérpera, e a forma correta de desengasgo quando há obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE).

Além disso, investigou-se alterações clínicas, morfológicas e funcionais no RN. Foi utilizado um roteiro de avaliação da puérpera, confeccionado com base no instrumento de Mazzo e Brito (2016). Já para o roteiro de avaliação neonatal, utilizou-se o instrumento de Shibukawa (2019). Por meio desses roteiros, foram realizadas as seguintes ações: 1. Monitorização do crescimento (peso, comprimento/estatura, perímetro cefálico, IMC). 2. Avaliação dos reflexos primitivos (marcha reflexa, tônico cervical, procura ou voracidade, moro, sucção, palmar, cutâneo plantar, preensão plantar). Além disso, demonstrou-se a pega correta durante a amamentação do RN. Ao final das visitas, houve um momento para sanar as possíveis dúvidas das famíli



Fonte: Acervo do grupo PET Enfermagem da UFMS.

Figura 5: Avaliação do recém-nascido. Imagem A. Exame físico realizado por uma discente durante uma visita domiciliar. Imagem B: Discentes e docente com os pais e o recém-nascido durante uma visita domiciliar.

Entende-se que as visitas domiciliares sobre a assistência de enfermagem proporcionam conforto e segurança para as puérperas e familiares. Além disso, as mesmas demonstraram satisfação com a assistência e cuidado de enfermagem e puderam sanar dúvidas de forma segura. Para os discentes presentes, a prática possibilitou experiências sobre a forma correta de oferecer atendimento técnico e humanizado às famílias dos RN.

DISCUSSÃO

A ação de extensão tencionou o reforço do conhecimento técnico, científico e prático dos acadêmicos acerca do cuidado ao trinômio pai-mãe-criança, a fim de favorecer um processo gravídico e puerperal saudável e satisfatório, com a participação paterna, para a tríade pai-mãe-criança. Os objetivos foram atingidos, visto que a comunidade acadêmica foi capacitada de forma teórica, prática e científica. Ademais, o resultado foi positivo para as mulheres que participaram dos cursos de gestantes e das consultas domiciliares para o suprimento das necessidades do trinômio pai-mãe-criança. A divulgação do conhecimento científico de maneira acessível em plataformas digitais também foi significativa.

No que tange ao cuidado no pré-natal, o Ministério da Saúde, através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher de 2004, realizou procedimentos indispensáveis, como a captação de gestantes no corpo social e o acompanhamento integral do período gravídico, com consultas, círculos de educação perinatal e outros métodos. Assim, fundamenta-se a importância do cuidado multidisciplinar nesse processo multifatorial, visto que este tem em vista a garantia do olhar integral à saúde materna e fetal, contribuindo para a qualidade pré-natal com medidas preventivas, psíquicas e emocionais. Ademais, a capacitação informativa a respeito do parto, pós-

parto, aleitamento materno e cuidados com o RN acentua a percepção de segurança nos espectadores (Shimizu, 2009).

Segundo pesquisas realizadas na Malásia, Nepal, Bangladesh e Uganda, a promoção de visitas domiciliares na primeira semana de vida do RN, ou seja, a primeira semana pós-parto, contribuiu para sua evolução saudável e a atenuação dos casos de mortalidade materna e neonatal (Sitrin et al., 2015). Este fato é observado pela promoção de saúde e prevenção de agravos pelo profissional enfermeiro, haja vista que é o momento propício para orientações do cuidado com o recém-nascido, o fortalecimento do vínculo materno infantil, e o incentivo ao autocuidado materno (Lima, 2021).

Um estudo descritivo, desenvolvido no estado da Bahia, realizou um projeto de condutas educativas para o público de gestantes e puérperas, com o intuito de abordar os cuidados com o coto umbilical e higiene corporal. A pesquisa testificou o desconhecimento dos cuidados abordados pela maior parte do público ouvinte, mostrando, assim, a relevância da educação em saúde sobre esses temas para a redução de morbimortalidades neonatais (Almeida et al., 2016).

Segundo Carvalho et al., 2013, em consonância com esta ótica, a consulta domiciliar é uma estratégia eficiente no quesito educação em saúde, incluindo fatores associados à prevenção de doenças no RN e puérperas, desmame precoce, cuidados com o coto umbilical e exercício da semiologia no recém-nascido. Além disso, a realização deste método durante o período gestacional é de grande valia, visando um pré-natal bem acompanhado, a fim de atingir um parto e pós-parto sadio (Lucena et al., 2018).

Os grupos de gestantes, visitas domiciliares e o uso das mídias sociais foram os canais de exercício da educação em saúde para o público-alvo desta ação de extensão. Sendo esta metodologia uma permuta de saberes, enriquecida pelo vínculo dos acadêmicos com a comunidade expectante, promove a conversão para melhores hábitos comportamentais em saúde e A aquisição de novos conhecimentos a respeito do período gestacional, parto, pós-parto e cuidados com o RN (Carvalho et al., 2013; Gomes et al., 2019).

D'Avila et al. (2022) realizaram um estudo com o objetivo de investigar os efeitos de uma dinâmica de educação em saúde para as gestantes. A pesquisa empregou uma abordagem que utilizou um jogo de cartas com

imagens representativas do período gravídico. Os resultados obtidos indicaram que essa intervenção foi efetiva em promover uma experiência positiva e motivadora para as mulheres participantes, de forma a contribuir com o acesso à informação. Esses achados sugerem que a utilização de recursos educacionais pode potencializar a eficácia das orientações oferecidas em grupos de gestantes inseridos no âmbito da Atenção Primária.

A participação da família nos grupos de gestantes é essencial para apoiar mulheres e homens durante a gravidez e o parto (Oliveira et al., 2024). Além disso, a presença paterna pode ter uma influência positiva na saúde da mulher, uma vez que o parceiro muitas vezes é a principal fonte de apoio emocional e social durante a gravidez (Cavalcanti et al., 2019). Portanto, a participação ativa do homem em atividades educativas e consultas pré-natais é fundamental para o desenvolvimento da paternidade desde o período gestacional, fornecendo informações que garantam segurança e confiança no apoio à mulher durante essa fase (Freitas et al., 2020).

No entanto, apesar da clara necessidade de envolver os homens nos serviços de saúde para aprimorar o atendimento durante a gestação, observa-se, através da literatura, que ainda há uma exclusão significativa desse público (Sonogo et al., 2016). Portanto, é crucial que os profissionais de saúde no pré-natal, parto, nascimento e pós-parto incentivem uma interação saudável entre pai, mãe e filho. Garantir a presença do pai nas consultas e, quando possível, nos exames de ultrassonografia, é uma maneira de promover o vínculo precoce entre pai e bebê, contribuindo para a humanização do parto e nascimento, e para o bem-estar do trinômio pai-mãe-bebê (Soares et al., 2015).

Em um estudo descritivo e qualitativo, realizado no Ceará, profissionais da enfermagem descreveram algumas dificuldades de alcance do público masculino nas consultas de puericultura. Sendo as principais: o descuido com os autocuidados por parte da população masculina, fato que leva à ausência nos serviços de saúde primária, a carência de capacitações profissionais para o atendimento deste público e estigmas socioculturais como a recusa à responsabilidade paterna (Marques, 2023).

O conceito de pré-natal paterno foi abordado no presente projeto de extensão, visto que é essencial para a tríade pai-mãe-criança. Este se associa à importância e necessidade da concreta contribuição dos pais no processo gestacional, visto que sua participação ativa é um diferencial que promove o sentimento de segurança e bem-estar de mãe e bebê (Marques, 2023).

Durante a execução do projeto, não houve participação dos pais durante os encontros do grupo de gestantes. No entanto, durante as visitas domiciliares, observou-se que estes estavam presentes e ativos no processo de ensino-aprendizagem e no acompanhamento da avaliação da mãe e bebê. Portanto, a visita domiciliar e o cuidado individualizado podem configurar ferramentas essenciais para a inclusão do pai no cuidado em saúde.

CONCLUSÃO

O projeto “Família Urso” desempenhou um papel fundamental na formação dos discentes em Enfermagem, pois possibilitou o desenvolvimento de habilidades para oferecer assistência à família com RN no âmbito da atenção primária.

Além disso, os resultados obtidos por meio do projeto demonstraram o impacto positivo alcançado na comunidade. As visitas domiciliares beneficiaram diretamente quatro famílias, enquanto os encontros de grupos de gestantes proporcionaram conhecimento e apoio a vinte mulheres. Além disso, as publicações no Instagram tiveram alcance relevante, incluindo stories, publicações e vídeos.

Isso reflete não apenas a eficiência do projeto, mas também o empenho dos colaboradores e organizadores para a realização das ações e atividades. O mesmo vale para a notável iniciativa e trabalho em equipe dos alunos que integram o PET Enfermagem UFMS, destacando seu compromisso com a comunidade e seu papel no alcance dos objetivos estabelecidos.

A ação de extensão contribuiu tanto para o desenvolvimento técnico, científico e prático, quanto para o público alvo da ação. Os discentes do PET Enfermagem e voluntários puderam tocar a realidade do trinômio pai-mãe-bebê, seus desafios e lacunas de informação, adquirindo o conhecimento necessário para o manejo de suas necessidades. O projeto possibilitou um olhar mais cuidadoso dos discentes para as condições biológicas dos recém-

nascidos, abrangendo ainda, as condições de vida da família em que estão inseridos.

Além disso, o projeto proporcionou o estreitamento de relações entre petianos e voluntários, tornando realidade a prática acadêmica em grupo. Dispôs a possibilidade de colocar em prática muito do conhecimento teórico adquirido e entrar em contato com a realidade e suas adversidades dentro do sistema público de saúde.

A principal dificuldade de execução do projeto foi a postergação de algumas ações, como visitas domiciliares, por ser preciso o intermédio das unidades de saúde. Ademais, houve carência da figura paterna no decorrer do pré-natal, puerpério e cuidados ao RN, o que se tornou um objeto de foco em ações futuras.

Uma das principais características do projeto é sua ênfase na promoção da educação do paciente para a saúde e autocuidado. Ao oferecer informações, preparo e desenvolvimento de habilidades aos membros da família, promove-se uma melhor qualidade de vida a longo prazo.

As visitas domiciliares emergiram como uma estratégia fundamental na promoção da educação em saúde, permitindo que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, compreendessem melhor os contextos e as necessidades individuais das famílias atendidas. Essa proximidade com a realidade das famílias permitiu uma prestação de cuidados mais eficaz, além de facilitar a prevenção de complicações de saúde.

Além das visitas domiciliares, que desempenharam um papel vital na oferta de informações e preparo aos familiares, os meios de comunicação, especialmente as redes sociais, tiveram um papel significativo neste projeto. Por meio desses canais, foi possível promover uma maior interação e engajamento com a população atendida, ampliando o alcance das mensagens de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. de.; LINHARES E. F.; DIAS, J. A. A.; LÔBO, M. P.; REIS, A. S. F.; NERY, P. I. G. Prática educativa no cuidado ao coto umbilical: relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPE online (REUOL)**. Recife, PE. v. 10. p. 4383-4388. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11186/12735>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ALVES, F. L. C.; CASTRO, E. M.; SOUZA, F. K. R.; LIRA, M. C. P. S.; RODRIGUES, F. L. S.; PEREIRA, L. P. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 40 ,n. e20180023, 18 fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/STgFwJs6TLfstfsjxxG3PQN/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BEZERRA, T. B.; OLIVEIRA, C. A. N. D. A percepção de puérperas sobre a assistência recebida no pré-natal. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 15, n. 2, p. 1-19, 24 jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/247826/39301>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BRAGA, C. J. M.; PANTOJA, L. D. M.; BACHUR, T. P. R.; ARAGÃO, G. F. Jogo de cartas como estratégia para o ensino de doenças autoimunes na graduação médica. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1483>. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRANDÃO, M. G. S. A.; ROCHA, S. P.; CAVALCANTE, A. S. P.; BEZERRA, M. A. C. VASCONCELOS, M. I. O. Educação em saúde como estratégia de qualificação da assistência às gestantes no interior do Ceará. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 9, n. 1, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2493> . Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 569/2000**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.108 de 7 de abril de 2005. Lei do Parto Humanizado. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 1, col. 3, 8 abr. 2005. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/570557> Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016. Marco Legal da Primeira Infância (2016). **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 1, col. 1, 09 mar. 2016. Disponível em: Acesso em: 15 mai. 2024.

CARVALHO, A. P. C. de.; LESSA, S. S.; SILVA, M. J. R. S.; LOEPERT, M. M.; MELO, B. V. Conhecimento da gestante sobre gestação, puerpério e cuidados com o recém-nascido. **Anais do 12º CBMFC**, n. 12, 2013. Disponível em: <https://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/724/720>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CAVALCANTI, T. R. L.; HOLANDA, V. R. Participação paterna no ciclo Gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. **Enfermagem em Foco [Internet]**. v. 10, e 1, p. 93-98, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446/502>. Acesso em: 19 abr. 2024.

D'AVILA, C. G., OLIVEIRA, K. L. B. S., CASTRO, R. M., PINA-OLIVEIRA, A. A., FREITAS, N. O., FERNANDES, R. A. Q. Efetividade de jogo educativo para gestantes: conhecimento agregado e vivência das mulheres. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210078, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/37GtgQMwwwvmrBQkPwG3jRRj/?lang=pt#>. Acesso em 19 abr. 2024.

FREITAS, C. V.; SILVA, Y. R.; BESSA, M. M.; FREITAS, R. J. M.; SOBREIRA, M. V. S. **Revista Saúde Pública Paraná**. v. 3, e 2, p. 179-193, abr. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1252995>. Acesso em: 19 abr. 2024.

GOMES, D. F.; MOITA, M. P.; DIAS, M. S. A.; FERNANDES, M. C.; DINIZ, J. L. Papel do Enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil. **Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, v. 20, n. 1, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/239> Acesso em: 25 fev. 2024.

LACERDA, E. D. D.; HENRIQUES, A. H. B.; CAVALCANTI, J. R. D.; COSTA, C. B. A.; LIMA, G. M. B.; TRIGUEIRO, J. V. S. Direito de acompanhamento

ao parto: conhecimento e concepção de gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, n. e42698, 8 nov. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1347114>. Acesso em: 18 abr. 2024.

LIMA, Z. L.; FELTRIN, J. A.; RODRIGUES, J. J.; BURIOLA, A. A. Percepção de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado em saúde mental em domicílio: uma abordagem qualitativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4255–4268, 4 abr. 2016. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4310>. Acesso em: 20 mai. 2024.

LIMA, C. S. de.; ARAÚJO, T. C. V. de. A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 7, n. 3, p. 290-307, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25143/15407>. Acesso em: 24 fev. 2024.

LUCENA, D. B. A.; GUEDES, A. T. A.; CRUZ, T. M. A. V.; SANTOS, N. C. C. B.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. S. Primeira semana saúde integral de recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/VXyTrvZY5K9p8nW3JGD4ntL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MAZZO, M. H. S. DA N.; BRITO, R. S. DE. Instrumento para consulta de enfermagem à puérpera na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 316–325, mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4V7KFtnfkNLDTj5vQK9xfCn/#>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MARQUES R. B.; FREITAS A. S. F.; JÚNIOR A. R. F. Atuação do enfermeiro para promoção a participação do pai no pré-natal. **Revista de Saúde e Ciências Biológicas**, Ceará, v. 11, n. 1, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/4938/1856>. Acesso em: 12 fev. 2024.

- OLIVEIRA, T. R.; ARAÚJO, R. F. C.; SILVA, C. V.; ALVES, V. H.; CIUFFO, D. O.; ALCÂNTARA, F. S. C. P.; RODRIGUES, D. P.; DULFE, P. A. M. Experiências e perspectivas dos homens sobre sua participação na gestação: um estudo de abordagem qualitativa. **Online Brazilliam Journal of Nursing**, v. 23, e20246683, 02 jan 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531023> . Acesso em: 19 abr. 2024.
- SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; NETO S. B. C.; OLIVEIRA, B. C. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 20 mai. 2024.
- SEVERINO, L. A.; MACHADO, R. E. T.; MARTINS, T. C. F.; COELHO, F. A.; MACHADO, D. R. Percepção de gestantes quanto à atuação do enfermeiro no pré-natal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 16, n. e12384, 29 jan. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1531820>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- SITRIN, D.; GUENTHER, T.; WAISWA P.; NAMUTAMBA, S.; NAMAZZI, G.; SHARMA, S.; ASHISH, KC.; TUBAYET, S.; BHADRA S.; LIGOWE, R.; CHIMBALANGA, E.; SEWELL, E.; KERBER, K.; MORAN, A. Improving newborn care practices through home visits: lessons from Malawi, Nepal, Bangladesh, and Uganda. **Global Health Action**, v. 8, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4385207/pdf/GHA-8-23963.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- SOARES, R. L. S. F.; CHRISTOFFEL, M. M.; RODRIGUES, E. C.; MACHADO, M. E. D.; CUNHA, A. L. Ser pai de recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: da parentalidade à paternidade. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 409–416, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Yz7tsdnM4fGwSbVTrV4fnTb/?lang=pt#>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SHIBUKAWA, B. M. C. **Seguimento de crianças de mães com doença de transmissão vertical**. 2019. 92p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Estadual de Maringá. Maringá/PR

SHIMIZU H. E.; LIMA M. G. de. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 387-392, 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/CRj6fLycGmSTrdLmR8gPwf/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SONEGO, J. C.; DORNELLES, L. M. N.; LOPES, R. C. S.; PICCININI, C. A.; PASSOS, E. P. A Experiência Paterna da Gestação no Contexto da Reprodução Assistida. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [Internet]**. v. 32, n. 4, p. 1-9, e324218, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n4/1806-3446-ptp-32-04-e324218.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2024.

VILLAS BOAS, A. S. C.; OLIVEIRA, A. I. B.; SOUZA, B. F.; SOUZA, G. A.; MEDEIROS, T. S.; OLIVEIRA, L. R. B.; RUIZ, M. T.; WERNET, M. Visita domiciliar na primeira semana pós-parto: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 9, p. 5035-5056, 2023. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1509989>. Acesso em: 19 abr. 2024.

QUEIROZ, Gabriel Andrade Nonato¹

SANTANA, Sidney Carlos de Jesus²

JAQUES, Ana Claudia Mendes³

QUEIROZ, Leila Brito de⁴

FERRARO, Geraldo José Argolo⁵

GARCIA, Carolina Pedroza de Carvalho⁶

RESUMO: Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET) possui diversos grupos, no Brasil. O PET Biomedicina da Escola Bahiana é o único em um curso de Biomedicina em todo o país. A divulgação e popularização da ciência foi uma das principais atividades do grupo no ano de 2023.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi descrever as ações de divulgação e popularização da ciência realizadas pelo PET Biomedicina no ano de 2023.

Metodologia: Para isso, o grupo participou e apresentou em eventos científicos do Brasil, bem como organizou diversos. O calendário foi planejado pelos PETianos e todas as decisões, organizações e direcionamentos do grupo foram democraticamente entre os componentes em reunião administrativa.

Resultados: O grupo participou e/ou apresentou em 7 eventos científicos. Em 3 destes eventos, houve envolvimento direto na organização, além de outros 4 grandes eventos abertos ao público, divididos em diversas edições no ano. Também foram organizados 3 grandes eventos internos, divididos em duas ou mais edições no ano. **Conclusão:** Desta forma, com a execução destes projetos, o grupo contribuiu para a divulgação e popularização da ciência no Brasil.

¹ Tutor do Grupo PET-Biomedicina da EBMSP (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), e-mail: gabrielqueiroz@bahiana.edu.br

² Tutor Egresso e Membro do CLAA - PET-Biomedicina da EBMSP (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), e-mail: scjsantana@bahiana.edu.br

³ Petiana - PET-Biomedicina da EBMSP (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), e-mail: anajaques21.2@bahiana.edu.br

⁴ Tutora do Grupo PET-Odontologia da EBMSP (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), e-mail: lbqueiroz@bahiana.edu.br

⁵ Membro do CLAA - PET-Biomedicina da EBMSP (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), e-mail: geraldoferraro@bahiana.edu.br

⁶ Pró-reitora de extensão e Membro do CLAA - PET-Biomedicina da EBMSP (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), e-mail: extensao-carolinapedroza@bahiana.edu.br

Palavras-chave: Divulgação; Popularização; Ciência; Eventos; Biomedicina

**TUTORIAL EDUCATION PROGRAM (PET) OF THE BIOMEDICINE
COURSE AS A MODEL FOR DISSEMINATION AND POPULARIZATION
OF SCIENCE IN 2023**

ABSTRACT : Background: The Tutorial Education Program (PET) has several groups in Brazil. PET Biomedicine at Escola Bahiana is the only one in a Biomedicine course across the country. The dissemination and popularization of science was one of the main activities of the group in the year 2023. **Aim:** The objective of the present study was to describe the dissemination and popularization actions of science carried out by PET Biomedicina in the year 2023. **Methodology:** To achieve this, the group participated and presented in scientific events in Brazil, as well as organizing several. The calendar was planned by PETians and all decisions, organizations and directions of the group were democratically between the components in an administrative meeting. **Results:** The group participated and/or presented in 7 scientific events. In 3 of these events, there was direct involvement in the organization, in addition to 4 other large events open to the public, divided into several editions throughout the year. 3 major internal events were also organized, divided into two or more editions during the year. **Conclusion:** In this way, with the execution of these projects, the group contributed to the dissemination and popularization of science in Brazil.

Keywords: Dissemination; Popularization; Science; Events; biomedicine

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), com o apoio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Ele é constituído por grupos formados por estudantes de cursos de graduação de diversas instituições de ensino superior do Brasil. Esses grupos são orientados pelo princípio fundamental da integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando promover uma abordagem holística e

interdisciplinar na formação acadêmica (MEC, 2006; MEC, 2024). Os programas de educação tutorial são importantes para o desenvolvimento pessoal, melhoram o desempenho acadêmico e as atitudes dos discentes, beneficiam tanto tutores quanto estudantes, e contribuem para o desenvolvimento acadêmico, a tomada de decisões e o apoio em situações especiais (FLEITH ET AL., 2012; POZO-RUBIO ET AL., 2014; VARGAS ET AL., 2017).

Atualmente o PET conta com 842 grupos, em 121 instituições de ensino no Brasil (MEC, 2024) e o PET específico para o curso de Biomedicina, denominado PET Biomedicina, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), destaca-se por ser o único grupo dessa natureza em um curso de Biomedicina em todo o país. O grupo desenvolve uma variedade de projetos que abrangem áreas de ensino, pesquisa e extensão, concentrando suas atividades principalmente na região da Bahia (PET Biomedicina, 2023).

O PET Biomedicina deu início às suas atividades em dezembro de 2010, com a área temática centrada em Educação e Saúde e desde então, seus objetivos envolveram a integração contínua entre formação acadêmica e futura atuação profissional, por meio da união de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o grupo busca estimular a pesquisa científica e investigação, envolver estudantes em núcleos e grupos de pesquisa, e promover uma interação dinâmica com programas de pós-graduação e extensão da EBMSP e de outras instituições. Busca-se também o desenvolvimento pessoal, abordando questões éticas, sociais, políticas, culturais e de saúde relevantes para o país e região, além de aprimorar a prática profissional. Adicionalmente, realizar atividades de extensão direcionadas à comunidade, com o intuito de estabelecer uma conexão entre o meio acadêmico e a sociedade e permitir uma troca de conhecimentos baseada nas necessidades locais. Encorajar a capacidade de trabalho em equipe e o pensamento crítico, enquanto se desenvolve o espírito de liderança. Estimular aprimoramentos no ensino de graduação e nas atividades de extensão relacionadas ao curso de Biomedicina da EBMSP. Desenvolver atividades e estudos que situam os bolsistas e não bolsistas na realidade social dos estudantes, do curso e da instituição frente à comunidade e à região em que estão inseridos. Fomentar debates sobre políticas públicas de

saúde para a população de Salvador e região metropolitana. Encorajar a atuação dos integrantes do PET como multiplicadores de conhecimento e experiências para a comunidade acadêmica, reforçando o princípio da capacidade tutorial. Estimular a autonomia dos futuros profissionais e desenvolver habilidades essenciais para a inserção no mercado de trabalho, como liderança, habilidade técnica, iniciativa, eficiência e responsabilidade. Além disso, busca-se ainda promover ações que promovam igualdade e respeito à diversidade de gênero, pessoas com deficiência, raça, crença e religião, visando a inclusão social (PET Biomedicina, 2023).

Diversos estudos sugerem que a divulgação e popularização da ciência são importantes para promover a compreensão e o apoio público à ciência, influenciar a tomada de decisões e políticas públicas, e melhorar a aplicação do método científico na vida cotidiana (MOIN, 2012; SCHARRER ET AL., 2017). Desta forma, o presente artigo teve como objetivo, descrever as ações realizadas pelo PET Biomedicina no ano de 2023 relacionadas com a divulgação e popularização da ciência.

METODOLOGIA

2.1 PARTICIPAÇÃO E APRESENTAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS NO BRASIL NO ANO DE 2023

O grupo PET Biomedicina organizou-se para participar e apresentar em eventos científicos no Brasil no ano de 2023. O calendário foi planejado no início dos semestres 2023.1 e 2023.2. A participação nos eventos e apresentação de trabalhos no formato de pôster e/ou no formato oral foram realizadas nos eventos Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET), Encontro Nordeste dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENEPET), Encontro Baiano dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (EBAPET), Encontro interno dos grupos PET da EBMSP (INTERPET), IV Congresso de Biomedicina da Região Nordeste (CBMNE), XXIII Mostra Científica e Cultural (MCC) e no XII Simpósio de Biomedicina. Para a participação e inscrição nestes eventos foram utilizados recursos próprios, além do auxílio financeiro disponibilizado pela instituição ou pelo

custeio do grupo fornecido pelo MEC, quando necessário. Após a participação em todos os eventos científicos, o grupo elaborou um relatório final.

2.2 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS ABERTOS DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA PELO PET BIOMEDICINA

Para a organização e realização dos eventos científicos abertos, como o Ciência com Acarajé, Projeto Compartilha PET e Projeto de Inclusão e Educação Social do PET (PIESP), os membros do PET Biomedicina sugeriram temas e palestrantes para cada evento. Em reunião administrativa, as sugestões foram apresentadas e debatidas. Em seguida, foi realizada uma votação e opção mais votada pelos membros foi selecionada para a edição do evento e inserida no calendário semestral.

Após a escolha do tema pelo grupo, os membros da comissão organizadora do evento entraram em contato com os respectivos palestrantes e verificaram a suas disponibilidades. Essas informações foram enviadas para a Extensão da EBMSp para confecção do card de divulgação. As inscrições ocorreram gratuitamente pelo site oficial da instituição (bahiana.edu.br) ou em formulário específico do google forms, com vagas disponíveis para o público interno, de outras instituições e para o público geral. No dia do evento, os membros da comissão responsável pelo respectivo evento desempenharam funções específicas, colaborando para a dinâmica e o aprimoramento das atividades planejadas. Os eventos foram estruturado em quatro momentos distintos: abertura, palestra, mediação de perguntas e encerramento. No evento ciência com acarajé, os acarajés foram financiados pela EBMSp e a distribuição dos acarajés foi realizada como um complemento à palestra, acrescentando um toque gastronômico popular que acentuou a autenticidade do evento. Essa atividade foi feita por membros do PET, que asseguraram que todos os inscritos pudessem desfrutar desse elemento cultural único. Após a organização de todos os eventos científicos abertos, o grupo elaborou um relatório final.

2.3 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIENTÍFICOS INTERNOS DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA PELO PET BIOMEDICINA

Os eventos científicos internos aconteceram para promover divulgação científica e debates entre os PETianos sobre assuntos de grande impacto na atualidade do país e do mundo, desenvolver o olhar crítico, conhecimento e habilidades em relação aos assuntos abordados e formar opiniões com conhecimento de causa, incentivar o hábito da leitura e diversificar os conhecimentos a respeito de áreas diversas, são promovidos os eventos internos. Os projetos aconteceram de acordo com as datas previstas no calendário semestral do grupo. Após todos os eventos científicos internos o grupo elaborou um relatório final.

No evento “Por dentro do assunto” ocorreu a coleta de sugestões de temas sugeridos pelos PETianos do grupo. Os temas foram colocados em votação durante reunião administrativa e definido o tema a ser discutido nessa edição. Então cada PETiano estudou e se informou sobre o respectivo assunto para discutir no dia da realização da atividade. No dia do evento, a comissão organiza, mediu a discussão e preparou o material expositivo, de forma imparcial, através de apresentação de slides, vídeos, dinâmicas, fotos, notícias ou outros materiais educativos para elucidar os fatos, com o intuito de orientar a discussão de maneira ordenada e proveitosa e incentivar a discussão construtiva através de provocações que incentivem o debate.

O PET Biomedicina também organizou e participa ativamente de Feiras de Saúde na EBMSP, em outras instituições e em diversos locais de Salvador. O grupo contribuiu com a mão de obra na execução das atividades. A EBMSP forneceu os materiais necessários para a realização das atividades e/ou de instituições de saúde conveniadas. O grupo dividiu as funções entre os membros, planejou, coordenou e executou as atividades propostas, de acordo com a habilidade de cada participante. Os PETianos iniciantes, receberam treinamento personalizado antes da execução de cada procedimento.

Para realização do projeto “Corrente do bem”, foram divulgadas ações de arrecadação pelos PETianos do grupo. Em paralelo, os membros da comissão entraram em contato com instituições de vários ramos que permitiram a realização de atividades e doações. Tais atividades foram planejadas de acordo com o perfil do público-alvo de cada instituição participante, como: Jogos, contação de histórias, música, danças, pintura, construção de artesanato etc.

Para a realização do PET Oficinas os PETianos enviaram sugestões de temas ao grupo, que foram votados em reunião administrativa, e assim foi definido a plataforma utilizada para o desenvolvimento da atividade. Em seguida, a comissão do projeto entrou em contato com o palestrante e formalizou o convite. Dependendo da disponibilidade do palestrante, o evento ocorreu de forma remota através do Google Meet ou de forma presencial, na EBMSP.

As sessões científicas do grupo aconteceram para os membros do grupo ou convidados apresentarem trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, artigos científicos ou de revisão de literatura, sobre qualquer tema à sua escolha. As apresentações ocorreram na EBMSP de forma presencial ou telepresencial. No início de cada sessão, foi entregue um barema a cada participante para fazer sugestões de melhorias na desenvoltura do acadêmico apresentador. Ao final de cada apresentação foi realizada uma discussão e complementação das informações. Uma vez a cada semestre ocorreu a Sessão Científica conjunta, onde os grupos PET da EBMSP se juntaram para compartilhar informações acerca da saúde, seguindo os mesmos moldes já descritos.

O projeto Cultura Baiana ocorreu a partir da comissão organizadora da atividade, que elencou eventos que ocorrem durante cada semestre no estado ou locais de fomento à cultura baiana ou através de sugestões do grupo. As propostas foram levadas ao grupo, e por meio de votação foram definidos os eventos e as datas. A atividade ocorre de forma presencial ou remota. Os locais envolvidos foram museus, cinemas, teatros, dentre outros. No caso da forma virtual, foram sugeridos filmes, livros ou outros meios que representam a cultura da Bahia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS NO BRASIL EM 2023

Em 2023, o PET Biomedicina participou de diversos eventos científicos nacionais, regionais e locais, de forma presencial e/ou telepresencial.

No InterPET Institucional foi realizada uma dinâmica de imagens e perguntas foram realizadas para promover a integração entre os grupos, seguida pelo início do evento, onde foram conduzidas dinâmicas sobre autocuidado, palestras, debates e rodas de conversa. Em relação ao Encontro Baiano dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (EBAPET) 2023, o grupo participou ativamente das atividades, incluindo a Abertura, Encontros de Discentes/Docentes, Grupos de Trabalho (GDTs), Oficinas e a Assembleia Regional. O grupo também participou das diversas atividades do Encontro Nordeste dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENEPET) 2023 e apresentou a temática "Inteligência Artificial, Desinformação e Ética Científica: um debate necessário". No Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET) foi realizado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), o grupo participou ativamente de todas as atividades oferecidas, incluindo a Abertura, Encontros de Discentes/Docentes, GDTs, Oficinas e a Assembleia Geral (TABELA 1).

O IV Congresso de Biomedicina da Região Nordeste (CBMNE) em 2023, contou com a participação de quatro PETianos e do tutor. O grupo apresentou um pôster intitulado "Evento Científico Ciência com Acarajé como modelo de Acesso, Divulgação e Popularização da Ciência". E o tutor apresentou uma palestra intitulada Programa Educação Tutorial (PET) do Curso de Biomedicina como Modelo de Divulgação e Popularização da Ciência (TABELA 1).

Durante a XXIII edição da Mostra Científica e Cultural (MCC) da Bahiana, que teve como tema "Lutas, justiça social e juventudes: qual o projeto de sociedade você está construindo?". Os discentes do grupo puderam participar da atividade por meio de sua inscrição na comissão de participação estudantil do evento, atuando como monitores e/ou telespectadores do evento. Houve, também, a submissão de resumos de projetos do PET para as apresentações de trabalho na modalidade de relato de experiência (TABELA 1).

Por fim, o grupo participou na comissão estudantil do XII Simpósio de Biomedicina da EBMSP, que celebrou os 20 anos do curso de Biomedicina na instituição. (TABELA 1).

Tabela 1. Participação em eventos científicos no Brasil no ano de 2023

EVENTO	PERÍODO (2023)	LOCAL	UNIVERSIDADE / LOCAL DO EVENTO	FORMATO	PLATAFORMA
Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET)	27 e 28 de Outubro 2 a 4 de Novembro	Uberaba e Iturama (MG)	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Telepresencial	Youtube e Google meet
Encontro Nordestino dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENEPET)	30 e 31 de agosto 01 de Setembro	João Pessoa (PB)	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Telepresencial	Youtube e Google meet
Encontro Balano dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (EBAPET)	21 de Outubro	Feira de Santana (BA)	Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	Telepresencial	Youtube e Google meet
Encontro Interno dos grupos PET da EBMSP (INTERPET)	7 de Junho e 21 de Outubro	Salvador (BA)	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)	Telepresencial	Google meet
IV Congresso de Biomedicina da Região Nordeste (CBMNE)	16 a 18 de Novembro	Fortaleza (CE)	Fábrica de Negócios	Presencial	-
XXIII Mostra Científica e Cultural (MCC)	19 a 21 de Outubro	Salvador (BA)	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)	Presencial	-
XII Simpósio de Biomedicina	20 a 30 de Setembro	Salvador (BA)	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)	Presencial	-

3.2 EVENTO CIENTÍFICO CIÊNCIA COM ACARAJÉ

No ano de 2023, foram realizadas duas edições do evento Ciência com Acarajé. A XIX edição ocorreu no dia 18 de maio, com o tema “A Atual importância da utilização da Bioinformática nas Análises e Estudos Filogenéticos das variantes da Covid-19 para o Mundo”, ministrada pelo Professor Dr. Filipe Rego. A XX edição ocorreu no dia 28 setembro, com o tema “Ciência Cidadã de Vital Brazil”, ministrada pela Prof. Dra. Tânia Kobler Brazil. Ambas as edições ocorreram de maneira presencial, na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) (TABELA 2).

Tabela 2. Eventos científicos abertos de divulgação e popularização da ciência organizados pelo PET Biomedicina

PROJETO	EDIÇÕES (2023)	TEMA	PALESTRANTE	UNIVERSIDADE / LOCAL	FORMATO
CIÊNCIA COM ACARAJÉ	2	A Atual importância da utilização da Bioinformática nas Análises e Estudos Filogenéticos das variantes da Covid-19 para o Mundo	Dr. Filipe Rego	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) Salvador (BA)	Presencial
		Ciência Cidadã de Vital Brazil	Dra. Tânia Kobler Brazil		
COMPARTILHA PET	4	Mesa redonda de egressos sobre a sua trajetória acadêmica	MSc. Pedro Mucillo MSc. Yasmin Luz Michele Santiago e Laura Barreto	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) Salvador (BA)	Telepresencial (Google meet)
		Fibromialgia e os impactos na qualidade de vida	Prof. Silvia Ribeiro		
		Atuação Biomédica na Gerontologia	Prof. Dr. Ronaldo Sarmento		
		Desmistificando as zoonoses	Prof. Marina Habib		
PROJETO DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO SOCIAL DO PET (PIESP)	3	A bissexualidade fora da caixinha heteronormativa	Prof. Thais Boa Morte	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) Salvador (BA)	Telepresencial (Google meet)
		A desmistificação do autismo como primeiro passo para a verdadeira inclusão social	Prof. Lázaro Carvalho		
		A importância da luta pelos direitos dos povos originários do Brasil	Prof. Marialice Dias		
POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS E 20ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	1	Popularização das ciências	Dra. Léa Maria Dr. Sidney Santana Dr. Artur Dias-Lima Dr. Gabriel Queiroz PET Biomedicina	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) / Instituto Anísio Teixeira (IAT)	Presencial

3.3 PROJETO COMPARTILHA PET

O projeto contou com 4 edições no ano de 2023, todas realizadas por meio da plataforma digital Google Meet. A primeira edição ocorreu no dia 01 de abril e teve como objetivo fazer uma mesa redonda entre egressos do PET e egressos do curso de Biomedicina da EBMSP. A segunda edição, ocorreu no dia 03 de junho e teve como tema "Fibromialgia e os impactos na qualidade de vida" com a palestrante Silvia Ribeiro, presidente Associação de Pessoas com Fibromialgia em Salvador (AFIBS). Já a terceira edição, ocorreu no dia 23 de setembro e teve como tema "Atuação Biomédica na Gerontologia", ministrada por um membro do Conselho de Ética do Conselho Regional de Biomedicina (CRBM-2) e Doutor em Gerontologia, Ronaldo Sarmento. Por fim, houve a quarta edição, no dia 07 de novembro, com o tema "Desmistificando as zoonoses", ministrado pela palestrante Marina Habib, Biomédica e graduanda em Medicina Veterinária (TABELA 2).

3.4 PROJETO DE INCLUSÃO E EDUCAÇÃO SOCIAL DO PET (PIESP)

A primeira edição do PIESP ocorreu no dia 29 de abril, com o tema "A bissexualidade fora da caixinha heteronormativa", tendo como palestrante Ativista LGBTQIAPN+ Thais Boa Morte. A segunda edição aconteceu no dia 09 de setembro e teve como tema "A desmistificação do autismo como primeiro passo para a verdadeira inclusão social", ministrada por Lázaro Carvalho, palestrante e professor de Filosofia e Sociologia. A terceira edição ocorreu no dia 18 de novembro, com o tema "A importância da luta pelos direitos dos povos originários do Brasil", ministrada por Marialice Dias, Advogada Ambiental e Ativista dos direitos dos povos originários do Brasil. Todas as edições foram realizadas através da plataforma google meet (TABELA 2).

3.5 POPULARIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS E 20ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O projeto de popularização das ciências foi realizado em parceria com o projeto da Prof. Dra. Léa Ferreira, do curso de Biomedicina e ocorreu nos dias 30 de outubro e 14 de novembro, com estudantes de um colégio público da cidade de Salvador-BA presencialmente na EBMSP e na 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Instituto Anísio Teixeira (IAT). Na primeira edição do projeto a atividade foi desenvolvida de forma que os alunos da turma A e B trocassem de laboratório após analisarem os microscópios, um deles dedicado à morfologia de algas e animais e outro focado em células vegetais. Como encerramento, os alunos levaram para casa terra composta e um lanche preparado no refeitório, consolidando uma experiência educativa completa e memorável (TABELA 2).

3.6 FEIRA DE SAÚDE

A Feira de Saúde correu na Universidade Estadual da Bahia (UNEB), como parte do evento XIII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária (XIII ETBCES). Os PETianos foram divididos em duas equipes para a participação nesse evento nos dias 13 e 14 de setembro. Em ambos os dias, o grupo realizou atividades como aferição da pressão arterial e cálculo de índice de Massa Corporal (IMC), além de orientações e

distribuição de flyers sobre hipertensão arterial, alimentação saudável e diabetes.

3.7 PROJETO CORRENTE DO BEM

Em 2023, o projeto contou com duas edições de modo presencial. A primeira edição ocorreu no dia 10 de junho e os PETianos fizeram uma visita a associação HTLVida, um grupo de apoio a pessoas acometidas pelo vírus linfotrópico das células T humanas (HTLV). O grupo foi recebido pelos membros da associação, foram entregues os donativos arrecadados durante eventos anteriores e foi realizada uma visita as instalações da associação. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa, a qual os PETianos se apresentaram, fizeram perguntas e os membros da associação compartilharam seus relatos de vida e experiência. No dia 07 de outubro, ocorreu a edição Lar Amor e Vida, espaço de idosos e crianças. Os alunos foram recebidos pelo responsável da instituição, o qual contou a história do lar, como é a logística financeira, além de mostrar toda a estrutura e o funcionamento. Os PETianos interagiram com todas as pessoas, trocando experiências, fazendo perguntas e conhecendo mais o local (TABELA 3).

Tabela 3. Eventos científicos internos de divulgação e popularização da ciência organizados pelo PET Biomedicina

PROJETO	EDIÇÕES (2023)	TEMA	PALESTRANTE	UNIVERSIDADE / LOCAL	FORMATO
POR DENTRO DO ASSUNTO	3	Redes Sociais e a crescente sexualização de menores de idade	PET Biomedicina	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)	Presencial
		Descriminalização do aborto como garantia dos direitos humanos			Presencial
		Legalização da <i>Cannabis</i>			Presencial
CORRENTE DO BEM	2	Roda de conversa na associação HTLVida	-	HTLVida	Presencial
		Visita ao Lar Amor e Vida		Lar amor e vida	Presencial
PET OFICINAS	2	Oficina de primeiros socorros	Dr. Gabriel Queiroz	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)	Presencial
		Oficina de confecção de questões objetivas	Dr. Gabriel Queiroz	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)	Presencial

3.8 PROJETO POR DENTRO DO ASSUNTO

O projeto "Por Dentro do Assunto" teve três edições em 2023, todas na modalidade presencial. A primeira edição ocorreu no dia 11 de março. A segunda edição ocorreu no dia 16 de junho, com o tema "A descriminalização do aborto como garantia dos direitos humanos". A terceira edição no dia 26 de agosto, com o tema "A legalização da Cannabis". Em todas as edições os PETianos fazem uma palestra sobre o respectivo tema selecionado e em seguida abre-se para discussão e debate do grupo (TABELA 3).

3.9 PROJETO PET OFICINAS

A primeira edição do PET Oficinas ocorreu no dia 06 de maio, sendo uma oficina de Primeiros Socorros, ministrada pelo tutor do grupo Prof. Dr. Gabriel Queiroz. No dia 05 de agosto, de forma presencial no campus Cabula da EBMS, ocorreu a oficina de Confecção de questões objetivas, ministrada pelo tutor do grupo Prof. Dr. Gabriel Queiroz (TABELA 3).

3.10 SESSÃO CIENTÍFICA

Em 2023 foram realizadas quatro edições da Sessão Científica, sendo executadas de maneira telepresencial, via plataforma digital Google Meet, quanto de maneira presencial, no Campus Cabula da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. No dia 15 de abril, de forma presencial, no Campus Cabula da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, com a apresentação dos PETianos, com os temas "Versican e tumores associados a macrófagos promovem progressão tumoral e metástase em modelos caninos e murinos de carcinoma mamário", em sequência, o tema "Musicoterapia e Gravidez". No dia 23 de maio foi realizada a Sessão Científica Conjunta, em parceria com o PET Odontologia, através da plataforma digital Google Meet. A primeira apresentação foi iniciada pelo PETBiomedicina e apresentaram sobre o tema "Análises Ambientais e Bromatológicas". Em seguida, o PET Odontologia apresentou sobre o tema "O uso inapropriado de clareadores caseiros e o risco à saúde bucal". No dia 16 de setembro, presencialmente, foram apresentados os temas "Perfis temáticos dos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Biomedicina da Bahiana, Brasil". Logo após, "Doença de Huntington: Uma revisão dos aspectos Fisiopatológicos" e por fim, o tema

"Trauma na infância e transtornos de personalidades na vida adulta: relações e diagnósticos". Finalizando as edições, no dia 11 de novembro, online, via Google Meet, ocorreu mais uma sessão científica conjunta com o PET Odontologia, que apresentou sobre "Desafios e importância de atendimento odontológico para o paciente", e, logo após, os PETBiomedicina apresentou sobre "Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia".

3.11 CULTURA BAIANA

Em 2023, o projeto teve cinco edições. A primeira edição ocorreu em 25 de março, onde o grupo reviveu tradições e aprendeu mais sobre a história do estado no Cine Metha Glauber Rocha, assistindo ao documentário "Biocêntrico". A segunda edição, ainda no primeiro semestre, aconteceu em 13 de maio, no Museu do Sorvete - Solar Amado Bahia, explorando a história do casarão histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A terceira edição, ocorreu em 12 de agosto, durante o evento Flipelô, no Pelourinho, com visitas à Livraria LDM e ao Memorial da Medicina Brasileira. A quarta edição, aconteceu em 28 de agosto, com uma visita ao museu virtual de biomedicina no site do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), cuja sede física fica no Conselho Regional de Biomedicina em Brasília. A última edição, ocorreu em 25 de novembro, envolveu a visita à Cidade da Música, narrando a história da música baiana por meio de diversas expressões, como audiovisuais e ilustrações, abordando a evolução dos movimentos musicais, sociais e geográficos das cidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o PET Biomedicina em 2023, as atividades realizadas atingiram o seu objetivo e teve um papel fundamental na divulgação e popularização da ciência. A participação e apresentação em eventos científicos no Brasil contribuiu no debate e assuntos pertinentes à realidade dos grupos e de suas ações dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão, além de analisar os impactos do programa no curso, instituição de ensino e na sociedade, bem como os aspectos científicos nos demais eventos. Destaca-se também a organização de eventos científicos abertos, eventos científicos internos, oficinas, feiras de saúde e eventos culturais.

Desta forma, percebe-se que o ambiente do grupo foi caracterizado pela promoção da participação de todos, sendo democrático e valorizando princípios como igualdade, equidade e horizontalidade e superou as expectativas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

EBMSP. Disponível em: <bahiana.edu.br>. Acesso em 25 de Março de 2024.

Fleith, D., Costa, A., & Alencar, E. (2012). The Tutorial Education Program: An Honors Program for Brazilian Undergraduate Students.. The Journal of the National Collegiate Honors Council, 13, 47-53.

Ministério da Educação (MEC). Manual de Orientações básicas do Programa de Educação Tutorial (PET). 2006

Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em 21 de abril de 2024.

Moin, A. (2012). Role of Television Shows in the dissemination of Science.. International journal of scientific research, 3, 705-708. <https://doi.org/10.15373/22778179/MAY2014/177>.

PET Biomedicina. Disponível em: <https://www.petbiomedicina.com.br/o-que-e-o-pet>. Acesso em 12 de Março de 2024.

Pozo-Rubio, R., Ruiz-Palomino, P., & Martínez-Cañas, R. (2014). Educational Innovation And Personalized Tutoring In Higher Education: A Personal And Professional Guidance. Journal of International Education Research, 10, 89-94. <https://doi.org/10.19030/JIER.V10I1.5.8464>.

Scharrer, L., Rupieper, Y., Stadtler, M., & Bromme, R. (2017). When science becomes too easy: Science popularization inclines laypeople to underrate their dependence on experts. Public Understanding of Science, 26, 1003 - 1018. <https://doi.org/10.1177/0963662516680311>.

Vargas, C., Santos, M., Ramírez, H., Blanco, G., Arrazola, Z., & Garrido, C. (2017). ACADEMIC TUTORING AS A SUPPORT STRATEGY FOR HIGHER EDUCATION STUDENTS. , 7084-7087. <https://doi.org/10.21125/EDULEARN.2017.2665>.

NOGUEIRA, Mirian dos Santos¹

FUTIGAME, Marcos Paulo dos Santos²

SILVA JUNIOR, Marcos Cesar da³

COBAIXO, Guilherme Augusto Custódio⁴

SILVA, Mauro Henrique Soares da⁵

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é compreender o perfil profissional dos PETianos egressos, bem como as contribuições agregadas em sua formação acadêmica, conforme as atividades realizadas em seu tempo de permanência no programa. Para isso, foi elaborado um formulário online, o qual foi respondido por 18 PETianos egressos, que participaram do programa em diferentes anos. Foi observado que todos os envolvidos na pesquisa consideram que o PET contribuiu significativamente para a formação acadêmica, profissional e pessoal devido a diversidade de atividades realizadas, tais como: mesas redondas, PET na escola e a participação nos eventos específicos do PET. Outro ponto importante a ser observado foi a maneira que o PET motivou alunos a seguirem a carreira acadêmica e adentrar em cursos de pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos, PET Geografia, Formação Acadêmica, Educação tutorial.

LA IMPORTANCIA Y APOORTE DE DEL PET GEOGRAFÍA EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS PETIANOS EGRESADOS.

RESUMEN: El objetivo de esta investigación es conocer el perfil profesional de los egresados del PET, así como los aportes agregados a su formación académica, de acuerdo con las actividades realizadas durante su paso por el programa. Para ello se creó un formulario en línea, el cual fue respondido por 18 PETianos egresados, que participaron del programa en diferentes años. Se observó que todos los involucrados en la investigación consideran que el PET contribuyó significativamente a la formación académica, profesional y personal debido a la diversidad de actividades realizadas, tales como: mesas redondas, PET en la escuela y participación en eventos específicos del PET. Otro punto importante a observar fue la forma en que el PET motivó a los estudiantes a seguir una carrera académica e ingresar a cursos de posgrado

¹ PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: Mirian.nogueira97@gmail.com

² PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: Marcos.futigame@ufms.br

³ PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: mcesar478@gmail.com

⁴ PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: guilherme_cobaixo@hotmail.com

⁵ Tutor do PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: mauro.soares@ufms.br

PALABRAS CLAVE: Egresados, PET Geografia, Formação Acadêmica, Educação tutorial.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa que tem 45 anos de existência e ao longo de sua história passou por algumas crises e transformações no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), é importante destacar que o PET passa a ser amparado pela lei nº 11.180, de setembro de 2005, fruto de lutas e resistências de petianas e petianos em conjunto com os tutores que resistiram às crises que o programa sofreu antes da instituição da lei que legitima a existência do PET.

De acordo com Baratelli (2021) o Programa de Educação Tutorial tem um diferencial comparado a outros programas de IES, pois o PET possui lei e legislações própria, adesão de mais de 800 grupos espalhados em instituições públicas em todo o território brasileiro, além de ter o Manual de Orientações Básicas (MOB) que direciona os planejamentos e as atividades que cada grupo do PET desenvolve ao longo do ano.

Cabe aqui ainda ressaltar, que uma das filosofias do programa PET é o trabalho horizontal, nas quais os petianos e petianos em conjunto com seu tutor(a) elaboram atividades de forma coletiva e democrática, a fim de atingir a tríade da universidade pública. Logo o PET é reconhecido por sua contribuição na formação de estudantes em diversas áreas do conhecimento na graduação. Seu impacto vai além das paredes do laboratório e no âmbito da universidade.

Nesse sentido, Ayalla Filho (2019) aponta o conceito de “Atividade Petiana” como caracteriza pela coordenação de um conjunto de ações coletivas que se tornam os elementos centrais e estruturantes da formação petiana. Por sua vez, ação aqui significa atuação sobre o mundo, sobre a realidade objetiva, motivada por uma demanda e com uma determinada intencionalidade. O agir passa a ser centro do processo de formação e o aprendizado desenvolve-se como resultado da apropriação das ferramentas culturais adequadas para a realização da ação. O agir está intrinsecamente ligado à transformação. E os atos petianos são, essencialmente, atos de transformação.

Ao longo de sua participação no PET, os integrantes são imersos em um ambiente de aprendizado colaborativo e interdisciplinar. Através de projetos de ensino, pesquisa, extensão e a interação com outros integrantes e o tutor do programa, os alunos adquirem uma base de conhecimento e experiência que vai além da área de conhecimento, se estendendo para a construção da cidadania e a consciência social dos participantes do PET. Como aponta Almeida (2017), o programa tem o compromisso de trabalhar de forma horizontal e coletiva sempre respeitando a individualidade e os processos de desenvolvimento de cada integrante do grupo.

Por sua vez, os objetivos específicos fundamentais compõem três eixos, a saber: a - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; b - estimular a melhoria do ensino de graduação; c - oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior (Almeida, 2017, p. 245).

Uma das grandes vantagens do programa é a oportunidade de participar de atividades práticas e projetos de pesquisa, proporcionando uma visão abrangente de sua área de estudo e tendo um contato direto com as pesquisas de outros integrantes, enriquecendo sua formação acadêmica. Além disso, o PET oferece uma rede de apoio e colaboração, composta por colegas, tutores, e profissionais atuantes em suas respectivas áreas.

Outro aspecto importante para destacar é o incentivo à liderança através das diversas atividades, organização de eventos e projetos de extensão. Em suma, o programa desempenha um papel crucial na formação e no desenvolvimento dos egressos. Impactando não só na graduação, mas ao longo da vida profissional, moldando suas trajetórias de vida e contribuindo diretamente para o avanço do conhecimento.

Portanto, este artigo busca analisar como a participação no PET influenciou no desenvolvimento profissional e pessoal dos egressos. Assim, exploraremos de que forma a experiência adquirida durante o programa impactou suas carreiras e desenvolvimento pessoal, destacando os benefícios que o PET-GEO proporcionou além do ambiente universitário.

METODOLOGIA

Ao desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão mediado por um tutor, é possibilitado que o aluno tenha experiências não presentes no curso de forma convencional, por meio de atividades extracurriculares, pensadas em uma formação global e acadêmica, integração profissional e na continuidade formativa por meio da pós-graduação (Brasil, 2006).

Essas atividades extracurriculares e de capacitação são pensadas coletivamente por meio dos encontros e/ou reuniões coletivas onde é elaborado um planejamento anual a ser acompanhado em cada processo de dinamização de suas atividades previstas.

Durante a elaboração do planejamento de 2024 do Grupo PET-Geografia (UFMS/CPTL), por exemplo, foi proposta a realização de pesquisas específicas sobre a atuação do grupo na universidade, cidade e região, sendo que a presente pesquisa, atende a esse item do planejamento, na tentativa de traçar o perfil dos PETianos egressos e a importância do PET para sua formação.

Assim, por meio do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), foi feita a listagem dos PETianos egressos, por meio dos registros de membros do grupo arquivados no referido sistema entre o período de 2012 até 2023. Contudo, no caso de petianos egressos mais antigos e não presentes no SIGPET foram identificados por meio da intervenção em rede formada por petianos e tutores egressos.

Todos os petianos egressos foram contatados por meio dos veículos digitais como e-mail, Instagram, Facebook e WhatsApp, e assim elaborado um formulário digital na plataforma *Google Forms* com questões específicas abordando o histórico de entrada e permanência do participante na graduação e no programa suas motivações para ingressar, as contribuições do programa na atuação profissional e o rol de atividades de maior relevância para a formação desses egressos (Quadro 1).

QUESTÃO	OBJETIVO
Ano de ingresso na graduação em	Identificar o histórico de

Geografia	participação do egresso no programa
Ano de ingresso no Programa	
Quanto tempo participou do programa	
Qual sua motivação para entrar no programa?	Compreender os pontos considerados atrativos e importantes dentro das ações do programa, bem como aqueles considerados problemáticos
Quais ações que participou atuando como petiano você gostaria de destacar? (cite pelo menos duas com justificativa)	
Cite até três pontos negativos do PET baseado no período em que você participou do programa.	
Assinale o nível de contribuição do PET para a formação	Entender a influência do programa na vida pessoal e profissional do egresso
Sua participação no PET contribuiu para sua entrada no mercado de trabalho?	
Sua participação no PET contribuiu para sua atuação profissional?	
Quais características presentes na sua vida hoje que você vê como reflexo do PET?	
Qual sua área de trabalho atualmente?	Identificar o perfil de atuação do egresso
Fez mestrado?	
Fez doutorado?	
Qual recado você daria para os novos PETianos e os interessados em ingressar?	Elencar perspectivas dos egressos para o Programa e para a atuação dos bolsistas e não-bolsistas envolvidos no Programa

Quadro 1 - Questionário aplicado na pesquisa.

Para que se pudesse obter um número significativo de respostas visto que muitos egressos não têm mais vínculo com a UFMS/CPTL ou com o PETGeo, o formulário foi encaminhado por meio dos canais digitais do PET como e-mail, Instagram, Facebook e pelo WhatsApp, onde as respostas foram

coletadas, tabuladas e transformadas em gráficos. De maneira geral, para ser utilizada as respostas abertas dos egressos, foram utilizados os fragmentos textuais de suas respostas identificados por “E” de “egresso” seguido do número representando a ordem de respostas coletadas, pautando na perspectiva de proteção da identidade do colaborador participante da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação de alunos em grupos de educação tutorial vinculados a um curso de graduação, proporciona uma experiência ampla na formação acadêmica ao permitir que o aluno participe ativamente de atividades voltadas para o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Ter a presença de um tutor junto aos alunos no Programa de Educação Tutorial permite que seja trabalhada de forma horizontal o planejamento de atividades anual que contribua tanto para formação, quanto para as técnicas utilizadas pelo profissional, no formato de minicursos, workshops e oficinas ofertadas por alunos de pós-graduação, profissionais da área, alunos egressos etc. Desta maneira as atividades são elencadas em reuniões coletivas conforme a necessidade e demandas do grupo.

Por meio da pesquisa em questão foi perceptível algumas atividades apontadas pelos petianos egressos como as mais importantes. Cabe ressaltar que tais atividades estão presentes, inclusive no planejamento anual atual do PET-Geografia, evidenciando a importância delas nas especificidades de formação do profissional em geografia capacitado nesta instituição, a saber: mesa redonda, minicurso de *Qgis*, minicurso de língua estrangeira e PET na escola (atualmente intitulado como “mostra geográfica”), sendo que o retorno de contribuições destas atividades para a formação acadêmica foi apresentado como positivo por todos os PETianos egressos.

Em uma das questões presentes no formulário foi pedido que o PETiano egresso citasse e justificasse atividades/ações que eram consideradas de maior importância, onde podemos destacar (Gráfico 1):

Minicursos... os minicursos são muito enriquecedores, sobretudo os voltados para a escrita e leitura (algo de suma

importância para as pesquisas) e os de SIG que ajudam nas produções das pesquisas geográficas, e os de línguas estrangeiras nos proporciona o conhecimento de novas culturas, linguagens, além disso, são excelentes tanto para o currículo acadêmico quanto para o profissional. As mesas redondas também são excelentes uma vez que coloca os petianos em diversas posições comuns no meio acadêmico, como apresentação, mediação e debate, fora a pluralidade dos debates uma vez que alcança diversos temas. No geral, as atividades do PET são muito relevantes e importantes para o currículo acadêmico e profissional (E7,2024).

Dentre outras atividades destacadas pelos PETianos egressos é notável a importância de eventos relacionados ao PET como ENAPET, ELOPET (Gráfico 2) e ECOJET que dão oportunidade dos estudantes participarem de eventos em escala local, regional e nacional, no âmbito de interação com outros grupos PET como pode ser evidenciado:

Eventos do PET (Interpet; Ecopet; Enapet) - foi fundamental para ter mais conhecimento sobre o programa e socializar atividades/lutas com outros petianos de todo o Brasil (E5, 2024).

Mesa redonda, pois me ajudou a apresentar em público, além de me auxiliar no exercício de leitura e síntese. Participação ativa em conferências municipais, pois acredito ter contribuído para minha formação política (E2, 2024).

A ação do "Pet na escola" (Gráfico 3) com certeza foi a atividade mais significativa para mim. As mesas redondas também foram momentos de muita relevância para a minha formação pessoal, preparação para o mestrado e minha vida profissional. Tive acesso a obras e discussões importantes que em outros espaços eu não acessava da mesma maneira (E8, 2024).

No que se refere ao ano de ingresso no Programa, é perceptível que muitos preferem dar início a suas atividades como Petianos a partir do segundo ano de graduação (Gráfico 1), talvez pela insegurança de passar por um processo seletivo com muitas etapas de avaliação, o ainda por falta de conhecimento sobre a proposta e características do Programa.

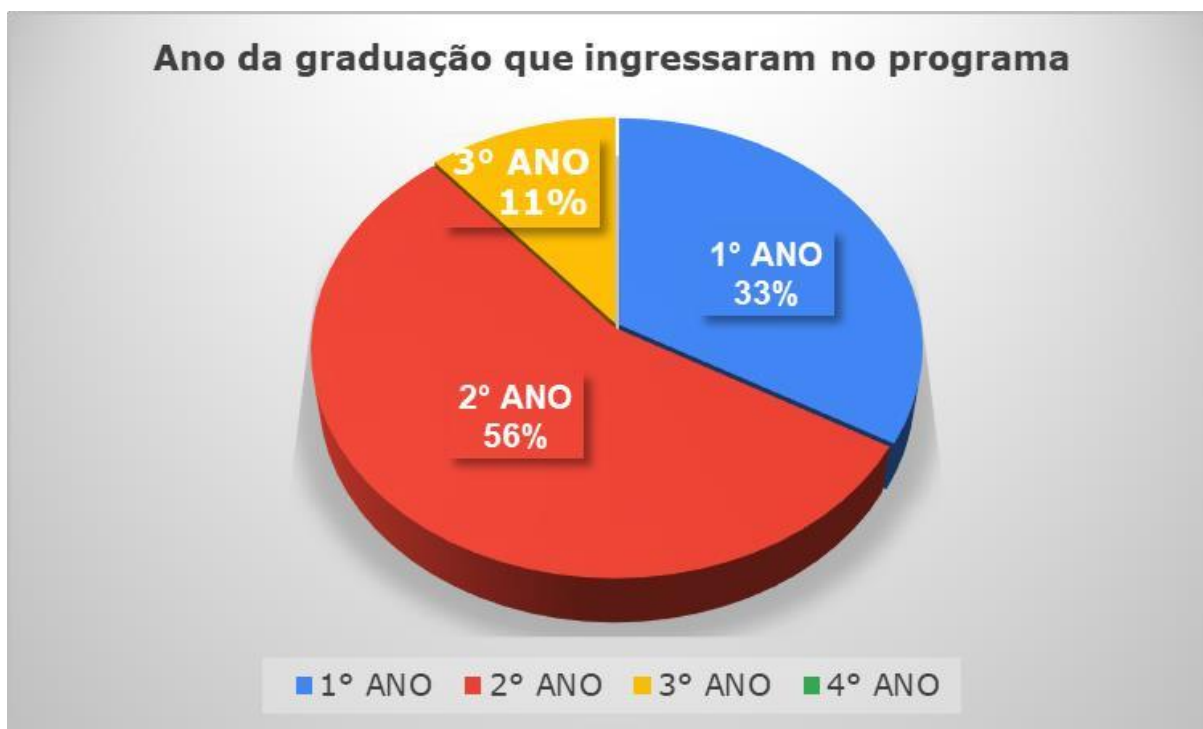


Gráfico 1. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Vale destacar que, atualmente, o grupo PET-Geografia (UFMS/CPTL) possui em seu rol de atividades registradas no planejamento de 2024 uma ação denominada “Pet Integração Estudantil”, cujo principal objetivo é atuar mais diretamente com os calouros, levando informações, de forma humanizada, sobre a vida e sistemas acadêmicos da instituição, as especificidades dos cursos de Geografia, e principalmente, do Programa de Educação Tutorial no processo de formação. Essa ação vem sendo desenvolvida nos últimos anos e registra o aumento do interesse de alunos do primeiro ano, no ingresso ao Grupo PET-Geografia (UFMS/CPTL).

Em relação a motivação para que o aluno ingressasse no programa, está principalmente ligada à oportunidade de viver mais intensa e profundamente a vida acadêmica, além da perspectiva financeira da bolsa de estudos, como podemos evidenciar:

Vivenciar a vida universitária (pesquisa, ensino e extensão) e melhorar o currículo acadêmico para posterior ingresso à pós-graduação (E5, 2024).

Entrei logo no início da graduação, meu interesse era de conseguir uma bolsa e conseguir dedicar somente aos estudos, sem ter que trabalhar fora (E11, 2024).

Queria me aproximar mais da vida acadêmica e da pesquisa. O PET trazia a possibilidade de desenvolvimento de projetos em diferentes âmbitos (ensino, pesquisa e extensão) (E16, 2024).

A formação complementar e por ser uma porta de entrada para a pós-graduação (E6, 2024).

Desde o meu primeiro momento na universidade eu me interessei no programa, achei interessante a proposta apresentada pelos petianos no meu primeiro dia de aula, e vi ali uma oportunidade de viver a universidade de maneira mais significativa. As atividades extracurriculares nos dão a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, o que possibilita uma formação mais global e completa, levando em conta as diversas oportunidades de realizar pesquisa, ensino e extensão de maneira mais ativa (E8, 2024)

Na análise referente ao Gráfico 1, ainda podemos observar que os alunos que ingressaram no terceiro ano de graduação totalizam 11%, um número baixo comparado com o primeiro e o segundo ano. O que pressupõe é que os alunos de graduação, de um modo geral, se interessam em juntar-se ao programa nos dois primeiros anos de graduação.

Relacionando este dado com as respostas supramencionadas, podemos entender que o programa atrai aqueles alunos que buscam dedicação exclusiva no âmbito universitário, com uso do valor da bolsa para subsidiar sua permanência na universidade (Baratelli, 2021), sendo que o auxílio da bolsa que foi ajustada para o valor de R\$700,00 em 2023, durante muito tempo ficou estagnado no valor de R\$400,00, e de acordo com a mesma autora, foi pauta constante do movimento “Mobiliza PET”, movimento este considerado uma trincheira estratégica para a consolidação da luta petiana.

Além disso, outros fatores que podem justificar a atração dos alunos ao programa, seria a perspectiva do enriquecimento curricular (por meio das atividades de pesquisa, ensino e extensão ofertadas no programa), e uma melhor preparação para os processos seletivos no pleito de vagas para a verticalização acadêmica, contribuindo portanto para o ingresso em programas de pós-graduação .

A este fato utilizaremos também como base o Gráfico 2, que elucida o tempo de participação dos egressos no programa.



Gráfico 2. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Apesar de as porcentagens serem bem repartidas, a maioria compôs o programa por 3 anos ou mais. Com isso, entendemos que aqueles alunos que ingressaram desde o primeiro e segundo ano compuseram o programa por mais da metade da sua trajetória acadêmica na graduação, e ainda há aqueles que participaram do programa desde o início até o fim da graduação. Estes dados comprovam que as intenções e buscas dos egressos para ingressar no programa, em sua maioria, foram encontradas e aproveitadas.

Ainda com relação ao Gráfico 1, observou-se a inexistência de participantes que ingressam no programa a partir do quarto ano da graduação. Cabe portanto destacar aqui que dois elementos podem contribuir com essa dimensão da não adesão de alunos do 4º ano a ingressarem no Programa: a) os editais de processo seletivo que priorizam alunos dos anos iniciais, inclusive tendo como impedimento a participação de alunos de último semestre em processo seletivo; e, b) o contexto acadêmico que se encontram

os alunos dos últimos anos, os quais cumprem significativa carga horária de estágio, elaboração de trabalho de conclusão de curso, e preparação para entrada no mercado de trabalho e/ou pós-graduação, além de em alguns casos, já possuírem bolsas de iniciação científica em andamento.

Além do mais, para finalizar esta etapa das análises, considerando que 33% dos egressos entraram no programa a partir do 2º ano de graduação, e ainda que 66% permaneceram entre 3 e 4 anos atuando no grupo, entendemos que em geral os egressos finalizam sua graduação compondo o grupo PET-Geografia (UFMS/CPTL), ou seja, em sua maioria, não optam por sair do programa no meio de sua graduação.

Além desta constatação, cabe destacar com os resultados da presente pesquisa, sobretudo com a análise do gráfico 3, percepções muito positivas dos participantes sobre o impacto de sua participação no Programa, em suas trajetórias profissionais. Podemos perceber o *feedback* indicando que o programa tem contribuído significativamente para o seu desempenho profissional e ingresso no mercado de trabalho, e fica claro que o PET desempenha um papel vital na preparação e desenvolvimento dos egressos que ingressam no mundo profissional. Essas altas taxas positivas indicam que os participantes do PET reconhecem os benefícios oferecidos pelo programa.

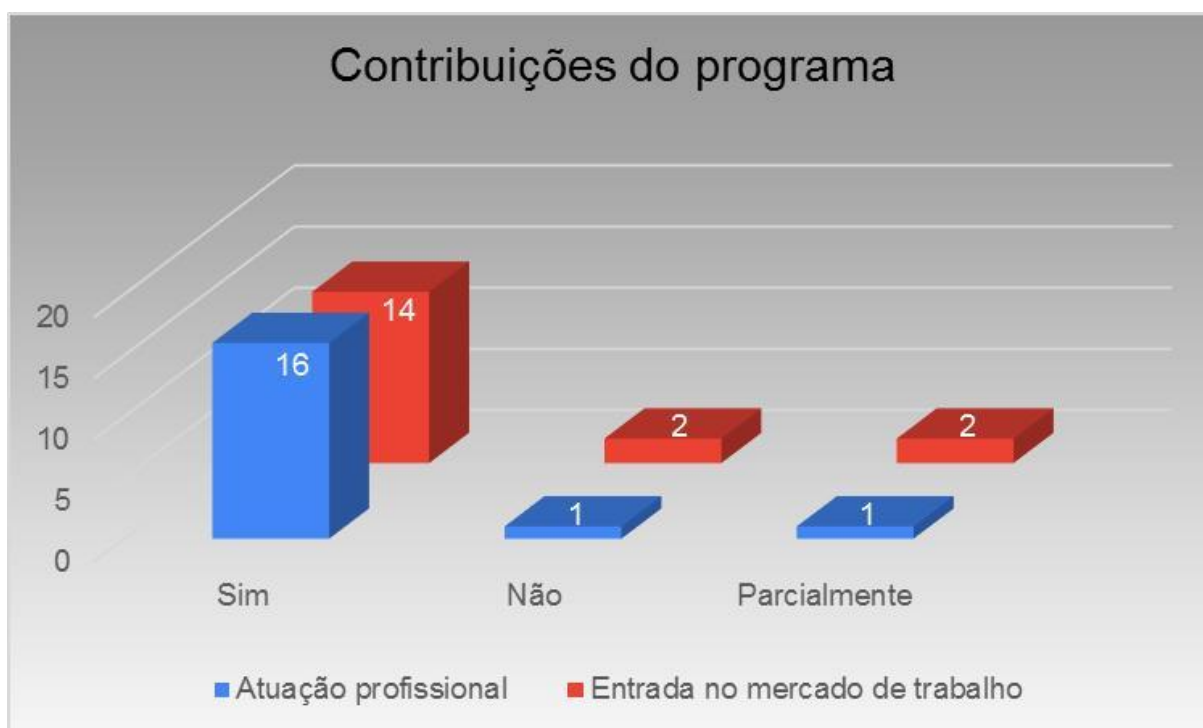


Gráfico 3. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O meu ingresso no mercado de trabalho se deu por meio de processo seletivo para professor na educação básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. A disciplina com os estudos, que adquiri enquanto fui petiana, contribuiu significativamente para que eu pudesse estudar e ser aprovada neste processo seletivo, e, posteriormente, ingressar no mercado de trabalho. Destaco também as boas relações estabelecidas com os profissionais da educação, as quais foram possibilitadas pelas atividades que desenvolvemos em diferentes escolas do município de Três Lagoas. E, sem dúvida, esse contato inicial foi fundamental para ser bem recebida pelas escolas (E10, 2024).

Contribuiu, pois através das atividades do PET consegui aprender técnicas para serem aplicadas em sala de aula (E12, 2024).

Como dito anteriormente, a ação do Pet na Escola me mostrou o quão realizada eu seria em trabalhar e contribuir com a formação dos estudantes (E8, 2024).

A forte correlação entre a participação no PET e o sucesso na carreira de pós-graduação demonstra que o programa não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas também permite que eles se destaquem e avancem em suas carreiras. Esta análise destaca a importância contínua do PET como uma ferramenta eficaz para a formação de profissionais qualificados em diversas áreas.

No item do formulário em que consta a atuação profissional dos egressos é notório a quantidade de profissionais que atuam como professores atualmente, um dos fatores para se chegar a esse número é pensar que se formaram mais alunos no curso de licenciatura do que no curso de bacharelado, visto que o curso de bacharelado ficou inativo temporariamente no campus, recebendo sua última turma no primeiro semestre do ano de 2013 em que era ofertado de maneira integral.

A modalidade de ensino integral ofertada pelo curso de bacharelado faz com que haja a dificuldade de adesão dos alunos em ingressar, visto que muitos seguem o perfil de trabalhadores que optam por um curso noturno - "No caso dos alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia do Campus de Três Lagoas, são historicamente, em

sua maioria trabalhadores em período integral, e de origem de outros municípios” (Nogueira *et al.*, 2023).

Relacionado com a área de atuação dos PETianos egressos 9 são professores atualmente, como consta no Gráfico 4, enquanto 6 se encontram cursando pós-graduação (mestrado/doutorado) e 3 egressos não atuam efetivamente na área da Geografia. Pode ser destacado que do total de egressos que participaram desta pesquisa, apenas 2 se encontram atuando enquanto professor ao mesmo tempo em que fazem pós-graduação.



Gráfico 4. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Outro momento importante para a história da Geografia de Três Lagoas é a reabertura do curso de bacharelado em 2019, em modalidade noturna, e a aprovação do Programa de Pós-graduação doutorado em Geografia (PPGGEO), conforme consta no portfólio do curso de Geografia licenciatura e bacharelado publicado em 2024.

Levando em consideração que os egressos que participaram da pesquisa foram integrantes do PET em momentos diferentes, como pode ser observado no Gráfico 5 (Ano de ingresso), pode ser ressaltado que neste período de anos que são inseridos os participantes da pesquisa temos um

grande contingente de alunos que presenciaram o tempo de oferta do curso de bacharelado enquanto integral e também o seu período de inatividade o que nos leva para uma reflexão ampla sobre as respostas recebidas serem de profissionais da educação.

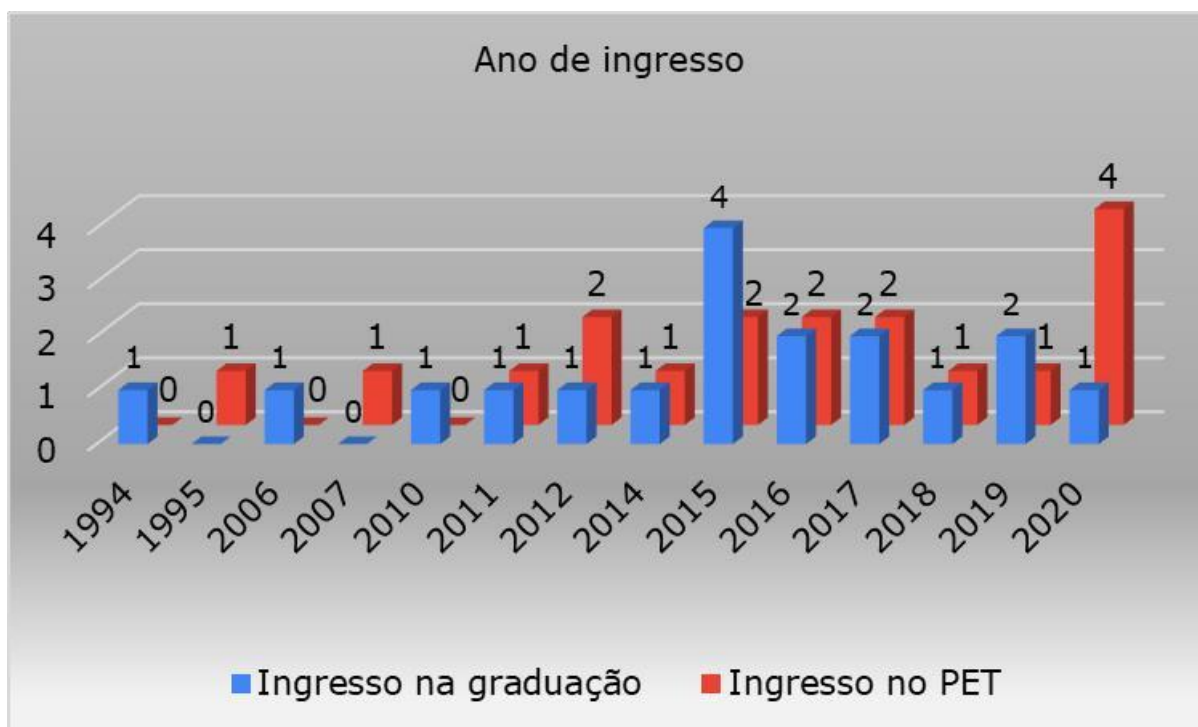


Gráfico 5. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Outro questionamento está ligado com os egressos não terem ingressado na pós-graduação, onde podemos visualizar no Gráfico 6, em que há 4 egressos cursando mestrado e 3 cursando doutorado, enquanto 5 responderam que não têm mestrado e 15 não têm doutorado. Ressaltando que o Programa de pós-graduação, doutorado, em Geografia foi homologado no ano de 2018. Dos 3 egressos que hoje cursam doutorado, apenas 1 cursa no PPGGEO da UFMS/CPTL atualmente.

Além da problemática colocada anteriormente, a mais impactante é a carga horária do profissional da educação que pode ser de até 40 horas semanais que impossibilita que professores atuantes sigam uma carreira acadêmica para além da graduação. Assim podemos perceber a dificuldade de conciliação entre a carreira profissional enquanto professor e a carreira acadêmica, visto que dos egressos que se encontram atualmente

cursando mestrado apenas 1 atua como professor e os egressos que atualmente cursam doutorado 1 atua enquanto professora substituta, conforme podemos analisar no Gráfico 6.

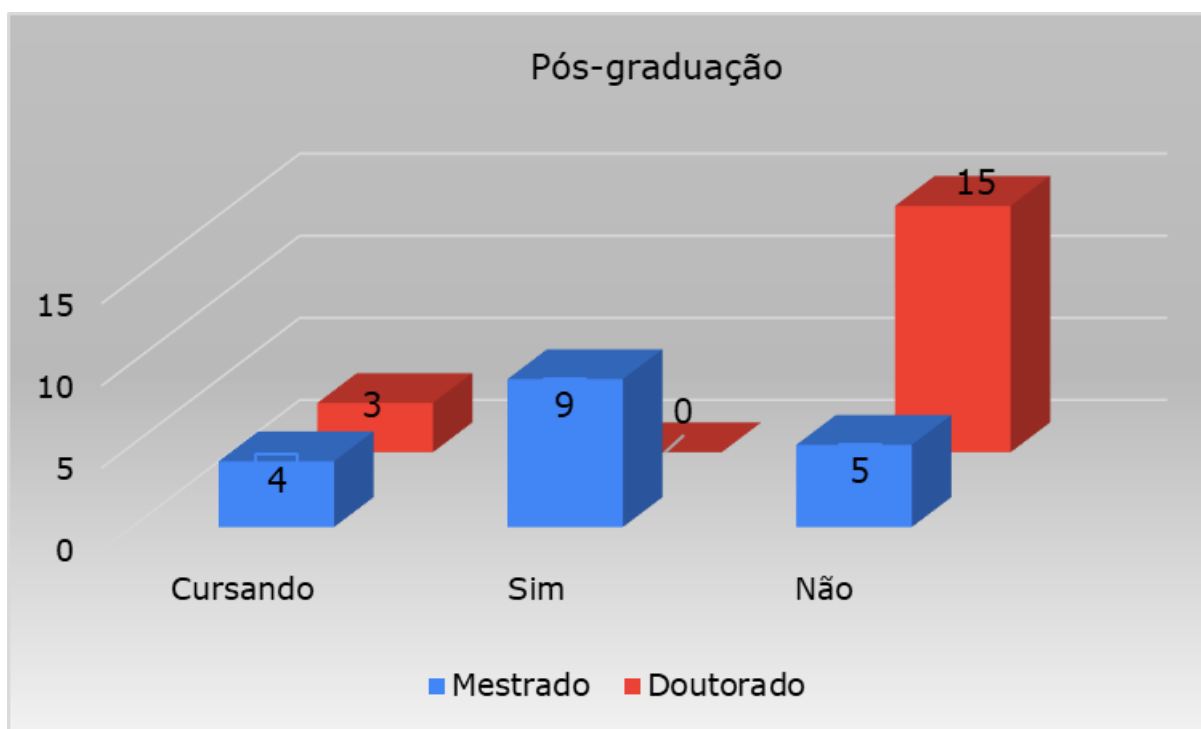


Gráfico 6. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De maneira unânime, quando perguntado aos egressos o nível de contribuição do PET para a formação acadêmica todos responderam como “muito bom” entre as variáveis bom, ruim e muito bom e em justificativa a esse nível de contribuição os participantes da pesquisa citaram não apenas no âmbito acadêmico, mas no profissional e pessoal também.

As atividades do Pet sempre me propiciaram viver a universidade por completo e isso acaba refletindo na formação acadêmica e pessoal. Resolução de conflitos, lidar com mais de uma atividade em processo, organização, entre outros pontos (E2, 2024).

Me deu subsídio teórico e prático para ingressar no mercado de trabalho”. (E7, 2024).

Além da diversidade de conhecimento acadêmico, o PET teve grande responsabilidade em contribuir para a minha melhor qualificação como pessoa e como cidadã (E8, 2024).

Ser do PET me ajudou a estar motivada a entrar no Mestrado (E13, 2024).

As falas presentes nas respostas dos PETianos egressos mostram a importância das atividades realizadas no PET que ultrapassam o âmbito acadêmico com uma formação global e cidadã. Cabe ressaltar que as atividades citadas como mais importantes são as que envolvem a escrita e leitura acadêmica e as apresentações orais, essas são as mais citadas como de suma importância no desenvolvimento tanto enquanto aluno, como futuro profissional.

O PET me proporcionou mais tempo para aprofundar estudos e me preparar para o mercado de trabalho. Fui chamado em três concursos de professor de geografia e considero o aprendizado adquirido no PET o diferencial para ter conquistado meu êxito profissional (E7, 2024).

Ao longo dos meus anos como petiana dediquei-me ao desenvolvimento do meu currículo acadêmico, participando/publicando em eventos do PET e, também, em eventos externos ao Programa - por vezes, resultados das pesquisas individuais que desenvolvíamos no PET. Além disso, a compreensão acerca da Universidade e seu tripé, possibilitada pelo PET, me fez entender melhor a carreira que eu gostaria de seguir. Por fim, a formação completa permitida pelo PET fez com que eu pudesse conhecer melhor a Geografia - de modo geral - e me tornar uma profissional cuja formação possui totalidade (E5, 2024).

Me fez um estudante mais completo e preparado (E1, 2024).

Ampliou o desenvolvimento intelectual e a prática de sala de aula (E15, 2024).

Outro destaque se dá aos PETianos egressos que atualmente cursam mestrado (Quadro 2), dos 18 participantes da pesquisa 3 estão no PPGGEO na UFMS/CPTL e 9 participantes responderam que têm mestrado, cabendo ainda destacar que, considerando a data indicada de conclusão ou ingresso na pós-graduação, possivelmente alguns destes podem ter passado pela pandemia da COVID 19 durante a graduação ou no mestrado, o que reforça a importância da formação do PETiano para sucesso na formação verticalizada mesmo frente a contratempos e barreiras impostas.

Egresso	Ano de ingresso no PET
E2	2012
E5*	2017
E7	2012
E8*	2017
E10	2014
E12*	2015
E13*	2016
E15	2011
E17*	2016
Legenda: (*) Egressos que possivelmente passaram pela COVID 19 durante a graduação ou no mestrado	

Quadro 2. Fonte: Elaborado pelos autores

Com a pandemia da COVID-19 todas as atividades do PET e as atividades da UFMS foram dinamizadas por meio de ambientes virtuais, promovendo o isolamento social devido ao alto contágio do vírus. Podemos destacar a fala da tutora anterior, Rosemeire Aparecida de Almeida, que presenciou a pandemia junto com os integrantes do PETGeo.

Mesmo diante do encerramento temporal dessa crise humanitária, acho que ainda levará alguns anos para termos distanciamento emocional a fim de avaliar o que aconteceu conosco na pandemia, em particular no Brasil que teve picos de mortes diárias de mais de 4 mil pessoas – uma tragédia humana! (Santos *et al.*, 2023).

Os ambientes virtuais e o distanciamento foram medidas tomadas no período da pandemia, mas são sequelas que ainda persistem entre os alunos e que causam certo distanciamento em seguir a carreira acadêmica após as vivências desse período.

Tivemos que nos adaptar às aulas online. Essas aulas exigem que se tenha bons equipamentos de comunicação, boa internet. A pandemia escancarou uma realidade cruel dentro das universidades brasileiras e por conseguinte dentro do programa PET: as diferenças sócio tecnológicas dos nossos estudantes [...] sem poderem frequentar a universidade perderam a alimentação; ambiente confortável e adequado para os estudos como o da biblioteca; as redes de internet da universidade; a convivência com amigos - perderam tudo, inclusive a saúde mental (BRASIL, 2022, p. 15).

O marco de reabertura do curso de bacharelado em modalidade noturna e abertura do PPGGEO coincidiu com o ano de 2019, onde a pandemia da COVID-19 foi oficializada no Brasil em 2020, pensando nesses períodos podemos pensar no que impactou os PETianos egressos em cursar ou não o doutorado, levando em consideração que a maioria dos participantes da pesquisa atuam como professores atualmente o que seria outra dificuldade em aderir a carreira acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário enfatizar a importância do programa além dos benefícios diretos para suas carreiras. O PET não apenas proporciona aos graduados uma vantagem no mercado de trabalho, mas também proporciona as habilidades e perspectivas para moldar a trajetória de suas vidas de maneira significativa.

Ao envolver os participantes em projetos de pesquisa, ensino e extensão, o PET não apenas amplia seus conhecimentos, mas também os expõe a desafios reais e situações práticas nos campos profissionais. Isto não só os prepara para o mercado de trabalho, mas também permite que se tornem agentes de mudança no seu campo de atividade. Portanto, a importância do PET para os egressos vai além do sucesso imediato na carreira. O programa oferece as competências, perspectivas e ligações que enriquecem as suas vidas e os preparam para enfrentar os desafios e oportunidades que o futuro reserva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. PET-GEOGRAFIA/UFMS (1988-2017): histórico, propósitos e realizações. **Revista Eletrônica da Associação dos**

Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS v. 6, n. 6, Dezembro (2024). ISSN 2675 - 1003

Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS – no 26 – Ano 14, p. 243-253. nov 2017.

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **Portfólio do curso de Geografia 2024 licenciatura e bacharelado** - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Disponível em: <<https://cptl.ufms.br/geografia-licenciatura-noturno/>> Acesso em 18 abr 2024.

AYALA FILHO, Alvaro Leonardi. A **Educação Tutorial na Perspectiva da Teoria Histórico Cultural da Atividade**. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS - vol. 1, n. 1, Outubro 2019, p. 10-32. Disponível em <<https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/8050>> Acessada em 25 de outubro de 2024.

BARATELLI, Amanda Emilianiana Santos. **A Longa e Contínua Jornada Da Resistência Petiana**. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS - v. 3, n. 3, Outubro (2021). Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/13014>> Acessado em 25 de setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial. Programa de Educação Tutorial- PET. Manual de Orientações Básicas PET**. Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em: 29 junho 2023

BRASIL, Mário Lima. O PET DIANTE DOS DESAFIOS DA PANDEMIA. (Transcrição da Palestra de Abertura do VIII ECOPET 2021), **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS** - v. 4, n. 4, p. 9-17. outubro (2022).

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – ProUni, cria o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2005. Seção 1, p. 1.

SANTOS, Gabriel Queiroz dos; REIS, Mateus Luiz Leite Fleury dos; MORAIS, Izabely Cristina da Silva; SILVA JUNIOR, Marcos Cesar da; SILVA, Mauro Henrique Soares da. ENTREVISTA COM ROSEMEIRE APARECIDA DE ALMEIDA: TUTORA DO PET GEOGRAFIA (UFMS/CPTL) DE 2016 A 2022. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 368-387. 6 dez 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.18989>.

NOGUEIRA, Mirian dos Santos; NEVES, Alan da Silva; ROSSE, Jossyane da Silva; SILVA, Mauro Henrique Soares da; VILELA, Denis Vitor de Souza. A percepção dos discentes dos cursos de graduação em geografia, da UFMS campus de Três Lagoas, sobre a atuação do grupo Pet-Geografia. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 161-180, 6 dez 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.18987>.

NOGUEIRA, Karen Rafaela Felipe¹
SANTOS, Vitor Matheus dos²
COSTA, Eduardo Gomes da³
SILVA, Gustavo Antonio Bernardino⁴
SILVA, Pedro Henrique da⁵
BENTO, Luiz Carlos⁶

RESUMO: Neste artigo, são apresentadas reflexões a partir de experiências no Grupo de Estudos OGBON⁷, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas (NEABI), IFMS/TL e ao PET História Conexões de Saberes da UFMS/CPTL. Esse grupo atua como referência no estudo e na produção de conhecimento científico acerca da realidade racial brasileira, promovendo um debate entre a universidade e a sociedade em geral sobre essa temática, especialmente durante a fase prática das oficinas realizadas no IFMS/TL. Dessa maneira, o grupo de estudos apoia-se na abordagem na base teórica e interdisciplinar. Ao analisar as experiências do OGBON, percebe-se que esse grupo colaborou significativamente no debate a respeito das relações étnico-raciais, em especial, sobre o racismo e a educação da negritude, e possibilitou que vários/as discentes pudessem se reconhecer e se afirmar negros/as e tivessem o entendimento, a fundamentação teórica e o posicionamento crítico mediante a essas questões, construindo um letramento racial mais abrangente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Ancestralidade, Relações Étnico-raciais, Movimento Negro.

OGBON STUDY GROUP: A LOOK AT AFRO-BRAZILIAN AND AFRICAN HISTORY

ABSTRACT: In this article, reflections are presented based on experiences in the OGBON Study Group, linked to the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies (NEABI), IFMS/TL and PET História Conexões de Saberes at UFMS/CPTL. This group serves as a reference in the study and production of scientific knowledge about racial reality, helping the university and society in general on this topic. In this way, the study group relies on a theoretical and interdisciplinary approach. When analyzing the experiences of OGBON, it is clear that this group contributed significantly to the debate on ethnic-racial relations, in particular, on racism and the education of blackness, and enabled several students to recognize and affirm themselves as black. /as and had the understanding, theoretical foundation and critical positioning regarding these issues, building a more comprehensive racial literacy.

KEYWORDS: Education, Ancestry, Ethnic-racial Relations, Black Movement.

¹ Bolsista PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: karen_nogueira@ufms.br

² Bolsista PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: vitor.matheus@ufms.br

³ Bolsista PET Geografia do CPTL. Email: eduardo.g@ufms.br

⁴ Bolsista PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: gustavo.b.silva@ufms.br

⁵ Bolsista PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: pedro.henrique.silva@ufms.br

⁶ Professor Associado da UFMS. Tutor do PET História Conexões de Saberes. Email: luiz.bento@ufms.br

⁷ "Sabedoria" em Yorubá. Ver em: < <https://ileaseofaketu.webnode.com.br/dicionario-yoruba/> >

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar e analisar as contribuições do Grupo de estudos OGBON, para a sociedade de forma geral em questões relacionadas às Relações Étnico-raciais, a partir da Lei nº 10.639/2003, buscando identificar as abordagens teóricas e metodológicas adotadas, bem como a repercussão das discussões. Procuramos discutir questões da sociedade atreladas a raça, classe e gênero.

O sistema público de ensino brasileiro ainda percorre um grande caminho de luta para contribuir com uma educação étnico-racial que impeça a propagação da engrenagem capitalista, o racismo. Presente abundantemente na estrutura do país, infringindo as condições sociais, culturais e políticas dos afrodescendentes brasileiros.

60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais - já sofreram violência policial - a cada quatro pessoas mortas pela polícia, três são negras - nas universidades brasileiras apenas 2% dos alunos são negros - a cada quatro horas um jovem negro morre violentamente em São Paulo - aqui quem fala é Primo Preto, mais um sobrevivente (RACIONAIS MC's, 1997).

Com isso presente, esse artigo analisa a atuação e desenvolvimento do grupo de estudos OGBON, idealizados pelo PET História - Conexões de Saberes - UFMS/CPTL e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI) IFMS/TL, na tentativa de produzir uma educação étnico-racial no âmbito acadêmico que, vinte anos após a Lei nº 10.639/03, ainda permanece majoritariamente branco e elitista. Através de uma bibliografia interdisciplinar, o projeto discute o passado, o presente e as perspectivas do futuro dos flagelos do racismo na educação e no país.

GRUPO DE ESTUDOS OGBON EM AÇÃO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DE SUA RELEVÂNCIA SOCIAL

O Grupo de Estudos sobre a História e a Cultura Afro-brasileira e Africana nasce da iniciativa do PET História Conexões de Saberes do Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em colaboração com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI) do

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (IFMS/CPTL). O projeto tem por objetivo discutir temáticas relacionadas a cultura, política e sociedades afro-brasileiras e africanas, a partir das contribuições historiográficas, sociológicas, literárias, entre outros campos do conhecimento.

Antes de adentrar nas explicações acerca do funcionamento do projeto, cabe aqui explicitar algumas questões que justificam e legitimam a importância dessa atividade enquanto ação da comunidade petiana. A ação do grupo de estudos, se constitui como fundamental para a formação social e política de todos os envolvidos, sobretudo, possui uma relevância histórica no sentido de sua práxis, dessa forma, cabe as seguinte perguntas: Quais são as motivações para a criação deste grupo de estudos e qual a sua relevância do ponto de vista, social e político?

Em primeiro plano é necessário compreender as conjunturas estruturais que baseiam a formação de nossa sociedade, levando em consideração uma raiz histórica pautada em anos de colonização e escravização das populações originárias e povos africanos. A escravidão no Brasil trouxe inúmeros impactos negativos para a sociedade, e do ponto de vista social acabou por demarcar um sistema que estruturou relações violentas de poder.

Como forma de legitimar a escravidão, e as relações de poder, a branquitude⁶¹ utiliza-se de teorias pseudocientíficas como o darwinismo social que surge a partir do século XIX, com o intuito de hierarquizar as relações entre brancos e uma população majoritariamente não-branca. Dessa forma, constrói-se toda uma corrente ideológica que inferioriza negros e indígenas, colocando o branco como um padrão a ser seguido. As políticas de miscigenação e a teoria do embranquecimento evidenciam tais afirmações, conforme Silva (2016)

No Brasil, o ideal do branqueamento ganhou forma nas teses de teóricos como Nina Rodrigues e Sílvio Romero que em, livros como *Os Africanos no Brasil*, defenderam que "a raça negra (...) há de constituir sempre um dos fatores da nossa inferioridade como povo", ou que "a constituição orgânica do negro (...) não comporta uma adaptação à civilização das

⁶¹ Que pode ser pensada como conceito que caracteriza a identidade racial do branco e destaca seu lugar de privilégio na sociedade (SILVA e GÓES, 2021)

raças superiores". Embranquecer, então tornou-se um "ideal", o único caminho para a "ordem e o progresso". (SILVA, 2016, p.107)

Sendo assim, as relações que se estabelecem aqui são oriundas de uma concepção ideológica e epistemológica de verticalidade, procurando afirmar a posição de um sujeito como o dominador e o outro como dominado, empobrecendo as relações humanas, visto que a violência e a colonização cultural são marcas presentes nessa relação hierárquica que se estrutura entre o dominado e o dominador (KOSTUCZENKO, FIGUEIREDO, FIGUEIREDO, 2021).

Dentro desta perspectiva, pela necessidade de elaborar ações que estivessem pautadas na desconstrução de um pensamento racista, e pelo compromisso da comunidade petiana com a divulgação e produção do saber científico multicultural. O PET História no primeiro semestre de 2023, em parceria com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), constroem um diálogo dinâmico por meio da criação do grupo de estudos OGBON, com temas relacionados à História e Cultura Africana e Afro-brasileira, a fim de resgatar e valorizar a memória e ancestralidade de povos historicamente marginalizados. O grupo de estudos se apresenta, portanto, como uma medida de reparação, buscando sempre refutar os discursos racistas que foram enraizados em nossa sociedade e que conforme (ALMEIDA, 2019) são estruturais.

A permanência de falácias a respeito da cultura negra, bem como a discriminação permeada em nossas relações cotidianas, torna as discussões do OGBON ainda mais necessárias. Os encontros são articulados quinzenalmente de forma presencial em sala de aula do bloco VI, e conta com a participação de alunos e professores tanto do curso de História como também de outros cursos do campus.

Figura.1 - Membros do grupo de estudos OGBON debatendo um texto



Fonte: PET História (2023)

Os debates do encontro se concretizavam a partir da escolha de um texto como também de uma pessoa para ficar responsável pela mediação da discussão, tendo em vista que todos os integrantes têm a abertura de participação e diálogo nos encontros. As escolhas das leituras são abertas tendo como pressuposto a afinidade de cada um dos membros, contanto que faça parte da temática e os objetivos do grupo de estudos.

Exercer o debate acerca de questões relacionadas à cultura Afro-brasileira e Africana, se constitui como um ato de resistência, sobretudo, mediante ao cenário reacionário e racista que enfrentamos atualmente. O espaço universitário ainda permanece embranquecido, no sentido epistemológico da branquitude, nossas leituras acadêmicas ainda estão centradas no pensamento branco europeu, embora exista sim professores que nos proporcione uma perspectiva teórica não-branca, e que dão abertura para o diálogo multicultural. Entretanto, essa abertura ainda é muito limitada, e muda conforme a grade de cada curso, em alguns é possível evidenciar até mesmo a inexistência desses debates.

O grupo de estudos OGBON configura-se, desse modo, como uma alternativa para suprir a falta dessas discussões que muitas vezes não conseguimos alocar nos períodos de estudo habitual.

Figura.2 - Estudantes reunidos em foto para o OGBON



Fonte: PET História (2024)

A cada encontro é possível identificar o interesse e compromisso tanto dos alunos quanto dos professores no que diz respeito a apontar criticamente as pautas que nos propomos dialogar, como também construir um pensamento antirracista. Nesse sentido, o diálogo estabelecido parte da troca de experiências e vivências entre os discentes e docentes, o que contribui indubitavelmente para a formação política, social e cultural de todos os envolvidos no projeto.

Deste modo, cabe neste momento precisar detalhadamente o conteúdo teórico de nossas discussões, trazendo autores e refletindo acerca dos textos que anteriormente foram debatidos no grupo de estudos. A fim de que seja possível compreender a conjuntura social e política que move o nosso interesse na pauta da valorização dos saberes afro-brasileiros e africanos.

Ao longo do semestre 2023/1 o OGBON - Grupo de Estudos sobre a História e a Cultura Afro-Brasileira e Africana se reuniu em cinco ocasiões para discussão de textos. Passando por diversos temas sobre história, identidade, cultura e resistência negra. Através de diferentes autoras e autores e de variadas perspectivas, as discussões enriqueceram e deram vida aos encontros, contribuindo no amadurecimento do processo formativo dos membros do grupo.

Apresentaremos a seguir os textos e os autores lidos e debatidos nos encontros:

O Haiti: História, literatura, cultura – Figueiredo (2006).

Esse foi o artigo discutido em nosso primeiro encontro, no dia 06/04. Publicado originalmente em 2006, a professora da UFF, Eurídice Figueiredo, pesquisadora da área de Estudos de Literatura, faz uma retrospectiva sobre a história e papel da literatura do país caribenho, colonizado pelo império francês, a partir de sua independência em 1804 por uma revolução liderada por escravizados e ex-escravizados.

Entretanto, logo após a independência, com a proclamação da primeira república negra, o país implantou o único modelo nacional que conhecia, o modelo francês. Como o povo nunca pôde ser integrado à nação a fim de construir uma verdadeira democracia ocidental, o antigo escravo, ao se tornar chefe de estado, se vê confrontado com a tentação de se identificar com o estado e com a nação, tornando-se assim um tirano, já que sua vontade torna-se expressão da vontade da nação (FIGUEIREDO, 2006, p. 375).

Como afirmado pela autora, com a queda do primeiro rei em 1820 “os mulatos” assumiram o poder no país, um grupo que buscava a todo custo se provar como franceses e

Assim, a defesa da raça negra consistia em mostrar que o haitiano se distanciava dos significantes da barbárie (o vodu e o crioulo) herdados da África, e se aproximava dos significantes da civilização herdados da França: a língua francesa, os usos e costumes, as práticas políticas e jurídicas (FIGUEIREDO, 2006, p. 377-378).

Esse artigo nos levou a refletir sobre o domínio além do político e “oficial”. Mesmo independente, o Haiti, permaneceu endividado com a França, dependente economicamente das potências, passou a ser visto internacionalmente como um pária e um símbolo perigoso, uma revolução negra de independência em um sistema baseado na escravização destes. Entrando na dimensão do subjetivo, o eurocentrismo, a hegemonia cultural, o surgimento das teorias baseadas no darwinismo social, colocaram os brancos como referência universal de beleza, cultura e desenvolvimento. Todas as formas, tradições, religiões e modos de vida herdados e trazidos do continente Africano foram abominados, classificados como barbárie.

Apesar disto o movimento literário indigenista haitiano, como nos apresenta a autora, “ao privilegiar a cultura popular e principalmente o vodu e o crioulo, [...] optou pelo nacional em detrimento do cosmopolita” (FIGUEIREDO, 2006, p. 393). A resistência ao hegemônico nunca se perdeu no país, e a herança da luta da independência sempre se manteve firme. Talvez justamente por esse motivo o país seja continuamente punido pelas elites mundiais, e permanece até hoje pobre, faminto e cercado de tragédias.

Entre o Movimento Negro e o hip-hop – Felix (2013).

No dia 04/05 realizamos nosso segundo encontro, a partir do texto do professor da UFNT, João Batista de Jesus Felix, doutor em Antropologia Social. Nesse texto o autor traça uma retrospectiva das principais organizações do movimento negro ao longo do século XX, seus princípios, ações e formas de organização.

Uma das pioneiras, a problemática Frente Negra Brasileira (FNB) surgida em 1931, apresentava opiniões com um viés fascista, como afirmar que “o que ocorria na Alemanha era visto como melhor exemplo do que o governo brasileiro deveria fazer” e também “desprezava Palmares e despejava elogios aos abolicionistas e à princesa Isabel” (FELIX, 2013, p. 131). Como afirmado por Felix (2013), toda sua direção era católica e se mantinha distante de religiões de matriz africana, não reivindicavam o continente africano como referência de luta, nem o Haiti. “Apesar disso, ela lutava para que houvesse mudanças profundas nas relações “raciais” brasileiras” (FELIX, 2013, p. 131). A FNB se desmobiliza com o Estado Novo de Vargas.

O Teatro Experimental do Negro (TEN) surge, em 1940 na cidade do Rio de Janeiro. Buscando valorizar e visibilizar a cultura e a arte negras ao proporcionar uma educação politizada à população.

Felix (2013, p. 133) afirma que “a grande diferença entre a FNB e o TEN é que para a primeira o negro deveria simplesmente assumir os valores sociais dos brancos” e “já para o TEN o que o negro deveria fazer era lutar para ter o direito de ser ele mesmo” (FELIX, 2013, p. 133).

Apesar disso o TEN não tinha uma posição claramente definida, e acabava caindo em um “dilema entre a afirmação política da identidade negra

e a influência do etnocentrismo europeu adaptado à realidade brasileira” (FELIX, 2013, p. 134).

O período da Ditadura Militar, marcado por forte repressão política, foi um período de grande desmobilização dos movimentos sociais num geral, incluindo o movimento negro, que só voltam a se articular com a liberdade política do fim do regime. Porém a maior parte dos partidos políticos “não assumia o combate à discriminação racial como algo prioritário” (FELIX, 2013, p. 136).

A exceção foi o Movimento Trotskista, que entendia a luta antirracista no seio da luta unificada dos trabalhadores na tomada do poder econômico-político. Baseado nesses ideais vários atores políticos defenderam que o MN deveria ser uma organização de massa com viés revolucionário marxista (FELIX, 2013).

O principal resultado da ação política deste grupo foi o surgimento do Movimento Unificado Contra a Discriminação Racial (MUCDR), posteriormente mudado para Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (MNUCDR) e depois para Movimento Negro Unificado (MNU) (FELIX, 2013, p. 137).

O autor, porém, problematiza que essa aproximação do MN na disputa partidária e na influência político-administrativa teve como consequência uma incapacidade de contato, acesso e politização em relação à população negra.

O MN contemporâneo, com sua opção partidário-legalista, passou a ter um distanciamento da população “negro-mestiça” maior do que o existente no período da Frente Negra Brasileira, que com suas atividades culturais procurava atrair mais e mais “negros” e “mestiços” para as hostes políticas (FELIX, 2013, p. 140).

A partir daí Felix apresenta o papel de politização do Movimento Hip-Hop Organizado (MH2O), sua inserção nos espaços, e capacidade de capilarização através da cultura.

Por volta do final da década de 1980 e início de 1990, inúmeras “posses” – reunião de grupos de *rap*, *break* e grafite – que tinham como principal função proporcionar um espaço no qual eles pudessem discutir os problemas do MH2O, dos “pretos”, da sociedade em geral e, em especial, dos pobres e marginalizados, tais como: violência policial, desemprego, moradia etc (FELIX, 2013, p. 143).

O MH2O entendeu que os brancos pobres e de quebrada também são aliados na luta, seus membros são em grande parte religiosos, com respeito a diversidade e inimigos das drogas, pois a entendem como um dos maiores responsáveis pelas condições de vida da população preta e pobre (FELIX, 2013).

Fomos ao baile tentando encontrar o Movimento Negro político e o que descobrimos foi a sua ausência, ao menos física, contrastando com a forte presença desse novo grupo, que é o Movimento Hip-Hop Organizado (FELIX, 2013, p. 149).

Felix contrapõe o MN com o MH2O, e como o último entende o MN de uma forma "pequeno-burguesa" e afastada da população. A forma como o autor finaliza seu texto comprova esse ponto.

Negritude, apropriação cultural e a "crise conceitual" das identidades na modernidade – Pinheiro (2015).

No dia 18/05, terceiro encontro do grupo, foi debatido o texto de Lisandra Barbosa Macedo Pinheiro, doutora em História pela UDESC, onde a autora discute a natureza conceitual da apropriação cultural em um contexto de fragmentação das identidades na sociedade pós-moderna.

É um dos artigos mais complexos e importantes conversados no interior do grupo. A apropriação cultural, "o ato de se utilizar ou adotar hábitos, objetos ou comportamentos específicos de uma cultura, por pessoas e/ou grupos culturais diferentes" (PINHEIRO, 2015, p. 1) se mostra extremamente desrespeitoso e perigoso.

Desrespeitoso ao se pensar, por exemplo, no uso de vestimentas e expressões religiosas em ambientes não religiosos por não praticantes. Perigoso ao banalizar simbologias, vestimentas e comportamentos esvaziados de seus significados, por exemplo, transformar o símbolo do partido dos Panteras Negras em camisetas, com um propósito puramente comercial, para pessoas alheias à luta da organização. Pensando, porém, na construção de uma sociedade onde:

As preferências individuais dão lugar a preferências coletivas, o "eu" dá lugar ao "nós", e assim, os grupos organizados, que Maffesoli denomina "tribos", compartilham experiências e identificações, interesses, comportamentos que se constroem socialmente como forma a resistir a desesperança de um futuro que já não satisfaz mais (PINHEIRO, 2015, p. 5).

E assim essas identidades fragmentadas “tribais” se cruzam, se hibridizam, se desconstroem e reconstroem. Pensar a cultura de determinado grupo, ou especificamente a cultura negra, como estanque e separada da totalidade da cultura popular se mostra impossível. Ocorre “um processo mais complexo que passa principalmente pelas negociações, pelas sobreposições e hibridizações que permitiram e ainda permitem à cultura popular sua sobrevivência” (PINHEIRO, 2015, p. 5).

A cultura negra foi inserida na lógica mercadológica do modo de produção capitalista, e contraditoriamente essa “legitimação” que surge de sua inserção na indústria cultural e lhe dá uma sobrevida, uma forma de sobreviver frente à cultura burguesa hegemônica, também a torna passível de apropriação por grupos desconectados de sua origem.

Saliento, contudo, que a crítica é válida para que se questione e que não se naturalize o fato de não-negros se apropriarem da cultura negra, assim como, contraditoriamente, os grupos negros que inevitavelmente estão dentro do sistema e que permitiram que sua cultura se restituísse e se reajustasse nos países da diáspora a partir de outros elementos culturais que não aqueles encontrados em suas culturas de origem e que também teve que se inserir a uma lógica de consumo e práticas como forma de resistir ou se de legitimarem dentro desses espaços (PINHEIRO, 2015, p. 10).

Desta forma, a reflexão que a autora nos traz é a de pensar criticamente a apropriação cultural, como ela se insere na sociedade brasileira, e quais os mecanismos que o capital usa para contraditoriamente legitimar e esvaziar a cultura negra. Reforçando a necessidade de se aprofundar na forma de se pautar os termos dessa crítica, para que não se caia em uma retórica conservadora de defesa de uma cultura engessada e isolada, pois “sua crítica não pode se dar de forma desconectada de sua historicidade e de sua complexa rede de solidariedade e sociabilidades” (PINHEIRO, 2015, p. 13).

O “branco na branquitude” e o “branco antirracista” – Silva e Góes (2021).

No dia 01/06 foi realizado o penúltimo encontro do OGBON no semestre. Os autores do texto são: Leonildo Severino da Silva, doutorando em Saúde Pública pela ISC/UFBA, e Emanuelle Freitas Góes, pós-doutoranda

pelo CIDACS-Fiocruz e professora colaboradora no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (ISC/UFBA).

Nesse artigo os autores trazem uma reflexão conceitual acerca da categoria branquitude “pensada enquanto conceito à identidade racial do branco, e, portanto, a partir desse privilégio” (SILVA; GÓES, 2021, p. 523) e na invisibilização da responsabilidade do branco nas relações hierarquizadas historicamente construídas a partir de uma sociedade racista, colonialista e eurocentrada. Silva e Góes discorrem então sobre o papel do branco antirracista, em seu lugar de privilegio, frente à luta pela abolição dessas relações de poder desiguais.

Diante de uma condição indigna a que foram submetidas a população negra onde estavam os brancos? Por que falamos em racismo, em desigualdade e relutamos em expor aqueles que durante a história romperam com a dignidade humana e estabeleceram hierarquias baseadas numa classificação arbitrária entre raças e privilégios decidindo quem é humano e quem não é? (SILVA; GÓES, 2021, p. 526).

Buscando responder essa pergunta, os autores trazem duas perspectivas acerca da “racialização” do branco. A primeira seria “a identidade racial branca invisível por meio da falta de percepção deste como ser racializado, ou seja, a brancura dos sujeitos brancos é algo ‘natural’ e ‘normal’” (SILVA; GÓES, 2021, p. 527).

Nesse sentido a branquitude surgiria somente em oposição ao não branco, ao diferente e anormal. O sujeito branco não se entenderia como racializado, mas sim como o não racial, como o padrão social.

Revedo seu ponto de vista defendido anteriormente, Ruth Frankenberg (2004) argumenta que a invisibilidade da identidade racial branca é parcial, ou seja, uns veem e outros não, a depender de seus interesses. Seria então uma outra perspectiva dessa suposta invisibilidade.[...] Nesse sentido a identidade racial do branco é posta em visibilidade, e facilmente acessada, quando são questionados seus privilégios enquanto um ser racializado, hegemônico e cujas características devem ser reproduzidas enquanto ideal de constituição do “ser humano” (em parâmetros intelectuais, morais, estéticos, econômicos, educacionais etc.), por aqueles que supostamente são “excluídos” baseados na sua condição racial – os negros/as (SILVA; GÓES, 2021, p. 527).

A partir dessa outra perspectiva, a ideia de se entender enquanto parte de uma raça branca, varia do interesse e do momento, principalmente em momentos em que se arrisca a perder um privilégio.

A partir do momento em que brancos antirracistas passam a entender seu lugar de privilégio e tentam de todas as formas que estiverem ao seu alcance situarem-se num processo de desconstrução desse “não lugar”, ou seja, lugar indesejado, já que não querem estar aí, ao mesmo tempo em que buscam outro “lugar” na sociedade, a branquitude crítica avança no sentido de reconstrução de uma identidade cultural desse branco racializado com vistas a abolição de seu traço racista (SILVA; GÓES, 2021, p. 530).

Silva e Góes afirmam então que o processo de construção de um branco antirracista passa por se entender de forma racializada, não pela negação de uma raça branca, isso seria tampar o sol com a peneira, e sim seguindo essa premissa, se opor a “branquitude”, enquanto construção identitária baseada no privilégio racial.

As diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil

– Veiga (2018).

Homem - branco - hétero. Intersecções daquilo que numa sociedade patriarcal como a nossa estabeleceu-se como padrão. O padrão só pode existir como tal se coexistente a ele está algo fora do padrão. Nesses termos, o homem, branco, hétero estabeleceu-se como padrão; e a mulher, a transgeneridade, o negro, o índio, o gay foram relegados à condição de fora do padrão (VEIGA, 2018, p. 77).

Em nosso último encontro do semestre (22/06) o texto debatido foi de autoria de Lucas Motta Veiga, mestre em Psicologia e Estudos da Subjetividade pela UFF. Nesse artigo Veiga argumenta que os gays negros vivenciam duplamente a diáspora:

Enquanto negros sofrem com a separação ancestral de sua terra natal, a África, assim como de sua genealogia, cultura, religião e língua. Escravizados e jogados em uma terra que os violenta, que os odeia, que desenvolve continuamente aparelhos visando seu controle, e em último caso erradicação. “Numa sociedade suprematista branca como a que vivemos ser negro é, num certo sentido, não ser humano” (VEIGA, 2018, p. 79).

O povo negro vive, desde sua saída forçada de África, num ambiente anti-negro, racista, que opera com inúmeros dispositivos para exterminá-lo. Não há descanso e muito menos a possibilidade de se sentir em casa, mesmo estando

vivendo no Brasil há cerca de quinhentos anos (VEIGA, 2018, p. 80).

Enquanto negros e homossexuais, fora dos padrões naturalizados e aceitos hegemonicamente pela sociedade burguesa, são reprimidos até entre suas famílias, reprimidos pela comunidade negra que tenta se inserir nessa sociedade branca, reproduzindo seus ideais.

Esse masculinismo negro é tóxico, tanto para os homens negros héterossexuais quanto mais para as mulheres e LGBTs negros que, não bastasse sofrer as limitações e violências produzidas no seio da sociedade supremacista branca em que vivemos, sofrem também por parte de algumas pessoas do seu próprio povo com quem partilham opressões de raça, mas com quem não é possível contar e/ou confiar plenamente, porque a diferença de gênero e de orientação sexual faz com que o homem negro hétero, às vezes, se sinta numa posição superior em relação à mulher e aos LGBTs e, dessa posição, reproduza violências que sofre enquanto um corpo negro no mundo sobre os corpos negros que trazem outras marcas memorizadas além da negritude (VEIGA, 2018, p. 81).

Ao perder o afeto de seus iguais, ao não receber acolhimento, ao ser expulsos de casa, jogados ainda mais a margem da sociedade branco-burguesa “os garotos negros homossexuais experimentam a diáspora pela segunda vez” (VEIGA, 2018, p. 81).

Certamente, contar para a família sobre sua sexualidade é uma das decisões mais delicadas e um dos momentos mais difíceis pelos quais a bixa preta passa para poder viver aquilo que se é. Colocar em risco o aconchego do lar, o colo de mãe e o afeto dos irmãos tem um efeito, por vezes, aterrorizante, na medida em que a família ocupa lugar especial de pertencimento e de segurança para a bixa preta. Muitas optam por não partilhar de si com a família; algumas partilham e acabam sendo rejeitadas; outras, felizmente, falam de si e são acolhidas pelos familiares (VEIGA, 2018, p. 82).

Na segunda metade do texto Veiga discute como o modo de produção capitalista molda e cria nossas necessidades e desejos, se apoiando na imagem de beleza branca, esculpida. “Se o desejo é colonizado pelo capital, que é branco, o que o desejo passa a desejar é a brancura. Que lugar então restaria para a bixa preta na economia do desejo?” (VEIGA, 2018, p. 83).

O padrão de beleza criado por/para a sociedade do consumo é inalcançável, é doentio. O corpo magro e esbelto é inacessível para a maior parte da população que trabalha 44 horas por semana e gasta mais 4 por dia

se locomovendo de casa para o trabalho. A pele clara, os olhos claros, dentes branquíssimos e o cabelo liso e brilhante, a imagem do burguês europeu, são inalcançáveis. O efeito do racismo por trás dessa imposição do perfeito inacessível destrói a autoestima e mutila o amor próprio.

Odiar seus traços, odiar a cor de sua pele, odiar sua história pessoal e a história do povo ao qual pertence. Desse ponto de vista, o racismo é um sucesso, porque consegue nos matar afetivamente, simbolicamente, para além ou aquém das estatísticas de homicídios de pessoas negras no Brasil. Mata-se por todos os lados e de múltiplas formas. [...] Sua imagem não é representada, seu corpo quando aparece é, quase sempre, em posição subalterna ou de modo pejorativo. [...] O lugar que lhe é relegado na economia do desejo é um não-lugar (VEIGA, 2018, p. 84).

O texto de Veiga nos leva a reflexões profundas sobre a natureza do desejo, como ele nos é forjado e manipulado, como os entendimentos que temos de sexualidade, gênero e amor são construções sociais, de uma sociedade supremacista branca, misógina, racista, homofóbica e transfóbica. O afeto é violentado e oprimido, assim como, tudo aquilo que foge levemente da norma hegemônica.

Resistimos e seguimos pelo mundo em nossas existências diaspóricas, criando novas modalidades de acolhimento, novos sentidos de pertencimento, forjando nossos próprios quilombos. Os coletivos de bixas pretas, a amizade com as irmãs pretas hétero e lgbts, as relações amorosas saudáveis, as religiões de matriz africana são estratégias de sobrevivência, suporte para a vida cotidiana, afago para a solidão que nos toma ao anoitecer, e desempenham papel importante na reparação aos danos que as diásporas causaram em nossas subjetividades (VEIGA, 2018, p. 87).

O parágrafo final de Veiga traduz aquilo que o texto nos propõe a pensar e a lutar para construir.

DAS SALAS PARA A COMUNIDADE: OFICINAS TEMÁTICAS COMO RESISTÊNCIA

O grupo de estudos OGBON seguiu seus encontros de uma forma democrática e acolhedora, onde cada um dos participantes tinham a oportunidade de escolher, dentro da temática do grupo, textos que afloram seus interesses e que podiam contribuir para debates sadios e dotados de

conhecimentos necessários, para refletir criticamente perante o processo de construção da sociedade brasileira.

Mediante a liberdade para a escolha das temáticas dos encontros, houve uma diversidade em relação aos temas, atingindo as áreas de gênero, raça, classe, sexualidade, hip-hop como resistência, uma rica diversidade necessária para suprir as abordagens e discussões dos participantes. Além disso, as variadas temáticas e discussões atreladas a execução do grupo auxiliam diretamente em recortes que possivelmente podem ser abordados em sala de aula, fomentando o debate e a conscientização entre os estudantes.

Nesse sentido, o interesse entre os participantes do projeto por assuntos que já tinham relevância entre eles acabou aumentando, e para os que não tinham tanta valia, foi fomentado pela abordagem dentre os encontros, gerando uma grande teia de conhecimento e comunicação. Esse cenário foi construído desde os primeiros encontros, sempre abordando as temáticas com debates teóricos externos e internos aos textos escolhidos, sendo uma dinâmica sadia para todos os envolvidos.

O sucesso no funcionamento dos encontros, somado com a parceria com o NEABI – já supracitado –, fez com que surgisse o interesse em furar a bolha do grupo de estudos e estruturar projetos para a comunidade externa à universidade, abordando as discussões pautadas no grupo, por meio da realização de oficinas temáticas. Essas oficinas foram pensadas pelos participantes do grupo de estudos e idealizadas a partir do interesse dos estudantes em temas transversais em sua vivência durante as abordagens, livres para o desenvolvimento conforme suas escolhas, permitindo construir seus próprios debates.

Mediante a isso, em parceria com o NEABI e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (IFMS/CPTL), em uma tentativa de externalizar as discussões do grupo, houve a realização de oficinas na Semana da Consciência Negra – na semana do dia 22 de novembro de 2023 –, um período destinado apenas para eventos relacionados à temática de resistência, educação e oficinas em torno da comemoração da morte de Zumbi dos Palmares e a resistência negra no Brasil. Os estudantes se apresentaram em nome do PET História Conexões e Saberes, somado a parceria com o grupo de estudos OGBON.

Os estudantes Pedro Henrique da Silva e Vitor Matheus do Santos desenvolveram uma oficina com a temática *O Movimento Hip-Hop: um agente político e cultural para o povo preto, união entre o ócio e a luta*, onde optaram por explorar tal movimento como um agente de denúncia e tentativa de superação dos preconceitos e desigualdades que assolam a população negra no Brasil.

Nessa perspectiva, os estudantes utilizaram como base a exposição acerca da situação em que essa população está inserida na sociedade, como resultante da existência e permanência dos resquícios do sistema escravista brasileiro. Para tal, utilizou-se Silvio de Almeida (2018), para abordar sobre as construções do racismo estrutural, racismo individual e racismo velado na sociedade brasileira, necessários para compreender a situação em que os negros estão submetidos, imersos em preconceitos, mas sempre buscando formas de resistência – como por meio do hip-hop.

Figura.3 - Pedro e Vitor sanando dúvidas sobre a oficina



Fonte: Autoria própria (2023).

A partir disso, houve a contextualização sobre os tipos de racismo descritos por Almeida (2018), a apresentação da perspectiva de movimento negro para Joel Rufino dos Santos (1994), a necessidade de inserção do hip-hop como forma de resistência para os negros – suprimindo a lacuna deixada pelo movimento negro – com João Batista de Jesus Felix (2013) e, por fim, exemplos práticos sobre o hip-hop e o funk como agente político para a

população preta – abordando diversas temáticas –, expondo nomes como os Racionais, Emicida, Djonga, Negra li, Drika, Tasha e Tracie.

As estudantes Jéssica Paiva e Daiane Maia desenvolveram a oficina *Cabelo afro: expressão e identidade*, na qual buscaram discorrer sobre a origem do cabelo afro, explorando sobre a ancestralidade da cultura de matriz africana, extremamente presente na formação cultural brasileira.

Figura.4 - Daiane e Jéssica no local da oficina



Fonte: Autoria própria (2023)

Mediante a isso, as estudantes contextualizaram sobre os penteados como uma forma de resistência, em contrapartida aos preconceitos enraizados na sociedade brasileira, bem como também a importância de compreender melhor sobre seus significados de forma política e estética. Após o término da noção teórica, as estudantes finalizaram a oficina com uma prática de como realizar o penteado *baby hair* e mediarão auxílio para que os participantes fizessem neles mesmos.

A estudante Karen Nogueira elaborou a oficina *Moda preta e periférica: o papel histórico das gêmeas tasha e tracie na recuperação da autoestima de meninas e mulheres negras*. A oficina imerge nas vivências das rappers e estilistas Tasha e Tracie, mulheres negras que desempenharam um papel fundamental na recuperação da autoestima de meninas e mulheres por via da moda. Com o intuito de destacar o impacto social e histórico que a moda pode ter na construção da identidade e na promoção da autoaceitação a oficina abordou a temática sobre a beleza negra na sociedade brasileira,

caminhando pela negação da noção de marginalização sobre os corpos negros e formas de resistência para a construção de uma perspectiva positiva acerca dessa estética.

Figura.5 - Karen desenvolvendo o conteúdo da oficina



Fonte: PET História (2023).

Dentro da perspectiva de construção da cultura brasileira em moldes colonizadores, a beleza negra foi negada e marginalizada desde o início de suas estruturas, enquanto as estéticas nos moldes europeus brancos foram exaltadas. Nesse sentido, a ancestralidade, os penteados, tudo que traria alusão às culturas de matriz africana foram – e são – tratados de forma pejorativa, demonizada ou marginalizada.

Mediante a esse cenário, a construção de uma identidade positiva e com orgulho da ancestralidade africana da população negra, nesse caso, especificamente sobre as mulheres negras, é essencial. Tasha e Tracie surgem nesse sentido e são exploradas pela oficina como uma resposta à construção racista da sociedade brasileira, bem como uma forma de recuperar a autoestima das mulheres negras, que foi roubada e marginalizada desde a chegada – forçada, por meio do sistema escravista e o tráfico transatlântico – dos negros nesse território. Logo, essa ação se molda por meio de uma união simbiótica entre música, estética e vivência das artistas, exploradas durante toda a oficina em questão, numa luta

constante contra o apagamento da beleza, renascendo o sentimento de amor pela sua cor, ancestralidade e estética.

É possível analisar a atuação do grupo de estudos OGBON em duas fases. A primeira atrelada a uma construção teórica acerca dos mais variados temas em relação à uma historiografia negra, explorando recortes extremamente importantes para compreender o espaço em que os participantes estão inseridos. Já a segunda fase, pode ser ligada a ação de quebrar a bolha da universidade, de forma interdisciplinar e crítica, na qual externaliza o conhecimento para toda a comunidade, para que possa ser possível contribuir diretamente na construção de um pensamento crítico e reflexivo desses estudantes sobre o cotidiano e a construção da sociedade brasileira.

Portanto, o OGBON foi uma forma de resistência perante aos moldes colonizadores em que o Brasil está imerso, agindo como a universidade deveria agir com constância, disseminando a informação para fora dos "muros" construídos em torno do conhecimento produzido em suas estruturas acadêmicas.

ANCESTRALIDADE E MOVIMENTO NEGRO

Para discutirmos a realidade da negritude no Brasil é necessário entendermos de forma profunda a sua relação com a África, abrindo uma janela para a desconstrução de mitos e histórias distorcidas sobre o continente africano e seus povos, que muitas vezes são passadas e compartilhadas pelos meios de comunicação e até mesmo dentro dos muros das escolas pelo país, descontextualizando saberes e conhecimentos do continente, Munanga tenciona essas questões contidas na sociedade.

Muito do que conhecemos da África chega até nós pelos meios de comunicação de massa. Filmes como os de Tarzan e outros popularizados no cinema e na TV trazem para nós imagens distorcidas do povo africano, de suas tradições e sabedoria. De modo geral, os personagens brancos são os que levam saberes, a religião e a cultura que deve prevalecer (MUNANGA, 2006, p. 32).

Dessa maneira o Grupo de Estudos OGBON e seus participantes buscam trazer a ancestralidade à tona dentro das próprias discussões, essa ancestralidade é ligada às tradições que carregamos dentro de nós de uma cultura negra, vinda do próprio continente africano e permanecendo em

nossos corpos até a atualidade. A partir de uma cosmovisão africana percebe-se que essas tradições estão a todo momento tensionadas com a diversidade e com a integração dentro da sociedade.

O corpo na cultura de matriz afrodescendente pode ser compreendido a partir dos três princípios fundamentais da cosmovisão africana: diversidade, integração e ancestralidade. O corpo é diverso desde sua constituição biológica quanto em seus múltiplos significados culturais. É integração posto que é a condição de qualquer relação; é a base da interação dos seres e da interação entre eles. É ancestral, pois o corpo é uma anterioridade. O corpo ao mesmo tempo é a ancestralidade como é por ela regido (OLIVEIRA, 2018, p. 125)

Com isso as discussões que estão atreladas com a ancestralidade de alguma forma produzem estudos negros, esses estudos se diferenciam do que vemos com mais frequência que é o estudo dos negros, entende-se que quando falamos sobre estudos negros, nos referimos a estudos que os negros são os sujeitos e os próprios pesquisadores, de forma que pontua-se prioridades e possibilidades para os próprios negros dentro de suas próprias perspectivas, desse modo podemos partir de uma visão de mundo africana, ou seja, uma visão afrocêntrica, se distanciando de alguma forma do conhecimento ocidental normativo e conservador no qual fomos educados e expostos durante anos, já o estudos dos negros são no geral aqueles em que os negros são objetos de pesquisa da branquitude

Os estudos negros carregam dentro de si uma perspectiva voltada para o resgate da memória, visando o reconhecimento e a valorização da história e cultura africana e afro-brasileira, essas ideias contribuem para um processo de construção de identidade, sendo ela individual ou coletiva, mas tendo sua importância, visto que, o Brasil tem mais de 110 milhões de pessoas que se autodeclaram pretas ou pardas de acordo com Censo Demográfico 2022: Identificação étnico-racial da população (IBGE, 2022), mas sofre com sujeitos que não tiveram a oportunidade de conhecer suas origens étnicas e aos que puderam conhecer, observamos problemas de representatividade, onde dentro da sociedade temos a ausência do negro em áreas de poder e outros espaços que não são precarizados, isso inclui dentro das escolas e das próprias universidades, formando dessa maneira uma

ausência dentro das relações sociais e culturais que são diretamente responsáveis pela construção de uma identidade.

Nesta relação da construção de identidade, o Grupo de Estudos OGBON criou dentro da UFMS/CPTL um local de estudos e reflexões sobre o que é ser negro no Brasil de hoje, promovendo uma troca de experiências e saberes em prol dessa formação identitária que pode ser extremamente complexa, da forma em que considera Munanga:

Parece simples definir quem é negro no Brasil. Mas, num país que desenvolveu o desejo de branqueamento, não é fácil apresentar uma definição de quem é negro ou não. Há pessoas negras que introjetaram o ideal de branqueamento e não se consideram como negras. Assim, a questão da identidade do negro é um processo doloroso. Os conceitos de negro e de branco têm um fundamento etno-semântico, político e ideológico, mas não um conteúdo biológico (MUNANGA, 2004, p.52).

A construção de identidade então é dada em um campo de diálogo aberto, onde temos um grupo étnico/racial que abre um olhar para si mesmo a partir da relação que mantém com a sociedade, outros indivíduos e outros grupos, e essa construção de identidade implica na construção também e melhoria de um movimento negro mais complexo e compatível com a realidade, de forma como Petrônio Domingues discute e define o que é movimento negro:

Movimento negro é a luta dos negros na perspectiva de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural. Para o movimento negro, a "raça", e, por conseguinte, a identidade racial, é utilizada não só como elemento de mobilização, mas também de mediação das reivindicações políticas. Em outras palavras, para o movimento negro, a "raça" é o fator determinante de organização dos negros em torno de um projeto comum de ação. (DOMINGUES, 2007, p.101-102).

O movimento negro então tem sua preocupação muita das vezes voltada para educação, tentando se fazer presente sempre que possível nesses campos, se articulando como um movimento negro educador com a ajuda do entendimento do que seria a identidade racial nos dias de hoje. Pensando dessa forma o grupo de estudos OGBON acaba funcionando também como uma ferramenta fomentadora do próprio movimento negro em

prol da luta por uma educação mais democrática e inclusiva em todos os aspectos, se preocupando também com o letramento racial dos participantes e da sociedade em geral.

Podemos ver que essas discussões e pautas são reflexos da nossa sociedade e do dia a dia do cidadão comum, com isso vários artistas reproduzem essa realidade, como por exemplo o artista Emicida que consegue espelhar e espalhar isso em forma de canções e relatos como vemos em "Principia" no álbum AmarELO de 2019.

A primeira vez que eu fui na África, meu amigo Chapa me levou num museu em Angola que eles chamam de Museu da Escravidão. E naquele lugar tinha uma pia e tava escrito um texto na parede que era mais ou menos assim "Foi nessa pia que os negros foram batizados e através de uma idéia distorcida do cristianismo, eles foram levados a acreditar que eles não tinham alma". Eu olhei pro meu parceiro e naquele dia eu entendi qual era a minha missão. A minha missão cada vez que eu pegar uma caneta e um microfone é devolver a alma de cada um dos meus irmãos e das minhas irmãs que sentiu que um dia não teve uma. (EMICIDA, 2019)

Conseguimos observar que esse relato vai de encontro com a filosofia do movimento negro e do grupo de estudos OGBON mostrando a realidade da nossa sociedade em uma linguagem simples e direta buscando reivindicação política, social e cultural para o povo negro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seria simplesmente equacionar a unidade com a diversidade, ou seja, construir a unidade, respeitando a diversidade que constitui sua matéria-prima e fonte da riqueza coletiva e do enriquecimento individual. Diversidade na unidade não deve sugerir uma diversidade hierarquizada em culturas superiores e inferiores.
(MUNANGA, 2013)

O grupo de estudos OGBON promove os estudos e a reflexão crítica sobre a história e a cultura afro-brasileira e africana, bem com a sua influência contemporânea na política, na cultura e na educação.

A partir das leituras, discussões e experiências compartilhadas, a comunidade acadêmica, junto aos demais presentes, procuram resgatar a

importância dessas histórias que diversas vezes foram colocadas na marginalidade. De acordo com Ki-zerbo (1982), a história do continente africano deve ser reescrita, pois até a contemporaneidade ela foi corrompida, por ignorância e por interesse.

Dessa forma, os encontros fomentam um pensamento crítico reflexivo para os participantes, abordando também os conceitos interligados de classe e gênero para debater e compreender, segundo Kostuczenko et al. (2021) as violências físicas e simbólicas (epistemicídios) do passado, que assolam contemporaneamente nosso país, como também entender as diversas formas de resistências que perduram até o presente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2019.

DOMINGUES, P. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, Niterói, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007.

EMICIDA. **Principia**. Rio de Janeiro: Sony Music, 2019. (5:55).

FELIX, J. B. J. Entre o Movimento Negro e o hip-hop. In: MÜLLER, T. M. P.; COELHO, W. N. B. (orgs.). **Relações étnico-raciais e diversidade**. Niterói: Editora da UFF, 2013. p. 129-152.

FIGUEIREDO, E. O Haiti: História, literatura, cultura. **Revista Brasileira do Caribe**, v. VI, n. 12, p. 371-395, jun. 2006. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rbrascaribe/article/view/7567>. Acesso em: 30 abr. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022** : identificação étnico-racial da população, por sexo e idade : resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

KI-ZERBO, J. **História geral da África, I**: metodologia e pré-história da África. São Paulo, SP: Ática/Unesco, 1982. 765 p. 21-42.

KOSTUCZENKO, K.; FIGUEIREDO, D. G.; FIGUEIREDO, J. W. Contribuições de Franz Fanon e Paulo Freire para a emergência de uma educação antirracista. **Revista Inter-Ação**, v. 46, n. ed. especial, 2021, p. 930-945.

MUNANGA, K. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 50. São Paulo, jan./abr. 2004, p. 51-56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/MnRkNKRH7Vb8HKWTVtNBFDp/?lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2024.

MUNANGA, K. Educação e diversidade étnico-cultural: a importância da história do negro e da África no sistema educativo brasileiro. In: MÜLLER, T. M. P.; COELHO, W. N. B. (orgs). **Relações étnico-raciais e diversidade**. Niterói: Editora da UFF. 2013. p.21-34.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

OLIVEIRA, E. D. **Filosofia da ancestralidade**: corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2018.

PINHEIRO, L. B. M. Negritude, apropriação cultural e a 'crise conceitual' das identidades na modernidade. In: ANAIS DO XXVIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2015. **Anais** [...]. Florianópolis - SC, 2015. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945021_6407fdaf7ad9ba34b2ef339eefce64a7.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

RACIONAIS MC 's. **Capítulo 4, Versículo 3**. São Paulo: Cosa Nostra, 1997. (8:06).

SANTOS, J. R.; BARBOSA, W. N. **Movimento negro e crise brasileira, Atrás do muro da noite**; dinâmica das culturas afro-brasileiras. Brasília: Ministério da Cultura/Fundação Cultural Palmares, 1994.

SILVA, L. S.; GÓES, E. F. O "branco na branquitude" e o "branco antirracista". **Revista da ABPN**, v. 13, n. 35, p. 521-533, 28 fev. 2021. <https://doi.org/10.31418/2177-2770.2021.v13.n.35.p521-533>.

SILVA, Wilson Honório. **O mito da democracia racial**: um debate marxista sobre raça, classe e identidade. Editora Sundermann, 2016.

VEIGA, L. As diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil. **Tabuleiro de Letras**, v. 12, n. 1, p. 77-88, 19 jul. 2018. <https://doi.org/10.35499/tl.v12i1.5176>.

COSTA, Eduardo Gomes da¹

SOUZA, Gabriel Ulian de²

SOUZA JUNIOR, Júlio Henrique de³

SILVA Mauro Henrique Soares da⁴

RESUMO: O PET Geografia (UFMS/CPTL), ao longo de sua trajetória sempre buscou enriquecer a formação profissional de seus membros através de diversas atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, em contato constante com a comunidade acadêmica em geral, bem como com a comunidade externa para além dos muros universitários. Cumprindo os objetivos apresentados no MOB/MEC de proporcionar uma melhora qualitativa na formação dos alunos e no curso de graduação como um todo, contribuindo assim, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos para ingresso em programas de pós-graduação. Neste sentido, o presente trabalho busca fazer uma análise retrospectiva das atividades do grupo PET-Geo, realizadas nos anos de 2013 a 2023, buscando identificar as atividades de capacitação desenvolvidas pelo grupo. Através da análise documental dos relatórios anuais do PET-Geografia identificamos 50 atividades de capacitação em diversas temáticas e áreas voltadas ao enriquecimento da formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: PET Geografia; Capacitação; Profissional; Acadêmico.

PET-GEOGRAFÍA UFMS/CPTL ANÁLISIS RETROSPECTIVO DE LAS ACCIONES DE FORMACIÓN Y CAPACITACIÓN DE PROFESIONALES EN GEOGRAFÍA

RESUMEN: A lo largo de su historia, el PET Geografía (UFMS/CPTL) siempre buscó enriquecer la formación profesional de sus miembros a través de diversas actividades interdisciplinarias de enseñanza, investigación y extensión, en constante contacto con la comunidad académica en general, así como con la comunidad externa más allá de los muros universitarios. Cumplir con los objetivos establecidos en el MOB/MEC de proporcionar una mejora cualitativa en la formación de los estudiantes y en el curso de pregrado en su conjunto, contribuyendo así tanto a la integración en el mercado profesional como al desarrollo de estudios para el ingreso en programas de postgrado. Teniendo esto en cuenta, este estudio tiene como objetivo realizar un análisis retrospectivo de las actividades del grupo PET-Geo realizadas en los años 2013 a 2023, buscando identificar las actividades de formación realizadas por el grupo. Mediante el análisis de los informes

¹ PET-Geografia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas), e-mail: eduardo.g@ufms.br

² PET-Geografia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas), e-mail: gabriel.ulian@ufms.br

³ PET-Geografia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas), e-mail: souza.henrique@ufms.br

⁴ tutor do PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: mauro.soares@ufms.br

anuales de PET-Geografía, identificamos 50 actividades de formación sobre diversos temas y áreas destinadas a enriquecer la formación académica.

PALABRAS CLAVE: PET Geografía; Formación; Profesional; Académico.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) se configura como uma política pública de enriquecimento da formação de estudantes de graduação. Ao desenvolver, sob supervisão do tutor, atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, em contato constante com pós-graduandos, professores e estudantes de outros Grupos de Programa de Educação Tutorial, os petianos acumulam experiências e conhecimento muito além daqueles proporcionados nas salas de aula e nos laboratórios (COSTA *et al.*, 2024). Segundo o MOB - Manual de Orientações Básicas (BRASIL, 2006) o programa:

Busca propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementam a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Espera-se, assim, proporcionar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação apoiados pelo PET (BRASIL, 2006).

O PET-Geografia permitiu assim, ao longo de seus mais de 35 anos de história, que seus membros tivessem uma formação profissional ampla, crítica e de qualidade. Contribuindo tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos para ingresso em programas de pós-graduação (BRASIL, 2006).

Sendo o grupo PET mais antigo do campus de Três Lagoas, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e tendo por ele passado diversos tutores e graduandos, esse grupo se apresenta como uma referência de formação ampliada do curso de Geografia UFMS/CPTL.

Os cursos de graduação em Geografia - UFMS/CPTL em sua especificidade enquanto cursos noturnos são compostos, em maioria, de estudantes trabalhadores assalariados, que trabalham durante o dia e estudam durante a noite (NOGUEIRA *et al.*, 2023).

Desta forma o PET, um programa que oferta bolsa a seus membros, permite que os mesmos vivenciem mais plenamente a universidade, conseguindo participar, e por vezes organizar uma variedade de atividades extracurriculares em período matutino e vespertino, mas principalmente em períodos noturnos possibilitando também o enriquecimento curricular da comunidade de graduandos em Geografia, que por ventura, estão limitados à viver o ambiente acadêmico apenas em período noturno.

Em sua fase atual o PET Geografia vem produzindo diversos estudos sobre a atuação do grupo PET nos últimos anos, suas contribuições para o curso e para a formação de seus egressos, sobretudo com intuito de gerar informações que corroborem para o registro da importância do PET-Geografia para Três Lagoas e região, mas também, e principalmente, para que se tenha o conhecimento aprofundado sobre as atividades do referido grupo.

Com base nessas premissas, esse artigo busca fazer uma análise retrospectiva das atividades de capacitação e formação profissional realizada pelo PET-Geografia nos últimos onze anos, de 2013 a 2023, analisando de que forma o grupo contribuiu na formação dos estudantes, e quais atividades podem vir a contribuir com os novos membros.

METODOLOGIA

Rocha et. al. (2022) salienta que a partir do ano de 2013, às ações do grupo passaram a ser relatadas anualmente e indexadas no Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET). Esta forma de armazenamento de dados possibilitou um melhor acompanhamento das ações dos grupos PET.

Assim a presente pesquisa, possui tais documentos como base principal de coleta de informações, ou seja, trata-se de um estudo de análise documental, tendo como base, os Relatórios Anuais de Atividades do Grupo PET Geografia (UFMS/CPTL), do período de 2013 a 2023 disponíveis de forma gratuita na plataforma do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação (SIGPET 2.0).

As atividades de interesse da pesquisa, com caráter de capacitação e formação profissional, foram compiladas em planilha e classificadas, para

gerar dados quantitativos, por: área do conhecimento, assunto e número de participantes.

Posteriormente foram analisadas individualmente, de forma qualitativa, observando os objetivos, a qual público se destinou (licenciatura ou bacharelado) e suas contribuições para a formação dos petianos.

Como critério usado para considerar uma atividade como capacitação, seguiu-se a concepção expressa no Manual de Orientações Básicas (BRASIL, 2006) que expressa que:

as atividades extracurriculares que compõem o Programa tem como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação (BRASIL, 2006, p. 04).

Assim, foi considerado na presente pesquisas, as atividades com características estruturais e organizacionais correspondentes a citação mencionada acima, ou seja, curso, minicurso, workshop.

Dentro dos Relatórios Anuais de Atividades do Grupo PET Geografia (UFMS/CPTL), do período de 2013 a 2023, foram analisadas informações tais como: o objetivo, metodologia, os resultados da ação e demais informações relevantes contidas nos referidos documentos.

RESULTADOS

A partir da análise dos 11 anos de relatórios anuais de atividades do Grupo PET Geografia (UFMS/CPTL, 2013-2023), os resultados mostraram que de um total de 233 atividades concluídas pelo grupo, 50 ações foram classificadas como atividades voltadas para a capacitação profissional e acadêmica dos membros do grupo.

Em suma, ao longo de sua trajetória e dinamismo do período de 2013 a 2023, o grupo PET-Geografia destinou mais de 20% de suas atividades para contribuir com o processo de formação e qualificação profissional de seus membros participantes, bem como dos demais públicos alvo envolvidos nessas atividades. Cabe ainda ressaltar que as temáticas

abordadas abrangeram as áreas de línguas estrangeiras, informática, cartografia, redação, oratória e legislação.

O gráfico 01 apresenta a distribuição numérica de ações de capacitação distintas realizadas pelo PET-Geografia (CPTL/UFMS) ano a ano. Deste modo, a evolução dos dados observados no gráfico corresponde, não somente aos anos com maiores números de ação, mas também com maior diversidade de ações de capacitação.

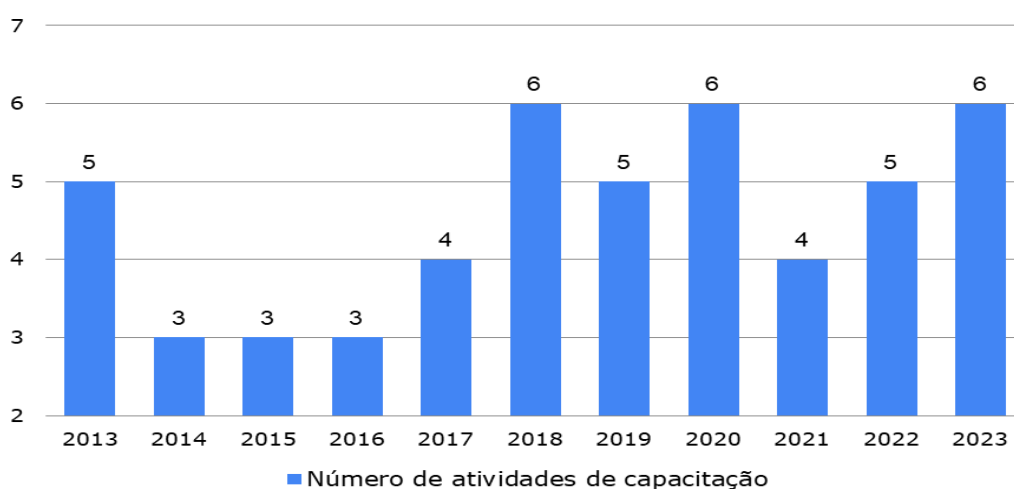


Gráfico 01: Atividades de capacitação por ano.
Fonte: SIGPET 2.0, Organização: Autor (2024).

Foi possível analisar que, apesar de no ano de 2013 terem sido dinamizadas um número significativo de atividades em prol da capacitação profissional dos membros do grupo, os anos de 2014 e 2015 apresentaram quedas em relação a esses tipos de atividades.

Contudo, nota-se um aumento no número de atividades de capacitação a partir de 2016, acredita-se que, um dos motivos a que se pode atribuir esse crescimento foi à mudança de tutoria no grupo, com perfil distinto, e portanto acarretando em novas dinâmicas e atividades a serem desenvolvidas nos planejamentos anuais do Grupo PET-Geografia (UFMS/CPTL).

De modo a contextualizar é importante ressaltar que no período entre 2016 e 2017 a professora Dra. Rosemeire Aparecida de Almeida substituiu como tutora do PET a professora Dra. Professora Doutora Edima

Aranha Silva (ALMEIDA, 2017, p. 4). Uma nova tutoria traz uma nova dinâmica no grupo e naturalmente levou a mudanças, sendo uma delas um maior número de atividades de capacitação.

A queda de atividades de capacitação no ano de 2021 pode ser entendida como uma das defasagens causadas pela COVID-19, pois *"A pandemia trouxe o distanciamento social. Para um programa que se oxigenava nos encontros, passou a respirar menos sem essa oxigenação presencial"* (BRASIL, 2022, p. 14).

Durante o período pandêmico, ficou expressivamente materializado, que os diversos grupos PET espalhados pelo Brasil tiveram que buscar alternativas para realização de suas atividades. O PET Conexões de Saberes Matemática da UFMS/CPTL, por exemplo, adaptou uma de suas principais atividades para o modelo de vídeos gravados:

Assim, dentre das ações desenvolvidas pelo grupo em prol da atividade "PET Conexões Matemática e Comunidade", podemos mencionar a divulgação de vídeos informativos via redes sociais como YouTube, Instagram e Facebook a respeito das formas de ingresso, permanência, cursos ofertados e estrutura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no ano de 2020 que foi marcado pela pandemia global da COVID-19, a atividade passou por uma reformulação, tendo em vista a disseminação do vírus que levou à implementação de medidas de contenção como o fechamento das escolas e a implantação do ensino remoto (LUCAS *et al.*, 2023, p. 188).

Outro exemplo é o PET Terapia Ocupacional da UFMG, que adaptou diversas atividades como *"Raciocínio Profissional, Recepção de Calouros, TO Praticando, Colóquio e Jornada de Terapia Ocupacional"* (CARVALHO *et al.*, 2022, p. 111) para o formato remoto. *"Além da adaptação dos eventos para a forma online, novas ideias foram implementadas, dando origem a dois novos projetos dentro do PET-TO, o TO Cast e o TO em Prosa"* (CARVALHO *et al.*, 2022, p. 111).

Em relação ao PET Geografia a professora Rosemeire, tutora do grupo a época, relatou as dificuldades enfrentadas pelo grupo em entrevista publicada em 2023:

Em síntese, na pandemia tínhamos que nos manter vivos e, ao mesmo tempo, cuidar do programa para não gerar crises internas. O maior desafio do PETGeo foi encontrar formas de

manter a disciplina do grupo estando em situação de educação remota. Adotei, então, reunião coletiva no google meet, com entrega semanal de relatório de atividades. Talvez, tenha sido um exagero, mas como estávamos num governo avesso à Educação e a Ciência, optei por manter os registros semanais de cumprimento das atividades do planejamento (adaptadas à condição remota) com descrição da carga horária exigida (20 horas), a fim de evitar represália ou corte de bolsa, pois o valor era irrisório (na época 400,00 reais), mas sem ele a situação econômica das/os PETianas/os poderia se agravar (SANTOS *et al.*, 2023, p. 377-378).

No ano de 2020, com o planejamento pensado antes da quarentena, foram realizadas todas as atividades planejadas de forma remota, com muitas dificuldades. Desta forma, no ano seguinte as atividades foram reduzidas, não só as de capacitação (4), como também o total de atividades do ano (17), em comparação com 2020 (6 e 22 respectivamente). Com a volta dos encontros presenciais em 2022 o número de atividades, naturalmente, voltou a crescer.

Como dito anteriormente o aumento de atividades de capacitação não foi somente quantitativo, mas também qualitativo, com uma maior diversidade de temas. O gráfico 02 apresenta as temáticas e áreas do conhecimento tratadas nas capacitações:

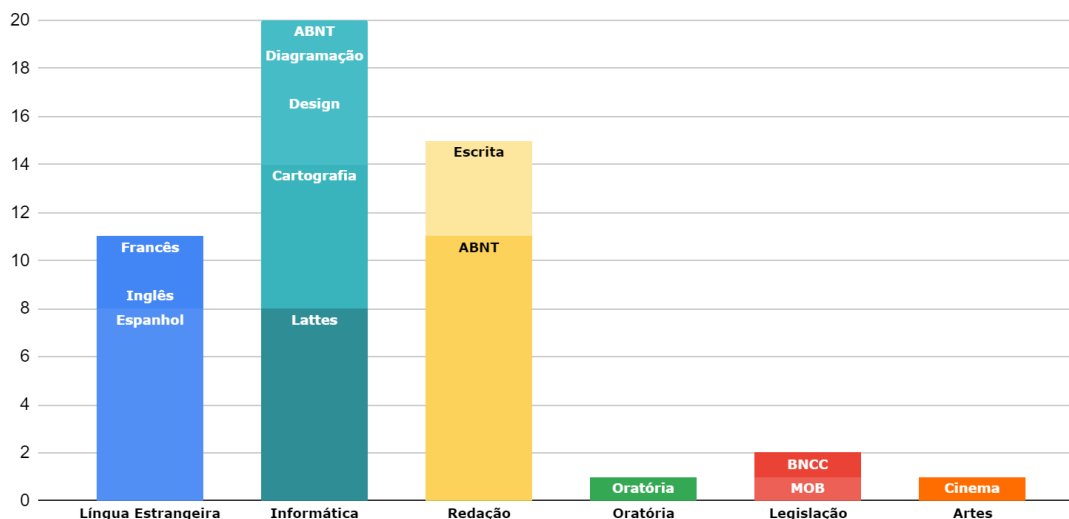


Gráfico 02: Temáticas das Ações de Capacitação.

Fonte: SIGPET 2.0, Organização: Autor (2024).

Pode-se notar um foco maior em atividades de línguas estrangeiras, informática e redação. Temas de alta relevância para o ingresso

em programas de pós-graduação e para a atuação profissional do geógrafo bacharel.

Observa-se também uma continuidade anual nesses temas, sendo o grupo extremamente dinâmico, todos os anos novos petianos ingressam no grupo e participam dessas atividades recorrentes.

A Geografia é uma ciência com grandes escolas latino-americana, norte-americana e europeia. Desenvolver conhecimentos de línguas estrangeiras, no modelo instrumental como realizado no PET, é de grande importância no desenvolvimento de pesquisas (uma atividade obrigatória ao PET-Geografia) na graduação e pós-graduação. O minicurso de Língua Estrangeira, por exemplo, vem sendo realizado anualmente desde 2018. Em 2022 e em 2023 teve inclusive duas edições cada ano, em um semestre espanhol e no outro francês.



Foto 01: Minicurso Francês, 2022.
Fonte: Arquivo PET-Geo, 2022.

Pensando nas atividades de informática, a Geografia vem aprimorando cada vez mais suas técnicas e procedimentos voltados para a Cartografia Digital, sobretudo com o uso das geotecnologias como ferramenta para o mapeamento e geração de informações geolocalizadas, além de ser uma grande área de inserção profissional dos bacharéis. A atividade categorizada como de "Cartografia", que compreende o uso de softwares de

geoprocessamento e produção cartográfica, foi realizada em 7 dos últimos 11 anos.



Foto 02 e 03: Minicurso Geoprocessamento SIG-VANT, 2023.
Fonte: Arquivo PET-Geo, 2023.

Por outro lado, a preocupação com a produção textual também sempre esteve muito vigente nos planejamentos do PET-Geografia (UFMS/CPTL). Assim, as atividades de técnicas de se mostraram muito presentes e importantes ao se pensar também na continuidade dos próprios petianos no grupo, em boa parte das vezes de seu ingresso até sua formação.

Salienta-se ainda que os cursos de Geografia da UFMS/CPTL têm como um dos critérios de formação e conclusão de curso do estudante a elaboração de um trabalho de pesquisa final, denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no formato de monografia, sendo que essa capacitação ligada à produção textual possui significativa contribuição para essa fase da formação discente, segundo as informações contidas nos relatórios das atividades do Grupo PET-Geografia, analisados nesta pesquisa.

Atividades de escrita científica e o conhecimento das normas ABNT de formatação, referências e organização de trabalhos são parte indissociável

da formação e produção acadêmica, e corroboram diretamente com processo de introdução à pesquisa científica e a finalização dos trabalhos de conclusão de curso, conforme mencionado anteriormente. Desta feita, evidencia-se que os Minicursos que contaram com a temática ABNT foram realizados em todos os últimos 11 anos, e em 2023 inclusive fez parte de dois minicursos.



Foto 04: Minicurso Lattes-ABNT, 2023.
Fonte: Arquivo PET-Geo, 2023.

Nota-se ainda, outras atividades mais específicas, porém de cunho técnico, e que se enquadram como ações de capacitação profissional, e que são relevantes e podem ser pautadas nos planejamentos dos próximos anos, como por exemplo, minicursos com a temática "Design", realizado somente nos anos de 2013, 2014 e 2015.

Vale ressaltar ainda, que no campus de Três Lagoas da UFMS, há dois cursos de graduação em geografia – bacharelado e licenciatura – e um programa de pós-graduação, com curso de mestrado e doutorado. Porém há apenas um grupo PET que atende a ambos os cursos de graduação, o que, consequentemente, influencia diretamente sobre os tipos de ações de capacitação que são exercidas.

Analisando cada atividade individualmente a partir dos relatórios anuais, categorizamos quais atividades se alinhavam mais ao curso de licenciatura, quais estavam mais próximas à atuação dos bacharéis e aquelas que têm um caráter acadêmico integrador dos dois cursos.

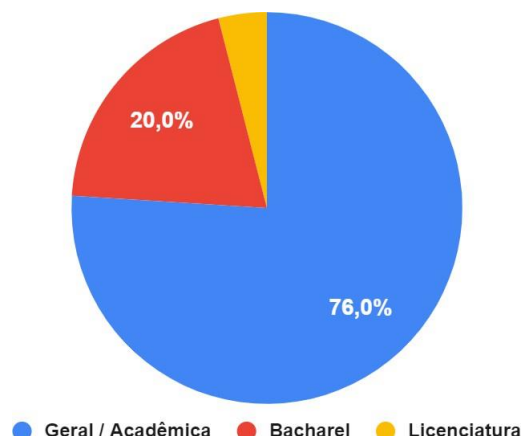


Gráfico 03: Orientação da Capacitação.

Fonte: SIGPET 2.0, Organização: Autor (2024).

Verifica-se, conforme o gráfico 03, que as formações ofertadas pelo PET-Geografia atuam, sobretudo, no sentido do aperfeiçoamento profissional para a carreira acadêmica com um total de 76% das ações de capacitação; seguida pelas capacitações voltadas à profissionalização dos bacharéis, com 20% das ações; e, por fim, as especificamente voltadas à licenciatura, sendo apenas 4% do total.

Cabe aqui explicar que dentro das ações analisadas no rol de atividades do Grupo PET-Geografia, há a existência de um emaranhado de ações com foco em práticas ligadas à licenciatura, tais como: Mostra Geográfica, PET na escola, Universidade na Melhor Idade, Plantões Geográficos, Oficinas em escolas e Workshop de BNCC, contudo, tais atividades não apresentam a capacitação como objetivo, mas tratam-se de ações de extensão ou de divulgação do curso de geografia e do grupo PET.

Ou seja, dentro do intuito das atividades o foco é a extensão das práticas do grupo em ambiente escolar, prezando a extensão universitária. Contudo, salienta-se aqui, que, mesmo que dentro dos critérios utilizados na presente pesquisa tais atividades não foram contabilizadas como ação de capacitação técnica, entende-se que as mesmas são capazes de contribuir significativamente com a prática de capacitação docente dos petianos envolvidos.

Tomando a Mostra Geográfica (Foto 05) como exemplo, realizada em cinco datas de 2023, recebendo ao todo mais de 500 alunos de diversas

escolas de Três Lagoas e municípios próximos, tratou-se de uma atividade que demanda um trabalho didático ao apresentar materiais do curso de geografia para estudantes do ensino básico. É, portanto, uma experiência prática para os licenciandos, mesmo que não se encaixa nos critérios da pesquisa como capacitação.



Foto 05: Mostra Geográfica, 2023.
Fonte: Arquivo PET-Geo, 2023.

Outro exemplo, a ação “PET na Escola: troca de Saberes” realizada no ano de 2019, classificada como ação de ensino e extensão no relatório de mesmo ano do grupo, que propõe uma intervenção pedagógica nas escolas da rede pública local conforme sua justificativa:

A atividade PET na Escola visa, por meio de um conjunto de ações de extensão e ensino, oportunizar a troca de experiência e integração com a sociedade, em específico a rede pública de ensino.

Portanto, por conta desta dimensão ampla de ser ação voltada ao público externo aliada a prática de ensino em unidade escolar, é considerada extensão e ensino. Neste sentido, objetiva a realização de atividades didático-pedagógicas nas escolas públicas de Três Lagoas envolvendo a temática ambiental e social na perspectiva geográfica [...] (Relatório PET-Geografia, 2019).

Por ser uma ação primordialmente voltada à extensão e ensino, representa oportunidades da prática pedagógica, e portanto é inegavelmente uma ação como potencialmente de capacitação, mesmo não sendo contabilizada aqui, pelos critérios do presente estudo.

Contudo, esse fato evidencia que o PET-Geografia (UFMS/CPTL) possui, muito além de 50 atividades de capacitação no período de 2013 a 2023, conforme visto nos resultados desta pesquisa. Em suma, as várias ações do Grupo possuem quase sempre um potencial intuito capacitador no que se refere tanto às atividade do Geógrafo quanto do Professor de Geografia, culminando, portanto, na qualificação do processo de formação dos Petianos, mas também no enriquecimento curricular dos mesmos, bem como na comunidade acadêmica envolvida.

CONCLUSÃO

Com base na análise retrospectiva das atividades de capacitação e formação profissional promovida pelo PET-Geografia da UFMS/CPTL ao longo dos últimos onze anos, emergem importantes insights que destacam a relevância dessas iniciativas na formação acadêmica e humana dos estudantes.

Os resultados revelam uma variedade significativa de atividades abrangendo distintas esferas do conhecimento geográfico. Em particular, observa-se um engajamento consistente dos petianos em atividades relacionadas à Língua Estrangeira, evidenciado pela média de participantes e pela amplitude das experiências proporcionadas. Esse conhecimento linguístico e intercultural é crucial para a formação geográfica, facilitando o entendimento de produções em contextos globais, contribuindo, para além de uma formação, com instrumentos necessários ao ingresso na pós-graduação.

A análise das atividades de Informática indica uma participação significativa, apontando para a importância do domínio tecnológico no campo da Geografia contemporânea, sobretudo ligado à Cartografia Digital, tendo a ferramenta de Geoprocessamento com estratégia de capacitação técnica dos envolvidos. Esta competência é essencial para a análise de dados espaciais e para a compreensão das transformações socioambientais mediadas pela

tecnologia, cabendo ainda informar que possui, também, alto potencial para uso como ferramenta didático-pedagógica.

As atividades voltadas à Redação, embora apresentem menor variabilidade nos níveis de participação, demonstram um comprometimento constante dos petianos com a expressão escrita, habilidade essencial para a produção de conhecimento geográfico de qualidade.

Além disso, a inclusão de temas como Oratória e Legislação nas atividades do PET-Geografia ressalta a importância do desenvolvimento de competências interpessoais e jurídicas para os futuros profissionais da Geografia, enfatizando a interseção entre conhecimento técnico e prática social.

Em suma, os dados quantitativos destacam a contribuição substancial do PET-Geografia na formação integral dos estudantes, capacitando-os não apenas como geógrafos e professores de geografia competentes, mas também como cidadãos globais engajados.

Essas experiências enriquecedoras não apenas complementam o currículo acadêmico, mas também fortalecem o vínculo entre os estudantes e sua percepção da Geografia como uma disciplina relevante, crítica e transformadora na construção de um novo mundo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A. de. PET-GEOGRAFIA/UFMS (1988-2017): HISTÓRICO, PROPÓSITOS E REALIZAÇÕES. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas**, p. 243-253, 2017.

BRASIL. **Programa de Educação Tutorial. Manual de Orientações Básicas**. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BRASIL, M. L. O PET DIANTE DOS DESAFIOS DA PANDEMIA. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 4, n. 4, p. 9-17, 31 out. 2022. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v4i4.17573>.

CARVALHO, J. M. D.; RODRIGUES, I. C.; HIROCHI, T. L. AS AÇÕES DE ENSINO E EXTENSÃO DO PET TERAPIA OCUPACIONAL DA UFMG DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19: POSSIBILIDADES NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE). **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 4, n. 4, p. 109-126, 31 out. 2022. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v4i4.15884>.

COSTA, E. G. da; FUTIGAME, M. P. dos S.; SOUZA JUNIOR, J. H. D.; SOUZA, G. U. D.; SILVA, M. H. S. da. PET-GEOGRAFIA: AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM OS CURSOS DE GEOGRAFIA DO CPTL. In: ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET, 2., 7 fev. 2024. **Anais**. Uberaba (MG) UFTM: 7 fev. 2024. v. 2, p. 1. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/enapet2023/675811-pet-geografia--acoes-de-integracao-com-os-cursos-de-geografia-do-cptl>. Acesso em: 27 mar. 2024.

LUCAS, F. B. da S.; SOUZA, F. P. de; LIRA, R. de A.; BRAGA, B. S.; RUNICHI, L. L.; SOUZA, G. A. G. de. A EVOLUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ATIVIDADE PET CONEXÕES MATEMÁTICA E COMUNIDADE DURANTE E PÓS-PANDEMIA. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 182-195, 6 dez. 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.19031>.

NOGUEIRA, M. dos S.; NEVES, A. D. S.; ROSSE, J. D. S.; SILVA, M. H. S. da; VILELA, D. V. de S. A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, DA UFMS CAMPUS DE TRÊS LAGOAS, SOBRE A ATUAÇÃO DO GRUPO PET-GEOGRAFIA. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 161-180, 6 dez. 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.18987>.

ROCHA, G. F.; SILVA, A. L. R.; LEITE, G. B.; ALVES, L. L.; GONÇALVES, P. F.; PAIVA, P. C. P. Análise retrospectiva das atividades desenvolvidas pelo grupo PET Odontologia no Vale. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1611, 12 out. 2022. <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1611>.

SANTOS, G. Q. dos; REIS, M. L. L. F. dos; MORAIS, I. C. da S.; JUNIOR, M. C. da S.; SILVA, M. H. S. da. ENTREVISTA COM ROSEMEIRE APARECIDA DE ALMEIDA: TUTORA DO PET GEOGRAFIA (UFMS/CPTL) DE 2016 A 2022. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 368-387, 6 dez. 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.18989>.

RELATOS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

QUEIROZ, Felipe da Silva¹

FACIN, Victoria Laura²

FERNANDES, Laura Lima³

SILVA, Marcia Cristina Souza⁴

HILDEBRANDO, Claudia Kauany da Silva⁵

FURLAN, Mara Cristina Ribeiro⁶

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de ensino e extensão que objetivou divulgar conhecimentos sobre temáticas de saúde para ampliar o acesso à informação fundamentado na ciência da população em geral e incentivar o desenvolvimento da oratória dos integrantes do grupo PET Enfermagem da UFMS. Ao todo foram disponibilizados 10 episódios que tratavam de assuntos relacionados à promoção à saúde. O projeto alcançou uma Média de Visualizações (MDV) de 2.447 por publicação, totalizando 24.470. A ação possibilitou a construção de informações fidedignas e atuais para o público interno e externo universitário e o desenvolvimento da postura e comunicação verbal dos petianos, bem como o aprimoramento no uso de ferramentas tecnológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Troca de Informação em Saúde; Rede Social; Disseminação de Informação.

HEALTH PROMOTION THROUGH SHORT VIDEOS DISSEMINATED ON SOCIAL MEDIA

ABSTRACT: This is an experience report on a teaching and extension project, which aimed to disseminate knowledge on health topics to increase access to information based on science for the general population and promote the development of oratory

¹ PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: felipe.queiroz@ufms.br

² PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: victoria.facin@estudante.ufscar.br

³ PET enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: laura.lima@ufms.br

⁴ PET enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: marcia_souza@ufms.br

⁵ PET enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), email: hildebrandoclaudia@gmail.com

⁶ Tutora do PET Enfermagem da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), e-mail: marafurlan@ufms.br

among members of the PET Nursing group at UFMS population. In total, 10 episodes were made available that dealt with health promotion issues. The project achieved an Average Views (MDV) of 2,447 views per publication and 24,470 in total. The action provided reliable and current information for the internal and external and university audiences and the development of the Petians' posture and verbal communication, as well as the improvement in the use of technological tools.

KEYWORDS: Health Promotion, Health Information Exchange, Social Networking, Information Dissemination.

INTRODUÇÃO

A convivência em comunidade remete ao compartilhamento de produções, espaços, tradições e relações interpessoais. Nesse contexto, as redes sociais assumem papel cada vez maior no cotidiano da população, com foco na construção de conexões e na propagação de conteúdo. Com uso dos meios digitais, as informações ganham dinamismo, impulsionam o processo de aprendizagem e proporcionam um espaço para construção de reflexões significativas para a sociedade (TORRES et al., 2018).

As mídias sociais tornaram-se um ambiente de pesquisa para grande parcela da população. Durante essa busca sobre assuntos relativos à saúde, há a possibilidade de se deparar com conteúdo de terminologia técnica, especializada ou de laboratório, bem como textos carentes de embasamento científico. Essa situação abre espaço para interpretações ambíguas, sensacionalismo, conjecturas e a disseminação abundante de notícias falsas, amplamente propagadas como *fake news* (SOUZA et al., 2020).

A internet e as redes sociais tornam mais fácil para as pessoas se comunicarem e compartilharem informações. Por essa razão, a estratégia de difusão de conhecimento com excelência pode ser utilizada como um instrumento de educação em saúde, implementando uma comunicação horizontal entre os profissionais de saúde e a população (CARDONA JÚNIOR et al, 2020).

Segundo a Carta de Ottawa, na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, o termo promoção da saúde referia-se ao processo

de capacitar a comunidade a fim de melhorar sua qualidade de vida e saúde, incentivando o seu protagonismo. As iniciativas de promoção da saúde têm como objetivo diminuir as disparidades no estado de saúde da população e garantir oportunidades e recursos iguais, e uma das bases sólidas para garantir esse processo é o acesso à informação (BRASIL, 2002).

Dessa maneira, as redes sociais devem ser utilizadas para a realização da educação em saúde com a comunidade, objetivando uma maior aproximação da população com os serviços de saúde. A título de paradigma, o programa - "Rádio Zap do Postinho N6", realizado para a população rural de Pernambuco, foi um sucesso para a população-alvo, pois colaborou para a constituição da interação entre os profissionais da saúde e a população local. Com isso, mais de 60% das interações com a equipe de saúde foram sobre a função da unidade, ou seja, a comunidade possuía dúvidas sobre quais eram as funcionalidades que as unidades básicas de saúde garantiam aos moradores, dúvidas essas que foram sanadas através das redes sociais (CARDONA JÚNIOR et al, 2020).

O *Instagram*® possui cerca de 122 milhões de usuários, e é a terceira rede social mais utilizada em todo o mundo. Essa plataforma representa uma ferramenta de divulgação de mídia de grande impacto, pois permite o alcance de uma vasta audiência e, portanto, pode ser empregada na disseminação e compartilhamento de conteúdo científico destinado a um público mais abrangente (RODRIGUES; AMORIN NETO, 2022).

No contexto abordado, a popularização da ciência em saúde para a comunidade leiga emerge como um pilar fundamental na luta contra a disseminação de informações incorretas, mediante a produção e difusão de conhecimentos técnico-científicos, empregando uma linguagem acessível à ampla população.

Desta forma, a importância do compartilhamento dessas informações visa a indução de impactos significativos e a modificação de padrões comportamentais do público atingido. Oferecem-se ferramentas para a compreensão do processo saúde-doença, promoção do autocuidado e incentivo à procura das unidades de saúde, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e a adoção de hábitos saudáveis.

Diante do exposto, o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência do projeto de extensão universitária intitulado "PETCast:

promoção à saúde pela disseminação de vídeos nas redes sociais”, apresentado no planejamento do grupo PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas (CPTL).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências dos alunos do grupo PET Enfermagem no planejamento e execução de um projeto de ensino e extensão intitulado “PETCast: promoção à saúde pela disseminação de vídeos nas redes sociais”. Neste, houve a contribuição e orientação da Tutora do grupo e a participação de quatro petianos, todos graduandos do curso de Enfermagem da referida instituição de ensino. O projeto foi executado no município de Três Lagoas, MS, Brasil, no período de abril a outubro de 2023, gerando um total de 10 vídeos informativos, os quais foram publicados na rede social *Instagram*® petenfufms.

O desenvolvimento da atividade integrou o planejamento anual do grupo, composto por 15 estudantes. A divisão de responsabilidades entre as equipes, considerando os demais projetos do grupo, designou quatro estudantes específicos para a criação dos vídeos. Assim, a produção e gravação dos episódios ocorreram de maneira dinâmica, sempre sustentadas por rigoroso embasamento científico previamente selecionado pelos participantes.

Em primeiro momento foi realizada uma busca bibliográfica, a fim de embasar temas que poderiam promover a saúde da população. Desse modo, definiram-se os seguintes tópicos: 1. Dengue; 2. Pobreza Menstrual; 3. Importância do Exame Preventivo de Colo de Útero; 4. Educação em Saúde sobre Diabetes Mellitus; 5. Educação em Saúde sobre Hipertensão Arterial; 6. A influência do exercício físico para a saúde mental; 7. A importância da vacinação; 8. Conceitos da amamentação; 9. Aspectos da Qualidade do Sono; 10. Conceitos da obesidade infantil.

Para a execução do projeto, os petianos elaboraram roteiros em forma de tópico ou texto corrido, embasados na literatura científica dos últimos cinco anos, com a finalidade de facilitar as gravações e desenvolver a habilidade da comunicação e da postura, assim como o timbre e a entonação da voz.

No que refere aos locais em que as gravações aconteceram, eram escolhidos por serem ambientes calmos e que proporcionavam contato com a natureza, explorando locais do próprio Campus da Universidade e do município de Três Lagoas, MS, Brasil, como a Lagoa Maior, com o intuito de maior aproximação com o público-alvo.

Ao final de cada gravação, um petiano era responsável por editar e postar o vídeo no *Instagram*®, sendo a divulgação realizada por todos os integrantes do grupo. Durante as reuniões semanais eram realizadas reflexões sobre o andamento do projeto e apresentado um cronograma a ser seguido, discutindo os temas abordados e preferindo assuntos negligenciados, polêmicos e que geram dúvidas para a população devido ao acesso facilitado a informações sem base científica. Segue a descrição dos temas e objetivos de cada vídeo:

Vídeo 1. Tema: “Dengue”. Este episódio teve por objetivo destacar as principais características da dengue, bem como a forma de transmissão, cuidados e precauções durante o período de infecção. Discutiu-se também o manejo efetivo dos criadores do mosquito *Aedes Aegypti* e as portas de entrada da Rede de Atenção à Saúde (RAPS), em casos de necessidade do atendimento à saúde (HARAPAN et al., 2020). Sendo assim, foi observado, durante as pesquisas para a confecção do episódio, que a porta de entrada para os cuidados aos pacientes infectados e evolução dos casos é a Atenção Primária à Saúde, principalmente por meio da testagem e acompanhamento do quadro clínico, bem como pelo uso adequado de medicamentos e anticoagulantes (LEAL et al., 2022 e MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Esse foi o tema da gravação-piloto do projeto, alcançando 2.162 visualizações e se aproximando da MDV. *Link* do episódio: <https://www.instagram.com/reel/CryR5EwAQfD/>.

Vídeo 2. Tema: “Pobreza menstrual”. O episódio objetivou elucidar dados científicos sobre os impactos da pobreza menstrual na saúde das mulheres brasileiras, além da repercussão deste tema na economia e na educação do país (CASSIMIRO et al., 2022). Ao que se refere à saúde da mulher, entendeu-se que a pobreza menstrual é um desafio para a saúde pública brasileira, principalmente pelo preço elevado dos absorventes descartáveis que impactam a vida de meninas e mulheres, afetando a

frequência escolar e a saúde das mulheres que não têm acesso ao absorvente, uma vez que não é acessível a todas (SANTOS et al, 2022; MOTTA et al, 2022). O 2º vídeo do projeto ultrapassou os números do 1º episódio, atingindo 2.286 visualizações e chegando mais perto da MDV. *Link* do episódio: <https://www.instagram.com/reel/CsErtFDpMur/>.

Vídeo 3. Tema: "Importância do Exame Preventivo de Colo de Útero". O intuito deste episódio foi conscientizar a população feminina sobre a importância de realizar o exame, indicando a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) para realizá-lo diante da RAPS. Além disso, informou-se que o exame é popularmente conhecido como Papanicolau e tem como principal função rastrear a saúde uterina e fazer um diagnóstico precoce, prevenindo o agravamento de doenças como o câncer de colo de útero (MORAIS et al., 2021). Na busca de dados para abordar o Exame Preventivo de Colo de Útero compreendeu-se a importância de informar as mulheres sobre a necessidade e os principais benefícios do exame para o diagnóstico mais precoce possível de Câncer de Colo de Útero (ASSAD, 2021). Essa temática ultrapassou a MDV, resultando em um nível maior de conscientização sobre o exame preventivo na população.

Durante o vídeo foram realizadas perguntas e respostas, a fim de desmistificar informações errôneas que tinham espaço na crença popular, como a de que mulheres que realizaram histerectomia não precisam fazer rastreio pelo exame. *Link* do episódio: <https://www.instagram.com/reel/CsWVg1VAQ-d/>.

Vídeo 4. Tema: "Educação em Saúde sobre Diabetes Mellitus". O vídeo teve por objetivo associar os hábitos da vida diária aos fatores de risco e genéticos para o desenvolvimento da Diabetes Mellitus. O episódio incluiu a divulgação da sintomatologia, o comportamento da doença nas células do organismo, as formas de prevenção, e a progressão da doença sem acompanhamento médico (HARREITER et al., 2023). A alimentação é um fator muito importante para a progressão dessa doença. Sendo assim, é de extrema importância mostrar como a glicose pode agir no corpo humano em pacientes que possuem Diabetes (FERREIRA et al., 2021). Já nesse vídeo, as visualizações ficaram abaixo (2.284) da MDV, por ser uma doença cuja magnitude é pouco compreendida pela população, não lhe atribuindo tanta

importância quanto a outros temas. *Link* do episódio:
<https://www.instagram.com/reel/CsoZtBMgZuw/>.

Vídeo 5. Tema: “Educação em Saúde sobre Hipertensão Arterial”. Nesse episódio, foram elucidadas as características definidoras, fisiológicas e preventivas da Hipertensão Arterial. Sendo assim, o objetivo foi disseminar o conhecimento científico sobre a doença de uma maneira informal, a fim de conscientizar a população sobre os cuidados para o controle da pressão arterial e a importância do rastreio e acompanhamento da doença (OLIVEIRA et al., 2022).

O episódio discutiu as causas genéticas e adquiridas, os mecanismos fisiológicos, as formas de tratamento e prevenção, e a importância do acompanhamento por uma equipe multiprofissional. Sobre este episódio, evidenciou-se que a HAS faz parte das doenças crônicas não transmissíveis mais comuns, é de difícil controle, e engloba grande parte da população brasileira. O ep. sobre Hipertensão Arterial foi um dos vídeos com maior número de visualizações (4.045 visualizações). *Link* do episódio:
<https://www.instagram.com/reel/CtRsNiEgTBy/>.

Vídeo 6. Tema: “A influência do exercício físico para a saúde mental”. O principal objetivo deste vídeo foi conscientizar a comunidade sobre a importância do exercício físico na qualidade de vida e os benefícios decorrentes da prática regular de exercícios físicos, que impacta de maneira efetiva a saúde mental, exibindo dados estatísticos comprovados e retirados da literatura científica (GOMES et al., 2019). Como notado, a prática regular de atividade física é uma forma eficaz de modelar as reações psicológicas individuais (DU et al, 2022). O intuito de elucidar esse tema foi justamente incentivar as pessoas a praticarem atividade física, relacionando-a com os benefícios trazidos para a saúde física e mental, justamente pelo fato de essa prática gerar efeitos relaxantes, diminuir a possibilidade de desenvolver comorbidades, diminuir a fadiga e proporcionar menores taxas de desenvolvimento de transtornos psíquicos como ansiedade e depressão. Contudo, notoriamente, ainda é um assunto negligenciado, o que se mostra no número reduzido de visualizações no vídeo (889). *Link* do episódio: <https://www.instagram.com/reel/Ct9egi9AlGe/>.

Vídeo 7. Tema: “A importância da vacinação”. Neste episódio foram abordados aspectos de destaque da vacinação e a importância para o público infantil, bem como as metas e estratégias utilizadas pelo Ministério da Saúde para ampliar a cobertura vacinal. Além disso, foram elencados diversos argumentos científicos sobre a qualidade e segurança das vacinas, os impactos sociais na diminuição da transmissão de doenças e, principalmente, na desmistificação de notícias falsas, conhecidas como *fake news* (GUGEL et al., 2021). Graças às *fake News*, o país tem passado por uma baixa adesão às vacinas nos últimos anos, e por isso, os resultados do vídeo (1.471) ficaram abaixo da MDV. *Link* do episódio: <https://www.instagram.com/reel/Cumitfvqj7B/>.

Vídeo 8. Tema: “Conceitos da amamentação infantil”. O principal objetivo deste vídeo foi evidenciar os principais desafios que as mulheres enfrentam durante a prática da amamentação, segundo a literatura científica. Por outro lado, destacou-se os benefícios da amamentação para o binômio mãe-criança, incentivando a persistência e a resiliência das mulheres durante a amamentação. Em relação à amamentação infantil, foi importante ressaltar essa prática e os benefícios para o binômio mãe-criança, seja pela imunidade adquirida do bebê ou pela diminuição de metrorragia da mulher no pós-parto. Este assunto foi o tema de maior repercussão, sendo o vídeo mais visto do projeto com um total de 4.538 mil visualizações, com quase o dobro da MDV. Acredita-se que isso se deve ao fato de ser um tema de suma importância e ser abrangente, atrelado a informações relevantes sobre o direito das mulheres no puerpério. *Link* do episódio: <https://www.instagram.com/reel/CwDRBD3qvOS/>.

Vídeo 9. Tema: “Aspectos da Qualidade do Sono”. Neste vídeo, foi elucidada a qualidade do sono como fator de impacto direto para a recuperação física e mental dos indivíduos, com informações baseadas em artigos científicos e dados do Ministério da Saúde, bem como as fases do sono e a quantidade mínima de horas recomendadas para um sono de qualidade (HIRSHKOWITZ et al., 2015). O episódio trouxe informações sobre a interferência do sono no cotidiano e na realização de tarefas diárias. Com isso, atingiu 2.393 visualizações, um valor muito próximo da MDV. Identificou-se que um sono de qualidade tem o poder de melhorar os

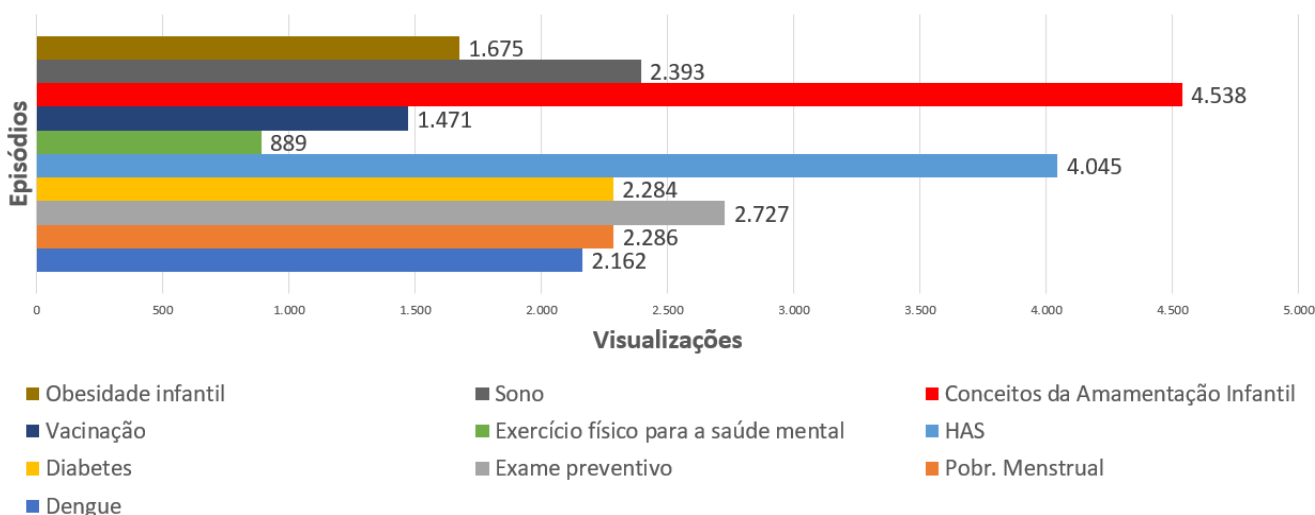
processos cognitivos, o raciocínio, a linguagem, os processos criativos e reduzir o estresse emocional (MACIEL et al., 2023). *Link* do episódio: <https://www.instagram.com/reel/CwagR4VAmGU/>.

Vídeo 10. Tema: "Conceitos da obesidade infantil". O último vídeo do projeto teve por objetivo orientar as pessoas sobre as consequências desafiadoras que a obesidade infantil pode ter na população infanto-juvenil a longo prazo, além de conscientizá-las sobre os impactos da alimentação e da atividade física como medidas efetivas para reduzir a obesidade infantil no cenário brasileiro (SANTOS et al., 2023). Pela adesão a essa temática (1.675 visualizações), torna-se evidente o senso comum de que tratar obesidade infantil é desnecessário, visto que crianças que comem muito são mais saudáveis e precisam de tal prática para o bom desenvolvimento físico. *Link* do episódio: <https://www.instagram.com/reel/CxoUOPNiNES/>.

A elaboração dos vídeos contou com um padrão estético, com cenários em meio à natureza que sugerem a sensação de tranquilidade. A duração média dos episódios variou entre 3 e 5 minutos. Para a realização das gravações, um encontro entre os estudantes foi acordado previamente pelos mesmos conforme disponibilidade de horários. A gravação de cada vídeo durou cerca de 30 minutos. A edição foi realizada posteriormente, antes do compartilhamento nas redes sociais, por um dos integrantes selecionado previamente conforme afinidade com a atividade. O processo de edição levou cerca de três dias.

Na execução desta proposta, foi notório o aprimoramento das gravações conforme as experiências adquiridas, visto o grande número de visualizações dos vídeos, totalizando 24.470 acessos (Gráfico 1). O público-alvo do projeto eram todos os indivíduos da comunidade interna e externa à Universidade, independente da faixa etária, gênero, renda econômica ou etnia.

Gráfico 1. Número de visualizações por episódio alcançado pela divulgação dos vídeos na rede social *Instagram*® do PET Enfermagem UFMS, Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil, 2023.



Conforme o Gráfico 1, a média de visualização dos 10 episódios de 2023 foi de 2.447. O episódio de Amamentação Infantil teve o maior número de visualizações, e aquele sobre Exercício Físico para a Saúde Mental, o menor.

DISCUSSÃO

O projeto “PETCast: promoção da saúde pela disseminação de vídeos nas redes sociais”, executado pelo PET Enfermagem UFMS, permitiu fornecer informações robustas, técnicas e fidedignas para um público relevante, interno e externo à universidade. A estratégia de divulgação foi assertiva, pois este constituiu um dos projetos com maior alcance de público no ano de 2023.

A escolha de executar o projeto por meio de vídeos em formato de podcast, ou seja, disseminar informações relevantes com linguagem acessível e menor demanda de tempo, foi feita justamente para atingir os objetivos metodológicos propostos. A literatura aponta que o uso do podcast no contexto da educação em saúde é eficaz, inovador e de baixo custo, trazendo um impacto social a partir da mudança comportamental e a interação da comunidade com o conteúdo apresentado (AMADOR et al., 2024).

O principal meio de divulgação dos vídeos foi a rede social *Instagram*®, devido à facilidade de acesso pela comunidade, além da disponibilidade de ferramentas que auxiliam na edição e *insights*, isto é, informações sobre a interação com outros usuários. Isso porque, um estudo realizado na Indonésia que objetivava identificar a opinião dos usuários sobre as contas

universitárias oficiais no *Instagram*® demonstrou que, as mídias sociais são utilizadas como ferramenta de comunicação online, auxiliando no marketing e aumentando o acesso às informações publicadas (KURNIAWAN et al., 2020).

Figueira & Bevilaqua (2022) levantaram dados de 37 podcasts, identificando que a maioria eram desenvolvidos pelas universidades brasileiras e que as áreas mais procuradas pelos ouvintes eram relacionadas aos métodos científicos e biologia. Esse estudo ressalta a importância do projeto desenvolvido, uma vez que foi elaborado por uma metodologia ativa, em uma universidade, e se relacionava à disseminação de assuntos científicos e biológicos da área da saúde.

Verifica-se que houve grande desenvolvimento da postura, oratória, comunicação e do uso da voz entre os petianos que executaram o projeto, posto que as gravações estimulavam uma ação descontraída, comunicação acessível e entonação forte nas falas que simbolizavam informações importantes. Corroborando o exposto, a literatura aponta que o podcast é um potencializador do ensino, pois cria contextos educativos que evidenciam a autonomia e a criatividade dos atos colaborativos e autorais (LAHOZ et al, 2024).

Sobre a discussão dos temas abordados nos vídeos, sabe-se que o episódio da dengue ficou próximo da Média de Visualizações (MDV). A dengue, transmitida pelo vetor *Aedes aegypti*, é uma doença endêmica em todo o território brasileiro. Por isso acredita-se que as informações levantadas no vídeo podem ser de impacto e importância nacional.

Em relação ao tema da pobreza menstrual, o episódio está na MDV do projeto. Mostrou-se que esse é um desafio para a saúde pública, não apenas em relação direta ao absorvente em si, mas ao fato de que não ter acesso a um banheiro ou chuveiro em casas também se relaciona à pobreza menstrual. Além disso, a formação das meninas nas escolas é prejudicada devido ao fato de precisarem faltar de suas aulas durante seu período de menstruação (1 em cada 10 meninas) (UNICEF, 2021).

Com uma abordagem mais objetiva, o tema do Exame Preventivo de colo de útero ficou aproximadamente 300 visualizações acima da MDV, e foi de suma relevância para informar as mulheres sobre a necessidade e os

principais benefícios do exame. O vídeo mostrou que a rede pública o faz de maneira gratuita e explicou o passo a passo desse exame. Ademais, foram citados os cuidados necessários para realizá-lo de modo a obter o melhor resultado possível na coleta das células da endocérvice e ectocérvice. O público-alvo do episódio foi principalmente as mulheres de 25 a 64 anos com vida sexual ativa, resultando no diagnóstico precoce de qualquer alteração desse público. Isso visto que as estatísticas apontam que, no Brasil, para cada ano do triênio 2020-2022, há um risco estimado de 16,35 casos de câncer do colo de útero para cada 100 mil mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

No que diz respeito aos episódios que trataram da Diabetes Mellitus e da Hipertensão Arterial, sabe-se que são as doenças crônicas não transmissíveis mais predominantes. De difícil controle, afetam aproximadamente 38 milhões de pessoas por ano, com uma taxa de mortalidade de 68%, acredita-se que, por esse motivo, o tema da Hipertensão Arterial foi um dos vídeos com maior número de visualizações (4.045 visualizações) e o da Diabetes Mellitus (2.284) se aproximou da MDV. São condições clínicas multifatoriais, as quais sofrem interferência direta da alimentação, da genética, da prática de atividade física e principalmente do tratamento adequado. Destaca-se a importância dessas doenças no contexto social, pois os estudos apontam que afetam a Qualidade de Vida dos indivíduos acometidos (FERREIRA et al., 2021).

No que concerne à prática de exercícios físicos e saúde mental, a proposta do episódio era de elucidar e incentivar as pessoas a praticarem atividades físicas, devido a seus inúmeros benefícios para a saúde mental (GOMES et al., 2019). O vídeo foi gravado com dois petianos em forma de pergunta-resposta, para atender a proposta do projeto de uma maneira diferente nesse episódio. Contudo, notoriamente, ainda é um assunto negligenciado. Como evidenciado pelo número reduzido de visualizações no vídeo (847).

No que diz respeito à vacinação, o vídeo ficou abaixo da MDV do projeto. O intuito de destacar o Programa Nacional de Imunização (PNI) é ligado ao contexto sociopolítico das *fake news*, as quais foram responsáveis pela descredibilização da vacinação e dos efeitos potencializadores dela na sociedade. Com isso, acredita-se que o motivo principal do episódio não

atingir a média foi a falta de interesse de uma parcela da população, a qual não acredita em vacinas graças às *fake news*. Um estudo de revisão bibliográfica apontou que a cada 10 crianças, 3 não foram vacinadas para doenças consideravelmente fatais, simbolizando a queda da cobertura vacinal nos últimos 5 anos (BARROSO et al, 2023).

Quanto aos conceitos da amamentação infantil, observou-se a preocupação/interesse do público-alvo (mães, gestantes, puérperas) com os recém-nascidos pela proporção elevada de visualizações, sendo este o tema de maior repercussão. Acredita-se que as informações apresentadas impactaram de maneira positiva o público-alvo, seja a imunidade adquirida do bebê ou a diminuição de metrorragia da mulher no pós-parto, além do fato de aumentar a conexão entre mãe e bebê (LIMA et al., 2020). Ademais, esse é um tema comum e abrangente, atrelado a informações relevantes sobre o direito das mulheres no puerpério que foram, de maneira clara e objetiva, comunicadas no episódio. Finalmente, acresce a isso a discussão que a literatura aponta sobre a exclusividade da amamentação nos primeiros seis meses de vida da criança, contradizendo a lei trabalhista que disponibiliza apenas quatro meses de licença maternidade para a mulher (SANTOS et al, 2021).

Na mesma perspectiva, verifica-se que a importância de uma noite de qualidade é essencial. Suas recomendações foram discutidas, uma vez que algumas pessoas não conseguiram seguir a recomendação de horas dormidas por idade. Sabe-se que a quantidade apropriada de horas de sono em uma noite é parte de um processo restaurador das atividades metabólicas, de relaxamento muscular e diminuição da atividade cerebral (MACIEL et al., 2023).

Por fim, a obesidade infantil é um problema de saúde com prevalência neste público, pois as pesquisas realizadas para a produção desse episódio encontraram inúmeros estudos segundo os quais a obesidade infantil colabora para inúmeras doenças no futuro da criança. Ainda assim, o problema não é visto como tendo alta relevância no país. Estima-se que 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos foram considerados obesos no ano de 2020, sendo importante mencionar também que essa condição está relacionada ao desenvolvimento de doenças crônicas de maneira precoce (CAPISTRANO et al., 2022).

Sendo assim, o tema que recebeu destaque foi a amamentação infantil. Ficou claro que a preocupação com os recém-nascidos e lactentes é maior do que aquela com a saúde física e mental dos adultos, devido à discrepância de visualizações entre os dois temas 4.538 e 889 respectivamente.

Com o fim de 2023, encerraram-se as gravações. Deve-se ressaltar que as ações de extensão universitária *in loco* e as ações virtuais são uma maneira de aproximar a população dos projetos universitários, impactando-a de uma forma mais objetiva e direta através do uso do dia a dia da rede social — *Instagram®* —, cuja importância pode ser observada pela abrangência na comunidade, graças ao número de visualizações, visto que atividades *in loco* são limitadas em termos de adesão. Além disso, os alunos podem aprender, pelos vídeos, temas diversos que não são necessariamente citados especificamente na graduação. Tal metodologia também foi escolhida devido a serem vídeos curtos, o que possibilita maior atenção de quem está consumindo o conteúdo. Para os integrantes do grupo, a extensão universitária em forma de vídeos curtos nas redes sociais possibilitou explorar novas possibilidades de desempenhar competências do enfermeiro, podendo ocupar os diversos espaços disponíveis para sua práxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto garantiu que os integrantes do grupo PET Enfermagem aprimorassem seu conhecimento sobre o uso de ferramentas de edição e recortes de filmagens, além de melhorar sua postura, comunicação e oratória. A experiência dos petianos com a realização de cada episódio possibilitou ampliar conceitos epidemiológicos das doenças, fornecer orientações atualizadas para seu tratamento, e proporcionou uma visão social, educacional e da atuação da Enfermagem ampliada, trazendo à tona um dos papéis do enfermeiro: o de educador em saúde. A atividade contribuiu para desenvolver tais competências nos integrantes do grupo.

De modo geral, este trabalho contribuiu para a disseminação de informações acadêmicas e científicas sobre os conceitos de saúde. Estes foram divulgados de forma rápida e acessível à comunidade, num processo que caminhou ao encontro do 3º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

(ODS) da OMS, no que refere à educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida e assegurando o bem-estar em todas as idades.

REFERÊNCIAS

AMADOR, F. L. D; ALVES, G. C. G; SANTOS, V. R; MOREIRA, R. S. L. **Uso de podcasts para educação em saúde: uma revisão de escopo.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 77, n. 1, p. e20230096, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0096pt>.

ASSAD, B. F. **Políticas públicas acerca da pobreza menstrual e sua contribuição para o combate à desigualdade de gênero.** *Revista Antinomias*, v. 2, n.1. 2021. Disponível em: <https://antinomias.com.br/index.php/revista/article/view/21>

BARROSO, R. F; SOUSA, L. V; SOUSA, V. M. A. **A situação da vacinação infantil no Brasil nos últimos 5 anos: revisão de escopo.** *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 1. 2023. DOI:<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.3332>.

CAPISTRANO, G. B; COSTA, M. M; FREITAS, A. E; Paulo Roberto Santos LOPES, P. R. S; GONZÁLES, A. I; SONZA, A; LAMOUNIER, J. A. **Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura.** *Revista Conjecturas*, ISSN: 1657-5830, v. 22, n. 2, 2022.

CARDONA JUNIOR, A. H. dos S.; ANDRADE, C. W. Q.; CALDAS, L. N. M. **Educação em saúde: programa e canal de comunicação via WhatsApp na unidade básica de saúde no N6 para a comunidade rural do sertão pernambucano.** *APS em revista*. v. 2, n. 2, p. 137-141, Junho – 2020.

CARVALHO, S.O.; SILVA, G.A.A.; MOURA, M.C.S. et al. **Utilização de podcast para a educação em estomaterapia durante a pandemia de Covid-19.** *Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*. v. 20, n. 1522. 2022. Disponível:

<https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1207/543>. Acessado: 18/02/2024.

CASSIMIRO, J. C.; CRUZ, B. C. P.; MOREIRA, C. B. et al. **Desafios no combate à pobreza menstrual: uma revisão integrativa.** *Brazilian Journal of Health Review*. v. 5, n. 2, p. 5181-5193. 2022. Disponível: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/45562/pdf>. Acessado: 05/05/2024.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986, Ottawa. **Carta de Ottawa.** In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. *As cartas da promoção da saúde.* Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 03/11/2024.

DU, X; LIU, Z. **Influência da educação física na saúde mental de universitários.** *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 28, n. 4, jul/ago, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1517-8692202228042021_0062

FERREIRA, J.C; MOREIRA, R.P; FERREIRA, G.O; FELÍCIO, J.F. **Qualidade de vida e condições de saúde de pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus.** *Revista Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 1, p. 125-31. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3305

FIGUEIRA, A. C. P.; BEVILAQUA, D. V. **Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros.** *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. v. 16, n. 1, p. 120-138. 2022. Disponível: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2427/2505>. Acessado: 18/02/2024.

GOMES, A.; RAMOS, S.; FERREIRA, A. R. et al. **A efetividade do exercício físico no tratamento da depressão.** *Revista Portuguesa de Enfermagem*

de *Saúde Mental*. n. 22, p. 58-64. 2019. Disponível:
<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/36623>. Acessado: 05/05/2024.

GUGEL, S.; GIRARDI, L. M.; VANESKI, L. M. et al. **Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica**. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*. v. 7, n. 3, p. 22710-22722. 2021. Disponível:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25872>.
Acessado: 05/05/2024.

HARAPAN, H.; MICHIE, A.; SASMONO, R. T. et al. **Dengue: a minireview**. *Viruses*. v. 12, n. 829. 2020. Disponível: <https://www.mdpi.com/1999-4915/12/8/829> . Acessado: 05/05/2024.

HARREITER, J.; RODEN, M. Diabetes mellitus – definition, klassifikation, diagnose, screening und prävention (Update 2023). **Wien Klin Wochenschr**. v. 135, n. 1, p. 7-17. 2023. Disponível:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10133036/>. Acessado: 05/05/2024.

HIRSHKOWITZ, M.; WHITON, K.; ALBERT, S. M. et al. National sleep foundation's sleep time duration recommendations: methodology and results summary. **National Sleep Foundation**. v. 1, n. 1, p. 40-43. 2015. Disponível:
[https://www.sleephealthjournal.org/article/S2352-7218\(15\)00015-7/fulltext](https://www.sleephealthjournal.org/article/S2352-7218(15)00015-7/fulltext). Acessado: 05/05/2024.

KURNIAWAN, S. S., G. BHUTKAR, J. D. Cabezas. **"Instagram Engagement for University**. International Conference on Information Management and Technology (ICIMTech), Bandung, Indonesia, 2020, p. 887-892. DOI:10.1109/ICIMTech50083.2020.9211134.

LAHOZ, R. R; MELLO, D. E; MORAES, D. A. F. **Potencialidades do podcast vinculado ao ensino e aprendizagem a partir da formação de professores**. *Revista docência e cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p. 98. 2024. DOI:<https://doi.org/10.12957/redoc.2023.76903>.

LEAL, N; CORRÊA A. P. V; CAVALCANTE, L. F; SANTOS A.R; UEHARA, S. C. S. A. **Conhecimento dos enfermeiros sobre acolhimento dos casos suspeitos de dengue.** Revista Científica de Enfermagem, São Paulo, v. 37, n. 12, p.153-162. 2022 DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.153-162>

LIMA, E. C. A.; ALMEIDA, A. J. R. Aleitamento materno: desafios enfrentados pela parturiente no processo de amamentação. **Brazilian Journal of Development.** v. 6, n. 11, p. 87188-87218. 2020. Disponível: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19741/15820>. Acessado: 05/05/2024.

MORAIS, I. S. M.; RÊGO, J. S.; REIS, L. A. et al. A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.** v. 10. 2021. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6472/4397>. Acessado: 05/05/2024.

MOTTA, M. C. C; BRITO, M. A. P. R. Pobreza menstrual e a tributação dos absprventes. Confluências - Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito, v. 24, n. 1. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22409/conflu.v24i1.53627>

OLIVEIRA, C. S.; BRÊTAS, A. C. P.; ROSA, A. S. A importância da extensão universitária na graduação e prática profissional de enfermeiros. **Currículo sem Fronteiras.** v. 17, n. 1, p. 171-186. 2017. Disponível: <https://encurtador.com.br/owNX9>. Acessado: 07/05/2024.

OLIVEIRA, S. F.; SOUZA, N. J. A.; ARAÚJO, J. M. G. et al. Ações de educação em saúde de enfermeiros da equipe de saúde da família na assistência ao indivíduo com hipertensão arterial sistêmica: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.** v. 11, n. 12. 2022. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33989>. Acessado: 05/05/2024

RODRIGUES, P. V.; AMORIM NETO, D. P. **Divulgação científica por meio do Instagram: uma ação extensionista desenvolvida no Instituto Federal de Educação.** Ciência e Tecnologia de Rondônia. Em Extensão, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 151-162, jul./dez. 2022.

SANTOS, A. C.; MEIRELES, C. P. **A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem.** Revista Coleta Científica, v. 5, n. 9. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5111606>.

SANTOS, J. N.; GOMES, R. S. **Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 68, n.2. 2022.
DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1632>

SANTOS, M. F. S. S.; TAMELINI, S. L.; ROSADO, G. P. et al. **Obesidade infantil no Brasil: uma revisão de literatura.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. v. 12, n. 11. 2023. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43699/35128>. Acessado: 05/05/2024.

SILVA, A. L. B.; SOUSA, S. C.; CHAVES, A. C. F. et al. **Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto canudos.** Revista de enfermagem UFPE on line. v. 13. 2019. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33602>. Acessado: 05/05/2024.

SOUZA, T. S.; FERREIRA, F. B.; BRONZE, K. M.; GARCIA, R. V.; REZENDE, D. F.; SANTOS, P. R.; MELO, S. R. G. **Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fake-news na pandemia.** Revista Enfermagem em Foco, v. 11, n. 1, p. 124-130, abril/maio de 2020.

TORRES, R. A. M.; ABREU, L. D. P.; VERAS, K. C. B. B.; ARAÚJO, A. F.; COSTA, I. G.; MACIEL, A. S. D. **Dialogando com os jovens sobre a**

obesidade através de uma Web-Rádio. Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. Fortaleza - CE, v. 3, n. 4, p. 30-43, jan./jun. 2018.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA); FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Pobreza menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direitos.** Brasília: UNFPA, UNICEF. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>

MACIEL, F. V.; WENDT, A. T.; DEMENECH, L. M. et al. **Fatores associados à qualidade do sono de estudantes universitários.** Ciência Saúde Coletiva. v.28(4). 2023. Curitiba - PR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qwsHGYZ7cxqV8J9QWQhgCrJ/?lang=en>. Acessado: 05/05/2024.

SOUSA, Ana Julia Guimarães de¹

TESCARO, Guilherme Lourenço da Silva²

TOLEDO, Dimitri Augusto da Cunha³

QUINA, Caio Correia dos Santos⁴

SANTOS, Leticia Silva Matias dos⁵

SOUZA, Amanda Marques Brito de⁶

RESUMO: A partir da realização de projetos e eventos que seguem a tríade universitária, a educação tutorial se ancora nas experiências e na prática dessas ações, caminhando para buscar uma formação cidadã. Desta forma, este trabalho busca analisar como o PET BICE Debate e o Bate-Papo Acadêmico, duas ações realizadas pelo grupo PET BICE, impactam no processo formativo da comunidade acadêmica e externa. Para isso, apresenta-se uma discussão baseada na revisão bibliográfica e também na análise documental. Similarmente, percebe-se que tais encontros possibilitam espaços de integração, por meio de debates e conversas. Logo, estas ações buscam contribuir no processo de uma formação global alicerçada na consciência social coletiva, tornando-se, portanto, atuantes e críticos para os anseios da sociedade, como futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Transformadora; Formação Acadêmica; Formação Profissional; PET BICE; Processo Formativo

THE IMPACT OF BATE-PAPO ACADÊMICO AND PET BICE DEBATE ON THE COMMUNITY FORMATION PROCESS

ABSTRACT: Henceforth doing projects and events that follow the university

¹ Inegrante do (PET BICE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Email: ana.sousa@sou.unifal-mg.edu.br

² Inegrante do (PET BICE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Email: oguilherme.lourenco@gmail.com

³ Inegrante do (PET BICE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Email: dimitri.toledo@unifal-mg.edu.br

⁴ Inegrante do (PET BICE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Email: caio.quina@sou.unifal-mg.edu.br

⁵ Inegrante do (PET BICE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Email: leticia.matias@sou.unifal-mg.edu.br

⁶ Inegrante do (PET BICE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Email: amanda.brito@sou.unifal-mg.edu.br

triad, the tutorial education program relies on practical actions and experiences, working to a higher civic formation. This way, this abstract seeks to analyze how PET BICE Debate and Bate-Papo Acadêmico, a couple of actions performed by PET BICE, impact on building the formation of the academic and external community. For that it presents a discussion based on a literature review and a documental analysis. Similarly, it can be seen that such meetings provide integration spaces, through debates and conversations. Finally, those actions seek to contribute to the process of a global formation based on collective social conscience, becoming, therefore, active and critical to the aspirations of society, as future professionals.

KEYWORDS: Transforming Education; Academic Formation; Professional Formation; PET BICE;

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (PET BICE) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) campus Varginha, está pautado, sobretudo, no tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão, que permite “uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo” (BRASIL, 2006, p.6). A partir da realização de projetos e eventos que seguem esta tríade, a educação tutorial se ancora nas experiências e na prática, pois através das “vivências cotidianas, se produzem os processos, pensamentos e saberes” (BICCA et al, 2021, p.124). Dado isso, as ações do PET BICE permitem a aplicação de seus estudos, que possibilita aos integrantes do campus e da comunidade externa, a formação pessoal com consciência social e histórica.

Este texto apresenta duas dessas ações, sendo o PET BICE Debate, que busca estimular a formação de um pensamento crítico, através de debates e palestras, contribuindo para a formação dos petianos e dos demais

participantes. O evento Bate-papo Acadêmico, permite a integração de professores e pós-graduandos do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), e de outras instituições de ensino, com a finalidade de promover a troca de conhecimento sobre experiências no processo de formação e trajetória acadêmica. A partir destas ações do PET BICE, este estudo procura dialogar sobre como o PET BICE Debate e o Bate-papo Acadêmico contribuem no processo formativo da comunidade acadêmica e externa. Assim, este trabalho encontra-se dividido em seções, sendo esta introdução, seguida pela metodologia, resultados e discussões, considerações finais, agradecimentos, e por fim, as devidas referências.

METODOLOGIA

Com o intuito de analisar a problemática posta, este estudo apresenta uma discussão qualitativa baseada na revisão bibliográfica. Posto que se refere à "uma observação não-dirigida, na medida em que a observação da realidade continua sendo o objetivo final" (POUPART, 2008, p.255). Portanto, assumindo a análise de autores que falam da educação transformadora, como Freire (2005).

Além disso, este texto se utilizou da análise documental do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (2006), pois "trata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência" (POUPART, 2008, p. 295). Assim, orientando-se de modo descritivo, que possui o desígnio de apresentar como os eventos PET BICE Debate e Bate-Papo Acadêmico, do PET BICE, contribuem no processo formativo da comunidade interna e externa à Unifal-MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Programas de Educação Tutorial (PET's), buscam promover nas universidades as quais estão inseridos ações que envolvam o tripé ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo ações coletivas e buscando a formação cidadã com responsabilidade social e senso crítico. Decorrente desse propósito, a educação, baseada na tríade, é determinada pela sociedade na

qual está inserida (SAVIANI, 2013), desse modo, realizam-se ações educacionais, que buscam agir em prol do desenvolvimento de um conjunto de atividades que beneficiam toda a comunidade, seja acadêmica ou não (SILVA; BASSANI; SANTOS, 2017). Ademais, conforme Corrêa (2006), tem-se a educação tutorial que busca melhorar a qualidade do ensino durante a graduação tanto para os membros participantes quanto para os outros discentes do curso, a fim de estimular a extensão universitária.

Para elucidar as ações promotoras do desenvolvimento acadêmico e profissional almejados com a criação do Programa, tem-se o “Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial”, disponibilizado em 2006. Dentre os objetivos específicos do PET, destacam-se condutas que impulsionam o aprimoramento do ensino superior como um todo, o desenvolvimento do discente e também da comunidade a qual está inserido. Para tanto, o manual prevê:

[...]a discussão de temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para o País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania; da promoção da integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso da carreira universitária, através de interação constante com o futuro ambiente profissional. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006, pág. 8)

Em vista disso, o programa busca possibilitar uma formação acadêmica de qualidade, estimulando o espírito crítico e a formação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior (ROSIN, 2017). Dessa forma, o PET BICE realiza eventos como o PET BICE Debate e Bate-Papo Acadêmico, encontros que possibilitam espaços de integração, debates e conversas sobre assuntos importantes para sociedade. Sendo assim, ambas atividades possibilitam relacionar a formação acadêmica, por meio dos debates e conversas, com a formação profissional, visando o desenvolvimento de um indivíduo situado social e historicamente na sua sociedade.

Desse modo, o PET BICE Debate busca refletir sobre temas contemporâneos, por meio de debates, problematizando os fenômenos sociais, políticos, econômicos que interferem cotidianamente na vida pessoal,

política, e acadêmica dos participantes. Portanto, visa estimular a formação de um pensamento crítico e autônomo. Além disso, a ação Bate Papo Acadêmico tem como finalidade promover a socialização de experiências sobre a trajetória e a carreira acadêmica de professores dos diferentes cursos de graduação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e cursos de outras universidades que tangem o interesse dos discentes. Dessa forma, o evento permite a troca de conhecimento no processo de formação acadêmica, assim qualificando o acadêmico para o exercício da cidadania e posteriormente uma melhor atuação profissional.

Sendo assim, as atividades proporcionadas têm o entendimento que:

a formação superior não pode ter como eco apenas a ascensão social individual, mas como o compromisso de formação de cidadãos aptos a efetivamente contribuir para, de posse da sua visão holística, uma sociedade mais coerente, em todos os aspectos. (ROSIN, 2017, pág. 78)

Levando em consideração a perspectiva apresentada, as atividades em reflexão buscam o exercício da educação, conforme estabelecidas por Freire (2005), segundo o qual a educação não é apenas a reprodução do conhecimento, em concordância com o mesmo. Assim, Schütz e Fensterseifer (2018, p. 8) irão descrevê-las como um instrumento para “incitar os alunos a transformar a sua realidade, a fim de despertar neles o senso crítico, a conscientização” e a cidadania.

Desse modo, a educação e a cidadania estão intrinsecamente ligadas, sendo a primeira a promotora “que visa o pleno desenvolvimento da pessoa [e] seu preparo para o exercício da cidadania” (BRASIL, 1988, Art 1º, inciso II). A qual segundo Severino (1994), a última só será realmente efetivada, transversalmente à democracia, quando todos compartilharem definitivamente dos mesmos direitos e deveres.

A vista disso, consideramos ser de grande importância uma formação crítica através de debates e reflexões de temas que fazem (re)pensar a ideologia dominante e as lutas de classes, pois “[...] a educação não vira política por causa deste ou daquele educador, ela é política” (FREIRE,

2005, p. 108). Portanto, é através da educação que se constrói uma postura crítica e possibilita questionar a realidade existente, uma vez que “a educação não deve apenas satisfazer as necessidades, mas radicalizá-las, produzindo necessidades superiores, superando os limites da cotidianidade alienada” (SCHÜTZ; FENSTERSEIFER, 2018, p. 11), promovendo desta forma uma cidadania, com a plena consciência de igualdades.

CONCLUSÃO

O presente trabalho procura dialogar sobre como o PET BICE Debate e o Bate-Papo Acadêmico contribuem no processo formativo da comunidade acadêmica e externa. Em vista de promover na universidade uma busca por uma melhor qualidade do ensino, durante a graduação e aos membros participantes, as ações que envolvam o tripé universitário contribuem na formação de cidadãos com responsabilidade social e senso crítico.

Dessa forma, os eventos PET BICE Debate e Bate-Papo Acadêmico, proporcionam encontros que possibilitam espaços dialógicos, de integração e vivências sobre questões sociais, políticas, econômicas, que possibilitam entender a dinâmica da sociedade, tornando-se essenciais para formação dos espectadores, contribuindo para o processo de cidadania, uma vez que serão atuantes pelos seus direitos e deveres. Sendo assim, tais ações contemplam os objetivos dos PET's, uma vez que busca contribuir no processo de uma formação global alicerçada na consciência social coletiva, tornando-se, portanto, atuantes e críticos para os anseios da sociedade, como futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

Arquitetura da UFMG, 2006. Disponível em:
<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/multiface/article/view/36048/28165>>. Acesso em: 27 maio de 2022

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BICCA, B. V. M., MARQUES, L. F. S., & DE CARVALHO, C. M. R. G. (2021). A extensão universitária como política pública nas desigualdades sociais e as contribuições do programa de educação tutorial na comunidade. **Research, Society and Development**, 10(9), e56010918492-e56010918492.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Manual de Orientações Básicas: Programa de Educação Tutorial - PET**. MEC. Brasília, 2006

CORRÊA, A. F. PET UFMG 1985, 2005: Seu Legado e sua História. Monografia. Belo Horizonte: **Escola de Coleção leitura**, p. 21, 2005.

KOLTERMANN, P. I. **Educação tutorial no ensino presencial: a experiência do PET na UFMS**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_i.pdf >. Acesso em: 26 de maio de 2022

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. **Enfoques epistemológicos e metodológicos**, v. 2, 2008. ROSIN, S. M.; GONÇALVES, A. C. A.; HIDALGO, M. M. Programa de Educação Tutorial: Lutas e Conquistas. **ComInG**, v. 1, n.3, 2017.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9697/7085>> Acesso em: 27 maio de 2022 SCHÜTZ, J. A.; FENSTERSEIFER, P. E. A relação entre educação e cidadania em Paulo Freire e Dermeval Saviani: reflexões sob a ótica de Hannah Arendt. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, v. 11, n. 26, p. 219-240, 2018.

SEVERINO, A. J. Filosofia e educação: construindo a cidadania. São Paulo: **Editora FTD**, 1994

SILVA, R. D. da; BASSANI, R.; SANTOS, W. C. dos. Apontamentos sobre a importância da construção da autonomia no Programa de Educação Tutorial. **Revista de Graduação USP**, v. 2, n. 1, p. 163-166, 2017. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/124032>>. Acesso em:
27 maio de 2022.

STALIANO Pamela¹

SOUZA, Ana Beatriz Ayala²

ARRUDA, Cleverton do Carmo³

DANTAS, Mariani da Silva⁴

RESUMO: O presente trabalho é fruto de discussões da ação de ensino denominada PrETeando orientado a debater temas sobre Psicologia Preta e antirracista, Gênero e Raça, no Programa de Educação Tutorial (PET) Psicologia: Conexão de Saberes, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Os debates ocorreram na modalidade presencial, ao longo do primeiro semestre letivo de 2024, apoiados em recursos audiovisuais e textos científicos para embasar seus encontros. Este texto centraliza-se na análise do filme "Estrelas Além do Tempo" à luz da perspectiva de Lélia Gonzalez sobre interseccionalidade. Os resultados destacam a importância dos debates sobre racismo e colonialismo na desconstrução de práticas tradicionais e na promoção de uma formação universitária que valorize a diversidade e a igualdade racial. Os achados enfatizam a necessidade de educação inclusiva e políticas afirmativas para construir uma sociedade mais justa e equitativa, fundamentando futuras práticas profissionais na psicologia antirracista e decolonial.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade; Antirracismo; Psicologia; Ensino; Empoderamento.

PRETEANDO: REFLEXIONES SOBRE LA INTERSECCIONALIDAD DE GÉNERO Y RAZA EN LA FORMACIÓN EN CIENCIAS HUMANAS

RESUMEN: El presente trabajo es el resultado de la difusión de la acción docente denominada PrETeando orientada a discutir temas sobre Psicología Negra y antirracista, Género y Raza, en el Programa de Educación Tutorial (PET) Psicología: Conexão de Saberes, de la Universidad Federal de Grandes

¹ (PET) Psicologia: Conexão de Saberes, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: pamelastaliano@ufgd.edu.br

² (PET) Psicologia: Conexão de Saberes, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: ana.souza079@academico.ufgd.edu.br

³ (PET) Psicologia: Conexão de Saberes, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: cleverton.arruda491@academico.ufgd.edu.br

⁴ (PET) Psicologia: Conexão de Saberes, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: mariani.dantas071@academico.ufgd.edu.br

Dorados (UFGD). Los debates se desarrollaron de manera presencial, a lo largo del primer semestre académico de 2024, apoyados en recursos audiovisuales y textos científicos de apoyo a los encuentros. Este texto se centra en el análisis de la película "Estrellas más allá del tiempo" a la luz de la perspectiva de Lélia González sobre la interseccionalidad. Los resultados resaltan la importancia de los debates sobre el racismo y el colonialismo para deconstruir las prácticas tradicionales y promover una educación universitaria que valore la diversidad y la igualdad racial. Los hallazgos enfatizan la necesidad de una educación inclusiva y políticas afirmativas para construir una sociedad más justa y equitativa, basando las prácticas profesionales futuras en una psicología antirracista y decolonial.

PALABRAS CLAVE: Descolonialidad; Anti racismo; Psicología; Enseñando; Empoderamiento.

INTRODUÇÃO

No contexto sociopolítico contemporâneo, marcado pela persistência de desigualdades estruturais e pela necessidade premente de enfrentamento do racismo, os estudos sobre raça e suas interseccionalidades emergem como um eixo fundamental para a compreensão e transformação das dinâmicas sociais, como aponta Fanon (2008). Nesse cenário, a formação acadêmica desempenha um papel crucial na orientação de práticas profissionais comprometidas com a equidade e a justiça social.

O PET Psicologia: Conexão de Saberes, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), promove atividades integrando ensino, pesquisa e extensão. Em alinhamento com essas diretrizes, a ação PrETeando foi criada para fomentar discussões e reflexões sobre uma Psicologia Antirracista e Decolonial. Essa ação, que ocorre em formato de grupo de estudos, tem como objetivo ampliar o conhecimento e a conscientização sobre questões raciais e coloniais na prática psicológica, promovendo uma abordagem mais inclusiva e crítica.

O presente trabalho estruturou-se baseado na articulação de dois conceitos centrais: raça/antirracismo e decolonialismo. Fanon argumenta que raça não é uma categoria biológica fixa, mas sim uma criação social que serve para justificar e perpetuar a dominação e a exploração das populações

colonizadas. Assim, o antirracismo transcende o combate aos preconceitos individuais, abrangendo a desestruturação das bases sociais e psicológicas que sustentam a desigualdade racial (Fanon, 2005; Fanon, 2008).

Aníbal Quijano, por sua vez, discorre acerca do pensamento decolonial, argumentando que as estruturas de poder, conhecimento e identidade globais são influenciadas profundamente pelo legado do colonialismo. Ele propõe uma descolonização não apenas das instituições, mas também do conhecimento e das práticas sociais, buscando valorizar as perspectivas e epistemologias dos povos colonizados (Quijano, 2005).

Ademais, em sua abordagem pós-colonial, Fanon propõe a rejeição das hierarquias coloniais em favor da criação de novos modos de ser e conhecer que valorizem as culturas e identidades marginalizadas (Fanon, 2005; Fanon, 2008). O autor enfatiza a necessidade de uma resistência ativa e consciente contra essas estruturas, promovendo a emancipação dos povos oprimidos através de uma conscientização crítica e de ações transformadoras.

Nesse contexto, a segregação racial é entendida como a separação física e social das populações com base em características raciais, perpetuada por práticas discriminatórias e políticas excludentes. Gonzalez (1988) argumenta que essa segregação vai além da mera separação física, englobando também uma marginalização cultural e social que reforça a exclusão e a desigualdade.

O conceito de interseccionalidade, também explorado durante as discussões, de acordo com Gonzalez (2020), refere-se à análise das múltiplas e simultâneas formas de opressão que se entrecruzam, como raça, gênero e classe, proporcionando uma compreensão mais complexa das experiências de discriminação e marginalização. Essa abordagem é essencial para o PrETeando, pois permite que as discussões abranjam as diversas camadas de opressão que afetam os sujeitos.

Conforme discutido por Collins (2019), o conceito de empoderamento, envolve a compreensão das estruturas de opressão e a criação de espaços onde as vozes e experiências das mulheres negras são valorizadas e centrais. A autora argumenta que o empoderamento é um processo político e social que desafia as injustiças estruturais e promove a conscientização crítica, capacitando as mulheres negras a lutar contra o racismo e o sexismo.

Angela Davis, em suas obras, define políticas e ações afirmativas como medidas cruciais para corrigir desigualdades históricas e estruturais que marginalizam grupos específicos. Ela argumenta que essas políticas são fundamentais para redistribuir oportunidades e recursos, devendo ser entendidas como parte de uma luta mais ampla por justiça social. Davis destaca que o objetivo dessas ações vai além da simples inclusão econômica, buscando transformar as estruturas sociais que perpetuam discriminação e desigualdade (Davis, 2016; Davis, 2018).

A criação do PrETeando se fundamenta na necessidade urgente de confrontar as estruturas de opressão racial presentes nas esferas acadêmicas, profissionais e sociais. A universidade, como um espaço privilegiado para a construção do conhecimento e a promoção da transformação social, deve ser um ponto de convergência para reflexões críticas e práticas antirracistas, articulando teoria e prática em prol de uma sociedade mais justa e inclusiva (hooks, 2017).

Assim, o PrETeando se apresenta como uma iniciativa essencial para a construção de uma Psicologia e Ciências Humanas verdadeiramente antirracistas, comprometidas com a transformação social e a promoção da justiça racial. A ação busca não apenas problematizar as questões raciais, mas também promover ações concretas de enfrentamento do racismo e de promoção da equidade racial dentro e fora do ambiente acadêmico (Davis, 2018).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho consiste em visibilizar as discussões do grupo na ação de ensino PrETeando, bem como, discutir as estratégias utilizadas para promover uma formação acadêmica antirracista e decolonial.

MÉTODO

A iniciativa PrETeando tem sido realizada desde 2021 como ação contínua do PET - Psicologia: Conexão de Saberes, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com o objetivo de estimular uma reflexão sobre uma Psicologia Preta e Antirracista, em alinhamento com as diretrizes do MOB-PET. Essa ação acontece ao longo do ano, baseando-se nas sugestões dos participantes, que escolhem obras de autores negros para discussão.

Além de artigos acadêmicos, o grupo também utiliza recursos audiovisuais, como filmes, séries e documentários para enriquecer o debate.

Ao longo dos anos, a iniciativa discutiu diversas obras de diferentes fontes artísticas, como por exemplo: o documentário “Negritudes Brasileiras”, da autora Nátaly Neri, o livro “Torto Arado”, do autor Itamar Vieira Junior, a minissérie “Olhos que condenam”, de Ava DuVernay, o livro “O que é Racismo Estrutural?”, de Silvio Almeida. Para esta edição, as obras escolhidas foram: os artigos “Lélia Gonzalez e o pensamento interseccional: uma reflexão sobre o mito da democracia racial no Brasil” (Oliveira, 2020) e “Origens da Segregação Racial no Brasil” (Oliveira; Oliveira, 2015), e o filme “Estrelas Além do Tempo” (2016).

Este relato consiste em um estudo descritivo que visa expor as vivências dos petianos. A experiência descrita ocorreu no primeiro semestre de 2024, no formato de roda de conversa, na modalidade presencial.

Os membros do grupo participaram da discussão, formando um ambiente diversificado em termos de vivências. Durante a roda de conversa, todos os membros do grupo foram incentivados a compartilhar suas perspectivas, que foram registradas e, posteriormente, analisadas a partir de uma abordagem descritiva e exploratória, orientada pela técnica da análise de conteúdo propostos por Bardin (2008), a partir dos seguintes passos: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos dados, inferência e interpretação.

Assim, a partir das temáticas centrais da discussão, foram elencadas as seguintes categorias que orientaram a discussão dos dados:

- a) No tema da **segregação racial**, foi possível examinar os conceitos apresentados por Oliveira em 2020 em sua pesquisa e conectá-los com a vivência das personagens do filme analisado;
- b) A abordagem da **interseccionalidade** foi motivada pela vontade de investigar como a tríplice opressão (gênero, classe e raça) foi representada no filme, e como seu impacto foi percebido pelos participantes da pesquisa;
- c) Ao escolher o **empoderamento** como foco, o objetivo foi estabelecer conexões entre a produção artística, os textos fundamentais indicados para auxiliar na discussão do filme e a missão do PET de capacitar seus membros e a sociedade por meio de suas ações;

d) Considerando a importância de implementar as ideias e reflexões geradas no âmbito da ação, tornou-se essencial abordar neste relato as **políticas públicas e ações afirmativas**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação deste item está estruturada da seguinte forma: inicialmente, se apresenta a obra elencada para discussão, com a caracterização das personagens, o que se torna fundamental para o entendimento subsequente das categorias elencadas: “Estrelas além do tempo” e o recorte da segregação racial; A interseccionalidade e a vivência das mulheres negras; O empoderamento da mulher negra; Políticas e ações afirmativas como mecanismo de combate às discriminações raciais, sociais e de gênero.

A obra audiovisual “Estrelas Além do Tempo” (2016) foi dirigida e escrita pelo cineasta e roteirista estadunidense Theodore Melf. Ambientado no contexto de 1960 nos Estados Unidos, o longa-metragem conta a história de três cientistas afro-americanas que trabalharam na *National Aeronautics and Space Administration* - NASA. A década de 60 foi marcada pela Guerra Fria, momento este em que Estados Unidos e União Soviética disputavam poder em diferentes âmbitos, entre eles o espacial, pois segundo Lambaki,

o espaço era a nova fronteira para a exibição de prestígio nacional e poderio. Os EUA e a URSS demonstravam sua liderança às outras nações fazendo a guerra da propaganda, ostentando sua superioridade tecnológica e militar, expondo a grandeza e a excelência inerentes a seus respectivos regimes, o liberal democrático e o comunista (Lambaki 2001 *apud* Monserrat Filho; Salin, 2003, p. 261).

Em um contexto marcado pela segregação racial se constrói a biografia das três protagonistas do longa, sendo uma delas Dorothy Vaughan, nascida em 1910, a matemática e programadora advinda do Texas, durante a Segunda Guerra Mundial, passou a trabalhar no laboratório Aeronáutico do *Memorial Langley*. Mary Jackson por sua vez, era formada em matemática e Ciências Físicas, nascida em 1921; no ano de 1951 foi contratada para a equipe de Vaughan no Centro de Pesquisa.

Por fim, a terceira protagonista é Katherine Johnson, sua história teve início em 1918, também na Virgínia, vista como uma criança prodígio durante seus estudos, formou-se com honras em matemática, no ano de 1953. Iniciou o trabalho no mesmo grupo das outras duas protagonistas e após alguns meses foi designada para o *Space Task Group*, sendo então a responsável pelos cálculos da missão *Friendship 7* e, posteriormente, parte da equipe da missão *Apollo 11*.

“Estrelas além do tempo” e o recorte da segregação racial

Durante toda a narrativa da obra e as vivências das cientistas retratadas, destaca-se o marcador contextual da segregação racial. Esse aspecto foi um tema relevante durante a discussão em grupo, podendo ser interpretado sob uma ótica sociológica, representando a exclusão forçada de um grupo, afastando-o do grupo majoritário, mediante discriminação racial (Gonzalez, 2020).

Somente após a implementação da Ordem Executiva 8802, assinada pelo presidente dos Estados Unidos, Roosevelt, em 1941, que proibia a discriminação racial na indústria de defesa do país, é que as protagonistas do filme conseguiram ser contratadas para trabalhar na NASA. No entanto, as principais personagens do filme foram designadas para atuar na Unidade Computacional da Área Oeste, composta exclusivamente por mulheres negras, mantendo-se separadas dos outros membros da equipe.

Gonzalez (2020) destaca que o racismo estrutural,

[...] organiza nossa sociedade perpetua a segregação racial ao garantir que os espaços de poder e privilégio sejam ocupados predominantemente por brancos, enquanto as populações negras são relegadas aos espaços subalternos (Gonzalez, 2020, p. 89).

No decorrer da conversa em grupo, ao tomar a história de Dorothy Vaughan como fonte de inspiração, sendo ela uma das figuras fundamentais do filme que lutou tanto contra a discriminação racial que limitava suas oportunidades na NASA quanto contra os estereótipos de gênero que

dificultavam seu progresso e ascensão profissional, foi possível analisar como cada personagem recorreu a diferentes estratégias para enfrentar um ambiente hostil.

A trajetória de Dorothy, que trilhou um caminho de aprendizado autodidata para se especializar em FORTRAN, uma linguagem de programação inovadora naquela época, destaca sua determinação e resistência ao superar os desafios impostos pela segregação racial.

A INTERSECCIONALIDADE E A VIVÊNCIA DAS MULHERES NEGRAS

A discussão também se aprofundou na vivência e sofrimento interseccional das protagonistas da obra audiovisual. O conceito de interseccionalidade, cunhado por Kimberlé Crenshaw (2002, p. 177), refere-se às múltiplas camadas de opressão e discriminação que indivíduos podem enfrentar simultaneamente, especialmente quando suas identidades se intersectam de maneira que aumentam sua vulnerabilidade.

No caso de Dorothy Vaughan, Mary Jackson e Katherine Johnson, suas experiências não se restringiam apenas ao racismo institucional, mas também ao sexismo. Essas mulheres enfrentavam uma dupla discriminação por serem negras e mulheres em um campo dominado por homens brancos (Gonzalez, 2020).

Gonzalez (2020) aponta que "a mulher negra tem de enfrentar o racismo e o sexismo ao mesmo tempo, o que a coloca numa situação de desvantagem dupla em relação às mulheres brancas e aos homens negros". (p. 145). A dupla opressão dificultava ainda mais sua luta por reconhecimento e igualdade. Ainda segundo Gonzalez:

A vivência interseccional das mulheres negras evidencia como o racismo e o sexismo estão entrelaçados, afetando suas oportunidades e direitos de maneira específica e complexa (Gonzalez, 2020, p. 60).

No que tange a vivência de Mary Jackson, tornou-se visível por meio das discussões e à luz da bibliografia proposta para o encontro do PrETeando, como a educação foi um instrumento crucial na luta contra as barreiras impostas pelo racismo e sexismo. Destaca-se a forma como a personagem

lutou para se tornar a primeira engenheira negra da NASA. Para obter a certificação necessária, Jackson teve que buscar permissão para estudar em uma escola segregada que não aceitava mulheres negras.

A narrativa supramencionada reflete as dificuldades enfrentadas por muitas mulheres negras em busca de educação, e revela os desafios constantes que precisam superar para se manterem nesses ambientes. Como posto pela personagem: "todas as vezes que temos a chance de avançar, eles mudam a linha de chegada" (Jackson, "Estrelas Além do Tempo"), reflexo da intersecção entre racismo e sexismo.

Katherine Johnson, cuja precisão matemática foi essencial para o sucesso da missão Apollo 11, precisou continuar provando seu valor em um ambiente onde suas habilidades eram frequentemente questionadas devido a sua raça e gênero. Embora seus cálculos fossem essenciais, ela foi inicialmente tratada como uma assistente em vez de uma cientista de pleno direito, lutando por reconhecimento enquanto enfrentava discriminação diária. Sua determinação em desafiar esses preconceitos e seu eventual sucesso ilustra a força necessária para superar a opressão interseccional.

A vivência das protagonistas de "Estrelas Além do Tempo" ressoou profundamente entre os participantes da roda de conversa, especialmente entre aqueles que também enfrentam discriminação interseccional em suas vidas diárias. A discussão revisitou a necessidade de refletir e abordar essas múltiplas formas de opressão para promover uma verdadeira inclusão e equidade.

O reconhecimento das contribuições dessas mulheres não deve ser apenas um ato de justiça histórica, mas também um passo para garantir que futuras gerações de mulheres negras tenham oportunidades justas de demonstrar seu talento sem serem prejudicadas por preconceitos raciais e de gênero.

O EMPODERAMENTO DA MULHER NEGRA

Durante a roda de conversa, destacou-se a resiliência das personagens principais, mulheres que, além de enfrentarem barreiras raciais, também tiveram que superar os obstáculos impostos pelo sexismo. Em uma

sociedade onde ser mulher já era um desafio, ser uma mulher negra significava enfrentar uma marginalização ainda mais profunda.

A trajetória dessas cientistas na NASA exemplifica a luta por um espaço onde suas capacidades e contribuições fossem valorizadas sem o filtro da discriminação racial e de gênero. Como Collins aponta, “a autoafirmação é um ato de resistência contra a opressão; é uma forma de declarar a si mesma como digna, poderosa e merecedora de justiça e respeito” (2019, p. 135).

Dorothy, além de ter aprendido a programação FORTRAN, como já foi mencionado, também ensinou suas colegas de trabalho, demonstrando a relevância de incentivar o progresso coletivo de uma classe. Sendo este um ponto elencado nas discussões, a importância da mulher negra enquanto indivíduo e coletivo, de ser empoderada através da educação e dessa forma empoderar outras, construindo assim uma rede de promoção de mudanças. Tais aspectos destacam-se, quando a autora Collins afirma que

[...] para as mulheres negras, o empoderamento é um processo coletivo que requer a construção de comunidades de resistência. Estas comunidades oferecem apoio mútuo e um espaço seguro para a expressão das nossas vozes (2019, p. 112).

Nesse sentido, a educação como forma de empoderamento e possibilidade de mudança foi outro tema central discutido durante a roda de conversa. No filme, vemos como a educação foi fundamental para o desenvolvimento e o sucesso das protagonistas. Dorothy Vaughan, Mary Jackson e Katherine Johnson utilizaram seus conhecimentos e habilidades para superar as barreiras impostas pela segregação racial e pelo sexismo.

A busca constante por aprendizado e a aplicação prática de seus conhecimentos, serviram como ferramentas de empoderamento, permitindo-lhes abrir caminhos não apenas para si mesmas, mas também para futuras gerações de mulheres negras na ciência e na tecnologia (hooks, 2017).

Além da educação formal, o filme destaca a importância de redes de apoio e mecanismos de defesa que as protagonistas utilizam para navegar em um ambiente hostil. Um exemplo notável é quando Mary Jackson recorre a uma estratégia astuta para convencer o juiz a permitir que ela estudasse em uma escola segregada. Ela apela ao ego do juiz, mencionando que ele

poderia ser lembrado como alguém que contribuiu para o avanço da sociedade ao permitir que uma mulher negra estudasse.

Ademais dessa abordagem, Jackson demonstra como a inteligência emocional e a capacidade de leitura do ambiente social podem ser usadas como ferramentas poderosas para superar obstáculos, sendo ainda uma exemplificação do pensamento de Davis (2018, p. 77): "Criar formas de resistência é sobre imaginar e lutar por um mundo diferente, um mundo onde a justiça e a igualdade prevaleçam".

Outra estratégia importante observada no filme é a forma como as protagonistas evitam lamentações e focam em impulsionar umas às outras. Em vez de falar sobre suas fraquezas na presença daqueles que poderiam usar essas informações contra elas, elas se concentram em suas forças e em como podem se apoiar mutuamente. Esse tipo de solidariedade e apoio mútuo é crucial, especialmente em contextos de opressão, onde o isolamento pode facilmente levar à desistência (Davis, 2018).

Ao relacionar essas estratégias com a realidade brasileira, podemos observar que a construção de redes de apoio e a utilização de mecanismos de defesa semelhantes são essenciais para aqueles que enfrentam discriminação e marginalização.

Políticas e ações afirmativas como mecanismo de combate às discriminações raciais, sociais e de gênero

Como supramencionado, a reflexão sobre a interseccionalidade levou o grupo a discutir a importância de criar ambientes de trabalho e sociais que reconheçam e combatam a interseccionalidade da opressão. Políticas afirmativas e ações educativas são fundamentais para construir uma sociedade que não apenas reconheça a contribuição das mulheres negras, mas que também valorize e celebre a diversidade em todas as suas formas.

Concluiu-se que, para promover um verdadeiro ambiente de equidade, é essencial que as iniciativas sejam integradas com uma educação antirracista e visando a transformação estrutural das instituições e da sociedade como um todo.

Angela Davis, em sua obra "Mulheres, Raça e Classe" (2016), salienta que as várias formas de opressão estão interligadas e que a luta por justiça social deve ser abordada de forma interseccional para alcançar a eficácia desejada. Ela argumenta que as mulheres negras desempenham um papel fundamental nesse contexto, pois, sendo profundamente impactadas pelas estruturas capitalistas, desenvolvem uma compreensão abrangente das opressões que afetam os outros grupos.

A abordagem do PrETeando, alinhada com essa visão, demonstra como a educação crítica, as políticas públicas inclusivas e a mobilização comunitária podem contribuir significativamente para a construção de uma sociedade mais equitativa.

Além disso, discutiu-se a importância das políticas e ações afirmativas que visam a criação de ambientes antirracistas e decoloniais. Compreende-se que a decolonialidade,

[...] não é um ato de caridade. É um processo político e cultural que visa restaurar a dignidade e a autonomia dos povos colonizados, rompendo com as estruturas de dominação impostas pelo colonialismo (Fanon, 2005, p. 35).

Tomando como exemplo o contexto brasileiro pós-abolição da escravidão, foi destacado que a mera criação de leis, como a Lei Áurea de 1888, não é suficiente para promover a equidade sem uma base sólida de educação e conscientização antirracista.

A obra "Origens da Segregação Racial no Brasil" (Oliveira; Oliveira, 2015), aponta que a Lei Áurea simplesmente declarou a abolição da escravidão sem implementar medidas adequadas para integrar a população negra na sociedade de maneira equitativa, o que resultou na perpetuação de desigualdades sociais e econômicas.

O mito da democracia racial é uma das consequências do racismo, herdado sob a ideologia do branqueamento, o qual procura formas de produzir a negação de uma raça. Segundo Gonzalez:

Uma vez estabelecido, o mito da superioridade branca demonstra sua eficácia pelos efeitos dos estilhaçamentos, de fragmentação da identidade racial que ele produz: o desejo de embranquecer (limpar o sangue, como se diz no Brasil) é internalizado, com a

simultânea negação da própria raça, da própria cultura (Gonzalez, 2020, p. 119).

A partir disso, podemos perceber como o mito da democracia racial tem se perdurado ao longo dos anos no Brasil (Oliveira, 2020). Essa perspectiva crítica é fundamental para entender a importância de ações afirmativas que vão além da legislação e promovem uma verdadeira inclusão social.

A discussão do grupo também abordou como essas políticas podem ser implementadas em contextos contemporâneos para garantir a equidade racial e de gênero. Foram citados exemplos de ações afirmativas no Brasil, como a implementação de cotas raciais em universidades e concursos públicos, que têm sido eficazes em aumentar a representação de grupos historicamente marginalizados (Fanon, 2005). No entanto, também foi ressaltada a necessidade de monitoramento contínuo e avaliação dessas políticas para assegurar que elas cumpram seus objetivos de maneira eficaz e justa.

No que tange a realidade brasileira, a educação continua sendo uma das formas mais eficazes de empoderamento e transformação social. No Brasil, iniciativas como as cotas raciais em universidades e políticas de inclusão educacional têm demonstrado resultados positivos, proporcionando oportunidades para grupos historicamente marginalizados e promovendo uma maior diversidade no ambiente acadêmico e profissional.

No entanto, é crucial que essas políticas sejam acompanhadas por programas de apoio e desenvolvimento contínuo, garantindo que os beneficiários tenham os recursos necessários para superar os desafios acadêmicos e sociais que possam enfrentar.

No Brasil, movimentos sociais e coletivos organizados têm desempenhado um papel fundamental na criação de espaços de apoio e resistência para as comunidades marginalizadas. Esses grupos oferecem não apenas um espaço para compartilhamento de experiências e fortalecimento mútuo, mas também atuam como plataformas para a educação política e a mobilização social (Fanon, 2008).

Por exemplo, organizações como o Movimento Negro Unificado (MNU) e o Coletivo Negro têm trabalhado incansavelmente para promover a

igualdade racial e combater o racismo estrutural no Brasil. Essas iniciativas são cruciais para a criação de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos os indivíduos têm a oportunidade de realizar seu potencial pleno, independentemente de sua raça ou gênero.

Para promover um verdadeiro ambiente de equidade no Brasil, é essencial que as políticas afirmativas e as ações educativas sejam integradas com uma abordagem interseccional que reconheça as múltiplas formas de opressão que diferentes grupos enfrentam. Isso inclui a implementação de programas de mentoria, apoio psicológico e desenvolvimento de habilidades, que não apenas preparem os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também os capacitem a navegar e transformar os sistemas que perpetuam a desigualdade (Oliveira; Oliveira, 2015).

Além disso, a educação deve ser vista como um processo contínuo e abrangente, que vai além das paredes da sala de aula. Isso significa promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, onde as pessoas são encorajadas a buscar conhecimento e desenvolvimento pessoal em todas as etapas de suas vidas. Programas comunitários, oficinas de capacitação e iniciativas de aprendizagem digital são algumas das maneiras pelas quais a educação pode ser expandida para alcançar um público mais amplo e diversificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, destacou-se a importância da educação como um meio de empoderamento e mudança social, bem como a relevância das redes de apoio e dos mecanismos de defesa em contextos de opressões interseccionais. Ao refletir sobre as temáticas supracitadas, e aplicá-las à realidade brasileira, fica evidente que a combinação de políticas afirmativas, educação inclusiva e ações comunitárias são fundamentais para promover uma sociedade mais justa e equitativa.

Destarte, ficou evidente a importância de uma reflexão contínua sobre a segregação racial. A obra audiovisual mencionada neste relato possibilitou aos participantes da ação compreenderem quão crucial foi a percepção da segregação para as transformações ocorridas no decorrer da narrativa.

Ademais, diante das discussões supramencionadas, destaca-se a importância do pensamento interseccional, diante da vivência de mulheres negras, as quais vivenciam dupla opressão. Nesse contexto, entendeu-se que o empoderamento é uma eficaz ferramenta de enfrentamento dessas opressões impostas socialmente às mulheres negras.

A luta por reconhecimento e igualdade é contínua, e cada passo dado em direção à equidade e à justiça social representa um avanço significativo para toda a sociedade. Portanto, após as discussões, espera-se com a apropriação destes termos, sustentar a formação e postura crítica dos petianos.

Por fim, compreende-se que a realização do presente trabalho possibilitou a reflexão da relação entre as diretrizes do Programa de Educação Tutorial - PET, com o compromisso social da Psicologia previsto em seu Código de Ética de ser protagonista em debates sociais, visando uma prática antirracista e decolonial.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Programa de Educação Tutorial. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (PET)**. Brasília, DF, 2014.
- COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. Tradução Jamille Pinheiro Dias. 1ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DAVIS, Angela. **A liberdade é uma luta constante**. Boitempo, 2018.
- ESTRELAS ALÉM DO TEMPO**. Direção de Theodore Melfi. Los Angeles: 20th Century Fox, 2016. 1 vídeo. (127 min.)
- FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Tradução de Enilce Albergaria Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**; tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GONZALEZ, Lélia. **"A categoria político-cultural de amefricanidade"**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/ 93, p. 69-82, jan./jun. 1988a.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos**. Rio Janeiro: Zahar, 2020.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

Crenshaw, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Rev. Estudos Feministas, v. 10, n. 172, p. 171-188, 2002.

MONSERRAT FILHO, José; SALIN, Patrício. **O Direito Espacial e as hegemonias mundiais**. Estudos Avançados, v. 17, n. 47, p. 261-271, jan, 2003.

OLIVEIRA, Ana. **Lélia Gonzalez e o pensamento interseccional: uma reflexão sobre o mito da democracia racial no Brasil**. INTERRITÓRIOS, 2020

OLIVEIRA, Reinaldo, José; OLIVEIRA, Regina. **Origens da segregação racial no Brasil**. In: Amérique Latine Histoire et Mémoire. Les Cahiers ALHIM, 2015. Disponível em: <http://journals.openedition.org/alhim/5191>. Acesso em: 20 de jun de 2024.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: QUIJANO, Anibal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SOUZA, Izabella Cardoso de¹
SANTOS, Daniel Giuseppe de Andrade²
GUIMARÃES, Daniel Fernando Albernaz³
SILVA, Ramon Barbosa⁴
YATSUDA, Regiane⁵
CRUZ, Mariluze Peixoto⁶

RESUMO: Na UFBA-IMS (CAT), o PET Biotecnologia foi fundado em dezembro de 2010. O PET é um programa que tem dentre seus objetivos, desempenhar diversas atividades para todos os cursos da UFBA e para a comunidade de Vitória da Conquista e região. Entre essas atividades, destaca-se o Cursinho pré-Enem, cujo objetivo é proporcionar às pessoas de baixa renda de Vitória da Conquista o acesso à formação universitária por meio do aprimoramento do conhecimento adquirido no ensino médio para facilitar o acesso às universidades de interesse. As aulas são ministradas por professores voluntários, selecionados pelos petianos a partir de aprovação descrita em Edital. Os alunos inscritos contribuem com uma taxa única para manutenção do cursinho. Analisando a resposta dos alunos obtidas através de formulário de avaliação, disseram que recomendariam o cursinho para outra pessoa e avaliaram como ótima ou boa a experiência como aluno do cursinho. Com a organização do curso, os petianos desenvolveram várias habilidades importantes para a sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; ENEM; PET Biotecnologia; UFBA-IMS, Cursinho

ABSTRACTS: At UFBA-IMS (CAT), PET Biotechnology was founded in December 2010. PET is a program whose objectives include developing various activities for all UFBA courses, for the community of Vitória da Conquista and the region. Among these activities, the pre-ENEM Course stands out, whose objective is to provide low-income people in Vitória da

¹ Integrante do PET PET Biotecnologia UFBA-IMS (CAT). E-mail: izabellacardosodsouza@gmail.com

² Integrante do PET PET Biotecnologia UFBA-IMS (CAT). E-mail: daniel.giuseppea@gmail.com

³ Integrante do PET PET Biotecnologia UFBA-IMS (CAT). E-mail: danielferalgui1313@gmail.com

⁴ Integrante do PET PET Biotecnologia UFBA-IMS (CAT). E-mail: ramonsito022@hotmail.com

⁵ Integrante do PET PET Biotecnologia UFBA-IMS (CAT). E-mail: reyatsuda@yahoo.com

⁶ Integrante do PET PET Biotecnologia UFBA-IMS (CAT). E-mail: mariluzec@yahoo.com.br

Conquista with access to university education by improving the knowledge acquired in high school to facilitate access to universities of interest. Classes are taught by volunteer teachers, selected by the petians based on the approval described in the Notice. Students enrolled with a one-time fee for course maintenance. Analyzing the students' response obtained through the evaluation form, they said they would recommend the course to someone else and would rate their experience as a course student as excellent or good. With the organization of the course, the petians developed several important skills for their training.

KEYWORDS: Extension; ENEM; PET Biotechnology; UFBA-IMS, Course

INTRODUÇÃO

O Instituto Multidisciplinar em Saúde – IMS da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, está localizado no município de Vitória da Conquista e foi criado em 2005, como parte de um projeto de interiorização da UFBA, o qual tinha dentre os seus objetivos principais: a ampliação da oferta de vagas no ensino superior público e a promoção da inclusão social de segmentos excluídos da educação superior, principalmente em regiões como o Sudoeste da Bahia, ainda incipiente na formação de recursos humanos capacitados. Em 2010, o PET Biotecnologia foi fundado no IMS-UFBA como grupo PET Conexões de Saberes para o curso de Biotecnologia, e desde sua fundação, desenvolve atividades relevantes.

O PET constitui-se em Programa de Educação Tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010). Tem como objetivo aperfeiçoar qualidades e tornar seus integrantes futuros profissionais com perfil de liderança, proatividade e espírito de trabalho em equipe (FEITOSA e DIAS, 2019). O PET Biotecnologia desempenha diversas atividades para todos os cursos da UFBA e para a comunidade de Vitória da Conquista e região.

Dentre as atividades desenvolvidas no PET Biotecnologia, destaca-se o Cursinho PET pré-ENEM, que propicia aos alunos de vulnerabilidade

econômica de Vitória da Conquista o acesso à formação universitária de qualidade por meio do aprimoramento do conhecimento adquirido no ensino médio e preparação pré-ENEM para as universidades de interesse. Trata-se de um projeto contínuo de extensão, que foi criado em 2012, inicialmente com o nome de Curso pré-Universitário. Em 2014, o projeto passou por um processo de reformulação, tornando-o um curso intensivo voltado apenas para o ENEM e só em 2017 passou a ser chamado com o nome atual de cursinho PET pré-ENEM.

No Brasil, a democratização do acesso à universidade pública tem sido um objetivo central para promover a equidade social e reduzir desigualdades (RODRIGUES, SANTOS e CRUZ, 2022). Contudo, a baixa escolaridade média e a desigualdade ainda são evidentes, sendo de grande relevância expandir o ensino para as comunidades por meio da extensão universitária (CASTRO, 2009; MONTALVÃO et. al., 2020). A adoção de políticas de cotas e programas de inclusão tem ampliado significativamente o acesso de grupos historicamente marginalizados, como estudantes de baixa renda, negros, indígenas e oriundos de escolas públicas (GUARNIERI e MELO-SILVA, 2017).

O campo dos cursinhos populares buscou aproximar-se do referencial pedagógico e político representado por Paulo Freire e pelos movimentos sociais que demandam direitos à educação. São marcantes ideias freirianas, como a intencionalidade conscientizadora da educação e a defesa de que as práticas formativas devem considerar a realidade concreta dos estudantes (MENDES, 2012). Os cursinhos populares nascem de modo análogo ao campo dos cursinhos comerciais, como resposta, em um diferente momento histórico, à demanda de certos grupos sociais pela educação superior, após terem conseguido acessar o ensino médio. As diferentes formas de institucionalização dos cursinhos populares, especialmente as parcerias entre as entidades estudantis e a extensão das universidades, também contribuíram para a generalização de uma característica marcante do campo, a gratuidade para os discentes (GROPPO, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2019), como é o caso do presente projeto que possui gratuidade das mensalidades apesar de possuir uma pequena taxa de inscrição.

A extensão universitária é uma ferramenta vital para a integração da universidade com a sociedade. Por meio de projetos de extensão, as instituições de ensino superior promovem a troca de saberes entre a academia e a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local e a formação cidadã dos estudantes. Este projeto de extensão visa possibilitar aos alunos integrantes do PET Biotecnologia o acesso e desenvolvimento da atividade de extensão referente à docência e administração durante o gerenciamento e manutenção do cursinho, contemplando a portaria do MEC nº 976 de 27 de julho de 2010, além de aprimorar os conhecimentos básicos dos alunos petianos (BRASIL, 2010).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O planejamento das atividades é iniciado nos primeiros meses do ano com a produção do edital e formulário para a inscrição de professores voluntários, para todas as disciplinas que compõem a ementa do ENEM, que são Matemática, Português, História, Biologia, Geografia, Química, Física, Redação, Sociologia e Filosofia. Geralmente no mês de fevereiro, o Edital é lançado e a divulgação realizada pelos petianos através de mídias sociais, visitas presenciais nas universidades, faculdades e instituições de ensino de Vitória da Conquista, bem como o envio do edital para grupos e e-mails dos cursos de graduação da UFBA, do IFBA e da UESB.

Após as inscrições, é feita a etapa de seleção dos professores voluntários, através da avaliação da inscrição, uma entrevista, e uma aula experimental com duração de 20 minutos, na qual o tema é sorteado previamente de acordo com a disciplina de escolha do voluntário. A banca avaliadora é composta pelos petianos. Após o resultado, o planejamento é feito em conjunto com os professores, contemplando todo o conteúdo curricular cobrado no ENEM, incluindo diferentes formas de aplicação das aulas e atividades. Quando o professor de algum componente não é selecionado no período previsto no edital, é feito a publicação de novo edital de seleção que se estende ao longo do ano com a vaga podendo ser preenchida em qualquer período. Nesses casos, é feito um ajuste no cronograma, com adiantamento de conteúdo de alguma disciplina.

A inscrição dos alunos é feita através de formulário online ou presencialmente no gabinete do PET Biotecnologia, na UFBA-IMS. É cobrada uma taxa de inscrição, atualmente o valor é de 50 reais, para custear o material usado nas atividades durante a realização do cursinho. Esse material inclui as impressões de atividades e simulados do ENEM. Existe ainda a possibilidade de isenção dessa taxa para alunos indicados pelos funcionários terceirizados que trabalham no campus, ou quando solicitado pelos inscritos, mediante apresentação de comprovante da inscrição no cadastro único para programas sociais do governo Federal.

Antes do início das aulas, são reservadas salas da própria instituição para serem usadas no ano letivo inteiro, de segunda a sexta das 18:30h às 20:30h. Geralmente ocorrem aulas de dois componentes curriculares por dia. Durante o período em que as aulas acontecem, um petiano fica de plantão no gabinete para atender a qualquer demanda que apareça durante as aulas, ficando também responsável pelo uso adequado do espaço e equipamentos da universidade, e preparo de material impresso solicitado pelo professor anteriormente.

Os petianos ainda são responsáveis pelo controle de frequência para garantir o compromisso dos participantes. Neste caso, é possível faltar até três vezes consecutivas. No entanto, ao ultrapassar este limite, havendo lista de espera, o aluno poderá ser desligado do cursinho. Se o aluno precisar faltar, é aconselhável justificar a ausência antecipadamente para evitar problemas com essa política de cobrança, que tem como objetivo assegurar que os participantes mantenham regularidade no cursinho, valorizando o tempo dos professores e permitindo oportunidades a outros interessados. Por entender a necessidade que alguns alunos têm de trabalhar em período integral, podendo afetar sua assiduidade durante o ano letivo, o material usado em sala de aula (slides e impressões), são disponibilizados aos faltosos a fim de evitar a evasão, que é uma realidade frequente em todas as edições.

Além das atividades de aula, ainda acontecem rodas de conversas sobre as profissões, dinâmicas complementares como jogos, filmes e simulados que ocorrem seguindo o protocolo do ENEM, ao domingo, com

duração de 5h e 30 min. O cursinho tem em média a duração de 7 a 8 meses, iniciando em abril e finalizando em novembro.

Em 2020, período em que as atividades foram interrompidas por causa da pandemia causada pelo Coronavírus, os petianos decidiram fazer vídeos tutoriais na plataforma YouTube com temas importantes do ENEM, posts no Instagram (@petbiotec) com dicas, informes, e conteúdos abordados pelo ENEM, aulas intensivas com os professores que deram aula no ano anterior, além de aplicação de simulados e questões para os alunos. No ano de 2021, diante da situação de pandemia em que o país ainda se encontrava, o cursinho foi adaptado ao formato remoto, realizando sua primeira edição online. Os outros 10 anos de cursinho foram realizados em formato presencial.

A avaliação do projeto é realizada de forma semestral, através de formulários, onde alunos e professores, emitem suas opiniões, críticas, sugestões e pontuam os critérios como: a avaliação do desempenho dos professores voluntários, a estrutura do cursinho e de sua organização, numa escala de 1 a 5, sendo ainda questionado sobre a possibilidade de recomendar o cursinho a terceiros. Com base nas respostas, será possível obter uma visão clara sobre o desempenho do projeto e identificar áreas para melhorias.

Os professores voluntários, que ministram aulas no cursinho, recebem certificado, emitido pelo PET, com carga horária referente ao número de aulas/hora correspondente.

Durante o desenvolvimento dessas atividades, a tutora possibilita o protagonismo dos petianos, orientando durante todas as fases do projeto, estimulando a liderança, assumindo responsabilidades burocráticas na instituição quanto a estrutura física usada, auxilia a coordenar os recursos disponíveis, garantindo a execução do projeto dentro do orçamento, avalia junto ao grupo o desempenho do cursinho, discutindo os impactos na sociedade e na formação dos alunos estimulando em todo o processo o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes.

RESULTADOS

Durante esses 12 anos em que o cursinho PET pré-ENEM faz parte do Planejamento Anual do PET Biotecnologia como projeto contínuo, foram 10 edições presenciais e 1 edição remota. Foram atendidos 613 alunos e também 103 professores voluntários colaboraram com esse projeto. Com a participação média de 55 estudantes por ano letivo em que o cursinho foi ofertado.

Ao ser ofertado o cursinho em formato remoto (2021), o seu nível de alcance aumentou, por conta disso, a procura para inscrições no cursinho foi alta, com o total de 144 alunos inscritos, sendo estes advindos não só de Vitória da Conquista, mas também de outras cidades da Bahia, e até de outros estados.

A avaliação realizada sempre apresenta aprovação dos alunos inscritos quanto a experiência em participar do cursinho, o atendimento dos petianos e também do desempenho dos professores voluntários. Esta, que é feita via formulário online e busca avaliar tanto quantitativamente, através de nota, como também de maneira qualitativa, por meio de perguntas e respostas.

Os professores voluntários também avaliaram positivamente sua experiência de professor, concordando ser o tempo vivido como edificante e recomendam o trabalho como professor voluntário no cursinho. Logo, o cursinho de igual forma cumpriu seu objetivo de gerar em graduandos e pós graduandos a experiência na docência, gerando-lhes posturas profissionais, e aprimoramento na metodologia e didática de ensino, aprimorando as qualidades necessárias a docência, como capacidade oratória, o uso de linguagens verbal e oral e objetividade.

Ambos os grupos ainda avaliavam o atendimento dos petianos de forma satisfatória. O que demonstra que o corpo organizador, os petianos, se mostrou com habilidade de organização, gestão de tempo e pessoas, cumprindo novamente um dos seus objetivos do cursinho, o de proporcionar a seus integrantes o aprimorar de qualidades e a formação de futuros líderes proativos e com espírito de equipe.

Os resultados do cursinho PET pré-ENEM podem ser considerados extremamente positivos, tanto para os alunos quanto para a comunidade envolvida, destacando impactos como melhora do desempenho acadêmico, aumento das chances de aprovação, inclusão social e promoção de maior equidade no acesso ao ensino superior, desenvolvimento de habilidades e confiança. Embora os dados de ingresso no ensino superior não sejam consistentes, com uma média de 5% de aprovação imediata, é satisfatório conviver com egressos do cursinho PET pré-ENEM que escolheram fazer o curso de Biotecnologia, aqui no IMS-UFBA, sendo que um desses egressos já faz pós-graduação aqui nessa mesma instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cursinho PET pré-ENEM do PET Biotecnologia se consolida como um programa de grande relevância social, promovendo o acesso à educação de qualidade, o desenvolvimento profissional e a formação de cidadãos engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. E através da continuidade do trabalho exemplar e da implementação das medidas sugeridas, o cursinho PET pré-ENEM do PET Biotecnologia tem o potencial de ser um agente transformador da realidade social de Vitória da Conquista e região.

Os petianos que fazem parte desse processo, com a organização e ofertas do cursinho, desenvolveram as habilidades de comunicação, trabalho em equipe, autonomia, liderança, criticidade e capacidade de lidar com situações complexas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 28 de julho de 2010. Disponível em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2024.

CASTRO, Jorge A. Evolução e Desigualdade na Educação Brasileira. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP. V. 30. N. 108. p. 673-697, Outubro, 2009.

FEITOSA, Raphael. A.; DIAS, Ana Maria. I. Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia. **Revista Educação & Formação**. [S. l.], V. 4. N. 12. p. 169-190, Setembro - Dezembro, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/819>. Acesso em: 13 set. 2024.

GROPPO, Luís Antonio; OLIVEIRA, Ana Rosa Garcia de; OLIVEIRA, Fabiana Mara de. Cursinho popular para estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, RJ. V. 24. p. e 24031, Agosto, 2019.

GUARNIERI, Fernanda V.; MELO-SILVA, Lucy L.. Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, SP. V. 21. N. 2. p. 183-193, Maio - Agosto, 2017.

MENDES, Máira T. Inclusão ou emancipação? Dialética da educação em cursinhos populares. In: ARELARO, Lisete; FRANCA, Gilberto e MENDES, Máira, T. (org.). **Às portas da universidade**: alternativas de acesso ao ensino superior. São Paulo: Xamã, 2012. p. 129-142.

MONTALVÃO, Camila Sobral Leite Lyra; SANTANA, Dandara; NASCIMENTO, Lucas Vinícius de Oliveira; OLIVEIRA, Nathália Roberta Silva de; SANTOS, Paulo Jackson Garcez e PEREIRA, Valéria Cristina Diniz. Grupos PET Conexões de Saberes como instrumentos de permanência no Ensino Superior. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**. Três Lagoas, MG. V. 2. N. 2. p. 59 - 83, Outubro de 2020.

RODRIGUES, Tatiane. C.; SANTOS, Fernanda. V. da S.; e CRUZ, Ana Cristina J. da. Da desigualdade à democratização do acesso à Universidade: políticas públicas e educacionais no Brasil. **Revista Educação e Políticas em Debate**. [S. l.]. V. 11. N. 1. p. 47-62, Janeiro - Abril, 2022. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/64898>.

Acesso em: 13 set. 2024.

SILVEIRA, Danyella Santos¹

MIRANDA, Bruno Moura dos Santos²

MORAES, Geovanna D'Onófrio de³

MUNIZ, Giselle Francine Brito⁴

OLIVEIRA, Anna Maria De Medeiros Gomes⁵

SILVA, Joseane Oliveira da⁶

RESUMO: Este artigo aborda o impacto e desenvolvimento do projeto PET *English*, uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial - PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Vitória da Conquista. O PET *English* oferece cursos anuais de curta duração para melhorar as habilidades linguísticas em inglês dos estudantes do instituto, bem como a comunidade externa. Utilizando uma abordagem qualitativa descritiva, esta pesquisa analisa o papel desempenhado pelo projeto ao longo de sete edições, desde seu início em 2018. Os resultados destacam a eficácia das metodologias ativas, como a sala de aula invertida e a gamificação, na promoção da auto-aprendizagem e na melhoria da proficiência em inglês dos participantes. Além disso, o PET *English* integra temas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) em edições especiais, como o "Debate STEAM", ampliando o vocabulário técnico e promovendo habilidades de conversação em contextos acadêmicos. Este estudo evidencia o papel transformador do PET *English* na formação acadêmica e pessoal dos estudantes, fortalecendo a interação entre ensino, pesquisa e extensão, enquanto proporciona aos participantes habilidades essenciais como fluência em inglês, competências interculturais e maior

¹ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).
E-mail: danyella2024silveira@gmail.com

² Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).
E-mail: brunomiranda20@gmail.com

³ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).
E-mail: geovanna.donofrio2000@gmail.com

⁴ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).
E-mail: gisellemuniz16@gmail.com

⁵ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).
E-mail: medeirosannamaria75@gmail.com

⁶ Integrante do PET Engenharias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).
E-mail: joseaneos@ifba.edu.br

confiança comunicativa, preparando-os para enfrentar desafios globais e se destacar no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês; Metodologias Ativas; Extensão; STEAM.

PET ENGLISH AND ITS ROLE IN THE COMMUNITY: AN ANALYSIS OF SEVEN EDITIONS OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING

ABSTRACT: This article addresses the impact and development of the PET English project, an initiative of the Tutorial Education Program - PET Engenharias of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia (IFBA), Campus Vitória da Conquista. PET English offers annual short courses to improve the English language skills of internal and external students. Using a descriptive qualitative approach, this research analyzes seven editions of the project since its beginning in 2018. The results highlight the effectiveness of active methodologies, such as the flipped classroom and gamification, in fostering self-directed learning and improving participant's English proficiency. Moreover, PET English incorporates STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, and Mathematics) themes into special editions, such as the "STEAM Debate," thereby expanding technical vocabulary and enhancing conversational skills in academic contexts. This study highlights the transformative impact of PET English on the academic and personal development of students, reinforcing the integration of teaching, research, and community outreach. It equips participants with essential skills, including English fluency, intercultural competencies, and increased communicative confidence, thus preparing them to confront global challenges and excel in the competitive job market.

KEYWORDS: English; Active Methodologies; Community Outreach; STEAM.

INTRODUÇÃO

A proficiência em inglês tornou-se uma habilidade essencial em um mundo globalizado, onde a comunicação intercultural é vital em diversos setores, como acadêmico, científico e social. Segundo Freitas (2010), o inglês é a língua dominante para a disseminação de informações, sendo a principal ferramenta em publicações científicas, negociações comerciais e eventos

internacionais. Além disso, é fundamental para a integração e comunicação em comunidades locais e globais. Nesse contexto, é evidente a necessidade de iniciativas que incentivem o aprendizado do inglês, não apenas como uma competência linguística, mas também como um meio crucial para inserção e sucesso em um mundo interconectado.

Essa necessidade é particularmente relevante nas universidades brasileiras, onde a Constituição Federal de 1988 define ensino, pesquisa e extensão como componentes fundamentais (BRASIL, 1988). Desde 1979, essa importância tem sido reforçada pelo Programa de Educação Tutorial (PET), criado para integrar essas três dimensões essenciais do ensino superior. O PET visa melhorar a qualidade da educação superior e formar profissionais com altos padrões técnico-científicos e éticos.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), o grupo PET Engenharias do Campus Vitória da Conquista exemplifica essa integração. Iniciado em junho de 2013, o grupo, composto por alunos de Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica, realiza atividades que combinam ensino, pesquisa e extensão, seguindo as diretrizes do PET. Dentro dessas atividades, destaca-se o projeto de extensão PET *English*, que oferece cursos de inglês de curta duração para melhorar as habilidades linguísticas dos participantes e promover confiança e fluência na comunicação.

O PET *English* é estruturado para atender a diferentes níveis de proficiência, do básico ao avançado, garantindo que todos, desde iniciantes até um público com maior conhecimento da língua, possam se beneficiar. As atividades do projeto incentivam a comunicação ativa e o aprimoramento contínuo das habilidades linguísticas, além de fomentar o interesse pelo idioma, reduzir a timidez e incentivar a socialização. Dessa forma, o projeto não apenas visa melhorar a qualidade do inglês dos participantes, mas também contribui para a formação acadêmica e pessoal, alinhando-se aos objetivos mais amplos do PET de promover uma educação superior de qualidade e formar profissionais preparados para atuar em uma sociedade globalizada.

Sob esse viés, o presente resumo discutirá os resultados e benefícios proporcionados ao longo de sete edições do ensino de inglês através do projeto de extensão PET *English*, destacando suas contribuições para a comunidade e seu impacto na formação dos participantes, especialmente no

público externo, evidenciando como a integração de ensino, pesquisa e extensão promovida pelo PET pode ser potencializada pelo domínio da língua inglesa.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa descritiva, cujo objetivo é analisar o impacto e o desenvolvimento do projeto PET *English* ao longo de suas sete edições realizadas pelo PET Engenharias. A pesquisa qualitativa, por sua vez, é um tipo de abordagem que engloba um conjunto de técnicas interpretativas, visando expressar e traduzir o significado dos eventos do mundo social por meio da análise dos significados das interações humanas (Amezcuca, 2012).

Este projeto, iniciado em 2018, continua ativo e integra o cronograma de atividades de ensino e extensão do PET Engenharias, proporcionando um estudo abrangente de sua evolução e influência na comunidade. O PET *English* foi concebido para fornecer suporte na aprendizagem da língua inglesa, abrangendo diversas modalidades de ensino que incluem tanto sessões presenciais quanto online. Ao longo de suas sete edições, o projeto alcançou um público variado, incluindo alunos da própria instituição e membros da comunidade externa.

Os cursos do PET *English* são de curta duração e realizados anualmente, atendendo a uma ampla gama de alunos a partir dos 14 anos de idade. Inicialmente, as primeiras edições completavam apenas turmas de nível básico. Com o tempo, o projeto expandiu para oferecer turmas duplas e simultâneas de Inglês Avançado e Básico, além de aulas de conversação. Edições especiais também foram desenvolvidas, abrangendo áreas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), proporcionando uma abordagem interdisciplinar e atendendo às necessidades de diferentes perfis de participantes.

Para participação no projeto, as inscrições, tanto para tutores quanto para estudantes, foram realizadas por meio de um formulário eletrônico elaborado utilizando a plataforma do *Google Forms*. As vagas foram distribuídas de forma equitativa, com 50% destinadas ao público externo e 50% ao público interno na modalidade presencial. Na modalidade online, o

acesso era livre, permitindo maior flexibilidade e inclusão de participantes diversos.

Ao final de cada edição, um formulário de avaliação foi divulgado aos inscritos para obter *feedback* sobre a experiência e a eficácia do ensino, além de uma avaliação final baseando-se em metodologias ativas e práticas de sala de aula invertida, onde o discente era o protagonista. Esses procedimentos garantem um processo de inscrição organizado e acessível, além de possibilitar a coleta sistemática de dados para a melhoria contínua do projeto.

Em consequente, para fundamentar e corroborar os dados qualitativos, realizou-se uma breve revisão bibliográfica em relação ao ensino da língua inglesa como projeto extensionista.

Dessa forma, a metodologia descrita visa proporcionar uma compreensão detalhada e contextualizada do papel do PET *English* na comunidade de Vitória da Conquista, destacando suas contribuições para o ensino da língua inglesa e seu impacto na vida dos participantes ao longo de suas sete edições.

EDUCAÇÃO TUTORIAL E LÍNGUA INGLESA: EXPLORANDO NOVAS ABORDAGENS

A educação tutorial desempenha um papel fundamental como ferramenta de formação ampla dos estudantes, não se limitando apenas ao conhecimento específico abordado nos cursos de graduação, mas também promovendo importantes valores sociais. Essa abordagem educacional atrelada ao tripé educacional de pesquisa, ensino e extensão incentiva a organização, o trabalho em equipe e a coletividade, preparando os alunos para atuarem de forma colaborativa e eficaz em diversos contextos profissionais e sociais.

Segundo Dearo, Nakayama e Rossit (2017) destaca-se a importância da integração das práticas de ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica dos jovens durante o curso de graduação. Essa abordagem integral visa não apenas o desenvolvimento de competências técnicas e conhecimentos específicos, mas também a formação de valores éticos e a

consciência social e ambiental, aspectos essenciais para um desempenho responsável e inovador no mercado de trabalho e na sociedade.

Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial (PET) busca impactar a comunidade acadêmica, sendo neste caso por meio do ensino da língua inglesa para estudantes internos da universidade e público externo interessado, como uma atividade extensionista. Com esse intuito, o grupo PET buscou utilizar de conhecimento e recursos para que o objetivo das aulas pudesse ser alcançado.

Assim, foi utilizada a abordagem comunicativa no ensino de inglês, enfatizando o uso prático do idioma em situações reais, incentivando os alunos a praticarem através de diálogos, jogos de simulação e atividades que refletem interações cotidianas, o que desenvolve sua confiança e fluência. Paralelamente, a aprendizagem colaborativa, focada na interação entre os alunos para resolver problemas e realizar tarefas em conjunto, utiliza o inglês como meio de comunicação. Atividades como debates e projetos em grupo não apenas melhoram a proficiência linguística, mas também desenvolvem habilidades sociais e culturais, essenciais para a comunicação eficaz em um mundo globalizado.

Juntamente a isso foi utilizado o ensino híbrido, que combina aulas presenciais com atividades online utilizando tecnologias digitais, que tem se mostrado eficaz no ensino de outros idiomas. Conforme apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2019, p.09).

Dessa forma, a BNCC (2019) visa que essa abordagem educacional, atreladas a tecnologias digitais, possam promover o uso crítico, significativo, reflexivo e ético das tecnologias digitais, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do mundo digital. Esses princípios são fundamentais

para formar indivíduos capazes de influenciar positivamente a comunidade ao seu redor.

Os alunos se beneficiam da interação direta com professores e colegas, ao mesmo tempo em que aproveitam as vantagens da flexibilidade e do acesso a uma vasta gama de recursos digitais, com dinâmicas para treinamento de palavras e frases previamente aprendidos em aula.

Diante dos desafios encontrados na aprendizagem de línguas por meio de métodos tradicionais, como gramática e tradução, enfatiza-se a importância da responsabilidade no processo de aprendizagem. Com o uso de metodologias ativas de ensino, essa responsabilidade é compartilhada entre professor e aluno, promovendo o desenvolvimento da capacidade de autoaprendizagem do discente (Mota; Rosa, 2018). Esse enfoque reconhece que a aquisição de conhecimento é um processo dinâmico e colaborativo. Em vez de o professor ser o único responsável por transmitir informação, o aluno também assume um papel ativo na construção do seu próprio entendimento.

Dentre as metodologias ativas utilizadas ao longo de sete edições do PET *English* destacam-se a sala de aula invertida, onde o discente recebe acesso prévio ao conteúdo, incentivando os alunos a serem mais participativos e críticos. A aprendizagem baseada em problemas reais, de forma enviesada da Engenharia Elétrica e Ambiental, tornando as aulas cada vez mais dinâmicas e incentivando o raciocínio lógico. Elas estimulam a investigação, a reflexão e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Ao fazer isso, os alunos desenvolvem habilidades essenciais para a autoaprendizagem, como a autonomia, a autogestão do tempo e a capacidade de buscar e avaliar informações de forma independente.

Além das abordagens de metodologias ativas citadas acima, a gamificação fez parte do processo de aprendizagem com o uso de jogos de vocabulário pelo PET *English* através da plataforma digital do Gartic (Figura 1). O Gartic funciona como um jogo de desenho onde o estudante, ao desenhar, explora e descreve uma palavra ou frase em inglês. Esse processo estimula a capacidade de pensar e se expressar diretamente em inglês, sem recorrer à tradução para a língua nativa.

Enquanto um aluno desenha, os demais participantes devem adivinhar e escrever a palavra correta em inglês, desenvolvendo simultaneamente habilidades de escrita e de pensamento em inglês. Essa atividade não apenas

torna o aprendizado mais dinâmico e interativo, mas também reforça a compreensão e o uso do vocabulário de maneira contextualizada e lúdica.



Figura 1. Aulas online de gamificação do *Pet English* (2024.1).

Fonte: Arquivo pessoal.

Ao utilizar metodologias ativas como essa, o *PET English* facilita um ambiente de aprendizagem onde os alunos são incentivados a assumir um papel mais ativo e engajado. A gamificação do ensino, através de ferramentas como o Gartic, promove a participação colaborativa e o desenvolvimento de habilidades linguísticas de forma divertida e motivadora, afastando-se dos métodos tradicionais de ensino e fomentando a autoaprendizagem.

Conforme Schneiders (2018, p. 1):

[...] inversão da sala de aula basicamente consiste em fazer em casa o que era feito em aula, por exemplo, atividades relacionadas à transmissão dos conhecimentos e, em aula, as atividades designadas a serem realizadas em casa, responsáveis pela assimilação do conhecimento, como resolver problemas e realizar trabalhos em grupo.

No contexto do *PET English*, essa abordagem se mostra eficaz ao utilizar a inversão da sala de aula para maximizar o tempo de interação

significativa entre alunos e professores durante os encontros. Antes das aulas, os participantes podem acessar recursos online para estudar conceitos básicos e consolidar seu entendimento. Durante as sessões presenciais e/ou virtuais, o foco é na prática ativa, com jogos, quizzes, conversações e demais atividades, onde os alunos aplicam o vocabulário aprendido em contextos reais de comunicação.

As novas abordagens para o ensino da língua inglesa refletem uma evolução significativa em relação aos métodos tradicionais. Ao integrar tecnologia, incentivar a colaboração, personalizar o ensino e focar em aplicações práticas do idioma, essas técnicas ofereceram um aprendizado mais dinâmico e eficaz. Essas inovações não apenas melhoraram a proficiência linguística dos estudantes, mas também os prepararam melhor para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais interconectado.

DIÁLOGOS E DESCOBERTAS : CONVERSAÇÃO EM INGLÊS NO CONTEXTO STEAM

O termo STEAM é acrônimo do termo em inglês que significa *Science* (Ciências), *Technology* (Tecnologia), *Engineering* (Engenharia), *Art* (Arte) e *Mathematics* (Matemática), sendo um movimento educacional expressivamente presente no atual cenário global (Sanders, 2009).

Dentro do contexto STEAM o diálogo bilíngue desempenha um papel fundamental. Facilitando a comunicação internacional entre profissionais e acadêmicos, ele promove a colaboração eficaz em projetos multidisciplinares e a troca de conhecimentos avançados, integrando essas áreas para promover o desenvolvimento integral dos educandos (Bacich & Moran, 2018).

Essa habilidade não só permite o acesso ao vasto repositório de informações científicas e tecnológicas globalmente compartilhadas em inglês, mas também facilita a participação em conferências internacionais e a publicação de pesquisas em periódicos renomados. Além disso, enriquece as discussões ao integrar diversas perspectivas culturais e linguísticas, potencializando a inovação e contribuindo para soluções criativas e inclusivas para desafios complexos nos campos mencionados.

Implementar atividades STEAM nas escolas não só redefine os limites tradicionais das disciplinas, mas também oferece oportunidades únicas de

aprendizado significativo, proporcionando aos alunos experiências interdisciplinares que não seriam facilmente alcançadas em métodos de ensino convencionais (Yakman & Lee, 2012).

Uma edição especial do PET *English*, de título “*Debate STEAM*” (Figura 2), foi especialmente projetada para integrar aulas temáticas das áreas STEAM, com foco principal em Tecnologia da Informação (TI), Engenharia Elétrica e Ambiental. Este programa foi estruturado para desenvolver habilidades avançadas de conversação e expandir o vocabulário técnico dos participantes em inglês.



Figura 2. Aula de inauguração do *Debate Steam* (2023.1).

Fonte: Arquivo pessoal.

Durante as sessões, os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades de comunicação em um contexto técnico, mas também exploraram conceitos específicos dessas ênfases profissionais, adaptando seu aprendizado para situações práticas. Essa iniciativa fortaleceu a capacidade dos participantes de se expressarem em inglês dentro de seus campos de especialização. Além disso, também facilitou um ambiente de aprendizado colaborativo onde o compartilhamento de conhecimentos e experiências enriqueceu significativamente as discussões e atividades do curso.

UNINDO A EXTENSÃO E O ENSINO: AS CONTRIBUIÇÕES DO PET *ENGLISH*

Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS v. 6, n. 6,
Dezembro (2024). ISSN 2675 - 1003

A língua inglesa apresenta-se como ferramenta essencial para desenvolvimento em áreas técnicas e educacionais. Segundo Esteves (2015), a importância do inglês perpassa diversas esferas da sociedade contemporânea, sendo uma oportunidade de interação no mundo social, científico, tecnológico e humano.

Sob esse viés, o PET *English* prepara os participantes para enfrentarem desafios acadêmicos, como a leitura de textos científicos e a participação em eventos internacionais, além de ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho. Através desse projeto, os participantes não apenas melhoram suas habilidades linguísticas, mas também desenvolvem competências interpessoais importantes, como trabalho em equipe e empatia intercultural.

De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX):

A Extensão Universitária tornou-se o instrumento por excelência de inter-relação da Universidade com a sociedade, de oxigenação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, **assim como de (re)produção desse conhecimento por troca de saberes com as comunidades**. Uma via de mão dupla ou, como se definiu nos anos seguintes, uma forma de 'interação dialógica' que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública (FORPROEX, 2012, p. 17, aspas no original, grifo nosso).

Unir a Extensão Universitária ao ensino através do PET English proporciona uma série de contribuições significativas tanto para os participantes quanto para a comunidade em geral. Primeiramente, ao oferecer cursos de curta duração focados no aprimoramento das habilidades em inglês, o projeto não apenas atende às demandas educacionais dos estudantes, mas também amplia o acesso ao conhecimento linguístico essencial em um mundo globalizado. O curso, ilustrado na Figura 3, que mostra a aula de encerramento do PET English (2023.1), não se restringe ao ambiente acadêmico, alcançando também membros externos da comunidade que desejam desenvolver suas competências linguísticas.



Figura 3. Aula de encerramento Pet English (2023.1).

Fonte: Arquivo pessoal.

Ademais, o PET *English* promove uma interação direta e colaborativa entre os participantes e a sociedade, seguindo os princípios da Extensão Universitária. Através de projetos e atividades que envolvem a aplicação prática do idioma em contextos reais, os estudantes não só aprimoram suas habilidades linguísticas, mas também exercitam valores como responsabilidade social, solidariedade e compromisso com o bem comum. Essa interação dialógica não apenas enriquece a aprendizagem dos participantes, mas também contribui para a transformação social ao estimular a troca de conhecimentos e experiências entre a universidade e a comunidade. A aplicação de formulários de avaliação via Google Forms revelou-se essencial para mensurar tais impactos ao longo das sete edições do projeto, possibilitando uma coleta eficiente e estruturada dos feedbacks dos participantes. As respostas destacaram aspectos positivos como o desenvolvimento da confiança ao se comunicar em inglês, a eficácia dos conteúdos abordados nas aulas e o suporte prestado pela equipe do PET Engenharias. Os dados coletados evidenciam que o projeto alcançou importantes objetivos, como a ampliação do acesso ao aprendizado de línguas para alunos e membros da comunidade e o estímulo ao uso prático

da língua inglesa, reforçando seu valor tanto para o desenvolvimento dos envolvidos quanto para a comunidade em geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, nota-se que a atividade proposta através do projeto de extensão PET *English*, a partir da oferta de cursos de inglês de curta duração, proporcionou o estímulo de habilidades linguísticas dos participantes, além de auxiliar no processo de fluência na comunicação oral de uma língua estrangeira.

Ao longo de suas edições, a proposta pedagógica de ensino e extensão incluiu o nível básico e avançado, o que proporcionou também as aulas de conversação e com foco nas áreas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática).

O Programa de Educação Tutorial - PET Engenharias, ao longo das suas sete edições do projeto, fez uso de diversas metodologias ativas de ensino, como a gamificação, que compeliu na inversão da sala de aula, no que tange ao papel de facilitadores do conhecimento e os alunos, proporcionando a maximização do tempo de interação significativa entre as partes envolvidas no processo.

Ademais, vê-se como o PET *English* foi relevante no estímulo ao aprendizado do inglês técnico aplicado às áreas STEAM. Foi perceptível durante a realização dessa abordagem na educação tutorial, a necessidade da execução de outros projetos multidisciplinares e que possibilitem a permutação de termos e estratégias específicas para a aplicação da língua em contextos laborais, além de diversas oportunidades acadêmicas globais.

No que compete às preocupações do Programa de Educação Tutorial e seu tripé, a realização do projeto integra a pesquisa, a partir das discussões e avanços notórios causados por sua efetivação. Ainda assim, o ensino e a extensão se notaram ainda mais entrelaçados desde seu planejamento, até seu processo de finalização, proporcionando um estreitamento na relação instituição-sociedade, e promovendo a educação tutorial para além das paredes das instituições de ensino.

Dessa forma, o projeto PET *English* demonstra como as iniciativas de extensão universitária são imprescindíveis na comunidade acadêmica.

Propostas como essa estimulam uma formação completa aos alunos e contribuem para o progresso social, educativo e acadêmico a partir de estratégias locais.

REFERÊNCIAS

Amezcu M, Zambrano SMH. **Investigación sobre el cotidiano del sujeto:** oportunidades para uma ciência aplicada. Texto Contexto Enferm.2012;21(3):675-83.

Bacich, Lilian; Moran, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso,2018

Brasil. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Educação é a base.** MEC/SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/.BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 12 jun. 2024.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Dearo, P. R.; Nakayama, J. T. O; Rossit , R. A. S. **Potencialidades e fragilidades do Programa de Educação Tutorial: percepções de acadêmicos.** Caminho Aberto -Revista de Extensão do IFSC, n.6, p.37-45, 2017.

Esteves, J. C. **A Importância do Inglês na Tecnologia da Informação.** 2015. Disponível em: <<https://www.profissionaisti.com.br/2015/03/a-importancia-do-ingles-na-tecnologia-da-informacao/>>. Acesso em: 19 jun. 2024

Forproex -Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus (AM): FORPROEX, 2012.Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/feira-de-santana/pesquisa-extensao-e-estagio/coordenacao/politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2024

Freitas, Carla. **Necessidade da Língua Inglesa no Mundo Globalizado.** Disponível em: <<https://carlaingles.wordpress.com/2013/03/10/projeto-de-pesquisa-a-necessidade-da-lingua-inglesa-no-mundo-globalizado/>>. 2010. Acesso em 23 de maio de 2024.

Mota, A. R.; Rosa, C. T. W. da. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 25, n. 2, p. 261–276, 2018.

Sanders, M. STEM, STEM education, STEMmania. **The Technology Teacher**, v. 68, n. 4, p. 20-26, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://vtechworks.lib.vt.edu/handle/10919/51616>. Acesso em: 12 jun. 2024

Schneiders, L. A. **O método da sala de aula invertida** (flipped classroom). Lajeado: Ed. da Univates, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf Acesso em: 17 jun. 2024.

Yakman, Georgette; Lee, Hyonyong. **Exploring the exemplary STEAM education in the US as a practical educational framework for Korea**. Journal of the Korean Association for Science Education, v. 32, n. 6, p. 1072-1086, 2012.

MUNIZ, Giselle Francine Brito¹

SILVEIRA, Danyella Santos²

OLIVEIRA, Anna Maria De Medeiros Gomes³

SILVA, Joseane Oliveira da⁴

MONTENEGRO, Estefani Maria Barreto⁵

PINTO, Jonas Souza⁶

RESUMO: A educação tutorial se posiciona como uma resposta eficaz às necessidades de ensino e aprendizagem da sociedade. Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial - PET Engenharias proporcionou um ambiente favorável para a aprendizagem de idiomas, como o espanhol, fundamental para reforçar o compromisso com a formação integral e cidadã dos estudantes. O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre um curso de espanhol básico, aberto à comunidade e oferecido pelo grupo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (IFBA), *Campus* Vitória da Conquista. Além disso, discute como essa mobilização estudantil atende às demandas sociais e econômicas atuais, especialmente ao facilitar a inserção e consolidação de profissionais de engenharia no mercado de trabalho global. Observou-se que a oferta do curso de espanhol básico impulsionou os estudantes para desafios profissionais futuros com uma abrangente visão, ademais de estimular a interação da proposta pedagógica do Programa e da Instituição como agentes de transformação social, a partir da disseminação da cultura hispânica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação tutorial; Espanhol; Engenharias; Curso de extensão; Língua estrangeira.

PET ESPAÑOL: PERCEPCIONES Y CONTRIBUCIONES DE UN CURSO DE ENSEÑANZA DE ESPAÑOL PARA ESTUDIANTES DE INGENIERÍA

¹ Integrante do PET PET Engenharias Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (IFBA). E-mail: gisellemuniz16@gmail.com

² Integrante do PET PET Engenharias Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (IFBA). E-mail: danyella2024silveira@gmail.com

³ Integrante do PET PET Engenharias Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (IFBA). E-mail: medeirosannamaria75@gmail.com

⁴ Integrante do PET PET Engenharias Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (IFBA). E-mail: joseaneos@ifba.edu.br

⁵ Integrante do PET PET Engenharias Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (IFBA). E-mail: estefanyymontenegro@gmail.com

⁶ Integrante do PET PET Engenharias Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (IFBA). E-mail: jonassouzaaa87@gmail.com

RESUMEN: La educación tutorial se posiciona como una respuesta eficaz a las necesidades de enseñanza y aprendizaje de la sociedad. En este sentido, el Programa de Educación Tutorial - PET Engenharias ha propiciado un ambiente favorable para el aprendizaje de idiomas, como el español, fundamental para reforzar el compromiso con la formación integral y cívica de los alumnos. Este artículo presenta un informe de experiencia sobre un curso básico de español, abierto a la comunidad y ofrecido por el grupo en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología del Estado de Bahía (IFBA), Campus Vitória da Conquista. También se discute cómo esta movilización estudiantil responde a las demandas sociales y económicas actuales, especialmente facilitando la inserción y consolidación de los profesionales de ingeniería en el mercado laboral global. Se observa que la oferta del curso básico de español impulsa a los estudiantes hacia futuros desafíos profesionales con una visión amplia, además de estimular la interacción de la propuesta pedagógica del Programa y de la Institución como agentes de transformación social, a partir de la difusión de la cultura hispánica.

PALABRAS-CLAVE: Educación tutorial; Español; Ingeniería; Curso de extensión; Lengua extranjera.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira de 1988 estabelece que ensino, pesquisa e extensão são componentes fundamentais e indissociáveis das Universidades (BRASIL, 1988). Desde 1979, a relevância desse tripé educacional tem sido enfatizada com a implementação do Programa de Educação Tutorial (PET), concebido para integrar essas três dimensões essenciais do ensino superior.

O PET é regulamentado pelo *Manual de Orientações Básicas (MOB)*, publicado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2006. Este manual oferece diretrizes claras sobre o funcionamento do programa, garantindo uma aplicação uniforme em todo o país. Os objetivos do PET incluem a melhoria da qualidade da educação superior e a formação de profissionais com

elevados padrões éticos, técnicos, humanos e científicos, prontos para contribuir significativamente para a sociedade brasileira.

Os grupos PET, compostos por estudantes de diversas áreas do conhecimento e orientados por um tutor, realizam atividades que combinam ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades extracurriculares visam não apenas aprimorar a qualidade do ensino público no Brasil, mas também promover valores de cidadania e responsabilidade social. Além de beneficiar a formação acadêmica e profissional dos estudantes, o programa contribui para a disseminação de conhecimentos tanto nas comunidades internas quanto externas das instituições de ensino superior.

Nesse contexto, destaca-se o grupo que tem como nomenclatura “PET Engenharias”, integrado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (IFBA), Campus Vitória da Conquista. A equipe iniciou efetivamente suas atividades em junho de 2013 e integra alunos de Bacharelado em Engenharia Ambiental e em Engenharia Elétrica. As atividades de ensino, pesquisa e extensão permeiam as propostas internas e externas de atividades realizadas anualmente pelo PET Engenharias, considerando as estruturas pedagógicas e educacionais previamente citadas.

A expansão das relações comerciais entre Brasil e países latino-americanos falantes de espanhol e a chegada de diversas empresas e instituições espanholas ao Brasil impulsionaram o ensino desse idioma (LISBOA, 2009). Ademais, Vilar e Souza (2015) afirmam que a língua espanhola tem ganhado um espaço ainda maior no Brasil ao longo das últimas décadas. Esse espaço foi conquistado graças a diversos fatores de avanços e desenvolvimentos, destacando-se a forte contribuição do Mercado Comum do Sul (Mercosul) para as mudanças na economia e, de certa forma, também nas leis educacionais. Um dos fatores econômicos é o turismo, pois os países vizinhos são majoritariamente hispano-falantes, contribuindo para a percepção da importância dessa língua e de suas culturas no Brasil.

Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino da Língua Espanhola como língua estrangeira no Brasil passou a ter especificidades marcantes. No entanto, foi somente na metade dos anos 1990, com a criação do Mercosul e a inclusão do espanhol

como opção obrigatória de língua estrangeira moderna na LDB de 1996, que essa disciplina adquiriu uma nova dimensão e maior reconhecimento no contexto brasileiro (SOUZA; ROSA, 2017). A relevância do aprendizado de idiomas como o espanhol ainda carece de fortalecimento cultural e ideológico. Segundo Celada (2002), o espanhol é uma língua facilitadora no acesso ao mercado e ao sucesso profissional, apesar de contradizer discursos cristalizados que contribuíram para a formação de uma visão preconcebida sobre o ensino de espanhol no Brasil: uma língua cujo estudo seria desnecessário ou de fácil aprendizado para brasileiros.

Assim, o acesso ao ensino de um novo idioma na sociedade brasileira não é ilimitado; ao contrário, encontra-se com barreiras financeiras, organizacionais, sociais e culturais. Araújo e Rodrigues (2011) argumentam que é necessário apresentar um olhar crítico, articulando a educação em seu contexto educacional, profissional e tecnológico em uma perspectiva dialética, associando essa modalidade de ensino com a cultura e as ciências. Nesse sentido, o PET Engenharia elaborou o projeto de extensão "PET Español," um curso de curta duração de ensino em língua espanhola, destinado tanto ao público interno da Instituição quanto ao público externo, caracterizando o projeto como extensão do conhecimento à sociedade.

Diante desse cenário, a educação tutorial apresenta-se como uma resposta pronta às demandas pelo ensino do espanhol na sociedade. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, o PET promove um ambiente propício para a aprendizagem de idiomas como o espanhol, essencial para fortalecer o compromisso com a formação integral e cidadã dos alunos, além de responder às necessidades sociais e econômicas contemporâneas, facilitando a consolidação de profissionais da engenharia no mercado de trabalho em níveis globais.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo baseia-se na descrição detalhada dos procedimentos metodológicos do projeto de extensão "PET Español", desenvolvido no IFBA- *Campus* Vitória da Conquista. A pesquisa caracteriza-

se como qualitativa de caráter descritivo, seguindo as características destacadas por Triviños (1987). Entre elas, destaca-se a utilização do ambiente natural como fonte direta dos dados, com o pesquisador atuando como instrumento-chave. A natureza descritiva da pesquisa preocupa-se com o processo de desenvolvimento da aprendizagem e não apenas com os resultados finais, permitindo uma análise detalhada das interações e experiências dos participantes ao longo do curso.

O projeto "PET *Español*" foi direcionado à toda comunidade interna e externa da instituição, sendo exercido durante os meses de setembro à novembro de 2023, totalizando nove encontros. As aulas foram organizadas em duas unidades, cada uma focando em diferentes conteúdos da língua espanhola. A partir dos parâmetros elegidos para a primeira unidade letiva do curso, os discentes aprenderam saudações e despedidas; comunicação básica em espanhol; e efetuaram exercícios sobre os temas discutidos. As aulas subsequentes da segunda unidade abordaram gramática, como pronomes pessoais, alfabeto e outros assuntos essenciais da língua. Cada aula incluiu exercícios em sala e atividades remotas, além de vídeos temáticos, séries e músicas, com o intuito de enriquecer o aprendizado e tornar o processo mais interativo e envolvente. Nesse sentido, corrobora-se às ideias de Souza Tamanini e Santos (2020), quando defendem que as tecnologias digitais na construção colaborativa do conhecimento, e simulações de realidades virtuais, influenciam na formação de identidades culturais e sociais.

No decorrer das aulas, foram realizadas avaliações contínuas para monitorar o desempenho dos alunos na língua espanhola. Com base nos resultados dessas avaliações, o projeto foi adaptado conforme as necessidades específicas de cada turma. Esses parâmetros possibilitam ajustes do conteúdo e das atividades de ensino com fins de garantir o aprendizado, atendendo às dificuldades e progressos identificados entre os participantes. À posteriori, todas as atividades semanais foram encaminhadas para os discentes, incentivando à realizarem a prática contínua da língua espanhola fora do expediente. Por fim, os membros do "PET *Español*" conduziram avaliações regulares para garantir o melhor desempenho e eficiência do projeto, tornando uma experiência enriquecedora de ensino-

aprendizagem e atribuindo desenvolvimento acadêmico e profissional para os discentes e seus docentes.

Ademais, o projeto foi cadastrado institucionalmente como um projeto de extensão, garantindo reconhecimento oficial para os ministrantes e participantes. Houve o financiamento através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) de um bolsista durante o período de quatro (04) meses, de modo que o processo de seleção do bolsista ocorreu a parte através de outra comissão do PET Engenharias. Suas responsabilidades envolviam o auxílio aos petianos na preparação da aula, bem como os materiais didáticos, como slides, atividades avaliativas, listas de presença, além de atender a outras necessidades administrativas e práticas ao longo do curso. Destaca-se ainda a disponibilização de um espaço físico na Instituição, o que promoveu a facilitação da divulgação do projeto, e de materiais didáticos como canetas marcadoras para quadro-branco e projetores para apresentação de slides.

Além disso, o processo de avaliação do projeto foi conduzido de forma contínua pelo grupo PET, com reuniões regulares entre a tutora e os petianos para discutir os métodos aplicados e o desempenho dos alunos. A equipe se dedicou constantemente a aprimorar a metodologia das aulas, promovendo encontros discursivos sobre os resultados obtidos e ajustando os conteúdos e atividades conforme o feedback recebido. Esse processo colaborativo assegurou que as aulas atendessem de maneira eficaz às necessidades dos participantes, proporcionando uma experiência de aprendizado cada vez mais alinhada às expectativas e desafios do curso.

As certificações foram elaboradas pelo bolsista do projeto, em colaboração com a Comissão de Gestão/Administração do PET Engenharias, e entregues aos alunos que obtiveram frequência superior a 75% do curso.

EDUCAÇÃO TUTORIAL E IDIOMAS: NOVAS PERSPECTIVAS

A análise dos reflexos da Educação Tutorial na formação universitária fundamenta-se na autonomia no trato do conhecimento; visão humanista articulada com os processos de desenvolvimento científico e tecnológico; práticas cidadãs e compromisso com as demandas sociais – extensão como

princípio pedagógico, método investigativo como recurso de aprendizagem; projeto pedagógico como instrumento de gestão e avaliação institucional e de curso, referências de Educação Superior (MARTINS, 2007a). No processo que tange a aplicação prática desses fundamentos na formação universitária do ensino brasileiro, o Programa de Educação Tutorial desempenha um dos melhores recursos para a efetivação dessas referências, ademais de seu emprego no contexto de ensino-aprendizagem de idiomas.

O curso aplicado desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia no trato do conhecimento entre os alunos de graduação que o ministram. Ao se envolverem ativamente na elaboração e condução das aulas, os estudantes desenvolvem habilidades críticas de ensino e aprendizado, assumindo responsabilidade direta pelo planejamento pedagógico e pela aplicação de metodologias inovadoras. Essa experiência prática permite que os graduandos aprofundem seu entendimento do idioma e das técnicas de ensino, ao mesmo tempo em que cultivam a capacidade de autoavaliação e adaptação às necessidades dos alunos. O papel da tutora no projeto PET Espanhol foi crucial nesse processo, supervisionando as aulas, garantindo a qualidade do material didático e promovendo a melhoria contínua do curso. Ela orientou os petianos em sua função pedagógica, ajudando-os a refletir sobre as metodologias adotadas e a avaliar o desempenho dos alunos, o que possibilitou a implementação de ajustes rápidos para atender às necessidades emergentes. Assim, o “PET Espanhol” não apenas reforça o domínio do espanhol, mas também fomenta uma postura autônoma e proativa na gestão e disseminação do conhecimento.

Ademais, denota-se que coexiste um viés humanitário na oferta de um curso de idiomas de forma gratuita para a sociedade. Ele oferece uma valiosa oportunidade para que diversas pessoas da sociedade tenham acesso ao aprendizado do idioma espanhol. Ao democratizar o ensino da língua, o curso não se limita apenas aos estudantes universitários, mas estende seus benefícios a comunidades locais e outros grupos interessados. Essa iniciativa possibilita que mais indivíduos, independentemente de sua formação ou condição social, possam adquirir conhecimentos linguísticos que ampliem suas perspectivas culturais e profissionais. Ocorre concomitantemente o enriquecimento do capital humano da sociedade, o que promove a inclusão e

o diálogo intercultural, contribuindo para a construção de uma comunidade mais diversa e coesa.

Para Martins (2007b), a educação tutorial propicia uma maior capacidade de trabalho em equipe, a compreensão das características e dinâmicas individuais, além da percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social dos alunos, com a sua ação direcionada fortemente para o curso de graduação, é um importante instrumento para a consolidação de uma formação universitária competente e qualificada. Atividades que propagam o conhecimento na modalidade de cursos de curta-duração, como é o caso do PET Español, cooperam para que a preparação das aulas seja um momento de interação dentro do grupo ministrante, além de elaboração de estratégias pedagógicas que corroboram para o fortalecimento dos petianos enquanto estudantes, principalmente nas melhores técnicas para uma formação completa.

Propostas de ensino de espanhol para a comunidade, conforme Martins (2007c), são mais uma possibilidade de disseminar para os alunos da graduação a metodologia de gestão do conhecimento utilizada na educação tutorial. Essa perspectiva exhibe como essa tendência auxilia no processo de modificação e ampliação da perspectiva educacional por toda a comunidade acadêmica, o que reforça as trocas e parcerias que qualificam o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento.

O PET Español tem como objetivo principal contribuir para a formação integral dos estudantes de graduação em Engenharia Elétrica e Ambiental, especialmente no aprendizado e ensino de línguas. Esse projeto visa democratizar o acesso a diversas línguas estrangeiras e aprimorar a prática pedagógica no ensino de segunda língua e de língua estrangeira, incentivando a adoção de novas metodologias pedagógicas na graduação.

A iniciativa promove metodologias inovadoras para o ensino de línguas, tanto nacionais quanto estrangeiras, sejam elas vocais ou gestuais. Também incentiva uma atuação profissional orientada por uma postura crítica, pelo exercício da cidadania e pela promoção da igualdade social. Dessa forma, o PET Español não só enriquece a formação dos futuros profissionais em suas possibilidades de trabalho em níveis internacionais, mas também contribui

para uma sociedade mais inclusiva e equitativa. A tutora, com sua supervisão constante, garantiu que os objetivos pedagógicos fossem atingidos, assegurando que a experiência fosse enriquecedora para todos os envolvidos, e preparando os tutores para desempenharem seu papel de forma eficaz e autônoma.

PET ESPAÑOL: ENSINO E EXTENSÃO ENTRELAÇADOS

A Política Nacional de Extensão Universitária, deliberada em 2012 pelo Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) em conjunto as universidades públicas tem como o principal objetivo transformar a universidade pública em “um instrumento de mudança social em direção à justiça, à solidariedade e à democracia (FORPROEX, 2012a, p.4).

De acordo com o FORPROEX (2012b):

“[...] a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012b, p. 15).

Um exemplo concreto dessa definição é a aplicação do PET Español, que oferece ensino gratuito de língua espanhola, abrangendo tanto os estudantes do Instituto quanto a comunidade externa. Nesse projeto, os discentes dos cursos de Engenharia e membros do PET Engenharias atuam como multiplicadores do conhecimento em idiomas. Este projeto de extensão promove uma interação transformadora ao proporcionar acesso ao aprendizado do espanhol, contribuindo para a formação educacional e cultural dos participantes, enquanto reforça a ligação entre a universidade e a sociedade.

O Ensino deve ter como horizonte a aprendizagem, processos interdependentes que dão corpo a uma relação em que a participação ativa do aluno, como agente de um ato criativo e realizador, é imprescindível, e onde se constroem novas capacidades, com transformações mútuas entre alunos e professores, haja vista as experiências diferenciadas desses atores (MARTINS, 2007d). Dessa forma, o aprendizado não se apresenta de forma

passiva e engessada, mas sim transformando-se em atividades dinâmicas e criativas. No PET Español, os estudantes universitários, ao ensinar a língua espanhola, também aprendem e se transformam.

A interação com a comunidade e o desafio de ensinar uma nova língua desenvolvem suas habilidades pedagógicas, comunicativas e culturais. Ao mesmo tempo, os participantes ganham novas competências linguísticas e culturais, demonstrando a transformação mútua e a construção de novas capacidades mencionadas por Martins. Além disso, o projeto contou com a colaboração de especialistas externos ao PET, que enriqueceram as discussões em sala de aula e ofereceram novas perspectivas sobre o ensino de línguas e a cultura hispânica. A contribuição desses colaboradores foi fundamental para ampliar o alcance e a profundidade do curso, criando uma rede de saberes interligados entre a universidade e a sociedade.

Ao relacionar o ensino com a extensão de forma aplicada, transmite-se uma consciência social, ao vivenciar na prática as problemáticas que envolvem o ensino de idiomas no Brasil, buscando solucioná-las. Projetos como o PET Español exemplificam essa perspectiva, pois abordam a necessidade crucial de acesso ao ensino de línguas estrangeiras. No contexto brasileiro, onde o conhecimento de idiomas pode abrir portas para oportunidades educacionais e profissionais, a prática educacional de idiomas através da extensão universitária se torna um meio poderoso de inclusão social e desenvolvimento comunitário.

Por sua vez, Santos e Passaglio (2016) demonstram que, através da extensão, o aluno se envolve em situações onde o conhecimento deixa de ser passivo e se torna ativo, corroborando com as implicações de Martins (2007e). Essa interatividade permite o desenvolvimento de diversas habilidades, como o estímulo à reflexão entre teoria e prática, o conhecimento do campo profissional, o desenvolvimento de uma postura ética e crítica, e a troca e transmissão do conhecimento.

Mendonça e Silva (2002) afirmam que poucos têm acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é de extrema importância para a democratização desse acesso. Além disso, a extensão contribui para o redimensionamento da função social

da universidade, ajudando na busca de soluções para os problemas sociais da população e na formulação de políticas públicas participativas. Assim, a extensão universitária é indispensável na formação dos alunos, na qualificação dos professores e no intercâmbio com a sociedade, promovendo relações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, bem como interprofissionais.

O projeto PET Español exemplifica essa visão ao oferecer ensino gratuito de língua espanhola para a comunidade interna e externa ao Instituto, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento. Esse projeto não apenas amplia as oportunidades educacionais e profissionais dos participantes, mas também reforça o papel social da universidade pública. O PET Español permite que o conhecimento gerado na universidade chegue a pessoas que, de outra forma, teriam acesso limitado a cursos de idiomas. Ao proporcionar aulas de espanhol gratuitas, o projeto contribui para a inclusão social e educacional, possibilitando que mais pessoas desenvolvam habilidades linguísticas essenciais no mercado de trabalho globalizado.

Para os alunos universitários envolvidos, o projeto oferece uma oportunidade única de aplicar teorias na prática, desenvolver habilidades pedagógicas e adquirir uma postura ética e crítica. Essa experiência prática é fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real. A interação constante entre a comunidade e os alunos permite uma troca rica de experiências e conhecimentos. Dessa forma, o PET Español fortalece o intercâmbio entre a universidade e a sociedade, promovendo relações multidisciplinares.

CONTRIBUIÇÕES DO PET ESPAÑOL NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO LOCAL

O projeto PET Español desempenhou um papel importante no contexto socioeducativo local ao oferecer um curso de curta duração em língua espanhola. Este curso, acessível tanto ao público interno do Instituto Federal da Bahia (IFBA) quanto à comunidade externa, contou com 20 inscritos,

sendo 60% provenientes da comunidade interna do IFBA (estudantes de cursos como Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Química e Bacharelado em Sistemas de Informação) e 40% oriundos da comunidade externa, incluindo alunos de outras instituições de nível médio e superior da região.

A faixa etária dos participantes variou entre 16 e 24 anos, abrangendo estudantes do ensino médio e universitários. Para garantir a emissão do certificado de conclusão, os inscritos precisavam ter, no mínimo, 75% de frequência. Ao final do curso, 9 participantes atingiram esse requisito, sendo 7 deles estudantes do ensino superior do IFBA e 2 da comunidade externa.

Ao proporcionar essa oportunidade de aprendizado de forma gratuita, o PET Espanhol não apenas expandiu o conhecimento linguístico dos participantes, mas também contribuiu para a inclusão social e cultural, promovendo um ambiente de troca de saberes. Na Figura 1, observa-se a turma do curso durante uma das aulas, demonstrando o engajamento e a participação ativa dos alunos.



Figura 1. Turma do curso durante a aula.

Fonte: Próprios autores.

A oferta do curso de espanhol pelo PET Engenharias permitiu que estudantes de engenharia e outros membros da comunidade adquirissem habilidades valiosas que são cada vez mais requisitadas no mercado de trabalho globalizado. Segundo Crystal (2003a), a fluência em idiomas estrangeiros é uma competência altamente valorizada em diversos setores, facilitando a comunicação e a cooperação em um ambiente internacional.

Além disso, a iniciativa possibilitou a participação de indivíduos de diversas origens e condições sociais, fortalecendo os laços comunitários e promovendo a cidadania global. A democratização do ensino de línguas estrangeiras foi um passo importante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, ao mesmo tempo em que enriqueceu a comunidade acadêmica e local com novas perspectivas culturais. A Figura 2 mostra uma atividade prática realizada durante o projeto, ilustrando a interação e a troca de conhecimentos entre os participantes.



Figura 2. Atividade prática realizada durante o curso.

Fonte: Próprios autores.

Ao longo do projeto "PET Español", foram realizadas avaliações contínuas para monitorar o desempenho de cada aluno em relação ao conteúdo e às aulas aplicadas. Esse acompanhamento permitiu ajustes eficientes, fundamentais para alcançar resultados satisfatórios na avaliação do projeto, refletidos em feedbacks positivos e agradecimentos dos alunos.

De acordo com Serragiotto e Luise (2004, p. 21), "[...] o adulto não está disposto a colocar em discussão a própria situação de adulto e os próprios conhecimentos, por isso o ensinamento será eficaz só se o próprio estudante decidir querer mudar a sua realidade cognoscitiva e social". Essa citação ressalta a importância de iniciativas como o PET Español, que criam um ambiente propício para que os alunos possam decidir mudar suas realidades cognitivas e sociais através da educação. Essa transformação

pessoal é essencial para o aprendizado efetivo, pois permite que os estudantes internalizem o conhecimento de forma significativa e prática.

O impacto do PET Español também se refletiu na formação dos 14 estudantes envolvidos, dos quais 3 assumiram a docência e 11 participaram da organização do projeto. Esses alunos desenvolveram habilidades pedagógicas e de liderança ao organizar e ministrar as aulas, o que contribuiu para seu crescimento acadêmico e profissional. Segundo Cavalcanti e Moita Lopes (1991a), a experiência de ensinar um idioma estrangeiro prepara os tutores para futuros desafios, desenvolvendo competências essenciais para o mercado de trabalho.

A interação com a comunidade externa durante o curso de espanhol gerou um impacto positivo, fortalecendo o papel do IFBA como um agente de transformação social. Ao levar o conhecimento além dos muros da instituição, o PET Español contribuiu para a disseminação da cultura hispânica e para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. O sucesso do projeto do curso de espanhol exemplificou como iniciativas de extensão universitária podem ser eficazes em responder às demandas sociais e culturais, beneficiando tanto os alunos quanto a comunidade em geral.

O PET Español, ao proporcionar uma formação integral que aliou conhecimento técnico, cultural e social, exemplificou a importância de tais iniciativas para a sociedade. Segundo Almeida Filho (1993), o ensino de idiomas é crucial para a formação de cidadãos globais, preparados para enfrentar os desafios de um mundo interconectado. Através do ensino da língua espanhola, o programa ampliou horizontes, promoveu a inclusão e fortaleceu a integração entre a academia e a sociedade, contribuindo para uma comunidade mais coesa e diversificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado, o curso de curta duração em língua espanhola oferecido pelo PET Engenharias demonstra como as atividades aplicadas atendem às demandas sociais e econômicas atuais, especialmente na formação de profissionais para o mercado global. A implementação do curso

de espanhol, acessível ao público interno e externo, mostrou-se uma iniciativa de grande impacto social e educativo. Ao democratizar o aprendizado de idiomas, o PET Español ampliou as competências linguísticas dos participantes e promoveu inclusão social e cultural, criando um ambiente acadêmico mais diversificado e inclusivo. Em uma economia cada vez mais conectada, a fluência em idiomas estrangeiros é altamente valorizada, segundo Crystal (2003b).

O projeto em questão destacou a importância de metodologias inovadoras no ensino de idiomas, promovendo uma postura crítica e a cidadania entre os estudantes. Segundo Cavalcanti e Moita Lopes (1991b), a experiência de ensinar e aprender espanhol incentivou a autonomia, responsabilidade social e desenvolvimento de competências pedagógicas e de liderança entre os tutores. Essa formação prática e teórica enriqueceu o conhecimento dos estudantes e os preparou para desafios profissionais futuros com uma visão mais ampla sobre o tema. Além disso, a interação gerada pelo projeto fortaleceu o papel do IFBA como agente de transformação social, ajudando a disseminar a cultura hispânica.

O projeto "PET Español" foi considerado interessante e valioso por todos os envolvidos, com avaliações positivas tanto por parte dos participantes quanto dos tutores. A interação e o engajamento dos alunos foram destacados como pontos fortes do projeto. Dado o sucesso da primeira edição, há uma previsão para a continuidade do PET Español, com novas edições planejadas para atender à crescente demanda de aprendizado de línguas na comunidade. A experiência mostrou-se enriquecedora tanto para ambos os lados, e as expectativas para a ampliação do projeto nos próximos anos são positivas.

Em suma, o sucesso do PET Español mostra que iniciativas de extensão universitária são essenciais para atender às necessidades sociais e culturais, beneficiando a comunidade acadêmica e externa e reforça a importância de projetos educacionais que integram ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma formação completa aos alunos e contribuindo para o desenvolvimento social e educativo local. Ao oferecer um curso de espanhol gratuito, o programa ampliou horizontes culturais, promoveu a inclusão e fortaleceu a integração entre a academia e a sociedade, alinhando-se aos

objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária e reafirmando o compromisso das instituições públicas de ensino com a justiça social, solidariedade e democracia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1993.

ARAÚJO, Ronaldo M. de Lima; RODRIGUES, Doriedson S. (orgs.). *Filosofia da práxis e didática da educação profissional*. Campinas: Autores Associados, 2011.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAVALCANTI, Marilda C.; MOITA LOPES, Luiz Paulo da M. Intercâmbio e ensino de língua estrangeira. In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 13-26.

CELADA, María Teresa. *O espanhol para o brasileiro: uma língua singularmente estrangeira*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CRYSTAL, David. *English as a Global Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2024.

LISBOA, Maria Fernanda Grosso. A obrigatoriedade do ensino de espanhol no Brasil: implicações e desdobramentos. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/1227>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MARTINS, Iguatemy Maria de Lucena. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *PET – Programa de Educação Tutorial: Estratégia para o desenvolvimento da graduação*. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 12-21.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; SILVA, Paulo Sávio. Extensão Universitária: uma nova relação com a administração pública. *Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras*, São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Manual de Orientações Básicas- PET*. Brasília: SESU/MEC, 2006.

SANTOS, João Henrique de; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagini. Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SOUZA, Márcia; ROSA, Ricardo da. O ensino de espanhol como língua estrangeira: novas perspectivas para a educação profissional e técnica. *Web-Revista Sociodialeto – NUPESDD / LALIMU*, v. 8, n. 22, p. 217-223, 2017. Disponível em: <https://www.sociodialeto.nupesdd.lalimu/vol8/num22/artigo17>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SOUZA, Maria do Socorro; TAMANINI, Paulo Augusto; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Cultura digital: tecnologias, escola e novas práticas educativas. *Revista Pedagógica*, Chapecó, v. 22, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4771>. Acesso em: 18 mai. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VILAR, Silvania Santos; SOUZA, Elisama Ferreira de. O espaço do espanhol no Brasil. In: *IX Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"* - Eixo 11 - Educação, sociedade e práticas educativas, 2015, Aracaju. Anais [...]. Aracaju: Educon, 2015. v. 9, n. 1, p. 1-5. Disponível em: <www.educonse.com.br/ixcoloquio>. Acesso em: 22 mai. 2024.

LUCAS, Felipe Bernardino da Silva¹

LIRA, Roberta de Araújo²

BRAGA, Bianca Silva³

SOUZA, Fernando Pereira de⁴

RESUMO: Este presente artigo tem como objetivo relatar a experiência do trabalho realizado na atividade "MATGAMI: DESCOBRINDO A MATEMÁTICA ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DE ORIGAMI", a qual foi desenvolvida no contexto do Programa de Educação Tutorial (PET). Esta atividade visa abordar os desafios do ensino de Matemática, especialmente da geometria, oferecendo uma experiência prática e lúdica na construção de sólidos geométricos, promovendo assim uma abordagem mais concreta e envolvente no processo de aprendizagem. A atividade foi realizada em escolas de diferentes municípios, contando com a participação de estudantes e professores, e recebeu uma avaliação positiva, resultando inclusive em convites para apresentações em eventos educacionais. Podemos concluir que o MATGAMI vem sendo desenvolvida com sucesso, visando tornar o ensino da geometria mais acessível aos alunos, substituindo métodos tradicionais por abordagens práticas e tangíveis, além disso, o sucesso da atividade reflete a contínua adaptação e atualização, visando sempre proporcionar uma educação mais envolvente e significativa.

PALAVRAS CHAVE: Programa de Educação Tutorial, Ensino de Matemática, Sólidos Geométricos, Geometria, Comunidade.

ABSTRACT: This article aims to report the experience of the work carried out in the activity "MATGAMI: DISCOVERING MATHEMATICS THROUGH ORIGAMI TECHNIQUES", which was developed in the context of the Programa de Educação Tutorial (PET). This activity aims to address the challenges of teaching Mathematics, especially geometry, by offering a practical and playful experience in building geometric solids, thus promoting a more concret and engaging approach to the learning process. The activity was conducted in schools in different municipalities, with the participation of students and teachers, and received positive feedback, resulting in invitations to present at educational events. We can conclude that MATGAMI has been successfully developed with the aim of making geometry education more accessible to

¹ PETiano Egresso do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: f.bernardino@ufms.br;

² PETiana Egressa do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: roberta_araujo_lira@ufms.br;

³ PETiana Egressa do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: bianca.braga@ufms.br;

⁴ Tutor do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: fernando.pereira@ufms.br.

students, replacing traditional methods with practical and tangible approaches. Additionally, the success of the activity reflects its continuous adaptation and updating, aiming to always provide a more engaging and meaningful education.

KEYWORDS: Tutorial Education Program, Mathematics Teaching, Geometric Solids, Geometry, Community.

INTRODUÇÃO

Desde seu estabelecimento pelo Edital n.º 09 SESu/SECAD, o grupo PET Conexões de Saberes Matemática (PCSMAT) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL) vem desenvolvendo diversas atividades que atendem aos objetivos do Programa de Educação Tutorial (PET), conforme as diretrizes da Portaria MEC n.º 591, de 18 de junho de 2009, e suas alterações pela Portaria MEC n.º 975, de 27 de julho de 2010.

Nos âmbitos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), foram formados os grupos PET Conexões de Saberes, direcionados a estudantes de comunidades populares. Esses grupos têm como propósito fortalecer a relação entre a universidade e os moradores dessas comunidades, aprofundar a formação dos universitários como pesquisadores e extensionistas e incentivar o desenvolvimento de novas lideranças comprometidas com a competência acadêmica e o compromisso social.

Nessa perspectiva, o grupo foi estabelecido com o objetivo de:

[...] planejar e implementar atividades que promovam a integração e indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, com o propósito de estimular o aprimoramento do curso de graduação em Licenciatura em Matemática, oferecendo uma formação acadêmica abrangente e de qualidade aos alunos direta ou indiretamente envolvidos no programa. Do mesmo modo, busca-se estimular a internalização de valores que fortaleçam a cidadania e a consciência social de todos os participantes, estabelecendo uma conexão entre a competência acadêmica e o compromisso social. (Lucas et al, 2023, p. 184-185)

Em continuidade a esse compromisso, no ano de 2022, foi implementada a atividade MATGAMI: DESCOBRINDO A MATEMÁTICA ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DE ORIGAMI no planejamento anual do PCSMAT, com a seguinte justificativa:

O ensino de Matemática ainda é uma das tarefas mais complicadas. Um dos fatores que contribui para tal fato é que para o aluno aprender por exemplo, Geometria, damos a ele um lápis, borracha, régua e um transferidor, e o mundo que ele conhece fica fora do contexto. É possível fazer matemática onde os alunos possam sentir ela em suas mãos, esta atividade propõe esta experiência lúdica, onde o aluno poderá construir sólidos geométricos, objetos concretos e aprender matemática ao mesmo tempo. (Relatório PET, 2022, p. 3-4)

Nesta atividade, realizamos visitas esporádicas a escolas, onde abordamos os sólidos geométricos. Devido à limitação de tempo desses encontros, tratamos apenas alguns dos Sólidos de Platão. Durante essas visitas, partimos de uma folha de papel lisa para desenvolver conceitos de geometria plana, como: vértices, arestas, faces, tipos de faces (triangular, quadrada e pentagonal), tipos de triângulos (equilátero, isósceles e escaleno), polígonos (losango, paralelogramo e trapézio), como identificar a altura dos sólidos, dentre outros. Sobre o ensino de geometria, Chaves (2013, p. 1) destaca:

[...] os estudantes geralmente apresentam muita dificuldade para compreendê-la, partindo daí a necessidade de se trabalhar de forma criativa e prática incentivando o aprendizado sem, no entanto, abrir mão das conceituações inerentes ao assunto

Neste relato de experiência, abordaremos três tópicos principais. Primeiramente, apresentaremos a atividade e o contexto em que ela se insere. Em seguida, compartilharemos os encontros realizados nos anos de 2022 e 2023 por meio dessa atividade. Além disso, disponibilizaremos vídeos elaborados pelo grupo para auxiliar nesses encontros. Por fim, apresentaremos as conclusões obtidas a partir dessa experiência.

MATGAMI: DESCOBRINDO A MATEMÁTICA ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DE ORIGAMI

A atividade MATGAMI foi realizada ao longo de todo o ano letivo de 2022 e 2023, em três escolas localizadas nos municípios de Andradina-SP, Ilha Solteira-SP e Três Lagoas-MS. Para o êxito no desenvolvimento dessa atividade, a principal forma de organização ocorreu por meio de encontros presenciais, conforme mostra a Figura 1. Nesses encontros, os PETianos¹ se reuniram para a confecção dos sólidos e, em seguida, gravaram vídeos explicativos² detalhando o passo a passo das dobraduras e montagem dos sólidos, que incluíram o Tetraedro, Hexaedro, Octaedro, Dodecaedro e Icosaedro.

Figura 1: Reunião de planejamento e elaboração da atividade



Fonte: Dos Autores (2024)

Na cidade de Andradina-SP, foram conduzidos sete encontros, realizados semanalmente e durante os períodos regulares de aula, a fim de garantir a participação de todos os alunos. Durante esses encontros, foram elaborados quatro dos Sólidos de Platão: Tetraedro, Hexaedro, Octaedro e Dodecaedro. O sólido Icosaedro não foi confeccionado devido à complexidade de sua montagem. As aulas contaram com uma média de 30 (trinta) alunos presentes, conforme ilustrado na Figura 2.

¹ Termo utilizado para se referir aos estudantes que participam do Programa de Educação Tutorial (PET)

² Os vídeos estão disponíveis na playlist do nosso canal do YouTube:
<https://www.youtube.com/playlist?list=PL35KFORcYVFUhlhb7wr49NHQ9iUU2-4v->

Figura 2: Elaboração da atividade em Andradina-SP.



Fonte: Dos Autores (2024)

Devido à avaliação positiva da atividade, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores, que observaram um aumento na participação e interação dos alunos durante as aulas, a Secretaria de Educação de Andradina convidou o grupo PET Conexões de Saberes Matemática para apresentar a técnica de origami aos professores locais. Os encontros foram organizados e executados pelas PETianas do grupo e contaram com a participação de 40 (quarenta) professores, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3: Realização da atividade na Secretaria Municipal de Educação de Andradina-SP



Fonte: Dos Autores (2024)

Em Ilha Solteira-SP, a convite de uma professora, o PCSMAT teve a oportunidade de conhecer o Centro de Inovação da Educação Básica Paulista (CIEBP). Durante o dia, os professores locais nos apresentaram as atividades desenvolvidas, e tivemos a oportunidade de compartilhar e discutir os objetivos e a justificativa da nossa atividade MATGAMI com cerca de 30 professores. Além disso, conforme mostra a Figura 4, elaboramos o tetraedro.

Figura 4: Elaboração da atividade em Ilha Solteira.



Fonte: Dos Autores (2024)

Já em Três Lagoas-MS, foram realizados três encontros para a construção de três sólidos de Platão: Tetraedro, Hexaedro e Octaedro. Assim como os outros encontros, este foi organizado pelos PETianos do grupo, juntamente com o tutor, e, como ilustra a Figura 5, contou com a participação média de 20 (vinte) alunos.

Figura 5: Atividade realizada em Três Lagoas



Fonte: Dos Autores (2024)

Devido ao grande engajamento da atividade, ela foi escolhida para ser apresentada no Festival Nacional da Matemática³ na cidade do Rio de Janeiro, que ocorreu de 29 de setembro a 1º de outubro de 2022. Este evento visa promover a matemática de forma lúdica e interativa, engajando estudantes, professores e a comunidade em geral. O festival proporciona uma ampla gama de atividades, abrangendo palestras, oficinas, jogos matemáticos, competições e exposições.

O festival contou com 15 (quinze) palestras, 5 (cinco) mesas redondas, 167 (cento e sessenta e sete) escolas públicas e particulares e 40 (quarenta) oficinas, no total, reuniu mais de 14 mil alunos. Dentre as oficinas o PCSMAT apresentou o MATGAMI, como pode ser observado na Figura 6, onde cada participante da oficina teve a oportunidade de confeccionar um tetraedro.

Figura 6: Atividades desenvolvidas durante o Festival Nacional de Matemática 2022

³ Para mais informações, consulte o site do Festival Nacional da Matemática em:
<https://festivaldamatematica.impa.br/>



Fonte: Dos Autores (2024)

No ano de 2023, o grupo optou por aumentar o repertório, por meio de dois encontros presenciais, sendo que, no primeiro, mostrado na Figura 7, realizado em outubro, confeccionamos o Cubo e o Octaedro Estrelado.

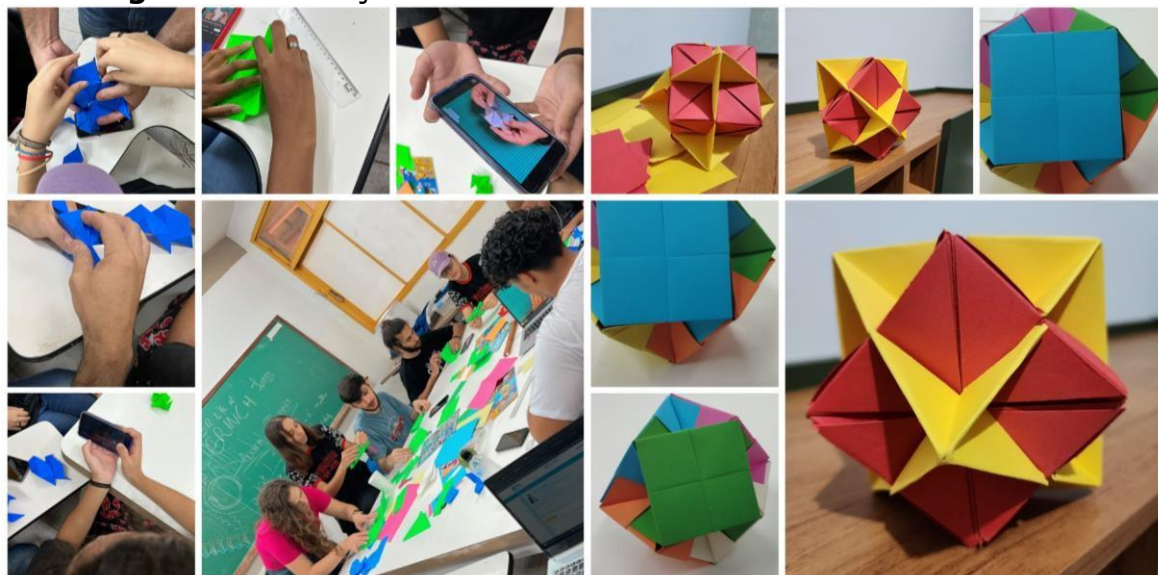
Figura 7: Confeccção do Cubo e o Octaedro Estrelado.



Fonte: Dos Autores (2024)

No segundo encontro, abrimos para discentes do curso de Licenciatura em Matemática do câmpus da UFMS - CPTL para realizamos o Cuboctaedro e, Cubo e Octaedro, como apresentada na Figura 8.

Figura 8: Confecção do Cuboctaedro e Cubo e Octaedro.



Fonte: Dos Autores (2024)

Vale ressaltar que, durante os encontros nas escolas, iniciamos com um questionamento direcionado sobre os conceitos de geometria plana, visando identificar a familiaridade dos participantes com tais conceitos. Após essa etapa, durante a construção do sólido geométrico, introduzimos conceitos como ponto, reta, plano, vértices, arestas, faces, tipos de faces (triangular, quadrada e pentagonal), tipos de triângulos (equilátero, isósceles, escaleno), polígonos encontrados (losango, paralelogramo, trapézio), como identificar a altura dos sólidos, diferenciando-a da altura na face, cálculo do volume, cálculo da área da face e identificação da apótema, entre outros. Ao final, quando realizamos a retomada desses conceitos, é possível perceber uma maior aproximação entre os alunos e a geometria plana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 2010, o grupo PET Conexão de Saberes Matemática, sediado na UFMS/CPTL, tem se dedicado a promover a integração e indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, além de estar alinhado aos objetivos traçados pelo grupo. Para dar continuidade a esse compromisso, foi implementada, em 2022, uma nova atividade: o MATGAMI - DESCOBRINDO A MATEMÁTICA ATRAVÉS DAS TÉCNICAS DE ORIGAMI.

O MATGAMI foi concebido com base nos eixos de Ensino, Extensão, Coletiva e Integradora, Formação Petiana e Saúde Mental. Além disso, está

alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 3: Saúde e Bem-Estar, e ao ODS 4: Educação de Qualidade.

A atividade é desenvolvida em um contexto onde o ensino de Matemática, e mais especificamente o ensino de geometria, continua sendo uma das tarefas mais desafiadoras para professores e alunos. No entanto, nesta atividade, utilizamos e exploramos abordagens que permitam aos alunos uma experiência mais tangível com os conceitos matemáticos, como, neste caso, a construção dos Sólidos de Platão. Dessa forma, trocamos o uso de recursos tradicionais, como lápis, borracha, régua e transferidor, por uma aprendizagem mais compreensível e envolvente, onde os alunos estão com a mão na massa.

Em conclusão, os objetivos e metas apresentados anteriormente demonstram o sucesso contínuo do desenvolvimento desta atividade. Em 2024, estamos avançando com o MATGAMI, com resultados positivos e sempre com o planejamento de atualizar e enriquecer essa iniciativa anualmente, permitindo-nos incorporar novos objetivos e atividades que atendam às necessidades em constante mudança dos alunos e promovam uma experiência educacional cada vez mais enriquecedora e envolvente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital nº 9/2010 Programa de Educação Tutorial**. Diário Oficial da União, Brasília, D.F., 2 ago. 2010a. Seção 3, p. 41-42.

CHAVES, Juliana de Oliveira. **Geometria espacial no Ensino Fundamental: uma reflexão sobre as propostas metodológicas**. 2013. 88 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) - Universidade Federal de Viçosa, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/5879>. Acesso em: 27 fev. 2024.

LUCAS, F. B. S *et al.* A EVOLUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ATIVIDADE PET CONEXÕES MATEMÁTICA E COMUNIDADE DURANTE E PÓS-PANDEMIA. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, Três Lagoas, 6 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/19031>. Acesso em: 27 fev. 2024.

Ministério da Educação. Portaria MEC nº 975, de 27 de março de 2010. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=227826>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Ministério da Educação. Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009. Disponível em: https://www3.simesp.org.br/portal/pdfs/juridico2009/Portarias/19.06.09/Portaria_MEC_591_18.06.09.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Nações Unidas Brasil**, 2022. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

RELATÓRIO PET. **Relatório de Atividades**, 2022. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/files/2023/03/PET-MATEMATICA-CS-CPTL.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CANASSA, Gabriela Lima¹

GOMES, Lucas Barreto²

MATEUS, Débora de Brito³

NASCIMENTO, Carolini Carvalho⁴

SOUZA, Camila Peres de⁵

SANTOS, Gilberto Rodrigues dos⁶

RESUMO: O grupo PET Matemática do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul tem como base a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão e a divulgação eficiente da sua produção intelectual é fator importante nesse processo. Com isso, torna-se imprescindível a participação em eventos específicos, nos quais o uso do *Software* LaTeX é obrigatório para a submissão de trabalhos científicos. Diante da necessidade de produzir documentos de alta qualidade, que incluem gráficos, notações e expressões matemáticas, em 2022 e 2023, o grupo promoveu o minicurso intitulado “O *Software* LaTeX na Produção de Textos Científicos”, que foi oferecido aos discentes do campus. Tal iniciativa visa explorar os recursos oferecidos pelo programa, garantindo alta qualidade tipográfica e diversas ferramentas para a escrita de expressões matemáticas. Os ministrantes adotaram uma abordagem teórico-prática, em que apresentaram os principais recursos da ferramenta para a construção de textos acadêmicos na área de exatas e em seguida conduziram os participantes a aplicá-los.

PALAVRAS-CHAVE: *Software* de Editoração; LaTeX; Qualidade Tipográfica; Fórmulas Matemáticas; Textos Científicos.

¹ Petiana egressa do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: gabrielacanassa12@gmail.com

² Petiano do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: lucasbgomes72@gmail.com

³ Petiana do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: debora.brito.mateus11@gmail.com

⁴ Petiana do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: carolini.acad@gmail.com

⁵ Petiana egressa do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: camila_peres@live.com

⁶ Tutor do grupo PET Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas. E-mail: gilberto.rodrigues@ufms.br

THE PRESENTATION OF LATEX SOFTWARE AS AN EFFICIENT ALTERNATIVE FOR THE PRODUCTION OF SCIENTIFIC TEXTS

ABSTRACT: The PET Mathematics group at the Três Lagoas Campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul is based on the triad of Teaching, Research and Extension, and the efficient dissemination of its intellectual production is an important factor in this process. Therefore, it is essential to participate in specific events, in which the use of LaTeX Software is mandatory for the submission of scientific articles. Faced with the need to produce high-quality documents, which include graphics, notations and mathematical expressions, in 2022 and 2023, the group promoted the mini-course entitled "LaTeX Software in the Production of Scientific Texts", which was offered to students on campus. This initiative aims to explore the resources offered by the program, ensuring high typographic quality and various tools for writing mathematical expressions. The lecturers adopted a theoretical-practical approach, in which they presented the main resources for the construction of academic texts in the area of exact sciences and then led the participants to apply them.

KEYWORDS: Publishing Software; LaTeX; Typographic Quality; Mathematical Formulas; Scientific Texts.

INTRODUÇÃO

O grupo PET Matemática (PETMAT) juntamente com o Prof. Dr. Gilberto Rodrigues dos Santos ofereceram em 2022 e 2023 o minicurso intitulado "O *Software* LaTeX na Produção de Textos Científicos" aos discentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) do Campus de Três Lagoas (CPTL), em especial aos que utilizam fórmulas e expressões matemáticas.

Escrever um documento acadêmico da área das Ciências Exatas, requer um programa que ofereça condições para que todas as notações e fórmulas possam ser escritas com qualidade tipográfica. Assim como na pesquisa, a transcrição de trabalhos científicos na matemática requer dedicação e necessita de ferramentas que viabilizem a divulgação dos resultados obtidos com qualidade e rigor na escrita científica. O *software*

LaTeX pode proporcionar essa segurança na escrita de textos que utilizam fórmulas matemáticas.

O LaTeX é um editor de texto acessível e de qualidade, especialmente desenvolvido para a confecção de textos científicos, em particular na área de exatas, tendo em vista suas ferramentas para produção de fórmulas e expressões matemáticas. O editor é reconhecidamente superior na produção de textos científicos, tanto que, frequentemente, eventos e revistas científicas da área de ciências exatas, exigem que os trabalhos sejam submetidos no formato TeX. Neste contexto, o *software* é uma ferramenta muito útil para o grupo PETMAT, que em quase na totalidade de suas atividades, necessita utilizar a linguagem matemática.

Conhecendo as vantagens do LaTeX com relação aos editores de texto comumente utilizados e motivado em apresentar uma alternativa de qualidade aos estudantes do CPTL para a produção dos seus trabalhos acadêmicos, no ano de 2022, o professor Gilberto, juntamente com alguns integrantes do grupo PETMAT, desenvolveram e ofereceram o minicurso, que no ano de 2023 foi organizado e ministrado pelos estudantes membros do grupo.

O SOFTWARE LATEX

O LaTeX é um editor de documentos utilizado para estruturação de textos, possuindo diversas ferramentas técnicas e matemáticas com a capacidade de alta qualidade tipográfica. O *software* foi desenvolvido por Leslie Lamport em 1984, com base na linguagem de programação TeX criada por Donald Knuth em meados da década de 70.

Donald Knuth é um cientista norte americano especialista em programação de computadores. Como relatado em Oetiker et al. (2001), em 1977 Donald Knuth começou a desenvolver um mecanismo de composição tipográfica, o TeX, para explorar o potencial dos equipamentos de impressão digital. Seu objetivo era reverter a tendência de deterioração da qualidade tipográfica que afetava seus próprios livros e artigos. Em 1982 o sistema TeX foi concluído, e anos mais tarde, em 1984 o sistema de fontes (metafont) também. Todas as configurações utilizadas por Knuth foram distribuídas junto

com o TeX, induzindo a primeira aplicação chamada de “plain TeX”. Este sistema é formado por um conjunto de programas para processar automaticamente o documento, no entanto, para utilizá-lo, eram necessários conhecimentos direcionados para editoração de textos.

Assim, com a intenção de tornar acessível a ferramenta desenvolvida por Knuth para diagramação dos documentos científicos, a quem não possuía o conhecimento específico de editoração, de acordo com Oetiker et al. (2001), juntamente com seu grupo de pesquisadores, Leslie Lamport, matemático do Departamento de Corporação Digital (DEC) e especialista em computação, iniciou um projeto de novas configurações para o TeX. O projeto foi concluído em 1985 e recebeu o nome de LaTeX.

O *software* revelou-se extremamente relevante para a escrita de diversos tipos de documentos, especialmente textos matemáticos e científicos, devido à sua qualidade em relação a expressões matemáticas, além de produzir textos com alta qualidade tipográfica e poder ser executado em uma ampla variedade de sistemas operacionais.

O processamento do texto é realizado em duas etapas, na primeira, o texto a ser impresso e os comandos de formatação (preâmbulo) são escritos em um arquivo fonte com o uso de um editor, e em seguida, na segunda etapa, é gerado um arquivo de saída para ser visualizado. O *software* é gratuito e possui um sistema de código aberto, o que possibilita o surgimento de novos pacotes e extensões, que acrescentam mais funcionalidades ao programa.

Nos minicursos aos quais se refere este trabalho, foi utilizado o editor TeXStudio, o qual possui um ambiente de escrita integrado para a criação de documentos TeX, que oferece um menu na tela em que alguns comandos podem ser selecionados. O TeXStudio possui ainda a opção de completar automaticamente o comando que está sendo escrito, possui verificador ortográfico interativo, exibição nítida de erros, entre outras funcionalidades.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Com uma duração total de 60 horas, o projeto do minicurso intitulado “O *Software* LaTeX na Produção de Textos Científicos” foi

desenvolvido com o intuito de capacitar os participantes na utilização do *software* LaTeX. No ano de 2022 o minicurso foi cadastrado como um projeto de ensino pelo professor Gilberto. Nesta edição do minicurso, o professor Gilberto ficou encarregado pela elaboração do material de apoio, baseado em Lamport (1994), Santos (2013), Oetiker et al. (2001) e Massago (2022), e por ministrar o curso. Enquanto os Petianos Maria Eduarda da Silva Pedroso, Samuel Lucas Ferreira Bueno e Lucas Pedro da Silva, ficaram responsáveis pela divulgação, inscrição dos participantes e organização do laboratório para a oferta do minicurso. O público participante foi exclusivamente do curso de Matemática.

No ano de 2023, o minicurso foi inteiramente ministrado pelos estudantes do PETMAT, que haviam participado da edição anterior do projeto. Os petianos Carolini Carvalho Nascimento, Lucas Barreto Gomes, Camila Peres de Souza, Gabriela Lima Canassa e Caio Estevão Camargo Tiburtino, se revezaram na apresentação do minicurso, sendo que todos apresentaram alguma parte, enquanto os outros auxiliavam os participantes na realização das atividades. Os outros integrantes do grupo PETMAT ficaram responsáveis pela divulgação, inscrição e organização do laboratório para a oferta do minicurso. Nesta edição do projeto, o programa apresentado e o material de apoio utilizado foram os mesmos de 2022. O público participante foi mais variado do que no ano anterior, pois contou com estudantes de outros cursos, como Sistemas de Informação e Enfermagem.

Nos dois anos os encontros foram realizados no Laboratório de Informática I do Bloco 3, da Unidade II do CPTL, durante 4 semanas. Os tópicos semanais abordaram aspectos distintos do *software*, seguidos por atividades práticas relacionadas. Além disso, foi disponibilizada uma apostila e as atividades propostas para que os alunos pudessem ter acesso a um material de apoio.



Figura 1: Minicurso ministrado no ano de 2022.

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática.

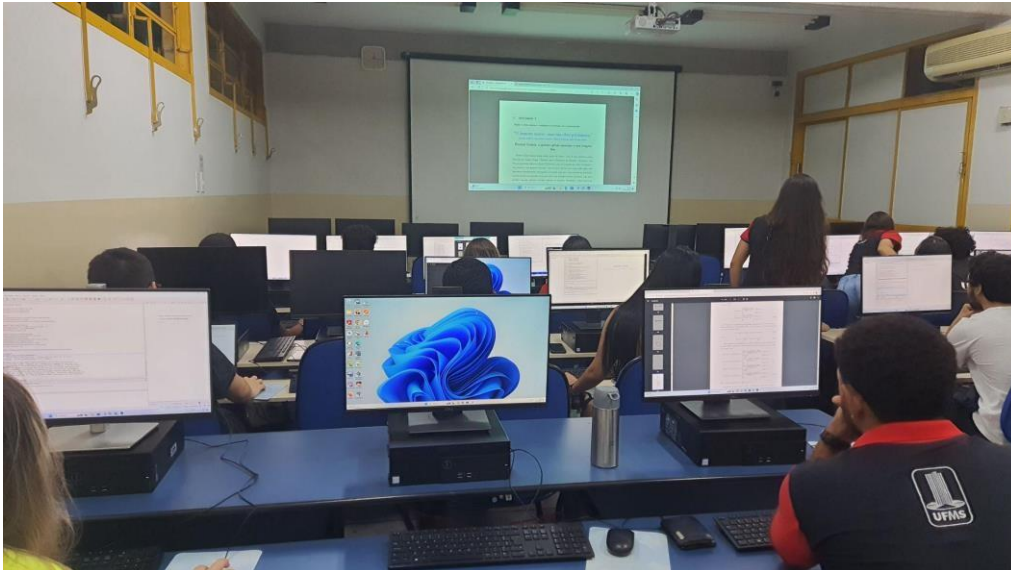


Figura 2: Minicurso ministrado no ano de 2023.

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática.



Figura 3: Minicurso ministrado no ano de 2023.

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática.

Tanto no ano de 2022 quanto em 2023, o início do minicurso foi direcionado a aspectos básicos, como contexto histórico, concepção da linguagem Tex e do editor de textos, instalação do *software* e comandos básicos. Após conhecer a estrutura básica de um arquivo fonte no LaTeX, com um modelo de trabalho acadêmico comum, foi estudado a estrutura do preâmbulo e alguns comandos mais comuns do programa.

```
Arquivo  Editar  |defx  Ferramentas  LaTeX  Matemática  Assistentes  Bibliografia  Macros  »
[Ícones de arquivos e ferramentas]  \left(  »  part  »  [Ícones de documentos]  »
Modelo.tex X
→
\documentclass[12pt,a4paper]{article}

\usepackage[brazil]{babel} % Escrevendo em português ([english])
\usepackage[latin1]{inputenc} % Permite acentos e cedilhas

\usepackage{amsmath,amsthm,amsfonts,amssymb,amscd} % Pacotes da American Mathematical Society (AMS). Para produzir
% amsmath: Principal pacote da AMS, carrega diversos pacotes para incrementar o ambiente matematico, como por exemplo
% oferece várias opções para exibir equações.
% amsthm: Escrita e configuração de Teoremas.
% amsfonts: Oferece conjunto de fontes matematicas de AMS, como para conjuntos numéricos.
% amssymb: Oferece diversos símbolos matematicos adicionais. Este pacote carrega automaticamente o amsfonts (logo, nao
% seria mais necessario incluir amsfonts quando usa amssymb).
% amscd: Diagrama comutativa.

\usepackage{bbm}% Adicionar símbolos para vários conjuntos padrões
\usepackage{graphicx}% Permite incluir figuras

\usepackage{makeidx}% Para criar índice remissivo
\usepackage{bm} % Usar negrito em fórmula matemática (bold math)
\usepackage{ragged2e} % Inserir o alinhamento justificado ao texto

\usepackage{pgf,pgfarrows,pgfnodes,pgfautomata,pgfheaps} % Usar arquivos jpeg no documento
\usepackage[alf]{abntex2cite} % Estilos bibliográficos compatíveis com a ABNT NBR 6023
\usepackage{eso-pic} % Para inserir background (imagem do fundo) em todas páginas.
\usepackage{color,colorlib,booktabs} % Uso de cores

Linha: 24  Coluna: 67  INSERIR
[Ícones de status e idioma]  pt_BR  ISO-8859-1  Pronto  Automático  [Ícones de status]
```

Figura 4: Preâmbulo com pacotes disponibilizados pelo grupo PET Matemática.

Fonte: Arquivos do grupo PET Matemática.

Após apresentadas algumas formatações básicas, os participantes realizaram a primeira atividade em que formataram um arquivo utilizando os conceitos iniciais básicos apresentados, como tamanho, cor e tipo de letra, alinhamento do texto e notas de rodapé. Além disso, neste momento, foi apresentado como inserir uma figura no texto. O editor de texto escolhido facilita bastante essa tarefa, pois possui um botão que permite a escolha do arquivo da figura, sem ter que digitar todos os comandos que compõem o código do ambiente, e assim, os alunos participantes conseguiram realizar a atividade com êxito.

Após trabalhar as formatações básicas, para a realização da segunda atividade proposta, foram explorados os chamados ambientes que o *software* oferece, que são locais particulares de um texto com características específicas. Foram apresentados os ambientes utilizados para a escrita em tópicos, para estruturação de listas, justificação e centralização de textos, ambientes multilinhas e com colunas, ambientes para alinhar equações, entre outros. Ambientes matemáticos que possibilitam a escrita de fórmulas, composta por símbolos, operadores, expressões, equações e fórmulas matemáticas foram os mais explorados.

1 Atividade 1

Digite o texto abaixo e configure-o conforme ele é apresentado.

“O homem morre, mas sua obra permanece.”

Cauchy (1857), matemático francês - últimas palavras antes de sua morte.

Évarist Galois, o garoto gênio azarado e seu trágico fim.

Évarist Galois nasceu numa aldeia (perto de Paris). Aos 12 anos mostrava pouco interesse por Latim, Grego e Álgebra, mas a Geometria de Legendre o fascinava. Aos 16 anos procurou entrar na Escola Politécnica, mas foi recusado por falta de preparo e isto marcou o seu primeiro fracasso. Aos 17 anos escreveu um artigo onde expôs suas descobertas fundamentais entregando-o a Cauchy para que o apresentasse na Academia. Cauchy perdeu seu trabalho e com isto veio o seu segundo fracasso marcante. Logo mais perdeu o pai que, devido a intrigas clericalas, se suicidou. Desiludido, Galois entrou na Escola Normal para preparar-se a fim de ensinar, sempre continuando com suas pesquisas.



Figura 1: Galois

Em 1830 escreveu um artigo para o concurso de Matemática da Academia entregando-o para Fourier, que morreu logo depois e o artigo foi perdido. Com tantas frustrações

Galois acabou por aderir às causas da revolução de 1830, foi expulso da Escola Normal e mais tarde entrou para a guarda nacional. Galois iniciou suas pesquisas com um trabalho de Lagrange sobre permutações de raízes, o que lhe deu condições necessárias e suficientes para concluir que equações polinomiais são resolúveis por radicais e, baseado nas provas de Abel, descobriu que as equações algébricas irredutíveis são resolúveis por radicais somente se o grupo de permutações sobre suas raízes também é resolúvel. Sobre isso forneceram um algoritmo para achar essas raízes, assim como outros postulados sempre voltados mais para a estrutura algébrica do que para casos específicos, dando um tratamento aritmético à Álgebra. Em suas obras está implícito o conceito de “corpo” que mais tarde Dedekind definiria de forma explícita. Na época, Galois entregou a Poisson um artigo contendo sua teoria e este o classificou de “incompreensível”, mas hoje o que chamamos de “Matemática Moderna” nada mais é do que as ideias de Galois que estão chegando até nós. Era também obcecado pela ideia de encontrar uma receita para resolver as equações de quinto grau. Morreu aos 20 anos em um duelo¹ por causa de uma paixão perigosa.

“Não chore, preciso de toda a minha coragem para morrer aos vinte anos.”
Évarist Galois (1832).

¹ **A paixão perigosa, o Duelo e o trágico fim** - Em 1832, Galois envolveu-se com uma mulher comprometida com um dos melhores atiradores da França, o qual o desafiou pra um duelo e, em nome de um código de honra, Galois aceitou o duelo mesmo sabendo da habilidade de seu desafiante com a pistola. Na noite anterior ao confronto, que ele acreditava ser a última oportunidade que teria para registrar suas ideias no papel, Galois escreveu cartas para os amigos explicando as circunstâncias.

“Eu peço aos patriotas, meus amigos, que não me censurem por morrer por outro motivo que não pelo meu país. Eu morri vítima de uma infame namorada e dos dois ideais que ela encobria. Minha vida termina em consequência de uma miserável culúmia. Ah! Por que tenho que morrer por uma coisa tão insignificante e desprezível? Eu peço aos céus que testemunhem que foi apenas pela força e a paixão que eu cedi à provocação que tentei evitar por todos os meios”.

Na manhã de 30 de maio encontrou seu adversário recebendo um tiro fatal. Socorrido por um camponês, morreu num hospital para onde foi levado, aos 20 anos de idade.

Figura 5: Primeira Atividade proposta aos alunos.

Fonte: Arquivos do grupo PET Matemática.

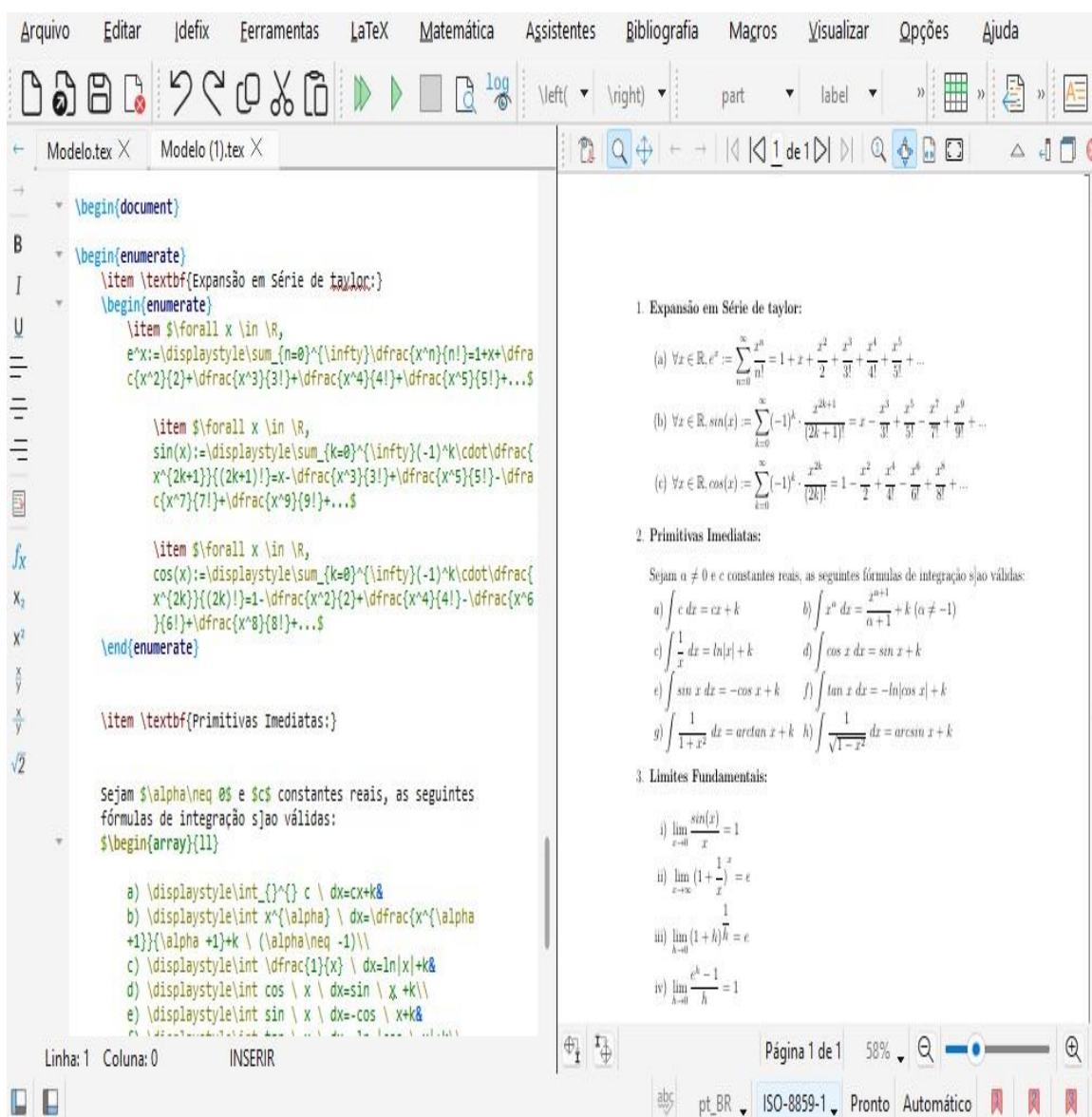


Figura 6: Documento redigido como segunda atividade proposta.

Fonte: Arquivos do grupo PET Matemática.

Nesta fase do minicurso os participantes apresentaram maior dificuldade. Como não estavam acostumados com a linguagem de programação, os alunos precisaram do auxílio dos integrantes do PETMAT para a escrita dos códigos que geram as fórmulas matemáticas. Com o suporte, os participantes conseguiram entender e concluir a atividade proposta com sucesso. Neste momento, os participantes puderam perceber as vantagens e a praticidade do *software* na escrita de textos científicos e matemáticos.

Após a introdução desses elementos foi proposta a terceira atividade, em que os participantes tiveram que transcrever um texto envolvendo sistemas de equações e algumas matrizes, como apresentado na Figura 7.

Atividade 3

Digite o texto:

Equações de evolução com retardo: Modelos SIR

Apresentaremos um modelo de equações para o alastramento de epidemias (ex. malária) por vetores (mosquitos) o qual tem um tempo de incubação para se tornar infeccioso. Este tipo de modelo é chamado SIR e é dado por um sistema de equações diferenciais com retardo.

Em modelos SIR, dividimos a população em três classes disjuntas: *suscetíveis, infectantes e recuperados*. A classe dos elementos suscetíveis consiste dos indivíduos que ainda não foram infectados pela doença, a classe dos infectantes consiste dos indivíduos infectados pela doença e que podem transmiti-la para outros, e a classe dos recuperados consiste de todos os indivíduos que se recuperaram da infecção e adquiriram imunidade à doença.

Como estas classes variam com o tempo, denotaremos por $S(t)$, $I(t)$ e $R(t)$ o número de membros da população nas classes suscetíveis, infectantes e recuperados no tempo $t \geq 0$, respectivamente. Em particular, no modelo que apresentaremos, consideraremos o tamanho populacional constante, ou seja, $S(t) + I(t) + R(t) = N$, para todo $t \geq 0$, e denotaremos por $s(t) = \frac{S(t)}{N}$, $i(t) = \frac{I(t)}{N}$ e $r(t) = \frac{R(t)}{N}$ a proporção de indivíduos da população em cada classe.

Seja $\tau > 0$ o tempo durante o qual os agentes contagiosos (geralmente um vírus) desenvolvem-se no vetor (indivíduo infectado). Somente após este tempo os vetores infectados podem infectar um indivíduo suscetível, ou seja, τ é o tempo de incubação dos agentes contagiosos. Em nosso modelo, consideraremos que o tempo de incubação não é o mesmo para toda a população de vetores, mas sim um parâmetro distribuído sobre o intervalo $[0, h]$, onde h é o limite superior do tempo de incubação na população de vetores. Note que a escolha do limite do tempo de incubação é biologicamente justificável.

Consideremos então o modelo SIR, com tamanho populacional constante, descrito pelo sistema de equações

$$\begin{cases} \frac{ds(t)}{dt} = -\beta s(t) \int_0^h f(\tau) i(t-\tau) d\tau - \mu s(t) + \mu, \\ \frac{di(t)}{dt} = \beta s(t) \int_0^h f(\tau) i(t-\tau) d\tau - \mu i(t) - \lambda i(t), \\ \frac{dr(t)}{dt} = \lambda i(t) - \mu r(t), \end{cases} \quad (1)$$

onde μ é a taxa de mortalidade e natalidade das três classes, λ é a taxa de recuperação diária, β é o número médio de contatos por infectantes por dia e f é a função de distribuição dos tempos de incubação entre os vetores, isto é, $f(\tau)$ é a fração da população de vetores para os quais o tempo necessário para se tornar contagioso é τ . Assumiremos também que a função f é não negativa e contínua em $[0, h]$.

Tomemos o espaço de Banach $C([-h, 0], \mathbb{R}^3)$, com a norma da convergência uniforme, e fixemos uma condição inicial $\phi \in C([-h, 0], \mathbb{R}^3)$ para o modelo (1).

Sejam $w(t) = (s(t), i(t), r(t))^T \in \mathbb{R}^3$, $\forall t \in [-h, \infty)$, e $A: \mathbb{R}^3 \rightarrow \mathbb{R}^3$ o operador linear limitado dado por

$$Aw(t) = \begin{pmatrix} -\mu & 0 & 0 \\ 0 & -\mu - \lambda & 0 \\ 0 & \lambda & -\mu \end{pmatrix} \begin{pmatrix} s(t) \\ i(t) \\ r(t) \end{pmatrix}.$$

Note que, como A é um operador linear limitado, A é o gerador infinitesimal de um semigrupo uniformemente contínuo. Em particular, de um C_0 -semigrupo.

Além disso, considere $F: [0, \infty) \times \mathbb{R}^3 \times C([-h, 0], \mathbb{R}^3) \rightarrow \mathbb{R}^3$ definida por

$$F(t, x, \varphi) = \begin{pmatrix} -\beta x_1 \int_0^h f(\tau) \varphi_2(-\tau) d\tau + \mu \\ \beta x_1 \int_0^h f(\tau) \varphi_2(-\tau) d\tau \\ 0 \end{pmatrix},$$

onde $x = (x_1, x_2, x_3)$ e $\varphi(\theta) = (\varphi_1(\theta), \varphi_2(\theta), \varphi_3(\theta))$, $\forall \theta \in [-h, 0]$.

Dessa forma, o modelo SIR (1), com condição inicial ϕ , pode ser descrito pela equação diferencial abstrata

Figura 7: Terceira atividade proposta aos alunos.

Fonte: Arquivos do grupo PET Matemática.

Na quarta e última semana de curso, foram apresentados os ambientes para digitação de definições, teoremas, proposições e similares. Esses ambientes proporcionam a numeração automática dos resultados apresentados e permite relacioná-los com a seção ou capítulo em que são apresentados. Além disso, foram explicados outros recursos necessários para a escrita de textos matemáticos, como os ambientes próprios para demonstrações. Dessa forma, a quarta e última atividade proposta foi a escrita de definições e teoremas da Álgebra Linear.

Atividade 4

Digite o texto:

Autovalores e Autovetores

Definição 1. Seja $T : V \rightarrow V$ um operador linear. Um número real λ será dito um **autovalor** de T se existir um vetor **não nulo** v em V tal que

$$T(v) = \lambda v.$$

O vetor v é chamado de **autovetor** de T associado a λ .

Observação 1. i) Se v é um autovetor de um operador T associado a um autovalor λ , então todo múltiplo por escalar de v é também um autovetor de T associado a λ .

ii) Fixado o autovalor λ , o conjunto $A(\lambda) = \{v \in V : T(v) = \lambda v\}$, é um subespaço vetorial de V , chamado **autoespaço** de T associado a λ .

De fato,

$$T(v) = \lambda v \Leftrightarrow (T - \lambda I)(v) = 0 \Leftrightarrow v \in \ker(T - \lambda I).$$

Logo o conjunto $A(\lambda)$ coincide com o $\ker(T - \lambda I)$ que sabemos ser um subespaço vetorial de V .

Observação 2. Nem todo operador linear possui autovalores e autovetores.

Teorema 0.1. Seja $T : V \rightarrow V$ um operador linear e sejam $\lambda_1, \lambda_2, \dots, \lambda_r$ autovalores distintos de T . Se $v_1, v_2, \dots, v_r$ são autovetores associados aos autovalores $\lambda_1, \lambda_2, \dots, \lambda_r$, respectivamente, então $\{v_1, v_2, \dots, v_r\}$ é linearmente independente.

Corolário 1. Seja $T : V \rightarrow V$ um operador linear. Se $\dim(V) = n$ e T possui n autovalores distintos, então V possui uma base formada por autovetores de T .

Exercício 1. Determine os autovalores e os autovetores das seguintes operadores cujas

matrizes na base canônica são:

$$a) \begin{bmatrix} 2 & 2 \\ 2 & 2 \end{bmatrix} \quad b) \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ -1 & 0 & -2 \\ 1 & 1 & 3 \end{bmatrix} \quad c) \begin{bmatrix} 4 & 0 & 2 & 0 \\ 0 & 2 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 2 & 0 \\ 0 & -1 & 0 & 0 \end{bmatrix}.$$

Polinômio Característico

Definição 2. Seja A uma matriz quadrada de ordem n . A matriz $(A - \lambda I_n)$, $\lambda \in \mathbb{R}$, é chamada **matriz característica** de A . O determinante dessa matriz é um polinômio em λ , chamado **polinômio característico** da matriz A e denotado por $P_A(\lambda)$.

Definição 3. Seja V um espaço vetorial de dimensão n e $T : V \rightarrow V$ um operador linear. Chama-se **polinômio característico** de T , e denotaremos por $P_T(\lambda)$, o polinômio característico da matriz de T em relação a qualquer base de V .

Observação 3. A Definição 3 é válida, pois matrizes de um operador linear são necessariamente semelhantes, independentemente das bases adotadas.

Definição 4. Sejam A e B matrizes quadradas de mesma ordem n . Dizemos que B é semelhante a A , quando existir uma matriz invertível P , também de ordem n tal que $B = P^{-1}AP$.

Propriedade 1. Sejam A e B matrizes semelhantes, então:

- $\det(A) = \det(B)$;
- A é invertível se e somente se B também o for;
- A e B possuem o mesmo polinômio característico;
- A e B tem os mesmos autovalores com a mesma multiplicidade;

Figura 8: Quarta atividade proposta aos alunos.

Fonte: Arquivos do grupo PET Matemática.

RESULTADOS

Com o desenvolvimento do projeto "O Software LaTeX na Produção de Textos Científicos", os discentes do campus, em especial do curso de Licenciatura em Matemática, tiveram a oportunidade de conhecer o programa LaTeX, obtendo condições de utilizar suas ferramentas e comandos necessários para a produção de alguns documentos.

Naturalmente, alguns participantes tiveram dificuldade em compreender a linguagem TeX e utilizar os recursos do LaTeX e do editor escolhido. Porém, durante os encontros, os participantes se envolveram com a proposta do curso e criaram interações muito positivas, o que proporcionou um ambiente produtivo e de aprendizagem significativa.

Apesar das dificuldades apresentadas, os participantes demonstraram interesse em continuar utilizando o editor para seus trabalhos acadêmicos, citando praticidade, eficiência, geração de texto de boa qualidade e a forma como as expressões/equações matemáticas são apresentadas.

Para melhor entender o impacto do projeto nos discentes atendidos pelo minicurso, a acadêmica Fernanda Honório Loureiro, que atualmente faz mestrado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi ouvida. Ela

ênfatiou que participou do minicurso enquanto estava no período de finalização da escrita do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Naquele momento, o primeiro contato com a plataforma LaTeX foi essencial, pois percebeu a importância do mesmo para a escrita de textos matemáticos, já que é proporcionada uma qualidade maior em comparação às demais plataformas de edição de texto. Pensando nisso, resolveu elaborar a apresentação de slides do TCC utilizando o LaTeX, o que só foi possível mediante a experiência que adquiriu durante a realização das atividades propostas nos encontros, que proporcionaram um processo de escrita mais tranquilo. No entanto, ainda foi preciso de auxílio do professor, devido o LaTeX possuir algumas diferenças na programação do formato de slides. Por fim, a egressa comentou que hoje, no mestrado, percebe como é imprescindível o domínio da plataforma para a escrita da dissertação e que graças aos encontros do minicurso possui experiência com o LaTeX.

A acadêmica Gabriela Lima Canassa, ex-integrante do grupo PET Matemática e atualmente mestranda na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que participou do minicurso em 2022 como ouvinte e em 2023 como ministrante, também comentou como o minicurso colaborou na sua formação. Ela relata que, embora já tenha tido contato com o *software* e com alguns comandos básicos, foi apenas participando do minicurso que aprendeu a formatar documentos dentro do *software* e escrever expressões matemáticas básicas e avançadas. A egressa comentou que o diferencial do LaTeX para a escrita de textos matemáticos foi notório desde a primeira aula, e que os conhecimentos adquiridos no minicurso contribuíram muito para a escrita de seu TCC utilizando o LaTeX, e acredita que sem essa experiência esse processo teria sido muito mais trabalhoso e demorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia para o desenvolvimento e oferta do minicurso “O *Software* LaTeX na Produção de Textos Científicos” surgiu diante da obrigatoriedade de sua utilização para submissão de artigos em determinados eventos. Assim, como alguns dos pilares do Programa de Educação Tutorial são a pesquisa e o ensino, e devido à significativa demanda dos petianos, o professor Gilberto, que já era familiarizado com o programa, propôs a oferta do minicurso a

todos os discentes do curso. Tomando como base os conhecimentos obtidos com o minicurso em 2022 e a experiência que obtiveram com a utilização do *software* em suas atividades acadêmica, em 2023 os integrantes do PET Matemática, ministraram o curso para os novos integrantes do grupo e para os discentes do câmpus, com o objetivo de difundir o conhecimento adquirido.

Apesar das dificuldades apresentadas pelos alunos nas primeiras aulas do minicurso, após desenvolverem as atividades propostas, com o auxílio da apostila elaborada e do suporte dos petianos assistentes, foi possível estabelecer um ambiente interativo entre os participantes, que, por consequência da prática adquirida nas aulas, conseguiram se familiarizar com o *software* e se tornaram capazes de produzir seus trabalhos com ele.

Além da ampla formação acadêmica dos discentes, a realização do projeto proporcionou aos integrantes do PET Matemática a experiência de formulação e desenvolvimento de um minicurso.

REFERÊNCIAS

LAMPORT, Leslie. LATEX, A document Preparation System, second edition. Adilson– Wesley, Reading, MA, 1994.

MASSAGO, Sadao. LATEX2c: Via Exemplos. Sorocaba. Universidade Federal de São Carlos - Campus de Sorocaba, 2022.

OETIKER, Tobias. et al. The Not So Short Introduction to LaTeX 2_ε: or LaTeX 2_ε in 95 minutes. ETH Zurich, 2001.

SANTOS, Tássio Naia. LATEXação: Mais uma apostila de LATEX. São Paulo. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2013.

SANTOS, Livya Maria Vidal Souza dos¹

LIMA, Thaís Oliveira de²

OLTRAMARI, João Felipe³

SILVA, Lilian Cristina de Sousa⁴

SILVA, Gabriela Fernandes Pinheiro⁵

GRASSELLI, Cristiane da Silva Marciano⁶

RESUMO: O presente trabalho traz o relato de experiência de um dos projetos desenvolvidos pelo PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas, intitulado como 'CinePet Debate'. Esta ação consiste na abordagem de temas diversos por meio da apresentação de obras cinematográficas seguidas por uma roda de conversa a respeito do tema central apresentado, com a participação de professores universitários e profissionais de diferentes áreas do conhecimento, tendo em vista a mediação do tema e a exploração do mesmo, mediante o contexto da realidade da vida universitária e, conta com a presença de discentes de diferentes cursos de graduação e pessoas da comunidade externa que se interessem pelo tema. Tal ação tem como objetivo principal fomentar discussões sobre assuntos considerados relevantes para a sociedade, de uma forma divertida e interativa, o que é possível por meio do uso das artes e da interdisciplinaridade, levando a argumentações, à construção de conhecimento e trocas de experiências que transcendem o que é simplesmente estudado nas disciplinas de cada curso. Assim, o 'CinePet Debate' torna-se uma ferramenta importante para a formação acadêmica dos estudantes universitários.

¹ Discente Bolsista do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: livya.santos@sou.unifal-mg.edu.br

² Discente Bolsista do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: thais.lima@sou.unifal-mg.edu.br

³ Discente Bolsista do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: joao.oltramari@sou.unifal-mg.edu.br

⁴ Discente Não-bolsista do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: lilian.sousa@sou.unifal-mg.edu.br

⁵ Discente Bolsista do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: gabriela.pinheiro@sou.unifal-mg.edu.br

⁶ Professora Titular da Faculdade de Nutrição da Unifal-MG. Tutora do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: cristiane.grasselli@unifal-mg.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Debate; Filmes; Educação Tutorial; Cine debate; Nutrição; Educação em saúde.

ABSTRACT: This work presents an experience report on one of the projects developed by PET Nutrição at the Federal University of Alfenas, entitled 'CinePet Debate'. This action consists of approaching different themes through the presentation of cinematographic works followed by a conversation circle regarding the central theme presented, with the participation of university professors and professionals from different areas of knowledge, with a view to mediating the theme and the exploration of the same, through the context of the reality of university life and, with the presence of students from different undergraduate courses and people from the external community who are interested in the topic. The main goal of this action is to encourage discussions on subjects considered relevant to society, in a fun and interactive way, which is possible through the use of arts and interdisciplinarity, leading to arguments, to the construction of knowledge and exchanges of experiences that transcend what is simply studied in the subjects of each course. Therefore, 'CinePet Debate' has become an important tool for the academic training of university students.

KEYWORDS: Debate; Movies; Tutorial Education; Cinema debate; Nutrition; Health education

INTRODUÇÃO

DIEB (2023), traz à luz o importante papel do Programa de Educação Tutorial (PET), o qual tem como principal finalidade apoiar diferentes atividades acadêmicas dos estudantes dos cursos de graduação, por meio da integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista a formação acadêmica ampla, com base na interdisciplinaridade, na atuação individual e coletiva por meio do trabalho em grupo. Assim, o Programa de Educação Tutorial do curso de Nutrição na Universidade Federal de Alfenas, também tem suas ações fundamentadas na realização de atividades em grupo, buscando proporcionar aos estudantes experiências que ampliem o

modelo de currículo tradicional proposto pela Instituição de Ensino Superior (IES). Com o objetivo de ampliar e enriquecer a formação acadêmica multidisciplinar dos discentes, são desenvolvidas diversas atividades como instrumento de transformação, para posterior colaboração e reflexão coletiva entre a comunidade interna e externa à universidade.

Dentro dos pilares do programa, as atuações mais relevantes do grupo se concentram em ensino e extensão, devido ao vasto planejamento de eventos voltado para a integração. As atividades são orientadas pela tutora e distribuídas por cada grupo de trabalho (GTs), possibilitando o alinhamento de objetivos e expectativas para posterior execução. O CinePet Debate surge com a premissa de criar um campo para tratar geralmente de temas solicitados pelos discentes que não são abordados em sala de aula, contribuindo para um momento de entretenimento e construção do saber.

Desta forma, o relato a seguir descreve a importância de realizar eventos não convencionais voltados à comunidade universitária, com o intuito de enriquecer o processo de aprendizagem, as reflexões morais e estimular a criatividade, visto que o cinema pode ser uma ferramenta importante para a elevação da qualidade de ensino, bem como a formação humanística e crítica dos participantes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O evento denominado CinePet Debate, foi criado pelo grupo PET-Nutrição da Unifal-MG em 2016 e continua sendo promovido pelo grupo atualmente como uma iniciativa de disseminar conhecimento e promover discussões sobre questões relevantes para a sociedade. Os encontros do projeto são realizados anualmente, nas salas de aula ou no auditório do campus sede da Universidade Federal de Alfenas, com o desenvolvimento de ação de extensão e ensino como ferramenta de educação não-formal. A seguir, acompanhe a linha do tempo:

2016 - CINEPET NUTRIÇÃO: Neste CinePet foi exibido o documentário "Food Matters" ou em tradução livre "O Alimento é Importante", que apresenta a visão de alguns especialistas sobre como as doenças do planeta

poderiam ser drasticamente eliminadas com uma dieta rica em nutrientes. O filme também expõe como a indústria farmacêutica marginaliza o consumo de vitaminas em grande quantidade. Os pesquisadores entrevistados confrontam a medicina tradicional com a ortomolecular, baseada na nutrição. Mostrando quão equivocada pode estar a nossa maneira de tratar as doenças, principalmente o câncer e a depressão.

2017 - CINEPET NUTRIÇÃO DEBATE: "TRANSTORNOS ALIMENTARES - DOS PADRÕES DE BELEZA ÀS EXIGÊNCIAS SOCIAIS". Neste CinePet foi exibido o documentário "Embrace" ou em tradução livre "Abrço", é um documentário que aborda questões de imagem corporal, auto aceitação e padrões de beleza. Após a exibição do documentário, foi realizado um debate que permitiu uma abordagem multidisciplinar, contando com a participação de um antropólogo, uma nutricionista e uma psicóloga.

2018 - CINEPET NUTRIÇÃO DEBATE: "BLACK MIRROR". Neste CinePet foi exibido um dos episódios da série "Black Mirror", centrada em temas obscuros e satíricos que examinam a sociedade moderna, particularmente a respeito das consequências imprevistas das novas tecnologias. Após a exibição do documentário, foi realizado um debate que permitiu uma abordagem multidisciplinar, contando com a participação de um sociólogo e um fisiologista, que comentaram aspectos importantes do universo dos jovens de hoje em dia.

2019 CINEPET NUTRIÇÃO DEBATE: FELICIDADE. Neste CinePet foi exibido o filme "Beleza Oculta" abordando os temas morte, amor e tempo, comportamento humano, com a participação de um filósofo, que comentou aspectos importantes do que é a felicidade e sua significação ao longo da história.

2022 - CINEPET NUTRIÇÃO - "EUPHORIA". Neste CinePet foi discutida a série Euphoria, uma série que aborda o uso de drogas na adolescência e dependência pelas mesmas, traçando toda a realidade da jovem protagonista e os desafios à família e amigos próximos em como lidar com tal fato. A partir do enredo principal e dos diversos aspectos apresentados, um vídeo foi gravado por uma psicóloga ligada a essa área de atuação, a fim de abranger

toda a magnitude do assunto e buscar trazer isso para a realidade atual. O vídeo foi publicado nas redes sociais do grupo PET Nutrição para livre acesso de todos os interessados.

2023 - CINEPET DEBATE NUTRIÇÃO - "MUITO ALÉM DO PESO". Neste CinePet foi exibido o filme "muito além do peso", que faz uma análise da qualidade da alimentação infantil e os efeitos da publicidade de alimentos sobre as crianças. O debate contou com a participação de um nutricionista especialista em nutrição infantil, outro especialista em nutrição social e um professor da área de ciências humanas.

2024 - CINEPET DEBATE: "SAÚDE MENTAL E ANSIEDADE SOCIAL". Neste CinePet foi exibido o episódio "Nosedive" da série Black Mirror, que aborda o julgamento da sociedade perante as atitudes dos indivíduos e também a carga que atribuímos a este julgamento através de um aplicativo, onde as pessoas são medidas por sua popularidade. A partir do enredo principal e dos diversos aspectos apresentados, houve um debate com profissionais convidados e ligados a essa área de atuação.

A participação dos membros da comunidade universitária e externa também são fundamentais para enriquecer as discussões e trazer perspectivas diversas sobre os temas. Estudantes, professores e demais membros interessados no assunto puderam participar dos eventos, contribuindo para um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo.

Figura 1 - Registro da participação de professores e alunos no CinePet Debate



Fonte: Acervo do grupo PET Nutrição.



Fonte: Acervo do grupo PET Nutrição.

O grupo PET Nutrição organizou ainda uma ampla divulgação para os eventos, utilizando tanto as redes sociais quanto a distribuição de folders no campus. Essa estratégia permitiu alcançar um público mais amplo e diversificado, garantindo uma participação significativa de estudantes de diferentes cursos da comunidade universitária. Além disso, a estruturação do evento foi planejada para promover a interação dialógica entre os participantes e estimular a interdisciplinaridade. O debate possibilitou uma abordagem abrangente dos projetos, integrando conhecimentos de diversas áreas do saber.

Figura 2 - Artes para divulgação do evento CinePet Debate



Fonte: Acervo do grupo PET Nutrição.

Os resultados esperados incluem não apenas o desenvolvimento de uma visão ampliada sobre os temas, mas também a promoção de reflexões críticas e a sensibilização sobre a importância dos assuntos na sociedade. O acompanhamento da ação foi realizado pela equipe executora do PET-Nutrição, que avaliou os aspectos positivos e negativos das atividades durante suas reuniões ordinárias semanais.

RESULTADOS

As edições do CinePet (2016-2024) proporcionaram uma ampla abordagem de temas contemporâneos. Desde análises psicológicas de séries como "Euphoria" até documentários como "Muito Além do Peso" e episódios de "Black Mirror", o evento explorou uma variedade de assuntos relevantes. Os resultados evidenciaram a eficácia da atividade em transmitir conhecimentos sobre questões como dependência química, obesidade infantil e ansiedade social.

Neste sentido, é importante destacar que, segundo Duarte (2002),

[...] o contato com filmes produz, num primeiro momento, apenas imagens – entendidos aqui como marcas, traços, impressões, sentimentos significantes, que serão lentamente significados depois, de acordo com os conhecimentos que o indivíduo possui de si próprio, da vida e, sobretudo, da linguagem audiovisual. O domínio progressivo que se adquire dessa linguagem, pela experiência com ela, associado a informações e saberes diversos significa e ressignifica indefinidamente as marcas deixadas em nós pelo contato com narrativas fílmicas.

Nesse meio, a análise crítica dos conteúdos apresentados e os debates entre profissionais e participantes refletiram um compromisso sério com a pesquisa e a disseminação de informações embasadas cientificamente. No entanto, algumas dificuldades foram identificadas durante a promoção das ações, especialmente em relação ao pilar 'extensão'. Durante as edições presenciais, houve limitações na interação devido ao tempo restrito reservado para o debate dos temas propostos.

Além disso, a participação no CinePet teve um impacto significativo na formação dos participantes, promovendo uma abordagem crítica e multidisciplinar sobre os temas discutidos, evidenciando que o evento incentivou a reflexão profunda sobre os mesmos ainda que em situações acadêmicas não tradicionais, como afirma Fonseca (2016):

Podemos concluir que esses cineclubes promovem uma educação não formal dentro de um espaço de educação formal, deparando-nos, assim, com um hibridismo: jovens do século XXI, conectados diuturnamente na internet, com acesso a filmes online, escolhem ver e debater filmes em modo presencial, numa relação de alteridade coletiva, promovida na troca que estabelece com o público presente, o filme e com a própria cultura cineclubista.

A organização do grupo foi baseada na avaliação constante das atividades, o que permitiu o reconhecimento de fragilidades e pontos fortes, incentivando um processo contínuo de aprimoramento. Com as avaliações das atividades, foi possível observar que a cada edição do CinePet, a autonomia intelectual e a capacidade de análise e síntese foram fortalecidas, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional dos participantes e mostrando não apenas uma atividade de entretenimento, mas uma plataforma eficaz para a disseminação de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas.

Portanto, com a análise dos resultados, destacou-se a importância de atividades extracurriculares como o CinePet no contexto acadêmico, a fim de enriquecer a formação dos estudantes e prepará-los para os desafios do mercado de trabalho e da vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo PET Nutrição da Unifal-MG consegue contribuir para a formação dos petianos atuando sobre a tríade (ensino, pesquisa e extensão). Na extensão, consegue unir a comunidade interna e externa por meio de atividades extensionistas, com divulgação de conhecimento e interação dos petianos com a sociedade, indo além do campo da ciência da Nutrição. No ensino, abrange diversos tópicos, desde a promoção de debates e também de palestras e rodas de conversa em simpósios e atividades específicas com esta finalidade, que conseguem desenvolver nos petianos a autonomia intelectual. Na pesquisa, o PET consegue contribuir por meio da inserção do

petiano no mundo da escrita científica por meio da iniciação científica presente, e resoluções de problemas com embasamento científico.

A atividade CinePet Debate tem seu papel específico nos âmbitos da extensão e ensino, promovendo entre os organizadores uma abordagem crítica e multidisciplinar para a escolha dos temas. Entretanto, para qualificar ainda mais o evento, a atividade poderia ser desenvolvida juntamente com outros grupos PET da UNIFAL-MG para uma abordagem interdisciplinar do tema proposto. Assim, cada grupo com suas particularidades e visões, poderia acrescentar muito mais a temática além de integrar saberes para comunidade interna e externa.

Para a melhor qualificação da equipe organizadora, seria fundamental um aperfeiçoamento tecnológico por parte dos organizadores para atender as demandas que vêm surgindo com a era tecnológica e também proporcionar uma melhor qualidade para as atividades, mas também de incentivo por parte da própria instituição de ensino em promover aos grupos PET informações sobre os seus recursos tecnológicos disponibilizados aos grupos.

Portanto, são notórias as grandes contribuições do grupo PET à formação dos petianos, além dos resultados positivos que o CinePet trás para a comissão organizadora e a comunidade. Ainda assim, a atividade poderia ser melhorada e se tornar ainda mais integrativa com novas abordagens e recursos.

REFERÊNCIAS

DIEB, M. O Programa de Educação Tutorial (PET) e a relação de estudantes com o saber referente à escrita acadêmica. **Educar em Revista** - Curitiba, v. 39, e 83560 (DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.83560>), 2023.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FONSECA, M. J. Cineclube como espaço não formal de educação na universidade. **Pesquisa e Debate em Educação**. Rio de Janeiro, RJ. v. 6, n. 2, p. 48–65, 2016.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**COSTA, Bianca Virga**¹**AZEVEDO, Amanda Allucci**²**MARTINS, Yasmim dos Reis**³**CARVALHO, Caroline de Fatima Oliveira**⁴**GRASSELLI, Cristiane da Silva Marciano**⁵

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato de experiência a respeito do projeto de extensão Acolhida ao Calouro, realizado anualmente pelo PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas, campus Sede da cidade de Alfenas. O evento tem por objetivo inserir os calouros no universo acadêmico, apresentar as atividades desenvolvidas pelo grupo PET Nutrição e pela universidade, criar vínculos entre os discentes, fornecer importantes informações e apoio a respeito dos desafios enfrentados no contexto universitário, bem como motivar a permanência no curso. Esses objetivos são alcançados através de dinâmicas de interação entre os calouros e veteranos, apresentação do grupo PET e outros programas de extensão da universidade e visita pelo campus. Dessa forma, o evento de acolhida contribui com a criação de relações entre os discentes e motivação dos mesmos durante o período de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Calouros; Acolhimento; Programa de Educação Tutorial; Nutrição; Universidade.

¹ Discente do curso de Nutrição da Unifal-MG. Bolsista do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: biankavcosta@gmail.com

² Discente do curso de Nutrição da Unifal-MG. Bolsista do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: amanda.allucci@sou.unifal-mg.edu.br

³ Discente do curso de Nutrição da Unifal-MG. Bolsista do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: yymartins20.ym@gmail.com

⁴ Discente do curso de Nutrição da Unifal-MG. Não Bolsista do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: ccarol.ccarv678@gmail.com

⁵ Professora Titular da Faculdade de Nutrição da Unifal-MG. Tutora do PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Email: cristiane.grasseli@unifal-mg.edu.br

ABSTRACT: This work consists of an experience report about the Welcome to Freshmen extension project, carried out annually by PET Nutrition of Federal University of Alfenas, Alfenas main campus. This event aims to introduce the freshmen into the academic universe, present the activities developed by PET Nutrition and university, build bonds between students, provide information and support about the challenges to be faced in the university context, as well as motivating them to continue in the course. These objectives are achieved through interaction dynamics between freshmen and seniors, presentation of PET group and other university extension programs, and campus tour. Therefore, the welcome event helps to create relationships between students and motivate them during the university period.

KEYWORDS: Freshmen; Reception; Tutorial Education Program; Nutrition; University.

INTRODUÇÃO

Em relação aos princípios de ensino, de extensão e de pesquisa, o Programa de Educação Tutorial ocasiona nos calouros emoções singulares, devido às incertezas e mudanças que exigem grande esforço de adaptação ao novo ambiente. Diferentes variáveis influenciam nesse processo, como a mudança de cidade, o distanciamento do núcleo familiar, as transformações dos grupos de amizade, a necessidade de adaptação relacionada à moradia, ao suporte social, à autonomia, às exigências relacionadas ao conteúdo abordado nas disciplinas e o impacto de ser responsável por si e por seu desempenho acadêmico, gerando expectativas diferentes para cada universitário (PADILHA, 2020). Logo, a fase inicial da escolha profissional gera inúmeros questionamentos. Nesta fase é necessário que tenham confiança e apoio na tomada de decisão, podendo contar com a família e amigos (TEXEIRA, 2007).

De acordo com o exposto, o evento ACOLHIDA AO CALOURO é desenvolvido com frequência anual e tem como propósito recepcionar, estreitar os laços entre os ingressantes do curso de Nutrição da Unifal-MG com os veteranos, fornecer informações importantes para vencer os primeiros desafios da vida universitária e motivar a permanência no curso.

Nesse aspecto, espera-se a inserção dos calouros no universo acadêmico e apresenta-se as atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial, por meio do desenvolvimento de atividades de integração, informativas e motivacionais nos primeiros dias letivos, visto que elas são fundamentais para inserir os calouros no contexto acadêmico (TEXEIRA, 2012).

Assim, essa experiência tem se mostrado bastante exitosa, no que tange a integração, a inserção dos calouros na comunidade universitária e favorecido o ingresso de novos alunos no Programa de Educação Tutorial. As atividades desenvolvidas são realizadas em diferentes momentos e contextos. No ano de 2024, a Acolhida ao Calouro ocorreu em três dias, com a seguinte programação - 1º dia: Apresentação do grupo PET-Nutrição, apresentação do mapa da Universidade e dos laboratórios da Faculdade de Nutrição, dinâmica da teia com perguntas “quebra-gelo” para os discentes e coffee break; 2º dia: Cine PET debate (exibição do episódio de uma série com o tema saúde mental), roda de conversa com professores sobre a temática abordada e entrega de um folder sobre o assunto e o 3º dia: Parceria com a Atlética da nutrição, com um breve resumo sobre a história da Atlética. A divulgação foi feita por meio eletrônico, através da rede social *Instagram* e de folders informativos espalhados pelo campus sede. Tal ação apresenta, pela dinâmica de construção, a possibilidade de promover o acolhimento de forma empática e estabelecer conexões entre aqueles que constituem o grupo do Curso de Nutrição da Unifal-MG. Assim foi possível estabelecer o desenvolvimento de vínculo entre aqueles que chegam com os que já fazem parte do grupo, permitindo a troca de conhecimento e o acolhimento aos novos alunos. O evento trouxe uma excelente interação entre os estudantes, para que se sentissem acolhidos nessa nova fase. Os alunos serão expostos não apenas a uma visão geral do curso de nutrição, como também a outros temas relevantes na vida universitária, como a saúde mental, contamos com a participação de docentes de outras áreas do conhecimento.

Dessa maneira, a formação de vínculo entre os estudantes e o acolhimento poderá minimizar o efeito de estressores relacionados à vida universitária, pois as dificuldades enfrentadas pode repercutir de maneira negativa em vários aspectos da vida do estudante, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos relacionados à depressão e ao consumo

de álcool e outras drogas. Outrossim, direta ou indiretamente, as situações estressoras podem contribuir para o insucesso acadêmico, ou mesmo, abandono dos estudos. Nesse sentido, o impacto é além da formação de profissionais nas mais diversas áreas, a oportunidade de permanecer nos cursos de graduação de forma saudável, explorando os potenciais individuais e coletivos do grupo no qual se está inserido, exerce um papel fundamental, impactando positivamente toda a comunidade e levando melhorias à sociedade como um todo (SAHÃO et al., 2021).

Assim, se faz imprescindível empreender todos os esforços possíveis, não somente para oferecer um ensino superior de qualidade, mas garantir o bem estar dos alunos, melhorando sua qualidade de vida, sua saúde mental, reduzindo assim, o número de evasão, auxiliando nos direcionamentos futuros (MORETTO, 2019).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O evento Acolhida aos Calouros teve início em 2012, visando à incorporação do discente novato na comunidade acadêmica da Universidade Federal de Alfenas. Este momento inaugural se propôs a promover a integração do estudante, que logo de início se depara com diversas dúvidas e desafios. O propósito primordial deste evento consiste em fomentar a adesão entre os ingressantes e assegurar sua contínua participação no percurso acadêmico, prevenindo, desse modo, a evasão.

A execução dessa acolhida se materializa, geralmente, mostrando aos estudantes ingressantes como é o funcionamento do Programa de Ensino Tutorial de Nutrição, no qual é apresentado sua estrutura organizacional e os projetos elaborados dentro dele. Posteriormente, outras atividades são feitas, tais como a apresentação do Centro Acadêmico e a realização de dinâmicas que proporcionam a criação/estritamento de vínculos, que nos últimos anos foi aplicada a dinâmica conhecida como "teia", uma prática amplamente adotada que visa primordialmente fomentar a interação e a comunicação entre os participantes. A referida dinâmica se caracteriza como uma atividade ludicamente interativa, concebida para instigar a cooperação, o espírito de equipe e a confiança mútua, tudo em prol de uma maior integração e

participação dos novos membros. Por fim, há um intervalo para o café, objetivando intensificar os vínculos entre os novatos e os membros veteranos do PET Nutrição. Dessa forma, o programa de ensino tutorial de nutrição se consagra como um agente catalisador da integração dos calouros, fomentando assim sua adesão ao curso e contribuindo para a mitigação da evasão acadêmica.

RESULTADOS

O evento realizado anualmente pelo grupo PET promove a integração entre calouros e veteranos, estimulando discussões que incentivam a reflexão e a curiosidade intelectual e promovendo o engajamento da universidade com a comunidade discente, de maneira a ampliar seu impacto para além do ambiente universitário. A Acolhida desperta nos discentes um interesse de fazer parte do grupo PET ou de outros programas de extensão, para além da grade curricular.

Os membros do PET têm a oportunidade de compartilhar seu conhecimento com o público, proporcionando um ambiente de aprendizado e discussão. As apresentações são baseadas em pesquisas científicas e estudos de caso para embasar seus conhecimentos, garantindo assim a qualidade do conteúdo compartilhado. Dessa forma, a realização do evento confere aos petianos a oportunidade de aprimorar o trabalho em equipe, apresentação em público, bem como, a aquisição de novos conhecimentos.

A participação dos calouros na Acolhida, contribui significativamente para recepcioná-los, informá-los e motivá-los acerca de assuntos de relevância dentro da universidade, caracterizando uma oportunidade valiosa tanto para a produção de conhecimento, quanto para a vida pessoal dos calouros. Ao promover a interação entre os novos discentes e os membros mais experientes da comunidade acadêmica, o evento cria um ambiente propício para a troca de ideias, experiências e informações, permitindo a criação de vínculo entre os participantes. Essa interação contribui quanto ao compartilhamento de conhecimentos acadêmicos, integração à vida universitária e desenvolvimento de habilidades interpessoais. Além disso, o evento surge como um incentivo aos calouros pela busca do conhecimento e pelo envolvimento em atividades extracurriculares.

O início da vida acadêmica por pessoas oriundas de diferentes regiões do país é marcada por grandes desafios que podem impactar na formação e permanência destes alunos na IES (DE OLIVEIRA; DIAS, 2014). Dessa forma, tal ação oferece a possibilidade de criação de uma rede de apoio, impactando de maneira positiva quanto a formação de profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Acolhida ao Calouro promovida aos novos discentes do curso de Nutrição da Unifal-MG configura-se como um tipo de atividade significativa em processo formativo dos acadêmicos, pois proporcionou uma oportunidade valiosa para a geração de conhecimento. Através do diálogo entre os calouros e veteranos, foi possível a discussão de diferentes experiências e informações, na qual pôde levar a troca de conhecimentos acadêmicos, fomentando a integração dos novos estudantes na vida universitária e impulsionando o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Nesse contexto, o evento surge como um estímulo para os novos alunos buscarem conhecimento e se envolverem em atividades extracurriculares.

O papel da Acolhida ao Calouro é fundamental, uma vez que as atividades forneceram informações enriquecedoras para vencer os primeiros desafios da vida universitária e motivar a permanência no curso. Além disso, foram capazes de conter abrangências essenciais por meio da promoção de vínculos, de forma a estreitar os laços entre os ingressantes do curso com os veteranos, promovendo um ambiente de acolhimento na universidade.

A oportunidade de permanecer nos cursos de graduação de forma saudável desempenha um papel crucial, beneficiando toda a comunidade e promovendo melhorias na sociedade em geral. Portanto, é imprescindível dedicar todos os esforços não apenas para proporcionar um ensino superior de qualidade, como também assegurar o bem-estar dos alunos, melhorando sua qualidade de vida e saúde mental, reduzindo a taxa de evasão e impactando positivamente a sociedade.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; DIAS, Ana Cristina Garcia. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014.

MORETTO, Laisa et al. Promove-Universitários: Efeitos na promoção de interações sociais e saúde mental. **Interação em Psicologia**, vol 23, n 03, 2019. [Acessado 22 Maio 2024]. Disponível em:
<<https://core.ac.uk/download/pdf/328066627.pdf>>

PADILHA, Márcia. Acolhimento universitário aos calouros de psicologia: uma possibilidade de intervenção. **Revista de Psicologia da UNESP**, 19 (2), 2020. [Acessado 20 Maio 2024].
Disponível em :
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442020000300006>

SAHÃO, Fernanda Torres e Kienen, Nádia. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. [Acessado 20 Maio 2024]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>>

TEXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários: Um Estudo Correlacional. **Interação em Psicologia**, 2007, 11(2), p. 211-220. [Acessado 22 Maio 2024]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Luciane-Piccolo/publication/269734616_Adaptacao_a_universidade_em_estudantes_universitarios_um_estudo_correlacional/links/5c910784a6fdcc38175e54e4/Adaptacao-a-universidade-em-estudantes-universitarios-um-estudo-correlacional.pdf>

TEXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Integração Acadêmica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade: Percepções de Estudantes

Universitários. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 5 (1), jan-jun, 2012 69-85. [Acessado 22 Maio 2024]. Disponível em: <
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v5n1/v5n1a06.pdf>>

SOARES, Daniel¹

NASCIMENTO, Márcia Regina²

OLIVEIRA, Leida Calegário de³

RESUMO: Devido às desigualdades sofridas por estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica e com intuito de contribuir para impulsionar o aumento do seu desempenho acadêmico, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) disponibiliza o Programa de Assistência Estudantil (PAE), gerido pela Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis - Proaae. Porém, estes estudantes, muitas vezes, encontram diversos obstáculos, até mesmo de compreensão dos termos editalícios, normas e cronogramas, o que cria uma barreira para que estes possam concorrer pelos benefícios ofertados pelo PAE. Foi por este motivo que surgiu o projeto de ensino "Assistência estudantil na UFVJM - conhecendo o edital e sanando dúvidas". Vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET): grupo PET Estratégias para diminuir a retenção e a evasão na UFVJM, esse projeto está auxiliando em divulgações de informações capazes de promover melhor entendimento dos estudantes que o PAE deseja alcançar. Sendo assim, o presente trabalho apresenta um relato de experiência acerca dos resultados obtidos até o momento com o desenvolvimento deste projeto de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades; vulnerabilidade socioeconômica; UFVJM; Relato de experiência; PET Estratégias; Desempenho acadêmico.

**STUDENT ASSISTANCE AT UFVJM: PET AND MANAGEMENT TEAM
ENGAGEMENT FOCUSED ON ENSURING SERVICE TO THOSE WHO
ARE ENTITLED**

ABSTRACT: Due to the inequalities suffered by students in conditions of socioeconomic vulnerability and to contribute to increasing their academic

¹ Integrante do PET da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Email: daniel.soares@ufvjm.edu.br

² Integrante do PET da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Email: dae.proace@ufvjm.edu.br

³ Integrante do PET da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Email: leida@ufvjm.edu.br

performance, the Federal University of Vales do Jequitinhonha and Mucuri (UFVJM) offers the Student Assistance Program (PAE), managed by Pró-Dean of Accessibility and Student Affairs - Proaae. However, these students often encounter several obstacles, including not understanding the terms of notices, rules, and schedules, which creates a barrier for them to compete for the benefits offered by the PAE. For this reason, the teaching project "Student assistance at UFVJM - getting to know the notice and clarifying doubts" was created. Linked to the Tutorial Education Program (PET): PET group Strategies to reduce retention and dropout at UFVJM, this project is helping to disseminate information capable of promoting a better understanding of the students the PAE wants to reach. Therefore, this work presents an experience report about the results obtained so far with the development of this teaching project.

KEYWORDS: Inequalities; socioeconomic vulnerability; UFVJM; Experience report; PET Strategies; Academic performance.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira vivencia uma realidade fortemente impactada por desigualdades atreladas a marcadores sociais, o que é muito perceptível quando se leva em consideração as diferentes regiões do país, de forma mais específica, onde a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM está inserida. Apesar da educação ser um direito fundamental previsto pela Constituição Federal, percebe-se que a maioria da população brasileira, principalmente de jovens, não está matriculada em nenhum curso de graduação (Santana, 2023). Buscando enfrentar esse cenário em relação às pessoas oriundas de escolas públicas, o país implementou a Lei de Cotas, regida pela Lei n. 12.711/12 (Brasil, 2012), possibilitando a redução das desigualdades sociais ao contribuir significativamente para o aumento do ingresso destes estudantes na educação superior. Entretanto, ingressar e permanecer são aspectos diferentes, complementares e que carecem dos mesmos esforços.

Nos últimos 10 anos, a educação superior ofertada em instituições federais de ensino observou um aumento no número de

ingressantes em 167%, graças à Lei de Cotas. De acordo com o Censo da Educação Superior, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 108.616 estudantes foram contemplados pelas cotas em 2021. Neste cenário, nos próximos anos, mais pessoas poderão ser contempladas pela Lei n. 12.711/12, reduzindo as desigualdades educacionais e sociais da sociedade brasileira (Brasil, 2023a).

Além da Lei de Cotas, é preciso mencionar também o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), criado em 12 de dezembro de 2007 pela Portaria MEC nº 39, sendo regulamentado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. O Programa visa popularizar oportunidades de ensino e contribuir para a permanência de estudantes de baixa renda em cursos de graduação das instituições federais de ensino superior.

Se a Lei de Cotas veio melhorar o ingresso, o Pnaes veio para fomentar a permanência para que o estudante tenha sucesso na graduação. Além disso, o Pnaes objetiva reduzir índices da desigualdade quanto às oportunidades presentes entre os estudantes e impulsionar o aumento do desempenho acadêmico dos mesmos. Ou seja, programas de assistência estudantil são cruciais para a inclusão social na educação e para a redução das taxas de retenção e evasão nas universidades brasileiras. (Brasil, 2023b).

Neste sentido, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) disponibiliza o Programa de Assistência Estudantil (PAE) aos seus estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esse Programa desenvolve um conjunto de ações que objetivam fornecer as condições para que o estudante em vulnerabilidade socioeconômica possa estar em igualdade de oportunidades na graduação presencial.

Desse modo, para o público em questão, são oferecidos auxílios financeiros, além de materiais pedagógicos, transporte interestaduais, moradia e restaurante universitário. Entretanto, infelizmente, nem todos esses benefícios estão disponíveis para estudantes dos cinco campi da UFVJM. Sendo assim, o PAE se alinha ao Pnaes por também promover a redução das desigualdades sociais e dos índices de retenção e evasão na

Universidade¹.

Outro aspecto a ser considerado é que três dos cinco campi da UFVJM (campus do Mucuri e campi I e JK em Diamantina, MG) também contam com o Programa de Educação Tutorial (PET) como estratégia para melhorar a formação dos estudantes na UFVJM, todos integrados por uma equipe de 12 membros bolsistas sob a orientação de um tutor e contando com a participação de discentes voluntários. Em especial, destacamos o grupo PET “Estratégias para diminuir a retenção e evasão na UFVJM”, alocado no campus JK desta Universidade, grupo que conta com 12 estudantes bolsistas sob orientação de uma tutora. O objetivo desse grupo PET é desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão com foco em promover a diminuição dos índices de retenção e evasão de estudantes pertencentes à UFVJM.

Vinculado ao Programa de Educação Tutorial, grupo PET Estratégias, o projeto de ensino “Assistência estudantil na UFVJM - conhecendo o edital e sanando dúvidas” surgiu em meio às dificuldades apresentadas pelos estudantes em concorrer aos benefícios ofertados pelo Programa de Assistência Estudantil (PAE) do campus JK da UFVJM.

Para garantir que os benefícios sejam concedidos a quem de direito, o PAE possui vários normativos, fluxos, processos, instrumentos e cronogramas, que, embora estejam devidamente publicados e apesar dos esforços da equipe gestora, muitas vezes dificultam a participação daqueles estudantes menos atentos.

Sendo assim, esse projeto de ensino vem em busca de contribuir para que os estudantes mais vulneráveis possam participar de todas as etapas dos processos seletivos e que encontrem um apoio para sanar suas dúvidas, o que pode aumentar as possibilidades de concessão de benefícios aos mais necessitados, tendo em vista que o recurso financeiro disponível não é suficiente para atender a toda demanda do corpo discente da instituição. Além disso, seu desenvolvimento ocorre em conjunto com uma

¹Saiba mais em <https://portal.ufvjm.edu.br/>

pesquisa-ação para mensurar os impactos e necessidades de ajustes. Como objetivo, o projeto visa instruir estudantes acerca das normas, documentos e requisitos necessários para participação nos editais de assistência estudantil, de modo que os benefícios alcancem os mais necessitados, buscando formas de impactar positivamente na permanência dos mesmos na UFVJM.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em meados do mês de março de 2024, a tutora do grupo PET Estratégias, prof.^a Leida Calegário de Oliveira, e o estudante do curso de Engenharia Mecânica da UFVJM, Daniel Júnio Figueiredo Soares, bolsista do PET Estratégias, entraram em contato com a Diretoria de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis para a realização de uma reunião. Os mesmos buscavam oferecer apoio para ampliar a divulgação do Programa de Assistência Estudantil da UFVJM, como parte das ações de combate à retenção e evasão dos estudantes dos cursos de graduação presenciais do campus JK, em Diamantina, Minas Gerais. Nesta reunião, buscou-se compreender os principais gargalos e demandas que permeavam a assistência estudantil desta Universidade. De acordo com informações prestadas pela diretora de Assistência Estudantil, Márcia Regina Nascimento, e pela assistente social da DAE, Kelly Cristina Abreu Strotbek, os principais gargalos que dificultam o acesso dos estudantes aos benefícios do Programa de Assistência Estudantil são:

- Dificuldade de entendimento dos editais semestrais (regras, prazos e etapas) para seleção/concessão dos benefícios do Programa de Assistência Estudantil;
- Perda de prazos importantes relativos a etapas dos referidos editais, o que compromete a classificação do estudante;
- Dificuldade na organização dos documentos solicitados em edital.
- Dificuldades na interposição de recursos contra a suspensão do Auxílio Manutenção e quanto à recomendação de exclusão da Moradia Estudantil Universitária.

Na sequência, por meio de diálogos constantes entre a equipe gestora e os membros do projeto, foi possível o repasse de demandas específicas, de acordo com cada etapa do cronograma do processo de solicitação/concessão de benefícios do Programa de Assistência Estudantil em cada período letivo.

A metodologia adotada foi a criação de várias artes no *Canva* (Figura 1) para atendimento às demandas apresentadas pela equipe gestora. Tais demandas eram amplamente debatidas pelos integrantes do grupo tutorial envolvidos neste projeto, de modo que, sempre que necessário, as artes eram devidamente adequadas para que a necessidade fosse efetivamente suprida. Aprovadas as artes pelos membros do projeto, estas eram submetidas à apreciação da equipe gestora envolvida. Finalizada esta etapa, era realizada a divulgação de tais artes no perfil do PET Estratégias no Instagram, bem como publicizadas em três grupos de *WhatsApp* constituídos por beneficiários do PAE da UFVJM e alguns dos petianos do grupo PET Estratégias. As artes eram também disponibilizadas para uso direto da equipe gestora nas redes sociais oficiais da UFVJM. Metodologia semelhante foi adotada também por Silva e colaboradores (2021a) e por Pereira *et al.* (2021). Como as artes produzidas contemplavam algumas etapas que estavam ocorrendo nos processos seletivos do PAE em outros campi da UFVJM, estas foram também enviadas para divulgação entre os demais estudantes inscritos nestes campi.

O diferencial das artes criadas pelo PET Estratégias está na linguagem simples e descontraída (menos formal), com o uso de termos rotineiramente utilizados pelos jovens, bem como pela adoção de representações visuais e síntese das informações, como ilustra a Figura 1². A linguagem mais informal foi utilizada em busca de facilitar a compreensão, dando-se a sensação de uma conversa direta entre pares. O uso de cores diferentes chamava a atenção para aspectos importantes daquelas informações. Muitas vezes, devido à forma de comunicação oficial inerente ao serviço público, pode ocorrer uma dificuldade quanto ao

² Veja mais em: https://www.instagram.com/p/C-ui1gkRdvj/?img_index=1

estabelecimento de uma comunicação mais assertiva com os estudantes, especialmente com aqueles que são público-alvo dos programas de assistência estudantil. Infelizmente é comum que tais estudantes possuam importantes lacunas de formação da educação básica e que encontrem nos termos dos editais, bem como no grande número de páginas destes documentos, um percalço para sua compreensão. Além disso, o estudante vulnerável socioeconomicamente nem sempre possui acesso à internet ou equipamentos tecnológicos de qualidade, o que dificulta ainda mais o acesso à informação. Foi, portanto, para enfrentar estas dificuldades, que se utilizou da metodologia supramencionada.

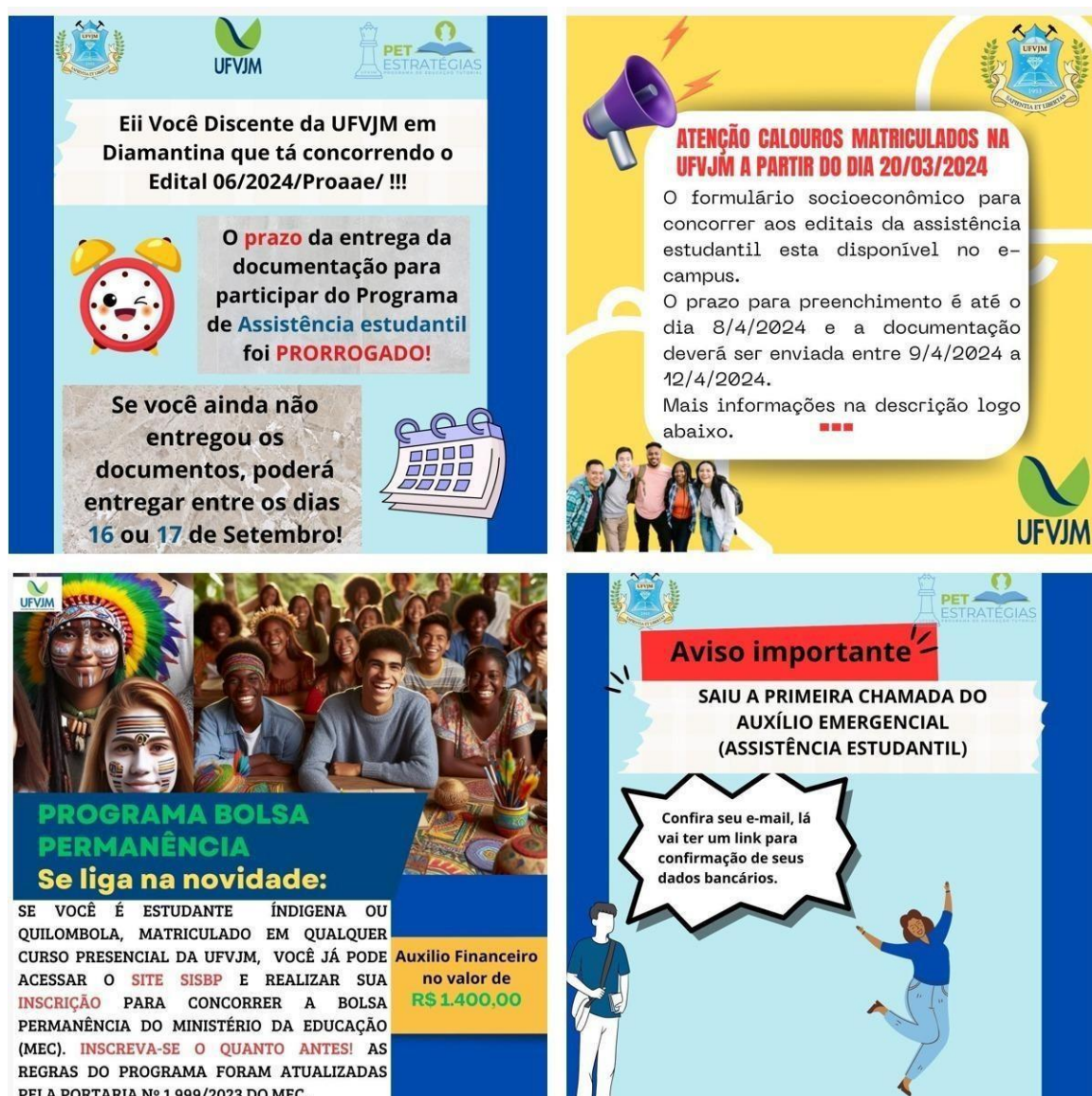


Figura 1. Mosaico elaborado a partir de algumas das artes criadas para

contribuir com a ampliação do acesso à assistência estudantil na UFVJM.

Fonte: Os autores, 2024.

RESULTADOS

O apoio prestado pelo grupo PET Estratégias, por meio da execução do projeto de ensino “Assistência Estudantil: conhecendo o edital e sanando dúvidas”, aliado ao esforço contínuo dos servidores da DAE para que ocorram mudanças dos fluxos internos considerados problemáticos, têm apresentado resultados positivos, gerando muitos benefícios para os discentes do Programa de Assistência Estudantil. Algumas experiências positivas que já foram observadas após esta parceria são apresentados no quadro 1.

Item analisado	Impacto do projeto desenvolvido
1. Inscrições de candidatos ao Programa Bolsa Permanência.	Aumento do número de inscrições (de 20 para 60 inscrições).
2. Recursos interpostos por beneficiários em processo de suspensão do Auxílio Manutenção.	Maior qualidade na interposição dos recursos contra a suspensão do benefício.
3. Informações relativas a dados bancários pelos estudantes para implementação/recebimento dos benefícios do Programa de Assistência Estudantil.	Melhoria em relação ao fornecimento dos dados bancários, reduzindo o número de pagamentos devolvidos pelas instituições bancárias.
4. Interposição de recurso contra a recomendação de exclusão do benefício Moradia Universitária.	Maior qualidade na interposição dos recursos contra a suspensão do benefício.
5. Participação dos beneficiários em	Melhoria significativa na adesão dos

reuniões realizadas na Moradia Universitária.	beneficiários nas reuniões realizadas.
6. Outras ações.	O PET Estratégias auxiliou na divulgação de materiais orientadores destinados aos estudantes classificados em editais.

Quadro 1. Resultados observados a partir do desenvolvimento do projeto pelo PET Estratégias com foco na ampliação do acesso à assistência estudantil na UFVJM.

Fonte: Os autores, 2024.

Na sequência, são apresentados detalhamentos dos resultados apresentados no quadro 1.

1. O Programa de Bolsa Permanência (PBP) é uma iniciativa do Governo Federal que concede um auxílio financeiro no valor de R\$ 1.400,00 mensais para auxiliar na manutenção de estudantes de graduação em instituições federais de ensino superior, visando reduzir as desigualdades sociais e étnico-raciais, além de propiciar a permanência e formação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial, os indígenas e quilombolas³. O governo federal, por meio da Portaria nº 1.999/2023 (Brasil, 2023c) e do Ofício Circular nº 3/2024 (Brasil, 2024) do Ministério da Educação, estabeleceu diretrizes quanto ao acesso ao Programa Bolsa Permanência através do fluxo contínuo, tornando cabível ao estudante a realização da inscrição de forma direta no Sistema Bolsa Permanência (SISBP). Conforme o Ofício, levando em consideração as modificações estabelecidas, a partir da publicação da Portaria, o fluxo contínuo de vagas entrou em vigor, passando a permitir a ocupação da vaga por um novo bolsista imediatamente

³ Saiba mais em: <https://portal.ufvjm.edu.br/proace/estudante/bolsas-e-auxilios/programa-de-bolsa-permanencia-mec>

após a conclusão do curso no qual o bolsista está matriculado. Sendo assim, tornou-se necessário o aumento do número de cadastros realizados pelos estudantes, a fim de que estes sejam inseridos no Programa Bolsa Permanência assim que sejam liberadas novas vagas. Isso é estrategicamente importante na UFVJM, tendo em vista a sua localização nos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri, bem como no Norte e Noroeste do estado de Minas Gerais, regiões com alta concentração de remanescentes de quilombos e de povos indígenas, além de abranger municípios com alguns dos menores índices de desenvolvimento humano do país (Henrique; Alves, 2024). A contribuição ofertada pelo PET Estratégias, não desenvolvendo ações de forma isolada, mas integrada com as demandas da gestão e fundamentadas nas necessidades dos discentes, possibilitou que mais estudantes conhecessem este benefício e buscassem por mais informações na Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis (Proaae) e, conseqüentemente, realizassem o cadastro no SISBP.

2. A criação das artes com linguagem simples, ilustrada e colorida, bem como a divulgação realizada pelo PET Estratégias no Instagram e no *WhatsApp*, possibilitaram que mais estudantes interpussem recursos apresentando maior qualidade (textos mais claros, com as devidas motivações e argumentos, apresentando, inclusive, os comprovantes anexados). No semestre anterior foi designada pelo Conselho de Acessibilidade e Assuntos Estudantis (CAAE) uma comissão responsável pela análise dos recursos em relação à suspensão do Auxílio Manutenção, um dos benefícios do Programa de Assistência Estudantil da UFVJM. Dessa forma, quanto mais fundamentado e documentado é um recurso, maiores as chances de deferimento por parte da comissão. Além disso, quando há uma melhora na qualidade da análise dos recursos, menos obstáculos surgem para a deliberação do CAAE, otimizando desta forma os processos internos da DAE e auxiliando na garantia do acesso do estudante ao benefício de forma mais célere.

3. Os pagamentos dos benefícios pecuniários são realizados nas contas dos estudantes. O sistema informatizado de gestão acadêmica da UFVJM (*e-Campus*) permite a coleta dos dados bancários por meio do preenchimento do formulário socioeconômico pelo estudante. Porém, muitas vezes, ocorre o preenchimento incorreto ou incompleto por parte do discente, o que acarreta atrasos no pagamento pela inviabilidade de sua execução pela instituição bancária. Para garantir que o recurso financeiro seja disponibilizado de forma mais rápida e evitar menos retornos de pagamentos, foi proposto um novo formulário para preenchimento dos discentes classificados nos benefícios. O PET Estratégias auxiliou na divulgação deste formulário para a confirmação dos dados bancários e apresentou nas artes de divulgação dicas sobre como fornecer os dados bancários de forma correta. Sendo assim, observou-se que houve redução da quantidade de pagamentos que retornaram solicitando correções. Além de garantir celeridade no pagamento aos estudantes mais vulneráveis, esta ação otimiza os processos internos do setor de Gestão de Benefícios da Proaae.
4. Praticamente todos os estudantes que tiveram a recomendação para saída da Moradia Universitária, devido ao descumprimento do regulamento, preencheram o formulário de interposição de recurso de forma correta. Este resultado pode ser fruto do trabalho executado pelo PET Estratégias em colaboração com a equipe gestora, já que o primeiro auxiliou na divulgação dos passos para interposição de recurso orientando sobre a necessidade de uma boa fundamentação e comprovação.
5. O PET Estratégias apoiou a equipe gestora na divulgação de uma reunião realizada entre os beneficiários da Moradia Universitária, a DAE e a Proaae. O objetivo da reunião era estabelecer um diálogo com os moradores, a fim de oferecer uma melhor experiência para os mesmos quanto ao benefício ofertado e orientá-los sobre o necessário cumprimento do regimento interno da Moradia

Universitária. Observou-se uma ótima participação dos moradores nesta reunião, mostrando um impacto positivo do desenvolvimento do projeto também nesta questão.

6. O foco destes materiais elaborados era explicar para os classificados sobre como manter o acesso aos benefícios “Auxílio Manutenção” e “vaga na Moradia Universitária”. Após a divulgação, alguns estudantes buscaram a Diretoria para receberem mais orientações. Esta medida preventiva visa reduzir as suspensões do Auxílio Manutenção e contribuir para a permanência da vaga na Moradia Universitária.

O trabalho executado pelo PET Estratégias complementou, de forma muito positiva, as ações realizadas internamente pelos servidores da DAE em busca melhorias no acesso aos benefícios do Programa de Assistência Estudantil.

Além dos resultados anteriormente mencionados, o desenvolvimento do projeto contribuiu também para a formação dos petianos bolsistas e voluntários que integraram a equipe executora do mesmo. A partir da análise e discussão dos problemas apresentados pela equipe gestora, os petianos precisaram construir formas para sua solução, sendo que este engajamento e proatividade são competências importantes e requeridas no mundo do trabalho. Além disso, por meio da elaboração de artes no *Canva*, os petianos desenvolveram habilidades como uso de tecnologias digitais, aprimoraram outras como trabalho em equipe, criatividade e produção de conteúdo focado na obtenção de resultados que atendam à demanda do serviço, como relatam Carvalho, Rodrigues e Horochi (2022). Sendo assim, o desenvolvimento deste projeto gerou benefícios tanto ao seu público-alvo quanto aos petianos envolvidos.

Todas as artes produzidas foram divulgadas no perfil do PET Estratégias no Instagram, bem como publicizadas em grupos do *WhatsApp* compostos por estudantes beneficiários da Assistência Estudantil da UFVJM (bolsas, auxílios, moradia universitária, entre outros) e a equipe do projeto. Sendo assim, os resultados alcançados são apresentados na figura 2.



Figura 2. Resultados relativos às publicações e visibilidade das mesmas.

Fonte: Os autores, 2024.

Como apresentado na figura 2, as 12 publicações destas artes foram realizadas no *feed* do Instagram do PET Estratégias, em @petestrategias.ufvjm. Desse modo, cada publicação recebeu, no Instagram, uma média de 1.060 visualizações e 39 interações envolvendo curtidas, comentários, compartilhamentos, entre outras formas, obtendo uma eficiência quanto ao uso de meios virtuais semelhante àquelas obtidas por Silva e seus colaboradores (2021b).

Além destes resultados, ao buscar atender a outra demanda apresentada pela equipe gestora, no que diz respeito à produção de materiais que possam ser utilizados no início do processo de divulgação dos editais semestrais, foi elaborado um edital ilustrado, visando uma melhor compreensão do documento oficial que normatiza a seleção e classificação dos estudantes que se tornarão beneficiários do PAE. Acredita-se que esta ação, por facilitar a leitura e entendimento do edital, tenha potencial para possibilitar que mais estudantes se inscrevam e cumpram as etapas previstas, garantindo assim a classificação para acesso ao PAE, caso seja comprovada a situação de vulnerabilidade socioeconômica e estes estejam dentro do limite possibilitado pelos recursos financeiros institucionais. A Figura 3 ilustra duas páginas desse produto ainda não publicado, pois deverá ser utilizado, se aprovado pela equipe gestora, no início do próximo processo seletivo.



Figura 3.a. Capa do edital ilustrado

Fonte: Os autores, 2024.

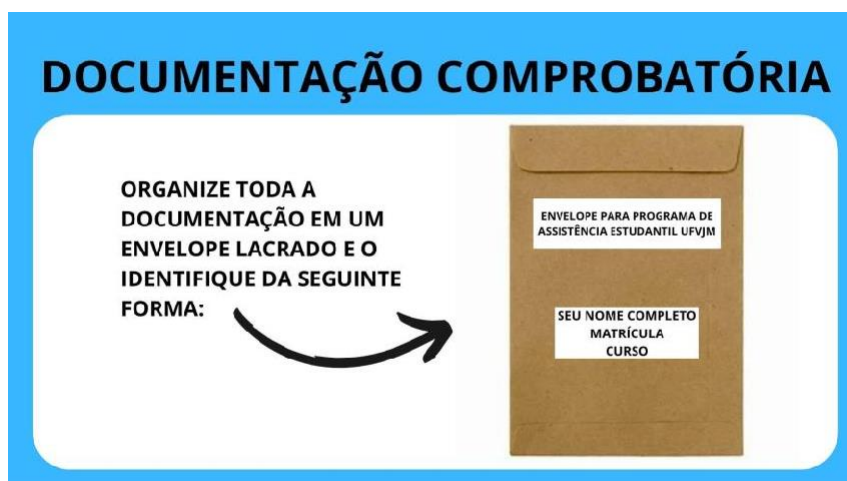


Figura 3.b. Uma das páginas do edital ilustrado

Fonte: Os autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas pelo grupo PET Estratégias, por meio do projeto de ensino “Assistência estudantil na UFVJM - conhecendo o edital e sanando dúvidas”, têm sido benéficas ao público-alvo do Programa de Assistência Estudantil da UFVJM, bem como à formação dos estudantes petianos. Provavelmente, as taxas de retenção e evasão dos estudantes classificados no PAE serão positivamente impactadas, uma vez que as

informações estão chegando aos mesmos de forma mais clara, rápida e eficiente, de acordo com relatos da equipe gestora, bem como pelos números alcançados por meio das publicações no Instagram do PET Estratégias. Quanto aos petianos, membros da equipe desenvolvedora do projeto de ensino em questão, os mesmos foram envolvidos com a elaboração de materiais de divulgação, uso de ferramentas digitais (*Canva*), e interação direta com a Diretoria de Assistência Estudantil. Essas atividades promoveram o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, engajamento, criatividade, proatividade, comunicação e produção de conteúdo informativo, importantes para o mundo do trabalho. Aprender a olhar atentamente para as demandas do serviço, propor e implementar soluções, analisando periodicamente seus resultados e, a partir de então, implementando alterações para mitigar os problemas encontrados, é uma estratégia que pode garantir uma atuação profissional de excelência a estes estudantes petianos. Dessa forma, buscando maior impacto do desenvolvimento do projeto, algumas ações para aumentar o alcance do público-alvo da Assistência Estudantil e que podem ser realizadas são: ampliação dos canais de divulgação para outras redes sociais como YouTube e Facebook, realização de palestras presenciais e *online* relacionadas à temática e implementação de um sistema de *feedback* contínuo por parte dos estudantes em situações vulneráveis da UFVJM. Como limitação deste estudo, identificamos o fato de não termos implementado medidas para realização de escuta aos beneficiários do PAE, o que poderia trazer informações valiosas para ampliar o alcance das ações realizadas pelo PET Estratégias e pela equipe gestora da Proaae.

AGRADECIMENTOS

Somos gratos ao Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação, grupo PET Estratégias para diminuir a retenção e evasão na UFVJM e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelo apoio para o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos ainda à Pró-Reitoria de Graduação, à Pró-Reitoria de Acessibilidade e Assuntos Estudantis - Proaae e à Diretoria de Assistência Estudantil - DAE da UFVJM por possibilitarem um campo de trabalho prático e real para o desenvolvimento de

competências e habilidades pelos estudantes petianos envolvidos. Ressaltamos que é o trabalho conjunto do PET Estratégias, gestão e servidores da DAE que possibilitou os bons resultados alcançados até o momento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12711-29-agosto-2012-774113-norma-atualizada-pl.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Ingresso por cotas aumentou 167% nas universidades**. 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ingresso-por-cotas-aumentou-167-nas-universidades>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)**. 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pnaes>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 1.999, de 10 de novembro de 2023 altera a Portaria MEC nº 389, de 9 de maio de 2013, e o Anexo I, que cria o Programa de Bolsa Permanência. **Diário Oficial da União**, Poder executivo, Brasília, DF, 14 de novembro de 2023. 2023c. Seção 1, p. 38. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.999-de-27-de-novembro-de-2023-526629116>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. **Ofício Circular Nº 3/2024/CGPOL/DIPPES/SESU/SESu-MEC**, de 31 de janeiro de 2024. 2024. Disponível em: https://copeve.cefetmg.br/processos/20241_SISU/arquivos/publicacoes/oficio-circular-no-3-2024-cgpol-dippes-sesu-sesu-mec-de-31-de-janeiro-de-2024. Acesso em: 13 nov. 2024.

CARVALHO, J. M. D.; RODRIGUES, I. C.; HIROCHI, T. L. As ações de ensino e extensão do PET Terapia Ocupacional da UFMG durante a pandemia do COVID 19: possibilidades no Ensino Remoto Emergencial (ERE). **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS**, v.4, n. 4, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/15884>.

Acesso em: 8 nov. 2024.

HENRIQUE, A. P. G.; ALVES, M. T. G. A distribuição de matrículas no ensino superior presencial em Minas Gerais: formação socioeconômica das mesorregiões e perfil dos estudantes. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 14, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/40068>. Acesso em: 13 nov. 2024.

PEREIRA, A. A.; MELO, A. de M.; GONÇALVES, F. F.; BEZERRA, V. G. D.; HEIMBACH, S. da S.; ALMEIDA, R. A. de. Agroecologia e organização do consumo: feira online em Três Lagoas/MS em tempos de pandemia. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS**, v. 3, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/12998>.

Acesso em: 8 nov. 2024.

SANTANA, J. C. Lei de Cotas, Políticas da (In)Visibilidade e Cidadanias Decoloniais. **Educação & Realidade**. V. 48. p. e122396. Ferreiro – Setembro, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/9BnwTQjktTsc8JSbd8p9qqK/#>. Acesso em: 18 mai. 2024.

SILVA, M. E. P. da; BASTOS, V. C. C.; RIBEIRO, S. G. S.; FURLAN. M. C. R. Ações digitais do grupo PET Enfermagem para a prevenção da COVID-19. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS**, v. 3, n. 3, 2021b. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/13006>.

Acesso em: 8 nov. 2024.

SILVA, P. de J.; MACHADO, M. M. C.; SILVA, A. O.; LEITE, L. da S.;

JUNIOR, A. A. A. Mural virtual: a tecnologia como parceira da extensão universitária em tempos de distanciamento social. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS**, v. 3, n. 3, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/12865>. Acesso em: 8 nov. 2024.

BAILO, Bruna Pessoa¹
RUSCITTI, Katheriny²
MARTINS, Ádria Pabliny Sousa³
BORGES, Cristiane Jose⁴
SOUZA, Marise Ramos de⁵

RESUMO: Objetiva-se relatar as ações desenvolvidas no projeto de extensão "Saúde na Praça: Rompendo os Muros da Universidade", destacando a relevância da Enfermagem na promoção da saúde e a importância das práticas extensionistas na formação acadêmica. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da ação de extensão "Saúde na Praça: Rompendo os Muros da Universidade" promovida pelos integrantes do grupo PET-Enfermagem da Universidade Federal de Jataí. A ação extensionista atendeu aproximadamente 188 pessoas, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. O projeto de extensão evidenciou que a população necessita receber mais atenção e orientações sobre o autocuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças. Sob a ótica da formação dos estudantes, é permitido afirmar que a experiência em desenvolver ações comunitárias, favorece para compreensão sobre os desafios reais enfrentados em contextos de vulnerabilidade, contribuindo para uma visão crítica e empática dos futuros profissionais.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem; Educação em saúde; Prevenção de doenças, Promoção de saúde; Promoção do bem-estar.

ABSTRACT: The aim is to report on the actions developed in the extension project "Saúde na Praça: Rompendo os Muros da Universidade" (Health in the Square: Breaking the Walls of the University), highlighting the relevance of nursing in health promotion and the importance of extension practices in

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: bruna.bailo@discente.ufj.edu.br

² Bolsista do Programa de Educação Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: katheriny.ruscitti@discente.ufj.edu.br

³ Bolsista do Programa de Educação Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: adria.martins@discente.ufj.edu.br

⁴ Professora Colaboradora do Programa de Educação Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: marise@ufj.edu.br

⁵ Tutora do Programa de Educação Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: cristiane_borges@ufj.edu.br

academic training. This is a descriptive, experience report-type study of the extension action "Saúde na Praça: Rompendo os Muros da Universidade" (Health in the Square: Breaking the Walls of the University) promoted by members of the PET-Nursing group at the Federal University of Jataí. The extension project assisted approximately 188 people, of both sexes and different age groups. The extension project showed that the population needs more attention and guidance on self-care, health promotion and the prevention of illnesses and diseases. From the point of view of the students' training, it can be said that the experience of developing community actions favors an understanding of the real challenges faced in contexts of vulnerability, contributing to a critical and empathetic view of future professionals.

KEYWORDS: Nursing; Health education; Disease prevention; Health promotion; Well-being promotion.

INTRODUÇÃO

A saúde é um direito fundamental de todos os cidadãos, conforme preconizado no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, contudo, no Brasil, persistem desafios significativos para assegurar o acesso à saúde pública, gratuita e de qualidade, o que pode resultar no agravamento de doenças, aumento da morbidade e mortalidade (Silva et al., 2009; Constituição, 1988).

No Brasil, predomina um perfil epidemiológico marcado por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), responsáveis pelas principais causas de mortalidade, como doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes mellitus e doenças respiratórias crônicas (Ministério da Saúde, 2023).

Tais dados evidenciam que a atuação do profissional enfermeiro por meio da promoção e educação em saúde desempenha um papel fundamental, a fim de minimizar os agravos e mudar o perfil epidemiológico da população brasileira, em todos os ciclos vitais (Gopnik; Meltzoff; Kuhl, 2000; Silva et al., 2009).

Nesse entendimento, o Grupo do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem, da Universidade Federal de Jataí (UFJ) -Goiás propôs o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado "Saúde na Praça: Rompendo os Muros da Universidade", o qual teve como propósito principal realizar intervenções de educação e promoção da saúde e prevenção de doenças junto às pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade.

O PET Enfermagem-UFJ iniciou suas atividades em 2010 e desde então, prima pela realização de ações extensionistas que contribuam para a formação dos estudantes e que tenham relevância social. A extensão universitária configura-se como uma ferramenta estratégica para promover a integralidade da assistência à saúde em diferentes níveis de atenção. Essa ação se destaca particularmente na promoção da saúde, ao integrar práticas educativas e reformular saberes, unindo o conhecimento técnico-científico ao saber popular (Santana et al., 2021).

Nessa perspectiva, objetiva-se relatar as ações desenvolvidas no projeto de extensão "Saúde na Praça: Rompendo os Muros da Universidade", destacando a relevância da Enfermagem na promoção da saúde e a importância das práticas extensionistas na formação acadêmica.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da ação de extensão "Saúde na Praça: Rompendo os Muros da Universidade" promovida pelos integrantes do grupo PET-Enfermagem-UFJ, o qual é composto por 12 bolsistas, uma professora tutora e uma colaboradora.

O desenvolvimento da atividade extensionista ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2024, sendo a intervenção junto à comunidade realizada em um único dia, 08 de março, em virtude da comemoração do Dia Internacional da Mulher. A escolha dessa data foi intencional, com o propósito estimular o autocuidado da população feminina, tanto nos aspectos físicos quanto psicossociais.

O planejamento do projeto em questão envolveu uma reunião inicial

com todos os membros do grupo PET-Enfermagem-UFJ, na qual estes foram divididos em quatro comissões a saber: coordenação geral, infraestrutura, patrocínio e marketing. Cada comissão, composta por três petianos, contava com um coordenador, sendo este responsável por orientar e liderar as atividades a serem realizadas. Vale ressaltar que houve acompanhamento e supervisão direta das professoras tutora e colaboradora.

Coube à coordenação geral do projeto liderar e apoiar as comissões específicas, bem como estabelecer parcerias intersetoriais, a fim de promover um evento mais abrangente. Para tal, firmou-se parceria com a Coordenação do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial, Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Secretaria Municipal do Meio Ambiente, uma ótica e uma organização não governamentais (ONG), Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes (PROECE) -UFJ e com psicólogas autônomas.

A Coordenação do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial disponibilizou o espaço físico e equipamentos, como, por exemplo, mesas, cadeiras e pula-pula. E ainda forneceu lanche para todos os participantes. Já a SMS, por meio da chefia da Unidade Básica de Saúde (UBS) da área de abrangência onde a ação extensionista foi realizada, forneceu os testes rápidos de sífilis, hepatites B e C, HIV, fitas para dosagem de glicemia capilar e exames de Papanicolau. As enfermeiras da referida UBS colaboraram com a capacitação dos bolsistas do grupo PET Enfermagem UFJ, orientando-os quanto aos exames a serem realizados.

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente distribuiu mudas de diferentes plantas, sendo a maioria de pequeno porte, para plantio em calçadas. A ONG participou com a doação de roupas e calçados seminovos. E a representante da ótica contribuiu com exames de vista, gratuitamente.

A Proece-UFJ apoiou o evento com a disponibilização de equipamentos de som e das apresentações culturais musicais, com voz e violão. Já as psicólogas realizaram orientações sobre a saúde mental materna, com foco no bem-estar das mulheres gestantes, puérperas ou que eram mães há mais tempo.

Após a definição das parcerias, a comissão de marketing iniciou a divulgação da atividade extensionista, por meio de mídias sociais, com publicações no Instagram do PET-Enfermagem UFJ, além de compartilhamentos em outras plataformas, como WhatsApp, tanto em grupos individuais quanto em comunidades. A divulgação também contou com a distribuição de folders impressos, os quais foram entregues para os usuários na UBS parceira.

Os integrantes da comissão de patrocínio conseguiram diversas contribuições, sendo possível confeccionar camisetas para os membros da comissão organizadora, impressão de banners e compra de pipocas para as crianças. Ademais, firmaram parceria com emissoras de rádio e televisão, que cobriram e publicizaram a realização da extensão.

O público-alvo consistiu nos moradores de um bairro de classe baixa, cuja população vive em situação de vulnerabilidade social. No dia da ação extensionista, observou-se a presença de recém-nascidos, crianças e adolescentes, adultos e idosos.

Para registro dos atendimentos e orientações, em cada estande havia instrumentos de coleta de dados, contendo informações básicas como, idade, sexo e procedimentos recebidos. Além disso, foram fornecidas aos visitantes carteirinhas de anotações, com objetivo de possibilitar a continuidade dos atendimentos em ocasiões futuras.

Após a realização do evento, a comissão organizadora promoveu uma reunião geral de avaliação, na qual foram discutidos os pontos positivos e os dificultadores encontrados, bem como as estratégias de melhoria para a organização de eventos futuros.

RESULTADOS

A ação extensionista atendeu aproximadamente 188 pessoas, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. As atividades educativas e de promoção da saúde oferecidas foram distribuídas em sete estandes, os quais foram conduzidos pelos petianos do grupo PET, conforme relato e por

discentes voluntários do curso de enfermagem da UFJ, com uma média cinco estudantes por local de exposição. Os estandes abordaram as temáticas relacionadas a: 1- Diabetes mellitus (DM); 2- Hipertensão arterial sistêmica (HAS); 3- infecções sexualmente transmissíveis (IST); 4 -Índice de Massa Corporal (IMC); 5- Alimentação; 6- Saúde da criança e lavagem das mãos; 7- Atividades lúdicas e pintura facial.

Além destes, foram montados estandes para os parceiros da ótica, Secretaria do Meio Ambiente e psicologia. Vale salientar que embora se tenha planejado a realização dos exames de prevenção do colo de útero, no dia do evento não foi possível efetivá-lo devido questões técnicas, contudo foram dadas orientações sobre a importância do exame.

No estande com foco na Diabetes Mellitus, conforme demonstrado na Figura 1, realizou-se a dosagem da glicemia capilar dos participantes. Das 59 pessoas atendidas, nove (15,2%) têm diagnóstico de Diabetes, sendo que uma delas (1,6%) com histórico de diabetes gestacional. Dos nove diabéticos, cinco faziam uso de medicação oral, quatro utilizavam insulina e uma negou o uso de medicações.

Figura 1: Equipe de estudantes no estande de Diabetes Mellitus, 2024.



Fonte: Arquivo do PET-Enfermagem-UFJ, 2024.

No estande dedicado aos atendimentos da Hipertensão Arterial (Figura 2) foram avaliados 54 indivíduos, dos quais 21 (38,8%) apresentaram diagnóstico de hipertensão, sendo que 20 deles mencionou fazer uso de medicação. Dentre os recepcionados, 38 (70,37%) relataram histórico familiar da doença, enquanto cinco (9,2%) não souberam informar. No momento da triagem, 13 (24%) dos participantes registraram pressão arterial superior a 140x90 mmHg, sendo estes devidamente orientados e encaminhados para a UBS, parceira do evento.

Figura 2: Equipe de estudantes no estande de Hipertensão Arterial, 2024.



Fonte: Arquivo do PET-Enfermagem-UFJ, 2024.

No estande destinado às Infecções Sexualmente Transmissíveis foram realizados os testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatite B e C. É válido salientar que este estande ficou em um local reservado, longe da aglomeração das pessoas. Houve baixa adesão aos testes rápidos, apenas

11 pessoas (5,8%) dos visitantes realizaram o procedimento, sendo nove mulheres e três homens.

Figura 3: Equipe de estudantes no estande de Infecção Sexualmente Transmissíveis, 2024.



Fonte: Arquivo do PET-Enfermagem-UFJ, 2024.

No estande com foco na verificação do Índice de Massa Corpórea houve a verificação do IMC de somente cinco pessoas, dentre as quais três (60%) estavam abaixo do peso e duas (40%) estavam no peso ideal. Observou-se que a população não demonstrou preocupação quanto às medidas corporais.

Por outro lado, o estande sobre a Higienização das Mãos despertou muito interesse dos participantes, sendo atendido 41 pessoas, com idades entre três e 74 anos, de ambos os sexos. Como evidenciado na Figura 4, após a lavagem das mãos era possível, por meio do teste com Luminol verificar se todos os campos das mãos estavam bem limpos.

Figura 4: Estande lavagem das mãos e teste com Luminol, 2024.



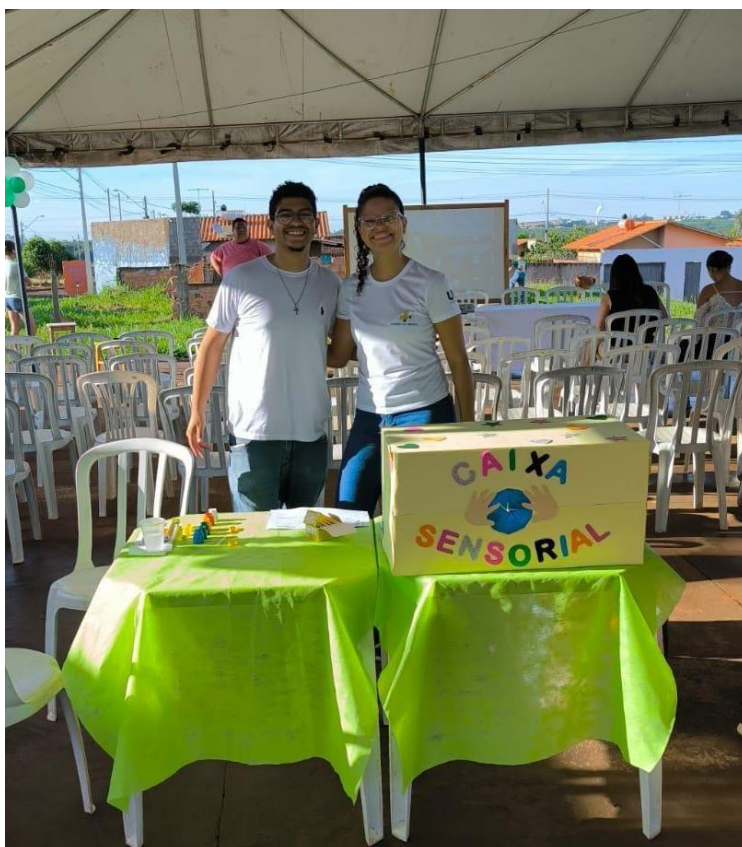
Fonte: Arquivo do PET-Enfermagem-UFJ, 2024.

O estande mais frequentado foi o destinado à Saúde da criança. Neste realizou-se atividades lúdicas e a partir destas orientações voltadas para o cuidado na infância. Foram disponibilizados uma caixa sensorial, na qual os participantes tinham que adivinhar por meio do toque, atividades de pinturas facial e pula-pula para que as crianças pudessem se distrair e se divertir. Uma das lacunas do projeto foi não conseguir registrar o quantitativo de crianças atendidas.

Constatou-se que o público infantil adere mais facilmente às ações de promoção e educação em saúde. Reforçando o que foi mencionado por Gopnik, Meltzoff e Kuhl (2000), as crianças são altamente receptivas a novas informações desde uma idade precoce, o que torna a educação em saúde um fator essencial para o aprendizado no ambiente familiar, permitindo que as crianças se tornem agentes

de mudança em seus próprios lares.

Figura 4: Equipe de estudantes no estande de atenção às Crianças, 2024.



Fonte: Arquivo do PET-Enfermagem-UFJ, 2024.

Verificou-se a partir dos registros que, os estandes destinados à Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus foram os que tiveram maior número de atendimentos, seguidos por higienização das mãos, infecção sexualmente transmissíveis e Índice massa corporal. Estes dados mostram a imprescindibilidade de realizar educação e promoção da saúde com foco nas doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase na melhoria da qualidade de vida, uma vez que essas condições representam um dos maiores desafios para a saúde pública.

Vale ressaltar que, as imagens apresentadas nas Figuras 1, 2, 3 e 4 foram autorizadas e com consentimento para uso acadêmico e científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão "Saúde na Praça: rompendo os muros da universidade" evidenciou que a população, em especial as que vivem em situação de vulnerabilidade, necessita receber mais atenção e orientações sobre o autocuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças.

Sob a ótica da formação dos estudantes, é permitido afirmar que a experiência em desenvolver ações comunitárias, favorece para compreensão sobre os desafios reais enfrentados em contextos de vulnerabilidade, contribuindo para uma visão crítica e empática dos futuros profissionais.

Ademais, possibilitou aplicar na prática os conhecimentos teóricos científicos apreendidos em sala de aula, além de exercitar competências essenciais, como comunicação, organização e trabalho em equipe.

AGRADECIMENTOS

As autoras, em nome do Grupo PET-Enfermagem-UFJ, agradecem ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação pelo apoio financeiro, por meio do pagamento das bolsas e custeio destinado ao programa.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. [CONSTITUIÇÃO (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **Ministério da Saúde. Vigilância Epidemiológica.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. 27 nov. 2023. Disponível em

<https://bvsms.saude.gov.br/>

GOPNIK, A.; MELTZOFF, AN; KUHL, PK **The Scientist in the Crib: Minds, Brains, and How Children Learn** . Nova York: William Morrow Paperbacks, 1999. Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/The_Scientist_in_the_Crib/o6RAgZMWCOYC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=The+Scientist+in+the+Crib:+Minds,+Brains,+and+How+Children+Learn&printsec=frontcover

SANTANA, R. R. et al. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde**. Educação & Realidade, v. 46, 9 jun. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/abstract/?lang=pt>

SILVA, KÊNIA LARA da et al. **Educação em enfermagem e os desafios para a promoção da saúde**. Disponível em: Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, p. 86-91, 2009. <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GdygkPvhGdVVN5QtdCXLBXN/?lang=pt>

AZEVEDO, Jessica ¹

SERAFIM, Anna Luiza Ferreira dos Santos²

MONTEIRO, Vida Clara de Sousa³

SOUZA, Marise Ramos de⁴

BORGES, Cristiane José⁵

RESUMO: Objetiva-se relatar a experiência dos membros do Grupo PET Enfermagem da Universidade Federal de Jataí na realização de cinco edições do Café Científico, evento de extensão universitária com foco na qualificação do profissional da área de saúde. Para organização das atividades do referido projeto, as petianas do grupo PET-Enfermagem-UFJ foram divididas em quatro subcomissões. Os eventos científicos propiciaram espaços importantes para discussões de assuntos científicos, possibilitando a construção de conhecimentos dos participantes e das petianas do PET-Enfermagem-UFJ, suscitando experiências e reflexões relevantes para a dispensação de uma assistência qualificada por parte dos profissionais da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Capacitação profissional; Comunicação multidisciplinar Educação; Educação continuada; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Formação acadêmica.

ABSTRACT: The aim is to report on the experience of the members of the PET Nursing group at the Federal University of Jataí in organizing five editions of the Scientific Café, a university extension event focused on the qualification of health professionals. In order to organize the activities of this project, the members of the PET Nursing UFJ group were divided into four subcommittees. The scientific events provided important spaces for the discussion of scientific

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: jessica.azevedo@discente.ufj.edu.br

² Bolsista do Programa de Educação Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: anna.serafim@discente.ufj.edu.br

³ Bolsista do Programa de Educação Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: vida.monteiro@discente.ufj.edu.br

⁴ Professora Colaboradora do Programa de Educação Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: marise@ufj.edu.br

⁵ Tutora do Programa de Educação Enfermagem da Universidade Federal de Jataí-GO, e-mail: cristiane_borges@ufj.edu.br

issues, enabling the participants and the PET-Nursing-UFJ scholarship holders to build up their knowledge and to raise relevant experiences and reflections for the provision of qualified assistance by health professionals.

KEYWORDS: Professional training; Multidisciplinary communication Education; Continuing education; Interdisciplinary health team; Academic training.

INTRODUÇÃO

O grupo do Programa de Educação Tutorial (PET)- Enfermagem, da Universidade Federal de Jataí (UFJ) iniciou suas ações em 2010, com o desenvolvimento de atividades relacionadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão, na perspectivas de contribuir para o ensino e aprendizagem dos discentes, e em especial as petianas ao promover experiências pedagógicas que transcendem as salas de aula e fomentam uma formação crítica e cidadã.

No que tange às ações extensionistas, há uma preocupação de aproximar a comunidade acadêmica da sociedade em geral, bem como estimular para que os estudantes participem de todas as etapas da extensão, visto que essa atividade desempenha um papel imprescindível na formação profissional (SANTANA et al., 2021).

A extensão universitária oportuniza que os discentes se aproximem da comunidade com aplicabilidade dos conhecimentos técnicos científicos em prol da sociedade, favorecendo também a sua formação enquanto cidadãos e profissionais comprometidos com a ética, responsabilidade social e cidadania (MATOS et al., 2022; TERNERO et al., 2024).

Dentre as modalidades de extensão, enfatizamos o evento por meio do relato do projeto de extensão intitulado CAFÉ CIENTÍFICO, cujo objetivo geral foi proporcionar um espaço para diálogos sobre conhecimentos científicos aos acadêmicos e à população em geral, abordando temas contemporâneos e relevantes para a prática profissional em saúde.

Dada a experiência exitosa no desenvolvimento da ação extensionista supracitada, o evento foi inserido no planejamento anual das atividades do PET- Enfermagem-UFJ e vem sendo realizado de forma contínua nos últimos cinco anos.

Entre os principais diferenciais da formação proporcionada pelo PET-Enfermagem UFJ, destaca-se a interdisciplinaridade, essencial para o desenvolvimento de uma prática profissional integrada e mais humana, pois, no contexto da saúde, essa abordagem envolve a colaboração entre diferentes áreas do saber, promovendo um cuidado mais abrangente e eficiente, capaz de lidar com a complexidade das demandas contemporâneas (SANTOS et al., 2015).

Desse modo, a formação interdisciplinar permite que os estudantes transcendam as fronteiras entre disciplinas específicas, adquirindo competências que os preparam para trabalhar em equipe e atuar em diversos cenários de atenção à saúde, como ocorre em programas da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Neste contexto, objetiva-se relatar a experiência dos integrantes do Grupo PET Enfermagem, da Universidade Federal de Jataí na realização de cinco edições do café CAFÉ CIENTÍFICO, evento de extensão universitária com foco na formação do profissional da área de saúde.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, estruturado a partir da vivência de doze petianas do Grupo do Programa de Educação Tutorial- Enfermagem, da Universidade Federal de Jataí, localizada na Região Centro-Oeste do Brasil, no desenvolvimento do evento de extensão universitária intitulado, CAFÉ CIENTÍFICO, no período de 2019 a 2023.

Para organização das atividades de extensão, as doze petianas do programa supracitado foram divididas em quatro subcomissões, a constar: científica, marketing e patrocínio, infraestrutura e cerimonial. Sendo estas, sob a supervisão de uma professora tutora e uma colaboradora.

Cada subcomissão foi composta por três petianas, tendo estas, diversas atribuições e a equipe científica ficou responsável pela escolha da temática central, programação científica e cultural, além da emissão de convites aos palestrantes, com expertise no assunto.

Ao grupo da infraestrutura coube a definição do espaço físico ou da plataforma digital, sendo este de acordo com a proposta estabelecida na edição do evento, além disso, tiveram também a responsabilidade de

gerenciar o aplicativo para realização e acompanhamento das inscrições dos participantes. Estas foram realizadas pelo site do PET-Enfermagem-UFJ até 2019 e a partir de 2020 adotamos o Google Forms.

As incumbências da turma do marketing foram a criação da identidade visual e a divulgação do café científico nas redes sociais (site, INSTAGRAM, TIKTOK E FACEBOOK) e em instituições de educação, além disso, a arrecadação de patrocínios para pastas, canetas, blocos e *coffee break*. Por fim, as competências do grupo do cerimonial foram gerenciar o desenvolvimento do evento, recepcionar os participantes e palestrantes, elaboração e relato do roteiro do evento.

O relato de experiência descreve as cinco edições do evento, as quais primaram por encontros interdisciplinares, reunindo estudantes e profissionais de diversas áreas do conhecimento como: biomedicina, enfermagem, educação física, fisioterapia, medicina, psicologia, entre outros.

A comissão organizadora do evento escolheu um tema central para cada um dos cafés científicos, sendo as estratégias metodológicas definidas de acordo com os assuntos a serem discutidos ou preferência do palestrante (Quadro 1). A escolha de cada temática foi devida pela comissão científica, sendo esta de acordo com as discussões e demandas da atualidade.

Em relação a modalidade, o evento foi planejado para acontecer de forma presencial, porém, devido à pandemia, as edições nos anos de 2020, 2021 e 2022 foram realizadas de maneira remota, oportunizando que alcançasse uma participação nacional, com pessoas de diferentes localidades do país. No ano de 2023, o evento retornou ao formato presencial.

Nos eventos virtuais utilizamos a plataforma do *Google Meet* em 2020 e *StreamYard* em 2023, sendo que, a mudança de aplicativo aconteceu devido a possibilidade de se ter melhores recursos digitais, como por exemplo, personalização visual, integração com plataformas de streaming, controle de convidados mais flexível, recursos de produção avançados e maior estabilidade e qualidade de vídeo.

No encerramento de cada CAFÉ CIENTÍFICO foram emitidos os certificados para os participantes, palestrantes e equipe organizadora. Realizou-se também avaliações de satisfação, sendo implementadas a partir

da segunda edição. Estas aconteceram por meio de formulários online estruturados, com verificação dos pontos positivos e negativos do evento.

RESULTADOS

No decorrer dos cinco anos de realização do CAFÉ CIENTÍFICO houve um compromisso com o contexto contemporâneo e a formação dos profissionais da área de saúde, a exemplo o primeiro evento, em 2019, cuja abordagem interdisciplinar foi voltada para o atendimento em desastres naturais e eventos com múltiplas vítimas.

A escolha da temática surgiu em virtude do trágico desastre ocorrido em Brumadinho - Minas Gerais, o qual despertou reflexões sobre a capacitação dos profissionais de saúde para enfrentar situações de grande magnitude e complexidade. No quadro 1 descrevemos mês/ano, temáticas centrais, temas secundários, estratégias metodológicas utilizadas e número de participantes.

Quadro 1- Informações sobre os cafés científicos realizados pelo PET-Enfermagem-UFJ, no período de 2019 a 2023.

Mês/ ano	Temática central	Temas secundários	Estratégias metodológicas	Número de participante
03/2019	Atendimento em Desastres e Múltiplas Vítimas	Atendimento do Profissional de Saúde em desastres e eventos com múltiplas vítimas. Resgate Aéreo.	Mesa redonda, comunicação breve, relato experiência	115
05/2020	Atualidades em Foco (COVID19)	Aspectos clínicos e epidemiológicos da Covid-19. Paramentação e Desparamentação dos profissionais de saúde em tempos de pandemia de Covid-19.	Palestras	113

		Resposta imune aos imunobiológicos e perspectivas da vacina para o Covid-19. Perspectivas farmacológicas no tratamento da Covid-19. Papel do Enfermeiro no Programa Nacional de Imunização.		
05/2021	Século XXI: O que aprendemos no cuidado interprofissional da pessoa com câncer	Enfrentamento e resiliência emocional: como lidar com a morte? Vivenciando o câncer como paciente e familiar. Os direitos da pessoa com câncer. Século XXI: o que aprendemos no cuidado interprofissional da pessoa com câncer. Câncer e a COVID 19: principais cuidados oncológicos.	Palestras, relatos de experiência, comunicação breve, roda de conversa	124
06/2022	Infecções Sexualme	IST e a população LGBTQIA+ e o manejo	Palestras, roda de conversa	126

	nte Transmissíveis: saúde da população LGBTQIA+	na atenção primária à saúde. IST profilaxia e tratamento. Atos que acolhem e transformam. Direitos LGBTQIA+ no acesso ao Sistema Único de Saúde.		
04/2023	Finitude, Morte e Morrer: um olhar transdisciplinar	Finitude, morte e morrer: um olhar transdisciplinar. Morte e luto: reflexões sobre o sofrimento dos profissionais de saúde. Doula da morte: Tecendo amor pelo ser até o fim. Respeito aos últimos desejos: o processo legal na morte e morrer. A doação do corpo para fins científicos. Comunicação da morte, protocolo de morte encefálica.	Mesa redonda, palestras, videoconferências	78

		Manejo da dor em pessoas em cuidados paliativos.		

Fonte: Autoria Própria, 2024.

Os palestrantes foram escolhidos com vista na interdisciplinaridade e interprofissionalidade, entre eles contamos com: enfermeiros, médicos, veterinários, profissionais do corpo do bombeiro, psicólogos, farmacêuticos e fisioterapeutas.

No que tange à determinação do tema da terceira edição do CAFÉ CIENTÍFICO, a escolha da temática “Atualidades sobre a vacina Influenza e um melhor atendimento dos profissionais da saúde na pandemia da COVID-19”, foi realizada por meio de discussões entre os membros da comissão científica e as professoras tutora e colaboradora, em que considerou-se a importância de trazer uma abordagem científica sobre a relevância da educação continuada para os enfermeiros, a fim de que tenham suas habilidades profissionais aperfeiçoadas para garantir melhor prestação de serviços à comunidade durante o contexto pandêmico; além disso, considerou-se a importância dos enfermeiros enquanto educadores de proteção e promoção da saúde em se manterem atualizados sobre as imunizações, garantindo que estas sejam realizadas de maneira adequada e contribuindo para a prevenção da enfermidade.

No ano de 2021, o CAFÉ CIENTÍFICO ocorreu de maneira remota através da plataforma Google MEET, a temática selecionada foi “Século XXI: O que aprendemos no cuidado interprofissional da pessoa com câncer”. A organização e estrutura do projeto foi efetuada através de reuniões remotas juntamente com as bolsistas sob a supervisão das professoras tutora e a colaboradora.

A temática escolhida visou abordar a importância do desenvolvimento de estratégias de promoção e educação para saúde, ademais, o evento retratou resultados positivos, contribuindo para o fortalecimento da colaboração entre as diferentes áreas da saúde e gerando um impacto relevante no cuidado das pessoas com câncer, além disso, o evento apresentou resultados positivos, contribuindo para o fortalecimento da

colaboração entre as diferentes áreas da saúde e gerando um impacto significativo no cuidado das pessoas com câncer.

Em 2022, o evento científico do PET Enfermagem UFJ foi realizado online nos dias 07 e 08 de junho, discutindo o tema "Infecções Sexualmente Transmissíveis: Saúde da população LGBTQIA+". Este foi organizado considerando a necessidade capacitar os profissionais enfermeiros para identificação das vulnerabilidades da população LGBTQIA+ e oferecer as orientações em saúde adequadas, de forma inclusiva e equitativa. Além disso, no que diz respeito à adesão do público, embora o evento tenha recebido avaliações positivas, com 95,1% dos participantes dando nota máxima, ficou abaixo do esperado, com 64 e 62 participantes presentes em cada dia, de um total de 161 inscritos.

Já em 2023, o VI CAFÉ CIENTÍFICO do PET Enfermagem UFJ foi realizado presencialmente nos dias 13 e 14 de abril, abordando o tema "Finitude, Morte e Morrer: uma abordagem interdisciplinar". Para a determinação desta temática, os integrantes da comissão científica em conjunto com a equipe tutorial do programa, consideraram a importância de oferecer os cuidados de forma humanizada e empática para o indivíduo que está em processo de morte, bem como, para os sujeitos pertencentes ao seu convívio social, através da compreensão das suas necessidades psicológicas e espirituais.

Como também, fornecer aos profissionais de saúde a oportunidade de compreenderem sobre a finitude da vida e as estratégias necessárias para lidar com o impacto emocional causado pelos serviços prestados aos pacientes terminais. Com 125 inscritos, houve 78 participantes presentes. A satisfação foi alta, com 89,7% dos respondentes avaliando o evento com nota máxima. O projeto cumpriu seu objetivo de promover debates relevantes sobre o tema da morte, contribuindo positivamente para a formação humanizada dos participantes.

Constatamos que os eventos online ofereceram uma maior praticidade e acessibilidade, no entanto, a modalidade presencial permitiu que os participantes tivessem maiores interações e a construção de vínculos entre participantes e/ou palestrantes. Na figura 1 apresentamos o exemplo da divulgação de um dos cafés científicos.

Figura 1 - Convite para o III café científico realizado pelo Grupo.



Fonte: Arquivo do Grupo PET-Enfermagem-UFJ, 2024.

É fundamental salientar que, houve a preocupação com a inclusão social e para tal contou-se com a participação de intérpretes de libras, a fim de viabilizar a participação de pessoas surdas nas atividades desenvolvidas.

Os participantes avaliaram positivamente as cinco edições do evento, com cerca de 97% expressando satisfação em relação às temáticas, programação, palestrantes e ao espaço, seja físico ou digital, além de a maioria destacar que o CAFÉ CIENTÍFICO foi fundamental para a aprendizagem, a atualização dos conhecimentos e o esclarecimento de dúvidas, já que muitos dos tópicos abordados são pouco discutidos durante a formação profissional, tornando esse momento ainda mais valioso.

Além disso, constatamos que muitos dos participantes frequentaram em mais de uma das edições do CAFÉ CIENTÍFICO, demonstrando adesão para com o evento, sendo que, na opinião das petianas do PET-Enfermagem-UFJ, a presente atividade extensionista é de extrema importante para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais na formação do

enfermeiro, como liderança, organização de evento, trabalho em equipe, relação dialógica e pensamento crítico e reflexivo.

Vale ressaltar que, houve alguns desafios para realização dos CAFÉS CIENTÍFICOS, sendo o principal relacionado aos recursos financeiros. Apesar do custeio pago ao PET-Enfermagem-UFJ, pela Secretaria de Educação Superior, vinculada ao Ministério da Educação, fez-se necessário o apoio de parceiros para a oferta do *coffee break* e sorteios de brindes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é permitido afirmar que as cinco edições do CAFÉ CIENTÍFICO propiciaram espaços importantes para discussões de assuntos científicos, possibilitando a construção de conhecimentos dos participantes e das petianas do PET-Enfermagem-UFJ, suscitando experiências e reflexões relevantes para a dispensação de uma assistência qualificada por parte dos profissionais da área da saúde.

Ademais, a organização de eventos científicos com atribuições conjuntas e específicas contribuiu para que as petianas do grupo PET-Enfermagem-UFJ aprendessem habilidades e competências que os auxiliarão na vida profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação pelo apoio financeiro, por meio do pagamento das bolsas e custeio destinado ao PET-Enfermagem-UFJ.

REFERÊNCIAS

MATOS, Sergio *et al.* Importance of scientific initiation and extension projects for undergraduate nursing. **Research, Society and Development**, , v. 11, n. 14, p. e75111435846, 2022.

SANTANA, Regis Rodrigues *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

SANTOS, R. N. L. C. dos; RIBEIRO, K. S. Q. S.; ANJOS, U. U. dos; FARIAS, D. N. de; LUCENA, E. M. de F. Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 378–387, 2015.

TERNERO, Ednei *et al.* Extensão universitária e desenvolvimento local: desafios dos centros universitários municipais do Estado de São Paulo. **Revista de Gestão e Secretariado**, , v. 15, n. 3, p. e3208, 2024.

SILVA, Jullia Rodrigues de Sousa e¹

ARAÚJO, Lara Fabiana Cardoso de Neiva²

SOUZA, Rodrigo Mendes de³

AMORIM, Ana Rachel Araujo⁴

GALLIETA, Ana Camila Costa Chaves⁵

GALDINO JÚNIOR, Hélio⁶

RESUMO A enfermagem é o pilar da assistência pois está na linha de frente do cuidado holístico, todavia esta é estigmatizada e desvalorizada, assim como não possui reconhecimento considerável. Dessa forma, o Programa de Educação Tutorial (PET) considera a profissão como incumbência dos integrantes do programa e percebeu que não havia um movimento de valorização da enfermagem no âmbito acadêmico. O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância da Semana de Enfermagem como processo de valorização dessa categoria profissional por meio da organização de um evento realizado pelo PET da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A Semana de Enfermagem é aberta a todos e consta como uma das propostas a serem desenvolvidas no planejamento anual do PET o qual se efetiva entre os dias 12 e 20 de maio. Nesse ínterim, é selecionada uma coordenação de organização, contudo todos os integrantes do grupo devem contribuir e comparecer. A solenidade é constituída por palestras, apresentações de trabalhos, discussão sobre a valorização da enfermagem e homenagens. Na frente da organização do evento, os petianos adquirem experiências de liderança, pensamento crítico reflexivo, dinamismo, trabalho em equipe e ainda compreendem seu papel social e político na luta pelos direitos da profissão. A Semana de Enfermagem que ocorreu no ano de 2019 proporcionou uma experiência enriquecedora para os integrantes envolvidos na programação. Os resultados influenciam o grupo PET a continuar com essa extensão ao se dedicar e buscar aperfeiçoamento do evento para aumentar seu impacto na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Reconhecimento social; Impacto social; Motivação.

ABSTRACT

¹ Bolsista do PET Enfermagem UFG. Email: julliasilva@discente.ufg.br

² Bolsista do PET Enfermagem UFG. Email: fabiana2@discente.ufg.br

³ Bolsista do PET Enfermagem UFG. Email: rodrigo.rodriago@discente.ufg.br

⁴ Bolsista do PET Enfermagem UFG. Email: ana.rachel@discente.ufg.br

⁵ Bolsista do PET Enfermagem UFG. Email: ana_gallieta@discente.ufg.br

⁶ Tutor do PET Enfermagem UFG. helio_junior@ufg.br

Nursing is the cornerstone of healthcare as it is at the forefront of holistic care; however, it is stigmatized, undervalued, and lacks significant recognition. Therefore, the Tutorial Education Program (PET) considers nursing as a responsibility of its members and realized there was no movement to valorize nursing in the academic realm. This paper aims to report the importance of Nursing Week as a process of valorization of this professional category through an event organized by the PET of the Nursing School (FEN) at the Federal University of Goiás (UFG). It is a descriptive study, a type of experience report. Nursing Week is open to everyone and is one of the proposals to be developed in the annual planning of PET, which takes place between May 12th and 20th. During this period, an organizing committee is selected, but all group members must contribute and attend. The event includes lectures, presentations, discussions on nursing valorization, and tributes. Through organizing the event, PET members gain experiences in leadership, reflective critical thinking, dynamism, teamwork, and also understand their social and political role in advocating for the profession's rights. The Nursing Week held in 2019 provided an enriching experience for the involved participants. The results motivate the PET group to continue this extension by dedicating themselves to improving the event to increase its impact on society.

INTRODUÇÃO

Presente na linha de frente da prestação da assistência, a enfermagem é uma profissão que se destaca como pilar na área da saúde, pois é protagonista em diferentes contextos e conjunturas, as quais demandam o cuidado nos variados níveis de complexidade (VIANA, 2019). No entanto, esta profissão ainda é considerada por alguns como de menor estima dentro do cenário da saúde, sendo assim rodeada de preconceitos.

Dessa forma, este cenário reflete em uma baixa visibilidade e pouco reconhecimento, os quais podem estar associados à insatisfação e à falta de motivação profissional, que interferem no desempenho do trabalho. (TEIXEIRA; BARBIERI-FIGUEIREDO, 2015; LAGE; ALVES, 2017; VIANA, 2019).

Não obstante, em 1960 o Governo Federal, em reconhecimento à importância da valorização da enfermagem, instituiu a **Semana de Enfermagem** em nível nacional, a ser celebrada anualmente de 12 a 20 de maio, datas nas quais ocorreram, respectivamente, em 1820 e 1880, o nascimento de Florence Nightingale e o falecimento de Ana Neri, duas figuras emblemáticas na história da profissão. (DECRETO Nº 48.202, 1960)

O segundo artigo do decreto nº 48.202/60 estabelece que “no transcurso da Semana deverá ser dada ampla divulgação às atividades da Enfermagem e posta em relevo a necessidade de congraçamento da classe e suas diferentes categorias profissionais, bem como estudados os problemas de cuja solução possa resultar melhor prestação de serviço ao público. (DECRETO Nº 48.202, 1960)

É fato que a desvalorização profissional pode resultar na perda do estímulo do indivíduo em exercer sua função com potencial máximo, e ainda reduzir seu interesse em exercer o ofício. Devido a isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS), prevê que até 2030 faltarão no mundo mais de 9 milhões de enfermeiros (LAGE; ALVES, 2017; DA SILVA, 2019). Faz-se necessário ressaltar, então, os benefícios que o reconhecimento e valorização da área podem trazer, tais como a sensação de plenitude para o enfermeiro, o exercício profissional com maior desempenho e o comprometimento com a qualidade do serviço prestado, que resultam no aumento da vontade de trabalhar e na busca por aprimoramento (LAGE; ALVES, 2017).

O Programa de Educação Tutorial tem sido apontado como um importante instrumento na formação de enfermeiros, e consoante aos objetivos do programa de melhorar a formação acadêmica, surge a necessidade de fomentar entre os estudantes de enfermagem maior valorização e apreço pela profissão. Assim, o grupo PET-Enfermagem propôs no ano de 2017 a primeira Semana de Enfermagem do PET, um movimento de celebração da profissão, dentro do espaço físico da Faculdade de Enfermagem, na Universidade Federal de Goiás, na qual o programa está inserido. (Galdino-Júnior, 2021)

Desde então, o evento é realizado todos os anos e conta com muito apreço e participação da comunidade acadêmica interna e externa à Faculdade de Enfermagem. Eventos científicos contribuem para o desenvolvimento acadêmico e profissional, fortalecendo a construção do

profissional a partir da troca de experiências (De Freitas et al., 2023). Além disso, a organização de eventos aprimora habilidades que são fundamentais a todos os profissionais, especialmente aos enfermeiros como o trabalho em equipe, tomadas de decisões, habilidades de comunicação, organização e adaptação (Hoffmann et al., 2021; Galdino-Júnior et al., 2021).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do grupo PET-Enfermagem na realização de um evento de reconhecimento da profissão, denominado Semana de Enfermagem do PET, e sua série histórica, desde a sua concepção, em 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve vivência acadêmica em dois pilares da formação universitária (ensino e extensão), cuja característica principal é a descrição sistemática da ação e seus reflexos na formação dos sujeitos envolvidos na experiência.

A Semana da Enfermagem do PET foi criada pelo grupo na instituição em 2017 e passou a ser uma atividade constante do planejamento anual de trabalho. Configura-se como uma atividade de extensão universitária, visto ser um evento aberto para a comunidade acadêmica interna e externa, e também uma atividade de ensino para os estudantes que organizam, pois desenvolvem habilidades interpessoais fundamentais para o trabalho em equipe.

Os eventos foram realizados no mês de maio, na semana que se comemora nacionalmente a semana da enfermagem. O artigo relata a experiência desde a criação do evento em 2017 até a VII edição do evento em 2023. Nesse interstício temporal, ocorreu a pandemia da COVID-19. Assim, o relato está dividido em três períodos, período pré-pandemia, pandemia e pós-pandemia.

Os eventos foram realizados na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, localizada na cidade de Goiânia, onde o grupo PET está inserido.

O público alvo da ação foram estudantes de enfermagem da própria instituição e comunidade acadêmica externa, composta principalmente por graduandos de enfermagem de outras instituições e profissionais.

Para a construção do relato, realizou-se um resgate histórico nos arquivos do PET, nas mídias sociais do grupo, acervo de e-mail e relatórios anuais do programa na plataforma do SIGPET/MEC, para a busca de informações das edições anteriores.

Todas as imagens apresentadas como figuras, que ilustram a experiência tiveram autorização dos indivíduos para publicação.

RESULTADOS

A Semana de Enfermagem é realizada todos os anos pelo grupo PET enfermagem desde 2017 com programações que engloba mesas-redondas, apresentação de seminários, palestras, discussões sobre a valorização e empoderamento da enfermagem e homenagens a categoria, sempre contando com renomados nomes da Faculdade de Enfermagem e das entidades de classe, como Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN) e Conselho regional de enfermagem (COREN).

O grupo PET, em seu planejamento anual, seleciona uma coordenação central para tomar frente da organização, contudo todos os integrantes do PET colaboraram com a construção do evento. As discussões se iniciam no início do semestre letivo em busca de um tema que possa ser abordado e que enfatiza a valorização da enfermagem, ao final do evento, o grupo avalia o desempenho de cada integrante na sua atribuição e comprometimento com a atividade.

No período pré-pandemia, a I Semana de Enfermagem, 2017, abordou a temática: Diversidade nos cenários de atuação do enfermeiro no mercado de trabalho, além de minicursos voltados para diferentes áreas de atuação do enfermeiro tais como: tecnologias de avaliação rápida em saúde; Atualidades e desafios na testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis; Direitos dos profissionais de enfermagem: bandeiras de luta; Prevenção e controle de infecções em neonatologia e boas práticas de atenção ao parto e nascimento. A primeira Iª Semana de Enfermagem do PET encerrou-se com a palestra “Como seria o Mundo sem enfermeiros”, proferida pela Dra. Denise Boutelet Munari (Figura 1).



Figura 1- I Semana de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial. A- folder do evento com a programação. B- Equipe organizadora do evento constituída pelos alunos do PET do ano de 2017 e tutor do grupo, acompanhados pela Dra. Denise Boutelet Munari, que realizou a palestra de encerramento: Como seria o mundo sem enfermeiros, na ocasião, usava um modelo de jaleco antigo.

Devido ao sucesso da primeira edição do evento, a Semana de Enfermagem entrou para o planejamento anual do grupo PET e no ano de 2018 o grupo PET realiza a II Semana de Enfermagem com a temática: **"Caminhos da Qualificação Profissional"**. O evento foi realizado em parceria com as entidades de classe da Enfermagem: ABEn Goiás e Coren-GO, nos dias 09 e 10 de maio. No primeiro dia houve a solenidade de abertura, com a participação da diretora da faculdade de enfermagem, representantes das entidades de classe (ABEN, COREN-GO), o tutor do PET e duas professoras. A programação incluiu duas mesas-redondas com a temática sobre **residência multiprofissional e pós-graduação** e a outra abordando **"Experiências da qualificação"**, O segundo dia do evento foi reservado para uma palestra com a temática **"Pós-graduação na Construção da Enfermagem com Ciência"**, ministrado pela Prof Dra^a Sheila Araujo Teles. Foram ofertadas as seguintes oficinas: Administração de Medicamentos pela via ventroglútea; Doação e Captação de Órgãos; Atualizações da American Heart Association sobre Parada Cardiorrespiratória;

Redação Científica e Tecnologias de Intervenção de Enfermagem em Famílias.

A figura 2 ilustra a programação e o grupo PET durante o evento.



Figura 2- II Semana de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial. A- folder do evento com a programação. B- Equipe organizadora do evento constituída pelos alunos do PET do ano de 2018 e tutor do grupo.

Em 2019, o grupo PET realizou a III Semana de Enfermagem, nos dias 13 e 14 de maio, com a seguinte abordagem: **"O enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde"**. Nesta edição o PET trabalhou em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Controle de Infecções relacionadas à assistência à saúde (NEPIH) da Faculdade de Enfermagem.

O evento foi aberto com a palestra: o enfermeiro na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, que abordou o tema central do evento. No segundo dia de evento foram ofertados minicursos com os seguintes temas: "Prevenção e controle de infecção associado à corrente sanguínea"; "Prevenção e controle de infecção em neonatologia", "Prevenção e controle de infecção no tratamento de feridas", "Gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde". A figura 3 ilustra o folder do evento e o engajamento de docentes da faculdade de enfermagem na participação no evento.

O destaque dado para o papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções acabou coincidindo com o ano da descoberta do primeiro caso da infecção pelo SARS-Cov-2.



Figura 3- III Semana de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial. Goiânia, 2019. A- folder do evento com a programação. B- Professores da Faculdade de Enfermagem e tutor do grupo, representando o envolvimento dos docentes na Semana de Enfermagem do PET.

No ano de 2020, em 11 de março, a COVID-19 foi declarada pela OMS como uma pandemia. Em virtude deste cenário, a IV Semana de Enfermagem realizada pelo grupo PET-Enfermagem aconteceu de forma remota (realizada à distância) via *Google Meet*. A temática escolhida foi: **"A enfermagem na linha de frente no combate a COVID-19"**, e aconteceu nos dias 15, 20, 21 e 29 do mês de maio. A programação do evento foi realizada no formato de LIVES na qual a primeira transmitida teve como tema **"Os preceitos de Florence Nightingale na pandemia da Covid-19"** o tema da segunda transmissão foi **"Assistência de enfermagem cirúrgica em casos suspeitos e confirmados da Covid-19"**, a transmissão do 3º dia foi **"A bioética em saúde na pandemia da Covid-19"**, encerramento do evento foi marcado pela palestra **"O empoderamento e valorização da enfermagem no contexto da pandemia da Covid-19"** (Figura 4).

Outrossim, por esta Semana de Enfermagem ter acontecido no contexto da pandemia, o grupo PET-Enfermagem postou depoimentos via

Instagram, em meio aos encontros remotos, de alguns enfermeiros à respeito do que é a enfermagem e o motivo pelo qual esta profissão merece orgulho e valorização, enriquecendo ainda mais os relatos e encontros que aconteceram na semana.

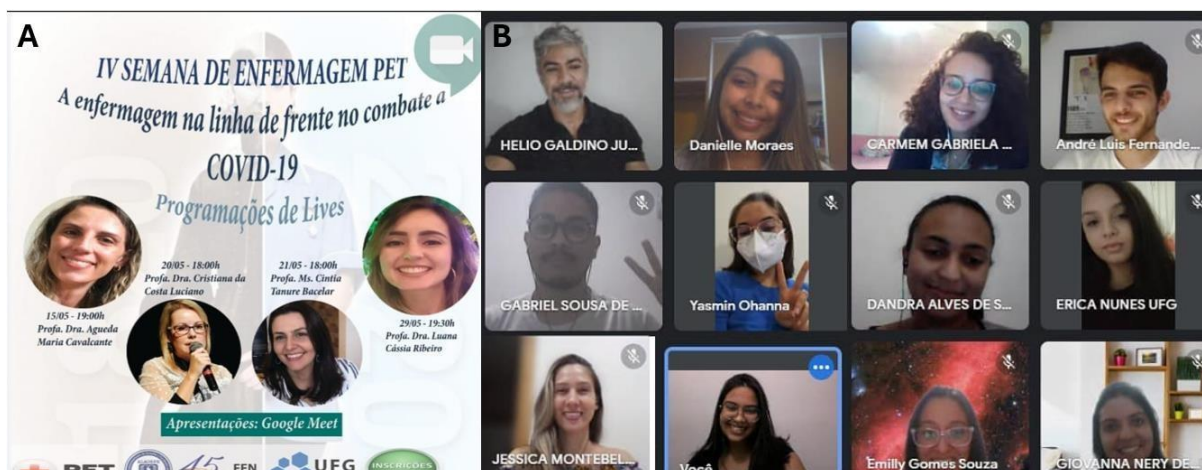


Figura 4- IV Semana de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial. Goiânia, 2020. A- folder do evento com a programação. B- Reunião de planejamento do evento no modo remoto, petianos e tutor do grupo.

A V Semana de Enfermagem, realizada em 2021 nos dias 12, 13 e 14 de maio teve como principal temática: **"O Empreendedorismo na enfermagem, aspectos conceituais e sua expressão na profissão"**. Neste 2º ano de pandemia da COVID-19, o evento permaneceu de forma remota, pois ainda havia recomendações de distanciamento social, e além disso, para aproveitar o conhecimento e utilização das tecnologias digitais, fizeram com que o grupo abrisse um canal no YOUTUBE e realizasse a transmissão de eventos, incluindo a V Semana de Enfermagem.

A grande vantagem foi a possibilidade de convidar palestrantes externos, independente da distância. Assim participaram o professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) José Luís Guedes, que abordou **"O Empreendedorismo na enfermagem, aspectos conceituais e sua expressão na profissão"**, e a doutora Dirce Backes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o tema o **"Cuidado de enfermagem como prática empreendedora"**. Ainda, direto da Austrália, a enfermeira Dayane Costa, que na ocasião estava cursando pós-doutorado na Macquarie University com o tema **"Experiência de empreendedorismo na formação acadêmica: da graduação ao doutorado no exterior."** E por fim, no 3º e

último dia de evento contamos com uma mesa redonda com empreendedores de destaque na enfermagem. O evento alcançou inscritos de todos os estados brasileiros, e gerou 2639 visualizações nos 3 dias de evento (Figura 5)

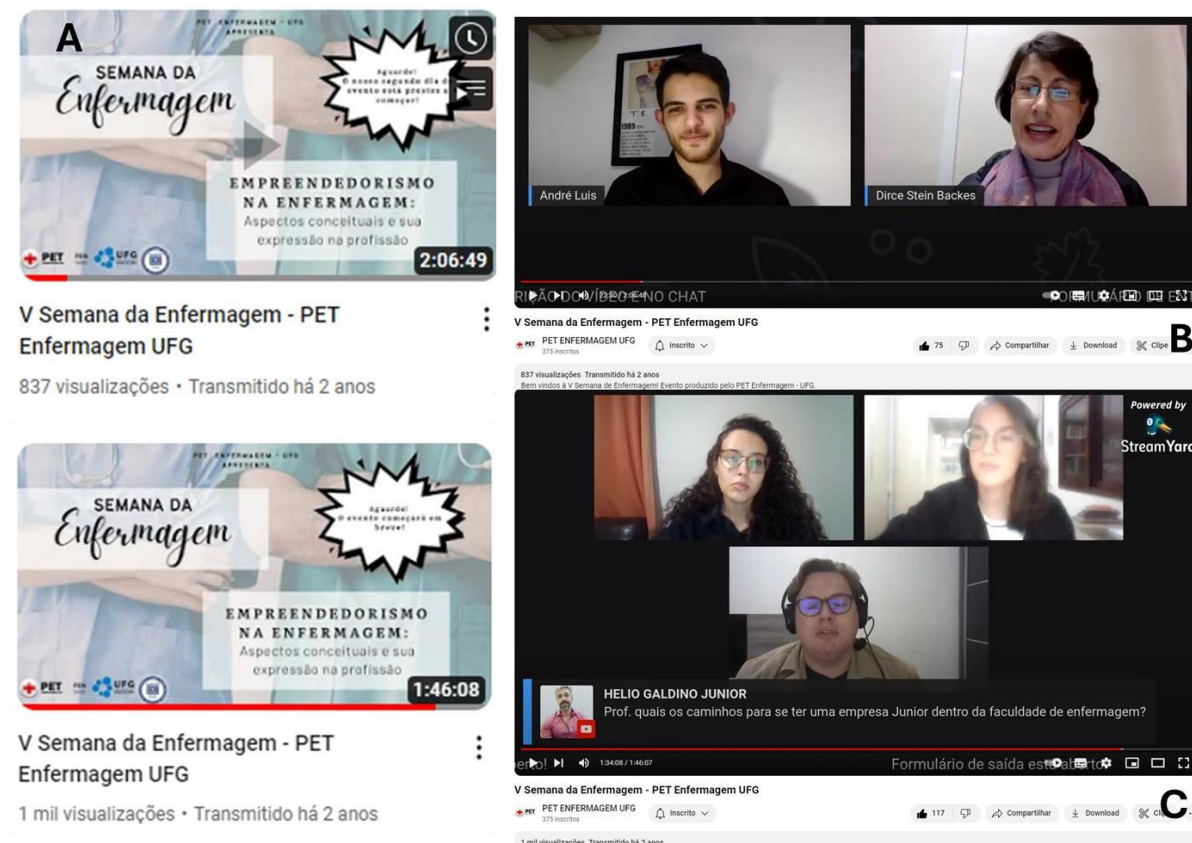


Figura 5- V Semana de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial. Goiânia, 2021. A-Capa de duas lives ilustrando o número de visualizações. B e C- discentes do PET Enfermagem interagindo com os palestrantes, coordenando as lives.

Em 2022, a VI Semana de Enfermagem ocorreu entre os dias 02 a 06 de maio abordando a temática **"A enfermagem de alta performance: o enfermeiro no ar e na terra"**. Neste ano, o evento ocorreu de forma híbrida, devido ao relaxamento das medidas de restrições, vacinação e muita vontade de voltar a interagir, assim parte do evento ocorreu de forma remota e parte presencial. As palestras foram ministradas de forma remota pela plataforma youtube, já as oficinas ocorreram de forma presencial com restrição do número de participantes para 20 pessoas por oficina (Figura 6).

As palestras foram ministradas entre os dias 02 a 04 de maio, no dia 02 o tema abordado foi **Enfermagem Aeroespacial**, para o qual foi convidado um enfermeiro pós Graduado em Enfermagem Aeroespacial e intervencionista do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Goiânia e Coordenador Aeromédico da Brasil Vida Táxi Aéreo. No dia 03 de maio houve duas palestras, abordando a temática **"Captação, doação e transporte de órgãos"**, por uma enfermeira da Central de Transplantes de Goiás e em seguida a palestra **"Reanimação cardiopulmonar (RCP)"**, conduzida por uma enfermeira professora da disciplina de Urgência e Emergência e Terapia Intensiva da Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG), coordenadora da LUTE (Liga de Urgência, Trauma e Emergência) e ex diretora técnica do SAMU Goiânia-GO.

A última palestra foi ministrada pelo enfermeiro especialista em enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, enfermeiro emergencista do SIATE e operador de suporte médico no Centro de Operações Aéreas (COA), instrutor pela American Heart Association (BLS) e American College of Surgeons (BCon STOP THE BLEED), cujo tema foi controle de hemorragias em urgência e emergência.

Entre os dias 05 e 06 de maio foram realizadas as oficinas na Faculdade de Enfermagem. As oficinas do dia 05 de maio iniciaram às 14 horas, sendo elas: a primeira oficina abordou o tema da Alta Performance do Enfermeiro na Reanimação Cardiopulmonar (RCP), que foi ministrada pela Liga LUTE. A segunda oficina foi de "Injetáveis na Estética: uma competência da enfermagem" ministrada por uma enfermeira esteta, sendo essa oficina bastante disputada e com vagas esgotadas na primeira semana de divulgação. A terceira oficina foi do "O Protagonismo do Enfermeiro na Imunização" E a última oficina foi "STOP THE BLEED" controle de hemorragias.

No último dia do evento foram realizadas mais três oficinas, sendo elas: a primeira sobre "A Atuação do Enfermeiro na Captação, Transporte e Doação de Órgãos". A segunda oficina foi sobre a "Assistência de Alta Performance ao Paciente com Ferida", e a terceira oficina foi sobre "Configurando Uma Aeronave em UTI Aérea".

Figura 6- VI Semana de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial. Goiânia, 2022. A-Folder do evento. B, C e D - Oficinas presenciais, em B:



enfermagem estética, C- Configurando Uma Aeronave em UTI Aérea. e em D: Alta Performance do Enfermeiro na Reanimação Cardiopulmonar (RCP).

Entre os dias 17 e 18 de maio de 2023 aconteceu a VII Semana de Enfermagem, nesse ano o grupo PET trouxe a seguinte abordagem “**Construindo a Enfermagem do Amanhã: Desafios para a sustentabilidade da profissão**” (Figura 7). O evento foi realizado presencialmente no Auditório da FEN/UFG. A cerimônia de abertura contou com a presença da Direção da Faculdade de Enfermagem (FEN), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), Conselho Regional de Enfermagem (COREN), Sindicato dos Trabalhadores do Sistema de Saúde (SINDISAÚDE) e Centro Acadêmico. Após essa cerimônia, foi apresentada a palestra de abertura com o tema “**Saúde mental do trabalhador de enfermagem para a sustentabilidade com qualidade e do bem-viver**”. em seguida a presidente eleita do Sindsaúde Goiás, proferiu a segunda palestra: “**Lutas e Conquistas da Enfermagem.**” No segundo dia de encontro, o evento começou com o “**Encontro internacional: Sustentabilidade da Enfermagem no Contexto Global.**”, temática que abordou a enfermagem

ao redor do mundo nas perspectiva de formação, atuação profissional e científica. Neste encontro participaram uma professora, com doutorado sanduíche na Universidade da Flórida, uma graduanda de enfermagem que esteve em mobilidade acadêmica na Escola Superior de Saúde de Santa Maria em Porto, Portugal, trouxe sua experiência no processo de mobilidade e suas vivências e práticas profissionais durante a mobilidade; e por fim uma pós-doutoranda expôs sua trajetória científica em andamento na Macquarie University, Austrália.

Além disso, no mesmo dia houve a realização de uma mesa redonda com a temática: ***"Inteligência artificial como meio de promover a qualidade de processos de cuidar e a valorização profissional."*** e para finalizar a programação do dia 18 de maio houve a última mesa redonda com a temática ***"Informatização dos processos de trabalho em enfermagem e saúde para a sustentabilidade da qualidade do atendimento."***

No terceiro e último dia, o evento foi reservado para a para as oficinas de atualidades realizadas em parceria com as ligas acadêmicas da faculdade de enfermagem, com as seguintes temáticas: Atualidades no Tratamento de Feridas, ministrado pela Liga Acadêmica de Multiferidas da FEN/UFG; Enfermeiro na captação e transplante de órgãos, ministrado pela Liga Acadêmica de Doação e Captação de Órgãos para Transplante, DOA GOIÁS; e Conhecimentos, Habilidades e Atitudes do Enfermeiro frente a Parada Cardiorrespiratória, ministrado pela Liga Acadêmica de Urgência, Trauma e Emergência.

Esta edição do evento foi patrocinada pela Fundação de Apoio ao Hospital das Clínicas - Fundahc, por meio do edital EDITAL FUNDAHc No 02/2023 CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA A REALIZAÇÃO DE EVENTOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS. O projeto da VII Semana de Enfermagem foi contemplado com subsídio de 3.000,00 que foram alocados na confecção de painéis, banners, brindes e coffe break.



Figura 7- VII Semana de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial. Goiânia, 2023. A-Folder do evento. B - Tutor e Palestrantes convidados C- Equipe organizadora constituída pelos discentes do PET e tutor do programa.

DISCUSSÃO

O grupo PET reúne-se todo ano no intuito de escolher o eixo temático da Semana de Enfermagem, após a escolha do tema os petianos começam a se envolver na organização do evento e podem compreender um pouco mais sobre a importância dessa semana e como são capazes de serem ferramentas importantes na construção e fortalecimento da valorização da sua profissão.

A semana da enfermagem é um evento aberto a todos e com isso se configura um projeto de extensão e torna-se uma grande oportunidade de informar a população, de maneira geral, sobre as inúmeras possibilidades de atuação do enfermeiro, assim como suas atribuições. O desconhecimento de grande parte das pessoas acerca da atuação do enfermeiro é um fator relevante para a desvalorização da profissão na sociedade (Amorim LKA,

Souza NVDO, Pires AS et al., 2017), ressaltando assim o papel desse evento na valorização e empoderamento dos profissionais de enfermagem.

Com a organização do evento, os alunos puderam vivenciar as experiências de liderança, pensamento crítico reflexivo, dinamismo, trabalho em equipe e ainda compreender seu papel social e político na luta pelos direitos da profissão, tal como tem sido evidenciado na literatura (GALDINO, et al. 2021). Como pode ser observado ao longo da linha temporal, a programação reflete uma aproximação dos acadêmicos com o mercado de trabalho, na qual, além de palestras com profissionais experientes e de destaque na profissão, também apresenta a modalidade de oficina, representando o fazer profissional em temas que são pouco abordados no currículo formal, evidenciando assim, o cumprimento do objetivo do PET de contribuir para uma formação de excelência cobrindo lacunas curriculares.

O reconhecimento no cotidiano do trabalho é outro marco que pode ser tornar uma ferramenta motivacional, uma vez que isso gera grande satisfação e melhor empenho profissional, tornando assim os profissionais mais engajados (LAGE & DA SILVA ALVES, 2016).

O percurso histórico da Semana de Enfermagem atravessa três períodos, o pré-pandêmico, o pandêmico, e o pós-pandêmico. Antes da Pandemia, da primeira à terceira edição (2017-2019), marcou o nascimento e a consolidação do evento nas atividades do PET, com inclusão no planejamento anual, e no calendário da unidade acadêmica, com o objetivo de comemorar o dia do enfermeiro e aumentar o entusiasmo dos estudantes pela profissão. Observa-se o empenho dos petianos em realizar de forma manual murais e painéis para evidenciar a data e aumentar a visibilidade do evento (Figuras 2B e 3B), desenvolvendo criatividade e trabalho em equipe.

A adversidade da pandemia de COVID-19, não parou as atividades do PET, e por acaso a III edição discutia o papel do enfermeiro na prevenção e controle de infecções. Dado o desafio do distanciamento social e a ampliação do uso das tecnologias digitais, a equipe se capacitou para o uso das ferramentas e promoveu a IV edição no formato remoto, utilizando o *google meet* e abordou a enfermagem na linha de frente no combate a pandemia de COVID-19, destacando o papel fundamental do enfermeiro no enfrentamento da pandemia. Diversos eventos foram realizados nesse formato, oferecendo como vantagens: interações com pessoas de diferentes localidades do país e

estrangeiros, sem custos; aumento no número de participantes. (Costa, A. M. F. R. D., Almeida, W. C. D., & Santos, E. O. D. (2021). Eventos científicos online: o caso das lives em contexto da COVID-19. Revista Práxis Educacional, 17(45), 162-177.)

Em 2021, com o êxito da primeira versão remota, o grupo aprimorou as habilidades de transmissão, criou um canal no Youtube e transmitiu o evento. Nesta edição discutiu-se o empreendedorismo na enfermagem, um tema pouco abordado no currículo formal, trazendo novidades e relatos de experiências exitosas de enfermeiros empreendedores. Os três dias live em conjunto, somam 2639 visualizações.

Com a progressão da vacinação e redução das medidas de distanciamento social, o ano de 2022 foi marcado pela transição das atividades 100% remotas para atividades híbridas, assim o evento neste ano ganhou essa versão, e no ano seguinte a VII Semana de Enfermagem foi totalmente presencial.

Todas as edições foram marcadas pela participação de todos os petianos em diferentes comissões e após cada evento era realizado a avaliação do grupo para o crescimento e aperfeiçoamento dos integrantes das comissões organizadoras. A Semana de Enfermagem promoveu parcerias importantes do PET enfermagem com ligas acadêmicas e núcleos de pesquisa e a pós-graduação. A realização desse evento que mobiliza a faculdade promove o reconhecimento do PET enfermagem como importante elemento de aperfeiçoamento da formação, e coloca o grupo em evidência.

A série histórica desse evento mostra a evolução do grupo em uma atividade que passa de uma turma para outra, visto que a cada ano, o grupo está diferente. A série temporal evidencia o aprimoramento do grupo na realização de eventos, evoluindo a cada ano. O financiamento da última edição do evento é o reflexo do reconhecimento do evento para a valorização da enfermagem e na formação do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As semanas de enfermagem foram eventos realizados com êxito, tendo em alcançados importantes objetivos relacionados ao PET na formação. Os temas, desde a primeira edição abordam a valorização e relevância da enfermagem, descortinam diferentes cenários de atuação do enfermeiro,

além de proporcionar uma experiência enriquecedora para os integrantes envolvidos na organização e gerenciamento de um evento deste porte. Os resultados motivam o grupo PET a continuar se empenhando para dar seguimento a essa extensão, assim como buscar aperfeiçoá-la e aumentar seu impacto na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L.K.A. et al. O Trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 5, p.1918-25, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23341/18946>> . Acesso em: 25 fev. 2020. DOI: 10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201722.

COSTA, A. M. F. R. D., Almeida, W. C. D., & Santos, E. O. D. (2021). **Eventos científicos online: o caso das lives em contexto da COVID-19.** Revista Práxis Educacional, 17(45), 162-177

DA SILVA, M. C.N. **O Nursing Now desembarca no Brasil para evidenciar a força e a capacidade da enfermagem.** Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2019. Editorial. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2322/494>>. Acesso em: 20 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.2322>.

ERDMANN, A. L. et al. **A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n. 4, p. 637-643, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000400025>. Acesso em: 25 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400025>.

GALDINO JÚNIOR, Hélio et al. **Programa de educação tutorial na formação de enfermeiros: reflexões de egressos.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 2021.

HOFFMANN, Lucas Ventura et al. **Gestão e organização de evento acadêmico online no curso de medicina como ferramenta de atualização em tempos de pandemia: um relato de experiência.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 7, p. 65304-65312, 2021.

LAGE, C. E.; ALVES, M. S. **(DES)valorização da enfermagem: implicações no cotidiano do enfermeiro**. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 7, n. 3/4, p. 12-16, fev. 2017. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/908/338>>. Acesso em: 27 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.908>.

LEGISLAÇÃO Informatizada - DECRETO Nº 48.202, DE 12 DE MAIO DE 1960 - Publicação Original. [S. l.], 12 maio 1960. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-48202-12-maio-1960-387670-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 26 out. 2023.

SILVA, K. L. et al. **Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior**. Escola Anna Nery, v. 16, n. 2, p. 380-387, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200024>. Acesso em: 27 fev. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000200024>.

TEIXEIRA, A. C.; BARBIERI-FIGUEIREDO, M. C. **Empoderamento e satisfação profissional em Enfermagem: uma revisão integrativa, em consonância com a Teoria Estrutural**. Rev. Enf. Ref., Coimbra, v. serIV, n. 6, p. 151-160, set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000600016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 fev. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12707/R>

TEODOSIO, S. S. S; PADILHA, M. I. **A formação e a (re)construção da identidade profissional de enfermeiros (anos de 1970)**. Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 26, p. 1-6, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/20054>>. Acesso em: 27 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.20054>.

VIANA R.A.P.P. **Enfermagem e sua atuação: a importância desta nobre profissão**. J Health NPEPS, v. 4, n. 2, p.14-15, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4208/3340>>. Acesso em: 25 fev. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104208>.

CABRAL, Bianca Correchel Salomon¹

SILVA, Ludmilla Fernandes²

GUIMARÃES, Marília Mendonça³

RESUMO: O sucesso de uma equipe se dá pelo desempenho de seus integrantes. O desempenho deve ser medido e documentado a fim de possibilitar ações direcionadas às lacunas existentes. Este artigo objetiva relatar a experiência do processo de elaboração da avaliação do grupo de Educação Tutorial do Curso de Nutrição. A avaliação realizada anteriormente era longa e gerava vieses de julgamento, como o efeito halo. Assim, a avaliação foi refeita, com a interação entre acadêmicos, tutora e profissionais de recursos humanos, a fim de criar um padrão avaliativo baseado no desenvolvimento das competências comunicação, liderança, atenção à saúde, tomada de decisões, administração e gerenciamento e educação permanente, contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do Nutricionista. A nova avaliação otimizou o processo avaliativo, mostrando-se uma ferramenta importante para o acompanhamento do perfil do grupo quanto às fragilidades, potencialidades e competências alcançadas.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria. Avaliação de desempenho profissional. Desempenho acadêmico. Prática profissional. Estudantes.

ABSTRACT: The success of a team is determined by the performance of its members. Performance must be measured and documented to enable actions to address existing gaps. This article aims to report the experience of the process of preparing the evaluation of the Tutorial Education group of the undergraduate course in Nutrition. The evaluation carried out previously was long and generated judgment biases, such as the halo effect. Thus, the assessment was redone, with interaction between academics, tutor and human resources professionals, in order to create an assessment standard based on the development of communication, leadership, health care, decision-making, administration and management and continuing education

¹ Petiana egressa do Programa de Educação Tutorial do Curso de Nutrição, Universidade Federal de Goiás. E-mail: biancacorrechel@gmail.com

² Petiana egressa do Programa de Educação Tutorial do Curso de Nutrição, Universidade Federal de Goiás. E-mail: ludmilla7265@gmail.com

³ Tutora do PET Nutrição da Universidade Federal de Goiás. E-mail: marilianutri@ufg.br

skills. , contained in the National Curricular Guidelines for College course of Nutrition. The new assessment optimized the evaluation process, proving to be an important tool for monitoring the group's profile in terms of weaknesses, strengths and achieved competencies.

KEYWORDS: Tutoring. Evaluation of professional performance. Academic achievement. Professional practice. Students.

INTRODUÇÃO

Os grupos de educação tutorial são programas de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão dentro das Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2010). A abordagem abrangente à aprendizagem para além da transmissão de conhecimentos é uma das razões que sustentam a importância da tutoria (ALVARÉZ-PÉRES; LOPÉZ-AGUILAR, 2022). O modelo de educação tutorial tem como base um professor com a responsabilidade de estimular os estudantes de seu grupo tutorial a trabalharem juntos na busca de soluções para os problemas a que são submetidos. O professor, nesse processo, deixa de ser responsável por fornecer informações diretamente aos alunos para ser um facilitador tanto de seu aprendizado como do desenvolvimento da dinâmica de grupo, permitindo aos estudantes a busca ativa de conhecimento, fortalecendo o processo de independência (GRAVE, 2003).

A iniciativa de educação tutorial complementa a educação escolar convencional e desconstrói o método tradicional vertical, o que possibilita a emancipação do sujeito e o coloca em uma posição de autonomia perante os problemas encontrados, mudando a relação tradicional professor-estudante. Isso permite o rompimento da estrutura hierárquica na atuação do professor e os alunos passam a ter um papel ativo na aquisição de conhecimento e resolução de problemas, mudando o *status-quo* operacional e reprodutivo para criador e consciente (GRAVE, 2003; TENÓRIO, 2009). Neste sentido, por ser um espaço educativo não verticalizado, os estudantes têm a oportunidade de trocar experiências entre si e entre os tutores, havendo assim uma valorização dos saberes e a oportunidade de realizar projetos e colocar as suas ideias em prática (COSTA; BASQUIM, 2022).

Neste contexto de horizontalidade, a avaliação de desempenho

torna-se uma etapa importante para potencializar o desenvolvimento de competências e habilidades do grupo. O processo de avaliar o desempenho, seja ele individual ou por equipes, atualmente denominado de gestão de desempenho, é primordial para o êxito do grupo, pois para maximizar os resultados é necessário trabalhar o desenvolvimento dos atores envolvidos nos processos. A avaliação do desempenho ou de competências permite localizar as lacunas necessárias para atingir os objetivos individuais e coletivos possibilitando o planejamento de ações e metas para aprimorar e desenvolver os quesitos ausentes. Dessa forma, ela envolve o planejamento, acompanhamento e avaliação de um determinado cargo ou equipe e auxilia no processo de aprimoramento das competências, resultando em um bom desempenho dos atores envolvidos, o que implica no sucesso da organização (BRANDÃO, 2008; ALVES, 2013; BRANDÃO, 2001).

Entre diversas metodologias de avaliação a forma considerada mais abrangente é a avaliação 360 graus, proposta por Edwards e Ewen (1996), que considera respostas de diferentes atores. Nesse modelo a pessoa é avaliada por uma gama variada de atores, com o objetivo de ampliar a visão que se tem do indivíduo avaliado. Dessa forma, ele não é avaliado apenas pelo chefe, mas pelos seus pares, clientes e subordinados. Segundo Beuren et al., (2020) a avaliação de desempenho é um processo vital na gestão das organizações, além de beneficiar a instituição e o alcance dos resultados, também possibilita o desempenho individual, e aumenta o índice de confiança entre os atores e pode melhorar as relações de trabalho. Visto a importância do processo de avaliação para a gestão de pessoas e para o desenvolvimento individual e coletivo, este artigo tem por objetivo relatar a experiência do processo de construção de avaliação de um grupo de educação tutorial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Programa de Educação Tutorial e o Grupo PETNUT

No Brasil, o modelo de educação tutorial existe nas Instituições de Ensino Superior desde 1979. O programa hoje conhecido como Programa de Educação Tutorial (PET), anteriormente era denominado Programa Especial de Treinamento, vem sofrendo transformações contínuas a fim de tornar seus processos mais humanizados e mais alinhados com a necessidade de

uma sociedade com mais equidade. Atualmente é administrado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC). Oficialmente, foi instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 1.632/2006, nº 976/2010 e nº 343/2013 (BRASIL, 2005; BRASIL, 2006; BRASIL, 2009; BRASIL, 2013).

O programa é reconhecido em 121 Instituições de Ensino Superior, por meio de 842 grupos vinculados ao Ministério da Educação (MEC), podendo ser formado por até 12 bolsistas e 6 voluntários, que buscam incentivar a autonomia dos alunos e melhorar os cursos de graduação por meio da educação tutorial. O PET tem como objetivo desenvolver competências fundamentais que singularizam a formação profissional de seus integrantes (BRASIL, 2005), visa também o desenvolvimento de atividades acadêmicas de qualidade, o estímulo ao espírito crítico e atuação pautada pela cidadania e função social do ensino superior (BRASIL, 2010), sendo todas as atividades desenvolvidas sobre os pilares da tríade pesquisa, ensino e extensão.

Enquanto estrutura organizacional o programa articula-se em grupos tutoriais, que podem ser interdisciplinares ou de um único curso de graduação e são regidos por um Conselho Superior e uma Comissão de Avaliação, além dos Comitês Locais de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) (BRASIL, 2013). Conforme o calendário estabelecido pela SESu/MEC o grupo desenvolve seu planejamento anual, o relatório anual de atividades realizadas e a prestação de contas, que são avaliados no CLAA e encaminhados à SESu/MEC por meio do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET).

Na Universidade Federal de Goiás, o PET teve início em 1994 e conta atualmente com nove grupos tutoriais, sendo Geografia, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Matemática, Licenciatura Intercultural Indígena, Vila Boa, Engenharias, Ciências Biológicas e Nutrição. O grupo PET da Faculdade de Nutrição (PETNUT) foi constituído em 2007, abrangendo ao longo desses 17 anos, 03 tutoras e mais de 100 bolsistas. O grupo deve ser composto por um professor tutor e alunos bolsistas e/ou voluntários, que são denominados petianos. A organização atual é de um professor tutor e doze bolsistas remunerados do curso de graduação em nutrição de diferentes períodos, em regime de dedicação integral às atividades (BRASIL, 2005).

Os grupos de educação tutorial são estruturados na

horizontalidade, sendo essa uma ferramenta eficaz de trabalho em equipe, na relação tutor-petiano, petiano-tutor e petiano-petiano (FERREIRA, MONEGO, 2013; COSTA; BASQUIM, 2022). Nessa perspectiva, no PETNUT UFG a organização do processo de trabalho é realizada por meio de comissões estabelecidas durante o planejamento anual. Em cada uma dessas comissões há um coordenador e seus participantes. A cada três meses, um petiano é indicado pelo grupo para liderança do PETNUT, com a atribuição de acompanhar o trabalho desenvolvido nas comissões, juntamente com o professor tutor. As comissões são responsáveis pelo planejamento das atividades, que são desenvolvidas e avaliadas por todo o grupo. São 10 comissões que são divididas em áreas maiores, como: Finanças, Seleção, Ensino, Extensão, Pesquisa e Planejamento, avaliação e documentação (PAD). Dentre as atribuições da PAD está a promoção da avaliação baseada em competências, realizada semestralmente pelo grupo, que tem por finalidade examinar o trabalho individual, o trabalho em equipe e com isso desenvolver estratégias para evolução dos processos de trabalho.

Sistema de avaliação

A avaliação é uma técnica prevista na portaria que instrui o Programa de Educação Tutorial (BRASIL, 2010), que tem por objetivo consolidar o programa como ação de desenvolvimento da qualidade e do sucesso acadêmico e inovação da educação superior. No PETNUT, a avaliação é um processo contínuo, que ocorre semestralmente, com a finalidade de verificar o desempenho, destacar potencialidades e identificar possíveis fragilidades, com vistas a reorientar o processo de trabalho individual e do grupo. Antigamente a avaliação semestral consistia de perguntas elaboradas pela comissão de avaliação do PETNUT, sendo sete perguntas objetivas escalonadas de zero a cinco (Atuação do petiano nas atividades; Assiduidade; Cooperatividade em relação às atividades de comissões e com os demais petianos; Proatividade; Justificativa dos momentos de falta/Justificativas plausíveis; Comunicação com o grupo; Respeito às decisões feitas em grupo) e uma pergunta de múltipla escolha (O que o petiano precisa evoluir: Comprometimento, Perfil de liderança, Proatividade, Trabalho em grupo, Comunicação, Perfil inovador, Posicionamento, Ousadia e coragem, Nenhum), sendo que cada resposta deveria ser justificada.

Neste modelo de avaliação, cada petiano/tutor avaliava todos os integrantes do grupo, correspondendo a um total de 96 questões por pessoa. Este método provocava fadiga de decisão, levando a diminuição da capacidade dos avaliadores em realizar escolhas, devido ao cansaço causado por decisões anteriores (PERSSON et al, 2019). A vantagem deste método de avaliação era que o participante recebia um *feedback* universal, o qual todos os envolvidos opinavam, porém, a falha gerada pela fadiga de decisão e repetição tornava o processo pouco produtivo.

O processo de reconstrução da avaliação

Durante a rotina de trabalho, o grupo passou a observar a estagnação da evolução e inovação dos participantes, possivelmente gerada por uma comunicação sem empatia e por falhas na hora de realizar *feedback*. A partir disso, a equipe promoveu um grupo de estudos sobre desempenho no trabalho com profissionais de psicologia da área de gestão de pessoas e experiência na resolução de conflitos empresariais. Esse evento levou à percepção da necessidade de modificar a avaliação, ficando a cargo da Comissão de Planejamento, Avaliação e Documentação. Para isso, a comissão participou de uma consultoria sobre Avaliação Baseada em Competências, realizada por psicólogas especialistas em Recursos Humanos (RH).

Nessa consultoria foram explicadas as técnicas de avaliação de equipe e os vieses de julgamento que um avaliador pode ter sobre o avaliado e poderia interferir na fidedignidade dos resultados. Entre os vieses de julgamento que deveriam ser evitados estavam o efeito halo, o juízo de valor e o tempo gasto. O efeito halo ocorre quando uma única característica do indivíduo interfere no julgamento de outros fatores, tendenciando o resultado geral (KAHNEMAN, 2012; CAETANO, 1996). O juízo de valor diz respeito à influência de quesitos individuais e subjetivos na avaliação, afetando a análise do que realmente era produzido e entregue pela pessoa (CARVALHO, 2005). Por fim, outro fator que alterava a eficácia da avaliação era o tempo despendido pelos avaliadores, pelo grande número de questões a serem respondidas, que se repetiam a cada avaliado.

Com as novas modificações, a avaliação passou a ter critérios mais claros, focando nas competências de cada indivíduo, com o objetivo de diminuir a tendência informal e subjetiva desse tipo de avaliação. A nova

avaliação se baseou na horizontalidade, alicerce da educação tutorial (FERREIRA, MONEGO, 2013) e nas competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Nutrição, Atenção à Saúde, Tomada de Decisões, Comunicação, Liderança, Administração e Gerenciamento e Educação Permanente (CNES, 2001).

O novo modelo de avaliação

O novo modelo de avaliação do PETNUT foi aplicado no segundo semestre de 2018, em dezembro, após o encerramento das atividades anuais do grupo. A comissão de Planejamento, Avaliação e Documentação (PAD) trabalhou na reformulação da avaliação com a consultoria de profissionais da área. O novo modelo buscava abranger os diferentes olhares (tutor, petianos e líder), mantendo o formato horizontal dentro do grupo.

Os petianos, o petiano líder e o tutor fizeram e receberam avaliações, que foi realizada em pares, por randomização simples, utilizando a técnica de avaliação por competência. A avaliação foi inspirada no modelo 360º para abarcar a impressão das diferentes áreas, sendo dividida de acordo com a função (Tabela 1).

Avaliado	Avaliadores				
	Tutor e Líder	Tutor e Petiano	Líder e Petiano	Petiano	Autoavaliação
Petiano					
Líder					
Tutor					

Tabela 1. Composição da avaliação, PETNUT, 2018.

O formulário foi construído por meio da plataforma *on-line Google Forms*, e contava com um texto introdutório sobre a avaliação e seis quesitos a serem pontuados (Quadro 2). Todos os quesitos/competências estavam com sua descrição de acordo com as DCN do curso e contavam com algumas perguntas que norteavam o avaliador a refletir sobre o avaliado antes de atribuir a nota. As respostas foram categorizadas em (1) abaixo do esperado;

(2) dentro do esperado; (3) acima do esperado; (4) muito acima do esperado. A avaliação contou com dois momentos: no primeiro, com o prazo de uma semana, os membros realizaram a avaliação dos pares e a autoavaliação e receberam um prazo para fazer a leitura das avaliações recebidas, *a priori* anônimas.

Quesito, Competência e Descrição	Questões norteadoras para a avaliação
Introdução A avaliação é imprescindível para que os integrantes vejam sua evolução no âmbito individual e coletivo, através dela podemos estar sempre crescendo e evoluindo enquanto bons profissionais. As competências a serem avaliadas foram selecionadas com base nas competências e habilidades exigidas do nutricionista de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição.	Item não disponível para avaliação.
Comunicação A comunicação verbal compreende qualquer forma de expressão falada ou escrita, enquanto a comunicação não verbal, diz respeito à linguagem corporal, sendo os gestos, posturas, expressões faciais e contato visual.	<u>Comunicação verbal:</u> <i>Com o público externo:</i> Responde aos e-mails e mensagens no Instagram? É solícito quando chega algum aluno na sala PET? <i>Com a equipe:</i> Nas reuniões, é clara e respeita a fala do outro? <u>Comunicação não verbal:</u> Usa as expressões não verbais de maneira assertiva?
Liderança A petiana deve estar apta a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar do grupo e da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.	Assume responsabilidades em nome da equipe? Trata as pessoas de forma empática? Promove e estimula o desenvolvimento dos integrantes frente às suas atividades?

Quesito, Competência e Descrição	Questões norteadoras para a avaliação
Administração e Gerenciamento Enquanto membro de uma equipe, a pessoa deve estar apta a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação.	Quando necessário, consegue distribuir as tarefas e acompanhá-las? Sugere ações de aprimoramento e reorientação de ações? Diante de variadas demandas consegue definir prioridades? Consegue gerir o tempo de execução com eficiência?
Atenção à Saúde Trata da aptidão para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. As ações devem ser de qualidade e pautadas nos princípios éticos, com a atenção voltada para a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo.	Atende a comunidade de forma responsável, ética e cuidadosa? Busca por conhecimentos prévios e empodera-se para desenvolver as atividades junto à comunidade de forma adequada? É resolutivo?
Educação Permanente Trata da aprendizagem cotidiana e comprometida com práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de saberes.	Contribui com o processo de formação de seus colegas petianos e demais estudantes? Busca por transformações práticas no trabalho a partir de reflexão crítica e realidade vivida pelo grupo? Nos grupos de estudos (GE) e reuniões científicas, participa assiduamente e de maneira eficaz?
Tomada de decisões O trabalho deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, por meio de habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada.	O petiano é capaz de identificar problemas? Diante de uma situação, o petiano traz sugestões de solução para o grupo? É capaz de analisar as opções e decidir? O petiano assume a responsabilidade frente às consequências?

Tabela 2. Novo modelo de avaliação, grupo PETNUT, 2018/2.

Fonte: Adaptado das Diretrizes Curriculares Nacionais de Nutrição, 2001.

No segundo momento foi realizada uma reunião presencial de *feedback* das avaliações. Este proporcionou a identificação de competências a serem desenvolvidas de forma individual e coletiva no grupo PETNUT, a proposição de soluções e possíveis estratégias a serem implementadas e possibilitou reforçar as potencialidades observadas durante o semestre. Esse segundo momento foi considerado como indispensável, pois oportunizou aos membros do grupo relatarem sobre as avaliações que receberam e o quanto

estas estavam alinhadas com suas expectativas e autopercepção. A comparação das avaliações recebidas com a autopercepção proporcionou um momento de reflexão dos indivíduos. Como estudado por Valentini (2010) a autopercepção de uma competência e de uma falha é importante no processo de desenvolvimento, pois permite que a pessoa conheça e valorize suas habilidades e também proporciona que ela possa vivenciar novas experiências e atividades de reforço em uma área menos desenvolvida.

Evolução do desempenho individual e coletivo

Com a nova reformulação, a avaliação ficou estruturada com indicadores fixos e padronizados alinhados aos objetivos do programa, e possibilitou a criação de um padrão de competências esperadas dos petianos. O resultado da avaliação do grupo foi apresentado por meio de um gráfico de radar, no qual os valores saem de um centro comum do menor para o maior (1. abaixo do esperado; 2. dentro do esperado; 3. acima do esperado, 4. Muito acima do esperado), tendo como meta o preenchimento da figura de base, o polígono. Após a primeira aplicação do novo modelo de avaliação, foi possível observar o padrão traçado do grupo (Figura 1). Competências que compunham o perfil dos petianos foram detectadas. O grupo se destacava pela comunicação, liderança e tomada de decisões, enquanto tinham menos domínio nas áreas de administração e gerenciamento, atenção à saúde e educação permanente. A partir desse gráfico, foi possível direcionar ações para que os petianos pudessem aprimorar as competências em fragilidade, contribuindo para o seu crescimento acadêmico, pessoal e profissional.

Sabe-se que o perfil do grupo é determinado de acordo com as pessoas que o compõem. A composição do grupo é dinâmica e a rotatividade ocorre quando o estudante busca por outras vivências acadêmicas, como monitoria e iniciação científica, ou quando o petiano ingressa no último ano do curso, devido às demandas do estágio curricular e do trabalho de conclusão de curso. Nesta rotatividade, surgem novas demandas, novos integrantes que necessitam de novas formas de aprendizagem, trazem novos saberes e, em alguns momentos, novos conflitos (NASCIMENTO et al., 2022). Assim, nas avaliações semestrais seguintes (2019 a 2023), foram observadas mudanças no formato do polígono, que contemplaram não apenas a evolução dos petianos que participaram das avaliações anteriores, mas adicionado do

perfil dos petianos novatos. Para este formato de avaliação, a alteração da composição do grupo não é uma fragilidade, pois serve para diagnosticar o perfil do grupo atual, suas potencialidades e as fragilidades que precisam ser desenvolvidas, por meio do planejamento. Já a progressão dos perfis individuais pode ser acompanhada ao longo das avaliações semestrais, identificando as fortalezas e também as competências que precisam ser trabalhadas e desenvolvidas por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão que constam no planejamento anual deste programa de educação tutorial.

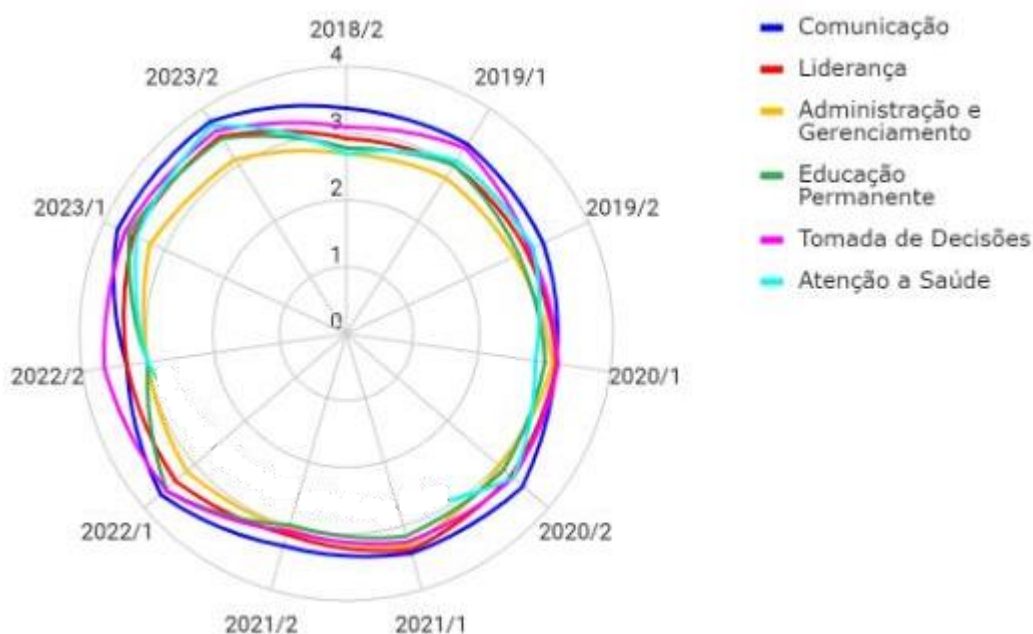


Figura 1. Evolução do desempenho coletivo do grupo de educação tutorial, baseada em competências (2018 - 2019).

*As avaliações realizadas de 2020 a 2022 sofreram o impacto das atividades remotas durante a pandemia por COVID-19. Após a realização das avaliações de 2020/1 e 2020.2, o grupo PETNUT decidiu não avaliar a competência atenção à saúde, em função de que as atividades comunitárias presenciais estavam suspensas devido às recomendações de distanciamento social. Assim, nos semestres 2021/1, 2021/2 e 2022/1, a competência Atenção à Saúde não foi avaliada.

Fonte: Autores

CONCLUSÃO

O processo reformulação da avaliação do grupo PETNUT possibilitou aprendizado para os petianos integrantes da Comissão de Avaliação, Documentação e Planejamento, beneficiou o grupo ao propor uma avaliação

mais precisa e útil para o acompanhamento individual e coletivo do grupo, oportunizou vivências e parcerias com profissionais de área além da nutrição e mostrou-se como uma ferramenta para acompanhar a contribuição do programa de educação tutorial para o exercício das competências gerais para a formação do nutricionista.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ-PEREZ, P.; LOPEZ-AGUILAR, D. Tutoría y proyecto formativo del alumnado universitario: la importancia de comenzar bien. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 127-137, 2022.

ALVES, D. P. **A aplicação de ferramentas de gestão de pessoas para a melhoria de performance de equipes no contexto da UEPP**. [Tese]. [Florianópolis]: Fundação Getúlio Vargas; 2013. 25p.

BEUREN, I. M.; VON EGGERT, N. S.; SANTOS, E. A. DOS .. Influência da avaliação de desempenho formal e seus mecanismos na confiança interpessoal entre gestores: justiça processual e qualidade do *feedback* percebidos. **Organizações & Sociedade**, v. 27, n. 92, p. 113-131, 2020.

BRANDÃO, H.P. et al. Gestão de desempenho por competências: integrando a gestão por competências, o balanced scorecard e a avaliação 360 graus. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n.5, 2008.

BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. A. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo constructo? **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 1, p. 8 - 15, 2001.

BRASIL. Lei nº 11.180/2005. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos - PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial - PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto- Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de setembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1632/2006. Dá nova redação ao § 2º do art. 12 da Portaria nº 3.385 de 29 de setembro de 2005, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de setembro de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976/2010. Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009, com as alterações da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de julho de 2010, p. 40.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 343/2013. Altera dispositivos da Portaria MEC nº976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. **Diário Oficial da União**, 25 de abril de 2013,

p. 24.

CAETANO, A. **Avaliação de desempenho:** metáforas, conceitos e práticas
Lisboa: Ed. RH, 1996. 400p.

CARVALHO, A. L. A cor do tom: a avaliação ao sabor da trama de um juízo de valor. **Revista da Faculdade Educação.** n. 3, p. 9 - 22, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução de nº 5, de 7 de novembro de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição.** 4p. 2001.

COSTA, L. S.; BAQUIM, C. A. **O papel do Programa de Educação Tutorial para o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal de seus integrantes.** Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial, Três Lagoas, v. 4, n. 4, p. 233 - 250, 2022.

EDWARDS, E.; EWEN A. **360° feedback:** the powerful model for employee assessment and performance improvement. 1 ed. Nova York: Ed. AMACOM, 1996. 247p.

FERREIRA, R.; MONEGO, E. T. **O programa de educação tutorial na UFG:** Realidades, percepções e perspectivas. Goiânia: PROGRAD/FUNAPE, 2013. 145p.

GRAVE, W. D.; MOUST J.; HOMMES J. **The Role of the Tutor in a Problem-based Learning Curriculum.** Maastricht: Maastricht University; 2003. 79 p.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar:** Duas formas de pensar. 1. ed. Brasil: Ed. Objetiva, 2012. 608p.

NASCIMENTO, A. B.; COSTA JÚNIOR, G.; B.; FERNANDES, N. O.; BRAGA, S. Ser ou se fazer tutor(a): a gestão dentro do Programa de Educação Tutorial (PET/UERN/UFERSA). **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades.** v. 4, 2022.

PERSSON, E.; BARRAFREM, K.; MEUNIER, A.; TINGHÖG G. The effect of decision fatigue on surgeons' clinical decision making. **Health Economics,** v. 28, n. 10, p. 1194 - 1203, 2019.

TENÓRIO, F. G. **O pensamento crítico versus o pensamento tradicional.** *Cadernos EBAPE.BR*, v. 7 n.3., p. 525 - 526, 2009.

VALENTINI, N. C. et al.. Validação brasileira da escala de autopercepção de harter para crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica,** v. 23, n. 3, p. 411-419, 2010.

CARDOSO, Igor Henrique Leite¹

VIEIRA, Marcos Aurélio Nunes²

SILVA, Marcos Vinícius³

PRADO, Thiago de Stecca⁴

CALDEIRA, Alexandre Moura⁵

NASCIMENTO, Andreia Aoyagui⁶

RESUMO: Este relato de educação tutorial visa discorrer sobre as ações e a experiência obtida na realização do evento INTERPET Goiás 2024. O evento reuniu estudantes ativos e inativos, tutores e membros do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA). O objetivo é discutir as atividades realizadas pelos grupos, sugerir melhorias, organizar oficinas de ensino e, ainda, pensar em encaminhamentos e sugestões para melhoria da dinâmica de trabalho e para o constante diálogo com as instituições de cada grupo. O evento teve como programação uma palestra principal sobre microplásticos, encontro de discentes, encontro de tutores, minicursos, oficinas, grupos de discussões de trabalho e, por fim, a assembleia geral.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos PET; Evento acadêmico; Extensão acadêmica.

ABSTRACT: This report aims to discuss the actions and experiences gained from the organization of the INTERPET Goiás 2024 event. The event brought together active and inactive students, tutors and members of the Local Committee for Monitoring and Rating (CLAA). The objective was to discuss the activities carried out by the groups, suggest improvements, organize teaching workshops and develop proposals to improve the work dynamics

¹ PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: igorcardoso@discente.ufg.br

² PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: vieira.aurelio@discente.ufg.br

³ PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: marcos.silva@discente.ufg.br

⁴ PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: thiago_prado@discente.ufg.br

⁵ PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: alexandre.moura@discente.ufg.br

⁶ Tutora do grupo PET-Engenharias - Conexões de Saberes da UFG (Universidade Federal de Goiás), e-mail: aanascimento@ufg.br

and maintain a constant dialogue with the institutions of each group. The event featured a keynote lecture on microplastics, student and tutor meetings, mini-course, workshops, working group discussions and, lastly, a general assembly.

KEYWORDS: PET groups; Academic events; Academic extension.

INTRODUÇÃO

Instituído em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa de Educação Tutorial (PET) tem como propósito proporcionar aos discentes de graduação oportunidades extracurriculares que visam ampliar e aprofundar os conhecimentos adquiridos por alunos de graduação (MOB, 2006, pág. 7).

De acordo com as recentes diretrizes do Ministério da Educação (MEC), estabelecidas na Portaria Ministerial nº 976, datada de 27 de julho de 2010, os grupos PETs são orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão buscando a formação de excelência mediante a aprendizagem de natureza coletiva e interdisciplinar.

No estado de Goiás, até o presente ano, existem 14 grupos do PET que realizam anualmente um encontro dos grupos PETs do estado de Goiás representantes da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), no Instituto Federal de Goiás (IFG), no Instituto Federal Goiano (IF Goiano) e na Universidade Federal de Jataí (UFJ) (Vieira, 2024) intitulado INTERPET. No presente ano de 2024 o evento ocorreu na cidade de Goiânia, capital de Goiás, e teve como grupos organizadores o PET Engenharias (Conexões de Saberes), PET-EMC, (www.pet.emc.ufg.br) e o PET Ciências Biológicas, PET-Bio, (<https://petbio.icb.ufg.br>) ambos grupos representantes da Universidade Federal de Goiás (Vieira, 2024)



(a)



(b)

Figura 1 - comissão organizadora, (a) grupo PET-Engenharias Conexões de Saberes (PET EMC), (b) grupo PET-Ciências Biológicas

Fonte: Acervo de imagens PET EMC

As atividades realizadas pelos grupos durante a organização do evento são pautadas pelo caráter multidisciplinar do Programa de Educação Tutorial, envolvendo ações de planejamento, coordenação de atividades e liderança.

A prática de organizar uma troca de experiência presencial é um fenômeno que busca trabalhar nos integrantes a articulação e mobilização de indivíduos ou grupos em torno de uma necessidade. O INTERPET tem como objetivo principal possibilitar um ambiente dinâmico e planejado para que tutores e petianos (ativos e egressos) troquem suas experiências e ideias cruciais para o fortalecimento contínuo do programa (José;Ribeiro, 2020).

Assim, o presente trabalho visa descrever uma experiência singular de forma descritiva e qualitativa no tipo de relatos de experiência sobre a organização do evento presencial e multidisciplinar denominado “*INTERPET 2024*”, tal vivência ocorreu durante o segundo semestre de 2023 até fevereiro de 2024.

EXPERIÊNCIA DE ORGANIZAÇÃO

No ano de 2023 o grupo PET-Engenharias Conexões de Saberes (PET-EMC) juntamente com a Equipe Caryocar Baja UFG organizaram o XXIX

Congresso Nacional dos Estudantes de Engenharia Mecânica - CREEM, <https://eventos.abcm.org.br/creem2023/>, sendo esta a primeira experiência do grupo na organização de evento em momento pós-pandêmico. Encorajado pelo sucesso do evento, o grupo PET-EMC juntamente com o grupo PET-Bio se manifestaram para organizar o INTERPET 2024.

A organização do INTERPET foi realizada em cinco fases, são elas: 1 planejamento inicial, 2 pré-produção, 3 produção, 4 execução e 5 pós-produção.

A fase 1 foi realizada por meio de reuniões semanais com pautas definidas, isto é, definição da data e modelo do evento, disponibilidade orçamentária, sugestões de logo e tema, kit congressista, lanche e escolha do local disponível.

As reuniões ocorreram em sua maioria na modalidade remota e turno noturno, Fig. 2, dado que durante os períodos matutino e vespertino, os petianos estavam envolvidos com as atividades acadêmicas e realizando as atividades relacionadas ao evento.

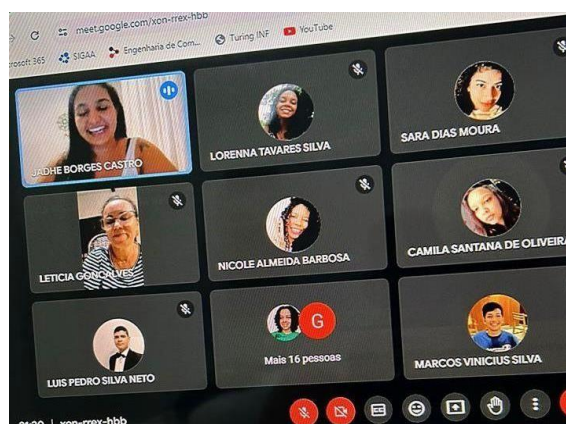


Figura 2 - Reunião remota da comissão organizadora

Fonte: Acervo de imagens PET EMC

A definição da data do evento foi realizada com uma consulta a todos os tutores, dado que a comissão organizadora almejava a participação de todos os grupos PETs do estado, assim, foi definida a data ideal. Com base na grande dificuldade da participação dos petianos do grupo PET-Licenciatura Intercultural da UFG, a comissão sugeriu uma data exclusiva para realização

da troca de experiência com eles. O tema sugerido pela comissão organizadora do INTERPET 2024 foi “Desenvolvimento Sustentável e Inovação Tecnológica: o PET como Agente de Mudança”, com base na Agenda 2030 definida pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A escolha dos itens que iriam compor o kit-congressista e os itens do lanche para o evento, também foram definidos em reunião, levando em conta a restrição financeira.

A fase 2 consistiu na separação dos petianos em comissões: minicurso, comunicação, logística, financeiro, grupos de discussão trabalho - GDTs, Roda de Conversa com PETLI, assembleia e atrações. E logo em seguida a atribuição das atividades relacionadas a cada comissão, isto é, busca por apoiadores e patrocinadores, elaboração do plano de marketing e comunicação, desenvolvimento de materiais promocionais e a definição da programação do evento, nome dos palestrantes e atividades que ocorrerão.

Nessa fase, as comissões já compostas por 3 a 4 petianos, tomando cuidado para manter a representatividade de cada grupo organizador, iniciaram as atividades de reserva de espaço físico, busca de recurso financeiro, definição dos grupos de trabalho.

Na fase 3 ocorreu a verificação dos equipamentos do espaço físico disponibilizado com a realização de teste de equipamentos audiovisuais e sistema de som, designar a equipe de apoio com a elaboração de uma planilha com escalas de horário (staff) e a atribuição das funções para seus membros. Recebimento e organização de materiais e equipamentos. Ainda nesta fase foi realizada a preparação de brindes, crachás e materiais de apoio.

Na fase 4 do evento, deu-se a execução do INTERPET com gerenciamento das atividades durante o evento, a coordenação da equipe de apoio e resolução de problemas, o recebimento e orientação dos participantes, o controle de acesso e distribuição de materiais e acompanhamento da programação e garantia de que tudo ocorra conforme planejado.



Figura 03 - Montagem dos kits congressista.

Fonte: Acervo de imagens PET EMC

A fase final, isto é, a fase 5 consistiu na desmontagem da estrutura do evento e devolução de materiais alugados, avaliação do evento através de formulários de feedback dos participantes e equipe, análise dos resultados em relação aos objetivos estabelecidos, elaboração de relatórios de desempenho e financeiros e agradecimentos aos patrocinadores, parceiros e colaboradores, Fig.04.



Figura 04 - Apoiadores e patrocinadores do INTERPET.

Fonte: Acervo de imagens PET EMC

O INTERPET 2024 foi realizado no Campus II (Campus Samambaia) da Universidade Federal de Goiás (UFG) em 03 de fevereiro de 2024. Este

encontro teve a participação de petianos ativos e egressos, tutores e de indivíduos da comunidade acadêmica interessados nas atividades do Programa de Educação Tutorial. A comissão organizadora deste evento foi composta pelos grupos PET Ciências Biológicas e PET-Engenharias.

O início do evento foi marcado pela recepção e pelo credenciamento dos aproximadamente 200 participantes pertencentes aos grupos PET do estado de Goiás. Durante esse processo, foram verificadas as inscrições para os minicursos e GDTs, seguido da distribuição do kit lanche e do kit congressista aos participantes, Fig. 03.

A abertura ocorreu no auditório da Biblioteca Central da UFG, Fig. 05 (c), aberto ao público e contou com a participação ativa do grupo PET-Engenharias com a execução do hino nacional em solo de trompete, Fig. 05(a), e posterior palestra sobre microplásticos: Impactos ambientais e alternativas biotecnológicas de controle Fig 05(b). Na atividade de “encontro dos discentes” foi possível explorar as problemáticas pela visão dos estudantes, por meio da abordagem dos indivíduos presentes para explicações e esclarecimentos acerca do tema escolhido.



(a)



(b)



(c)

Figura 05 - INTERPET 2024, (a) Cerimônia de abertura, execução do hino Nacional, (b) Palestra de abertura Microplásticos e (c) Cerimônia de abertura.

Fonte: Acervo de imagens PET EMC

O encontro de discentes proporcionou uma discussão conjunta entre todos os participantes do PET presentes no evento, abordando os seguintes temas: "Como melhorar a organização do INTERPET e incluir a participação do PET Licenciatura Intercultural (PETLI)?", "Cumprimento do prazo de recebimento da bolsa dos petianos" e "Como melhorar a interação dos grupos PET do estado de Goiás?". O debate dos temas ocasionou em dois encaminhamentos e duas sugestões, todas aprovadas durante a Assembleia Geral.

No período da tarde, ocorreram cinco minicursos para os participantes, são eles: Oficina Lattes, Primeiros passos na Impressão 3D, Aprendendo com o PET: Noções gerais sobre Google Sites, Alimentação Vegetariana: Da Teoria à experiência sensorial. Alimentando o Futuro: Economia Circular e Co-produtos da indústria de alimentos Fig 6.



Figura 6 - Minicurso Alimentando o Futuro: Economia Circular e Co-produtos da indústria de alimentos.

Fonte: Acervo de imagens PET EMC

Posteriormente ocorreram o encontro do tutores e petianos na forma de grupo de trabalho, foram 03 grupos de trabalho proposto, sendo eles: 1) A indissociabilidade da tríade (Ensino, Pesquisa e Extensão), nas atividades do PET voltadas para o desenvolvimento sustentável; 2) Discussões e práticas para elevar o interesse da comunidade universitária no PET e nos projetos desenvolvidos pelo programa e 3) Desligamento do PET: Uma análise para fortalecer a eficiência do programa.

Nos grupos de trabalho, pontos relacionados aos temas foram discutidos pelos petianos e tutores, ao final o grupo de trabalho elaboraram um documento com sugestões ou encaminhamentos para serem debatidos novamente na Assembléia Geral. O documento enviado para a mesa relatora deveria responder às seguintes dúvidas: Quem? Quando? Onde? Como?

Na assembleia geral os pontos encaminhados pelo GDTs foram discutidos e votados, por enquete do WhatsApp, Fig. 5, para encaminhamento para o ECOPET 2024.

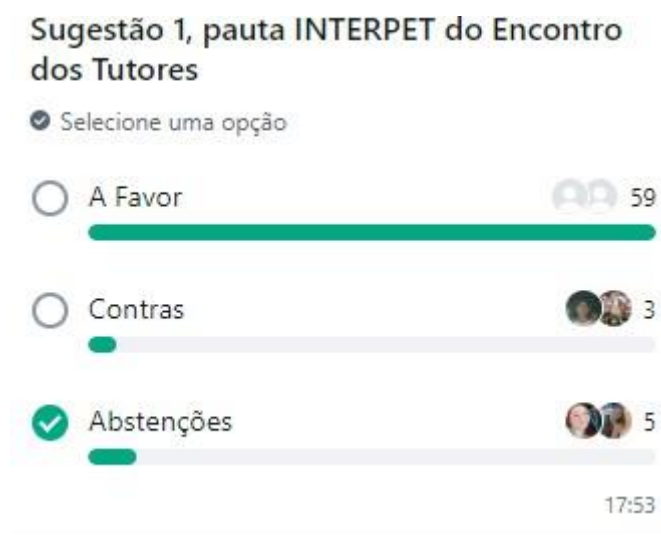


Figura 07 - Realização da votação na assembleia.

Fonte: Acervo de imagens PET EMC

Durante a organização e execução do evento, foram enfrentadas diversas dificuldades. Uma das principais problemáticas foi a greve dos técnicos administrativos, que gerou dificuldades de acesso e suporte em auditórios, salas de aula e outros espaços. Além disso, o clima chuvoso e a grande extensão do campus universitário representaram desafios para o deslocamento dos participantes dentro do campus, principalmente devido à necessidade de utilizar vários locais para as atividades, dificultando a locomoção daqueles que não estavam familiarizados com a universidade. Outro ponto crítico foi garantir a participação do grupo PET Licenciatura Indígena que, devido a questões de disponibilidade, não pôde estar presente nas datas inicialmente planejadas para o evento.

Para superar essas dificuldades, foram tomadas medidas estratégicas. Em relação à greve dos técnicos administrativos, foi emitida uma carta ao comando de greve solicitando a liberação de auxílio técnico nos locais necessários, com apoio da diretoria das unidades ICB e EMC da UFG. Para facilitar a locomoção dos participantes, foram designados monitores para auxiliá-los, além da divulgação prévia de um vídeo com as rotas do evento. As atividades foram organizadas de forma que as rotas entre os espaços fossem mais lineares, evitando deslocamentos desnecessários. Para

incluir o grupo PET Licenciatura Indígena, uma roda de conversa foi planejada em data compatível com sua presença em Goiânia – GO. No entanto, a atividade foi cancelada em respeito e solidariedade ao grupo devido à perda repentina de um membro da comunidade indígena UFG. As ações realizadas não apenas ajudaram a superar os desafios de logística e participação, mas também trouxeram um aprendizado importante para a organização de futuros eventos, contribuindo para melhorar a gestão de atividades em espaços amplos e com demandas mais complexas.

RESULTADOS

A prática da organização do INTERPET no âmbito educativo se define como um processo pelo qual os petianos interagem entre si, auxiliando a formação de ambiente saudável de discussão e crescimento das problemáticas do Programa de Educação Tutorial visando ativamente a situação de ensino-aprendizagem.

A execução dos minicursos selecionados foi um sucesso. Foi possível observar o nível de envolvimento e interesse dos participantes durante o minicurso, sem dúvida foi uma atividade de ensino realizada pelo PET e para o PET. O conteúdo apresentado e ensinado aos participantes mostraram a metodologia participativa e interativa conforme as premissas do Programa de Educação Tutorial, Fig. 08(a).

A discussão promovida pelo grupo de trabalho foi extremamente produtiva e esclarecedora. Durante o debate, os participantes demonstraram engajamento e colaboração, contribuindo com valiosas sugestões e pontos para encaminhamentos.

As trocas de experiências e conhecimentos enriqueceram ainda mais a discussão, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado mútuo. Além disso, as dúvidas foram prontamente esclarecidas pelo facilitador, garantindo que todos os participantes saíssem da discussão com uma compreensão mais aprofundada do assunto, Fig. 08 (b).



(a)



(b)

Figura 08 - Imagens das atividades realizadas no INTERPET. (a) Minicurso
(b) Grupo de Trabalho

Fonte: Acervo de imagens PET EMC

Um aspecto notável do evento foi a diversidade de áreas representadas. As palestras e *workshops* abordaram uma ampla gama de temas científicos, abrangendo desde as ciências exatas até as ciências sociais, passando, por exemplo, pela: Nutrição, Engenharia, Biologia e muitas outras áreas. Essa variedade permitiu que os participantes explorassem novos campos e interagissem com colegas de diferentes especialidades, promovendo conexões de saberes e enriquecendo a formação dos participantes.

As votações na Assembleia Geral tiveram uma boa adesão, com a participação de todos presentes, e com votação clara que permitia a autoria em tempo real, Fig. 09.

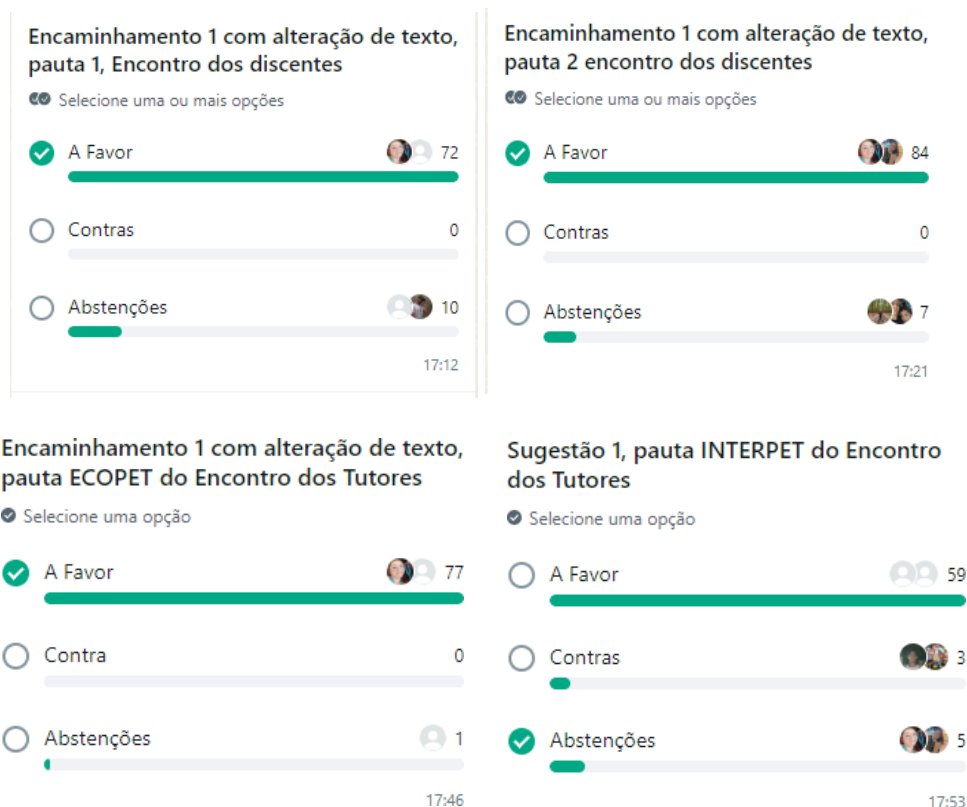


Figura 09 - Imagens das votações que ocorreram na Assembléia.

Fonte: Acervo de imagens PET EMC

O encerramento foi realizado no mesmo dia, após todas as deliberações encaminhadas pelos grupos de trabalho.



Figura 10 - Imagem da comissão organizadora no encerramento do INTERPET 2024.

Fonte: Acervo de imagens PET EMC

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que o congresso chega ao fim, é com grande satisfação que a comissão organizadora se dirige a todos os participantes, palestrantes, facilitadores e voluntários que tornaram este evento possível. Ao longo do evento, podemos presenciar estudantes de diferentes áreas e *backgrounds*, que se reuniram para discutir e explorar os desafios e oportunidades da pesquisa científica. As oficinas oferecidas proporcionaram uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas, enquanto as votações entre os grupos estimularam a reflexão e o engajamento.

Auxiliar nessa atividade foi uma oportunidade enriquecedora para a construção de conhecimento e o fortalecimento dos laços entre os membros do grupo.

A experiência de organizar um evento em parceria com o PET-Biologia foi extremamente gratificante e enriquecedora. Foi possível notar uma sinergia única, combinando diferentes perspectivas e conhecimentos das áreas de Engenharia e Biologia. Juntos, foi possível planejar e executar um evento de alta qualidade, que atendeu às expectativas dos participantes e promoveu a interdisciplinaridade entre os estudantes. A troca de experiências e ideias durante o processo de organização foi fundamental para o sucesso do evento, demonstrando o poder da união entre diferentes áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOSÉ, Maria Carolina de Andrade; RIBEIRO, Giliard Sousa. Produção científica sobre eventos: análise bibliométrica entre 2000 e 2019. *Revista Turismo em Análise*, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 3, p. 518–537, 2020. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v31i3p518-537. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/173815>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Ministério da Educação (Brasil). (2010). Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, publicada no D.O.U em 28/07/2010, páginas 103 e 104.

Programa de Educação Tutorial-PET: Manual de Orientações Básicas. Brasília:

MEC, 2006.

VIEIRA, Ana Paula. UFG sedia encontro anual do Programa de Educação Tutorial do estado de Goiás. Atualizada em 12/03/24 13:03. Disponível em: <https://reitoriadigital.ufg.br/n/179705-ufg-sedia-encontro-anual-do-programa-de-educacao-tutorial-do-estado-de-goias>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BARBOSA, Bianca Vieira¹

DONAT, Joany²

SILVA, Karyn Teixeira Paixão³

SILVA, Junior Vagner Pereira da⁴

RESUMO: O acesso as universidades públicas brasileiras nas últimas décadas têm aumentado exponencialmente. Entretanto, o perfil do estudante tem passado por modificações, predominando em Universidades Federais jovens que além do estudo precisam dedicar parte do seu tempo ao trabalho. Tal quadro, traz diversos complicadores à vida estudantil, por vezes, resultando na falta de tempo para vivências de experiências importantes ao desenvolvimento individual e social, como o lazer. Considerando que o lazer figura como uma experiência importante ao bem-estar e desenvolvimento pessoal e social, o grupo de Educação Física do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul promoveu em 2023 o projeto “Animação sociocultural e bem-estar universitário”, apresentado neste manuscrito por meio de Relato de Experiência.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos; universitários; lazer.

SOCIOCULTURAL ANIMATION, WELL-BEING AND UNIVERSITY DEVELOPMENT: EXPERIENCES FROM PET EDUCAÇÃO FÍSICA/UFMS

ABSTRACT: Access to Brazilian public universities has increased exponentially in recent decades. However, the student profile has undergone changes, with a predominance of young people at federal universities who, in addition to studying, have to devote part of their time to work. This situation

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, E-mail: bianca_vieira@ufms.br

² Petiana Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: joany.donat@ufms.br

³ Petiana Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: karyn.paixao@ufms.br

⁴ Bolsista Tutor do Programa de Educação Tutorial, Grupo Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Docente no curso de Educação Física, Faculdade de Educação e orientador no Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: jr_lazer@yahoo.com.br

brings various complications to student life, sometimes resulting in a lack of time for experiences that are important for individual and social development, such as leisure. Considering that leisure is an important experience for well-being and personal and social development, the Physical Education group of the Tutorial Education Program at the Federal University of Mato Grosso do Sul promoted the project "Socio-cultural animation and university well-being" in 2023, presented in this manuscript as an Experience Report.

KEYWORDS: Games; college students; leisure.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, impulsionada pela criação de universidades e institutos federais, o Brasil testemunhou uma notável expansão do ensino superior, aumentando significativamente a oferta de vagas. Os Institutos Federais foram estabelecidos, totalizando cerca de 660 campi distribuídos por todo o país, acompanhados por diversos programas de bolsas, como o Plano Nacional de Assistência Estudantil e o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais. Além disso, esse período passou por um movimento em direção à democratização do acesso ao ensino superior, apoiado por políticas públicas que visaram a inclusão de estudantes oriundos de escolas públicas, bem como de indivíduos de ascendência negra e parda (Mariuzzo, 2023).

Este fato corrobora com o exposto sobre a questão dos universitários em relação ao trabalho, visto que este está relacionado à necessidade de sustento. O custo de estar na universidade, mesmo nas públicas, que no Brasil são gratuitas, é alto. Os jovens enfrentam despesas que englobam alimentação, livros, transporte e, por vezes, moradia, devido à frequente distância entre suas cidades de origem e as universidades, visto que o acesso às moradias universitárias gratuitas, quando há, é limitado. Além disso, a busca por independência financeira e respeito social, desempenha um papel importante na vida dos jovens, variando conforme as diferentes fases da juventude. Por exemplo, os adolescentes muitas vezes relacionam o trabalho à obtenção de recursos financeiros para adquirir bens de consumo e lazer típicos de sua faixa etária, enquanto os jovens em

estágios intermediários tendem a se concentrar mais nas perspectivas futuras relacionadas ao trabalho (Zen, 2016).

Portanto, a entrada no mundo do trabalho e a busca por autonomia marcam a transição dos indivíduos para a vida adulta. No Brasil, esse fato acontece precocemente, haja vista que adolescentes, com o objetivo de criar condições para estudar, desde a escola já trabalham, fazendo com que, por vezes, ocorra até mesmo a desistência da graduação. Nem sempre esses estudantes têm um emprego estável e regular, podendo estar vinculados a serviços esporádicos, que lhes conferem certa insegurança a respeito de sua autonomia econômica. Tal quadro, faz com que dentre aqueles que adentram o meio universitário, mais de 50% acumulam as atividades relacionadas aos estudos e trabalho (Zen, 2016). Em se tratando de estudantes universitários em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) aponta que em 2018 cerca de 29,9% dos estudantes eram trabalhadores, enquanto 40,6% estavam à procura de emprego.

Em que pese a literatura revelar que o número de estudantes trabalhadores seja ainda maior entre aqueles vinculados a instituições privadas, os estudantes de IESF têm uma carga horária mais extensa. Além disso, há diversidade institucional nas universidades, mesmo quando analisadas dentro do mesmo país, devido às diferentes exigências de cada curso. Alguns demandam dedicação integral, enquanto outros têm períodos variados, afetando a capacidade dos jovens universitários em conciliar trabalho e estudos (Zen, 2016), assim como dispor de experiências de lazer, visto que por vezes, o tempo disponível é escasso.

O lazer se materializa mediante os elementos do aspecto tempo, que engloba experiências desfrutadas no "tempo livre" e aspecto atitude, definida pela relação entre o indivíduo e a experiência vivida, sendo a satisfação gerada pela atividade o seu principal aspecto distintivo (Marcellino, 2002).

De acordo com Oliveira (2018), a vivência interdisciplinar no lazer pode favorecer encontros e socialização entre estudantes de diferentes cursos, auxiliando especialmente os ingressantes na adaptação. Os efeitos são positivos na gestão de questões pessoais e acadêmicas, como a construção de relações afetivas, autonomia no conhecimento,

comprometimento com os estudos e uma postura mais ativa na aprendizagem.

Em que pese importante as experiências de lazer ao bem-estar universitário, diversos fatores atuam como barreiras à sua materialização, dentre elas, duas são destacadas por Marcellino (2002), a falta de tempo e ausência de espaços. Para mais, um dos motivos para essa insuficiência de espaços se dá pelo crescimento urbano desenfreado, fazendo com que a paisagem perca a beleza, barrando assim, diferentes formas de usufruir do lazer (Marcellino, 2002).

O lazer é realizado durante o “tempo livre” que cada indivíduo tem fora de suas atividades profissionais, domésticas e de transporte, o que faz com que pessoas que tenham a necessidade de trabalhar e estudar, tenham esse tempo diminuto para o lazer. De acordo com Zen (2016), esse é o caso dos estudantes universitários, visto que muitos trabalham e estudam, fazendo com que não haja o rompimento do cotidiano de obrigações.

Compreendendo a influência do tempo e do espaço nas possibilidades de vivência do lazer entre universitários, o grupo PET Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com objetivos de democratizar e facilitar o acesso ao lazer dos universitários ao longo da semana, durante o período letivo, elaborou a ação “Animação Sociocultural e bem-estar universitário”.

Diante ao exposto, este manuscrito tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas e possibilidades de animação sociocultural no contexto universitário direcionados ao bem-estar dos discentes, de modo que possa suscitar novas reflexões sobre a metodologia adotada, assim como possa ser utilizado como possibilidade de ramificação da ação para outras instituições que contam com grupos PET em Educação Física ou até mesmo adotado por IESF como ação voltada a política de permanência e bem-estar aos universitários.

MATERIAIS E MÉTODOS

O manuscrito consiste em um relato das experiências (RE) vivenciadas pelos petianos do grupo PET de Educação Física/UFMS no ano de 2023.

Na elaboração do manuscrito foi levado em consideração o roteiro para construção de RE desenvolvido por Mussi, Flores e Almeida (2021). Esses autores, sugerem a estruturação desse tipo de artigo científico em introdução (campo teórico e objetivo), materiais e métodos (período temporal, descrição do local, eixo da experiência, caracterização da atividade relatada, tipo de vivência, público da ação interventiva, recursos, ação, instrumentos, critérios de análise, eticidade), resultados (resultados), discussão (diálogo entre o relato e a literatura, comentário acerca das informações do relato, análise das informações do RE, dificuldades, potencialidades) e considerações finais (finalidade e proposições).

Trata-se de ação de animação sociocultural desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física por meio dos interesses culturais do lazer. A animação sociocultural, de acordo com Melo e Alves Junior (2003), consiste em ofertar democraticamente bens culturais à sociedade. Para isso, o animador oferece diversas opções de atividades, pois é necessário levar em consideração os beneficiados, suas particularidades e subjetividades. Assim, dispõem de experiências e acredita no desenvolvimento próprio de cada indivíduo.

As atividades desenvolvidas na ação foram elaboradas de acordo com a classificação dos interesses culturais propostos por Dumazedier (1979), que descreve uma ampla variedade de possibilidades. Conforme o autor destaca, tais interesses estão agrupados em cinco conjuntos distintos - físicos, manuais, artísticos, intelectuais e sociais. Entretanto, a intervenção desenvolvida por meio do projeto focou suas ações somente nos interesses culturais intelectuais, físicos e sociais.

Os interesses intelectuais são direcionados para o contato com a realidade, busca-se por informações objetivas e explicações racionais (Marcellino, 2013). Esses interesses são caracterizados pela busca de contato com a realidade e pelo conhecimento concreto, associando-se a situações em que o prazer está diretamente ligado a oportunidades que estimulam o pensamento, tornando o raciocínio o elemento central das atividades de lazer (Silva; Sampaio, 2011). Este interesse se mistura facilmente com os demais, contudo, é possível identificá-lo através da reflexão realizada sobre o lazer que se está usufruindo, o qual pode incluir desde filmes e leitura até jogos como xadrez, gamão, dama (Melo; Alves Junior, 2003).

Já as atividades que enfatizam o movimento ou o exercício físico, incluindo as diversas modalidades esportivas, compõem o interesse físico-esportivo (Marcellino, 2013). O interesse físico-esportivo pode ser encontrado em diversas modalidades, como atividades de aventura, esportes individuais, esportes coletivos, atividades de relaxamento, exercícios resistidos, exercícios aeróbios, estando associados com o interesse individual, estilo de vida e até mesmo com o poder econômico. Contudo, todos buscam o bem-estar através de movimentos corporais (Melo; Alves Junior, 2003).

Pressupondo que a prática de atividades físicas e esportes contribuem significativamente à promoção da saúde (Silva; Sampaio, 2011), tal qual para a experiência única de cada indivíduo, tendo em vista que influencia nas emoções das pessoas, trazendo sentimentos de alegria e empoderamento, as experiências com o lazer físico também pode contribuir com o fortalecimento das relações sociais, bem como dos interesses, ideias, instruções, posicionamento político e inclusão da cultura de cada indivíduo, sendo então momento oportuno para o desenvolvimento político, cognitivo, social, afetivo, fisiológico (Piggin, 2020), logo, sua oferta e incentivo à participação popular é de extrema importância (Silva; Sampaio, 2011).

Os contatos pessoais cara-a-cara deslocam a ênfase dos aspectos culturais para os interesses sociais. A análise desses fatores permite compreender melhor a forma como os jovens se relaciona, se desenvolvem e se envolvem coletivamente (Marcellino, 2013). Esse interesse pode ser vivenciado na maioria dos contextos culturais, como por exemplo, uma conversa no fim do dia com um amigo (Silva; Sampaio, 2011). Com a promoção de encontros entre grupos, com o objetivo de irem a uma festa, bares, passeios, restaurantes e outros, a sociabilidade é desenvolvida (Melo; Alves Junior, 2003).

O desenvolvimento do projeto ocorreu durante o primeiro semestre letivo da UFMS, em Campo Grande MS, na Cidade Universitária, no período de abril a junho de 2023, de segunda-feira a sexta-feira, das 12h às 13h, no bloco VIII, sala 1 e corredor da unidade. Especificamente, fomentou experiências relacionadas ao lazer de interesse intelectual (dama, trilha, jogo da memória, identidade secreta, responda se puder, xadrez), interesse físico-esportivo (tênis de mesa) e interesse social (uno, caiu perdeu, dominó, forca, pista maluca, ludo). Adicionalmente, considerando que os interesses culturais

são caracterizados apenas por predominância, sendo possível uma experiência de lazer mobilizar mais de um interesse cultural, o interesse social se fez presente nas ações específicas de interesse intelectual e físico-esportivo.

Para o desenvolvimento da animação sociocultural, foi elaborada uma escala de animadores responsáveis por cada dia da semana, de modo que dois ou três conduzissem as atividades, com as atribuições de abrir a sala, ligar o ar condicionado, organizar, apresentar e explicar para aqueles que se interessam e querem participar, como funcionam os jogos, assim como estimular a participação de mais estudantes na ação.

Portanto, os animadores socioculturais consistiram em agentes mobilizadores da iniciação dos estudantes aos três interesses culturais abordados pela ação (educação para o lazer), assim como estimularam a participação em níveis médios e superiores do lazer (educação para o lazer), de modo que o duplo processo educativo, conforme defendido por Marcellino (2013) se fizesse presente, corroborando com que, para além do bem-estar, o desenvolvimento pessoal e social também ocorresse.

RESULTADOS

A princípio, a ação teve início com a animação sociocultural fomentando jogos de tabuleiro, cartas e outros modelos de jogos. O tênis de mesa foi introduzido depois de algumas semanas, visto que os materiais necessários para o jogo ainda não estavam disponíveis.

A divulgação ocorreu semanalmente, de segunda a sexta-feira, nas redes sociais do grupo PET Educação Física (@petef.ufms) e nas redes sociais pessoais dos petianos responsáveis pela ação, com intuito de alcançar novos universitários para aproveitar o horário disposto em um momento de lazer. Ademais, cartazes foram distribuídos nos murais do curso de Educação Física e nas unidades próximas ao curso. De modo a orientar os interessados em relação ao local da ação, um banner foi confeccionado e inserido no portão de acesso.



Figura 1. Cartaz e banner de divulgação da ação “Animação sociocultural, bem-estar e desenvolvimento universitário” - 2023

Com o desenvolvimento do projeto, a atividade que mais dispôs de participação dos universitários foi a relacionada ao interesse físico (tênis de mesa), conforme pode ser visualizado na Figura 2.



Figura 2. Animação sociocultural de interesse físico-esportivo na ação “Animação sociocultural, bem-estar e desenvolvimento universitário”

Para além da iniciação dos estudantes ao interesse físico, o tênis de mesa também corroborou com a ampliação de participantes em jogos relacionados aos interesses culturais intelectual e social, visto que muitos discentes, enquanto esperavam sua vez para jogar o tênis de mesa, participavam dos jogos relacionados ao interesse intelectual e social do lazer.



Figura 3. Animação sociocultural de interesse social na ação “Animação sociocultural, bem-estar e desenvolvimento universitário”

Dentre os jogos de cartas disponibilizados, o “Uno” (Figura 3) foi o mais utilizado, o que pode ter ocorrido pelo mesmo ser um jogo rápido e sem limite de jogadores. Outros jogos (“Quem sou eu?” e o “Jogo da Memória”) também se fizeram bastante presentes nas rodas de jogo. O “Ludo”, um tipo de jogo de tabuleiro, também se destacou na procura pelos discentes. Os jogos “Caiu, Perdeu” e “Pega Varetas” foram bem procurados, sendo as regras e forma de jogar um dos possíveis motivos, pois todos são jogos rápidos. Por outro lado, os jogos de dama, identidade secreta, resposta se puder, xadrez, trilha, resta um, dominó, forca e pista maluca, foram pouco procurados.



Figura 4. Animação sociocultural de interesse intelectual na ação
“Animação sociocultural, bem-estar e desenvolvimento universitário”

No segundo semestre, tendo em vista a alta demanda de pessoas na espera do tênis de mesa, mais materiais foram adquiridos e assim outra mesa passou a ser utilizada, fazendo com que a espera para o jogo diminuísse e mais indivíduos conseguissem participar.

DISCUSSÃO

A ação iniciou com pouca participação, contudo, à medida que mais pessoas foram tomando conhecimento, a adesão entre os universitários foi se fortalecendo. Isso indica que embora as barreiras temporal e espacial pontuadas por Marcellino (2002) dificultem ou impeçam universitários a vivenciarem o lazer, a existência de ações de animação sociocultural no contexto da universidade pode promover o interesse dos estudantes pelas atividades, inclusive, como evidenciado na ação “Animação sociocultural, bem-estar e desenvolvimento universitário”, em que alunos de outros cursos e faculdades da UFMS se deslocavam até o Bloco VIII para usufruírem dos jogos do projeto em tela.

Com o desenvolvimento da ação, foi evidenciado que muitos alunos passaram a se concentrar na Unidade VIII das 12h às 13h, esperando o início das aulas por meio da participação dos jogos fomentados. Portanto, se compreende que ações de animação sociocultural no contexto universitário, como as desenvolvidas nos intervalos entre turnos, figuram como possibilidade de potencializar as experiências de lazer dos universitários, diminuindo as ações das barreiras, dentre elas, a falta de tempo, pontuada por Marcellino (2002).

A respeito da importância da animação sociocultural no contexto universitário para maior envolvimento de acadêmicos com experiências de lazer, Silva e Reverdito (2023) evidenciaram que a oferta gratuita de aulas de Atividades Físicas de Lazer (AFL) e a otimização do tempo por já estarem na universidade eram os principais fatores que contribuíram com que estudantes permanecessem no programa. Por outro lado, o choque de horários entre disciplinas e atividades; a indisponibilidade de tempo e a cobrança de taxas para aulas, figuram como fatores que poderiam contribuir com a evasão.

Neste sentido, a otimização dos espaços existentes no contexto universitário e a oferta de projetos de animação sociocultural figuram como importantes estratégias para uso da universidade enquanto equipamento não-específico do lazer, pois conforme evidenciado por Cardoso et al. (2020), quadras, salas de descanso e gramado com bancos e mesas na Universidade Federal do Paraná eram frequentemente utilizadas para experiências relacionadas ao interesse físico-esportivo do lazer.

A potencialização do uso dos espaços existentes na universidade por meio de animação sociocultural pode ainda corroborar com o bem-estar dos universitários, pois, segundo Oliveira (2018), o momento de lazer traz muitos benefícios à qualidade de vida dos jovens, visto que, com frequência, se configuram em momentos divertidos, de desenvolvimento e descanso. No contexto da ação "Animação sociocultural, bem-estar e desenvolvimento universitário", tal quadro pode ser identificado por meio da observação da preferência dos estudantes pela companhia durante esse período, enfatizando a ação como interesse cultural social, observada durante os jogos, onde muitos chegavam em grupos.

Embora a ação tenha demonstrado sucesso e contribuído com o lazer, bem-estar e desenvolvimento dos universitários, limitações foram evidenciadas, como o acesso a apenas uma mesa e existência de apenas duas raquetes para o tênis, jogos com número restrito de jogadores e o rol de jogos disponíveis, condições que devem ser revistas, de modo a ampliar o rol de possibilidades de vivências do lazer para os universitários no contexto da animação sociocultural.

Apesar do bloco VIII estar nas dependências da UFMS, devido à grande extensão da instituição, a ação fica distante de discentes vinculados a vários outros cursos, fazendo com que o acesso seja restrito aos estudantes do curso de Educação Física ou cursos próximos, como Faculdade de Engenharia, que localizada ao lado, participaram com frequência.

Para que haja maior alcance, uma alternativa futura é estender a ação aos diferentes pontos existentes na universidade, sobretudo, aqueles de maior acesso, como o corredor central, facilitando o acesso aos estudantes que ocupam espaços mais afastados. Ademais, se faz oportuno o investimento em novos jogos, de modo a diversificar as possibilidades e potencialidades do projeto e promover o lazer, bem-estar e desenvolvimento dos estudantes universitários na instituição.

CONCLUSÕES

A ação de animação sociocultural, bem-estar e desenvolvimento universitário foi de grande valia para promoção do lazer de interesse intelectual, social e físico-esportivo aos estudantes, trazendo um impacto positivo em se ter um momento de lazer disponível e de fácil alcance, que conseguiu atingir os discentes do curso de Educação Física, assim como alguns estudantes de unidades próximas ao curso.

Contudo, a realização ainda é limitada por abranger apenas uma parte da universidade devido à localização e pela pouca variedade de jogos, o que indica que para os anos futuros, ajustes sejam necessários, assim como a ampliação do local de realização do projeto, de modo que venha a figurar como animação sociocultural não apenas para os acadêmicos do curso de Educação Física, mas sim para estudantes da universidade como

um todo. Uma alternativa é o fomento do projeto no Corredor Central no período das 12h às 13h, visto que esse espaço se configura como trajeto de circulação de discentes de vários cursos, o que potencializaria tanto o alcance dos estudantes quanto a promoção da animação sociocultural, bem-estar e desenvolvimento universitário no contexto da instituição.

AGRADECIMENTOS

Ao FNDE pelo financiamento das Bolsas do Programa de Educação Tutorial aos autores.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, G. R., BORA, S. M.A., VIEIRA, K. R.S., CORREIA, A. S., & RECHIA, S. (2020). **Lazer na universidade: espaços e equipamentos possíveis?** *Licere*, v. 23, n. 2, p. 289-315. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2020.24041>

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1979.

MARCELLINO, N. C. **Capacitação de Animadores Socioculturais**. 2º ed. São Paulo, SP, 2013.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARIUZZO, P. **Novas cores e contornos na Universidade - o perfil do estudante universitário brasileiro: país avança na inclusão de estudantes no ensino superior, mas políticas públicas precisam de aperfeiçoamentos, especialmente as de permanência**. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 75, n. 1, p. 1-6, 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/2317-6660.20230012>

MELO, V. A; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

OLIVEIRA, N. R. C. de et al. **Qualidade de vida, esporte e lazer no cotidiano do universitário**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2018.

PIGGIN, Joe. **What Is Physical Activity? A Holistic Definition for Teachers, Researchers and Policy Makers**. *Frontiers In Sports And Active Living*, [S.L.], v. 2, p. 1-7, 18 jun. 2020. Frontiers Media SA. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7739796/>.

SILVA, J. V. P.; SAMPAIO, T. M. V. **Jogos tradicionais: reprodução, ampliação, transformação e criação da cultura corporal do movimento**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 19, p. 72-86, 2011.

SILVA, J. V. P.; REVERDITO, R. S. **Ensino superior e fatores influenciadores à permanência e evasão no Programa Segundo Tempo Universitário**. *Retos*, v. 49, p. 105-114, 2023. <https://doi.org/10.47197/retos.v49.98218>

ZEN, E. L. **Os jovens universitários e o trabalho: uma visão comparada entre Brasil e China**. In: DWYER, T.; ZEN, E. L.; WELLER, W.; SHUGUANG, J.; KAIYUAN, G. *Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2016. p. 193-215

GARCIA, Marlon Crestani¹

ROSSI, Selena Caceres²

GEWEHR, João Gabriel³

SCHMITZ FILHO, Antonio Guilherme⁴

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) valoriza a tríade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão), ampliada pela área de gestão. Existem, porém, desafios significativos no desenvolvimento de atividades e na criação de elementos que promovam equilíbrio entre direitos e deveres dos integrantes do Programa. Este trabalho visa relatar a experiência do PET Educação Física da UFSM no processo de gestão interna, apoiado pelo incentivo e liderança da tutoria. A gestão tem se mostrado essencial para a eficácia das atividades, facilitando o progresso das competências definidas, como ocorreu em 2022. Ainda assim, o aprimoramento é constante, como em todo processo de gestão de pessoas, sendo um desafio diário.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; Tutoria; Programa; Atividades; Desafio.

THE INSIDER MANAGEMENT IN THE PET PHYSICAL EDUCATION SM/RS: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT: The Tutorial Education Program (PET) of the Physical Education course at the Federal University of Santa Maria (UFSM) values the academic triad (teaching, research and extension), expanded by the management area. However, there are significant challenges in developing activities and creating elements that promote a balance between the rights and duties of the program's members. This paper aims to report on the experience of UFSM's PET Physical Education in the internal management process, supported by the encouragement and leadership of tutoring. Management has proved essential to the effectiveness of the activities, facilitating the progress of the defined competencies, as occurred in 2022. Even so, improvement is constant, as in any people management process, and is a daily challenge.

KEYWORDS: Management; Mentoring; Program; Activities; Challenge.

¹ Integrante do PET Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: marloncrestanig@gmail.com

² Integrante do PET Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: selena.rossi@acad.ufsm.br

³ Integrante do PET Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: joaggewehr@outlook.com

⁴ Tutor do PET Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: schmitzg@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A prática da tutoria exige a compreensão das relações entre atividades curriculares e extracurriculares, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Pensar e desenvolver ações de tutoria e gestão passa, necessariamente, pela análise da relação entre o individual e o coletivo.

O Programa de Educação Tutorial (PET) é marcado, em grande parte, por desafios no desenvolvimento de suas atividades e pela criação de elementos que promovam a harmonia entre direitos e deveres dos participantes, por meio de ações de gestão. A gestão, nesse contexto, pode ser entendida como a condução eficiente dos recursos de um grupo ou organização, visando alcançar seus objetivos por meio de decisões apropriadas. As normas de gestão constituem a base de sustentação do grupo, com o propósito de garantir eficiência nas tarefas e atividades (VALENTIM, 2009).

Embora existam diretrizes claras que delimitam as funções dos tutores e dos membros do PET, não há um modelo que assegure o sucesso dos grupos de trabalho. O grande desafio reside em encontrar um equilíbrio que harmonize interesses individuais com o desenvolvimento de ações coletivas, dotadas de significado e relevância para o grupo e alinhadas com as metas do Programa.

Para tanto, este texto apresenta um relato de experiência ocorrido no PET Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sobre o processo de gestão interna, aliado à liderança da tutoria, com base nas atividades de ensino, pesquisa e extensão planejadas entre 2020 e 2023, que estiveram fortemente vinculadas à gestão. Utiliza-se a metodologia de análise documental, que se apoia na seleção de informações qualitativas e na leitura dos relatórios e planejamentos do período mencionado, relacionados ao PET Educação Física. A análise prioriza, como fontes primárias ou secundárias, a revisão de documentos cientificamente autênticos e obtidos de fontes confiáveis (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009, p. 98).

2 CONTEXTUALIZANDO O PROGRAMA

2.1 O Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial (PET), anteriormente denominado Programa Especial de Treinamento, foi criado em 1979 e passou por diversas lutas e reivindicações para alcançar os princípios que o orientam atualmente. A criação e implementação do programa foram realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta iniciativa teve grande relevância, pois visava resolver problemas na Educação Superior, que, na época, adotava uma abordagem tecnicista, focada mais em preparar o estudante para o mercado de trabalho do que em desenvolver sua capacidade crítica (ROSA, 2020, p. 2).

Segundo Brasil (2001), o Programa Especial de Treinamento tinha o objetivo de disseminar uma formação acadêmica ampla aos estudantes, contando com a interdisciplinaridade, atuação coletiva e diversidade de atividades, unindo o ensino, a pesquisa e a extensão que antes eram tratados separadamente nas Instituições de Ensino Superior (IES).

O Programa então, passou por diversas mudanças e reivindicações. Em 1997, cortes orçamentários devido à crise asiática impactaram a CAPES, ameaçando o funcionamento do PET. Em 1998, tutores e bolsistas lutaram para manter o programa, mas em 1999, foi anunciado seu encerramento no formato vigente, com justificativa de redirecionamento para docentes e pesquisadores (ROSIN; GONÇALVES; HIDALGO, 2017). Após manifestações e apoio do Congresso, o PET foi mantido em 2000, passando a ser responsabilidade da SESu/MEC. Em 2005, o programa foi regulamentado pela Lei nº 11.180 e pela Portaria/MEC nº 3.385, definindo-o como um programa de educação tutorial para cursos de graduação, baseado na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Em 2013, a Resolução nº 36 e a Resolução/CD/FNDE nº 42 estabeleceram diretrizes para o custeio e pagamento de bolsas aos grupos PET (SILVA et al., 2017).

Como constatou Rosa (2020, p. 22) "A participação em grupos PET deve imbuir em seus integrantes um espírito de busca e compromisso para entender as dificuldades que são enfrentadas pelo povo brasileiro". Assim, é evidente a importância da luta conquistada por todos os grupos PET durante esses últimos anos, desde a sua "quase" extinção até a sua regulamentação atual. Dessa maneira, o programa vem contribuindo e mudando a vida de

muitos/as estudantes e colaborando de maneira promissora na formação inicial.

Atualmente, o Programa de Educação Tutorial (PET) exerce um papel fundamental nas universidades, promovendo uma formação acadêmica integral que vai além do ensino tradicional. Por meio de atividades que integram ensino, pesquisa e extensão, o PET proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar uma educação prática e colaborativa, desenvolvendo competências essenciais para a formação crítica e cidadã. O programa incentiva os participantes a aplicarem conhecimentos teóricos em situações reais, a desenvolverem projetos que beneficiam tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral e a exercitarem a liderança e o trabalho em equipe. Esse tripé — ensino, pesquisa e extensão — amplia a visão dos estudantes, fortalecendo seu comprometimento com a produção de conhecimento relevante e com a transformação social, fazendo do PET uma peça indispensável para a inovação e a qualidade na educação superior.

2.2 A gestão como aliada do Programa de Educação Tutorial

Diferentemente de modelos tradicionais de gestão, de forma vertical, com postos hegemônicos estabelecidos, o PET Educação Física optou por um modelo participativo, denominado gestão compartilhada. Ressalta-se que esse modelo é muito comum em equipes atuantes em sistemas de saúde, levando em consideração que a Educação Física se relaciona com a área da saúde, surge desse contexto a inspiração para o grupo. Por gestão compartilhada, entende-se uma forma de gerir onde todos os integrantes do grupo tomam decisões e buscam soluções para os problemas (PENEDO; GONÇALO; QUELUS, 2019).

Por sua vez, a literatura indica que espaços onde há o compartilhamento de necessidades, sentimentos, impressões, anseios e proposições de melhorias na equipe, tendem a influenciar positivamente as relações entre os trabalhadores (BECCHI et al., 2013). Tanto estudos realizados em âmbito nacional (PENEDO; GONÇALO; QUELUS, 2019) como também internacional (MCKNIGHT; MOORE, 2022) indicam que a implementação da gestão compartilhada propicia maior diálogo entre a equipe, resultando em uma descentralização do poder, o que impulsiona a

autonomia na tomada de decisão. Isso porque esse processo envolve o grupo em um modelo mais horizontal de gestão.

Penedo; Gonçalo e Quelus (2019) apontam que a determinação de um dos aspectos mais significativos da gestão compartilhada, a tomada de decisão, implica a mudança de processos estabelecidos. Ressalta-se que a adoção desse modelo ocorre e se estabelece durante o período da pandemia da COVID-19, sendo assim, o rompimento com o modelo anterior de gestão implica da necessidade vivenciada naquele momento. A implementação de um modelo de gestão compartilhada leva tempo, exige esforço e empenho de todo o grupo, além de uma constante otimização acerca dos direitos e deveres de seus membros.

2.3 A gestão interna em processo do PET Educação Física

Considerando o contexto pandêmico, especialmente nos anos de 2020 e 2021, os desafios se tornaram ainda maiores, pois houve a necessidade de atribuir protagonismo às ações de uma educação tutorial, bem como de manter a motivação do grupo para sustentar os planejamentos. Parte do desafio foi superada no momento em que o conceito e a noção de gestão compartilhada ou coletiva passaram a ser compreendidos e implementados no PET Educação Física da UFSM, permitindo uma adaptação mais efetiva às condições remotas e promovendo o comprometimento dos membros em um momento de grandes mudanças.

No que diz respeito à organização interna do PET Educação Física, o grupo se estrutura em comissões responsáveis por cada atividade contida no planejamento anual, contando com a presença de um/a coordenador/a, um vice-coordenador/a e outros participantes. Estes/as líderes de cada atividade passam por uma rodagem a cada planejamento, o que favorece a circulação de conhecimento e a distribuição equitativa de responsabilidades, ao mesmo tempo que fortalece a autonomia dos/as integrantes em suas respectivas funções.

Além das comissões, existem outros setores internos onde os/as petianos/as se organizam para garantir uma gestão fluida. Isso inclui as avaliações de relatórios mensais, que são corrigidos por dois/duas petianos/as cada mês, a fim de sinalizar melhorias para a próxima entrega. Também ocorre o registro da ata de cada reunião ordinária semanal, sendo

esta uma responsabilidade total dos/as petianos/as, que seguem uma ordem de nomes. Esses processos promovem uma cultura de feedback constante e colaborativa, contribuindo para o desenvolvimento de competências organizacionais e de trabalho em equipe.

Nesse contexto, a gestão ganhou a devida compreensão e protagonismo, quando foi estrategicamente atribuído comprometimento a cada uma das atividades estabelecidas nos planejamentos anuais do grupo, através das funções de coordenadores/as e vice-coordenadores/as, por parte dos/as petianos/as. A partir desse ponto, a autonomia cresceu, e os/as petianos/as passaram a entender melhor suas atribuições e competências como representantes do PET em diferentes níveis acadêmicos, consolidando-se como agentes ativos na construção e manutenção da identidade do grupo e fortalecendo seu impacto dentro e fora do contexto acadêmico.

Embora os desafios tenham sido constantes, com o desenvolvimento efetivo da gestão compartilhada, as discussões e o estabelecimento de futuros planejamentos e atividades passaram a se configurar de maneira mais fluida e, acima de tudo, mais densa e inserida na realidade acadêmica do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM.

O termo "grupo" é a escolha mais adequada, pois implica uma interação social voltada para o autodesenvolvimento e a cooperação em prol de um objetivo comum, estabelecendo relações subjetivas (satisfação pela participação e convivência) e objetivas (motivos pelos quais se reúnem) (KASPARY; SEMINOTTI, 2010, p. 34). Assim, o grupo como um todo vivencia situações que fazem toda a diferença no meio acadêmico e profissional.

Trabalhando de forma contínua e organizada, muitos trabalhos e atividades elaborados no PET Educação Física se concretizam devido à boa condução e autonomia do grupo diante das adversidades e desafios. Compreender e estimular o processo de cooperação é crucial para a sustentabilidade das ações coletivas.

Ao integrar o PET Educação Física da UFSM, é intuitivo que cada membro se torne ciente e responsável por suas contribuições ao grupo, para que qualquer planejamento de atividades seja realizado da maneira mais eficiente possível. De acordo com Junquilho (2001, p. 305), uma boa gestão fundamenta-se em princípios de uma estrutura racional e formalizada de

controle, capaz de garantir eficiência na coordenação das ações humanas. Portanto, a organização desse sistema de controle é indispensável para uma gestão eficaz.

Por fim, é importante ressaltar que os/as petianos/as do PET Educação Física não devem ser vistos como meros gerentes de empresas, mas como líderes que tomam decisões autônomas dentro do grupo, demonstrando espírito de responsabilidade e qualidade em cada atividade realizada (JUNQUILHO, 2001, p. 310-311).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esclarecer melhor a experiência, apresentamos os resultados obtidos a partir da vivência do PET Educação Física da UFSM na gestão de seu grupo. Nos subitens a seguir, serão expostos dados relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de destacar o protagonismo que a gestão adquiriu nas ações planejadas entre 2020 e 2023.

3.1 PET Educação Física da UFSM

O PET Educação Física da UFSM está em funcionamento desde 14 de dezembro de 2010. Atualmente, o grupo é composto por 12 bolsistas, 6 não bolsistas e 1 tutor. Todos os estudantes de graduação em Educação Física, tanto do bacharelado quanto da licenciatura, podem participar do programa.

Os integrantes têm direito de permanecer no PET durante todo o período de sua graduação, sem restrições de tempo. Já os tutores podem atuar por um período máximo de três anos, com a possibilidade de prorrogação por mais um período igual, conforme estabelecido no parecer da Comissão de Avaliação do PET.

Na qualidade de petianos/as, os membros devem cumprir certos deveres que garantem sua permanência no programa, além de serem aprovados no processo seletivo. Ao longo de sua trajetória, o PET Educação Física da UFSM já contou com 1 tutora e 2 tutores, além de aproximadamente 74 bolsistas e não bolsistas. Nesse contexto, o objetivo do PET Educação Física é complementar a formação acadêmica dos integrantes por meio de atividades extracurriculares.

A dinâmica do grupo é pautada no cumprimento de um planejamento anual que abrange atividades distribuídas entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, ocorrem reuniões ordinárias semanais, nas quais o grupo se reúne para organizar essas atividades.

Como mencionado anteriormente, dentro de cada uma das atividades do planejamento anual, há coordenadores/as e vice-coordenadores/as que estabelecem o funcionamento das ações pelas quais são responsáveis. Essas funções são exercidas pelos/as próprios/as petianos/as, que ganham uma ampla experiência e adquirem o protagonismo necessário dentro do grupo, permitindo, assim, uma formação global e um aumento da proatividade, sempre em busca da excelência acadêmica (UFSM, 2022).

Além disso, a tutoria desempenha um papel indispensável dentro do grupo, uma vez que o professor tutor deve, por meio da mediação pedagógica, evidenciar e motivar o protagonismo dos/as participantes. Dessa forma, os/as petianos/as assumem responsabilidade por sua autoaprendizagem, conforme afirmado por Martins (2007, p. 3):

"A Educação Tutorial caracteriza-se como uma metodologia de ensino com sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais, que se efetiva por meio de grupos de aprendizagem, constituídos por estudantes, sob a orientação de professores tutores"

Portanto, compreender a importância de solucionar conflitos e de se comunicar com os/as colegas são valores educacionais essenciais para o PET Educação Física, que estimula os/as petianos/as a adotarem uma aprendizagem ativa por meio da cooperação no grupo de trabalho (BRASIL, 2006, p. 6).

3.2 Atividades do PET Educação Física da UFSM

Com a expansão do Programa PET em todo o Brasil a partir de 2013, foi implementada a plataforma do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET 2.0), destinada a otimizar as ações de todos os grupos do programa. Essa ferramenta se mostra ideal para o monitoramento das atividades desenvolvidas pelos grupos (BRASIL, 2013). No âmbito do PET

Educação Física, todos os relatórios e planejamentos das atividades anuais estão documentados desde 2013 até 2023.

Com base nessas informações, foi realizado um levantamento dos planejamentos anuais de 2020 a 2023, visando verificar as inter-relações entre ensino, pesquisa e extensão, em conjunto com a gestão. Para ilustrar os dados obtidos, apresentamos a seguir uma sequência de quatro tabelas que exibem informações quantitativas sobre o número de atividades nos planejamentos anuais mencionados.

Tabela 1 — Atividades do Relatório de 2020

	Atividades
ENSINO	Elaboração de oficinas, minicursos e workshops; Atividade mensal dos grupos PET/UFSM-INTERPET; Participação dos petianos em disciplinas de outros professores dos cursos de Ed. Física do CEFD/UFSM; Ações de ensino e desenvolvimento da canoagem; Participação dos Petianos em eventos científicos, tais como a JAI, PETCHÊ, SUL PET, ENAPET, entre outros.
PESQUISA	Eventos Externos Científicos; Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).
EXTENSÃO	Atletismo UFSM oportunizando a modalidade para educandos do bairro Camobi; Equipe Multidisciplinar da UFSM; Descubra UFSM 2020; Reabilitação Cardíaca; Atuações junto ao programa "Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde NIEEMS".
GESTÃO	Reuniões Semanais.
OUTROS	Atuação PET-EF na extensão e ensino; Seminários PET-EF: Ensino e Pesquisa.

Na primeira tabela, pode-se observar que apenas uma das atividades é classificada como gestão, o que sugere uma falta de clareza sobre o papel do gerenciamento como um elemento integrador das demais ações. Essa limitação reflete uma compreensão inicial das dinâmicas do Programa, indicando que as práticas de gestão ainda não eram plenamente reconhecidas como essenciais para fortalecer as inter-relações entre ensino, pesquisa e extensão.

A tabela fornece uma visão clara da situação em que a gestão, embora reconhecida como um fator potencialmente influente para o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade dentro do Grupo PET

Educação Física, ainda se apresentava como uma questão latente. Em vez de atuar como um eixo central que articula as diversas frentes do programa, a gestão parecia ser uma dimensão secundária, não figurando como um ponto convergente que unisse as atividades fundamentais do Programa. Essa percepção sugere a necessidade de um fortalecimento das práticas de gestão, de modo a promover uma articulação mais eficaz entre as diferentes áreas de atuação e, assim, maximizar o impacto das atividades desenvolvidas no âmbito do PET Educação Física.

Tabela 2 — Atividades do Relatório de 2021

	Atividades
ENSINO	Elaboração de Oficinas, Minicursos, Workshops entre Outras Atividades; Participação dos Petianos em Disciplinas de Professores dos Cursos de Graduação; Atividades de Ensino Junto ao Programa de Residência Pedagógica do Cefd Ufsm; Atividades de Ensino Junto ao Programa de Licenciaturas do Cefd Ufsm - PROLICEN; Atividades de Ensino Junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID do CEFD UFSM; Participação no Encontro Nacional dos grupos PET: ENAPET 2021; Participação no Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul: SULPET 2021.
PESQUISA	Atividades de Pesquisa dos Petianos: PET Educação Física; Seminários de Pesquisa do PET Educação Física.
EXTENSÃO	Projeto Institucional Geoparque Quarta Colônia; Atividades de Extensão Junto ao II Workshop de Prescrição de Exercícios Físicos; Gincana de Recepção dos Calouros da Educação Física(<i>esta é uma atividade de ensino</i>); <i>extensão deve incluir comunidade externa</i> ; DESCUBRA; Atividades de Extensão junto ao Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação dos Exercícios Físicos e Saúde.
GESTÃO	Reuniões Semanais; Avaliação Interna do PET Educação Física; Utilização da Plataforma Discord Junto ao PET Educação Física; Organização do INTERPET UFSM março 2021.
OUTROS	Elaboração de Um Plano de Mídia para o Grupo PET Educação Física; Participação na Jornada Acadêmica Integrada: JAI UFSM 2021

Na segunda tabela, é evidente a emergência de um novo espaço ocupado pela gestão, que gradualmente ganha destaque nas atividades planejadas. A gestão, ao ser incorporada de maneira mais significativa, é ancorada em atividades coletivas, promovendo novas relações individuais que ativam dinâmicas próprias dentro do Grupo PET Educação Física. Esse

movimento não apenas fortalece a atuação do grupo, mas também reflete uma estruturação mais flexível e renovada, que se mostra promissora para os planejamentos futuros.

A presença crescente da gestão nas atividades indica uma evolução na compreensão de seu papel como um elemento integrador, essencial para a articulação das diferentes frentes do programa. À medida que a gestão se torna um componente central, espera-se que os/as petianos/as desenvolvam um maior senso de pertencimento e responsabilidade, o que pode impulsionar a proatividade e a colaboração entre os membros do grupo. Essa mudança de paradigma pode resultar em uma abordagem mais holística nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, permitindo que o Grupo PET Educação Física alcance um nível mais elevado de eficácia em suas ações.

Tabela 3 — Atividades do Relatório de 2022

	Atividades
ENSINO	Participação dos Petianos em Disciplinas de Professores dos Cursos De Graduação Educação Física do Cefd/Ufsm; Participação no Encontro Nacional dos Grupos PET: ENAPET 2022; Elaboração de Oficinas, Minicursos, Workshops entre outras atividades; Atividade de Ensino Junto ao Sesc Santa Maria RS; Atividade de Ensino do Grupo PET Educação Física; Participação no Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul: SULPET 2022.
PESQUISA	Atividades de Pesquisa dos Petianos; Seminários de Pesquisa.
EXTENSÃO	Atividades de Extensão dos Petianos do Pet Educação Física; Participação do Grupo PET Educação Física nos Projetos Institucionais Geoparques Quarta Colônia e Caçapava do Sul; Atividades de Extensão Junto ao III Workshop do PET Educação Física; Participação do PET Educação Física no Descubra UFSM.
GESTÃO	Reuniões Semanais Ordinárias e Extraordinárias; Avaliação Interna do PET Educação Física; Organização do INTERPET UFSM; Ampliação do Plano de Mídia do Grupo PET Educação Física; Participação na Jornada Acadêmica Integrada: JAI UFSM.
OUTROS	

Na terceira parte, pode-se observar que a gestão se consolidou como uma realidade compartilhada e reconhecida como essencial para a sustentação da estrutura do Grupo PET Educação Física. As atividades

fundamentadas na gestão centralizam o processo decisório em conjunto, proporcionando a todos os integrantes do grupo a oportunidade de desenvolver olhares críticos mais apurados. Essa abordagem colaborativa não apenas enriquece a dinâmica do grupo, mas também fortalece o compromisso coletivo em busca de objetivos comuns, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz e integrado. Ao incorporar a gestão de forma estruturada, o grupo amplia suas capacidades de análise e reflexão, resultando em decisões mais informadas e em um melhor alinhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 4 — Atividades do Planejamento de 2023

	Atividade
ENSINO	Participação no Encontro Nacional Dos Grupos PET Enapet 2023; Elaboração de Oficinas, Minicursos, Workshops entre Outras Atividades; Atividades de Ensino Junto ao Sesc Santa Maria RS; Segundo Evento Anual dos Grupos PET UFSM junto a JAI; Atividade de Ensino do Grupo PET Educação Física; Participação No Encontro Regional Dos Grupos Pet Da Região Sul Sulpet 2023; Participação Em Disciplinas dos Cursos de Graduação Educação Física do CEFD UFSM.
PESQUISA	Seminários de Pesquisa; Atividades de Pesquisa dos Petianos PET Educação Física.
EXTENSÃO	Participação Do Grupo Pet Educação Física Nos Projetos Institucionais Geoparques Quarta Colônia E Caçapava Do Sul; Participação do PET Educação Física no Descubra UFSM; Participação do Grupo PET Educação Física no Projeto Ufsm Integra; Primeiro Evento Anual dos Grupos PET UFSM.
GESTÃO	Reuniões Semanais Ordinárias e Extraordinárias; Organização do Interpet 2023; Avaliação Interna do PET Educação Física; Diversifica PET Educação Física; Participação na Jornada Acadêmica Integrada: JAI UFSM; Plano de Mídia do Grupo PET Educação Física.
OUTROS	

Na quarta e última tabela, observa-se que as atividades de 2023 ganharam destaque significativo no que se refere à gestão, consolidando-se como um recurso compartilhado e administrado coletivamente de maneira ativa. Nesse estágio, a gestão se estabelece definitivamente como um elemento relevante a ser preservado para garantir a sustentação estrutural

dos planejamentos e a identificação do Grupo PET Educação Física no contexto institucional.

Essa evolução reflete não apenas uma maturação nas práticas de gestão, mas também um reconhecimento da importância da colaboração e da corresponsabilidade entre os membros do grupo. A partir desse momento, espera-se que a gestão continue a ser uma força motriz para o desenvolvimento de ações que integrem ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo assim a atuação do PET Educação Física e sua relevância dentro da universidade.

Tabela 5 - Comparação do número de atividades dos relatórios de 2020 a 2023.

	2020	2021	2022	2023
Ensino	5	7	6	7
Pesquisa	2	2	2	2
Extensão	5	5	4	4
Gestão	1	4	5	5
Outros	2	2	0	0

A partir dos dados comparativos da tabela 5, que ilustra o número total de atividades em cada área (ensino, pesquisa, extensão e gestão), extraídos dos relatórios de 2020 a 2022 e do planejamento de 2023, é possível observar claramente o espaço expressivo que a gestão adquiriu ao longo dos anos.

Vale ressaltar que, com a implementação da estratégia de gestão interna no grupo, o trabalho em equipe começou a se tornar mais consistente, representativo e naturalizado. Essa mudança não apenas favoreceu a organização das atividades, mas também fomentou um ambiente colaborativo onde os membros se sentem mais engajados e responsáveis por suas contribuições. A gestão, portanto, emerge como um fator crucial para o fortalecimento das interações e para o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Grupo PET Educação Física.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto teve como objetivo relatar a experiência do Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em relação ao seu processo de gestão interna, que se revelou fundamental para a eficácia das atividades do grupo, especialmente durante os desafios impostos pela pandemia nos anos de 2020 e 2021. Apesar das adversidades, o PET Educação Física demonstrou resiliência e capacidade de adaptação, o que foi possível graças à implementação de uma gestão interna compartilhada. Essa estrutura organizacional não apenas facilitou a continuidade das atividades, mas também propiciou um ambiente colaborativo, essencial para a motivação e engajamento dos integrantes.

A gestão, inicialmente percebida como um aspecto secundário, gradualmente ganhou reconhecimento como uma parte crucial para o desenvolvimento das atividades e do próprio grupo. O relato evidenciou o protagonismo da gestão, refletido tanto no planejamento das ações quanto nas interações entre os membros do grupo, indicando que a liderança compartilhada se tornou um alicerce significativo para a organização do PET.

Portanto, conclui-se que a gestão interna eficaz é um dos pilares que sustentam o PET Educação Física da UFSM, promovendo uma organização alinhada às exigências de cada atividade. Essa construção de uma gestão cooperativa é um processo contínuo, caracterizado pela necessidade constante de ajustes e adaptações para atender às demandas emergentes. O diálogo estabelecido entre os/as petianos/as e o Tutor não apenas fortalece as ideias, mas também contribui para a consolidação dos objetivos do grupo. Em suma, a experiência do PET Educação Física da UFSM ilustra a importância da gestão interna como um fator determinante para o sucesso de programas acadêmicos, especialmente em contextos desafiadores, e ressalta a relevância de abordagens colaborativas no ambiente universitário.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECCHI, Anne Cristine; ALBIERO, Adriana Lenita Meyer; PAVÃO, Fernanda de Oliveira; PINTO, Inácio de Souza; GODOI, Aline Veloso de; DIAS, Beatriz Caroline; GONÇALVES, Eliane Cristian de Andrade; CAVALHERO, Rodolfo Fonseca. Perspectivas atuais de cogestão em saúde: vivências do Grupo de

Trabalho de Humanização na Atenção Primária à Saúde. **Revista Saúde Soc.** 2013; 22(2):653-60.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações - PET.** Portal MEC. Brasília, 2006. 25 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Especial de Treinamento – PET.** Portal MEC. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial - SIGPET.** gov.br. 2013.

CASTOLSI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. Influência dos parâmetros curriculares nacionais e diretrizes curriculares do estado do Paraná no trabalho de educação ambiental escolar. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009.

JUNQUILHO, Gelson S. GESTÃO E AÇÃO GERENCIAL NAS ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: PARA ALÉM DO “FOLCLORE” E O “FATO”. **GESTÃO & PRODUÇÃO.** v.8, n.3, p.304-318, dez. 2001.

KASPARY, Magda C; SEMINOTTI, Nedio A. Os processos grupais e a gestão de equipes no trabalho contemporâneo: compreensões a partir do pensamento complexo. **REV. ADM. MACKENZIE,** V. 13, N. 2. São Paulo, 2010.

MARTINS, Iguatemy Lucena. **Educação Tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET.** Brasil: Ministério da Educação. Paraíba, 2007. 6 p.

MCKNIGHT, Heather; MOORE, Sheila M. Nursing Shared Governance [Updated 2022, Sep 19]. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023.

PENEDO, Rafaela Mossarelli; GONÇALO, Camila da Silva; QUELUZ, Dagmar de Paula. Gestão Compartilhada: Percepções de Profissionais no Contexto de Saúde da Família. **Revista INTERFACE,** 2019.

ROSA, João Aristeu da. Por que o PET continua relevante para a Educação Superior do Brasil. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial,** Três Lagoas, v. 2, n. 2, p. 9-33, 20 out. 2020.

ROSIN, Sheila Maria; GONÇALVES, Antonio Carlos Andrade; HIDALGO, Mirian Marubayashi. Programa de Educação Tutorial: lutas e conquistas. **Revista Coming - Communications And Innovations Gazette,** Maringá, v. 2, n. 1, p. 70-79, 04 abr. 2017.

SILVA, Gabriel Nunes F. L et al. Ferramentas de análise estratégica aplicadas ao planejamento do Programa de Educação Tutorial (PET). **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção,** Viçosa, v. 5, n. 8, p. 77-97, 26 dez. 2017.

SOARES, Swamy de Paula Lima; BORBA, Flávia Paloma Cabral. Abordagens Metodológicas na Avaliação de políticas: o Programa de Educação Tutorial na UFPB. **Tópicos Educacionais**, Recefi, v. 21, n. 2, p. 245-269, 2 jul/dez. 2015.

UFSM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Programa de Educação Tutorial (PET) - Educação Física. **ufsm.br. Santa Maria/RS, 2022.**

VALENTIM, Aldo. **Gestão como estratégia de grupos artísticos.** III ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE SENAC PE. 2009, p. 1-2.

VASCO, Celine *et al.* **PET 25 ANOS: Resgate Histórico do PET Engenharia Civil da UFPR.** Curitiba: PET Engenharia Civil da UFPR, f. 57, 2008. 114 p.

BEZERRA, Ed Porto¹

QUINTINO, Ryann Carlos de Arruda²

SILVA, Maria Eduarda Ribeiro Donato da³

CHAVES, Gustavo Montenegro Maia⁴

LIMA, Alexandre Bezerra de⁵

MOREIRA, Abraão Homualdo Alves⁶

RESUMO: Este relato pretende apresentar a experiência vivenciada pelo PET-Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na realização da atividade “Semana de Computação” (SDC). A SDC, realizada na primeira semana do semestre letivo, é um evento de introdução dos ingressantes nos cursos de graduação do Centro de Informática da UFPB. Para atingir este objetivo, foram coletados dados de todas as edições da SDC e depoimentos de Petianos organizadores. A organização da SDC é descrita em três etapas: planejamento, execução e avaliação. Observou-se que a SDC contribui para a formação dos Petianos e do tutor à medida que há significativa aquisição de conhecimentos nos minicursos, nas palestras, nas discussões após as mesas-redondas, na resolução de problemas e nas demais atividades. Isso significa que a experiência na formatação do evento contribuiu para a aprendizagem dos Petianos e do tutor, pois permitiu melhorar a capacidade do trabalho coletivo, as relações tutoriais e as aprendizagens advindas do ensino, da pesquisa e da extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial; Relato de Experiência; Integração de Calouros.

ABSTRACT: This report aims to present the experience of PET-Computação at the Federal University of Paraíba (UFPB) in carrying out the “Computing Week” (SDC) activity. SDC, held in the first week of the academic semester, is an introduction event for newcomers to undergraduate courses at the UFPB Information Technology Center. To achieve this objective, data were collected from all editions of the SDC and the testimony of Petianos organizers of the SDC. The SDC organization is described in three stages: planning, execution and evaluation. It was discovered that SDC contributes to the training of Petianos and the tutor as there is significant acquisition of knowledge in short courses, lectures, discussions after round tables, problem solving and other activities. This means that the experience in formatting the event contributed to the learning of Petianos and the tutor, as it allowed to improve the capacity for collective work, tutorial relationships and learning arising from teaching, research and extension.

¹ PET-Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: ed_porto@uol.com.br

² PET-Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: ryann.arrudasc@gmail.com

³ PET-Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: maria.donato@academico.ufpb.br

⁴ PET-Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: guga06436@gmail.com

⁵ PET-Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: alexandrebezerra3207@gmail.com

⁶ PET-Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: abraaohomualdo@gmail.com

KEYWORDS: Tutorial Education Program; Experience Report; Students Integration.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo grupo PET- Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na realização do evento "Semana de Computação" (SDC), estabelecendo assim a promoção da formação ampla e de qualidade dos alunos, de acordo com o objetivo geral do Programa de Educação Tutorial, expresso no Manual de Orientações Básicas:

"Promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos discentes envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação. " (MOB, 2006, p. 7).

A SDC é um evento de recepção dos ingressantes nos cursos do Centro de Informática (CI) da UFPB. A SDC é realizada normalmente nos cinco dias úteis da primeira semana do semestre letivo a depender do calendário acadêmico. Portanto, anualmente são duas semanas.

Durante a semana, no período diurno, são realizadas palestras proferidas por representantes de empresas influentes do mercado e por alguns docentes. Além disso, promovem-se rodas de conversa que englobam os Centros Acadêmicos (CAs) de cada curso do Centro de Informática, bem como os alunos estagiários em empresas da área tecnológica. Nessas ocasiões, o objetivo é explanar a grade curricular, compartilhar experiências vivenciadas ao longo do curso e fornecer orientações para a resolução de problemas. Adicionalmente, os estudantes estagiários buscam compartilhar suas vivências, discutir o percurso percorrido para alcançar suas posições atuais e como fazem para conciliar o trabalho e a vida acadêmica. Outrossim, ainda no período da manhã, também ocorrem palestras ministradas por convidados não vinculados a empresas, os quais buscam falar sobre distintos temas da área tecnológica e afins, compartilhando suas experiências e

conhecimentos com todos os presentes; contribuindo, dessa maneira, com o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os participantes do evento.

O objetivo principal da SDC é integrar os participantes ao meio acadêmico, provendo informações e condições que os capacitem a atuar como agentes protagonistas e modificadores da realidade em que estão inseridos. Procura-se que os alunos ingressantes possam conhecer as atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico e profissional, além de conhecer os recursos oferecidos pelo CI.

Além disso, no período vespertino, durante a semana, ocorrem minicursos ministrados por membros de empresas, integrantes de grupos do CI, discentes do centro e também por Petianos. Nesses minicursos, são abordadas diversas temáticas, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas que serão úteis durante a formação acadêmica e profissional.

Destaca-se ainda que houve edições que incluíram atividades adicionais, como maratonas de programação e corridas de robôs, que eram voltadas principalmente para os veteranos, buscando incentivar sua participação. No entanto, é importante ressaltar que não existiam impedimentos para que os calouros também participassem, desde que possuíssem os conhecimentos técnicos necessários para as atividades em questão.

A SDC, que já possui 31 edições, contemplou uma variedade de atividades em sua programação, tais como: palestras de abertura do evento, palestras de empresários, minicursos ministrados por Petianos e membros de empresas, palestra com coordenadores de laboratórios (nas quais os docentes responsáveis pelos laboratórios do CI apresentam os projetos em desenvolvimento com o intuito de atrair novos pesquisadores), mesas redondas de docentes e discentes, competição de jogos eletrônicos (games), entre outras. Além disso, é necessário destacar que o evento é organizado pelo grupo PET-Computação com suporte do CI da UFPB, de docentes de outros Centros da UFPB e de empresas de tecnologia da cidade de João Pessoa. A SDC é uma das atividades elencadas no planejamento anual do PET Computação desde 2009. Após cada edição, é feita uma reunião para

apresentar os resultados e avaliar os aspectos positivos e negativos com a intenção de resolver os problemas experienciados.

A SDC ocorreu presencialmente em 29 edições. No contexto de pandemia, ela aconteceu de maneira remota pelo *YouTube* no início dos períodos letivos 2020.2 (edição XXV) e 2021.1 (edição XXVI), ou seja, do total de 31 edições da SDC, apenas duas foram realizadas remotamente. A edição XXV foi a primeira no modo remoto, pelo Google Meet. A edição XVI foi transmitida pelo *YouTube* contando com 305 inscritos. As transmissões ao vivo atingiram mais de 1.600 visualizações. Ambas as modalidades trouxeram novas metodologias para seu planejamento, execução, avaliação e caminhos para contornar as dificuldades que surgiram. Ademais, a organização de eventos coletivos desse tipo possibilita o aprimoramento de sua inteligência social. De acordo com Christakis e Fowler, 2013:

“A inteligência social é a capacidade inata do ser humano interagir e se relacionar de forma eficaz e adaptativa dentro de contextos sociais complexos. Ela envolve a habilidade de compreender e interpretar comportamentos, emoções e intenções dos outros, levando a formar laços sociais, cooperação e coordenação de atividades em grupo” (Christakis e Fowler, 2013).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Todos os Petianos, bolsistas e voluntários, são responsáveis por esta atividade. Entretanto, a cada semestre letivo uma dupla de Petianos fica encarregada do gerenciamento dos demais. Este rodízio proporciona que a experiência de coordenação seja vivenciada por todos. Esta dupla de Petianos tem como objetivos iniciais contactar palestrantes e cursistas para estruturar a grade de programação, e monitorar as inscrições dos participantes de forma online e gratuita em uma plataforma própria desenvolvida pelos integrantes. Essa iniciativa visa aprimorar a experiência dos participantes, oferecendo um processo de inscrição mais integrado e personalizado, além de facilitar o gerenciamento e o acompanhamento das inscrições pelos organizadores. Em

seguida, zela pelo andamento da programação, solucionando contratempos que surgem e, por fim, realizam a avaliação do evento.

Dessa forma, a descrição da SDC será categorizada conforme os seguintes tipos de atividades desenvolvidas: palestra de abertura, palestras com empresários/docentes, minicursos, *game day* e atividades extras. A logística da SDC pode ser observada conforme as seguintes etapas: planejamento, execução e avaliação; as quais estão descritas a seguir:

PLANEJAMENTO

Há reuniões periódicas entre os dois Petianos responsáveis pela atividade a fim de criar um planejamento inicial e realizar o contato com empresas parceiras. Além disso, são realizados contatos por meio de e-mail com o diretor de centro, com os coordenadores dos cursos de graduação e dos laboratórios, assim como com os representantes dos CAs a fim de confirmar suas participações no evento, estabelecendo o planejamento final do evento.

No cronograma do evento, há momentos de *coffee break*, permitindo que os participantes possam se alimentar e interagir entre si. Desse modo, durante o planejamento do evento, é essencial realizar o contato com os serviços de alimentação.

Além disso, é necessário que o grupo de publicidade do PET Computação desenvolva a identidade visual de cada SDC. Isso é feito utilizando a ferramenta *Illustrator*, o site *Canva* e o site *MidJourney*, os quais auxiliam na produção das publicações de divulgação do evento no Instagram, bem como as camisetas do evento e o modelo de certificado de participação. A Figura 01 mostra algumas identidades visuais de SDCs.



Figura 01: identidades visuais de algumas SDCs

Fonte: Acervo do PET Computação

O grupo de publicidade também possui a responsabilidade de entrar em contato com a serigrafia responsável por elaborar as camisas do evento, realizando reuniões com os responsáveis da SDC para repassar informações ou debater pontos sobre as artes criadas.

Por fim, uma das etapas essenciais do planejamento é realizar a reserva do auditório no qual as palestras serão realizadas e alocação das salas para os minicursos da SDC, utilizando como base o número de inscritos. Com a grade de programação definida, inicia-se o processo de divulgação da SDC através de redes sociais e do site do PET Computação.

EXECUÇÃO

A descrição da execução da SDC será conforme os tipos de atividades desenvolvidas: palestra de abertura, institucionais e de tema livre, minicursos, mesas redondas, game day e atividades extras.

- Palestra de abertura: é realizada pelo membro decano do grupo PET Computação que apresenta a dinâmica do grupo, um panorama das atividades desenvolvidas, o que é a SDC e como os discentes podem

fazer para participar do grupo. Além disso, conta-se com a participação do diretor e vice-diretor do CI e dos coordenadores dos cursos de graduação que buscam dar boas-vindas e apresentar o funcionamento do centro, das atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e uma perspectiva geral das grades curriculares;

- **Palestra Institucional:** é realizada por funcionários de empresas renomadas buscando apresentar as tecnologias e técnicas que estão em alta no mercado. Ademais, eles procuram enfatizar a influência que possuem como especialistas no mercado, atraindo grandes talentos da graduação para suas instituições. Algumas das empresas que já participaram foram as seguintes: Vsoft, Synchro, Avaty, CODATA, entre outras;
- **Palestra de Tema Livre:** é realizada por convidados externos e por qualquer discente do CI que manifeste interesse ao PET Computação em apresentar sobre algum assunto específico;
- **Minicursos:** realizados por Petianos, discentes do CI que manifestam interesse, assim como por profissionais vinculados às empresas que participam da SDC. Alguns minicursos que já ocorreram foram os seguintes: Data Science, Linux, Lógica de programação, IA, Android, API, IoT, Prototipação, LinkedIn, Git e GitHub, Introdução à Programação com Python, Introdução ao Deep Learning com PyTorch, Introdução à Programação com Arduino, entre outras;
- **Mesas Redondas:** realizadas pelos CAs, explicando o que é um centro acadêmico e a sua importância. Além disso, também são realizadas com estagiários que buscam abordar suas experiências nas empresas pelas quais já passaram, assim como os caminhos traçados para alcançarem as oportunidades que obtiveram. Por fim, as mesas redondas com docentes proporcionam um espaço para discutir temas pertinentes à área acadêmica, promovendo o diálogo entre estudantes e professores;
- **Game day:** o último dia é voltado para descontração, sendo conhecido como Game Day, o qual já ocorreu nas versões presenciais e remotas. Trata-se de um momento em que inúmeros discentes podem se divertir em diversos jogos eletrônicos, com a possibilidade de serem premiados, caso fiquem entre os melhores nas competições. Na 31ª

edição, essa atividade foi organizada em conjunto com a atlética do Centro de Informática, na qual foram promovidas competições *e-sports* de *League of Legends* e *Valorant*, trazendo a integração entre diversos estudantes;

- Atividades extras: atividades que buscam promover um momento lúdico e de descontração por meio da aplicação dos conhecimentos técnicos que os participantes possuem; podendo ser mencionadas a “Corrida de Robôs” e a “Maratona de Programação”.

Além destas atividades, os Petianos realizam três etapas essenciais para o evento: a preparação dos formulários de credenciamento dos participantes das atividades do evento; o cadastro do evento e de suas subatividades é realizado na plataforma do PET-Computação e, anteriormente à sua concepção, através da plataforma Even3; e a realização das inscrições dos participantes de forma online e gratuita. Em seguida, os Petianos buscam garantir o bom andamento da programação, permitindo que todos os horários pré-estabelecidos sejam cumpridos e o formulário de avaliação de cada atividade do evento seja devidamente aplicado ao fim da mesma por meio da disponibilização de um QR-Code.

AVALIAÇÃO

A emissão de certificados aos participantes é feita após a verificação da participação mínima em atividades da SDC. O certificado serve como comprovante de participação em atividades extracurriculares.

Após a conclusão do evento é emitido um relatório final pelos Petianos responsáveis pelo evento, o qual é apresentado e discutido em reunião, sendo avaliado o impacto que a edição causou nos discentes do centro, utilizando como base a avaliação das palestras e minicursos realizados pelos Petianos.

RESULTADOS

Os resultados técnico-científicos acontecem mais diretamente em função dos assuntos abordados nos diversos minicursos e palestras da SDC.

Os resultados para a formação dos alunos são advindos principalmente das discussões após as mesas-redondas e do espírito de equipe trabalhado na organização do evento.

Decerto há melhorias para os cursos do CI, por meio do conhecimento de novas tecnologias no mercado, permitindo com que os discentes possam ir assimilando-as ao mesmo tempo que cumprem com execução da grade curricular; para a educação mediante o incentivo do desenvolvimento técnico-científico; e para a sociedade por intermédio da produção de novas tecnologias a um baixo custo.

Ademais, esse evento promove a integração entre alunos, professores e funcionários do CI da UFPB e de outras instituições de ensino, bem como com empresários e funcionários de empresas. Assim como a disponibilização, aos alunos ingressantes, de informações aprofundadas sobre ensino, pesquisa e extensão, permitindo que estes desenvolvam esta tríade por meio de monitoria, iniciação científica e projetos desenvolvidos por docentes do centro.

Cada SDC é avaliada, a partir do número de inscritos e de presentes, por intermédio dos questionários de avaliação respondidos. Além disso, o método de divulgação nos veículos de comunicação e em redes sociais também é considerada na avaliação. Por exemplo, a análise da participação nos minicursos sempre é feita para compreender o êxito de alguns minicursos e quais aqueles que não acontecerão na próxima SDC. A 31ª SDC ocorreu de 31 de janeiro a 03 de fevereiro de 2024. Porém, a análise dos dados coletados nesta edição ainda não foi concluída.

A título de ilustração, o Gráfico 1 mostra o total de participantes por minicurso durante a 29ª edição da SDC realizada de 13 a 17 de fevereiro de 2023. É importante ressaltar que os minicursos de Lógica de Programação, LinkedIn e Figma foram realizados remotamente, enquanto os demais presencialmente.

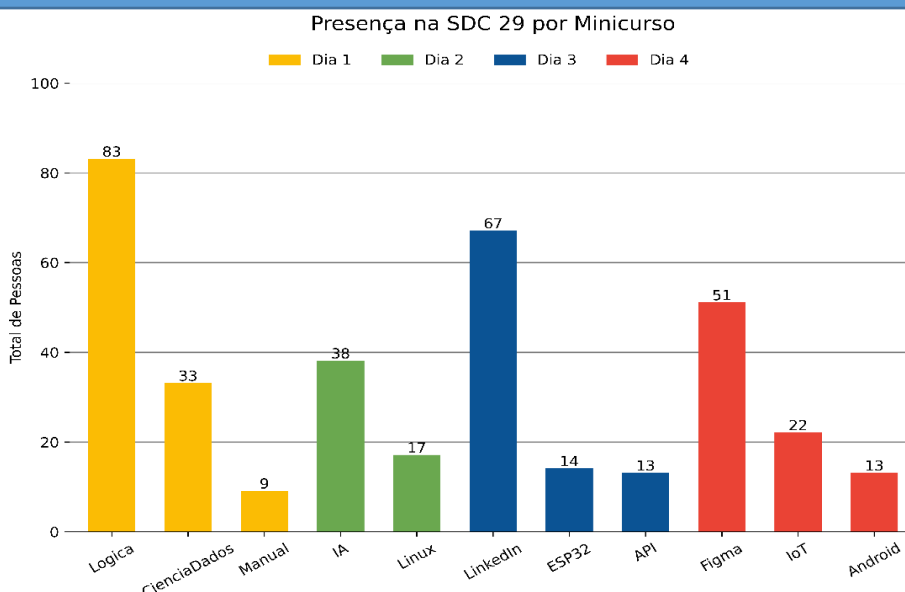


Gráfico 1: Total diário de presentes por minicurso

Fonte: Acervo do PET Computação

É comum que a frequência dos participantes caia gradualmente durante a SDC. No entanto, um dado relevante desta edição é que a menor frequência aconteceu no segundo dia, justamente por não haver a realização de minicursos remotos. Isso ressalta o impacto do formato remoto na capacidade de alcançar mais pessoas. Vale ressaltar que o minicurso de Inteligência Artificial, realizado presencialmente, foi o mais frequentado, o que pode ser atribuído à evidência da área.

O Gráfico 2 mostra o total de participantes por palestra na 29ª SDC.

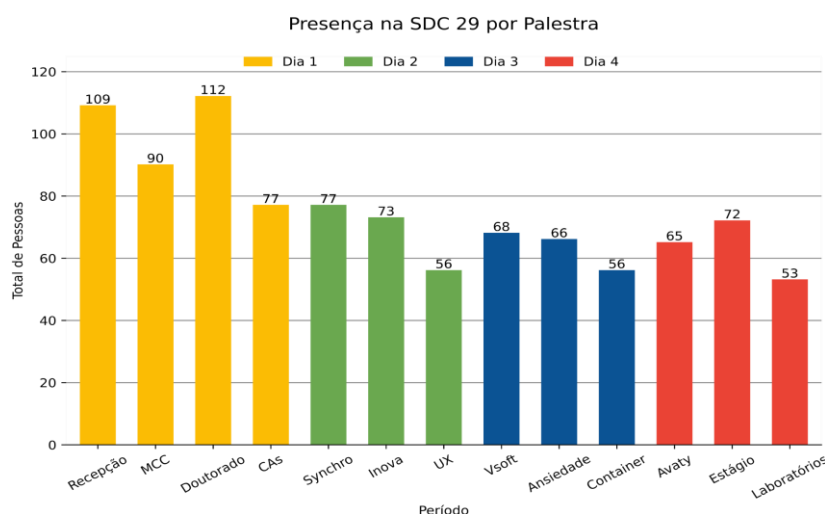


Gráfico 2: Total diário de presentes por palestra

Fonte: Acervo do PET Computação

Ao examinar os resultados, fica evidente que houve variações consideráveis na presença, especialmente entre o primeiro dia e os subsequentes. No entanto, ao longo dos dias seguintes, a presença se manteve em níveis relativamente consistentes. Dentro desse panorama, algumas atividades, como a palestra sobre Doutorado e aquelas que abordaram temas relacionados ao mercado de trabalho, como palestras institucionais e sobre estágio, se destacaram, registrando uma participação mais expressiva em comparação com outras. Esses dados sugerem a importância de oferecer conteúdos relevantes e alinhados aos interesses do público para garantir um maior engajamento ao longo do evento.

O Gráfico 3 mostra o total de participantes por período matriculado do estudante na 29º SDC.

Presença na SDC 29 por Período

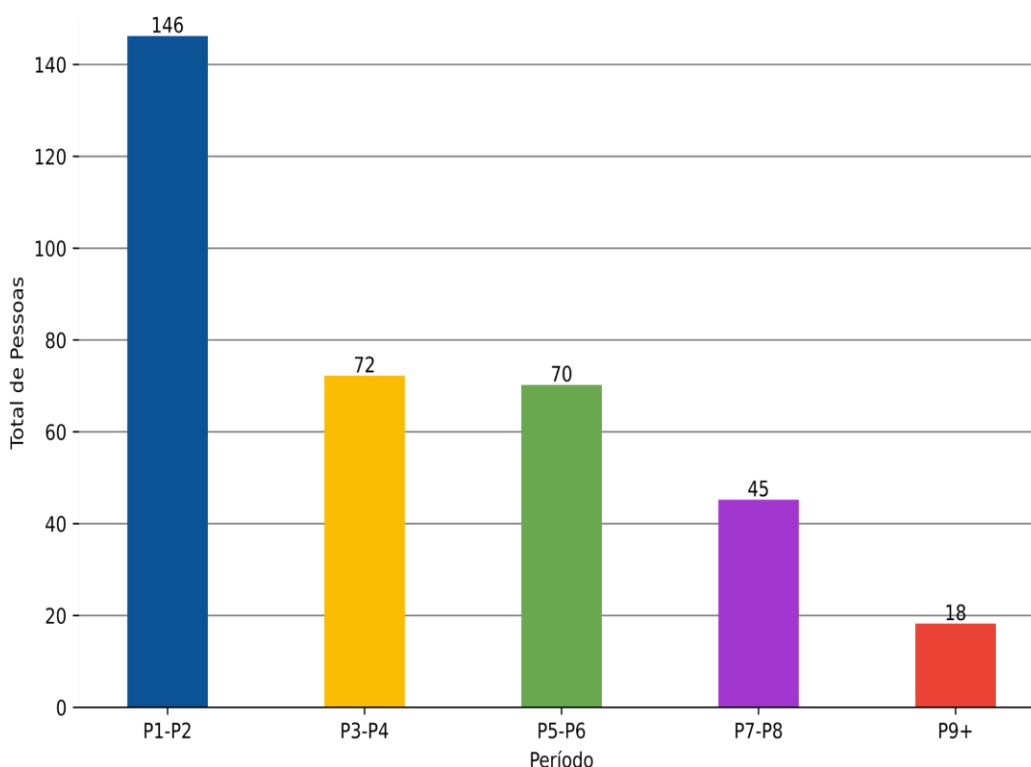


Gráfico 3: Total de presentes por período

Fonte: Acervo do PET Computação

Analisando os dados apresentados, observamos que a diferença na presença de participantes matriculados entre o primeiro e o segundo período do curso é a mais significativa, representando 41.59% do total de participantes. Isso sugere que o principal público da SDC são os estudantes calouros. Essa análise destaca a importância de compreender as tendências de participação do público no evento para planejar e ajustar estratégias de engajamento em eventos ou atividades futuras. É importante, portanto, implementar incentivos para que mais estudantes veteranos participem, ampliando assim o alcance da atividade.

O Gráfico 4 mostra o total de participantes por curso matriculado do estudante na 29ª SDC.

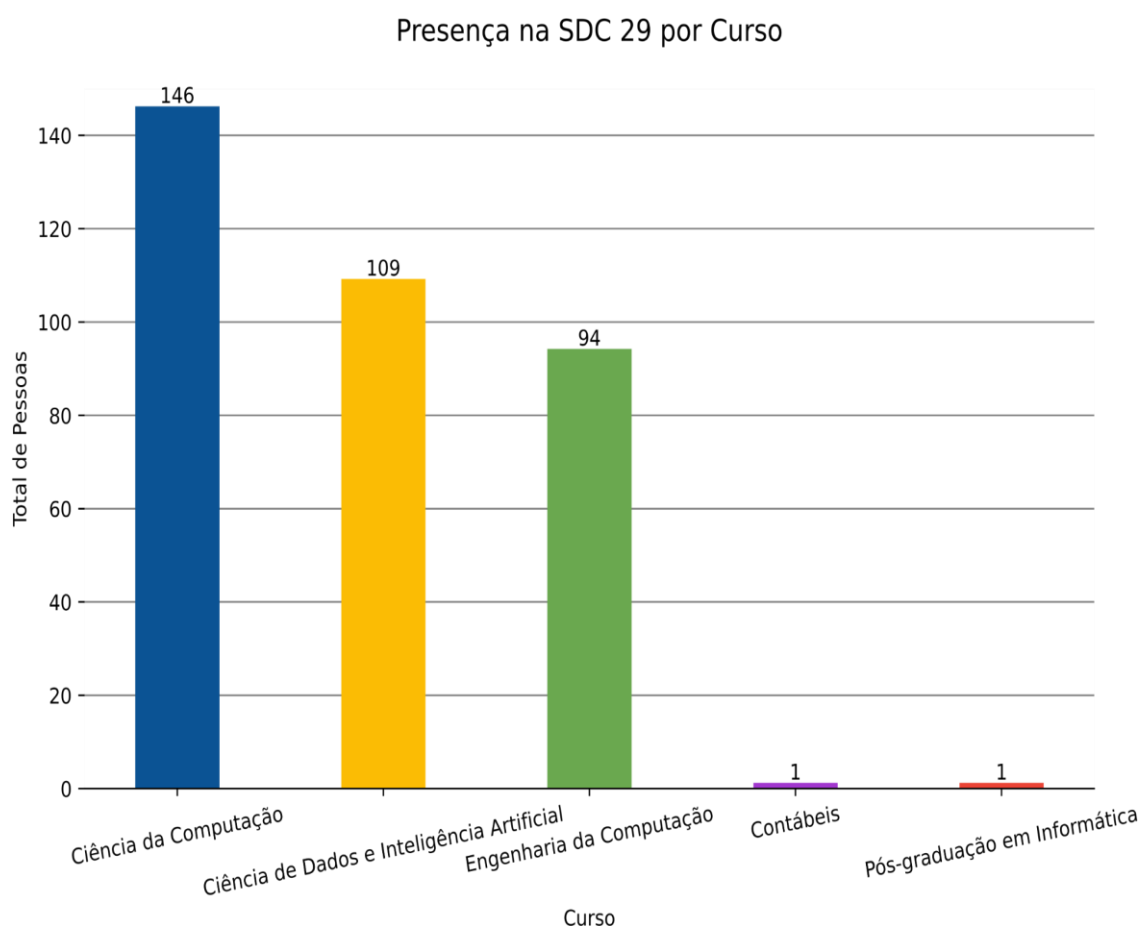


Gráfico 4: Total de presentes por curso

Fonte: Acervo do PET Computação

Analisando os dados apresentados, observamos que a presença de participantes matriculados no curso de Ciência da Computação é a mais

significativa, representando 41.60% do total de participantes. Isso sugere que o principal público da SDC são os estudantes desse curso. Em seguida, temos os participantes dos cursos de Ciência de Dados e Inteligência Artificial, com 31.05%, e Engenharia da Computação, com 26.78%. Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de angariar mais estudantes dos cursos com menor participação.

Ilustrando a 30ª edição, o Gráfico 5 mostra o total de participantes por curso de graduação durante a SDC realizada de 12 a 17 de julho de 2023.

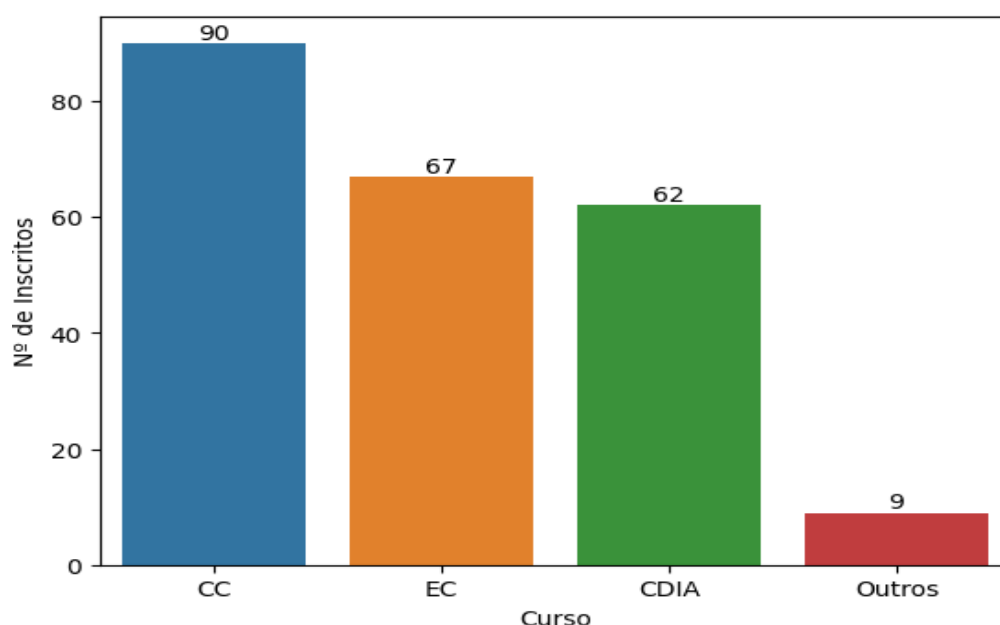


Gráfico 5: Total de inscritos na 30ª SDC por curso

Fonte: Acervo do PET Computação

Observando este gráfico, percebe-se uma maior adesão dos alunos do curso de Ciência da Computação (CC), representando cerca de 39.47% do total de participantes, em virtude de a SDC ser realizada pelos alunos do PET-Computação. Isso produz alta influência na participação de alunos do próprio curso. Entretanto, dado os altos números de presença dos outros cursos do CI, é notável que a divulgação e a influência do evento são enormes.

O Gráfico 6 mostra a presença média de participantes na 30ª SDC por dia.

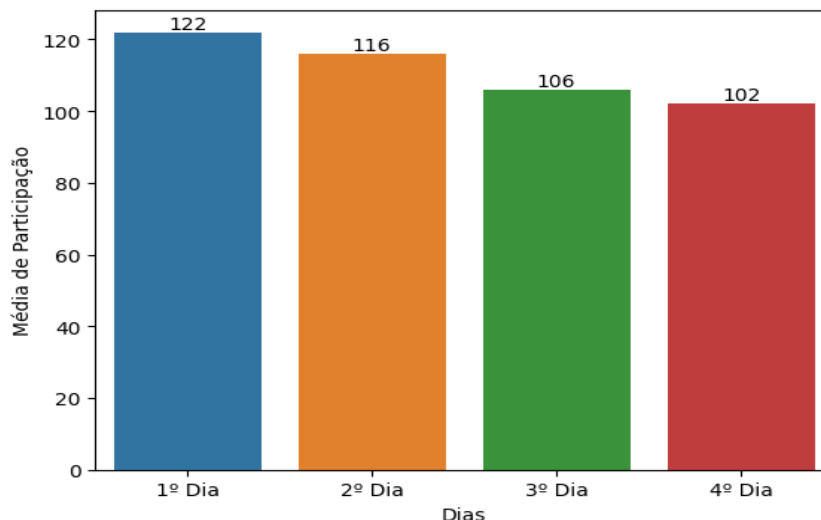


Gráfico 6: Presença média na 30ª SDC por dia

Fonte: Acervo do PET Computação

Observa-se no Gráfico 6 que o primeiro dia do evento é o que apresenta maior participação, em virtude da empolgação pelos momentos, apresentados previamente no cronograma, que serão vivenciados por todos os calouros, assim como pela troca de informações e criação de vínculos construídos nesse primeiro contato. Contudo, constata-se que, ao longo do evento, a participação vai gradativamente diminuindo, devido ao cansaço físico, muito relatado pelos participantes.

O Gráfico 7 mostra o número de inscritos nos minicursos na 30ª SDC.

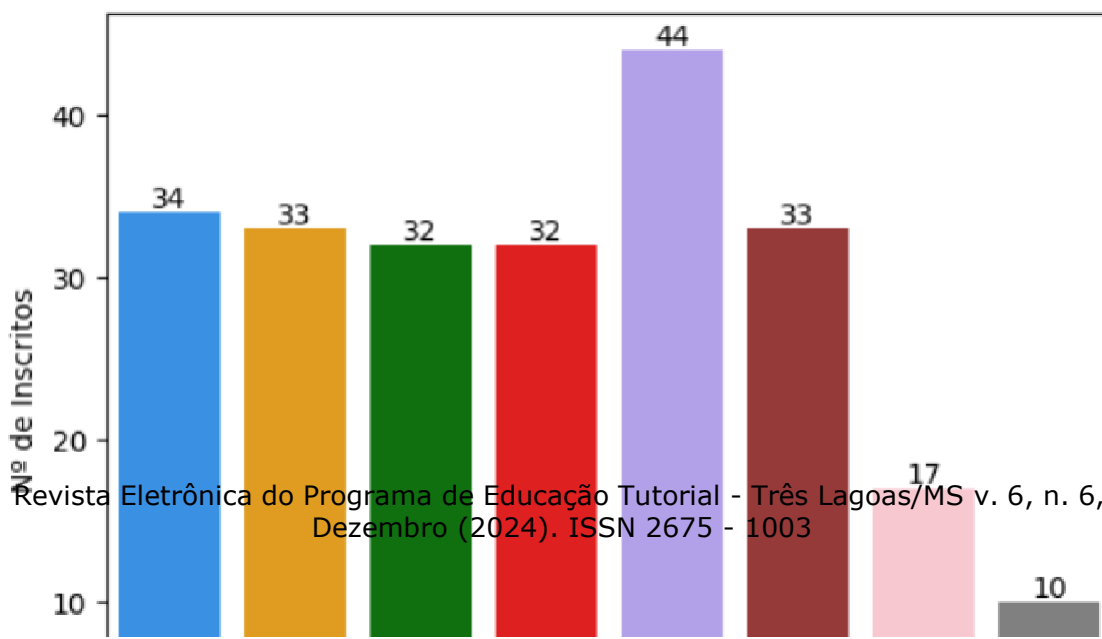


Gráfico 7: Número de inscritos nos minicursos na 30ª SDC

Fonte: Acervo do PET Computação

Percebe-se que o minicurso com o maior número de inscritos é o de IA (Inteligência Artificial), dada a influência e relevância que essa área possui atualmente. Além disso, outro minicurso que também teve um elevado número de inscritos é o de Python, devido às altas demandas por profissionais com habilidades para tratamento e manipulação de dados.

As duas edições da SDC mostraram padrões de participação influenciados pelo formato do evento e pelo perfil dos estudantes. A 29ª edição beneficiou-se do formato remoto para minicursos, enquanto a 30ª edição, embora não tenha destacado a modalidade, evidenciou uma maior participação presencial nas palestras. Ambas as edições demonstraram que o curso de Ciência da Computação tem a maior adesão, mas houve um esforço contínuo para engajar estudantes de outros cursos. Estratégias futuras podem considerar a manutenção de formatos híbridos e o desenvolvimento de atividades que mantenham o engajamento dos participantes ao longo de todo o evento.

A Figura 02 apresenta o registro fotográfico de um Petiano responsável pela organização da 29ª SDC em sua fala na abertura do evento.



Figura 02: Petiano na abertura da 29ª SDC

Fonte: Acervo do PET Computação

A Figura 03 traz o registro fotográfico de um Petiano interagindo com o público durante a divulgação das empresas participantes da 21ª SDC.

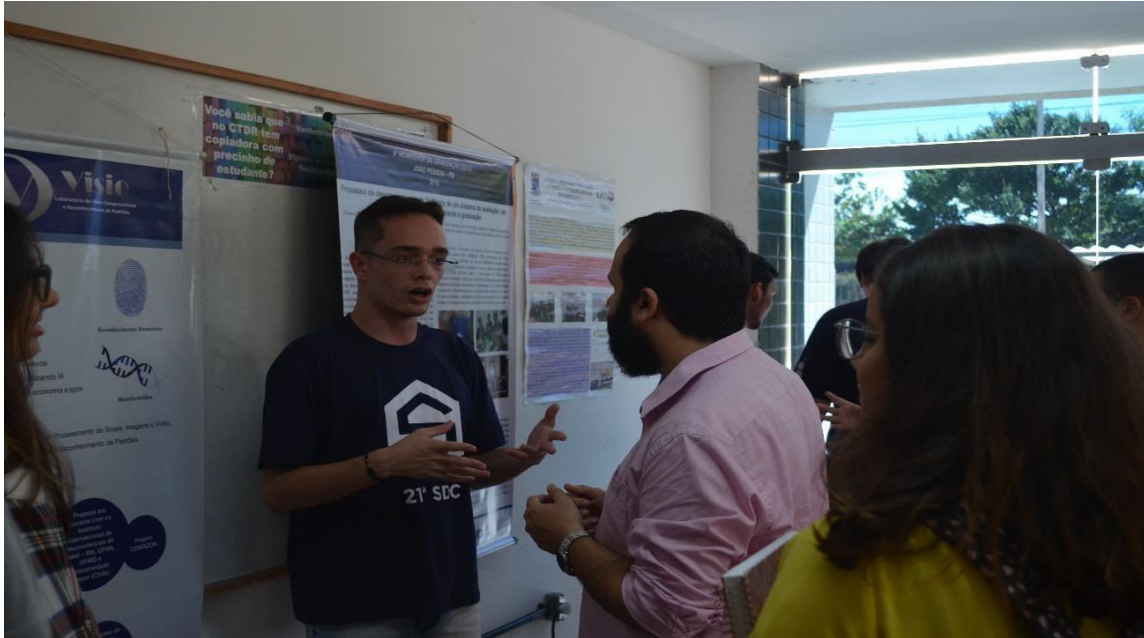


Figura 03: Petiano durante a 21ª SDC

Fonte: Acervo do PET Computação

Sob essa perspectiva, constata-se que a experiência na formatação organizacional das 31 edições da SDC contribuiu para o crescimento dos Petianos e do tutor, conforme a dinâmica apregoada no PET:

“A ação em grupo e a dedicação ao curso permitem desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das dinâmicas e características individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social” (MOB, 2006, p. 6).

Ademais oportuniza o aprimoramento da inteligência social que segundo Meira et al, 2023

“(...) A inteligência social é influenciada por diversos fatores, como genética, ambiente social e experiências de vida e não é uma característica fixa, mas aprimorada por meio de práticas de comunicação efetiva e

habilidades de resolução de conflitos. Redes sociais e relacionamentos interpessoais são elementos-chave na formação da inteligência social, porque interações sociais moldam nossos cérebros e influenciam nosso comportamento.” (Meira et al, 2023).

Para avaliar a importância da atividade de organização da SDC, tanto para Petianos quanto para o tutor, foram coletados, mediante entrevistas, depoimentos dos mesmos. Os cinco Petianos, bolsistas em atividade, participaram da organização de ao menos três edições da SDC. Os depoimentos de Petianos sobre o impacto das SDCs na sua formação, vida acadêmica e futuro profissional trazem resultados relevantes.

A Petiana 01 revela em depoimento o quanto a SDC contribui para o desenvolvimento de habilidades:

“A SDC promoveu um sentimento de pertencimento ao grupo. Ao coordenarmos um evento de grande porte, foi fundamental que nossa equipe permanecesse unida e se apoiasse mutuamente. A participação na SDC contribuiu para o desenvolvimento de diversas habilidades, incluindo comunicação, postura, responsabilidade, argumentação e até mesmo habilidades sociais, como ajudar pessoas que eu não conhecia previamente.”

O Petiano 02 destaca o viés da prática do ensino e suas relações com o mercado da tecnologia:

“A Semana da Computação (SDC) proporcionou-me uma visão inicial de como é a vida acadêmica universitária e de todas as oportunidades que eu poderia seguir. Isso permitiu-me compreender como colocar em prática toda a bagagem teórica estudada em sala de aula. Além disso, por meio das palestras e dos minicursos frequentemente realizados, tive a oportunidade de aprender sobre as tecnologias em alta no mercado com grandes figuras da área, mantendo-me atualizado com o que as grandes empresas estão utilizando.”

O Petiano 03 também revela a importância da SDC na interação com o mercado de trabalho e com o desenvolvimento de habilidades:

“Do ponto de vista profissional, as palestras e os relatos dos profissionais contribuem indiretamente, preparando os participantes para o mercado de trabalho. Além disso, como membro do PET (Programa de Educação Tutorial), a SDC proporciona experiências e o desenvolvimento de habilidades, incluindo responsabilidade, conhecimento técnico, aprimoramento das relações interpessoais e habilidades de comunicação.”

O Petiano 04 depôs sobre o enriquecimento da SDC em sua vida acadêmica e profissional:

“A SDC enriqueceu minha vida acadêmica com aprendizado prático, gestão de projetos, e contato com palestrantes renomados. Também me preparou para desafios profissionais ao desenvolver habilidades em trabalho em equipe, resolução de problemas sob pressão e liderança. A nível pessoal, promoveu o meu crescimento, aprimorando habilidades de comunicação e ampliando minha compreensão em computação.”

O Petiano 05 também argumenta na mesma direção do Petiano 04:

“A Semana da Computação (SDC) tem impacto positivo na vida acadêmica, enriquecendo o conhecimento técnico e inspirando interesse em áreas da computação. Ela também beneficia a futura vida profissional, oferecendo oportunidades de networking e colaborações. Pessoalmente, a SDC expandiu minha visão e desenvolveu minhas habilidades de liderança.”

O depoimento do atual tutor destaca a contribuição da SDC para seu crescimento acadêmico e do seu grupo:

“Pude comprovar que a dinâmica praticada no planejamento, na execução e na avaliação de cada SDC

contribui para que os Petianos vivenciem a prática do ensino de disciplinas (como Banco de Dados, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Sociologia, Interação Humano-Computador, Programação de Computadores entre outras), a aplicação de seus conhecimentos advindos das atividades de pesquisa nos laboratórios do CI e de seus projetos de extensão. Também sempre adquire novas experiências ao final de cada SDC.”

O que se depreende destes depoimentos é que as diversas atividades desempenhadas nas etapas da organização da SDC são importantes à formação acadêmica e cidadã de cada Petiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da experiência da organização da SDC pelo PET-Computação da UFPB evidencia que a atividade alcançou seus objetivos principais de integração dos calouros, desenvolvimento técnico-científico e aprimoramento das habilidades dos Petianos. As etapas de planejamento, execução e avaliação foram fundamentais para o sucesso do evento, proporcionando um aprendizado significativo e uma preparação prática tanto para os Petianos quanto para os calouros.

A SDC, ao longo de suas 31 edições, mostrou-se uma atividade essencial para a formação ampla e de qualidade dos alunos, conforme os princípios do Programa de Educação Tutorial (PET). A organização do evento permitiu que os Petianos desenvolvessem competências em trabalho coletivo, gestão de projetos, e relações interpessoais, além de aperfeiçoar suas habilidades de comunicação e liderança, conforme destacado nos depoimentos dos participantes.

Os depoimentos dos Petianos e do tutor reforçam a importância da SDC para a formação acadêmica e cidadã, ressaltando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades realizadas, como minicursos, palestras e mesas-redondas, contribuíram significativamente para a aquisição de conhecimentos técnicos por meio da instrução dos Petianos, preparando os alunos para o mercado de trabalho. Além disso, essas atividades promoveram a interação entre os diversos atores do Centro de

Informática da UFPB e do mercado de tecnologia, resultando em projetos de pesquisa e oportunidades de estágio.

A avaliação positiva das edições anteriores e a participação ativa dos alunos e empresas indicam que os objetivos do evento foram amplamente alcançados. No entanto, algumas melhorias foram identificadas para futuras edições, como a diversificação dos temas abordados nos minicursos e o aprimoramento da divulgação do evento para aumentar a participação dos alunos veteranos.

Além do impacto educacional, a SDC também contribui para a economia local, por meio da contratação de serviços de alimentação e confecção de camisetas, e pelo incremento do uso do transporte público durante o evento.

Portanto, a SDC se confirma como uma atividade fundamental para o desenvolvimento dos Petianos e para a integração dos calouros, cumprindo com eficácia os objetivos do PET e proporcionando um ambiente propício para a formação de profissionais capacitados e cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS

MEIRA, Sílvio; NEVES, André; BELFORT, Rui; CALEÇARIO, Filipe; GARCIA, Vinícius. **Inteligências individual, social e artificial: um novo espaço estratégico para criar colaborar e agir**. Recife, PE: TDS Company, 2023. Disponível em: <<https://biblioteca.tds.company/ebook-inteligencia-individual-social-e-artificial>>. Acesso em 19 mai. 2023.

CHRISTAKIS, Nicholas; FOWLER, James. Social Contagion Theory: examining dynamic social networks and human behavior. **Statistics in Medicine**. John Wiley and Sons, Ltd. V. 32, issue. 4. P. 556-577, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/sim.5408>>. Acesso em 19 mai. 2023.

BRASIL. MEC. **Programa de Educação Tutorial-PET**: Manual de orientações básicas. Brasília: MEC, 2006.

SILVA, Maria Eduarda Pascoaloto da¹

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma estratégia de desenvolvimento acadêmico nos cursos de graduação que promove a formação integral do estudante, abrangendo aspectos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Baseado em grupos tutoriais de aprendizagem, o PET busca não apenas ampliar o conhecimento acadêmico, mas também qualificar o estudante como indivíduo e membro ativo da sociedade. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma enfermeira egressa do PET, atualmente doutoranda, destacando como o programa influenciou sua formação acadêmica e trajetória profissional, contribuindo de maneira significativa para seu desenvolvimento e preparação para os desafios da pós-graduação. Trata-se de um estudo descritivo que utiliza o relato de experiência como metodologia. Os resultados evidenciam que o PET desempenha um papel essencial na construção de competências técnicas, científicas e humanas, com impacto duradouro no desenvolvimento pessoal e na trajetória profissional de seus participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial; Formação acadêmica; Desenvolvimento profissional; Egressos; Pós-graduação.

THE REFLEXES OF PET ON ACADEMIC TRAINING AND PROFESSIONAL TRAJECTORY

ABSTRACT: The Tutorial Education Program (PET) is an academic development strategy in undergraduate courses that promotes the student's comprehensive training, covering epistemological, pedagogical, ethical and social aspects. Based on tutorial learning groups, PET seeks not only to expand academic knowledge, but also to qualify the student as an individual and active member of society. The objective of this study is to report the experience of a nurse who graduated from PET, currently a doctoral student, highlighting how the program influenced her academic training and professional trajectory, contributing significantly to her development and preparation for the challenges of postgraduate studies. This is a descriptive

¹ Egressa do PET Enfermagem da UFMS, doutorando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: enf.mepascoaloto@gmail.com

study that uses experience reporting as a methodology. The results show that PET plays an essential role in building technical, scientific and human skills, with a lasting impact on the personal development and professional trajectory of its participants.

KEYWORDS: Tutorial Education Program; Academic training; Professional development; Egress; Postgraduate.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979, destaca-se como uma das iniciativas mais inovadoras e transformadoras para a qualificação do ensino superior no Brasil (Brasil, 2005). Vinculado à Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) desde 1999, o programa atualmente conta com 835 grupos distribuídos em 121 Instituições de Ensino Superior (IES) em todos os estados e no Distrito Federal, sendo que 96% desses grupos estão em universidades públicas. Essa abrangência reflete o compromisso do PET em democratizar o acesso à formação integral e promover o fortalecimento das universidades públicas como centros de excelência acadêmica (MEC, 2013; BRASIL, 2024).

Com uma proposta que integra ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, o PET busca ir além dos currículos tradicionais. Ele fomenta a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e sociais, oferecendo aos estudantes oportunidades únicas de aprendizado colaborativo e interdisciplinar. Por meio de grupos tutoriais coordenados por professores, os participantes vivenciam práticas que fortalecem tanto o conhecimento acadêmico quanto a consciência ética e social, alinhando a formação acadêmica às demandas de um mundo em constante transformação (BRASIL, 2006).

Embora o Programa de Educação Tutorial (PET) seja amplamente reconhecido como um instrumento de grande importância para a qualificação do ensino superior, sua trajetória foi marcada por uma série de desafios, incluindo crises institucionais e tentativas de extinção. Essas dificuldades

motivaram a realização de avaliações contínuas, com o objetivo de evidenciar os impactos positivos do programa (SILVA et al., 2020).

O PET tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento acadêmico, técnico e profissional de seus egressos, além de contribuir de maneira substancial para a melhoria da educação superior no Brasil. Sua abordagem interdisciplinar e integradora favorece a formação de profissionais mais capacitados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da pós-graduação, estimulando competências essenciais como autonomia, trabalho em equipe e análise crítica. Essas habilidades são essenciais para o ingresso em programas de pós-graduação, onde a capacidade de produzir e aplicar conhecimento se torna ainda mais relevante (MOREIRA et al., 2024).

Na área da enfermagem, a importância do Programa de Educação Tutorial (PET) vai além da simples preparação técnica dos estudantes. O PET oferece aos participantes uma formação integrada e interdisciplinar, que não só aprimora suas competências técnicas, mas também os capacita a lidar com os aspectos éticos, sociais e humanos da profissão (COSTA; BAQUIM, 2022). A experiência adquirida por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão no PET é essencial para que os futuros profissionais da saúde desenvolvam uma visão crítica e reflexiva sobre as questões de saúde coletiva e os desafios cotidianos enfrentados nos serviços de saúde (SILVA; MENDOZA, 2020).

Além disso, a experiência no PET prepara os alunos para o ingresso em programas de pós-graduação, um passo essencial para aqueles que desejam se aprofundar nas áreas de pesquisa ou gestão em saúde. O desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, a autonomia e a capacidade de análise crítica são componentes fundamentais do programa. Ao incentivar o engajamento com a comunidade e a pesquisa acadêmica, o programa fortalece as bases necessárias para o avanço dos alunos em suas trajetórias acadêmicas, especialmente na pós-graduação, onde a capacidade de gerar e aplicar conhecimento se torna primordial (SILVA et al., 2020; MOREIRA et al., 2024).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma enfermeira egressa do PET, atualmente doutoranda, destacando como o programa influenciou sua formação acadêmica e trajetória profissional, contribuindo de maneira significativa para seu desenvolvimento e preparação para os desafios da pós-graduação.

METODOLOGIA

Este estudo, de natureza descritiva, adota o relato de experiência como abordagem metodológica. A autora construiu os registros a partir de uma análise reflexiva sobre sua vivência durante os cinco anos de participação no Programa de Educação Tutorial (PET), de 2017 a 2021. Ela integrou o grupo PET Enfermagem de uma instituição localizada na mesorregião do Leste de Mato Grosso do Sul, região que abriga 18 grupos PET, sendo três voltados para a área da saúde. O grupo em que a autora participou era composto por 12 bolsistas, dois voluntários e uma tutora. Desde sua criação em 2009, o grupo tem desenvolvido atividades com foco em saúde pública, tema central de seus projetos ao longo dos anos.

A análise reflexiva permitiu à autora avaliar o impacto das atividades realizadas no programa em sua formação acadêmica, além de sua preparação para os desafios da pós-graduação. Esse processo reflexivo foi fundamental para entender as contribuições do PET para o desenvolvimento de habilidades como autonomia, trabalho em equipe, análise crítica, além de sua relação com a saúde pública e a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A entrada no Programa de Educação Tutorial (PET) foi marcada por um processo seletivo desafiador, que exigiu uma série de etapas, incluindo uma apresentação sobre a tríade do programa, uma prova que abordava seus objetivos e uma entrevista. Para uma aluna recém-ingressada na universidade, essas exigências representaram desafios significativos, os quais, no entanto, foram fundamentais para prepará-la para as provas que enfrentaria ao longo da graduação. O processo seletivo, embora exigente, não apenas introduziu a participante ao PET, mas também fortaleceu sua confiança e capacidade de lidar com situações desafiadoras.

Ao ingressar no grupo PET, a participante foi imediatamente envolvida pelo sentimento de pertencimento e pela dinâmica de trabalho em equipe que é a essência do programa. Desde o início, tanto os outros participantes quanto a tutora demonstraram um compromisso genuíno com o bem-estar coletivo, criando um ambiente de apoio mútuo. O trabalho em equipe foi, assim, o princípio fundamental que orientou todas as atividades realizadas ao longo da sua participação, promovendo uma colaboração intensa e contínua entre todos os membros do grupo.

A experiência vivida no PET teve um impacto significativo durante toda a trajetória acadêmica da participante. O reconhecimento do grupo, não apenas por parte dos professores e da coordenação do curso, mas também pelos colegas, evidenciou a importância e a relevância do PET no contexto acadêmico. A percepção positiva em relação ao programa, tanto no corpo docente quanto entre os alunos, conferiu ao grupo um status de prestígio, o que contribuiu para uma maior valorização da experiência vivenciada. Estar no PET, portanto, não se limitou a uma experiência acadêmica isolada, mas se consolidou como um elemento essencial da formação profissional e pessoal da participante, refletindo-se também no modo como era vista dentro da comunidade universitária.

Os petianos eram designados para coordenar projetos específicos, de duração de um ano, escolhidos coletivamente ao final de cada ano, sob a orientação do tutor do programa. Assumir a coordenação de um projeto que integrava a tríade pesquisa, ensino e extensão era uma oportunidade transformadora, especialmente para o aluno que assumia essa responsabilidade. Essa função permitia ao coordenador desenvolver habilidades de liderança, planejamento e organização, além de promover um entendimento mais profundo da importância dessa tríade na formação acadêmica e no impacto social do PET.

A coordenação eficiente fortalecia a coesão e a colaboração, permitindo que todos os membros participassem de forma ativa e integrada, com foco no cumprimento dos objetivos do projeto. Para o aluno que se prepara para a profissão de enfermeiro, essa experiência era ainda mais significativa. A prática de liderar projetos e trabalhar com a tríade potencializava habilidades essenciais, como trabalho em equipe,

comunicação interpessoal, e a capacidade de planejar e executar ações voltadas ao cuidado integral e à educação em saúde. Além disso, o envolvimento com projetos do PET incentivava o desenvolvimento de uma mentalidade investigativa, essencial para a atuação na área acadêmica, possibilitando que o estudante compreendesse o valor da pesquisa científica como ferramenta para transformar a prática profissional e contribuir para a inovação e o avanço da enfermagem.

No âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET), o aluno não apenas desenvolve suas capacidades profissionais e científicas, mas também fortalece sua consciência ética e social. Essa transformação ocorre especialmente ao debater temas com outros grupos PET, tanto de sua própria instituição quanto de outras regiões, por meio de encontros locais, regionais e nacionais. O "ser petiano" transcende o ambiente acadêmico, impactando profundamente a vida dos integrantes. Eles passam a compreender a relevância do PET, tanto para suas trajetórias pessoais quanto para a população beneficiada pelos diversos projetos realizados.

A contribuição do PET vai além dos muros da universidade, moldando os petianos como cidadãos mais conscientes e capacitados para atuar na sociedade. Além disso, no papel de pesquisadores, as qualidades adquiridas no programa transformam a maneira como analisam e compreendem as demandas sociais, independentemente de sua área de atuação. Essa experiência não apenas enriquece suas perspectivas, mas também promove uma visão mais ampla e integrada das necessidades coletivas.

No mais, a participação em eventos, a criação de projetos, a escrita de artigos científicos e a elaboração de resumos para apresentações transformam significativamente o currículo dos participantes do grupo PET. Essas atividades não apenas fortalecem suas competências acadêmicas, como também ampliam suas habilidades de pesquisa e aprofundam a vivência da tríade universitária — ensino, pesquisa e extensão — por meio dos projetos desenvolvidos.

Essa experiência vivida ao longo dos cinco anos de universidade foi fundamental para construir e moldar a profissional de saúde e pesquisadora

que a participante se tornou. O Programa de Educação Tutorial (PET) desempenhou um papel essencial no desenvolvimento de sua trajetória acadêmica e profissional, proporcionando oportunidades únicas de aprendizado e crescimento.

A participação em projetos realizados no ambiente hospitalar local permitiu não apenas o aprimoramento de suas habilidades práticas, mas também o estabelecimento de laços de confiança com a coordenação do hospital. Essas conexões se mostraram decisivas e valiosas, contribuindo diretamente para sua contratação futura naquela mesma instituição.

Além disso, o PET foi crucial para a formação de uma sólida base como pesquisadora, despertando a compreensão da relevância da ciência para a saúde pública no Brasil. A vivência no programa também favoreceu o desenvolvimento de um currículo robusto, enriquecido por atividades como a elaboração de projetos, a escrita de artigos científicos, e a participação em eventos acadêmicos.

O impacto do Programa de Educação Tutorial (PET) transcendeu a esfera acadêmica, proporcionando uma formação integral que uniu conhecimento técnico, prática científica e compromisso social. Essa vivência não apenas consolidou uma trajetória acadêmica de excelência, mas também foi determinante para sua aprovação no mestrado e, posteriormente, para sua entrada no doutorado. Mais do que isso, o PET representou um marco na realização de um sonho que começou sete anos atrás, transformando aspirações em conquistas e moldando uma profissional comprometida com a ciência, a educação e o bem-estar da sociedade.

Hoje, a participante compreende profundamente a frase tão referida no programa: "Uma vez PETiano, sempre PETiano". Essa expressão, que inicialmente parecia apenas um lema, tornou-se a síntese de uma vivência transformadora que ultrapassou os limites da graduação. O legado do PET permanece presente em sua prática profissional, em sua atuação como pesquisadora e no compromisso ético e social que orienta suas escolhas. Ser PETiano não foi apenas uma etapa acadêmica, mas uma identidade que continua a inspirar e guiar sua trajetória.

DISCUSSÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) desempenha um importante papel nas instituições de ensino superior brasileiras, não apenas no desenvolvimento técnico dos estudantes, mas também no fortalecimento de seu compromisso ético e social. A proposta pedagógica do PET, que integra ensino, pesquisa e extensão, vai além da formação tradicional oferecida nas salas de aula, proporcionando aos alunos uma visão holística e prática do seu campo de atuação (BRASIL, 2006; BRASIL, 2024). Isso se traduz em uma formação mais completa, que não só prepara os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, mas também os torna conscientes de seu papel transformador na sociedade.

Dentro das instituições brasileiras, o PET surge como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências que envolvem tanto o aspecto técnico quanto o humano. Ao incentivar os alunos a buscar autonomia intelectual e a praticar o pensamento crítico, o PET contribui para a formação de profissionais com a capacidade de analisar problemas complexos e propor soluções inovadoras (COSTA; BAQUIM, 2022; MOREIRA et al., 2024). Em um cenário global que demanda constante adaptação e criatividade, a experiência no PET capacita os estudantes a se posicionarem de forma diferenciada diante dos desafios contemporâneos.

Além disso, o programa proporciona experiências práticas por meio da execução de projetos que envolvem a comunidade local, a escrita de artigos científicos, e a participação em eventos acadêmicos e culturais. Essas atividades não só ampliam o aprendizado acadêmico, mas também ajudam a fortalecer a conexão das universidades com as realidades sociais, econômicas e culturais de suas regiões (SILVA et al., 2020). Esse vínculo entre universidade e sociedade é fundamental, pois torna a formação acadêmica mais relevante e alinhada com as necessidades da comunidade. O PET contribui para uma educação mais inclusiva, em que os estudantes não só aprendem, mas também aplicam seus conhecimentos para promover mudanças sociais (MOREIRA et al., 2024).

O impacto do PET vai além da formação de futuros profissionais, ele é decisivo na construção de lideranças com uma perspectiva ética sólida.

O programa prepara os alunos para atuarem em diferentes contextos, com uma profunda sensibilidade para questões sociais e com um compromisso genuíno com o desenvolvimento sustentável do Brasil. Ao fomentar a ideia de que a ciência e a inovação têm um papel central para o avanço do país, o PET inspira os participantes a se tornarem agentes de transformação em suas áreas de atuação (COSTA; BAQUIM, 2022). Esse compromisso com a pesquisa científica e a extensão é uma característica que diferencia os alunos do PET, tornando-os profissionais que não apenas buscam a excelência técnica, mas também a melhoria contínua da sociedade (SILVA; MENDOZA, 2020).

Em um momento onde o Brasil enfrenta desafios nas áreas de educação, saúde, segurança e sustentabilidade, o PET se reafirma como uma ferramenta estratégica para a formação de profissionais que compreendem a complexidade dos problemas sociais e estão preparados para colaborar na construção de soluções (SILVA et al., 2020). Ao cultivar talentos, formar cidadãos comprometidos e estreitar as relações entre universidade e sociedade, o PET contribui para o avanço do país, proporcionando uma formação mais humanizada e alinhada com as necessidades da população (MEC, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou relatar a experiência de uma enfermeira egressa do Programa de Educação Tutorial (PET), atualmente doutoranda, destacando como o programa influenciou sua formação acadêmica e trajetória profissional. Os resultados evidenciam que o PET teve um impacto significativo no desenvolvimento de competências técnicas, científicas e sociais, essenciais para a preparação para os desafios da pós-graduação.

O Programa de Educação Tutorial não só forma profissionais altamente qualificados, mas também cidadãos com uma visão crítica, ética e transformadora. Ao integrar os pilares de ensino, pesquisa e extensão, o PET vai além da educação técnica, capacitando os alunos a pensar de maneira estratégica e inovadora, a atuar com responsabilidade social e a utilizar seu conhecimento para promover mudanças reais no Brasil. Esse diferencial foi decisivo para a formação da participante, que não apenas se destacou

academicamente, mas também se tornou uma profissional comprometida com o avanço da saúde e o bem-estar social.

Além disso, o PET foi fundamental para o desenvolvimento de uma base sólida que a preparou para os desafios da pós-graduação. Ao promover a prática da pesquisa, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades de liderança, o programa proporcionou à participante a experiência necessária para enfrentar os rigores da pós-graduação com confiança e capacidade. Dessa forma, o PET é uma resposta concreta às demandas sociais e acadêmicas do país, ao mesmo tempo em que prepara os alunos para os desafios e oportunidades que surgem no futuro.

Em suma, o impacto do PET na formação acadêmica e profissional da participante foi essencial para sua trajetória, reafirmando a importância do programa como uma ferramenta estratégica na formação de profissionais altamente capacitados, éticos e preparados para transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

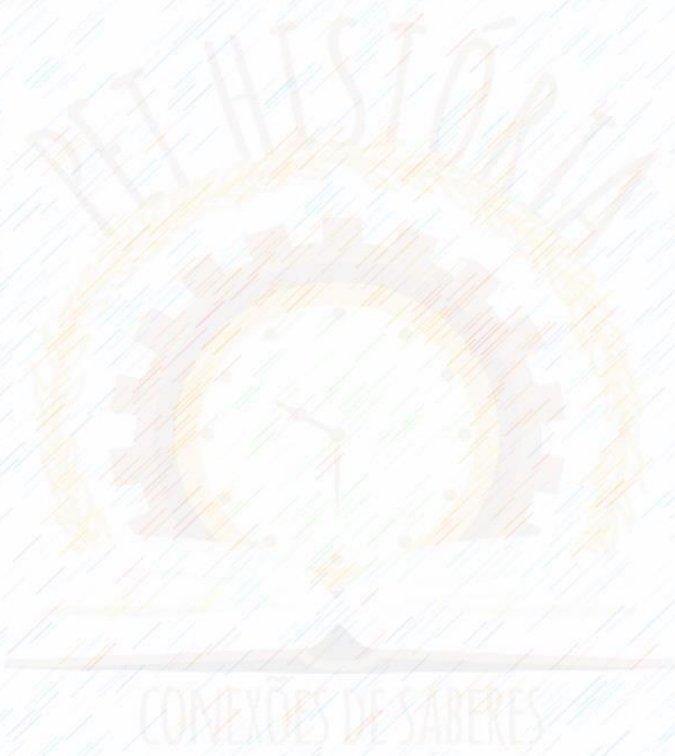
BRASIL. **Lei nº 11.180 - Institui o Programa de Educação Tutorial.** Presidência da República, Casa Civil. Brasília, 23 de setembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm >. Acesso em: 05 dez. 2024.

BRASIL. **MOB - Manual de Orientações Básicas.** Ministério da Educação, Brasília, 2006.

BRASIL. **O Programa Educação Tutorial (PET).** Página na internet, Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pet>>. Acesso em: 05 dez. 2024.

COSTA, L. S.; BAQUIM, C. A. O papel do programa de educação tutorial para o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal de seus integrantes. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial -Três Lagoas/MS**, v. 4, n. 4, p. 233-250, 31 out. 2022.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO GABINETE DO MINISTRO. **PORTARIA Nº 343, DE 24 DE ABRIL DE 2013.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/342/2018/05/port_343_2013-1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024



ARTIGOS LIVRES



SILVA, Alessandro Ribeiro da¹

ALMEIDA, Carlson Guerreiro de²

FARIAS, Gerson dos Santos³

URIBE, Eugenia Brunilda Opazo⁴

ROSA, Claudia Carreira da⁵

RESUMO: O presente trabalho nasce das discussões de um grupo de egressos de dois grupos PET da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no contexto do Grupo de Formação, Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GFEPEM), para estudar a utilização de fotografia no ensino de matemática. O artigo tem por objetivo apresentar os resultados de um trabalho que associa ensino, pesquisa e extensão relacionando a modelagem matemática e a utilização de fotografia para o ensino de matemática, com o apoio do *software* GeoGebra. Com a experiência adquirida durante a permanência no programa, o trabalho foi organizado e desenvolvido de forma coletiva conforme proposto pela Educação Tutorial, envolvendo outros membros do grupo e aproveitando experiências anteriores dos participantes. Para alcançar o objetivo proposto os autores fizeram um estudo de revisão, de teses e dissertações sobre o tema fotografia e ensino de matemática, desenvolveram uma oficina pedagógica e aplicaram a oficina no contexto de um projeto de extensão cadastrado institucionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Ensino de Matemática. Funções. Modelagem Matemática. GeoGebra.

RESUMEN: Este artículo es el resultado de las discusiones entre un grupo de egresados de dos grupos PET de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), en el contexto del Grupo de Formación, Estudios e Investigación en Educación Matemática (GFEPEM), para estudiar el uso de la fotografía en la enseñanza de las matemáticas. El objetivo de este artículo es presentar los resultados de un trabajo que combina enseñanza, investigación y extensión, vinculando la modelización matemática y el uso de la fotografía para la enseñanza de las matemáticas, con el apoyo del *software* GeoGebra. Con la experiencia adquirida durante su permanencia en el programa, el trabajo se organizó y desarrolló de forma colectiva, según la propuesta de Educación

¹ Petiano Egresso do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Doutorando vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do Instituto de Matemática da UFMS. E-mail: alessandro.ribeiro@ufms.br

² Doutorando vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do Instituto de Matemática da UFMS. E-mail: carlson.guerreiro@ufms.br

³ Petiano Egresso do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Professor Assistente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista. E-mail: gerson.farias@uesb.edu.br

⁴ Tutora Egressa do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: eugenia.uribe@ufms.br

⁵ Tutora Egressa do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPMP (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: claudia.rosa@ufms.br

Tutorial, con la participación de otros miembros del grupo y aprovechando las experiencias anteriores de los participantes. Para alcanzar el objetivo propuesto, los autores realizaron un estudio de revisión de tesis y disertaciones sobre el tema de la fotografía y la enseñanza de las matemáticas, desarrollaron un taller pedagógico y aplicaron el taller en el contexto de un proyecto de extensión registrado institucionalmente.

PALABRAS CLAVE: Fotografía. Enseñanza de las matemáticas. Funciones. Modelización matemática. GeoGebra.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma modalidade de investimento acadêmico que propõe um processo formativo diferenciado, composto por grupos tutoriais e que está embasado no desenvolvimento de atividades coletivamente organizadas, orientadas pelo princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, participar de um grupo PET, propicia a oportunidade de vivenciar experiências que podem gerar impactos tanto nos estudantes enquanto petianos discentes, como nos professores na qualidade de tutores. O programa proporciona aos discentes diversas possibilidades para ampliar a formação acadêmica e tornar-se profissionais diferenciados “[...] dotados de elevados padrões científicos, técnicos, éticos e com responsabilidade social” (CENAPET, 2014, p. 2). Já os tutores precisam desenvolver paralelamente o papel de professor de ensino superior e o papel de tutor, o que exigirá organização e atitude proativa, bem como interesse pelo trabalho e os membros do grupo. Como consequência, o tutor pode conhecer melhor os estudantes envolvidos, compreender suas dificuldades e potencializar suas capacidades, o que naturalmente pode trazer reflexos para o dia a dia da atividade docente.

A articulação do trabalho de petianos e tutores no gerenciamento, desenvolvimento e avaliação das atividades previstas no planejamento anual é um dos aspectos fundamentais para garantir o sucesso de um grupo PET e o cumprimento dos objetivos do programa, conforme registra Balau-Roque (2012, p. 32) “[...] cada integrante é um agente transformador e faz o grupo

e o Programa funcionarem. Todos participam de forma igual, e não há hierarquia entre o tutor e os estudantes”.

Com a experiência de trabalho coletivo e de desenvolvimento de novas metodologias de ensino praticados durante a permanência no programa, um grupo de egressos de dois Grupos PET Conexões de Saberes Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) iniciou a discussão, proposta e desenvolvimento de oficinas pedagógicas buscando aliar fotografia e ensino de matemática, no contexto do Grupo de Formação, Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GFEPEM). O trabalho foi organizado e desenvolvido de forma coletiva, com base na indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, conforme proposto pela Educação Tutorial. Para o planejamento das ações foram aproveitadas experiências anteriores dos autores com o uso de fotografia, o uso de tecnologias, a modelagem matemática e a formação de professores para estabelecer relações tutoriais entre docentes, mestrandos e doutorandos participantes das atividades do grupo de pesquisa.

A fotografia é frequentemente utilizada na atualidade para o registro de acontecimentos que, muitas vezes, são compartilhados por meio de aplicativos e redes sociais. Dessa forma, crianças, adolescentes e adultos convivem desde muito cedo com tecnologias digitais que permitem fazer esses registros fotográficos. Segundo Maciel, Rego e Carlos (2017, p. 344) “A humanidade atravessa um período de intensas mudanças, tendo no uso abundante da imagem uma forma de registrar, expressar e promover os acontecimentos que caracterizam a contemporaneidade”.

Aproveitar o gosto das pessoas pela fotografia para incentivar seu uso no ensino de matemática pode ajudar a aumentar o interesse pelas atividades da disciplina. O presente trabalho parte desse princípio e propõe a utilização de imagens no ensino de matemática, empregando a modelagem matemática como alternativa pedagógica (ALMEIDA; SILVA; VERTUAN, 2021) para a produção do conhecimento matemático, de forma que seja possível explorar conceitos matemáticos para a resolução de problemas reais, de interesse do aluno ou grupo de alunos. As atividades de modelagem matemática com fotografias podem ser enriquecidas com o uso das tecnologias digitais pois a utilização de programas gráficos permite que sejam feitas intervenções nas imagens facilitando a análise proposta pelo professor.

Frente ao exposto, o artigo tem por objetivo apresentar os resultados de um trabalho que associa ensino, pesquisa e extensão relacionando a modelagem matemática e a utilização de fotografia para o ensino de matemática, com o apoio do *software* GeoGebra. O artigo apresenta um trabalho de ampliação e aprofundamento de um texto publicado como Relato de Experiência nos Anais da XII Conferência Nacional sobre Modelagem na Educação Matemática (SILVA; ALMEIDA; URIBE; ROSA, 2023).

Para alcançar o objetivo proposto, os autores fizeram um estudo de revisão (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014), do tipo mapeamento, de teses e dissertações sobre o tema fotografia e ensino de matemática; desenvolveram uma oficina pedagógica, que foi planejada para ser adaptável de forma a ser adequada de acordo com o público-alvo e o tempo disponível para a sua aplicação. Finalmente, a oficina planejada foi aplicada em 3 versões, tanto de forma presencial como virtual, para grupos de alunos de instituições superiores em 3 estados diferentes, no contexto do Projeto Oficinas de Matemática – Vem para a UFMS, cadastrado institucionalmente como projeto de extensão.

MODELAGEM MATEMÁTICA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E FOTOGRAFIA: ESTABELECENDO CONEXÕES

Os autores entendem a modelagem matemática como uma estratégia de ensino, uma ferramenta que auxilia o professor no processo de ensino e aprendizagem, e de acordo com a concepção assumida pelo Grupo de pesquisa do qual participam (GFEPEM) que entende a modelagem matemática como uma forma de ensinar os conteúdos matemáticos por meio de problemas da realidade, visando dar significado aos conteúdos no dia a dia, tornando-os menos abstratos (ROSA, 2018; SOUZA, 2020). Sendo assim, para fundamentar teoricamente o trabalho desenvolvido foi necessário estabelecer conexões entre a modelagem matemática; tecnologias digitais e mais especificamente o *software* GeoGebra; bem como o uso de fotografia no contexto da Educação Matemática.

Não existe um consenso teórico sobre a concepção de modelagem matemática. Para Setti, Waideman e Vertuan (2019, p. 2) "Autores brasileiros [...] produziram e/ou produzem trabalhos sobre modelagem de modo a

construir perspectivas, discutir concepções e estabelecer relações desta com outras áreas do conhecimento". Para Setti (2017) este fato está relacionado com o espaço conquistado pelo desenvolvimento de pesquisas e práticas com abordagens diversificadas, afirmando que

Essas pesquisas em Modelagem contribuíram para que emergissem diferentes maneiras de se pensar a Modelagem Matemática na Educação Matemática, embora, de modo geral, essas maneiras apresentem o entendimento de que em Modelagem Matemática aspectos matemáticos emergem de situações da realidade com vistas a resolver um problema que, por algum motivo, interessa aos alunos (SETTI, 2017, p. 32).

A autora (SETTI, 2017) apresenta também um quadro onde sintetiza três perspectivas de alguns autores sobre modelagem matemática: (i) como ambiente de aprendizagem; (ii) como alternativa pedagógica; (iii) como alternativa metodológica.

Para Bassanezi (2013, p. 16) a modelagem matemática pode ser abordada "[...] como método científico de pesquisa ou como estratégia de ensino e aprendizagem". Mais ainda, ele afirma que "[...] a modelagem matemática consiste na arte de transformar problemas da realidade em problemas matemáticos e resolvê-los interpretando suas soluções na linguagem do mundo real" (BASSANEZI, 2013, p. 16), podendo apropriar-se da multidisciplinaridade na busca de situações-problema de diferentes áreas do conhecimento. O autor dá destaque à forma como o conteúdo matemático é sistematizado, afirmando "[...] o mais importante não é chegar imediatamente a um modelo bem-sucedido mas, caminhar seguindo etapas onde o conteúdo matemático vai sendo sistematizado e aplicado" (BASSANEZI, 2013, p. 38).

Almeida e Brito (2005) indicam que há um aparente conflito entre a carga horária dedicada a disciplina de matemática e o baixo rendimento e desinteresse dos alunos pela disciplina. Buscando alternativas que permitam a percepção por parte do aluno da importância da Matemática, as autoras introduzem atividades de modelagem matemática. Ao conceituar modelagem matemática no contexto da Educação Matemática, as autoras afirmam entender "[...] a Modelagem Matemática, como uma abordagem, por meio da Matemática, de um problema não essencialmente matemático" (ALMEIDA; BRITO, 2005, p. 487). É nesta perspectiva que foram desenvolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão relatadas neste trabalho.

Desenvolver atividades utilizando fotografia no ensino de matemática associada à modelagem matemática como uma estratégia pedagógica conduz naturalmente a incluir tecnologias digitais neste processo. Estabelecer este vínculo permite “[...] que os alunos possam relacionar os conteúdos matemáticos com as diversas realidades existentes no meio social, político, econômico ou cultural” (SILVA, URIBE, ROSA, 2022, p. 4). Além disso, as tecnologias digitais

[...] oportunizam a utilização de softwares, aplicativos e programas disponíveis em computadores, tablet e/ou celulares, os quais, fazem uso da internet ou não. A intenção não é apenas fazer cálculos, mas também explorar diferentes formas de produzir dados e informações provenientes das diferentes áreas do conhecimento (SILVA, 2024, p. 47).

Sendo assim, o uso de tecnologias digitais pode facilitar a seleção e a análise de situações reais, a coleta de dados, a elaboração de gráficos, visualização de imagens, favorecendo o trabalho colaborativo e a interação entre alunos e professores, desenvolvendo “[...] um ambiente propício à pesquisa, em que os alunos questionam, formulam hipóteses, analisam variáveis e verificam resultados de forma mais ágil” (SILVA; URIBE; ROSA, 2023, p. 4). Isto mostra que existem vantagens de articular tecnologias digitais e modelagem matemática para o desenvolvimento de atividades em sala de aula, já que esta associação pode, inclusive, potencializar as etapas da modelagem presentes nas atividades desenvolvidas.

Para o trabalho específico realizado pelos autores a tecnologia utilizada no processo de modelagem está relacionada ao registro de imagens fotográficas e ao posterior análise para estudo de funções, este último processo requer bastante cuidado e foi realizado utilizando o *software* GeoGebra de geometria dinâmica, um *software* livre que

[...] vem ao encontro de novas estratégias de ensino e aprendizagem de conteúdos de geometria, álgebra, cálculo e estatística, permitindo a professores e alunos a possibilidade de explorar, conjecturar, investigar tais conteúdos na construção do conhecimento matemático (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, 2024, S.P.)

Portanto, ele representa uma alternativa para utilização em sala de aula, em razão da facilidade de uso, que permite explorar suas funcionalidades intuitivamente, além de ter a possibilidade de aplicação para o ensino de diversos conteúdo de matemática, tais como geometria, álgebra,

cálculo e estatística. Além disso, por ser um *software* gratuito e de código aberto está em evolução contínua, com versões atualizadas que incorporam novos recursos, o que segundo Carrillo (2012) aumenta as possibilidades didáticas às quais temos acesso. Para as atividades realizadas nesta pesquisa, evidenciamos a ferramenta que permite a inserção de imagens externas, facilitando o trabalho de escolha, análise e intervenção das fotografias capturadas, oferecendo a oportunidade de integrar cenas do cotidiano na sala de aula. Se as imagens utilizadas nas atividades são resultado do interesse dos alunos e professores envolvidos, a discussão sobre um conteúdo específico pode ser mais dinâmica e interativa, permitindo a interação e colaboração entre os atores do processo de ensino e aprendizagem. Nas palavras de Rocha (2013, p. 35), "As fotografias têm a função de criar [...] o ambiente necessário para o trabalho de investigação".

Carlos (2009, p. 16) destaca a importância do uso pedagógico da imagem, caracterizando-a como uma forma de ser da linguagem e, afirmando que, na atualidade, "[...] ela tem sido hipervalorizada, sobretudo por conta do desenvolvimento da microeletrônica e da computação", sustentando que é uma exigência do nosso tempo.

No espaço escolar, onde se lida com diversos conhecimentos, a exemplo das áreas de História, Matemática, Linguística e outras, os educadores são estimulados e instigados por diferentes imagens, que acabam por definir um território possível e delimitado a ser explorado numa óptica da didática, da semântica ou da epistemologia. Portanto, refletir sobre as diferentes linguagens utilizadas pela mídia e sobre o uso pedagógico da imagem no espaço escolar, tendo em vista a criação de condições que facilitem a aprendizagem e a apropriação do conhecimento, é uma exigência de nosso tempo e uma necessidade da escola (CARLOS, 2009, p. 19).

É possível encontrar na literatura algumas pesquisas que relatam a articulação de modelagem matemática e o uso de fotografia o ensino de conceitos matemáticos em áreas como geometria e cálculo, entre outras (BASSO; SERRES; CORTI, 2009; FRANTZ; DALCIN, 2017; ROCHA, 2013; SOUZA *et al.* 2017). O presente trabalho apresenta um estudo de revisão e resultados do desenvolvimento de um trabalho para o ensino de funções.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando atingir o objetivo proposto, os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas: a) os autores desenvolveram um estudo de revisão (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014), do tipo mapeamento, visando identificar estudos que relacionem fotografia e ensino de matemática, utilizando como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); b) planejaram e desenvolveram uma oficina pedagógica aliando fotografia e ensino de matemática, com possibilidade de adaptação, de acordo com o público-alvo, os conceitos que precisem ser trabalhados e o tempo disponível para a aplicação da oficina; c) aplicaram a oficina planejada em três versões diferentes como parte das atividades do projeto Oficinas de Matemática – Vem para a UFMS, cadastrado institucionalmente como projeto de extensão.

Os estudos de revisão permitem uma compreensão ampla e aprofundada sobre determinado tema na literatura específica, ou seja, auxiliam na percepção do “[...] movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167). A escolha por operar metodologicamente com este tipo de abordagem se dá, principalmente, por seu potencial crítico na percepção das tendências que dialogam com o ensino de matemática, em especial, a modelagem matemática e as tecnologias digitais, que na pesquisa estão sendo utilizadas como ferramentas para o ensino de funções com o uso de fotografia.

Dessa forma, os estudos de revisão “[...] consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167). A busca pelas obras existentes foi realizada em um banco de dados, dando origem ao mapeamento, tendo em vista que “[...] nesse tipo de produção, o material coletado pelo levantamento bibliográfico é organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos, etc.) [...]” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 170), e a partir dos movimentos de análise foram tecidas reflexões que “[...] favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167).

Para a realização do mapeamento foram utilizados os descritores “Fotografia” e “Ensino de Matemática”, considerando dissertações e teses publicadas até dezembro de 2023. Os descritores foram utilizados de maneira conjunta, considerando todos os campos; com isso, foram encontrados 94 (noventa e quatro) trabalhos. A pesquisa na BDTD mostrou que existiam alguns trabalhos repetidos e outros cujos *links* de acesso apresentavam erro ou tinham acesso embargado, totalizando 22 (vinte e dois) trabalhos, que foram retirados. Assim, foram considerados ao todo 72 (setenta e dois) trabalhos para a pesquisa. Como o foco do estudo é apresentar os resultados de um trabalho que associa ensino, pesquisa e extensão relacionando a modelagem matemática e a utilização de fotografia para o ensino de matemática, com o apoio do *software* GeoGebra, os autores deste texto optaram por analisar somente os trabalhos que dialogassem diretamente com o objeto de pesquisa, reduzindo o quantitativo para 13 trabalhos, sendo 12 dissertações e 1 tese.

Para além disso, os autores coletaram todos os dados originados a partir do planejamento, do desenvolvimento e da execução de uma oficina, que unisse o uso de fotografia e do *software* GeoGebra para o ensino de funções, utilizando situações reais. Durante a etapa de planejamento, foram elaborados uma “Folha de Resposta do Aluno” e um “Guia do Professor”, como material de apoio que poderá ser utilizado pelos professores de matemática para reprodução (parcial ou total) da oficina.

A oficina foi planejada para que o desenvolvimento seja dividido em dois momentos, de maneira que,

- I. O primeiro momento incluía uma apresentação; uma avaliação diagnóstica, seguida de uma revisão de conteúdo; uma apresentação do *software* GeoGebra e da ferramenta *capture*, com o uso de funcionalidades para a inserção de imagens e posicionamento da figura na janela de visualização, seguidos pela análise e discussão das fotografias escolhidas pelos ministrantes, com sobreposição de gráficos de funções que poderiam ser utilizadas como modelo matemático.
- II. O segundo momento seria dedicado a um trabalho prático, uma etapa que os autores denominaram “praticando”, na qual os participantes seriam divididos em grupo com o objetivo de explorar o *software* e revisar

rapidamente algumas funções e seus gráficos, para posteriormente fazerem a análise e a discussão de fotografias capturadas por eles.

Os autores do presente trabalho tiveram a oportunidade de aplicar a oficina em diferentes contextos, formatos e públicos, fazendo adaptações para cada uma das apresentações, inclusive para o formato de palestra devido ao tempo disponível.

Por questões de organização e para facilitar a leitura do texto, os resultados e discussões sobre o trabalho de mapeamento realizado e sobre o desenvolvimento e aplicação da oficina pedagógica são apresentados separadamente nas próximas duas seções.

O USO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO DE MATEMÁTICA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS ACADÊMICAS

A busca por pesquisas acadêmicas que tematizam a fotografia no ensino de matemática figura ser uma iniciativa inventiva, que provoca outros olhares para a produção do conhecimento matemático. Não pretendemos esgotar o debate, muito pelo contrário, os esforços de nossa pesquisa nos indicam que estudos de “[...] revisões de mapeamento têm como finalidade central levantar indicadores que fornecem caminhos ou referências teóricas para novas pesquisas” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 174-175). Novos rumos para a pesquisa em Educação Matemática que se propõem a investigar o ensino e a aprendizagem por intermédio da fotografia como possibilidade de leitura e interpretação do mundo que se vive matematicamente.

Diante disso, os 72 trabalhos selecionados tiveram seus resumos analisados visando identificar a forma em que a fotografia foi utilizada. Na Tabela 1 foram registrados os resultados dessa análise na qual foram identificados quatro grupos claramente definidos:

1. O trabalho utiliza a fotografia como ferramenta de ensino de matemática;
2. O trabalho utiliza a fotografia como fonte documental;
3. O trabalho utiliza a fotografia como forma de registro de atividades;
4. Outros.

Fotografia como ferramenta de ensino de matemática	13
Fotografia como fonte documental	10
Fotografia como registro de atividades	48
Outros	1
Total:	72

Tabela 1. Distribuição dos trabalhos analisados.
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Para uma melhor visualização da distribuição dos trabalhos de acordo com a forma de uso da fotografia, sintetizados na Tabela 1, eles foram representados também no Gráfico 1.

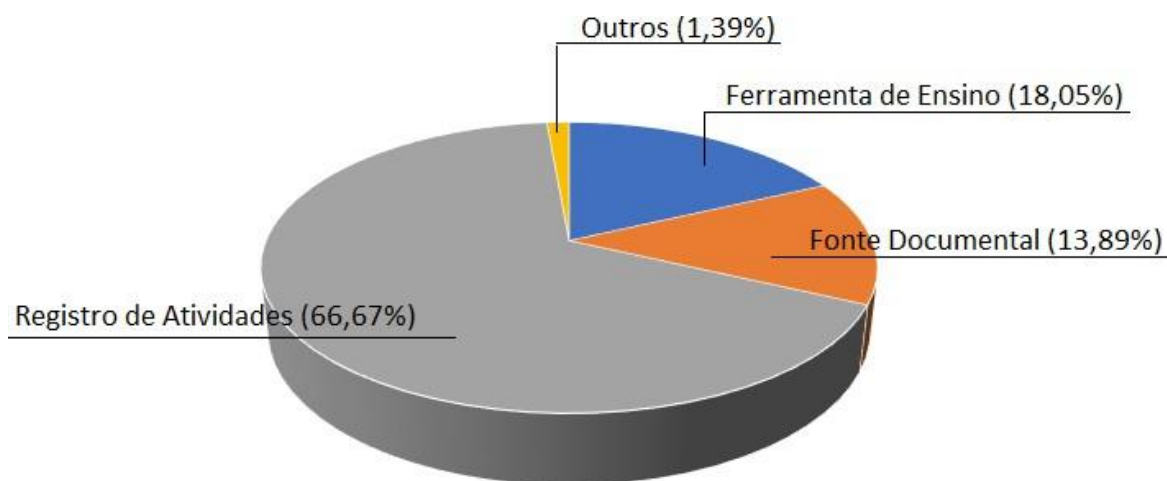


Gráfico 1. Distribuição dos trabalhos selecionados pela forma de uso da fotografia.
Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Podemos perceber que existem poucas produções que relacionam fotografia e ensino de matemática, elas representam apenas 18,05% do total de produções encontradas. Considerando que o estudo de revisão foi realizado visando identificar pesquisas que relacionem fotografia e ensino de matemática, os autores decidiram centralizar esforços para analisar apenas os trabalhos que respondem a este objetivo. Assim, foram analisados 13 trabalhos em total, dos quais 12 são dissertações e apenas uma tese, cujos arquivos estão disponibilizados em acesso aberto.

Numa primeira etapa foi feita uma análise temporal da distribuição dos trabalhos selecionados, de acordo com o ano de defesa registrado na BDTD, os resultados estão registrados na Tabela 2.

	Ano	Tese	Dissertação	Total	
	2013	0	1	1	
	2014	0	0	0	
	2015	1	2	3	
	2016	0	1	1	
	2017	0	3	3	
	2018	0	0	0	
	2019	0	0	0	
	2020	0	2	2	
	2021	0	0	0	
	2022	0	2	2	
	2023	0	1	1	
	Total			13	

Tabela 2. Distribuição temporal dos trabalhos selecionados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Os trabalhos selecionados para análise estão distribuídos de maneira não uniforme no período de 2013 a 2023, sendo que nos anos de 2014, 2018, 2019 e 2021 não houve produção de trabalhos sobre a temática pesquisada, instaurando-se uma zona de silêncio.

Dando continuidade, foram identificadas as Instituições de Ensino Superior (IES) com as quais estão vinculados os autores, bem como estados e regiões, estes dados foram sistematizados na Tabela 3.

Região	Estado	IES	Quantidade
Centro-Oeste	Goiás	Universidade Federal de Goiás	1
Nordeste	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	1
	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	1
Sudeste	Minas Gerais	Universidade Federal de Lavras	1
	Rio de Janeiro	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	1
Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Pelotas	1
		Universidade Federal do Rio Grande do Sul	6
		Universidade do vale do Taquari	1
Total			13

Tabela 3. Distribuição geográfica dos trabalhos selecionados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A representatividade das regiões na produção dos trabalhos é claramente desigual, mostrando que a maioria dos trabalhos foi produzida na região Sul e mais especificamente no estado de Rio Grande do Sul, representando 61,54% do total, o Nordeste e o Sudeste contribuíram com

15,38% dos trabalhos produzidos cada um, já o Centro-Oeste contribuiu com 7,7% dos trabalhos. Não foram encontradas contribuições da região Norte. O Gráfico 2 mostra a distribuição das produções acadêmicas por regiões.

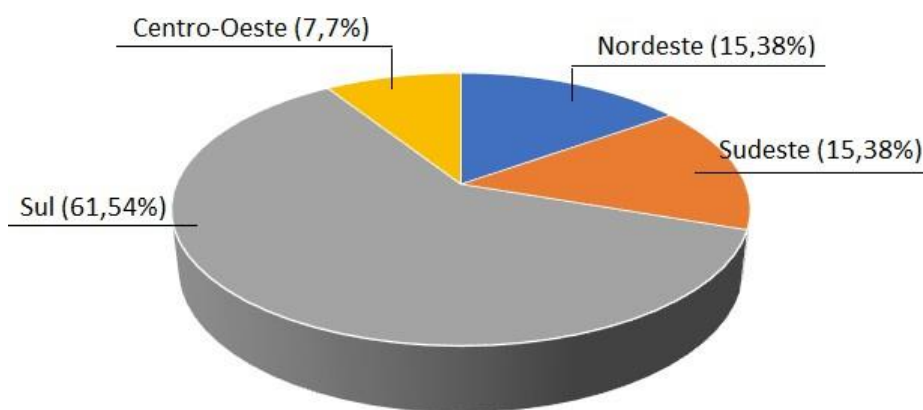


Gráfico 2. Distribuição geográfica dos trabalhos selecionados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Visando conhecer um pouco melhor as produções selecionadas, analisamos os resumos, palavras chaves e sumário dos trabalhos. Verificamos que todos eles utilizam de uma ou outra forma a geometria como tópico matemático para o desenvolvimento de atividades com os alunos. Procuramos identificar o uso de modelagem matemática, mas apenas duas produções registram seu uso, sendo que uma delas reconhece a contribuição da modelagem matemática para o desenvolvimento da criatividade dos alunos. A autora considera que nos ambientes de modelagem matemática os alunos têm liberdade para “[...] compartilharem suas ideias e pensamentos, bem como propor temas de outras áreas, além de permitir a espontaneidade e a iniciativa” (GIRALDI, 2020, p. 128). Em todos os trabalhos são realizadas atividades com tecnologias digitais, sendo mencionado o uso combinado de celulares, aplicativos, computadores, *softwares* e lousa digital, entre outros.

USO DA FOTOGRAFIA PARA O ENSINO DE FUNÇÕES: APLICAÇÃO DA OFICINA PEDAGÓGICA

Foi discutido o desenvolvimento e a aplicação de uma oficina pedagógica para o ensino de matemática, utilizando a fotografia. A escolha por desenvolver uma oficina pedagógica visa promover a interação entre a

universidade e a escola, oferecendo “[...] um espaço formativo que gera conhecimentos para todos os envolvidos e um espaço para a discussão sobre a prática pedagógica de professores e futuros professores” (URIBE; FARIAS, 2021, p. 856).

A experiência docente dos autores mostra que funções é um tópico de matemática no qual os alunos apresentam bastante dificuldade, principalmente na elaboração e análise de gráficos; por outro lado, ele é fundamental para o aprender ou aprofundar outros conceitos. Consciência e Oliveira (2011, p. 1), destacam que

A representação gráfica é, muitas vezes, fundamental para a compreensão de noções associadas ao conceito de função e a chave para a resolução de problemas, permitindo inclusive que os alunos possam resolver problemas antes de possuírem os conhecimentos algébricos necessários para o fazer.

Sendo assim, os autores decidiram explorar o tópico funções para uma primeira oficina sobre fotografia e ensino de matemática. Foi planejada uma oficina para o ensino de funções, utilizando a modelagem matemática e o *software* GeoGebra, buscando aproximar a disciplina de matemática da realidade com exemplos escolhidos a partir de situações reais. Durante a etapa de planejamento, foi elaborada uma “Folha de Resposta do Aluno” e um “Guia do Professor”, como material de apoio que poderá ser utilizado por professores de matemática para reprodução (parcial ou total) da oficina. O foco principal da oficina é a elaboração e a análise de gráficos de funções elementares, podendo ser adaptada a diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento do tema.

Para o desenvolvimento da oficina buscamos apoio na concepção de Almeida e Brito (2005), entendendo a modelagem matemática como uma alternativa pedagógica que aborda por meio da matemática, problemas não essencialmente matemáticos e incentivando o uso de imagens capturadas pelos próprios alunos em ambientes do seu cotidiano. Assim, a oficina foi pensada para ser dividida em dois momentos:

- Um primeiro momento motivacional e de apresentação, que pode ser acompanhado de uma avaliação diagnóstica, seguida de uma revisão de conteúdo; a apresentação do *software* GeoGebra e da ferramenta *capture*, com o uso de funcionalidades para a inserção de imagens e posicionamento da figura na janela de visualização; posicionamento de eixos coordenados;

sobreposição de gráficos de funções, utilizando a imagem como pano de fundo e ajustando as curvas por variação dos coeficientes da função escolhida. Estes processos estão exemplificados nas Figuras 1 e 2, utilizando imagens com licenças que permitem o acesso e compartilhamento das imagens gratuitamente.

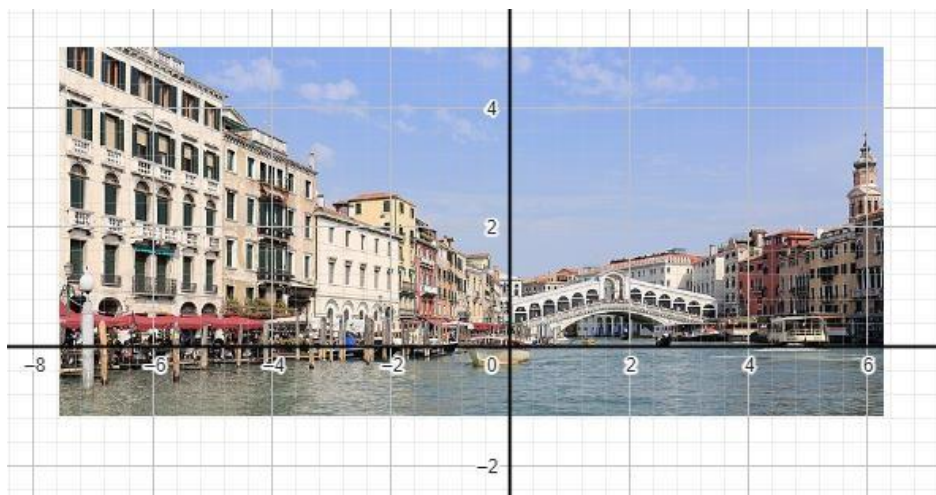


Figura 1. Inserção de imagem no GeoGebra

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Panorama_of_Canal_Grande_and_Ponte_di_Rialto,_Venice_-_September_2017.jpg#file (2024).

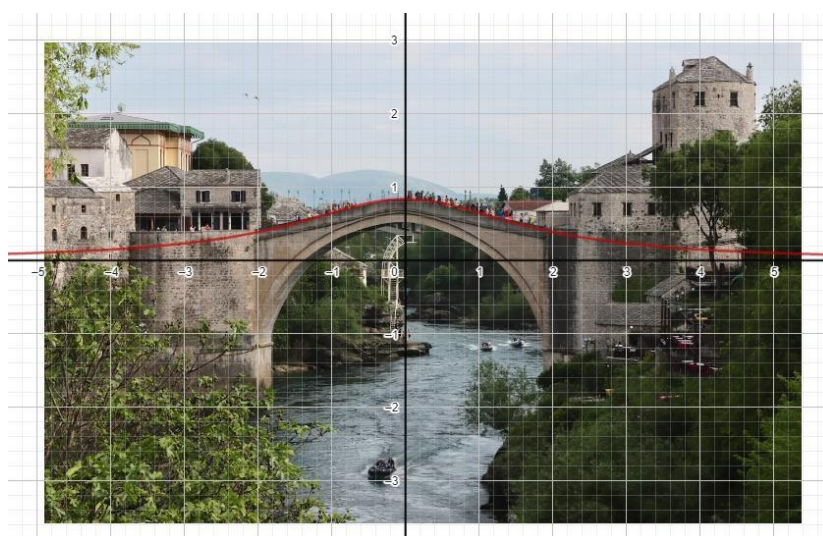


Figura 2. Ajuste do gráfico de uma função para modelar a curvatura da ponte.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/uma-ponte-sobre-um-rio-com-um-barco-sobre-ele-T6CIC6zfBO0> (2024).

- Um segundo momento em que os alunos trabalham de forma individual ou em grupo para realizar a etapa denominada “praticando” na qual os alunos têm a possibilidade de explorar o *software* para uma revisão rápida de

funções e seus gráficos, para posteriormente fazerem a análise e a discussão de fotografias propostas pelo ministrante e de algumas capturadas por eles no cotidiano.

A oficina descrita foi aplicada para alunos de cursos de Licenciatura em Matemática de 4 universidades públicas em 3 estados diferentes, durante o ano de 2023 e primeiro semestre de 2024, alcançando quase uma centena de participantes, detalhes tais como formato da oficina, tempo utilizado e tipo de instituição que recebeu a apresentação em cada caso foram registrados no Quadro 1.

Formato	Tempo	Público-alvo
Oficina presencial Teórico/Prática	2 encontros Tempo Total: 3h25min	Alunos de Licenciatura em Matemática em uma universidade pública do Centro-Oeste
Oficina <i>online</i> Expositiva	2 encontros Tempo Total: 4h	Alunos de uma Universidade Federal do Estado da Bahia
Oficina presencial Teórico/Prática	1 encontro Tempo Total: 2 horas	Participantes da Semana da Matemática em uma universidade pública do Centro-Oeste
Oficina presencial Teórico/Prática	1 encontro Tempo Total: 2h	Participantes da Semana da Matemática em uma universidade pública do estado de São Paulo.
Palestra <i>online</i> Expositiva	1 encontro Tempo Total: 1h30min	Alunos de Licenciatura em Matemática em uma Universidade Estadual da Bahia

Quadro 1. Aplicação da Oficina Pedagógica planejada.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Inicialmente, a oficina foi desenvolvida de maneira presencial no laboratório de informática, com alunos do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública do Centro-Oeste, todos eles matriculados na disciplina Prática de Ensino I. Foram realizados dois encontros, totalizando um tempo total de 3h25min, durante o qual houve um primeiro momento expositivo e um segundo momento prático, em que os alunos tiveram a oportunidade de exercitar as ideias, conceitos e ferramentas explorados na exposição dos ministrantes, tanto em fotografias sugeridas pelos ministrantes como em algumas capturadas por eles no seu cotidiano, com o objetivo de identificar gráficos de funções presentes nas imagens. A avaliação diagnóstica permitiu identificar algumas imprecisões e erros conceituais, bem como falta de rigor no registro de respostas, mostrando a

necessidade de incluir uma pequena revisão de conteúdo, reforçando a importância de formalização na hora de registrar respostas com conteúdos matemáticos. Mais detalhes podem ser encontrados em (SILVA; ALMEIDA; URIBE; ROSA, 2023).

Uma segunda apresentação foi desenvolvida *online* para alunos de Licenciatura em Matemática de uma Universidade Federal do estado da Bahia, foram realizados dois encontros preparados de forma expositiva e que incluiu demonstrações práticas para atender dúvidas de alguns participantes. Os alunos responderam um questionário online sobre a atividade desenvolvida, por meio do qual foram consultados sobre possíveis dúvidas no conteúdo apresentado e os motivos pelos quais procuraram a oficina; além disso, avaliaram e deixaram comentários sobre o trabalho realizado. A análise das respostas mostrou que 51,9% dos participantes manifestaram dúvidas em algum dos conceitos explorados; 55,6% dos participantes responderam que procuraram a oficina para aperfeiçoar conhecimentos ou por interesse na temática, enquanto 44,4% dos participantes queriam aprender mais sobre o GeoGebra; 96,3% dos participantes avaliaram a oficina como satisfatória ou muito satisfatória e apenas 3,7% manifestou se manter indiferente frente ao trabalho desenvolvido.

Houve duas apresentações em eventos acadêmicos de cursos de Licenciatura em Matemática de universidades públicas, sendo uma do Centro-Oeste e uma do estado de São Paulo. Nestes casos, foi necessário fazer um recorte importante no conteúdo desenvolvido e atividades propostas, já que a apresentação em evento é restrita a um encontro de 2 horas. As apresentações também aconteceram em laboratórios de informática, de maneira que foi possível fazer uma apresentação teórico/prática para que os participantes possam ter a oportunidade de exercitar o trabalho com imagens no *software* GeoGebra, infelizmente nestes casos foi impossível aplicar avaliação diagnóstica e avaliação final, porque o tempo fica muito limitado. Finalmente, foi feita mais uma adaptação para fazer uma apresentação no formato de palestra para alunos de um curso de Licenciatura em Matemática, como parte das atividades do Laboratório de Ensino de Matemática de uma universidade estadual do estado da Bahia.

A abordagem teórico/prática realizada permitiu que os participantes conectassem o mundo real com a matemática, por meio da análise detalhada

e crítica das imagens utilizadas e sua relação com funções conhecidas e seus gráficos, criando assim representações visuais das funções identificadas. Ao mesmo tempo o apelo visual das apresentações motivou bastante os participantes que interagiram continuamente com os ministrantes por meio de perguntas e comentários, demonstrando familiaridade com o uso de tecnologias digitais. Os participantes que desenvolveram a experiência prática, demonstraram habilidade para trabalhar com o *software* e desenvolveram as tarefas propostas rapidamente, transformando suas observações em modelos matemáticos, por meio da inspeção de coeficientes das funções escolhidas e o ajuste de curvas. Finalizar a oficina com imagens fotografadas pelos próprios participantes, ressignifica o olhar deles sobre o seu cotidiano, permitindo que cada um deles conecte a matemática com sua própria realidade, trazendo mais interesse para a reflexão e análise das imagens, tornando mais atraente o estudo dos conteúdos matemáticos estudados.

Cabe destacar que a apresentação inicial aguça a curiosidade dos participantes por meio da exposição de imagens com sobreposição de gráficos de funções que modelam objetos, levando os participantes a refletir e querer investigar novas fotografias e novas funções para analisar diversas possibilidades. O trabalho prático descontraído no laboratório de informática promove a discussão, o compartilhamento de conhecimentos e o trabalho colaborativo entre os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto buscou descrever e refletir os resultados de um trabalho que associa ensino, pesquisa e extensão relacionando a modelagem matemática e a utilização de fotografia para o ensino de matemática, com o apoio do *software* GeoGebra; sendo realizado um trabalho de mapeamento na BDTD com os descritores “Fotografia” e “Ensino de Matemática” utilizados de maneira conjunta, selecionando as produções acadêmicas até dezembro de 2023.

O trabalho de mapeamento permitiu selecionar inicialmente 94 trabalhos, dos quais foram retirados os textos que apresentavam problemas no *link* de acesso, que estavam repetidos ou cujos arquivos estavam

embargados. Posteriormente as produções foram organizadas de acordo com a forma de uso da fotografia, o que permitiu escolher 13 textos que efetivamente utilizavam a fotografia para o ensino de matemática. Estes textos tiveram seus resumos, palavras chaves e sumários analisados para identificar os tópicos matemáticos utilizados, estabelecer uma distribuição temporal e geográfica, assim como, identificar o uso (ou não) de tecnologias digitais e de modelagem matemática. Foi possível perceber que existem poucas produções que pesquisam o uso de fotografia como uma ferramenta para o ensino de matemática e que 100% das produções acadêmicas selecionadas utilizaram a geometria como tópico matemático estudado. Todos os trabalhos mencionam a importância do uso das tecnologias digitais e combinam o uso de celulares e aplicativos com o uso de computadores e softwares, o que reafirma a necessidade de um Laboratório de Informática com conexão à internet na escola. Apenas dois trabalhos utilizam a modelagem matemática como uma alternativa pedagógica para o desenvolvimento de atividades de matemática, sendo que um deles reconhece a contribuição da modelagem matemática para o desenvolvimento da criatividade dos alunos.

O trabalho de pesquisa realizado permitiu planejar e desenvolver uma oficina pedagógica para o ensino de funções, de forma adaptativa, permitindo que o ministrante consiga adequar os conceitos explorados e a profundidade de acordo com o grupo participante e o tempo disponível para aplicação. Para o desenvolvimento foi utilizado o *software* GeoGebra e a modelagem matemática como uma ferramenta pedagógica. A oficina planejada foi aplicada de forma presencial e com algumas adaptações no formato *online*, para alunos de cursos de Licenciatura em Matemática de 4 universidades públicas em 3 estados diferentes, durante o ano de 2023 e primeiro semestre de 2024, alcançando quase uma centena de participantes. Durante a execução das oficinas realizadas foi possível perceber o entusiasmo dos alunos com a temática fotografia, tornando-os mais curiosos e interessados nas atividades de modelagem, bem como em buscar possíveis conexões da realidade com conceitos matemáticos.

A escolha do *software* GeoGebra para realizar intervenções nas fotografias se mostrou acertada, já que é uma ferramenta computacional livre, de fácil acesso, manuseio intuitivo e que pode ser utilizada para o ensino

de diversos conceitos matemáticos. Além disso, muitos dos alunos participantes conheciam algumas funcionalidades do *software* o que facilitou aprender a forma de inserir imagens, sobrepor gráficos de funções e explorar os coeficientes para produzir variações, incentivando as discussões, questionamentos e o trabalho colaborativo.

Entendemos que o uso de fotografia no ensino de matemática possui um grande potencial para ser explorado, com temas variados de matemática, buscando apoio nas tendências da Educação Matemática como a modelagem matemática, a resolução de problemas e o uso de tecnologia digitais, entre outros.

Por fim, entendemos que a participação no programa e a experiência adquirida pelos petianos egressos, que fazem parte do corpo de autores deste texto, contribuiu de forma significativa na vida acadêmica e profissional, favorecendo a criticidade, reflexividade e autonomia, incentivando o trabalho de pesquisa como motor dos processos de ensino e extensão, fundamental para o dia a dia do professor de matemática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. W.; BRITO, D. S. Atividades de modelagem matemática: que sentido os alunos podem lhe atribuir?. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 11, n. 03, p. 483-498, 2005. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ciedu/v11n03/v11n03a11.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.

ALMEIDA, L. M. W.; SILVA, K. P.; VERTUAN, R. E. **Modelagem matemática na educação básica**. 1 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

BALAU-ROQUE, Marina Mercante. A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante do ensino superior. Porto alegre: Unicamp, 2012. 119p. Dissertação (Mestrado)–Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-Aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BASSO, M. V. A.; SERRES, F. F.; CORTI, F. Matemática e Fotografia: uma proposta para o ensino/aprendizagem de Funções. In: X ENCONTRO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 02 a 05 de junho de 2009, **Anais...** Ijuí/RS.

CARLOS, E. J. O uso pedagógico da imagem na educação de jovens e adultos. **Conceitos**, João Pessoa. v. 8, p. 15-22, 2009. Disponível em:

<https://www.adufpb.org.br/site/wp-content/uploads/2009/09/REVISTA-CONCEITOS-15.pdf> Acesso em: 05 nov. 2024.

CARRILLO DE ALBORNOZ TORRES, A. El dinamismo de GeoGebra. Unión. **Revista Iberoamericana de Educación Matemática**, v. 29, 2012. Disponível em: <https://union.fespm.es/index.php/UNION/article/view/871/575>. Acesso em: 08 mai. 2024.

CENAPET. Comissão Executiva Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET). Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial. Brasília: Comissão de Avaliação, 2014. Disponível em: <https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2024.

CONSCIÊNCIA, M.; OLIVEIRA, H. Conexões entre Representações, em Funções não Familiares, Mediadas pela Calculadora Gráfica: O caso do Diogo. Actas do XXII SIEM: Seminário de Investigação em Educação Matemática (pp. 1-15). Lisboa: APM. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/7079> Acesso em: 12 nov. 2024.

FRANTZ, D. S. F. S.; DALCIN, A. Fotografia e Matemática em uma escola do campo: ampliando olhares, construindo saberes. **REMATEC**, [on-line], ano 12, n. 25, p. 121-140, mai-ago. 2017.

GIRALDI, O. C. P. **Um Estudo sobre a Criatividade em um Ambiente de Aprendizagem de Modelagem Matemática**. 142f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/214289> Acesso em: 22 jun. 2024.

MACIEL, A. M.; RÊGO, R. G.; CARLOS, E. J. Possibilidades Pedagógicas do Uso da Imagem Fotográfica no Livro Didático de Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 31, n. 57, p. 344 - 364, abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/D9VJMPS7nT85rcjk6j9Hhzq/?lang=pt>. Acesso em: 16 mai. 2024.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. GeoGebra São Paulo. Disponível em: <https://www.pucsp.br/geogebra/geogebra.html> Acesso em: 15 nov. 2024.

ROCHA, J. **Modelagem Matemática com Fotografias**. 164f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/75810>. Acesso em: 11 mai. 2024.

ROSA, C. C. Modelagem Matemática e Formação de Professores: Um Diálogo entre Ensinar e Aprender. Perspectivas da Educação Matemática. **INMA/UFMS**, v. 11, n. 26, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/6614>. Acesso em: 12 mai. 2023.

SILVA, A. R. **Experimentação com Tecnologias Digitais em Atividades de Modelagem Matemática: possíveis encaminhamentos para o ensino e a aprendizagem de Matemática.** 2024. 207 p. Dissertação (Pós-Graduação em Educação Matemática) – UFMS, Campo Grande/MS. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8514> Acesso em: 05 nov. 2024.

SILVA, A. R.; URIBE, E. B.O.; ROSA, C. C. Modelagem Matemática e Tecnologias Digitais: o que mostram as pesquisas sobre esta nova alternativa pedagógica para o ensino e aprendizagem de matemática. **Revista Diálogos em Educação Matemática**, v. 1, n. 1, e202207, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/redemat/article/view/14594>. Acesso em: 11 mai. 2024.

SILVA, A. R.; URIBE, E. B.O.; ROSA, C. C. Uso de Tecnologias Digitais nas Atividades de Modelagem para o Ensino e Aprendizagem nas Aulas de Matemática. In: IX ENCONTRO PARANAENSE DE MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. União da Vitória, **Anais...** SBEM, 2022. Disponível em: <http://sbemparana.com.br/ixepmem/anais/CC04.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2024.

SILVA, A. R.; ALMEIDA, C. G.; URIBE, E. B.O.; ROSA, C. C. Fotografia e modelagem matemática: uma experiência para o ensino de funções. In: CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12, 2023, Porto Alegre. **Anais.** Porto Alegre, 2023. 1-2.

SETTI, E. J. K. Modelagem Matemática no Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio: um trabalho interdisciplinar. 2017. 261 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2017. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2498/1/LD_PPGMAT_M_Setti%2C%20Elenice%20Josefa%20Kolancko_2017.pdf Acesso em: 05 nov. 2024.

SETTI, E. J. K.; WAIDEMAN, A. C.; VERTUAN, R. E. A Pesquisa em Modelagem na Educação Matemática nos periódicos da Área de Ensino de Matemática no período de 2013 a 2018. In: CONFERÊNCIA NACIONAL SOBRE MODELAGEM NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11, 2019, Belo Horizonte. **Anais.** Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/ocs/index.php/cnmem/2019/paper/viewFile/813/950> Acesso em: 05 nov. 2024.

SOUZA, D. C. **Representações Sociais e Modelagem Matemática:** Um Estudo Envolvendo o Ensino de Matemática na Formação de Pedagogos. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2020. Disponível em: https://sigpos.ufms.br/portal/trabalho_arquivos/download/7884. Acesso em: 16 mai. 2024.

SOUZA, V. A.; MOURA, E. M.; OLIVEIRA, J. F. S.; SOUZA, A. J. A interação entre o trabalho educativo com software de geometria dinâmica e fotografia no ensino e aprendizagem de figuras geométricas. **REVEMAT**, Florianópolis (SC), v.12, n. 1, p. 114-132, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2017v12n1p114> Acesso em: 05 nov. 2024.

URIBE, E. B. O.; FARIAS, G. S. Oficinas Pedagógicas: uma alternativa metodológica para o ensino de matemática. In: **VII Congresso Nacional de Educação-Escola em tempos de conexões**. Vol. 3, 2021. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook3/TRABALHO_EV150_MD7_SA100_ID1528_14102021201315.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ**, p. 165-190, 2014. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-416x2014000100009&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 15 mai. 2024.

CORAGE, Bruna Oliveira¹

MORMITO, Guilherme Gonçalves²

PRADO, Rafaela Loreto³

WEILER, Rafaella Queiroz Dutra⁴

BENTO, Luiz Carlos⁵

RESUMO: O presente texto busca produzir um relato das experiências do grupo PET História Conexões de Saberes no Curso de História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na proposição, planejamento, desenvolvimento, execução e avaliação das principais atividades de ensino e extensão desenvolvidas pelo curso de História na última década. Nosso objetivo é demonstrar que as atividades do grupo se conectam e se misturam com as atividades do curso possibilitando o fortalecimento e a estruturação de ambos. Dessa forma, o PET História cumpre com seu objetivo estatutário de estimular os estudantes através da participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão e contribuir para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a cultura científica e a transformação social.

Palavras-chaves: Ensino; Extensão; História; Programa de Educação Tutorial;

ABSTRACT: This text seeks to produce an account of the experiences of the group PET História Conexões de Saberes in proposing, planning, developing, executing and evaluating the main teaching and extension activities developed by the History course in the last decade. Our objective is to demonstrate that the group's activities connect and blend with the course's activities, enabling the strengthening and structuring of both. In this way, PET História fulfills its statutory objective of stimulating students through participation in research, teaching and extension projects and contributing to

¹ Bolsista do PET História conexões de Saberes CPTL. E-mail: bruna.corage@ufms.br

² Bolsista do PET História conexões de Saberes CPTL. E-mail: guilherme.mormito@ufms.br

³ Bolsista do PET História conexões de Saberes CPTL. E-mail: rafaela_prado@ufms.br

⁴ Egressa do PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: rafaella.weiler@ufms.br

⁵ Tutor do PET História Conexões de Saberes CPTL. E-mail: luiz.bento@ufms.br

the training of qualified professionals committed to scientific culture and social transformation.

KEYWORDS: Teaching, Extension, History, PET

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do governo federal brasileiro¹ criada com o objetivo de promover a formação acadêmica ampliada e a integração entre graduação, pós-graduação e ensino médio. O PET foi instituído em 1979 pelo Ministério da Educação (MEC) através da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e é coordenado atualmente pela Secretaria de Educação Superior (SESu).

O programa tem como principais objetivos estimular a formação de grupos de estudantes sob a orientação de um tutor, promover atividades acadêmicas que complementem a formação universitária, estimular a participação dos estudantes em projetos de pesquisa, ensino e extensão e contribuir para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a transformação social. Esses grupos PET são formados por alunos bolsistas e não bolsistas e desenvolvem atividades que envolvem pesquisa, ensino e extensão, além de participar de eventos acadêmicos e científicos. O programa está presente em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e abrange variadas áreas do conhecimento.

O PET História UFMS/CPTL também é um Conexão de Saberes: uma modalidade específica do Programa de Educação Tutorial (PET) que busca promover a integração entre a universidade e comunidades externas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa modalidade foi criada em 2008 pelo Ministério da Educação (MEC) como uma expansão do PET tradicional. Assim foi estabelecido no curso de História do CPTL que envolve grupos de estudantes, sob a orientação de um tutor, que desenvolvem atividades acadêmicas e de extensão voltadas para a resolução de problemas reais enfrentados pelas comunidades locais. Essas atividades

¹< <http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acessado em 06/05/2023

estão descritas em documentos anuais, onde o coletivo se reúne, votando acerca das atividades que serão organizadas e realizadas ao longo do ano, podendo incluir projetos de pesquisa, cursos de formação, oficinas, palestras, campanhas de conscientização, feiras solidárias, semana da história e demais eventos acadêmicos.

O objetivo principal do PET Conexão de Saberes é contribuir para a formação de profissionais engajados e comprometidos com as demandas sociais, além de fortalecer os vínculos entre a universidade e a sociedade. Essa modalidade do programa busca promover uma educação mais inclusiva e participativa, valorizando o conhecimento e as experiências das comunidades atendidas, e suas atividades de ensino e extensão se fazem presentes no cotidiano dos Petianos.

PET HISTÓRIA E AS ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO.

Fundamentos da Semana de História

A semana de História é um evento que ocorre de maneira bienal, organizada por docentes e discentes do curso de história, tendo o PET como um dos atores principais na organização. Nesse sentido, A semana de História desde sua primeira edição na UFMS/CPTL promove interação entre discentes, docentes, pesquisadores do ensino fundamental, médio e superior, bem como a comunidade em geral por meio do debate de temáticas consideradas essenciais e tendências da historiografia atual e na relação entre presente e passado, bem como, na aproximação entre pesquisas acadêmicas nacionais e internacionais, acerca de diversas temáticas, visando ampliar o interesse dos graduandos e da comunidade estudantil pela temática levantada e seus debates. Portanto, as Semanas de História cumprem a função de articular ensino e pesquisa, especialmente para a comunidade acadêmica do Campus de Três Lagoas da UFMS.

Desse modo, a semana de história se torna um espaço privilegiado para interação de pesquisadores e discentes de outras Instituições de Ensino, um lugar de divulgação da produção acadêmica do Curso com atividades como: conferências, palestras, comunicações de pesquisa e publicação de anais, mesas-redondas, apresentações de trabalhos em simpósios temáticos e minicursos sendo inicialmente realizadas de maneira anuais, este regime

anual foi encerrado em 2015, quando foi implementado um regime de bienalidade que dura até o presente momento, após esse ano a Semana de História se tornou um evento bianual, sendo um ano a Semana de História e no ano posterior o Ciclo de Palestras. Nesta Análise serão utilizadas as semanas de 2015, 2017, 2019 e 2022.

O PET História e as Semanas de História

Em primeiro plano, deve-se se atentar para o caráter e a proposta da Semana de História, um evento tradicional do curso de História, que como dito anteriormente é um momento de divulgação e fomento as pesquisas científicas. As semanas de história visam a interação de múltiplos agentes como: os discentes e docentes do curso e, além disso, pesquisadores e discentes de outras instituições de ensino, visando a divulgação de trabalhos acadêmicos, um espaço de debate, construção de conhecimento e conscientização histórico/social, que possui temáticas como, por exemplo: o Centenário da Semana de 22, a Revolução Russa, e são articuladas de maneira multidisciplinar atingindo diferentes cursos de graduação com temáticas múltiplas dialogando, por exemplo, com as questões étnico-raciais. A primeira semana de história que marca esta década, é a XV Semana de História, que foi plenamente desenvolvida em conjunto pelo PET e os docentes do curso de História.

A semana de História Referente ao ano de 2017, foi realizada entre os dias 30 de outubro a 1 de novembro, no Campus de Três Lagoas da UFMS, mantendo a estrutura de colaboração entre os docentes e o PET História, O PET História ficou responsável por encabeçar a organização deste evento, nesta edição da Semana de História houve a colaboração conjunta dos acadêmicos do PIBID. O evento contou com em torno de 150 estudantes, em sua maioria dos cursos de graduação da UFMS. Durante o evento foi apresentada uma oficina sobre a Revolução Russa em uma escola da rede pública do município de Três Lagoas, apresentada e promovida por membros do PET.

A última semana de História deste período analisado é datada no ano de 2022 sendo essa com a temática do Bicentenário da Independência e o Centenário da Semana de Arte Moderna, imersa nas propostas de analisar

os sentidos da comemoração. Em primeiro plano, evidencia-se que esta edição visou promover e rebuscar os diversos debates acerca da memória nacional brasileira, trazendo luz aos agentes responsáveis pelos interesses na determinação desses grandes marcos da História do Brasil.

Esse panorama foi apoiado por diversas atividades e propostas que dialogam com o tema, atividades como, palestras contendo ambos os temas, minicursos e apresentações de comunicação por meio de simpósios temáticos, a semana procurou enriquecer as discussões acadêmicas e ampliar os horizontes sobre a razão dessas celebrações. O intuito deste evento foi levantar problematizações acerca de questões cruciais para a memória nacional brasileira. Diversos questionamentos circulam os sentidos das comemorações do bicentenário da independência e centenário da semana de arte moderna, desta forma se fomentam debates acerca da constante necessidade de construção de uma identidade nacional bem como das ideologias sociopolíticas presentes no processo histórico.

Outro ponto relevante, nessa temática, é o entendimento deste evento como chamada para a necessidade de rememoração crítica sobre a perspectiva da História do Brasil, dentro desta perspectiva estão as construção de “heróis” nacionais, a maneira como as ideologias políticas sistematizaram ideais de construção de país e sua cultura, sendo esta uma oportunidade de explorar os sentidos de progresso e modernização, visões brasileiras diante do mundo na busca de legitimidade: ora de ufanismo, ora de mudança de olhares, utilizando ferramentas estéticas e sociopolíticas, como também a necessidade de repensar um evento que se fundamentou no debate da desmistificação de uma perspectiva histórica oficializada, trouxe uma profunda relevância não apenas acadêmica, mas também de caráter social, uma vez que pretendeu esmiuçar os simbolismos coletivos, seja sobre identidade, seja de memória, ou de arte. Visando assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, questões que são inerentes a filosofia do PET.

O PET História e o Ciclo de Palestras

Outra atividade relevante desenvolvida no âmbito do Grupo, é o Ciclo de Palestras, que é uma proposta de debate promovida em anos alternados ao da Semana de História. Ambos os eventos têm um caráter de debates e apresentações sobre temas relevantes para a comunidade acadêmica e geral, encorajando e despertando a conscientização histórica e social das implicações acerca das práticas de intolerância, algo extremamente importante na atualidade.

Cabe mencionar, que uma característica presente no interior da proposta do ciclo de palestras e da Semana de História é a necessidade de articulação entre ensino e a pesquisa (e de certo modo com a extensão), que são elementos fundamentais à formação do Licenciado em História. O ciclo de Palestras é um evento que possibilita a exposição de diversas produções de caráter científico e também oportuniza aos ex-alunos um lugar de debates e apresentações de seus trabalhos em conjunto com outros pesquisadores.

O evento promove também, a junção do debate acadêmico com a escola, pois a produção de saberes é dialogada e interdisciplinar e múltipla, desde o ambiente de pós-graduação até o "chão de sala" e tem lugar privilegiado para a exposição de suas experiências, trazendo assim debates sobre concepções de história e ensino, por meio dessa percepção esta ação visa promover interação entre alunos, professores, pesquisadores do ensino fundamental, médio e superior, bem como a comunidade em geral, a partir do debate de temas e tendências da historiografia atual. Nesse sentido, a metodologia utilizada para tal finalidade é o debate e apresentações, por meio de mesas-redondas compostas por egressos de História que atuam na pesquisa, na docência e em outras áreas, debatendo sobre as condições da educação nos níveis fundamental, médio e superior, sendo um espaço também de divulgação de pesquisas de egressos.

É importante ressaltar, que dentro desta atividade foram ressaltados temas como: Intolerância em seus múltiplos âmbitos como intolerância religiosa, sexual, racial, social e intolerância na política. A edição do ciclo de palestras com o tema "Sobre a Intolerância em 2020" exemplifica bem como a temática, foi tratada sobre as múltiplas faces e aprofundada por

meio de minicursos que propunham uma relação direta com a cultura afro-brasileira e educação das relações étnico-raciais, com palestras e simpósios em sua programação foi um evento conjunto com outros cursos do CPTL e visava um espaço de discussão sobre as intolerâncias, sendo mediada por pesquisadores palestrantes especialistas nos temas e com pesquisas reconhecidas em âmbito nacional e internacional.

Assim, pode-se dizer que tanto a semana de História quanto o ciclo de palestras são espaços recheados de possibilidades dentre a multiplicidade de temáticas que se apoiam tanto no ensino básico e ensino superior, dialogando entre a comunidade acadêmica e comunidade externa, constituindo um espaço de acessibilidade e possibilidade tanto para pesquisadores e suas pesquisas quanto para docentes e discentes.

O PET História e o NDH: Memória e história, desde a preservação e coleta documental, um processo para além da comunidade acadêmica.

O PET História tem como uma atividade de longo prazo o catálogo do acervo do Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro (NDH/CPTL), trabalhando com foco no Instituto Administrativo Jesus Bom Pastor (IAJES), Processos Crime da Comarca de Sant'ana de Paranaíba e o Acervo Petrônio Rebuá. O NDH é um importante espaço para o curso de História já que, poucos cursos de licenciatura em História possuem este espaço, sendo um lugar que possibilita o aspecto prático da formação do historiador, sendo importantíssimo para a história regional, em função da temática e do conteúdo contido ali, conteúdo este adquirido por meio de doações de empresas estatais, movimentos sociais e particulares. Em vista disso, o NDH, em mais de 30 anos de existência e conta com diversos suportes tais como documentação escrita, sonora, audiovisual, iconográfica e hemeroteca².

O PET História, busca viabilizar a divulgação, o acesso e consulta regular da comunidade em seus diferentes âmbitos tanto internos quanto externos, docentes, discentes, pesquisadores, egressos e professores da

² Ver: <<https://ndh-cptl.ufms.br/>>

educação básica ao acervo do núcleo, tendo em vista o benefício tanto da comunidade interna quanto externa ao meio acadêmico.

A primeira fase de catalogação desse acervo foi finalizada em 2018. Trata-se da catalogação de fontes manuscritas/datilografadas, que o inventário digital foi e ainda está no processo de ampliação, finalização e disponibilização. Em 2020, foi iniciada uma nova fase pelo PET História, fase essa que está intimamente ligada à catalogação do acervo.

Ao longo dos anos o Núcleo tem fomentando problemáticas de pesquisas de caráter regional, com um intenso foco no mundo do trabalho, lutas sociais e políticas locais. Ademais, o trato com a documentação do NDH e tem levado à produção de uma história regional acadêmica próxima às pessoas comuns, à sociedade local e seus atores, prestando, portanto, um trabalho também no âmbito de extensão acadêmica. O NDH apoia e torna conveniente os desenvolvimentos de múltiplos projetos de pesquisas. Os principais projetos que, além da pesquisa em si, geraram acervos documentais estão depositados no Núcleo.

O PET História e o Cinquentenário do Curso de História UFMS/CPTL (1970-2020)

O Curso de História do CPTL teve sua fundação em abril de 1970. A prática de ensino e pesquisa é uma constante na formação dos futuros professores de História, sendo integrada tanto em atividades de sala de aula quanto em atividades extracurriculares. Essa abordagem resulta em uma intensa produção acadêmica por parte dos graduandos, que são incentivados a iniciar suas pesquisas desde os primeiros anos da graduação e a continuar na pós-graduação. A vitalidade do curso é evidenciada nos eventos anuais de caráter nacional e internacional organizados por professores e alunos. Desde 1983, o curso conta com o Núcleo de Documentação Histórica (NDH/CPTL), um laboratório que apoia as atividades acadêmicas, como já citado anteriormente.

O projeto intitulado "Cinquentenário do Curso de História UFMS/CPTL (1970-2020): pesquisa e divulgação" tinha como objetivos principais a criação de material audiovisual com entrevistas e documentos pesquisados no Núcleo de Documentação da UFMS/CPTL, além da elaboração

de textos sobre a história do Curso. No entanto, devido à pandemia da Covid-19, a pesquisa documental presencial foi interrompida, dificultando o acesso aos materiais e impedindo o avanço na escrita dos artigos. Como alternativa, o PET e a Coordenação do Curso iniciaram um projeto de coleta de depoimentos e fotografias de ex-alunos do Curso, enviada via *WhatsApp*. Inicialmente, foram coletados materiais com os docentes e com base no que já havia sido pesquisado no Núcleo de Documentação, resultando em um primeiro produto audiovisual. Este vídeo foi encaminhado para o Guia de Cursos do jornal O Estado de São Paulo, que havia solicitado o material. A coleta de material com os ex-alunos também gerou diversos conteúdos³, compondo outro produto do projeto⁴.

O PET História e a Feira Solidária: Conceituando economia solidária

A economia solidária refere-se a um sistema econômico baseado na cooperação, solidariedade e autogestão. Nesse modelo, as pessoas se organizam em grupos, como cooperativas ou associações, para produzir, distribuir e consumir bens e serviços de forma colaborativa e igualitária. O objetivo é promover a inclusão social, reduzir as desigualdades e construir uma economia mais justa e sustentável. A economia solidária valoriza a participação democrática, a solidariedade entre os membros e o cuidado com o meio ambiente. Ela pode abranger uma variedade de atividades econômicas, desde a produção agrícola até serviços de cuidados, artesanato e comércio justo.

A obra "Introdução à Economia Solidária" é um livro escrito pelo renomado economista Paul Singer. Nesta obra o autor explora os princípios, conceitos e práticas da economia solidária, oferecendo uma visão abrangente desse modelo econômico alternativo. Discute temas como a organização de cooperativas, associações e empreendimentos solidários, os desafios enfrentados por essas iniciativas, os aspectos políticos e sociais relacionados à economia solidária, entre outros tópicos relevantes.

³ <<https://www.youtube.com/watch?v=abRCOeKOJtQ&t=628s>>. acessado em 27/05/2024.

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=Sp_61Z9VXDE&t=7s>. acessado em 27/05/2024.

Paul Singer foi uma figura importante no desenvolvimento e promoção da economia solidária no Brasil e em outros países. Sua obra e atuação foram fundamentais para difundir os princípios e valores desse modelo econômico, que busca promover a justiça social, a democracia econômica e a sustentabilidade ambiental. Ele define economia solidária como um sistema econômico baseado na cooperação, solidariedade e autogestão e destaca a diferença entre esse modelo e o capitalismo, enfatizando a importância da propriedade coletiva dos meios de produção e da distribuição equitativa dos resultados. O autor traça a evolução da economia solidária desde suas origens nas práticas de ajuda mútua em comunidades tradicionais até seu desenvolvimento como um movimento organizado no contexto urbano e industrial. Singer destaca o papel de figuras históricas, como Robert Owen e Charles Fourier, na formulação das ideias que fundamentam a economia solidária.

Na obra, o economista apresenta uma variedade de exemplos de empreendimentos de economia solidária, incluindo cooperativas de produção, associações de consumidores, redes de comércio justo e bancos comunitários. Ele destaca o funcionamento democrático e participativo dessas organizações, bem como sua ênfase na valorização do trabalho e na solidariedade entre os membros. A Partir disto o autor discute os desafios enfrentados pelos empreendimentos de economia solidária, como dificuldades de acesso a crédito, falta de capacitação técnica e obstáculos legais e regulatórios. No entanto, ele também destaca as oportunidades oferecidas por esse modelo, como a promoção da inclusão social, a geração de emprego e renda e a construção de redes de apoio comunitário.

Analisando o impacto da economia solidária na redução da pobreza, na melhoria das condições de vida das populações marginalizadas e na promoção do desenvolvimento local e sustentável. Ele destaca como esses empreendimentos contribuem para a construção de uma economia mais justa e solidária, baseada na cooperação e na reciprocidade. O autor argumenta a favor da implementação de políticas públicas que promovam e apoiem a economia solidária, como a criação de programas de financiamento e capacitação, o reconhecimento legal das cooperativas e associações e o

estabelecimento de parcerias entre o governo, o setor privado e a sociedade civil.

Singer (2002) finaliza sua discussão sobre as perspectivas futuras da economia solidária, destacando seu potencial de crescimento e sua importância em um contexto de crise econômica, desigualdade social e degradação ambiental. Ele argumenta que esse modelo pode oferecer uma alternativa viável ao capitalismo, promovendo uma economia mais justa, democrática e sustentável.

O PET História e a construção de uma Feira Solidária na UFMS CPTL

A Feira Solidária do Curso de História teve sua primeira edição no ano de 2018, coordenado pela Professora Dra. Mariana Esteves de Oliveira até então o projeto não estava sob responsabilidade do PET História e foi concebido como um projeto de extensão universitária. A feira, inspirada nos princípios da economia solidária, foi projetada como uma iniciativa de empreendedorismo social, buscando desafiar os paradigmas sociais baseados no lucro em prol de uma sociedade mais justa e sustentável.

A iniciativa da feira está alinhada com os objetivos de desenvolvimento Sustentável da ONU, em particular o Item 12, que trata de assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis. O projeto articula ensino, pesquisa e extensão, visando criar espaços de formação, debate, organização e ação social em torno da economia solidária. A feira consistiu em um evento de venda e troca de materiais como vestuários, livros, brinquedos e objetos, arrecadados pelos participantes ou por entidades sociais previamente inscritas.

Realizar formação e evento de economia solidária a partir do debate teórico e organicidade entre alunos do Curso de História, coletivos e movimentos sociais, aberto à comunidade acadêmica e do entorno da universidade. Específicos: Debater sobre os conceitos, limites e desafios da economia solidária, bem como e suas relações com a ciência histórica, o ensino e os movimentos sociais; Arregimentar, classificar e organizar materiais para um grande bazar com feira de trocas e doações que contemplem a comunidade e a sociedade civil organizada de Três Lagoas; Reunir coletivos, associações, sindicatos, entidades

representativas, pequenas cooperativas e movimentos sociais na experiência de comércio e troca solidária de gêneros diversos na universidade pública como expressão pedagógica, política e cultural de outros modelos econômicos; Reorganizar o espaço físico do pátio do Curso de História da UFMS/CPTL Campus II, realizando a constituição de ambientes acolhedores, limpeza e reforma nos murais; Receber a comunidade do entorno à universidade, abrindo mais um canal de fortalecimento das relações entre a instituição e os moradores de Três Lagoas - MS Possibilitar a arrecadação de recursos a partir de venda e troca aos grupos participantes, bem como encaminhar materiais para instituições definidas coletivamente no desenvolvimento do projeto. (Relatório PAT 2018).

O projeto da feira é uma iniciativa que articula teoria e prática para promover a integração entre alunos, coletivos e movimentos sociais, envolvendo a comunidade acadêmica e local. Ao debater conceitos e desafios da economia solidária, o projeto enriquece a formação interdisciplinar dos participantes, fomentando uma compreensão crítica das relações econômicas e sociais. Ações como a organização de um bazar e feira de trocas e doações, além da reunião de diversos grupos sociais, reforçam a dimensão prática e colaborativa do projeto, promovendo a redistribuição de recursos e o fortalecimento de redes de apoio mútuo. A melhoria do espaço físico do curso de História e o fortalecimento das relações entre a universidade e a comunidade local refletem um compromisso com a transformação social e a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo. Em suma, este projeto exemplifica como a economia solidária pode ser aplicada como uma prática pedagógica e social, promovendo a solidariedade, a cooperação e a conscientização sobre modelos econômicos sustentáveis.

Destaca-se que a feira solidária não foi apenas um evento isolado, mas parte de um projeto mais amplo de formação e construção de espaços de diálogo sobre alternativas econômicas, em especial a economia solidária. Além disso, por estar vinculada à educação ambiental, a economia solidária promove a conscientização sobre a produção, circulação e descarte de materiais, contribuindo para a diminuição dos impactos ambientais, sociais e econômicos. Dessa forma, a temática da economia solidária também dialoga com os temas transversais às licenciaturas, bem como, com a necessidade de problematização das formas exploratórias de trabalho e produção

associadas ao capitalismo. O projeto estimula o debate entre docentes e estudantes sobre possíveis soluções e abordagens para enfrentar esses desafios socioeconômicos e ambientais.

Infelizmente por conta da pandemia da COVID-19 as atividades presenciais foram suspensas, e durante o ano de 2020 e 2021 não foram realizadas edições da Feira Solidária de História, dessa forma foram retornar somente no ano de 2022 com a 3ª edição desse evento que trouxe para dentro da universidade uma grande diversidade de artesãos, estudantes, alunos do ensino fundamental e médio, e muitos outros visitantes que encheram o espaço da universidade com debates políticos, música, dança, cultura e arte, para promover o evento.



Fotos da IV Feira Solidária. Ano 2023. Fonte: Arquivo Pessoal

A partir de sua segunda edição (2019) a Feira Solidária tornou-se “Feira Solidária do Curso de História”, sendo coordenada e organizada pelo PET História Conexão de Saberes, ampliando o projeto e tornando algo do Curso, tamanho sucesso das edições subsequentes que após a edição da Feira 2023, o projeto se tornou um projeto comum a universidade, após a reunião do ELOPET 2023, onde os PETs da UFMS/CPTL aderiram ao projeto, prontos a construir a maior edição da Feira até então.

EXPLORANDO AS TRILHAS DO CONHECIMENTO: O PET E SUA CONTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DAS REVISTAS

No contexto acadêmico brasileiro, os Programas de Educação Tutorial (PET) têm desempenhado um papel significativo na formação integral dos estudantes universitários. Entre os anos de 2013 e 2023, uma análise detalhada dos relatórios do Programa de Avaliação Institucional de Tutoria (PAT) do Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial (SIGPET) revelou uma diversidade de atividades desenvolvidas pelos grupos PET em todo o país. Dentre essas atividades, destacam-se aquelas voltadas para a produção e disseminação de conhecimento por meio de revistas. Nesta parte, concentramos nossa atenção em duas iniciativas notáveis: a Revista Trilhas da História e a Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial (REPET), esta última originada nos grupos PET de Três Lagoas/MS. Ao explorarmos essas experiências, buscamos compreender não apenas o processo de criação e gestão dessas publicações, mas também o impacto que exercem na formação dos estudantes e na promoção do conhecimento científico em suas respectivas áreas de atuação.

Revista Trilhas da História: Uma Jornada de Conhecimento e Compromisso Acadêmico

Desde sua origem em 2011 a Revista Eletrônica de História "Trilhas da História" tem sido um veículo essencial para a disseminação do conhecimento historiográfico, possibilitando a ampla participação de docentes e discentes do curso de História da UFMS/CPTL e da comunidade acadêmica nacional e internacional. O surgimento da revista reflete não apenas a

evolução do meio acadêmico, mas também a crescente importância da internet como um instrumento para a troca de informações e formação de opiniões.

O compromisso com a qualidade editorial e a busca pela excelência acadêmica são marcas registradas da Revista Trilhas da História, refletidas em suas diversas edições ao longo dos anos. A revista tem contado com a colaboração ativa de membros do Programa de Educação Tutorial (PET) em História, que desempenham papéis na editoração e produção das edições semestrais. No presente texto objetivamos ressaltar a contribuição dos petianos na revista ao longo dos anos, destacando seu engajamento acadêmico e sua dedicação à produção científica na área de História.

A trajetória da revista é marcada por uma série de atividades e conquistas significativas. Em 2014, a publicação se tornou uma das ações do PET-História, com bolsistas dedicados à editoração online. Esta parceria fortaleceu não apenas a revista, mas também o próprio programa, proporcionando aos seus membros uma oportunidade única de vivenciar experiências além das estruturas curriculares convencionais.

Nos anos seguintes, o PET-História continuou a desempenhar um papel crucial na editoração e publicação da revista, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico dos seus membros e para a melhoria contínua da qualidade editorial. A participação ativa dos petianos nas diversas etapas do processo editorial, desde a recepção de textos até a publicação final, demonstra o compromisso do programa com a formação integral dos seus membros.

Desde o início de sua colaboração com a Revista Trilhas da História, os membros do Programa de Educação Tutorial têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e na manutenção deste importante periódico acadêmico. Ao longo dos anos, os petianos dedicaram parte significativa de seu tempo e esforço para garantir o funcionamento eficiente e a qualidade das publicações.

Além disso, a Revista Trilhas da História tem sido um importante espaço para a divulgação científica e a promoção do debate acadêmico, abrindo espaço para a produção de artigos, resenhas e ensaios de graduação. A conceituação da revista com a nota A4 pelo novo Qualis Capes e sua

crescente visibilidade no meio acadêmico são testemunhos do seu impacto positivo na comunidade científica.

À medida que a revista continua a evoluir e a se consolidar como uma referência no campo historiográfico, é importante reconhecer o papel fundamental do PET História nessa jornada. O compromisso e dedicação dos seus membros têm sido essenciais para o sucesso da revista, refletindo o espírito de colaboração e excelência que define o programa.

O trabalho dos petianos na Revista Trilhas da História ocorreu em diferentes períodos. Inicialmente, cada equipe de bolsistas era designada para um período específico, geralmente abrangendo um semestre letivo. Durante esse período, os petianos eram responsáveis por uma variedade de tarefas, incluindo a recepção e envio de textos para avaliação, a edição e revisão dos artigos selecionados e a coordenação da publicação das edições trimestrais.

Ao longo dos anos, a quantidade total de carga horária dedicada pelos petianos ao trabalho na Revista Trilhas da História tem sido significativa. Levando em consideração que cada período de atividade geralmente requer cerca de 80 horas de trabalho, e considerando múltiplas equipes de bolsistas ao longo de diversos anos, é possível estimar que a soma total de carga horária dedicada pelos petianos seja substancial e fator positivo para o crescimento da revista.

Além disso, é importante destacar que, além do tempo dedicado diretamente às atividades relacionadas à editoração da revista, os petianos também investiram tempo em reuniões de planejamento, treinamentos e outras iniciativas destinadas a fortalecer a colaboração e aprimorar as habilidades necessárias para o desempenho de suas funções.

A contribuição dos petianos na Revista Trilhas da História ao longo dos anos tem sido uma parte essencial do sucesso e da relevância contínua deste periódico acadêmico. Seja através de seu trabalho árduo na editoração das publicações ou de seu compromisso com o desenvolvimento de estratégias para promover a visibilidade e o alcance da revista, os petianos demonstraram um profundo engajamento com a missão e os objetivos desta importante iniciativa acadêmica.

Portanto, é com grande entusiasmo que celebramos a trajetória da Revista Trilhas da História e reconhecemos o papel vital do PET-História nessa jornada de conhecimento e compromisso acadêmico. Que esta parceria continue a prosperar e a inspirar futuras gerações de historiadores a trilharem novos caminhos no campo da pesquisa histórica.

O PET História e a REPET-TL: Construindo Pontes na Educação Tutorial

A Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul (REPET-TL) é uma iniciativa que se originou em 2017 como parte das celebrações dos 30 anos do PET-Geografia/UFMS, ganhando impulso durante o Encontro Local dos PETs (ELOPET) no ano de 2018. A REPET-TL é uma atividade de divulgação do conhecimento realizada em conjunto com outros grupos PET do CPTL, buscando, em escala nacional, promover os objetivos históricos do PET relacionados à divulgação e consolidação da Educação Tutorial.

O propósito principal do periódico é fomentar a divulgação de uma prática de educação tutorial centrada na concepção filosófica, objetivos e orientações didático-pedagógicas do Programa, conforme apresentado na minuta do Manual de Orientações Básicas de 2014. Com isso, a revista visa ampliar seu alcance para além dos PETs da UFMS, englobando outros programas e petianos egressos, com o intuito de incentivar a partilha do conhecimento historicamente produzido no Programa, estimulando reflexão, debate e produção do conhecimento na constante (re)construção do paradigma da Educação Tutorial.

Desde sua criação, a REPET-TL⁵ tem publicado anualmente artigos, relatos, resenhas, traduções e entrevistas, consolidando-se como um importante veículo de divulgação das atividades dos grupos PET. A metodologia para a realização da atividade envolve a manutenção da revista hospedada no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), junto à

⁵ O periódico pode ser acessado online no endereço
<<http://seer.ufms.br/index.php/REPET-TL>>.

biblioteca central da UFMS, por uma equipe composta por representantes e suplentes dos PETs do CPTL, sob supervisão dos editores responsáveis pela revista. Esta equipe realiza a edição e diagramação, além de promover a divulgação e recepção de textos, a avaliação por pares e a distribuição das publicações.

Ao longo dos anos, a REPET-TL tem alcançado importantes marcos, como a obtenção do Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) e a conquista do registro Digital Object Identifier (DOI), que conferem maior visibilidade e confiabilidade ao periódico. Além disso, a revista foi avaliada pelo Qualis Capes e recebeu o qualis A4, reconhecendo sua relevância e qualidade.

A REPET-TL não apenas promove a divulgação do conhecimento produzido pelos grupos PET, mas também contribui para a formação dos petianos, incentivando o trabalho coletivo, a interdisciplinaridade e o senso de responsabilidade profissional. Através de suas publicações, a revista visa não só fortalecer o PET, mas também enfrentar o cenário de descrédito na Ciência e de ataques à Universidade Pública, promovendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Com sua trajetória de sucesso, a REPET-TL se tornou um símbolo do compromisso e dedicação dos petianos e tutores à construção da Educação Tutorial, promovendo não apenas o avanço do conhecimento, mas também a formação de uma comunidade acadêmica engajada e consciente de sua responsabilidade social.

Por meio de suas edições anuais, a REPET-TL continua a contribuir para a consolidação e projeção nacional do PET, demonstrando o potencial transformador da Educação Tutorial na construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e comprometida com a excelência educacional ao longo da vida.

Além disso, a revista tem se consolidado como um importante instrumento para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, fundamentais no contexto da Educação Tutorial. A cada edição, a revista promove a interação entre os grupos PET do campus de Três Lagoas,

dinamizando conhecimentos e fortalecendo os laços com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Em resumo, a REPET-TL é um exemplo de prática exitosa de extensão e pesquisa, que contribui significativamente para a consolidação da Educação Tutorial e para o avanço do conhecimento científico na sociedade.

O PET História e o Encontro Regional da ANPUH/MS: A História em Debate - Uma Jornada de Conhecimento e Intercâmbio Cultural

No período de 6 a 8 de abril de 2021, foi realizado o 15º Encontro Regional da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul (ANPUH/MS), evento de significativa importância no contexto estadual. Esta edição, organizada pela seção estadual da ANPUH em conjunto com o Programa de Educação Tutorial (PET) História Conexões de Saberes, ocorreu de forma virtual, adaptando-se às circunstâncias impostas pela pandemia. Ao longo de três dias, pesquisadores, estudantes e profissionais da área de História se reuniram para discutir temas cruciais para a compreensão do passado e suas implicações no presente.

A programação do evento abarcou uma variedade de atividades, incluindo conferências, mesas-redondas, simpósios temáticos e minicursos, que exploraram diversos aspectos da disciplina histórica. Sob o tema "História em combate: ciência e ensino, ética e engajamento", os participantes foram convidados a refletir sobre o papel da História na contemporaneidade. As contribuições dos palestrantes convidados, como a presidenta nacional da ANPUH (2019-2021), Marcia Motta (UFF), e o professor Francisco Marshal (UFRGS), enriqueceram os debates com suas perspectivas sobre a cientificidade da História e sua relevância ética e social.

Os simpósios temáticos foram espaços de discussão sobre temas como história indígena, ditadura militar, ensino de História e relações étnico-raciais e de gênero, promovendo uma troca de experiências enriquecedora entre os participantes. Os minicursos oferecidos permitiram aos inscritos aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas, como o método em Marx, tecnologias digitais e educação histórica, entre outros assuntos pertinentes.

As mesas de debates foram palco para a apresentação de representantes de todos os cursos de pós-graduação em História de Mato Grosso do Sul, além de pesquisadores renomados nacionalmente, como Estevão de Rezende Martins (UnB) e Luiz Fernando Cerri (UEPG). Esses momentos foram fundamentais para estabelecer diálogos interdisciplinares e fortalecer os laços acadêmicos entre os participantes.

Além disso, o evento contou com o apoio de diversas instituições e grupos de pesquisa, como o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) da UFMS, a Revista Eletrônica Trilhas da História e o Grupo de Pesquisa História, Mulheres e Feminismo (Himufe), evidenciando o engajamento e a colaboração de diferentes segmentos na promoção do conhecimento histórico.

O PET História desempenhou um papel crucial em diversas áreas-chave durante a organização do evento, contribuindo significativamente para o seu sucesso. Na gestão logística, coordenou equipes discentes para assegurar a execução eficiente e organizada de todas as atividades. Sua atuação foi determinante para garantir que o evento transcorresse sem contratempos, proporcionando uma experiência positiva a todos os participantes.

Além disso, teve um papel crucial na divulgação do evento, utilizando a comunicação em redes sociais para alcançar um público amplo. Desenvolveu estratégias de divulgação, produziu conteúdos atrativos e promoveu o evento em diferentes canais, incluindo mídias sociais, newsletters e grupos acadêmicos. Sua abordagem proativa e criativa foi essencial para atrair um grande número de participantes e garantir uma ampla representatividade no evento.

Outra responsabilidade importante foi a elaboração dos certificados para todos os inscritos. O PET História garantiu que cada participante recebesse o reconhecimento de sua participação de forma precisa e oportuna. Isso envolveu a preparação e personalização dos certificados, o controle de presença durante as atividades e a distribuição dos certificados no final do evento.

Em relação ao Objetivo 4, a organização do evento promoveu a educação inclusiva e equitativa ao proporcionar um espaço de aprendizado e

debate para historiadores, estudantes e interessados em história de diferentes origens e níveis de formação. A diversidade de temas abordados nos simpósios e minicursos contribuiu para uma educação abrangente e enriquecedora, acessível a todos os participantes.

No que diz respeito ao Objetivo 16, a organização do evento facilitou o acesso à justiça ao promover o debate sobre questões históricas relevantes, incluindo temas como direitos humanos, relações étnico-raciais e de gênero, e história indígena. Além disso, ao sediar mesas de debates com pesquisadores renomados e apresentar os cursos de pós-graduação em História de MS, o evento contribuiu para a construção de instituições eficazes e responsáveis, fortalecendo a comunidade historiográfica e fomentando a produção de conhecimento de qualidade na área.

O 15º Encontro Regional da ANPUH/MS foi mais do que um espaço de debate acadêmico; foi uma oportunidade para celebrar a diversidade e a riqueza da produção historiográfica em Mato Grosso do Sul. Através de discussões instigantes e intercâmbios intelectuais, os participantes não apenas ampliaram seus horizontes de conhecimento, mas também fortaleceram os vínculos de cooperação e solidariedade que são essenciais para o avanço da disciplina histórica.

O PET história e o minicurso: normas da ABNT

As diretrizes para a escrita acadêmica definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) são exigidas pelos professores universitários durante toda a graduação. O minicurso normas da ABNT é uma forma de promover aos calouros do curso de história uma introdução ao mundo da escrita acadêmica, sabendo sua importância e adquirindo conhecimentos sobre as normas da ABNT. As normas da ABNT são baseadas em padrões internacionais, é uma forma de padronizar a escrita, formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos.

Desde 2021, todo início de ano, no primeiro semestre, três discentes, especialmente bolsistas, do PET História se organizam para ministrar aos ingressantes no curso de Licenciatura em História do CPTL um minicurso sobre as normas de formatação de arquivos e escrita da ABNT. Ao todo são 2 encontros para que todo o material do minicurso seja exposto e

ensinado aos novos estudantes, são apresentadas como devem ser utilizadas as normas da ABNT, principalmente em trabalhos acadêmicos em geral e artigos. O material desenvolvido para o minicurso é sempre atualizado com as normas da ABNT vigentes até o presente momento antes do minicurso ser ministrado.

Essa ação visa contribuir com a formação dos calouros do curso de História do CPTL por meio da aquisição de conhecimentos sobre a importância das normas da ABNT para a escrita acadêmica na área de História. As Normas ABNT se baseiam em padrões internacionais, e são usadas como forma de uniformizar a apresentação de trabalhos de cunho científicos, sendo uma forma de facilitar a compreensão das pessoas na leitura das pesquisas. Entretanto, é importante ressaltar que a Universidade e Revistas científicas podem adotar pequenas diferenças para textos, por exemplo, as monografias e artigos. Desse modo, devemos sempre verificar as regras da instituição ou da revista. Nesse minicurso que será ministrado pelos petianos em 3 encontros, serão apresentadas as principais formas de utilização das normas, sobretudo aplicadas a elaboração de artigos, resenhas e trabalhos acadêmicos. (Relatório PAT, 2021)

O objetivo do minicurso normas da ABNT é promover e contribuir para o conhecimento e formação dos discentes do curso de História CPTL de forma teórica e também prática sobre a escrita e a pesquisa acadêmica, enfatizando sua importância durante todo o período de graduação. Ao fim do minicurso é aplicado aos estudantes que participaram de um questionário avaliativo, para que essas críticas sirvam de parâmetro aos discentes que irão ministrar no próximo ano, visando a melhoria contínua da atividade.

O PET História e o programa de apadrinhamento de calouros

O programa de apadrinhamento de calouros, promovido pelo PET História, teve início no ano de 2017 e recorre todos os anos. Os alunos do curso de História no CPTL, encerraram há muito tempo as atividades de trotes com os novos ingressantes, e foi feita a proposta de, no lugar, aplicar atividades de integração dos veteranos com os calouros. O apadrinhamento é nada mais que um meio de comunicação entre os recém-chegados com

estudantes mais experientes e uma atividade de suporte ao curso de graduação.

No início, não somente os integrantes do grupo PET História poderiam apadrinhar um calouro, mas sim qualquer veterano do curso de História. O apadrinhamento tem o objetivo de ajudar o aluno iniciante, em qualquer aspecto, durante todo o semestre letivo e também a tentativa de reduzir a evasão de alunos do curso de história. Em 2018, apenas integrantes do grupo PET História apadrinharam os calouros, mas seguindo a mesma proposta. Já em 2019, além dos petianos também houve alunos voluntários, estes selecionados por professores, a partir disso, quando necessário são convidados alunos fora do PET História a se disponibilizarem como padrinhos ou madrinhas dos calouros.

Ao fim do semestre o padrinho ou madrinha precisa escrever um relatório sobre o seu calouro apadrinhado. O intuito do apadrinhamento é tornar a adaptação dos alunos ingressantes no curso de história e na universidade também, mais fácil e, conseqüentemente, reduzir o número de desistentes nos primeiros semestres. O programa contribui consideravelmente bem na manutenção dos estudantes do curso de história.

O apadrinhamento realizado pelos veteranos do curso foi essencial para a integração entre nós calouros e os veteranos, nos socializar e ambientar ao universo acadêmico, sobre a rotina de estudos e esclarecimentos sobre os trabalhos e os professores. Além disso, proporciona a criação de vínculos, amizades, fator importante para aqueles vindos de fora, que não possuem afinidades nesse novo meio, de forma a facilitar a coesão e adaptação a esta nova vida. (Relatório PAT, 2016)

No ano de 2017, 85% dos apadrinhados permaneceram no Curso de História. Em 2018, apenas 8 estudantes desistiram do curso no primeiro ano, considerando uma turma de 45 alunos. Em 2019, a turma de calouros iniciou com em média 50 alunos e desses apenas 15 desistiram. Já em 2020 e 2021 ocorreram poucas desistências, mas as que aconteceram em sua maioria foram em decorrência da pandemia e do ensino não presencial.

O PET História e a recepção de calouros

A Recepção de Calouros do Curso de História, feita pelo PET é uma ação de socialização com os calouros e esclarecimentos acerca das especificidades da graduação. Com início em 2017, o grupo PET História sentiu a necessidade de fazer uma recepção própria do curso de história, sem vínculo com a recepção que a própria Universidade Federal de Mato Grosso do Sul proporciona.

Essa recepção elaborada tem o objetivo de fazer com que os calouros tirem suas dúvidas, conhecer o corpo docente do curso, grupos de estudo e de pesquisa, programas e projetos de bolsa como incentivos ao estudante continuar a graduação. Este evento é realizado na primeira semana de aula, em dois dias. É dentro da Recepção de Calouros que os novos estudantes têm o primeiro contato com o Apadrinhamento de Calouros.

Além disso, a Recepção de Calouros também é uma atividade de suporte ao curso de graduação, essa ação permite, assim como o apadrinhamento, a integração dos estudantes calouros com os veteranos. É uma atividade que está em conciliação com o objetivo 4 de Desenvolvimento Sustentável da ONU, que é assegurar uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa, que promova oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, o presente texto objetivou produzir um relato das experiências do grupo PET História Conexões de Saberes na proposição, organização e desenvolvimento de ações de ensino e extensão junto ao curso de História da UFMS, campus de Três Lagoas, no intuito de demonstrar a importância do papel desempenhado pelo Programa de Educação Tutorial para o fortalecimento e qualificação do curso de História. Esse breve balanço das atividades desenvolvidas na última década, demonstra como o PET História se tornou parte indispensável das atividades de ensino e extensão previstos no PPC e nos projetos dos docentes do curso. Dessa forma, entendemos que o PET História contribui diretamente para o fortalecimento do curso de história, cumprindo com seu objetivo estrutural de fortalecer o ensino de graduação com ênfase numa formação científica e cidadã.

Ao se tornar um espaço propulsor de ideias e de práticas exitosas no curso de História, o programa cumpre de forma efetiva o seu intuito de contribuir para a qualificação dos cursos e instituições de ensino superior, bem como, para oportunizar para os graduandos situações de formação e de aprendizado diferenciadas que estruturam o perfil profissional dos estudantes egressos do PET, contribuindo para o sucesso desses estudantes no desenvolvimento de suas jornadas formativas futuras, bem como, na sua inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AYALA FILHO, Alvaro Leonardi. A EDUCAÇÃO TUTORIAL NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL DA ATIVIDADE. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS - vol. 1, n. 1. Outubro 2019, p. 10-32.

BRASIL. Ministério da Educação. Planejamento Anual de Atividades – 2015 (01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015). 2015. Disponível em: <file:///D:/Computador/Downloads/relato%CC%81rio%20PAT%202014.pdf>. Acesso em: 20 de Junho 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Planejamento Anual de Atividades – 2016 (01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016). 2016. Disponível em: <file:///D:/Computador/Downloads/relato%CC%81rio%20PAT%202015.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Planejamento Anual de Atividades – 2018 (01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018). 2018. Disponível em: <file:///D:/Computador/Downloads/relato%CC%81rio%20PAT%202017.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Planejamento Anual de Atividades – 2021 (01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021). 2021. Disponível em: <file:///D:/Computador/Downloads/relato%CC%81rio%20PAT%202020.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

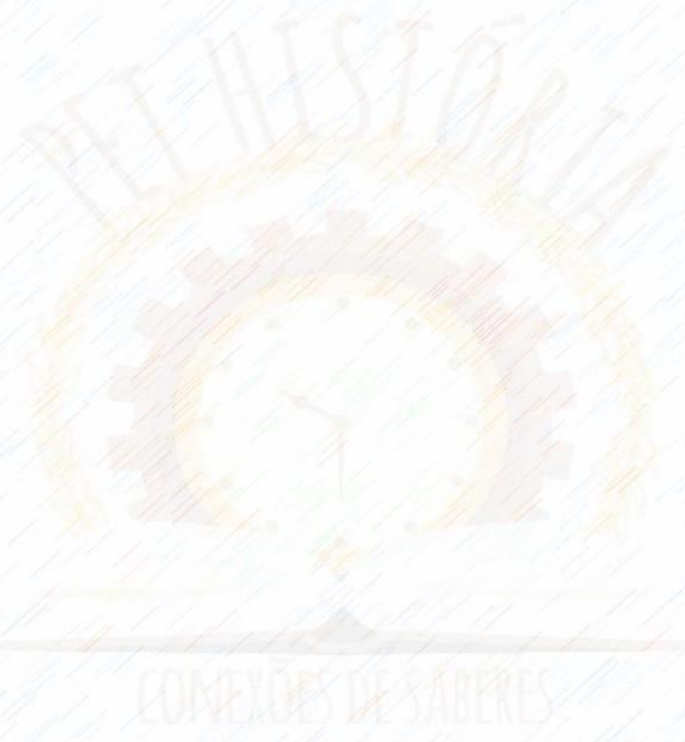
BARATELLI, Amanda Emiliana Santos. A LONGA E CONTÍNUA JORNADA DA RESISTÊNCIA PETIANA. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS. v. 3, n. 3, Outubro (2021).

MELO FILHO, José Fernandes. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: TRAJETÓRIA, DESAFIOS E ARTICULAÇÕES. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutoria I- Três Lagoas/MS - vol. 1, n. 1. Outubro 2019, p. 33-56.

Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial - PET. Disponível em: <https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>

SINGER, Paul Israel. Introdução à economia solidária. (No Title), 2002

.



ENTREVISTAS



RESUMO: Com o propósito de registrar a trajetória do Grupo PET Matemática do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e compreender os desafios de sua criação e perspectivas futuras, esse trabalho apresenta uma entrevista com o professor Antonio Carlos Tamarozzi, criador e primeiro tutor do PET Matemática, que é complementada com as perspectivas do atual tutor, entrevistado. De um ponto de vista histórico e futuro, além de resgatar a memória do grupo PET Matemática, a entrevista busca demonstrar a importância do grupo enquanto uma política pública de educação que proporciona uma formação ampla aos seus integrantes e para os demais acadêmicos do curso. De modo geral, a entrevista se inicia com uma retrospectiva da história do grupo e sua importância para o curso de Matemática Licenciatura do CPTL, passa pelas dificuldades enfrentadas e conquistas obtidas e se encerra revelando as perspectivas para o futuro do grupo, seus integrantes e a sociedade em que está inserido.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática; Programa de Educação Tutorial; PET Matemática; Entrevista; Ensino Superior.

ABSTRACT: In order to record the trajectory of the PET Mathematics Group at the Três Lagoas Campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul and understand the challenges of its creation and future prospects, this paper presents an interview with Professor Antonio Carlos Tamarozzi, creator and first tutor of PET Mathematics, which is complemented by the perspectives of the current tutor, interviewed. From a historical and future point of view, as well as rescuing the memory of the PET Mathematics group, the interview seeks to demonstrate the importance of the group as a public education policy that provides a broad education for its members and for other students on the course. In general, the interview begins with a retrospective of the group's history and its importance to the CPTL's Mathematics degree course, goes through the difficulties faced and the achievements made, and ends by revealing the prospects for the future of the group, its members and the society in which it is inserted.

KEYWORDS: Mathematics; Tutorial Education Program; PET Mathematics; Interview; University Education.

Três Lagoas, MS

03/06/2024

Entrevistados:

Antonio Carlos Tamarozzi - possui graduação em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1993), mestrado em Matemática pela Universidade de Brasília (1996) e doutorado em Matemática pela Universidade de Brasília (2003). Atualmente, é professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), onde trabalha no curso de Licenciatura em Matemática e no Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT). Ele foi autor do projeto que resultou na criação do PET Matemática da UFMS/CPTL no ano de 2010, permanecendo como tutor do grupo até 2022. Tem experiência na área de Matemática e em seu ensino, com ênfase em Grupos de Álgebra Não-Comutativa, atuando principalmente nos seguintes temas: álgebras de Lie, matrizes, gradings, nilpotência e automorfismos. É membro da comissão de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS e do comitê interno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UFMS.

Gilberto Rodrigues dos Santos - possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009), mestrado em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2020). Atualmente, é professor titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, onde trabalha no curso de Licenciatura em Matemática e no Mestrado Profissional em Matemática (PROFMAT). É tutor do grupo PET Matemática da UFMS/CPTL desde 2023. Atua principalmente nos seguintes temas: equações diferenciais, controle robusto, desigualdades matriciais lineares (LMIs), sistemas não lineares discretos no tempo, modelos Fuzzy Takagi-Sugeno e controle chaveado.

Entrevistadores (as):

Anna Lethycia de Almeida Lira - Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Atualmente, está no 5º semestre do curso e é bolsista do Grupo PET Matemática UFMS/CPTL.

Flávia de Melo Leite - Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Atualmente, está no 3º semestre do curso e é bolsista do Grupo PET Matemática UFMS/CPTL.

Jeniffer Francisca dos Santos - Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Atualmente, está no 5º semestre do curso e é bolsista do Grupo PET Matemática UFMS/CPTL.

Mônica Oliveira da Silva - Graduanda do curso de Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Atualmente, está no 3º semestre do curso e é bolsista do Grupo PET Matemática UFMS/CPTL.

Segundo Martins (2017), o Programa de Educação Tutorial - PET, foi criado em 1979 pela coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com o nome de Programa Especial de Treinamento (PET). Em 2004, passou a ser denominado pelo nome atual: Programa de Educação Tutorial, mas, nos moldes atuais, só foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 3.385/2005 e nº 591/2009. Conforme o Manual de Orientações Básicas (MOB) - PET, documento que direciona o funcionamento do programa e garante a sua unidade nacional, "O PET destina-se a apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior - IES".

O programa surgiu como um apoio ao Ensino Superior, com o intuito de superar algumas questões como a aprendizagem tecnicista, pouco

crítica e de baixo compromisso social em diversas áreas do conhecimento, e o fato de que as ações de ensino, pesquisa e extensão na maior parte das instituições e cursos eram tratadas separadamente. Entretanto, de acordo com Rosin (2017), durante os anos houve algumas propostas, por parte dos governos, de extinguir o programa, sob alegações de que era oneroso aos cofres públicos, mas sempre esbarrou em forte oposição da comunidade acadêmica. Faz parte da história do programa avanços e retrocessos, marcados pela luta dos integrantes dos grupos PETs, os PETianos.

De acordo com o MOB, o PET é constituído por grupos tutoriais diversos que tem como objetivo levar até os estudantes, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades complementares à sua formação acadêmica, com o intuito de alcançar a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação atendidos. Segundo a Secretaria de Educação Superior - SESu, do Ministério da Educação - MEC, os objetivos do PET são a melhoria do ensino de graduação, a formação acadêmica do estudante, a interdisciplinaridade, e o planejamento e execução de atividades acadêmicas diversificadas em grupos de tutoria. Uma importante característica do PET é o funcionamento conjunto, uma vez que os grupos são compostos por no máximo 12 integrantes bolsistas, podendo incluir alunos colaboradores e/ou voluntários. Todos os grupos possuem atividades de caráter coletivo, desenvolvendo nos alunos bolsistas a habilidade de trabalhar em equipe, uma dentre as muitas características fundamentais para profissionais de diversas áreas.

Tendo em vista isso, em 2010, o grupo PET Matemática do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado pelo professor Antonio Carlos Tamarozzi, a partir de um projeto coletivo com alguns outros professores do curso de Licenciatura em Matemática na época. Apesar de sua criação ter passado por alguns obstáculos, o grupo tornou-se um forte meio de comprometimento com o crescimento acadêmico e com o fortalecimento do pensamento matemático, sempre seguindo os princípios do Programa de Educação Tutorial. Sua história é marcada pela dedicação dos estudantes e pelo constante incentivo à integração entre teoria e prática, promovendo assim uma formação mais ampla para quem o integra.

Com o propósito de registrar a trajetória do Grupo PET Matemática (PETMAT) e compreender os desafios de sua criação e a visão de quem passou

e está em sua composição, esse trabalho apresenta uma entrevista com o professor Antonio Carlos Tamarozzi, criador e primeiro tutor do grupo PET Matemática - CPTL. O trabalho conta ainda com alguns relatos do professor Gilberto Rodrigues dos Santos, atual tutor do grupo. Numa perspectiva histórica e atual, a entrevista visa demonstrar a importância do PET Matemática enquanto uma política pública de educação para o fortalecimento do curso de Licenciatura em Matemática do CPTL/UFMS, assim como para a formação ampla dos integrantes do programa e para os demais acadêmicos do curso. De modo geral, a entrevista se inicia com uma retrospectiva da história do grupo e sua importância para um curso que devido suas características requer um alto padrão de dedicação e se encerra revelando os objetivos futuros do grupo para com seus integrantes e a sociedade.

Portanto, foram realizadas as entrevistas com os professores, através de reuniões presenciais feitas na sala do PET Matemática, com o objetivo de trazer um sentimento de nostalgia e pertencimento ao grupo. Deste modo, foi elaborado um banco de questões discursivas, que possuíam afinidade com o objetivo desta entrevista, pelas entrevistadoras. É essencial que tal escolha ocorra de maneira criteriosa, visto que é um projeto que envolve a narrativa de um Programa de tamanha relevância para a Universidade e a Comunidade, tal programa, é uma ponte entre essas duas realidades sociais.

Para explicar um pouco da trajetória do grupo PET Matemática, o professor Antonio Carlos Tamarozzi relembra momentos e vivências da sua trajetória no grupo. Durante suas falas, o docente traz à tona as dificuldades e burocracias da criação do PETMAT, entretanto, destaca também o quanto o programa tem a capacidade de mudar vidas, assim como fez com a sua. O docente inicia relatando o primeiro contato com essa política pública e finaliza expondo a imensidão da mesma.

Qual foi o seu primeiro contato com o Programa de Educação Tutorial (PET)?

O professor Tamarozzi relata que seu primeiro contato com o Programa de Educação Tutorial (PET) ocorreu devido à comentários que ecoavam nos corredores da Universidade e com a movimentação de um grupo

de estudantes, ingressantes no PET Geografia da UFMS/CPTL, que divulgavam suas atividades. Entretanto, ele descreve em sua fala que seu conhecimento sobre o assunto era limitado, pois não sabia das normas burocráticas do programa.

Antonio Carlos Tamarozzi: Conheci um pouco do PET a partir do ingresso como professor na UFMS/CPTL. O Mural do PET Geografia ficava, e ainda fica, em um corredor principal que dava acesso a setores que frequentava bastante como a biblioteca e setor de fotocópias, direção do campus e outros. Achava muito interessante a forma criativa que divulgavam notícias em geral e também as atividades do grupo. A percepção que se tinha, não apenas pela divulgação do mural, mas também dos comentários que acompanhava, era de que se tratavam de estudantes bem atuantes no Campus e na área específica. Mas não tinha conhecimento completo a respeito da tutoria e seu funcionamento em geral.

Quais foram as suas motivações para criar o grupo PET Matemática? Houve dificuldades no processo de implementação do grupo?

O professor narra que o corpo docente do curso de Licenciatura em Matemática do campus tinha muitos projetos de extensão e iniciação científica, entretanto, poucos alunos demonstravam entusiasmo ou disponibilidade para essas atividades extracurriculares. E, com o intuito de melhorar esse cenário, houve o interesse de concorrer ao edital, publicado em 2010, de novos grupos PET's. Ele descreve ainda as dificuldades que acometeram a implementação do grupo PETMAT no CPTL/UFMS.

Antonio Carlos Tamarozzi: O curso de Licenciatura em Matemática aqui do Campus, que é oferecido no período noturno, tem seu objetivo social de dar à comunidade a oportunidade de uma graduação superior de qualidade. E sempre nos orgulhamos disto. Por outro lado, muitos projetos e ideias dos professores do curso esbarravam na participação escassa dos alunos, poucos tinham interesse ou disponibilidade para desenvolver ou participar de projetos de extensão ou de iniciação científica, por exemplo. Neste sentido e inspirados pelas atuações dos PET Geografia e PET Enfermagem do CPTL, decidimos concorrer ao edital nacional de novos

grupos PET de 2010. Uso aqui a terceira pessoa porque, de fato, foi um projeto coletivo com os professores Fernando Souza, Eugenia Uribe e Sonia Modesto, para trazer um programa de educação tutorial para o curso. A dificuldade foi enorme pela concorrência, devíamos escapar de duas peneiras: a primeira internamente concorrendo com os demais cursos da UFMS que submeteram propostas e a segunda com o Brasil todo. Outra dificuldade foi a elaboração da proposta que, na verdade, devia ser um planejamento de atividades que o grupo iria desenvolver caso fosse implantado. A complexidade deste trabalho, foi um pouco aliviada com o auxílio e sugestões das professoras Edima Aranha e Sonia Jurado, na época tutoras dos PET's Geografia e Enfermagem, respectivamente. O quanto foi importante o auxílio das mesmas, nos primeiros anos! Relatórios e planejamentos estão em constante transformação, mas dar o pontapé inicial exigiu bastante inspiração e transpiração. Lembro bem que podíamos nos espelhar nas atividades dos PET's Geografia e Enfermagem, porém, dadas às especificidades de cada curso, não serviam como um modelo completo.

Qual a importância que o PET teve na sua carreira profissional e na sua vida pessoal?

Antonio Carlos Tamarozzi: Uma característica minha na universidade é a proximidade que mantenho com os alunos. Não apenas pelo desenvolvimento de projetos, mas também por aulas extras em finais de semana e orientações, até mesmo pessoais, que procuram ajudar na trajetória acadêmica dos mesmos. O que eu não imaginava é que esse contato poderia ser ainda mais estreitado a partir da experiência como tutor de um grupo PET. Então diria que me tornei mais humano, ajudando a quebrar este gelo que nós professores de exatas somos (injustamente) taxados. No campo profissional, eu mencionaria a experiência pedagógica que o PET me proporcionou, sendo ela altamente necessária como professor de um curso de Licenciatura. Neste sentido, o estudo e a elaboração de estratégias para o ensino de Matemática foram experiências marcantes para minha trajetória como professor.



Figura 1: Monitorias no Laboratório de Ensino de Matemática (2015)

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática



Figura 2: Visita Técnica (2018)

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática



Figura 3: Reunião PETMAT (2020)

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática

Como você descreveria o PET?

Antonio Carlos Tamarozzi: Um programa que investe na formação dos graduandos, com o diferencial de agregar valor coletivamente, e então todos os alunos são beneficiados. Além disto, a formação humanística e cidadã possibilita que direta, ou indiretamente, a sociedade seja impactada com maior intensidade.

Como foi o seu processo de saída do PETMAT?

O tutor egresso do PETMAT comenta que seu processo de saída do grupo foi bem significativo, pois não teria o mesmo contato e interação com os graduandos do grupo. Entretanto, descreve também que a demanda de tempo de um tutor é alta e que precisava se dedicar em outras áreas da sua vida.

Antonio Carlos Tamarozzi: Não vou negar que o sentimento inicial foi de perda, afinal tem uma parte significativa de sua vida ali investida e dedicada e sem contar que perderia toda aquela interação com os alunos que tanto prezo. Por outro lado, quem é tutor de um grupo PET sabe que é um trabalho árduo acompanhar 12 ou mais estudantes com personalidades distintas e poder contribuir para a formação de todos seguindo os princípios do PET. Ao longo destes 12 anos, foram muitas lutas em favor de uma formação melhor para os alunos e, em consequência, um curso e uma sociedade melhor. Então, estas coisas você não consegue se desprender tão facilmente. Mas depois vi que a sucessão veio em uma hora que precisava dar uma atenção maior à família e também a outros pontos profissionais. Além disso, ter passado o comando para o professor Gilberto me deixou satisfeito, pois estou tendo oportunidade de ainda contribuir com o grupo.



Figura 4: Despedida do professor Tamarozzi

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática

Na sua visão, qual foi a contribuição, tanto para os acadêmicos quanto para a comunidade local, que você deixou com a criação do grupo PET Matemática?

Antonio Carlos Tamarozzi: Ao longo destes anos, tenho absoluta convicção que os princípios do PET convergiram satisfatoriamente com a condução do PETMAT. Porém, sendo sincero, diria que o programa PET aqui instalado, tem mantido o curso vivo. Vários aspectos explicam esta afirmação, mas vou me prender a dois, em específico: retenção e qualidade. Todo professor ou gestor de um curso sério de licenciatura sabe a dificuldade de manter os alunos no curso. No caso do curso de Matemática, os indicadores nacionais mostram que a situação é ainda mais grave. Outro aspecto a destacar é o desafio de assegurar a qualidade dos formandos. Menciono, portanto, com satisfação a importância do PETMAT para vencer ou amenizar estes desafios.

Após compreender um pouco da trajetória do grupo PET Matemática, faz-se necessário mostrar a atual visão e situação em que ele se encontra, para analisar se a filosofia do programa ainda está presente no grupo. Por isso, o professor Gilberto Rodrigues dos Santos, atual tutor do PETMAT, foi entrevistado. Durante suas falas, o docente exprime o carinho, admiração e importância do programa. Além disso, comenta sobre suas expectativas e projetos futuros do grupo.

O que te levou a ingressar como tutor do grupo PETMAT?

O entrevistado foi transferido para o Campus de Três Lagoas da UFMS recentemente, mas conta que já tinha um certo contato com o grupo e suas atividades. Em sua fala, ele descreve que conhecer a filosofia rica do programa foi um dos principais motivos para prestar, no final de 2022, o processo seletivo para tutor do PET Matemática e mostra sua visão sobre o programa.

Gilberto Rodrigues dos Santos: Devido ao prazo limite para a permanência do tutor, o professor Tamarozzi teve que se desvincular do grupo e me falou sobre o processo de seleção para novo tutor. A possibilidade de fazer parte do grupo me chamou a atenção, pois já conhecia algumas atividades do grupo, um pouco dos objetivos e filosofia do programa, sabia o quanto a experiência poderia ser rica e diferente das que participei no meio acadêmico. A abrangência das atividades do grupo foi um dos principais fatores que me motivaram a aceitar o desafio e pleitear a vaga de tutor do grupo. A oportunidade de trabalhar com um grupo de alunos interessados e motivados, com apoio de um programa consolidado, também me levou a querer ingressar no grupo.

Como você descreveria o PET?

Gilberto Rodrigues dos Santos: Entendo o PET como um programa que oferece uma formação abrangente, não somente para seus integrantes, mas também para os alunos do curso que está vinculado. O PET proporciona experiências que vão além do puro conhecimento acadêmico, elas também são culturais e de formação cidadã. Muitas ações desenvolvidas pelo PET auxiliam os acadêmicos em suas atividades acadêmicas, os grupos de estudos motivam os alunos a permanecerem firmes em seus estudos e ajudam na redução dos índices de retenção e evasão.



Figura 5: Monitoria

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática



Figura 6: Grupo de Estudos para o PAPMEM 2024

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática

Se o PET deixasse de existir na Universidade, na sua visão, quais seriam as consequências para os PETianos, o curso e a sociedade?

É de conhecimento da comunidade PETiana que o Programa de Educação Tutorial só existe porque ele resiste, tantas foram as conquistas e retrocessos nesse período de existência do PET, mas o mais importante foram as vidas transformadas por causa dele. O professor explicita que o programa não contribui apenas para a formação acadêmica do indivíduo, mas também para a sua formação crítica e cidadã, além de agregar positivamente na sociedade.

Gilberto Rodrigues dos Santos: O PET é um dos principais programas de apoio aos estudantes que buscam cursar uma graduação de qualidade com alcance social e cultural. O programa já passou por mudanças estruturais e enfrentou desafios para garantir a sua continuidade, porém sempre cumprindo com os seus objetivos e filosofia, desenvolvendo projetos de destaque no cenário acadêmico nacional e se consolidando como um programa de excelência.

As características do PET proporcionam aos participantes do programa formação ampla e sólida, com atividades variadas que, além da pesquisa e do ensino, visam incluir no cotidiano acadêmico práticas sociais e culturais. Os grupos PET's do curso de Matemática do CPTL, planejam e desenvolvem atividades que visam promover o melhor rendimento acadêmico de todos os alunos do curso, além de desenvolver o espírito colaborativo com reflexos na sociedade. As atividades desenvolvidas pelos

grupos, colaboram com a redução dos índices de retenção e evasão, possibilitam aos estudantes o aprofundamento de seus estudos em áreas de seu interesse e oferecem espaço para divulgação da produção científica ou de extensão desenvolvidas na universidade.

Atividades como “Combate à Evasão e à Retenção” e “Ensinando e Aprendendo Matemática”, oferecidas aos alunos pelos grupos, colaboram com a redução dos índices de retenção e evasão, enquanto atividades como “Integração à Pesquisa”, “Organização de Eventos” e “Ciclo de Palestras, Debates e Seminários de Pesquisa”, proporcionam aos estudantes aprofundarem seus estudos em áreas de seu interesse e oferecem um espaço para que a produção científica ou de extensão desenvolvida na universidade, nas áreas de ciências exatas, ensino ou vinculadas ao Programa de Educação Tutorial, possam ser compartilhadas e divulgadas. As atividades do grupo PET Matemática, não impactam apenas o curso de Matemática, atividades voltadas para a comunidade externa, em especial estudantes da educação do Ensino Básico, com as atividades “PETMAT nas Escolas” e “Reforço Escolar no Ensino Básico”, também são planejadas e desenvolvidas pelos grupos, com o intuito contribuir para a função social do programa e da universidade e de promover uma educação igualitária e de qualidade para todos. Sendo assim, na minha opinião, na atualidade o PET é essencial para o curso de Matemática do CPTL, assim como para os seus alunos e a comunidade em geral, que também são beneficiados pelos projetos desenvolvidos pelo grupo.



Geometria - PET Matemática

18 visualizações · há 1 mês

PET Matemática CPTL

Resolução de um exercício que envolve Geometria, extraído da prova do Enade de 2017, feita pela PETiana Carolini Carvalho ...

Figura 7: Ensinando e Aprendendo Matemática

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática



Figura 8: Ciclo de Palestras, Debates e Seminários de Pesquisa

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática



Figura 9: PETMAT nas Escolas

Fonte: Acervo do grupo PET Matemática

Houve alguma mudança do entrevistado antes de entrar na tutoria do PET com o entrevistado de agora? Se sim, qual?

O professor conta sobre suas mudanças pessoais e acadêmicas após sua entrada em um grupo PET, enfatiza ainda a importância de praticar a horizontalidade, uma característica marcante do programa.

Gilberto Rodrigues dos Santos: Acredito que sim. Aprendi a ser menos centralizador e mais sociável. No PET Matemática, as decisões, assim como todo o planejamento das atividades, são sempre debatidas e tomadas em conjunto. Em conformidade com a filosofia do programa, as opiniões e ideias de todos os membros do grupo são consideradas e contribuem nas decisões e na construção das atividades. A pluralidade de ideias torna as

atividades planejadas mais abrangentes, ricas e atrativas à comunidade acadêmica e externa.

Como você se vê como tutor? Acha que pode melhorar em algo ou se os integrantes do grupo podem te ajudar nesse processo?

Gilberto Rodrigues dos Santos: Ainda estou aprendendo sobre as características do programa e tentando me aprimorar na função. Essa é uma tarefa bastante intensa, que exige muita dedicação, mas, ao mesmo tempo, é bastante prazerosa. Desde quando passei a integrar o grupo, pude testemunhar o quanto ele é importante para o curso e o quanto contribui na formação acadêmica dos alunos.

Claro que preciso melhorar, estou apenas começando como tutor, mas encontrei no PET Matemática um grupo de alunos proativos, com espírito colaborativo e de união, em que os integrantes mais experientes ajudam os novos PETianos, viver essa experiência está me fazendo melhor em vários aspectos.

Como tutor do grupo PETMAT, quais são as suas expectativas e metas futuras a serem alcançadas junto com o grupo?

O atual tutor do PET Matemática do CPTL/UFMS comenta sobre um novo projeto do grupo, que está em fase de discussão, e conta suas metas a serem alcançadas junto com o PETMAT.

Gilberto Rodrigues dos Santos: Espero que nos próximos anos os grupos e o curso de Matemática se fortaleçam ainda mais, com novos alunos, novos projetos e infraestrutura. Uma das minhas metas é, juntamente com o grupo PET Matemática e o PCS Matemática, estabelecer na comunidade acadêmica e escolar de Três Lagoas, a cultura de estudar matemática, suas aplicações e entender a importância dessa ciência no nosso cotidiano. Inspirados por Fomin (2010), o grupo vem discutindo a criação de uma competição ou liga de matemática, com jogos e desafios matemáticos, em que os alunos poderão se organizar em equipes para participação. Ações como essa, possuem o poder de instigar os alunos a buscarem conhecimento matemático e se encantarem por essa ciência.

Considerações Finais:

A partir do exposto pelos professores entrevistados, pode-se conhecer um pouquinho da trajetória do grupo PET Matemática e da sua importância para a sociedade, para o meio acadêmico e para os integrantes que o compõem. A sua história é marcada pela dedicação dos estudantes e pelo constante incentivo à integração entre teoria e prática, preparando assim os futuros profissionais da área para os desafios do mundo contemporâneo. De um modo geral, conforme afirma Costa (2022), o PET é um espaço não formal de educação, que visa significar os conteúdos acadêmicos frente à atuação profissional dos estudantes e seus desenvolvimentos pessoais, aliados às práticas baseadas na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

O conteúdo da entrevista vai além de seus pares, pois ajuda a pensar em uma educação coletiva, integrada e atuante entre toda comunidade acadêmica. A mensagem a ser transmitida para a comunidade PETiana, em específico, é sobre a importância de entender a história do Programa de Educação Tutorial e conhecer sua trajetória de lutas, progresso e retrocesso, além de suas legislações, pois, segundo Baratelli (2021), somente assim esse programa de excelência pode resistir e permanecer contribuindo na formação dos discentes e docentes de modo geral. Além disso, é de suma importância conhecer a história do grupo PET em que estão inseridos, tanto para refletir a importância que o mesmo tem em sua IES, quanto para compreender os obstáculos de sua criação, e assim, contribuir para que o grupo continue seguindo os princípios tão importantes deste programa.

Vale ressaltar que a participação dos grupos PETs em eventos organizados e destinados ao programa é de grande valia, pois ter essa interação, união e espaço de comunicação faz com que as chances de destruição do programa sejam diminuídas. Desse modo, conclui-se que ser PETiano é diferente de estar no PET, pois um verdadeiro PETiano entende, conhece e luta para que haja resistência e existência do programa para as futuras gerações de estudantes. Portanto, o PET existe, porque ele resiste e não para.

REFERÊNCIAS

BARATELLI, Amanda Emiliana Santos. **A longa e contínua jornada da resistência petiana.** Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS (REPET-TL), v. 3, n. 3, p. 8-23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v3i3>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/13014>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BRASIL. **Programa de Educação Tutorial/Manual de Orientações Básicas, 2006 (MOB/PET).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-aco-es-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet>. Acesso em: 07 de jun. de 2024.

COSTA, Lucas da Silva; BAQUIM, Cristiane Aparecida. **O papel do Programa de Educação Tutorial para o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal de seus integrantes.** Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS (REPET-TL), v. 4, n. 4, p. 233-250, 2022. DOI: <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v4i4>. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/15825>. Acesso em: 08 jun. 2024.

FOMIN, S. G. D.; ITENBERG, I. **Círculos Matemáticos: a Experiência Russa.** Rio de Janeiro: IMPA, 2010.

LEGISLAÇÃO - PET. Ministério da Educação, 2021. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>. Acesso em: 07 de jun. de 2024.

MARTINS, I. L. **Educação Tutorial no ensino presencial- uma análise sobre o PET.** 2017, p. 3. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf. Acesso em: 07 de jun. de 2024.

ROSIN, S. M.; GONÇALVES, A. C. A.; HIDALGO, M. M. **Programa de Educação Tutorial: Lutas e Conquistas.** Revista ComInG -

Communications and Innovations Gazette, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 70–79, 2017.

DOI: 10.5902/2448190424495. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/coming/article/view/24495>. Acesso em: 08 jun.

2024.